



Natal Almeida Simões Neto
Huda da Silva Santiago
Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda
Patrício Nunes Barreiros
Liliane Lemos Santana Barreiros
Úrsula Cunha Anecleto
Organizadores

ANAIS DO IX ECLAE

**ENCONTRO DAS
CIÊNCIAS DA
LINGUAGEM
APLICADAS AO ENSINO**

**RESUMOS
DE APRESENTAÇÕES**



ANAIS DO IX ECLAE
ENCONTRO DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM APLICADAS AO ENSINO
RESUMO DE APRESENTAÇÕES

Natal Almeida Simões Neto
Huda da Silva Santiago
Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda
Patrício Nunes Barreiros
Liliane Lemos Santana Barreiros
Úrsula Cunha Anecleto
(Organizadores)

ANAIS DO IX ECLAE

**ENCONTRO DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM APLICADAS
AO ENSINO**

RESUMOS DE APRESENTAÇÕES



Feira de Santana - Bahia

2024

Copyright © 2024 by Natival Almeida Simões Neto, Huda da Silva Santiago, Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda, Patrício Nunes Barreiros, Liliane Lemos Santana Barreiros e Úrsula Cunha Anacleto (Organizadores)

Projeto gráfico: *Editora Zarte*

Editoração eletrônica: *Editora Zarte*

Capa: *Erica Silva*

Revisão textual: *João Daniel Guinarães Oliveira*

Conselho Editorial

Claudio André Souza

João Daniel Guimarães Oliveira

Maria de Lourdes Novaes Scheffler

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda

Maria Victória Espiñeira González

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E46 Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino (9. : 2023: set. : Salvador, BA).

Anais do IX ECLAE [recurso eletrônico] : [9º] Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino : resumo de apresentações / Natival Almeida Simões Neto et al. (organizadores). – Feira de Santana : Editora Zarte, 2024. 543 p.

E-book.

Formato: PDF

ISBN 978-65-88707-82-1

1. Linguagem – Ensino. 2. Anais – Eventos. I. Título. II. Simões Neto, Natival Almeida, org.

CDU 801:37

Elaboração: Luis Ricardo Andrade da Silva – Bibliotecário – CRB 5/1790

Apoio:



Publicação financiada pelo auxílio PAEP/CAPES 2023 - AUXPE 2007/2023



Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Zarte
Rua Nacional nº 300 A, Parque Ipê
44054-064 — Feira de Santana, BA
Telefone: (71) 99116-6034 Whats^pp
E-mail: zartegraf@gmail.com

Comissão Organizadora do IX ECLAE:

Adeíto Manoel Pinho (UEFS)
Adriana de Borges Gomes (UNEB)
André Pedro da Silva (UFBA)
Emanuelle Reisurreição Santos Carneiro Dantas (UEFS)
Elisângela Santana dos Santos (UNEB)
Fernanda de Oliveira Cerqueira (UFBA)
Francisco Fábio Pinheiro de Vasconcelos (UEFS)
Huda da Silva Santiago (UEFS)
Iago Gusmão Santiago (UEFS)
Isabela Santos de Almeida (UFBA)
Juliana Escalier Ludwig Gayer (UFBA)
Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)
Luciene Souza Santos (UEFS)
Marcos Cezar Botelho de Souza (UEFS)
Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UEFS)
Natal Almeida Simões Neto (UEFS/UFBA)
Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
Rosinês de Jesus Duarte (UFBA)
Úrsula Cunha Anecleto (UEFS)

Comissão Científica do IX ECLAE:

Adeíto Manoel Pinho (UEFS)
Alba Valéria Tinoco Alves Silva (UFBA)
Alvanita Almeida Santos (UFBA)
André Pedro da Silva (UFBA)
Andréa Beatriz Hack de Góes (UFBA)
Cristina Figueiredo (UFBA)
Fátima Aparecida de Souza (UFBA)
Francisco Fábio Pinheiro de Vasconcelos (UEFS)
Huda da Silva Santiago (UEFS)
Igor Rossoni (UFBA)
Lavínia Neves dos Santos Mattos (UFBA)
Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)
Luciene Souza Santos (UEFS)
Marcos Aurélio dos Santos Souza (UNEB)
Marcos Cezar Botelho de Souza (UEFS)
Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UEFS)
Mônica de Menezes Santos (UFBA)

Natal Almeida Simões Neto (UEFS/UFBA)
Norma da Silva Lopes (UNEB)
Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
Úrsula Cunha Anecleto (UEFS)

Diretoria do GELNE (biênio 2023-2024):

Natal Almeida Simões Neto (UEFS/UFBA) – presidente
Huda da Silva Santiago (UEFS) – vice-presidente
Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UEFS) – 1ª secretária
Patrício Nunes Barreiros (UEFS) – 1º tesoureiro
Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS) – 2ª secretária
Úrsula Cunha Anecleto (UEFS) – 2ª tesoureira

Conselho Titular do GELNE

Adriana Dalla Vecchia da Costa (UFS) – 2023-2026
André Pedro da Silva (UFBA) – 2021-2024
Isabel Cristina Michelin de Azevedo (UFS) – 2023-2026
José Ribamar Lopes Batista Junior (UFPI) – 2021-2024
Sherry Morgana Justino de Almeida (UFPE) – 2021-2024
Valéria Viana Sousa (UESB) – 2021-2024

Conselho Suplente do GELNE

Gredson dos Santos (UFBA) – 2021-2024
Inara de Oliveira Rodrigues (UESC) – 2023-2026
Maraisa Lopes (UFPI) – 2021-2024
Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB) – 2021-2024
Raquel Meister Ko Freitag (UFS) – 2023-2026
Thaís Ludmila da Silva Ranieri (UFRPE) – 2021-2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

RESUMOS DOS MINICURSOS E OFICINAS 11

RESUMOS DOS PÔSTERES 35

**RESUMO DAS APRESENTAÇÕES EM SIMPÓSIOS TEMÁTICOS E
SESSÕES LIVRES** 101

Simpósio Temático 01	103
Simpósio Temático 02	125
Simpósio Temático 03	137
Simpósio Temático 04	147
Simpósio Temático 05	159
Simpósio Temático 06	179
Simpósio Temático 07	195
Simpósio Temático 08	203
Simpósio Temático 09	217
Simpósio Temático 10	231
Simpósio Temático 11	243
Simpósio Temático 12	249
Simpósio Temático 13	265
Simpósio Temático 14	277
Simpósio Temático 15	311
Simpósio Temático 16	327
Simpósio Temático 17	335
Simpósio Temático 18	347
Simpósio Temático 19	361
Simpósio Temático 20	385
Simpósio Temático 21	399
Simpósio Temático 22	417
Simpósio Temático 23	433
Simpósio Temático 24	443
Simpósio Temático 25	455
Simpósio Temático 26	479
Simpósio Temático 27	493
Simpósio Temático 28	507

COMUNICAÇÕES LIVRES 523

APRESENTAÇÃO

O IX Encontro das Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino (ECLAE) foi um evento organizado pelo Grupo de Estudos Linguísticos e Literários do Nordeste (GELNE) e por uma equipe de docentes atuantes em seis programas de pós-graduação da área de Letras e Linguística de três universidades públicas do Estado da Bahia: a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Os programas em questão são: (a) Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL-UEFS); (b) Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PROGEL-UEFS); (c) Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC-UFBA); (d) Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura (PPGLitCult-UFBA); (e) Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS – UFBA); (f) Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens (PPGEL-UNEB).

O IX ECLAE teve como tema *Práticas educativas em línguas e literaturas*. Nesta edição, visamos a promover discussões e trocas de experiências entre pesquisadores, professores do Ensino Superior, professores da Educação Básica, estudantes de graduação e pós-graduação que atuam nas áreas dos estudos da linguagem e estudantes de nível fundamental e médio. O evento contemplou diversas questões relacionadas ao ensino de línguas e literaturas, tais como o trabalho com literatura na sala de aula, a abordagem da variação linguística no ensino de gramática, leitura e produção textual, o uso de tecnologias no contexto da sala de aula e o lugar da área de linguagens no Ensino Básico. Nesta edição do ECLAE, houve três conferências e nove mesas-redondas, além de 28 simpósios temáticos, 21 minicursos/oficinas, mais de 60 apresentações em pôsteres e mais de 360 comunicações orais.

O IX ECLAE contou com o apoio financeiro do Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP), edital 11/2023, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



RESUMOS
DOS
MINICURSOS
E
OFICINAS



MCOF01: A LEITURA COMO DISPOSITIVO DE CONTROLE: HISTÓRIAS DE PODER E RESISTÊNCIA

Aline Rodrigues (UNEB)

Esta oficina visa discutir as condições de possibilidades da leitura que constituem as relações saber-poder, as quais, por sua vez, engendram modos de subjetivação, produzindo e dividindo sujeitos. Para isso, importa compreender como as relações de poder foram se constituindo de forma a fabricar indivíduos que, ao mesmo tempo que são subjetivados pela concepção de que ler é decodificar — conforme sedimentado na tradição escolar —, atuam como agenciadores desse conceito, o qual, por ter maior visibilidade, está fixado socialmente no e pelo corpo social. Como não é suficiente somente compreender como os saberes sobre leitura se constituem — segundo estudos arqueológicos foucaultianos — nem como eles tornam os sujeitos efeitos de poder — conforme estudos genealógicos — é que se pretende discutir a leitura nesta oficina tratando-a como um dispositivo de controle, tomando por base os estudos arquegenealógicos de Foucault (1999, 2002, 2009). A necessidade de se instalar sobre o próprio dispositivo para compreender seu funcionamento se dá devido às linhas que organizam e sedimentam os sistemas serem, também, as mesmas que os fraturam. Isso se dá devido às instâncias do saber, poder e subjetividade imprimirem forças que partem de lugares diferentes, o que promove um desequilíbrio, pois o mesmo sistema mostra que seu funcionamento, embora pareça se instalar de forma homogênea, se faz de forma heterogênea, o que nos leva à necessidade de instalar esta pesquisa nos conceitos de práticas discursivas de Foucault (2009). Compreender como essas linhas operam revela as configurações de um dispositivo. Para isso, é preciso apreender como as forças atuam, de modo a fazer com que os dispositivos coloquem as linhas que os sustentam ora em condições de proximidade, ora em condições de afastamento. Ora dando luz e voz a uma ordem discursiva, ora apagando e silenciando essa mesma ordem. O que não é ler?

MCOF02: PRÁTICAS EDUCATIVAS COM CANÇÕES E O DISCURSO LITEROMUSICAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Antonio de Jesus Santos (UFBA)

O presente minicurso objetiva compartilhar com estudantes de Letras, pesquisadores e professores da Educação Básica práticas de ensino sobre questões de natureza verbomusicais (letra e melodia) e os quatro planos do discurso literomusical — materialidade, evocação de movimentos somáticos, figuração, registro escrito para distribuição comercial (Costa, 2010) —, apresentando atividades pedagógicas com o gênero canção e problematizando questões ligadas às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta proposta de trabalho estrutura-se didaticamente em três etapas: 1) **Prelúdio** (discussão teórica sobre os constituintes — palavra e som — em gestos de leitura do gênero); 2) **Na Minha Pele, Na Minha Capa** (sugestão de trabalho com produção de texto a partir do discurso literomusical presente nos álbuns musicais físicos); e 3) **Canções e as Novas Tecnologias** (reflexão sobre as mudanças que as novas tecnologias têm provocado em atividades pedagógicas na era do *streaming*). As práticas educativas compartilhadas no minicurso estabelecem aproximações entre o universo acadêmico e a realidade escolar no intuito de possibilitar um diálogo entre a pesquisa e o ensino.

MCOF03: A CATEGORIZAÇÃO EM PERSPECTIVA SEMÂNTICO-COGNITIVA

Lorennna Oliveira dos Santos (UFBA)

Neila Maria Oliveira Santana (UNEB)

Em Semântica Cognitiva, pesquisadores têm discutido o fenômeno da categorização, que diz respeito à forma como organizamos o conhecimento, de modo que, ao organizá-lo, nos construímos enquanto sujeitos sociognitivamente fundados (Vereza, 2022). O processo de categorização é orientado por nossas características corpóreas e pelas nossas experiências socioculturais. Sendo assim, a categorização é uma atividade produzida a partir da interação entre os seres humanos e destes com o mundo em que vivem. Desse modo, as categorias não se acham pré-estabelecidas no mundo, prontas para serem compreendidas; elas são construídas a partir da vivência entre os indivíduos nos contextos do cotidiano. No plano deste minicurso, pretendemos discutir a categorização semântico-lexical, demonstrando a dinamicidade categorial de um item léxico que, em diferentes situações comunicativas, pode ser compreendido como parte integrante de categorias diversas. Nesse sentido, vale destacar que, relativamente aos estudos do fenômeno em questão, baseamo-nos em autores como Rosch (1978), Lakoff (1987) e Kleiber (1995). Além disso, pretendemos ampliar o horizonte das discussões já propostas, de tal sorte que, além de dialogar com o aparato teórico da Semântica Cognitiva, produziremos diálogos com a Teoria da Complexidade, trazendo para o debate o pensamento de pesquisadores como Capra (2002), Capra e Luisi (2014), Morin (1999), Maturana e Varela (1984) e outros, o que se fará por compreender a categorização como um fenômeno complexo.

MCOF04: NA TRILHA D'OS SERTÕES: ESTUDO DO LIVRO OS SERTÕES, DE EUCLIDES DA CUNHA

Marcos José de Souza (CEPAF)

Leitura de trechos do livro *Os Sertões*, de Euclides da Cunha, com abordagens dos temas relacionados ao fato histórico ocorrido que o livro revela. Observaremos os aspectos históricos que circundam a obra — contexto político e social brasileiro no final do século XIX, bem como a formação política e acadêmica de Euclides da Cunha, o autor. Debruçar-nos-emos sobre a poética de elaboração: a) a convocação para cobrir a guerra; b) as entrevistas e pesquisas realizadas no campo de batalha; c) a estrutura — divisão em partes e a ordem delas; e d) a linguagem literária em uma obra não literária, no sentido estrito do termo, em face das construções frasais e do uso recorrente de metáforas, evidenciando, em vários momentos, a sua linguagem poética. Apresentaremos, também, trechos de filmes que abordam a temática. Programação: 1º dia: (a) Apresentação do tema do minicurso e do ministrante, seguida de leitura de um dia do seu diário, o Diário de uma expedição — 15 minutos; (b) Biografia de Euclides da Cunha e o Brasil no final do século XIX — 15 minutos; (c) A poética de elaboração do livro e exposição da sua estrutura — 15 minutos; (d) Início da leitura de trechos do livro e exposição de trecho do filme *Guerra de Canudos* — 45 minutos (incluindo o filme); 2º dia: (e) Exposição de trecho do filme *Paixão e Guerra no sertão de Canudos*, de Antonio Olavo — 05 minutos; (f) Continuação da leitura de trechos do livro — 40 minutos; (g) Exposição do filme *Na Terra do Sol*, de Lula Oliveira — 15 minutos; (h) Conclusão da leitura de trechos do livro — 30 minutos. Observação — a minutagem pode sofrer alterações em face das possíveis intervenções dos cursistas.

MCOF05: INTERSEMIOSES DOS LIVROS DE IMAGENS E DOS LIVROS DE ILUSTRAÇÃO NA SALA DE AULA

Sherry Almeida (UFRPE)

As relações artísticas da palavra com a imagem sempre foram motivação para questionamentos no âmbito dos estudos literários. Quando pensamos em uma ilustração dentro do âmbito literário, é necessário entender as diversas possibilidades de que se valem artistas para contar histórias. Embora se assemelhem, o livro com ilustração e o livro de imagens não são o mesmo fenômeno artístico e, portanto, apresentam aspectos estéticos distintos. Grosso modo, nos livros com ilustração as imagens acompanham uma narrativa e não são essenciais para a compreensão dos sentidos; já no livro de imagens, as imagens narram as histórias, utilizando-se ou não do recurso das palavras. Adotamos a perspectiva teórica de Nikolajeva e Scott (2011) sobre o livro ilustrado e sua dupla narrativa (visual e verbal), assim como a duplicação dos demais elementos que o compõem, considerando a natureza dupla do texto, começando pela conceituação e distinção entre as suas semioses que compõem o livro ilustrado: o signo icônico (a linguagem visual) e o signo convencional (a linguagem verbal). Considerando este pressuposto inicial, este curso pretende pensar as múltiplas dinâmicas narrativas criadas pela articulação das palavras e das imagens na relação intersemiótica entre literatura e ilustração, analisando obras tanto infantis quanto adultas para propor sequências didáticas com livros de imagens e livros de ilustração, com o intuito de promover caminhos para o letramento literário em sala de aula. Para tanto, fundamenta-se teoricamente, ainda, em Belmiro (2011), Cavalcante (2015), Necyk (2007), Pereira (2009), Plaza (2003) e Cosson (2016).

MCOF06: LETRAMENTOS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Andréa Beatriz Hack de Góes (UFBA)
Claudia Norberta dos Santos Amaral (EMITec)

A partir do conceito de Letramentos Digitais (Dudenet *et. al*, 2016) e seus respectivos desdobramentos, no plural desses letramentos, organizados em quatro focos distintos que comportam diferentes aspectos práticos dessas habilidades e competências em voga num contexto social cada vez mais imerso e dependente das tecnologias digitais, a oficina aqui proposta buscará situar essas discussões no contexto da escola — mais especificamente, nas aulas de Língua Portuguesa. O objetivo é demonstrar o quanto essas tecnologias impactam formas de ler, escrever, produzir e compartilhar conhecimentos na atualidade, lançando um olhar crítico e pragmático para seus desafios e possibilidades quando adotados como recursos didáticos e pedagógicos, no entendimento de que muitos professores, mesmo depois da experiência do ensino remoto durante a pandemia, ainda apresentam lacunas na formação e preparo para esse uso pedagógico, ou mesmo resistência e desconfiança. Não advogamos aqui que a didatização de plataformas e softwares digitais seja capaz de operar qualquer “milagre” no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem, muitas vezes tão deficitários. Porém, defendemos que a escola, para continuar sendo relevante (Rojo, 2013), precisa acompanhar as mudanças da sociedade onde está inserida, de modo a ser capaz de atender às suas demandas formativas. Nesse intuito, a oficina se propõe, mediante a realização de atividades práticas embasadas nos pressupostos teóricos supracitados, promover reflexões profícuas a respeito do papel e lugar das tecnologias digitais na escola, analisando criticamente como as pessoas (os alunos) se relacionam com ela no dia a dia, demonstrando que tais reflexões podem ser estabelecidas em salas de aula mesmo em instituições de estrutura precária, com pouco ou nenhum recurso tecnológico e conexão com a internet.

MCOF07: *HYPERDOCS* COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO DE LÍNGUAS

José Ribamar Lopes Batista Junior [ribas ninja] (CTF-UFPI)

HyperDocs são “documentos potencializados com todo o universo de informações que temos disponíveis na internet e em nosso acervo pessoal” (Google, 2021). Logo, trata-se de uma ferramenta poderosa para aprimorar a experiência de aprendizagem das(os) estudantes. Essa ferramenta possibilita “inserir vídeos, charges, sites, notícias, artigos, formulário, quadro colaborativo, podcasts e dicas para a busca de mais referências” (Google, 2021). Nesse sentido, o presente minicurso objetiva despertar o interesse das(os) professoras(es) de línguas, especialmente da Educação Básica, para construção de atividades didáticas (*HyperDocs*) por meio das ferramentas Google (e-mail, drive, documentos, apresentações, formulários, planilhas) e Canva (para edição de imagem, de vídeo e construção de slides), no intuito de facilitar o processo de ensino e aprendizagem de línguas (materna ou estrangeira) no contexto do ensino on-line, híbrido e/ou presencial. Para isso, a metodologia da oficina encontra-se dividida em três momentos, a saber: a) no primeiro, breve discussão sobre ensino, tecnologia e prática docente, apresentação das ferramentas Google e anotações sobre curadoria e direitos autorais; b) no segundo momento, planejamento, criação de formulários, peças de divulgação (no Canva) e construção de slides (no Google Apresentações); c) no terceiro e último momento, a produção prática e colaborativa do *HyperDocs* com as(os) participantes da atividade.

MCOF08: CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE SABERES E PRÁTICAS

José Carlos de França Filho (UFPE)

Pretendemos, com este minicurso, proporcionar reflexões a respeito de fundamentos teóricos e metodológicos sobre a consciência fonológica (CF), para possibilitar a apreensão de suas contribuições para o processo de alfabetização, a fim de se pensar em formas de desenvolver um trabalho de reflexão fonológica (RF) que ajude a promover o sucesso dos alfabetizandos. Para tanto, utilizaremos a exposição dialogada e a análise de atividades. O tempo do curso (3h) será dividido em três partes: i) exposição e discussão de pressupostos teóricos sobre o conceito de CF; sua relevância para a alfabetização; início do trabalho com os conhecimentos metafonológicos; seleção/produção de atividades envolvendo tais conhecimentos (1h); ii) exposição e análise de estudo que traz reflexões sobre o conhecimento de professoras alfabetizadoras a respeito da CF — no tocante aos aspectos mencionados — e sobre o trabalho de RF desenvolvido por elas (1h); iii) exposição e análise de diversas possibilidades de atividades para o trabalho de RF, a exemplo da exploração de textos da tradição oral e da literatura infantil, e de jogos (1h). Partimos do pressuposto de que, durante o processo de alfabetização, a criança passa por uma etapa de fonetização da escrita (Ferreiro, 2001; Morais, 2004); portanto, para otimizar tal processo, é necessário também refletir sobre os princípios do sistema de escrita alfabética (SEA) que mobilizam conhecimentos a respeito dos aspectos sonoros das palavras. A CF, portanto, deve fazer parte do rol de saberes dos professores alfabetizadores, visto que se trata de “um grande conjunto ou uma ‘grande constelação’ de habilidades de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras” (Morais, 2012, p. 84). Com relação ao trabalho de RF, partimos da ideia de que as atividades propostas podem variar devido a diversos fatores, a exemplo da operação realizada pelo aprendiz e do segmento sonoro envolvido.

MCOF09: OFICINA DE ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DO TESTE CLOZE

Flavia Oliveira Freitas (UFS)

Keila Vasconcelos Menezes (UFS)

As avaliações em larga escala normalmente são associadas a exames como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) ou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que aferem o conhecimento dos estudantes oriundos da Educação Básica. Dentre outros conhecimentos, a compreensão leitora é cobrada por ser uma habilidade que afeta a resolução de todas as questões. Entretanto, vale mencionar que os exames elaborados e aplicados pelos docentes ao longo do ano letivo, em suas numerosas turmas, também são uma avaliação em larga escala e variam conforme cada instituição escolar. Destarte, considerando a sala de aula como ambiente de reforço do aprendizado e percebendo a importância de avaliar a compreensão leitora estudantil, propomos uma oficina de elaboração e aplicação do teste ou procedimento *cloze*. O objetivo dessa oficina é o de contribuir com os colegas da Educação Básica quanto a um modo de avaliar e classificar o nível de leitura e o conhecimento leitor de seus estudantes. O teste *cloze* surgiu na psicologia gestáltica com a intenção de verificar a eficácia na comunicação, recorrendo à tendência humana de completar um padrão familiar que, na educação, corresponde ao preenchimento de lacunas com palavras funcionais ou lexicais (Abreu *et al.*, 2017). Segundo Söhngen (2002), esse procedimento foi proposto por Taylor em 1953 para determinar a leiturabilidade de textos impressos e hoje é empregado em exames de proficiência leitora em língua estrangeira ou em avaliações tanto nas aulas de língua portuguesa quanto de outras matérias escolares, respeitando o padrão de preenchimento de lacunas ou espaços em branco. Após a aplicação desse procedimento, recorreremos à escala de Bormuth (1968), que classifica os níveis de leitura em frustração, instrucional e independente. Espera-se que, com essa oficina, os docentes compreendam a técnica e a repliquem em sala de aula, auxiliando seus estudantes a se tornarem leitores independentes.

MCOF10: ESTUDOS DA SIGNIFICAÇÃO EM SALA DE AULA

Mônica Mano Trindade Ferraz (UFPB)

Mariana Lins Escarpinete (UFPB)

Pretende-se, com este minicurso, discutir o ensino da Língua Portuguesa a partir da reflexão sobre as contribuições das áreas da Semântica e da Pragmática nas práticas de leitura, escrita e análise linguística, propondo a instrumentalização dos fenômenos semânticos como consolidadores do ensino de língua materna. De modo mais específico, trataremos da relevância dos estudos lexicais em todos os níveis do ensino, considerando que a compreensão do sentido/significado das palavras e das expressões em contexto é condição para o desenvolvimento das competências e habilidades de compreensão leitora e produção escrita. Ratificando a necessidade de articulação teórico-prática como recurso relevante na formação docente, iniciaremos com a revisão de conceitos básicos, como os níveis de inferência e as relações semântico-lexicais; depois, situaremos tais conceitos nos pressupostos dos documentos direcionadores, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC); em sequência, a partir da análise de gêneros textuais variados, analisaremos como o léxico se constitui na formação de sentido do texto e como ele pode ser trabalhado em sala de aula de Língua Portuguesa para desenvolvimento das diferentes competências linguísticas. Por fim, proporemos a interrelação da discussão teórica com um encaminhamento de elaboração de atividades que servirão de culminância e comprovação da nossa defesa, o que caracteriza prática relevante à formação docente.

MCOF11: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NUMA PERSPECTIVA GEOSOCIOLINGUÍSTICA E ETNOLINGUÍSTICA: CONTRIBUIÇÕES DO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL (ALIB)

Sandra Cerqueira Pereira Prudencio (Estácio/UFBA)

Renata Lemos Carvalho (UFBA)

Sabe-se que, nas interações verbais, muitos falantes discriminam usos divergentes da norma padrão, mas com grande produtividade nas práticas linguísticas diárias, como os casos de não concordância, o rotacismo, entre outros. Diante de frequentes situações de preconceito linguístico e, conseqüentemente, de exclusão social, vários questionamentos surgem no cotidiano pedagógico do(a) docente de português da educação básica. Documentos oficiais traçam o caminho para a prática profissional do(a) professor(a) de língua portuguesa que contemple, juntamente com as questões linguísticas, o respeito ao cidadão, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) e, posteriormente, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e o Plano Nacional do Livro Didático, além de portarias e pareceres que tratam de inclusão, questões étnico-raciais e acessibilidade. Porém, para que sejam implementadas algumas ações vinculadas ao ensino de português estabelecidas nesses documentos, é preciso que sejam considerados resultados de pesquisas científicas que levam em conta a relação indissociável entre o uso da língua e os fatores de natureza extralinguística. Apresentando o cenário do português brasileiro numa perspectiva pluridimensional, tem-se o Atlas Linguísticos do Brasil (ALiB), que possui como um de seus objetivos oferecer aos(as) professores(as) “subsídios para o aprimoramento do ensino/aprendizagem, com dados linguísticos que venham a possibilitar a adequação do material didático à realidade linguística de cada região e o entendimento do caráter multidialetal do Brasil” (Cardoso *et al.*, 2014, p. 24). A partir de uma abordagem geossociolingüística e etnolingüística, este minicurso apontará conexões entre dados linguísticos registrados no ALiB (e seus respectivos estudos) e a prática de ensino de português, a fim de suscitar no(a) docente ou no(a) futuro(a) docente de língua portuguesa importantes reflexões para a atuação como professor(a)-pesquisador(a) e, em decorrência, para a realização de um trabalho pedagógico mais contextualizado e sensível aos saberes dos(as) estudantes, conduzindo-os(as) a uma aprendizagem mais relevante e efetiva.

MCOF12: SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL: TEORIA E APLICAÇÃO SOCIOPEDAGÓGICA

Fabício da Silva Amorim (IFBA)

No rol dos estudos linguísticos modernos, a Sociolinguística Educacional — também referida como Pedagogia da Variação Linguística (Zilles; Faraco, 2015) — figura como uma vertente que estabelece princípios e diretrizes para um adequado tratamento da variação linguística no ensino de línguas (Bortoni-Ricardo, 2005; Almeida; Bortoni-Ricardo, 2023). O seu desenvolvimento, essencialmente atrelado a premissas da Sociolinguística Variacionista (Labov, 1972), resultou em importantes impactos teórico-metodológicos para o ensino de língua portuguesa: ao propor, entre outros aspectos, a legitimação sociopedagógica de variedades linguísticas não padrão, a Sociolinguística Educacional tem contribuído para um ensino, sobretudo no eixo gramatical, menos classificatório e mais descritivo, conforme já respaldam documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Por meio de uma discussão pautada por aspectos teóricos e sociopedagógicos, este minicurso se propõe a: (i) descrever a Sociolinguística Educacional como uma vertente que se (re)constitui pela interface entre princípios e descrições (sócio)linguísticas e correntes pedagógicas, como a Pedagogia Decolonial (Quijano, 2005); (ii) conduzir as/os participantes a repensarem a abordagem da variação linguística, na Educação Básica, para além das dimensões fonético-fonológica e lexical; e (iii) descrever estratégias didáticas para um tratamento devidamente científico da heterogeneidade linguística na aula de português. Assim, este minicurso pretende contribuir para a formação — inicial ou continuada — de professoras(es) de língua portuguesa, fornecendo-lhes aportes que se mostram imprescindíveis para um ensino comprometido com o desenvolvimento de habilidades sociolinguísticas e com o combate ao preconceito linguístico, que tanto fragiliza a autoestima (linguística e identitária) de milhares de brasileiras(os).

MCOF13: A AQUISIÇÃO DE LÍNGUAS ADICIONAIS NUMA PERSPECTIVA MINIMALISTA

Antonio Codina (UEFS)

Nas diferentes vertentes teóricas que abordam a aquisição de linguagem, a teoria gerativa inatista de Noam Chomsky, desenvolvida desde meados do século passado, tem se destacado pela solidez da adequação explicativa frente ao problema lógico da aquisição da linguagem: como uma criança consegue aprender sua língua materna visto que os dados que encontra no seu entorno (os dados linguísticos primários) são insuficientes para que desenvolva esse conhecimento. A partir de 1981, é proposto o que se conhece como o Sistema de Princípios e Parâmetros. Nessa proposta, postulam-se princípios universais, válidos para todas as línguas, e parâmetros cujos valores podem mudar dependendo da língua. Outro ponto de inflexão na teoria é o advento do Programa Minimalista (PM) (Chomsky, 1995). Embora o PM ainda faça parte do quadro de Princípios e Parâmetros, o modo como se considera a faculdade da linguagem muda substancialmente, chegando a uma simplificação do aparelho teórico-descritivo. Entretanto, ainda que a teoria chomskiana explique a aquisição de uma L1 pressupondo um componente inato, a GU, o estado inicial de uma gramática possível, algumas questões surgem ao se aceitar esse pressuposto: se a aquisição da L1 é inata e tão natural e fácil, por que temos tantas dificuldades em adquirir outras línguas? E por que o processo é tão diferente e os estados finais tão divergentes quando comparados com a uniformidade do processo e do estado final em L1? Neste curso, exploraremos essa questão, mostrando como as dificuldades enfrentadas por alunos de línguas adicionais estariam relacionadas a traços funcionais específicas de seu léxico de L1 e à incompatibilidade desses traços com os da língua adicional. Partiremos do pressuposto de que o estado inicial da língua adicional é a L1 do falante (ou outras gramáticas) e não um estado de gramática “zero”. Dentro dessa proposta minimalista, adotaremos a visão da aquisição baseada na hierarquia de parâmetros (Roberts, 2019). A proposta de Roberts postula que há uma hierarquia de parâmetros — macroparâmetros, mesoparâmetros, microparâmetros e nanoparâmetros — que organiza a variação linguística e auxilia a criança no processo de aquisição. Adaptaremos essa proposta para a aquisição de línguas adicionais e tentaremos explicar como essa aquisição se dá.

MCOF14: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA ABORDAR A TRANSCRIÇÃO DA FALA NA ESCRITA

Silvana Santos Damasceno Nascimento (UEFS)

Ludquellen Braga Dias (UFBA)

O presente minicurso objetiva compartilhar com estudantes de Letras, pesquisadores, alunos e professores da Educação Básica uma prática de ensino acerca de aspectos fonológicos relacionados à interferência da fala na escrita. Sob tal perspectiva, a partir de considerações sobre a teoria métrica da sílaba de Collischonn (2010) e dos conceitos de alfabetização e letramento — Morais (2010), Lemle (1987), Soares (2018) e Mollica (2003) —, serão exploradas questões de natureza fono-ortográfica nas quais se evidenciam o apagamento do rótico em final de sílaba, como em “melho” (melhor), “gafo” (garfo), “corre” (correr). Tendo em vista a grande dificuldade encontrada por estudantes da Educação Básica ao escrever de acordo com a ortografia oficial do português, objetiva-se, com este minicurso, apresentar propostas de atividades que contribuam para reduzir o percentual de erros ortográficos nas produções escritas a partir do desenvolvimento da consciência fonológica. O minicurso é motivado pelos resultados de uma pesquisa (Nascimento, 2019) acerca da importância da consciência fonológica para o aprimoramento da escrita. A referida pesquisa consistiu de um estudo de cunho etnográfico por meio do qual foram analisados os casos de erros de escrita mais frequentes nas produções dos alunos. Os dados obtidos permitiram identificar problemas ortográficos motivados por influência da fala e orientaram a elaboração das atividades pedagógicas com vistas a reduzir o percentual de ocorrências nas produções textuais dos estudantes. A intervenção didática considerou, entre outros aspectos, questões relacionadas à consciência fonoarticulatória e à constituição silábica do português, e evidenciou a importância da interlocução entre pesquisa e ensino. Nesse sentido, a proposição deste minicurso visa ao atendimento do propósito de estabelecer uma relação dialógica entre as ciências da linguagem e as necessidades do contexto escolar no que diz respeito ao ensino da língua materna.

MCOF15: AUTORIA, LETRAMENTO LITERÁRIO E DIGITAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PARA DIALOGAR COM OS DIREITOS HUMANOS

Maria Eneida Matos da Rosa (IFB)

Este minicurso, que nasceu dos encontros formativos realizados pelo grupo de pesquisa “Nas redes da literatura”, tem por objetivo trabalhar e refletir sobre o zine como um gênero textual, literário e digital acessível para as práticas de ensino em sala de aula. Por meio deste minicurso, propõe-se discutir também a possibilidade de inserção dos direitos humanos como um tema a ser explorado em aula, por meio do apoio e diálogo com a literatura. Pretende-se apresentar as etapas do trabalho que se iniciam a partir da escolha do tema, o gênero textual principal e os gêneros de apoio, possíveis conteúdos que podem ser explorados e alguns resultados alcançados com o trabalho realizado em turmas de 3º ano do Ensino Médio. A ideia é promover a reflexão e, *a posteriori*, sugestão de temas, subtemas e narrativas que possam ser explorados e que promovam o letramento literário e digital, bem como a elaboração de um esboço de zine (boneco). Espera-se, ainda, que os participantes tenham entendido o zine como um gênero textual, literário e digital viável para as práticas de ensino voltadas para o letramento literário.

MCOF16: LETRAMENTO VISUAL E ARGUMENTAÇÃO

Isabel Cristina Michelin de Azevedo (UFS/UEFS)

Vanesca Carvalho Leal (UFS)

Pesquisas acadêmicas e profissionais têm apontado possibilidades didáticas para o trabalho com o letramento visual relacionado aos aspectos argumentativos. Entretanto, nem sempre elas são suficientes para discutir como impactam as práticas de linguagem em sociedade e nem sempre chegam ao conhecimento dos professores que trabalham com estudantes matriculados na educação básica. Assim, neste minicurso, temos interesse em aprofundar métodos de análise relativos aos papéis argumentativos e aos valores retóricos em gêneros multimodais, com particular atenção para o entendimento da significação decorrente do uso de elementos visuais. Propomos, então, apresentar uma alternativa que sirva de base para a articulação entre a argumentação e o letramento visual, no sentido de direcionar sistematicamente uma proposta pedagógica. Para tanto, consideram-se os métodos analíticos apresentados por Leal (2021) em relação às técnicas argumentativas, baseadas na Nova Retórica, de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), e nas concepções de Gonçalves-Segundo (2021). O percurso didático que será apresentado considera os eixos de integração sugeridos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na área de Língua Portuguesa, pois estão vinculados às práticas de linguagem — leitura, oralidade, análise linguística e produção escrita e semiótica (Brasil, 2018) —, e as noções próprias da argumentação multimodal. A título de ilustração, serão analisados exemplares do gênero infográfico e de fotorreportagem, a fim de indicar possibilidades para o ensino-aprendizagem desses gêneros na educação básica. Em síntese, os professores terão acesso a uma proposta sistematizada, que considera as práticas sociais de linguagem, para que possam ter uma referência de como encaminhar uma prática pedagógica associada ao estudo de um gênero multimodal e à argumentação na educação básica.

MCOF17: A TRADUÇÃO PEDAGÓGICA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA BÁSICA: CAMINHOS E PERSPECTIVAS

Shirlei Moreira (UEFS)

A presente proposta de minicurso está inserida no âmbito da Linguística Aplicada e tem como objetivo refletir sobre a tradução pedagógica como prática educativa no ensino de língua inglesa. Através das discussões sobre o ensino de tradução e considerando as demandas sociais, políticas e ideológicas implicadas nessa prática, buscaremos traçar caminhos para um ensino de tradução mais significativo na sala de aula da educação básica. Almejamos, portanto, pensar em práticas pedagógicas tradutórias que sejam um ponto de convergência entre a resignificação do uso da tradução nas aulas de língua inglesa e o ensino de língua na abordagem intercultural. A tradução, na sala de aula da escola básica, precisa ser vista como uma estratégia que auxilia o professor a trabalhar aspectos lexicais, gramaticais, semânticos e pragmáticos da língua, enquanto desenvolve a competência intercultural do aprendiz através dos distanciamentos e aproximações das línguas-culturas trabalhadas. O presente minicurso oferecerá uma oportunidade para os professores pensarem e discutirem sobre a noção de língua que defendem, a qual reverbera na língua e na tradução que ensinam, através de questionamentos e exemplos teóricos e práticos. O ensino da tradução pedagógica pode tornar a aula de língua estrangeira um lugar impregnado de significados culturais, além dos linguísticos. A resignificação da condução do ensino da tradução por parte do professor-mediador transforma a aula de inglês em um espaço pluricultural que viabiliza o trânsito fluído entre as línguas-culturas, favorecendo as demandas do mundo globalizado e as demandas locais e individuais, alcançando, assim, de forma mais significativa os seus aprendizes.

MCOF18: ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO, PERSPECTIVAS DECOLONIAIS/CONTRACOLONIAIS, LUTAS ANTIFASCISTAS E ANTIRRACISTAS E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Lívia Márcia Tiba Radis Baptista (UFBA)

Tiago Alves Nunes (SEDUC/CE)

Neste minicurso, pretendemos expandir o diálogo entre a Análise Crítica do Discurso — com foco na abordagem sociocognitiva de van Dijk — e a Linguística Aplicada em sintonia com as vertentes decoloniais/contracoloniais, com ênfase nas contribuições desses campos para as lutas antifascistas e antirracistas no Brasil. Portanto, nossa proposta envolve práticas de linguagem, ideologias e lutas antifascistas e antirracistas por meio de uma possível convergência entre perspectivas decoloniais/contracoloniais e estudos críticos de linguagem. Em um primeiro momento, destacamos o compromisso e a participação desses campos nas lutas historicamente instituídas contra as desigualdades e iniquidades no mundo e a proposição de outras éticas de vida no Sul Global, no que tange à superação dos processos de dominação e vulnerabilização de grupos minoritarizados. Ressaltamos como as práticas de linguagem são fulcrais para a manutenção e para a superação e desestabilização desses sistemas-mundo, especialmente das ideologias e práticas (neo)fascistas e racistas que evidenciam os vínculos históricos entre racismo, fascismo e dominação imperialista. Em seguida, apresentaremos exemplos que incitem reavaliação e crítica acerca da produção, difusão e acesso aos discursos que (re)produzem ideologias e práticas (neo)fascistas e racistas que performam padrões de violência, ódio, discriminação e abuso de poder/força, sobretudo através dos espaços midiáticos e das interações cotidianas. Em nossa discussão, priorizaremos exemplos que sugerem como as práticas de linguagem, longe de serem neutras, definem modelos mentais que orientam atitudes, ações e atuações no mundo. Este minicurso convida estudantes, pesquisadores e professores, bem como demais interessados pelo tema em tela, para refletir sobre como operam a (re)produção discursiva de poder e os discursos de resistência e como provocam e promovem mudanças conceptuais, atitudinais, éticas, políticas, estéticas que impulsionam as lutas antifascistas e antirracistas, com destaque para a educação linguística.

MCOF19: OS MOVIMENTOS NEGROS SOTEROPOLITANOS E SUAS PEDAGOGIAS

Erika Araujo (UFBA)

Este minicurso se justifica pela necessidade de discutir e reafirmar, no espaço acadêmico, a importância dos movimentos negros brasileiros — neste caso, os de Salvador — como propulsores de práxis e propostas pedagógicas contrárias à ordem hegemônica. Sabemos que os saberes e pedagogias construídos nas lutas dos movimentos negros têm sido importantes para educar a sociedade brasileira no que diz respeito às relações étnico-raciais, e que as proposições educativas desses movimentos têm influenciado o pensamento educacional brasileiro. No entanto, poucas vezes, durante nossa formação inicial como professoras e professores, essa discussão aparece como referencial. As pedagogias desses movimentos são apagadas ou minimizadas; por isso, é importante reafirmar o que nos ensina a professora Nilma Lino Gomes: o movimento negro é um educador. Com isso, abordaremos os seguintes temas: contextualização do movimento negro no Brasil; a trajetória social e política do movimento negro; estratégias de mobilização do movimento negro no Brasil; relações raciais e as propostas educativas; o movimento negro educador em Salvador; expressões do movimento negro em Salvador; as estratégias de atuação e difusão do Núcleo Cultural Afro-brasileiro (NCAB); a Escola Criativa Olodum (Eco); a Escola Alexandrina dos Santos Pita; a Associação Educativa e Social Didá; a Escola B da Batekoo.

MCOF20: A VOZ ESTUDANTIL NO PÚLPITO

Mari Lourdes Santos Lima (Unicamp)

O minicurso “A voz estudantil no púlpito” é um recorte da pesquisa “O espaço do púlpito como caminho para o diálogo entre o professor e o aluno: você fala, eu escuto”, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal da Bahia (UFBA) entre 2018 a 2020. O ensino de língua na Educação Básica constitui um debate importante para pensar aprendizagens que promovam interações na sala de aula. Essa interlocução constrói conversas entre estudantes e professor(a), os quais alinham conhecimentos sobre si e sobre os outros. Nesse sentido, o púlpito, na aula de língua, é a tribuna para oportunizar a exposição oral de estudantes que foram afetados pelo diálogo com seus interlocutores nesse espaço escolar. Em função disso, o curso delineia trocas com educadores sobre sentidos e práticas emancipatórias que promovam uma educação antirracista. Então, este trabalho visa discutir o espaço político do púlpito na escola, mobilizando práticas de leitura e escrita de discursos antirracistas a partir de reflexões sobre discursos de defesa de uma causa de Marielle Franco e discursos de denúncia de Sojourner Truth. Esta proposta se organiza em três momentos dedicados a estudos teóricos, à escrita colaborativa de discursos e à exposição dos textos. Estudos de letramento antirracista, gêneros discursivos e oralidade são fundamentos teóricos para pautas desses debates. A retextualização é uma escolha metodológica para mobilizar percepções analíticas relativas à forma composicional, ao tema e ao estilo dos discursos das autoras citadas. Assim, espera-se que este trabalho oportunize formas de acolher a voz estudantil na aula de língua e em outros espaços possíveis a essa escuta.

MCOF21: PARA ALÉM DO QUE NOS CONTARAM: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM JAMAICA

Cíntia Bárbara Silva Borges (UFBA)

O presente minicurso busca compreender como as questões étnico-raciais atravessam as relações que se estabelecem a partir da língua(gem) na sociedade centro-americana jamaicana e seus desdobramentos para a formação de professores de língua inglesa. Sendo assim, este se justifica por discutir a Jamaica a partir da percepção como um território de múltiplos fenômenos socioculturais enviesados por questões étnico-raciais, resultantes das complexidades históricas de colonização britânica. Tendo em vista esses aspectos, é salutar perceber como esses fenômenos impactaram a formação de professores de língua inglesa e de que modo pode-se repensar essa formação levando em consideração a descentralização hegemônica no que se refere a questões de língua e linguagem. Outrossim, os aportes teóricos estão em diálogo a partir dos seguintes estudiosos: Baptista e López Gopar (2019), Fanon (2008), Hall (2016), hooks (2017, 2015), Santos (2020) e outros. Por fim, o minicurso se organizará em duas partes, sendo elas teórica e prática, com metodologia dialogada, buscando refletir tais discussões em suas práxis pedagógicas, no que concerne: ao entrelaçamentos entre língua(gem), poder, cultura e representações; à contextualização histórico-cultural da América Central; às questões étnico-raciais em contexto centro-americano jamaicano; e aos aspectos comparativos na dimensão Brasil e Jamaica sobre os parâmetros legais referentes às relações étnico-raciais na formação docente.



RESUMOS DOS PÔSTERES



CONSIDERAÇÕES SOBRE REVISÃO, CORREÇÃO E REESCRITA DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Cinthia Maria da Fontoura Messias Nascimento (CMS)

O presente ensaio reveste-se de um estudo analítico, buscando a compreensão e a crítica de aspectos da revisão de textos realizados pelo Revisor de Textos (RT) e pelo professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II. Assim, este ensaio visa apresentar algumas considerações sobre o trabalho que o RT desenvolve ao efetuar a revisão de trabalhos acadêmicos, científicos ou profissionais e até que ponto se aproxima ou se distancia de uma das funções do professor – a correção de textos. Para isso, os conceitos de texto e textualidade/textualização são fundamentais nesta discussão. Além disso, explicitar-se-á em que medida os conhecimentos gramaticais e linguísticos são determinantes para o aprimoramento de suas funções. Assim, este ensaio divide-se em duas seções: a) elucidar os principais conceitos abordados, como texto, textualidade/textualização, revisão, correção e reescrita; e b) abordar algumas considerações sobre o exercício profissional do RT e do professor e em que medida essas profissões se aproximam ou se distanciam, realizando uma interlocução com os conceitos tratados anteriormente. Este ensaio baseia-se nos estudos teóricos de autores consagrados que se debruçam sobre a revisão textual à luz da Linguística Textual, utilizando-se da pesquisa bibliográfica como suporte metodológico para um melhor entendimento da temática.

DECOLONIZANDO O ENSINO DE LITERATURA NA ESCOLA: ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO A PARTIR DE CONTOS DE AUTORAS NEGRAS BRASILEIRAS

Maria Alice dos Santos (UFAL)

Acreditando que a educação problematizadora, na compreensão freiriana, é revolucionária, este trabalho apresenta uma proposta decolonial, ou seja, uma opção epistemológica que procura reconhecer, respeitar e valorizar os diversos conhecimentos, povos e culturas e suas respectivas literaturas contra as ideias essencialistas e os padrões universais pilares do neoliberalismo. Sendo a literatura um instrumento de construção do imaginário social, a leitura de autoras negras brasileiras pelos(as) educandos(as) na escola contribui para humanizar corpos e construir subjetividades concretas, promovendo justiça cognitiva. Este trabalho tem por objetivo buscar refletir sobre a decolonização do ensino de literatura na escola adotando práticas de letramento racial crítico através das narrativas de autoras negras brasileiras. A pesquisa-ação de natureza qualitativa será realizada em uma turma de 9º ano em escola localizada no litoral norte de Alagoas. Acreditamos que, para construirmos uma sociedade democrática e justa, se faz necessária a inserção de autoras(es) negras(os) no “chão da escola”, na perspectiva da desconstrução de estereótipos construídos pelo cânones ocidentais e/ou clássicos brasileiros para a construção de imaginários de resistência, visto que a leitura literária negra feminina é um potente instrumento para desconstruir saberes essencialistas que alimentam o racismo e suas várias dimensões, as quais deslegitimam a arte, a cultura e a literatura afro-brasileira. A prática interventiva estará baseada em uma sequência básica nos moldes de Cosson (2014), utilizando o método do letramento racial crítico, de Aparecida Ferreira (2015), baseado na teoria racial crítica, de Ladson-Billings e Tate (1998), tendo também como embasamento teórico Santos (2022), Freire (2005), Gomes (2017) e outros(as) autores(as) decoloniais.

DESVENDANDO A PÓS-VERDADE: ESTRATÉGIAS DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA IDENTIFICAR E COMBATER A DESINFORMAÇÃO NA ERA DA MANIPULAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Antônio Vítor Santos da Silva (UFPE)

Tayna Maria Sales de Arruda (UFPE)

Emanuel Cordeiro da Silva (UFPE)

Este trabalho apresenta um projeto didático-pedagógico realizado em uma escola municipal de Jaboatão dos Guararapes (PE), no âmbito da residência pedagógica. O projeto teve por objetivo refletir com alunos sobre os perigos das *fake news*. A iniciativa visou desenvolver habilidades de verificação e senso crítico, incentivando os estudantes a verificarem a veracidade das informações antes de compartilhá-las, promovendo, assim, responsabilidade e cidadania digital. Para tal, foi construída uma sequência didática com base no modelo proposto por Dolz *et al.* (2004), assumindo a compreensão de que o texto é um produto social e cultural, construído em interação com os outros e o contexto (Marcuschi, 2010). Compreendemos *fake news* como informações distorcidas, falsas ou exageradas de diferentes fontes, apresentadas como reais, mas desvinculadas da realidade (Reilly, 2018). O gênero notícia foi o escolhido para o trabalho em sala, sendo selecionados textos sobre temas atuais. As aulas foram expositivas-dialogadas, utilizando fichas produzidas pelos residentes. Como instrumento de avaliação, foram realizadas produções textuais e rodas de conversa nos módulos da sequência. A intervenção permitiu a integração de diferentes práticas de linguagem no ensino da língua portuguesa, como produção textual, oralidade, análise linguística e leitura, com especial atenção ao estudo do gênero e do letramento digital.

O ENSINO DO QUADRO PRONOMINAL NO ENSINO BÁSICO

Gilmara Oliveira dos Santos (UEFS)

No ensino básico, o ensino do quadro pronominal geralmente começa com os pronomes pessoais, que são os mais básicos e essenciais para a comunicação. Os alunos aprendem a identificar e utilizar corretamente os pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo. Para Bechara (2009), as formas eu, tu, ele, ela, vós, eles, elas, que funcionam como sujeito, se dizem retas. A cada um destes pronomes retos corresponde um pronome pessoal oblíquo (mim, ti, ele/ela, nós, vós, eles/elas), que funciona como complemento e pode apresentar-se em forma átona ou forma tônica. Geralmente, o objetivo que os professores pretendem alcançar é que os alunos compreendam a diferença entre os pronomes do caso reto, usados como sujeito da frase, e os pronomes do caso oblíquo, usados como objeto direto ou indireto. No entanto, partindo dessa figuração canônica, acontecem alguns fenômenos em que o “tu” aparece em posição pós-verbal, como complemento com caso acusativo ou dativo: “1. Eu falo com tu depois” | “2. Ela convidou tu pra festa”. Na gramática escolar de Bechara, por exemplo, uma obra de referência da GT, nem sequer se menciona essa variação do quadro pronominal. Por esse motivo, o estudo sobre o tu pós-verbal no dialeto falado na região de Feira de Santana, Bahia, Brasil é de suma importância para o ensino do quadro pronominal e as variações que acontecem, pois os alunos terão: uma melhor compreensão da língua; comunicação eficaz; aquisição de competência linguística; e desenvolvimento de habilidades analíticas.

IDENTIDADE E PÓS-PANDEMIA: CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO LÍNGUA INGLESA NA COMPREENSÃO DA CONTEMPORANEIDADE: *SITUATED CORPUS VIEW*

Rubenilton Silva Freitas (UNEB/Coité)

Este projeto tem como meta propor reflexões acerca do ensino de língua inglesa (LI) durante e pós tempos pandêmicos COVID-19 em escolas públicas do município de Conceição do Coité, situado na Bahia. Visa contribuir para a construção da identidade de professores de LI em perspectivas local e global. Desta forma, objetivamos a construção de um corpus com mininarrativas de professores para investigação dos processos identitários. Nossa proposta está fundamentada nos princípios educacionais de Freire (1996), nas propostas de Luke (2011) quanto ao letramento crítico (LC) e nas definições de identidade de Hall (2004), Bauman (2005), Bourdieu (1998) e Gee (2005). Como procedimento metodológico, optamos pelas propostas *let's see e try on*, de Lanksher e Knobel (2013), que permite mixar técnicas “antigas” com novas possibilidades tecnológicas. Assim, para a construção do corpus (Tagnin, 2004; Berber Sardinha, 2007), utilizamos questionários em áudio, plataformas e ferramentas computacionais da linguística de corpus, tais como *voyant*, para análise de dados. Nesse sentido, o uso do LC possibilitou diversas análises já compiladas e documentadas, auxiliando na compreensão acerca de como fenômenos acontecem e influenciam nossas múltiplas identidades na contemporaneidade e como constantes mudanças desafiam a formação educacional do professor.

O PAPEL DOS GÊNEROS TEXTUAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: O LETRAMENTO EM QUESTÃO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carlos Eduardo de Melo Pereira da Veiga (UFRPE)

Ewerton Ávila dos AnjosLuna (UFRPE)

Levando em consideração as crescentes pesquisas na área de ensino de língua portuguesa que acompanham também os elevados índices de defasagem de leitura e escrita, a pesquisa visa analisar algumas práticas educativas, fundamentando-se no uso dos gêneros textuais como aporte para desenvolvimento das competências e habilidades cognitivas dos estudantes. Tendo em vista o atual panorama educacional, o professor é convidado a repensar a sua práxis educativa, lidando com algumas questões voltadas ao letramento, promovendo a ampliação das competências linguísticas e discursivas do alunado. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, no qual utilizaremos aportes teóricos advindos dos estudos de Bakhtin (2010, 2011), Marcuschi (2008) e Antunes (2003), entre outros. A partir de entrevistas semiestruturadas, foi feita a elaboração prévia de uma série de perguntas, em que quatro professores de diferentes escolas da rede pública de Olinda (PE) participaram. Como resultado, é perceptível a necessidade de um despertar docente para a apropriação e utilização de forma concreta dos gêneros textuais, de forma a identificá-los nos seus mais variados contextos de uso, atribuindo-os significado e sentido.

A ORALIDADE E O SEU ENSINO, OU NÃO: UM ESTUDO A PARTIR DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RECIFE (PE)

Carlos Eduardo de Melo Pereira da Veiga (UFRPE)

Ewerton Ávila dos AnjosLuna (UFRPE)

Este estudo apresenta uma análise da oralidade e o seu ensino, ou não: um estudo a partir das escolas da rede municipal de ensino de Recife (PE). O objetivo é trazer reflexões acerca do assunto e, através dos resultados, chamar a atenção para a necessidade de maior valoração do eixo da oralidade dentro das práticas docentes. Tratando-se de um estudo de cunho qualitativo, objetivando a aproximação social do objeto investigado e, a partir de entrevistas semiestruturadas, foi feita a elaboração prévia de uma série de perguntas, em que seis professoras de três escolas da rede municipal do Recife puderam contribuir, partilhando um pouco da sua prática docente no que tange ao ensino da oralidade. A partir da análise das respostas obtidas por meio das entrevistas realizadas, foram levadas em consideração as quatro dimensões relacionadas ao ensino da oralidade (Leal; Brandão; Lima, 2012). A partir disto, os resultados obtidos revelam que é impreterível e improtelável o suscitar da discussão sobre o ensino da oralidade em rede, fazendo com que os professores possam reconhecer e se apropriar dos elementos que abarcam este eixo.

FUTEBOL E RACISMO NO INSTAGRAM DA PREFEITURA DE MACEIÓ (AL): INTERDISCURSIVIDADE E PRESUNÇÕES EXISTENCIAIS SOBRE O CORPO NEGRO E O CORPO BRANCO

Erika Maria Santos de Araujo (UFBA)

O presente trabalho tem como objetivo analisar, sob o viés da análise crítica do discurso, como o discurso do “lugar de negro” é reiterado no imaginário social por meio dos memes (texto verbo-imagéticos) da internet. Para isso, analisei uma postagem do perfil da prefeitura de Maceió (AL) publicada durante a Copa do Mundo de 2022: “*E se os jogadores da seleção fossem bairros de Maceió?*”, diz o post. Como sabemos, vivemos numa sociedade estruturada pelo racismo, a qual fornece a lógica e o sentido para a reprodução de inúmeras formas de violências. Na postagem, seis jogadores da seleção brasileira são relacionados a bairros da capital alagoana; o primeiro e mais escuro é relacionado ao bairro mais pobre, já o último, o único branco, ao bairro mais rico. Qual é a lógica que sustenta as escolhas dos jogadores em sua relação com os bairros? Que presunções existenciais, proposicionais ou valorativas são feitas? É o caso de se ver algumas presunções como ideológicas? Que discursos são articulados no texto e como são articulados? As categorias analisadas foram a presunção e a interdiscursividade, as quais mostraram como o que parece apenas uma brincadeira pode ser uma manifestação de ideologias racialistas que atrelam o corpo branco à superioridade estética e social e o negro à pobreza.

O OLHAR CONTAMINADO DO OUTRO E PRODUÇÕES IMAGÉTICAS DE SI: A LITERATURA INDÍGENA DE AUTORIA FEMININA E SEU LUGAR NA EDUCAÇÃO

Eloísa Beatriz Gonçalves Sá Barreto (UFPE)

Olga Valença Nemezio (UFPE)

Nosso trabalho de pesquisa tem como propósito central debruçar-se sobre as construções imagéticas de mulheres indígenas encontradas em *Marabá*, de Gonçalves Dias, *Marabá*, de Monteiro Lobato, e *Iracema*, de José de Alencar, em contraste com as representações construídas em poemas das obras *Metade cara, metade máscara*, de Eliane Potiguara, *Coração na aldeia, pés no mundo*, de Auritha Tabajara, e *Eu sou Macuxi e outras histórias*, de Trudruá Dorrico, articulando, ainda, as possíveis contribuições desta tensão no ensino da literatura. Para fundamentar nosso trabalho, buscamos em Graúna (2003) a compreensão do lugar marginalizado imposto à literatura indígena e os possíveis significados trazidos pela autoria feminina naquela; em Britto *et al.* (2018) e Damasceno (2020), o embasamento da abordagem romântica e moderna juntamente à sua relação com o imaginário montado sobre as pessoas indígenas na literatura; e, em Dalvi (2018), o olhar para a educação literária e articulação de uma proposta de trabalho com os textos discutidos em um espaço escolar. A partir da pesquisa realizada, foi possível compreender a importância da presença desta literatura dita como subalterna em ambientes privilegiados, tanto por seu valor estético quanto por sua relevância cultural.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO APLICANDO METODOLOGIAS ATIVAS EM UM CENÁRIO ESCOLAR DEMOCRÁTICO DE ACESSO ÀS TECNOLOGIAS

Rafaela Amaral Bento (UFBA)

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre a importância do ensino de língua portuguesa sob a ótica de metodologias ativas embasadas em teorias construtivistas, atreladas ao uso de tecnologias que estimulam o protagonismo do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Esta reflexão se deu a partir da elaboração de planejamento de aulas e da experiência prática com alunos do terceiro ano do ensino médio no Instituto Federal da Bahia (IFBA). Ao longo do trabalho, é possível perceber a importância de o ensino de língua portuguesa acompanhar as mudanças e tendências de pedagogias contemporâneas, adaptando-se às demandas particulares dos alunos e aos requisitos do mundo atual em constante mudança. O intuito principal, partindo desta reflexão, foi usufruir de metodologias ativas no ensino de literatura e experienciar um estudo exploratório. A partir desta experiência, foi possível mesclar diversas abordagens no diálogo sobre literatura indígena brasileira e literatura periférica marginal. Pode-se dizer que as metodologias que estimulam a prática de leitura e produção textual desviaram do modelo de ensino tradicional de literatura ao serem atreladas à utilização de ferramentas como Padlet, Mentimeter, recursos audiovisuais, museu on-line interativo da exposição “Nheẽ Porã: Memória E Transformação” (Museu de Língua Portuguesa, 2023) e outras plataformas que proporcionaram aos estudantes um trabalho construído através da interação constante. Além disso, as aulas foram marcadas por uma participação ativa dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, com pesquisa proativa e estímulo à reflexão crítica a respeito dos diversos temas da sociedade em contexto com os estudos literários. Dessa forma, houve uma inserção frutífera nos temas geradores e um desencadeamento de diversas leituras particulares, as quais foram compartilhadas e registradas de forma coletiva durante todo o processo.

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR LEITOR EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE FEIRA DE SANTANA (BA)

Indaiara de Sant'Anna Silva de Carvalho (UNEB/Serrinha)
César Costa Vitorino (UNEB/Serrinha)

Pensar sobre formação de professores da educação básica a partir de seus processos de letramento literário (Cosson, 2009) conecta a discussão com conceitos basilares: alfabetização, letramento e desenvolvimento da capacidade leitora (Soares, 2004; Mortatti, 2004). Os três remetem ao que Street (2014) considera fundamental para aquisição de leitura e escrita, que é o professor ser capaz de ajudar os estudantes a perceberem que as formas de uso da linguagem guardam em si uma natureza social e ideológica – e é esse mesmo professor que Kleiman (2006) elege como agente de letramento. O objetivo deste estudo é analisar a formação continuada dos professores de uma escola da rede municipal de Feira de Santana (BA) através de encontros formativos e registros de práticas de letramento literário voltadas ao ensino e aprendizagem dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Gatti, 1997). Em seus aspectos metodológicos, esta é uma pesquisa de natureza qualitativa, classificada, quanto ao método, como pesquisa de intervenção pedagógica, e, quanto aos objetivos, como descritiva/explicativa (Pereira, 2019). Quanto aos resultados esperados, após a concepção e realização, espera-se que o projeto e o produto final provoquem maior envolvimento dos professores com ações formativas em serviço, possibilitando mobilização com os colaboradores para registros das práticas de ensino.

O USO DE NUVENS DE PALAVRAS INTERATIVAS (MENTIMETER) EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Manoel Severo da Costa Neto (UFPE)

Tacila Gesiele Alves Silva (UFPE)

Cleber Alves de Ataíde (UFPE)

O presente trabalho se dedica em propor o uso da ferramenta Mentimeter no ensino das noções de léxico e semântica na educação básica, em busca de reconhecer a viabilidade da utilização dos instrumentos digitais para a construção de conhecimentos linguísticos nas aulas de língua materna. A ferramenta permite a criação de uma nuvem de palavras colaborativa em salas de aula conforme proposto por um docente. Nossa proposta é utilizar os recursos morfográficos (Paveau, 2021) do site que exibem as palavras em tamanho, forma e cor diferente de acordo com o uso delas pelos escreitores na Wordcloud para abordar as relações lexico-semânticas. Apoiados nas concepções de leitura de textos digitais (Xavier, 2005), a proposta segue na intenção de oferecer, através dos recursos midiáticos da ferramenta escolhida, uma compreensão interacionista e discursiva dos conceitos de protótipo, sinonímia e hiperonímia, a fim de proporcionar uma aprendizagem menos tradicionalista e mais dinâmica da língua. Para a análise desses tópicos, nos fundamentamos em Ferrarezi Jr. (2019) e Wachowicz (2013).

TRADIÇÃO DISCURSIVA NAS REZAS DAS BENZEDEIRAS DA CIDADE DE TABIRA, SERTÃO DE PERNAMBUCO

Elayne Maria de Souza (UFRPE)

Thais Ludmilla da Silva Raniere (UFRPE)

Cleber Alves de Ataíde (UFPE)

A reza é um gênero oral de cunho religioso que envolve tradição, ancestralidade e devoção. Ter acesso a rezas e bendigos nos ajuda a entender um pouco a sociedade sertaneja, bem como sua cultura e língua. O corpus desta pesquisa é constituído pelo conjunto de rezas de Antônia Marques Pereira (Dona Toinha), rezadeira, parteira, enfermeira, mãe, católica praticante, devota de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e membro do Apostolado do Coração de Jesus, da Irmandade Mariana e da Sociedade São Vicente. Essas rezas, atualmente, encontram-se catalogadas no livro de práticas rezadeiras, o qual foi gentilmente cedido pela família e está catalogado no Laboratório de Edição e Documentação Linguística de Pernambuco (Ledoc). Neste trabalho, apresentaremos um recorte do trabalho de pesquisa PIC-UFRPE, do projeto Banco de Textos (BIT): A constituição de corpus manuscritos e impressos pernambucanos dos séculos XVIII, XIX e XX. Neste trabalho, apresentaremos conceitos e analisaremos rezas do corpus intitulado: Caderno de Práticas Rezadeiras. Nossa fundamentação teórica parte das discussões dos teóricos Kabatek (2006; 2012), Login (2014) e Andrade e Gomes (2018). A partir deles, apresentaremos o conceito e a análise das rezas, em que a tradição discursiva se localiza nos escritos a partir da repetição.

CADERNO DE PRÁTICAS REZADEIRAS, DO ALTO SERTÃO DO PAJEÚ, EM PERNAMBUCO

Elayne Maria de Souza (UFRPE)

Thais Ludmilla da Silva Raniere (UFRPE)

Cleber Alves de Ataíde (UFPE)

O presente trabalho propõe apresentar as ações desenvolvidas no projeto Banco de Textos (BIT): A constituição de corpos manuscritos e impressos pernambucanos do XVIII, XIX e XX. Buscamos descrever os primeiros passos dados em contato com o material; por isso, nesta fase inicial, vamos apresentar metodologicamente como se deu a coleta, o tratamento e a edição do caderno de práticas rezadeiras, e, por fim, o perfil sociocultural de Antônia Marques Pereira (Dona Toinha). Conforme o material, gentilmente cedido para o Laboratório de Edição e Documentação Linguística (LeDoc), a rezadeira viveu numa cidade do interior chamada Tabira, em Pernambuco, situada no Alto Sertão do Pajeú. Utilizaremos os aportes teóricos de Guedes e Berlinck (2000), que nos deu suporte com os registros e a catalogação dos material de análise; de Durkheim (1984), que nos auxiliou na discussão da organização social dos sujeitos, suas necessidades e cooperações; de Saussure (1916), que nos deu o embasamento necessário para dialogar com a língua, afinal, é por ela que nos comunicamos mediante a necessidade, e, além disso, a reza é uma tradição de cunho oral, tendo a fala verbalizada como seu principal condutor de elementos de benzedura; e de Hall (1997), que traz a discussão sobre cultura, a qual se enraíza através da fé e da religião. Com esses teóricos articulados, discutiremos a importância social, histórica e linguística do caderno de práticas benzedoras. Esta pesquisa se justifica, porque este corpus é um material inédito, de suma importância para a manutenção da memória desta tradição religiosa de cunho oral e contribui para a análises linguísticas, históricas e sociológicas, em um campo tão pouco explorado, como o Sertão Pernambucano. Além disso, há uma escassez de trabalhos sobre práticas ancestrais, saberes populares e tradição socioreligiosa na área de Letras, reforçando a importância do fomento a pesquisas como a nossa.

ANÁLISE PROSÓDICA DAS SENTENÇAS INTERROGATIVAS ABSOLUTAS

Bruna Mirlei Medeiros Assis (UFERSA)

Luma Marya Alves de Moraes (UFERSA)

Gerson Vitor Pinto Fernandes (UFERSA)

Cid Ivan da Costa Carvalho (UFERSA)

A produção da fala não implica somente produzir segmentos de forma encadeada, pois se refere também aos esforços prosódicos utilizados pelos falantes no momento da produção. Nesse sentido, a entoação é considerada um dos principais elementos da prosódia. Assim, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise prosódica dos contornos finais das sentenças interrogativas absolutas. Para isso, foram coletados enunciados interrogativos de falantes de 25 e de 45 anos de idade, por meio de entrevistas. Depois, utilizamos o software *Praat* para a análise de parâmetros acústicos da frequência fundamental, intensidade e duração. Além disso, usamos o sistema de marcação dinâmico (*DaTo*) para fazermos a marcação da última sílaba tônica das sentenças, possibilitando a segmentação dos enunciados em unidades menores. Após a marcação, fizemos a análise estatística dos dados por meio do aplicativo *Jamovi*. De acordo com os resultados obtidos, observamos que há um aumento na intensidade quando há um aumento na idade do falante. Analisamos também a correlação entre duração e idade do falante. Por outro lado, vimos que, ao aumentar a intensidade, houve uma diminuição significativa na frequência. Os resultados obtidos dialogam com os padrões apresentados pelos autores citados nesta pesquisa, mostrando que existe correlação positiva entre a duração das sílabas finais dos enunciados com a idade dos falantes.

FAKE NEWS NA ERA DA PÓS-VERDADE: UMA CONSTRUÇÃO DISSERTATIVA-ARGUMENTATIVA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Danielle Feliciano de Lima e Silva (UFPE)

Eloísa Beatriz Gonçalves Sá Barreto (UFPE)

Lívia Mayara Santos Laurentino (UFPE)

Luan Fábio Fontes da Silva (UFPE)

Cleber Ataíde (UFPE)

Monia Cavalcanti de Souza (FUNDAJ)

Este trabalho apresenta um projeto didático-pedagógico realizado na Escola de Referência em Ensino Médio Cândido Duarte no Bairro de Apipucos, Recife (PE), no âmbito da Residência Pedagógica. O projeto teve como objetivo refletir sobre *fake news* e a era da pós-verdade atrelada ao texto dissertativo-argumentativo. Para tanto, tomamos como base a concepção sociointeracionista de língua conforme Bakhtin (1992) e a importância do trabalho com gênero proposto por Marcuschi (2008), além do conceito de *fake news* exposto por Alves e Maciel (2020). O projeto foi desenvolvido a partir dos módulos de sequência didática conforme orientação de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A nossa abordagem metodológica considerou aspectos multissemióticos e multimodais, com foco inicial na participação dos estudantes no gênero debate regrado, visando a construção da argumentação e o desenvolvimento do posicionamento crítico sobre *fake news*. Em seguida, focamos na produção textual do gênero redação, adotando as competências e o modelo do Enem como critério avaliativo dos textos. Dessa forma, buscou-se refletir sobre a importância das práticas sociais orais e escritas tanto em relação ao tema quanto aos gêneros abordados em sala, além de reconhecer a experiência enriquecedora do exercício docente por parte dos professores em formação participantes do programa.

OS CONCEITOS DE GRAFEMA E FONEMA APLICADOS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DE UM LIVRO DIDÁTICO DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Magno Bispo de Santana (UESB)
Sonilda Sampaio Santos Pereira (UESB)

A investigação dos sons da fala (realizada no âmbito da Fonética) e a classificação e o estabelecimento de distinções dos sons da língua (objetivo de estudo da Fonologia) são práticas fundamentais nos estudos linguísticos que também têm relevância para o ensino de língua portuguesa (Madureira; Silva, 2017). A possível interferência de aspectos da oralidade na escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) exige do professor de língua materna o conhecimento de conceitos fonético-fonológicos e sua articulação para a proposição de atividades que ajudem a superar esse desafio (Roberto, 2016). Com base nessas considerações, o objetivo deste trabalho é analisar como a relação entre oralidade e escrita está sendo abordada nas aulas de língua portuguesa no EF. Para isso, será apresentada uma análise das atividades que envolvem os conceitos de grafema e fonema presentes em um livro do 6º ano distribuído pela rede municipal de ensino de Jequié (BA) para a disciplina Língua Portuguesa (Paiva, 2022). Entre os aspectos a serem discutidos, destacam-se: a pouca importância dada à delimitação exata dos conceitos fonema e grafema; o uso descontextualizado de gêneros textuais para questões ortográficas e a explicação de regras ortográficas pouco adequada para o nível de domínio metalinguístico dos estudantes.

GRAMÁTICA NORMATIVA VERSUS TEORIA LINGUÍSTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA DEFINIÇÃO DE SUBSTANTIVOS CONCRETOS E ABSTRATOS

Ana Camila Santos Fernandes (UESB)

Lara da Silva Cardoso (UESB)

Os estudos linguísticos são historicamente caracterizados por interseções entre o conhecimento produzido em áreas diversas do conhecimento (Filosofia, Sociologia, Antropologia etc.) e as investigações realizadas no âmbito da Linguística, desenvolvida cientificamente apenas a partir do século XX (Moura; Cambrussi, 2018). Entre as temáticas mais discutidas, está a classificação de palavras, influenciada pela tradição de estudos greco-romana e ainda presente nas gramáticas normativo-tradicionais, com uma abordagem prescritiva (Neves, 2006). Tal abordagem, no entanto, tem sido revisada pelos estudos linguísticos, que adotam uma perspectiva descritiva e interpretativa e fundamentam-se em diferentes concepções de línguas. Com base nessas considerações, o objetivo deste trabalho é apresentar uma análise comparativa entre a definição e a relevância do conceito de substantivo concreto e abstrato presente em uma gramática normativa (Cunha; Cintra, 2016) e em uma teoria linguística, especificamente a Semântica Cognitiva (Fonseca, 2009). Enquanto a definição de concretude e abstração dos substantivos em gramáticas normativas é feita de forma vaga e isolada da concepção de um sistema linguístico, a sua conceituação na Semântica Cognitiva é crucial para entender a linguagem com base na mente e na experiência corporal. Dessa forma, a perspectiva cognitiva oferece uma visão mais consistente dos substantivos na construção do significado linguístico.

INFORMAÇÃO E *FAKE NEWS*: OS INCIDENTES COM TUBARÕES EM PERNAMBUCO E O COMPARTILHAMENTO DE NOTÍCIAS FALSAS

Camila Justino de Seixas (UFPE)

Cleber Alves de Ataíde (FACHO; UFPB; UFPE)

Emanuelly de Souza Rocha (UFPE)

Ingrid Costa Paes Barreto (UFPE)

Mayara Cristina de França Silva (UFPE)

Saulo Batista de Souza (UPE; UFPE; UFRPE)

O trabalho tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas no projeto de intervenção aplicado em turmas do Ensino Fundamental no Programa de Residência Pedagógica sobre as características, funções e causas do fenômeno das *fake news*. Para tanto, fundamentamo-nos nos conceitos defendidos por Meneses (2018), que argumenta que *fake news* parte de uma ação deliberada para enganar, e por Duque e Silva (2019), que definem os *framing* e *reframing* como a base do fenômeno. Por meio de atividades em formato de sequências didáticas, os estudantes foram levados a refletir e identificar estratégias linguístico-discursivas utilizadas na elaboração e divulgação de notícias falsas sobre os ataques de tubarões ocorridos em Pernambuco. Após a diagnose das turmas, escolhemos os gêneros sinopse, notícia e entrevista para a realização do letramento crítico referente ao fenômeno discutido. Baseados em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), construímos cinco módulos da sequência didática, objetivando inserir o aluno no processo de aprendizagem, levando em consideração suas experiências socioculturais. Com o desenvolvimento do projeto, percebemos que os discentes conseguiram aprimorar suas habilidades de leitura e compreensão devido à afinidade com a temática, habilidades de produção e, por fim, adquiriram senso-crítico a partir da reflexão e exploração do fenômeno das *fake news*.

O USO DE VÍRGULAS NA SEPARAÇÃO DE ORAÇÕES TEMPORAIS ANTEPOSTAS NA ESCRITA ESCOLAR

Adriani Uelida Silva Marques (UFERSA)

Este estudo adota princípios descritivos gramaticais de Lobo (2013) para analisar se o emprego de vírgulas na demarcação das fronteiras sintáticas entre a oração subordinada temporal anteposta e a sua oração principal é um indicador de desenvolvimento da gramática da escrita. Analisaram-se 196 ocorrências de orações temporais em 133 textos narrativos escolares, extraídos do corpus Doeste (Martins *et al.*, 2020), que contém textos de alunos da educação básica em diferentes anos de escolaridade: 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Os resultados mostram um aumento expressivo no uso de orações subordinadas temporais ao longo da escolaridade. No entanto, foram identificadas ausências de pontuação na anteposição em todos os anos escolares, o que é mais significativo no último ano escolar em comparação com os anos anteriores. Essa ausência sugere que os alunos do 3º ano, apesar de estarem no fim da escolarização básica, enfrentam dificuldades em aplicar essa convenção da escrita formal, pelo que se rejeita a hipótese de que esse uso específico da pontuação possa ser um indicador de desenvolvimento da escrita.

ELIHS, UM PROJETO PARA ALÉM DO LITORAL: DA CONSTITUIÇÃO DE CORPUS ORAL DE COMUNIDADES AFRO-BRASILEIRAS AO DESENVOLVIMENTO DE JOGO ON-LINE PARA ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Marina Felipe de Souza Barreto (UNEB/Irecê)
Nalanda Anjos Pimenta (UNEB/Irecê)
Jaiane Nazaré Moreira (UNEB/Irecê)
Leonardo Ribeiro de Souza Junior (UNEB/Irecê)
Guilherme José de Oliveira (UNEB/Irecê)
Clarice Francisca de Souza (UNEB/Irecê)
Dayane Moreira Lemos (UNEB/Irecê; UEFS)
Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UEFS)

Esta proposta tem por objetivo descrever particularidades do projeto intitulado Estudos Linguísticos e Históricos do Sertão, sediado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XVI – Irecê. O ELiHS, dentre suas frentes de trabalho, busca contribuir para a história do português popular no sertão baiano, através da constituição de corpus oral representativo de comunidades afro-brasileiras do território de Irecê, e para o ensino de língua portuguesa na educação básica, através do desenvolvimento do jogo *Concordância*, que de forma interativa apresenta ludicamente a aplicabilidade da concordância nominal de número. Tais objetivos surgem relacionados aos princípios da sociolinguística laboviana (Weinreich; Labov; Herzog, 2006; Labov, 2008) e da sociolinguística educacional (Bortoni-Ricardo, 2004), que permitem afirmar que as variedades orais do português popular oferecem campos de trabalhos promissores para o conhecimento da configuração sócio-histórica do português brasileiro, contribuindo, assim, para as discussões sobre as variações linguísticas e promovendo uma educação significativa na qual a pluralidade cultural se destaca. Os resultados e produtos alcançados no desenvolvimento do Projeto EliHS apresentam potencial de impacto, na medida em que colaborarão para a interiorização da descrição linguística, dando visibilidade às comunidades que estão “para além do litoral”, fazendo-as presentes no mapa da sociolinguística brasileira e na educação básica do território de Irecê.

ESTRATÉGIAS DE CORREÇÃO TEXTUAL POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Giltemir Tavares (UFERSA)

Baseado nas propostas pedagógicas de Ruiz (2010), este estudo investiga as estratégias de correção textual utilizadas por discentes de diferentes períodos de uma licenciatura em Letras-Português. Os participantes foram submetidos a duas tarefas de correção, uma de texto narrativo e outra de um texto argumentativo, de que se identificaram as estratégias mais utilizadas por eles. Além disso, o estudo analisou como o uso dessas estratégias se relacionava com o avanço dos participantes no trajeto acadêmico, visando perceber a influência do percurso acadêmico na formação da competência profissional. Os resultados revelaram que as estratégias mais empregadas pelos participantes foram a resolutiva e a indicativa, independentemente do tipo de texto. Além disso, foi observado que a estratégia textual-interativa foi mais frequentemente utilizada por discentes em períodos mais avançados do curso, embora as outras estratégias ainda estivessem presentes. Os resultados deste estudo evidenciam a necessidade premente de um diálogo sobre a formação do professor de Língua Portuguesa quanto à sua habilidade de corrigir textos que seja baseada numa perspectiva sociointeracionista de linguagem.

COMBATE ÀS *FAKE NEWS*: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Déborah Vitoria de Souza Silva (UFPE)

Clara Gomes Bezerra (UFPE)

Greicy Kelly de Bezerra Carvalho (UFPE)

Laysa Mycal Oliveira da Silva (UFPE)

Rosemberg Gomes Nascimento (UFPE)

Cleber Alves de Ataíde (UFPE)

O presente trabalho consiste em um projeto de sequência didática sobre *fake news* aplicada em uma turma do 1º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFPE por um grupo de cinco graduandos integrantes do Programa de Residência Pedagógica do curso de Letras-Português. O projeto teve como objetivo principal debater sobre os problemas que enfrentamos diante de notícias falsas compartilhadas pelas redes sociais, bem como instruir os estudantes a conferir as informações que consomem on-line e elaborar criticamente uma consolidada argumentação acerca do tema. Como suporte teórico-metodológico, partimos da definição de *fake news* proposta por Alves e Maciel (2020), Meneses (2018) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Para a elaboração de atividades, fundamentamo-nos no modelo de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A divisão da sequência didática foi articulada com o conteúdo disciplinar do colégio à temática principal: analisando períodos literários, sobreposição de figuras de linguagem e notícias para fomentar o reconhecimento do conceito de *fake news* trabalhado em sala de aula. Como resultado do projeto de intervenção, os alunos elaboraram um debate regrado sobre o Projeto de Lei das *fake news*, fazendo uso dos conhecimentos aprendidos durante as aulas.

O FOCO, A ÊNFASE E A DURAÇÃO SILÁBICA: UM ESTUDO DOS PROCESSOS PERCEPTIVOS

Vanessa Albuquerque Silva (UFERSA)

Vitoria Maria Albuquerque Silva (UFERSA)

Larissa Batista de Paiva (UFERSA)

Cristiane Dantaya de Oliveira Araújo (UFERSA)

Cid Ivan da Costa Carvalho (UFERSA)

Para Lira (2009) e Barbosa (2019), os estudos prosódicos podem ser feitos sob duas perspectivas: da produção e da percepção. Do ponto de vista da produção, leva-se em consideração as variações de altura, duração e intensidade realizadas durante a enunciação, que geram sensações que podem ser percebidas pelos ouvintes. Este trabalho apresenta um teste de percepção realizado com enunciados manipulados prosodicamente e aplicado a falantes potiguares. Para isso, o teste foi desenvolvido e organizado na plataforma *MindMiners* e os enunciados gravados e reproduzidos aos falantes potiguares em ambiente controlado. Os resultados indicaram que os elementos prosódicos exercem influência na percepção dos informantes, pois enunciados com a mesma sequência de palavras, mas com a adição ou supressão de pausas, geram diferentes sentidos aos ouvintes. Além disso, no teste realizado, a retirada de elementos prosódicos como o foco, a pausa, a ênfase e a duração silábica gerou baixa aceitabilidade, visto que cerca de 90% dos participantes consideraram os enunciados “menos aceitáveis”. Assim, considera-se que os elementos prosódicos são essenciais para o reconhecimento de aspectos linguísticos presentes na fala e que a supressão de algum desses elementos pode interferir na aceitabilidade dos enunciados.

IDENTIDADE À DERIVA: A METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA COMO RECONSTITUIDOR IDENTITÁRIO EM AS NAUS DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES

Maria Gabriela Silva de Macedo e Marques Guerra (UEFS)

Tércia Costa Valverde (UEFS)

O pós-modernismo é um fenômeno estético-social explorado em diversos campos da cultura, incluindo a literatura, que revisitou criticamente o passado do homem e das nações. Em *As Naus* (1988), de António Lobo Antunes, observam-se as figuras ultramarinas, que auxiliaram na construção da nação portuguesa, retornando para a Lisboa do século XX. Essas personas se encontram desvinculadas de seus grandes feitos pretéritos e passam despercebidas por uma Portugal que já não os reconhece. Diante desse contexto de pós-modernidade, que compreende as identidades como constructos complexos, mutáveis e fragmentados, objetivamos analisar como a obra antuniana critica o discurso histórico por meio do ficcional, repensando a identidade da nação portuguesa mediante o deslocamento moral, histórico e social de seus maiores representantes. Essa desconexão e deslocamento sentidos pelos personagens são uma metáfora para a própria sociedade portuguesa que, de tão apegada ao passado, não consegue reconhecer as mudanças políticas e econômicas do presente. Amparados nos estudos de Hutcheon (1991), Valverde (2017), Bakhtin (1982), Kayser (1986) e Hall (2003), esta pesquisa tem caráter qualitativo, de natureza bibliográfica exploratória. Esperamos, portanto, expandir o senso crítico acerca das mudanças históricas pós-coloniais, assim como ampliar os estudos antunianos no território baiano.

ANÁLISE DE DESVIOS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA NA ESCRITA ESCOLAR

Ana Cristina da Costa Gurgel (UFERSA)

Este trabalho se utiliza das convenções de acentuação gráfica de palavras do português para analisar desvios cometidos por alunos da educação básica. Para tanto, constituiu-se uma amostra de 60 textos narrativos escritos por alunos do 5º (n = 20) e do 9º ano (n = 20) do Ensino Fundamental e do 3º ano (n = 20) do Ensino Médio, extraídos do Doeste (Martins *et al.*, 2020), um corpus de textos escolares. Na amostra, foram aplicadas onze convenções de acentuação gráfica. Os resultados mostram que, à medida que os alunos avançam na escolaridade, há uma tendência de redução nos desvios de acentuação gráfica. Apesar dessa diminuição, notou-se, no ano final da escolaridade básica, que ainda persistem tipos específicos de desvios. Em particular, identificaram-se casos de desvio na acentuação de proparoxítonas e hiatos. Dos resultados, conclui-se que há aspectos da convenção da escrita que podem ser mais desafiadores e requerem maior atenção no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

ANÁLISE DA LEGIBILIDADE DE TEXTOS EM UM LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Léia Ludmilla Lucena Pinheiro (UFERSA)

A partir do princípio de que não se deve exigir de crianças em processo de aprendizagem da leitura funcional conhecimentos linguísticos que elas ainda não têm (Liberato; Fulgêncio, 2009), este estudo apresenta uma análise do índice de legibilidade de um conjunto de 16 textos extraídos do livro didático *Se liga na língua*, destinado a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Utilizei, para tanto, o Teste de Facilidade de Leitura de Flesch, adaptado para o português por Moreno *et al.* (2022). Os resultados indicam que, embora 94% dos textos sejam classificados como de alta legibilidade (n = 15), apenas 38% (n = 6) são adequados para a faixa etária esperada no 6º ano da escolaridade (10 a 11 anos), sendo 62% (n = 10) dos textos destinados a alunos de faixas etárias mais altas. Também foi identificado um texto com legibilidade extremamente difícil. Essas conclusões destacam a importância de se avaliar a legibilidade dos materiais didáticos utilizados em sala de aula para garantir que estejam alinhados com as habilidades de leitura e compreensão dos alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais efetiva.

A SÍNCOPE EM PALAVRAS PROPAROXÍTONAS NAS CIDADES DE MACEIÓ E DE RECIFE A PARTIR DO PROJETO ALIB

Mariele Alves Gonzaga dos Santos (UFBA)

André Pedro da Silva (UFBA)

Este trabalho busca descrever o apagamento da vogal postônica medial, também conhecido como síncope das proparoxítonas (Amaral, 1999; Bisol; Brescancini, 2002; Silva, 2006, 2010) nas capitais nordestinas brasileiras, mapeadas pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil – AliB (Cardoso *et al.*, 2014). As proparoxítonas são, na maioria, vocábulos eruditos. Mesmo os populares, como árvore, estômago ou câmara, pelo princípio de economia ou por tendência a seguir o padrão da língua, são transformados, pelos falantes, em paroxítonos (arvre, estomo, cama). No Brasil, estudos sistemáticos sobre as proparoxítonas são escassos, e, quando acontecem, são realizados no âmbito da Sociolinguística. Assim, este trabalho buscará observar o apagamento da vogal postônica medial em duas capitais nordestinas, a saber: Salvador e Aracaju. Como estamos em processo inicial de análise dos dados, ainda não temos resultados concretos; no entanto, esperamos encontrar o processo de síncope nas palavras em que haja a possibilidade de uma ressilabação licenciada, formando, assim, um ataque complexo (xícara > xicra, óculos > oculos, música > musca ou musga). Quando não é possível acontecer a ressilabação licenciada, acontece o apagamento da vogal postônica medial e do ataque inicial da sílaba seguinte (sábado > sabo, exército > exerço, fósforo > fosfo).

FAKE NEWS E LETRAMENTO DIGITAL: COMBATE À MANIPULAÇÃO DA VERDADE NOS AMBIENTES VIRTUAIS

Raissa Emília Alves Salgueiro (UFPE)

Maria Helena de Aquino Paixão (UFPE)

Ana Carla Cipriano Pereira (UFPE)

Emanuel Cordeiro da Silva (UFPE)

Neste trabalho, é apresentada uma sequência didática desenvolvida na escola Sizenando Silveira, em Recife (PE), no âmbito da Residência Pedagógica. A sequência didática realizada teve como objetivo combater a manipulação da verdade em ambientes virtuais por meio do letramento digital. As atividades práticas foram sistematizadas com base no modelo proposto por Schneuwly e Dolz (2004), abordando atividades escolares interligadas para aquisição de objetivos e expectativas de aprendizagem; Marcuschi (2010), destacando gêneros textuais como entidades sociodiscursivas e formas de ação social; Rojo (2009), possibilitando aos alunos práticas sociais contemporâneas em diversas variedades linguísticas. Metodologicamente, a sequência didática buscou envolver os estudantes na análise reflexiva e crítica de gêneros textuais, com destaque para textos cujo conteúdo falseia a verdade. Prezou-se pela integração das práticas de linguagem no ensino da língua portuguesa, visando a desenvolver diversas habilidades por meio da compreensão e avaliação de textos digitais e das estratégias de checagem de informações. Como resultado, consideramos que o objetivo do trabalho foi satisfatoriamente atingido, tendo em vista o impacto positivo na formação dos estudantes ao promover consciência crítica e contribuições para a melhoria das competências de leitura e escrita.

DE TRONCOS VELHOS A GALHOS NOVOS: CONTINUIDADE DE IDENTIFICAÇÃO ÉTNICA ATRAVÉS DE RELATOS MEMORIALÍSTICOS

Melissa Perfeito Jardim (USP/CNPq)

Frequentemente referidos como “índios misturados”, os indígenas Tremembé têm a eles relacionada uma série de atributos negativos que desqualificam a validade da sua identidade e os opõem aos índios “puros”, idealizados como seus antepassados míticos. Como afirma Carlos Guilherme do Valle (1999, p.50), “por terem a exclusão social como referente comum e a luta pela terra como objetivo final de mobilização, as existências dos indígenas Tremembé e dos camponeses sertanejos foram justapostas”. Assim, dado que não há circunscrição de uma unidade social definida, a politização da memória, dos discursos e do campo semântico no qual se constrói a etnicidade torna-se fundamental para construção de fronteiras étnicas: segundo Barretto Filho (1999), a manutenção de uma fronteira socialmente efetiva e de uma identidade categórica é relativa a um “campo político intersocietário em uma situação histórica determinada” (Oliveira, 1989, p.111). Se o elemento crítico para a identificação passa a ser a característica de auto atribuição e atribuição por terceiros (Barth, 1969), são necessários processos de classificação com elementos de identificação social prática e irrefutável. Como afirma Bourdieu (1989, p.117), “o que está em jogo na luta pelas identidades, pelo reconhecimento, é a imposição de percepções e categorias de percepção”. Diante disso, os Tremembé adotaram as narrativas orais como mecanismos de identificação étnica. Através da elaboração memorialística presente nos relatos, tornam a Igreja de Almofala e o mito fundador que a circunda símbolos de sua etnicidade. Como afirma Nascimento (2001, p.36): “A história da santa de ouro, quando vista como um mito de origem local, encarada como uma história verdadeira que diz da origem comum de todos os Tremembé, narra de onde eles vêm e a que vieram [...]”. Ao compartilharem com seus antepassados uma mesma origem dividem também uma forma de se inserir e se posicionar no mundo, dando continuidade à relação com a terra santa onde seus *troncos velhos* enraizaram-se e eles, os *galhos novos*, ramificaram-se.

NARRATIVAS ORAIS TREMEMBÉ: PROCESSOS DE AFIRMAÇÃO IDENTITÁRIA E RECORRÊNCIA DE FIGURAS SIMBÓLICAS

Melissa Perfeito Jardim (USP/CNPq)

No trabalho intitulado “Entre índios Tremembé e trabalhadores rurais: historicidade, mobilização política e identidades plurais no Ceará” (2011), Valle demonstra que o “acamponesamento” e a “proletarização” indígena articulam-se à perda de identidade étnica partindo da noção de fricção interétnica: “por terem a exclusão social como referente comum e a luta pela terra como objetivo final de mobilização as existências dos indígenas Tremembé e dos camponeses sertanejos foram justapostas” (Valle, 2011, p.50). Essa justaposição desqualificou a validade da identidade étnica Tremembé, que, aliada à oposição aos “índios puros”, desacreditou sua atuação como possíveis sujeitos políticos, atribuindo aos remanescentes de resistência significado restrito enquanto conglomerado histórico-geográfico (Oliveira, 1998). Com base nisso, o presente trabalho buscou compreender qual a função das narrativas orais no processo de (re)afirmação da identidade étnica Tremembé. Através de um corpus de narrativas construídas nas três principais situações étnicas Tremembé, localizadas no município de Itarema, litoral do Ceará, na região conhecida como Vale do Acaraú: Almofala, a “Terra do Aldeamento”; Varjota e Tapera, na margem do rio Aracati-mirim; e São José Capim-açu, constatou-se um processo constante de (re)elaboração e reafirmação da identidade étnica Tremembé mediado pelas narrativas. Elas constituem-se enquanto recursos de autopreservação, em que o cosmo não se separa do político; como afirma Barth (1969, p.34), “o fato de as formas contemporâneas serem proeminentemente políticas não diminui em nada seu caráter étnico”. Assim, esta pesquisa vem ao encontro da tese de Bruner (1991) de que as narrativas não são somente formas de representar, mas também de construir a realidade.

FAKE NEWS E GÊNEROS JORNALÍSTICO-MIDIÁTICOS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ryan da Silva Oliveira (UFPE)

Marcela Pêpe (UFPE)

Lucas da Silva Melo (UFPE)

Emanuel Cordeiro da Silva (UFPE)

O presente trabalho visa apresentar uma sequência didática (SD) elaborada com a temática *Fake News* para o ensino de Português numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Iraci Rodovalho, localizada em Jaboatão dos Guararapes (PE). Ao adotarmos a temática, objetivamos trabalhar como se dá a construção de *fake news*, seus efeitos na sociedade contemporânea e a importância de não compactuar com a propagação delas. Para a elaboração da SD, tomamos a língua como interação e o gênero textual como “manifestação do uso” (Marcuschi, 2008), e, com base em Meneses (2018, p. 40), assumimos que *fake news* são “notícias falsas nas quais existe uma ação deliberada para enganar os consumidores”. Quanto à metodologia, fizemos um período de observação da turma e uma diagnose por meio de um formulário Google. Posteriormente, fizemos uma curadoria dos textos, buscando selecionar materiais que contribuíssem para uma maior adesão dos alunos. Além disso, produzimos fichas, questionários e materiais impressos que foram utilizados nas aulas e, conseqüentemente, em parte dos instrumentos avaliativos. Consideramos a aplicação da sequência didática satisfatória, pois o objetivo geral foi atingido e entendemos que os percalços ocorridos foram essenciais para compreendermos a dimensão da sala de aula.

DE OLHO NA NOTÍCIA: O FENÔMENO DAS *FAKE NEWS*

Amanda Félix de Souza (UFPE)

Andresa Eduarda Andrade Queiroz (UFPE)

Beatriz Sena da Silva (UFPE)

Fabiana Almeida Nunes (UFPE; FAFIRE)

Emanuel Cordeiro da Silva (UFPE)

O presente trabalho objetiva apresentar a elaboração e a execução da sequência didática para o ensino de língua portuguesa realizada na Residência Pedagógica da UFPE. A ação foi direcionada às turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Othon Paraíso, localizado em Recife (PE). Para a construção da sequência, com *fake news* em centralidade, convergiram todas as práticas de linguagem envolvendo leitura, produção de texto, análise linguística/semiótica e oralidade (BNCC, 2017). Adotando concepções de língua e gênero textual, com base nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Cunha (2010) e Rojo (2005), tomou-se o texto como unidade de ensino de língua, buscando contemplar, sob uma perspectiva dos multiletramentos, os seguintes gêneros discursivos: notícia, publicidade, cartaz e poema. A sequência foi estruturada com o módulo inicial valorizando, por meio de leitura e debate, os conhecimentos prévios dos discentes. Desse modo, os módulos se voltaram para os aspectos formais e funcionais dos gêneros e a culminância aconteceu com a produção escrita de cartazes fixados nas paredes da escola. Como resultado, observamos que a proposta contribuiu para a promoção da consciência crítica dos alunos, preparando-os para lidar com as *fake news*, e promoveu o aperfeiçoamento de habilidades de leitura e escrita.

A CONCORDÂNCIA VERBAL DA PESSOA QUATRO DO DISCURSO: UMA ANÁLISE GERATIVISTA E SOCIOLINGUÍSTICA

Cleilson da Silva Costa (UERN)

Juliana Gurmercina Galdino da Silva (UFERSA)

Celivania de Sena Menezes (UFERSA)

Cid Ivan da Costa Carvalho (UFERSA)

Neste trabalho, temos como objeto as relações entre o Gerativismo, que investiga a relação entre a linguagem e a mente humana, e a Sociolinguística, que estuda a relação entre a língua que falamos e a sociedade em que vivemos, abordando a variável concordância verbal. Nesse ínterim, objetivamos descrever, sob o viés da teoria gerativista e da sociolinguística, a concordância verbal da pessoa quatro do discurso (também conhecida com P4), explorando alguns exemplos, a fim de apresentar as disparidades e as relações dessas respectivas perspectivas. No tocante ao Gerativismo, esta pesquisa se embasa nos conceitos propostos por Noam Chomsky e, conseqüentemente, em alguns estudiosos dessa vertente linguística, como Araújo (2018) e Carvalho (2021). No que concerne à Sociolinguística, tomamos por base, principalmente, as concepções propostas por Labov (2008), Coelho *et al.* (2015) e Mollica (2021). Metodologicamente, esta pesquisa se enquadra, quanto à abordagem, como qualitativa e, quanto aos objetivos, classificamos como descritiva. Para tanto, selecionamos três sentenças, a saber: *nós vamos à festa; vamos à festa; a gente vai à festa*, constituindo, portanto, o nosso corpus. Os resultados, de forma geral, apontam que há uma relação estreita entre as duas teorias ora estudadas, apresentando apenas termos técnicos diferentes.

O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: ANÁLISE DE PROPOSTAS PARA O 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Ivna Mara Barreto Benevides Gurgel (UFERSA)
Jéssica Raianny Figueiredo Emídio Alves (UFERSA)
João Dantas Junior (UFERSA)
Stênia Costa DantasSilva (UFERSA)
Francisco Kleber de Lima Targino (UFERSA)

O objetivo deste estudo é analisar as propostas de produção textual presentes no livro didático (LD) de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio, a fim de observar sua adequação em relação ao desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas necessárias à atuação social dos sujeitos, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular. Para atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa qualitativa baseada na análise documental. Como corpus, foi selecionado o livro didático: *Se ligas nas Linguagens – Português*, de Wilton Ormundo e Cristiane Sinidcalchi, da Editora Moderna, aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático (2020) e adotado por escolas públicas do município de Caraúbas (RN). Foi realizada uma leitura minuciosa das propostas de produção textual presentes nesse material, levando em consideração critérios como a clareza das instruções, o nível de complexidade, a diversidade de gêneros do discurso propostos e a conexão com o conteúdo programático. A análise revela a importância de uma abordagem adequada e efetiva para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e de escrita dos estudantes nessa etapa da educação. A partir desta análise, espera-se fornecer subsídios para aprimorar os materiais didáticos utilizados no ensino de produção textual, visando promover o desenvolvimento pleno das habilidades de escrita dos alunos.

PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA ESTUDANTIL: O QUE FAZER?

Ana Carla Bispo dos Santos de Mendonça (UFBA)

André Pedro da Silva (UFBA)

O domínio da norma ortográfica é um processo muito desafiador para os estudantes. Entre os fatores da dificuldade ortográfica está a interferência da fala na escrita. Assim, muitos erros ortográficos decorrem de processos fonológicos, isto é, alterações sonoras sofridas nas formas básicas dos fonemas quando estes se agrupam para formar as palavras. Desse modo, há um reflexo dessas alterações na escrita. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo averiguar quais processos são mais recorrentes na escrita de estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, bem como apresentar estratégias/atividades que reduzam a produção destes processos fonológicos. Para a realização desta pesquisa nos pautamos nos trabalhos de Roberto (2016) e Engelbert (2012), e realizamos um projeto piloto numa escola municipal da cidade de Salvador (BA), identificando a *hipossegmentação*, a *apócope* e a *monotongação* como os mais recorrentes. Isto posto, para amenizar os efeitos dos processos mencionados na escrita dos discentes, é preciso realizar atividades que objetivem aprofundar a consciência fonológica, de forma a fazer com que os alunos entendam como tais processos se constituem. Nessa perspectiva, apresentaremos atividades que explorem vocábulos que apresentem os processos citados, auxiliando na estratégia de ensino do professor.

TIETA DO AGRESTE: DO ROMANCE À TELENOVELA

Taciano da Costa Silva (UFERSA)

Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva (UFERSA)

A televisão representa papel relevante na cultura brasileira, atuando, ao longo de diferentes períodos da vida social no país, como principal meio de aquisição de informação e de acesso à cultura. Dentre as diversas programações transmitidas no audiovisual estão as novelas, como *Tieta*, de Aguinaldo Silva, adaptação do romance *Tieta do Agreste*, de Jorge Amado (1977), que foi ao ar pela primeira vez em 1989, transmitida pela Rede Globo de Televisão. A presente pesquisa visa analisar de que forma se realiza o processo de adaptação da linguagem narrativa romanesca em *Tieta do Agreste* para a linguagem audiovisual, na telenovela *Tieta*. Nesse sentido, busca-se suporte teórico em Robert Stam (2006), que discorre sobre questões relacionadas às estratégias de adaptação audiovisual, em Tânia Pellegrini, Ismail Xavier e Hélio Xavier (2002), que dissertam sobre as relações entre literatura, cinema e televisão, e em outros teóricos. A análise permite concluir que as relações entre o texto e a televisão envolvem questões que escapam à transposição de um meio de expressão a outro, tratando-se de um processo de adaptação que leva em consideração e/ou é afetado por elementos históricos, sociais e mercadológicos que são peculiares à dinâmica da relação interartes.

METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA NO ROMANCE *UM DEFEITO DE COR*, DE ANA MARIA GONÇALVES

Ágatha Natácia Gomes Batista (UFERSA)
Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva (UFERSA)

O presente artigo propõe uma análise dos aspectos da metaficção historiográfica dentro de uma narrativa não-hegemônica, o romance *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, publicado em 2006. O estudo segue de acordo com os direcionamentos teóricos de Bonnici (2012), Dalcastagné (2005), Hutcheon (1991) e Waugh (1984), a partir dos quais é possível entender que o fenômeno da metaficção historiográfica, no referido romance, oscila entre fatos históricos e ficcionais, no sentido de compor narrativas híbridas. Escritos afro-brasileiros como *Um defeito de cor* compõem uma escrita que dispõe o espaço para as vozes dos ex-cêntricos (Jacomel, 2008), os discursos não-hegemônicos dos marginalizados, colocando-os em primeiro plano nas narrativas, a fim de (re)contar as próprias histórias do passado e refletir sobre o presente. Com isso, o trabalho analisa a construção da personagem Kehinde no romance e quais fatores foram motivados por meio da sua memória, levando leitores a construir autorreflexões sobre a história e a identidade do povo brasileiro e sobre a escrita afro-brasileira. A análise segue amparada, ainda, pelas formulações teóricas de Evaristo (2009), Duarte (2018), Cuti (2010) e Davis (2016).

OS AUXILIARES MODAIS NA FALA VERNÁCULA DOS CIDADÃOS DE CINZENTO, BAHIA

Ana Beatriz Fonseca Santos (UFBA)
Rerisson Cavalcante de Araújo (UFBA)

Esta pesquisa descreve o comportamento dos verbos auxiliares modais na fala vernácula da comunidade rural afro-brasileira Cinzento, Bahia. O corpus pertence ao conjunto de entrevistas do Acervo de Fala Vernácula do Português Afro-Brasileiro do Estado da Bahia, constituído *pelo Projeto Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia*. Foram analisados 12 inquéritos estratificados por sexo e idade (faixa 1: de 20 a 40 anos; faixa 2: de 40 a 60 anos; faixa 3: mais de 60 anos) (cf. Luchesi, 2009). O enfoque da análise foi a identificação dos itens lexicais que codificam as noções de *possibilidade e necessidade* em diferentes contextos modais (epistêmico, deôntico, dinâmico-circunstancial, teleológico e bulético), buscando entender a variação entre *poder e dar para* e entre *dever e ter que* (Gonçalves; Cavalcante, 2020). Nos 12 inquéritos do corpus, 343 sentenças apresentam-se com verbos modais, prevalecendo: (i) o modal *poder* teve protagonismo em todo o corpus, aparecendo nos cinco contextos modais, tendo total de 179 ocorrências; (ii) o modal *ter que* foi o segundo mais produtivo, com 127 sentenças, tendo maior ocorrência em contexto deôntico, com 50 dados; (iii) o modal *dever* teve maior produção no contexto epistêmico, e 1 caso no pretérito imperfeito (*devia*) em contexto deôntico.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM “O COOPER DE CIDA”: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM LITERATURA

Alexsandro Melquiades da Silva (UFERSA)

Pedro Felipe Praxedes da Silva (UFERSA)

Micaela Sá da Silveira (UFERSA)

A literatura surge como uma forma de expressão artística e tem sido observada como um elemento que pode provocar a humanização dos sujeitos em seu contexto social. Diante dessa perspectiva, é possível destacar a necessidade de abordar os textos literários não canônicos no Ensino Médio, visto que tais obras podem contribuir no processo crítico-reflexivo dos discentes. Pensando na relevância de discutir as temáticas de resistência no contexto escolar, o presente trabalho, de cunho bibliográfico, tem o intuito de apresentar uma sequência didática construída com base no conto “O cooper de Cida”, pertencente à obra *Olhos d’água* (2016), de Conceição Evaristo. O conto em questão evidencia o cotidiano da personagem Cida, sempre submissa aos outros, reforçando o estereótipo de que a mulher deve ser subordinada. Teoricamente, embasa esse estudo as contribuições de Abreu (2006), Cosson (2006), Todorov (2009), além de outros autores e autoras. Sob o exposto, percebe-se que a proposta possibilita ampliar o processo de letramento literário no contexto escolar, discutir a representação das mulheres e valorizar a escrita contemporânea.

**RESISTÊNCIA E ESCRIVIVÊNCIA: PROPOSTA DE
SEQUÊNCIA DIDÁTICA A PARTIR DO CONTO
“QUANTOS FILHOS NATALINA TEVE?”,
DE CONCEIÇÃO EVARISTO**

Pedro Felipe Praxedes da Silva (UFERSA)

Alexsandro Melquiades da Silva (UFERSA)

Micaela Sá da Silveira (UFERSA)

O termo “escrevivência” parte do princípio de representação das histórias que contemplam a experiência de mulheres negras, comumente omitida pelo cânone. Esse conhecimento se torna imprescindível quando discutido em sala de aula, somado à contemplação do texto literário de autoria de mulheres negras. Nessa lógica, esta pesquisa, de natureza bibliográfica, objetiva apresentar uma sequência didática a partir da abordagem do conto “Quantos filhos Natalina teve?”, publicado na obra *Olhos d’água* (2016), de Conceição Evaristo. O conto tematiza a maternidade precoce de Natalina, assim como as sujeições e violências por ela enfrentadas, decorrentes da ideia de subalternização de corpos de mulheres negras. Dessa forma, a proposta didática aponta uma ampliação da criticidade gerada pela escrita da autora, partindo inicialmente da compreensão de que suas personagens provocam a reflexão sobre a vida de mulheres negras em sociedade. Assim, este estudo fundamenta-se teoricamente a partir dos conceitos de Cosson (2006), Resende (2008), Dalcastagnè (2012), entre outros pesquisadores e pesquisadoras. Diante do que foi analisado, conclui-se que, ao possibilitar a apreciação e discussão do texto referido, os alunos podem amadurecer suas percepções acerca dos estigmas associados à representatividade da mulher negra na literatura, de modo que a leitura auxilie em sua formação crítica.

EDIÇÃO DE CARTAS PARA AFRÂNIO PEIXOTO: REMETENTES PORTUGUESES

Paloma Alves de Aquino (UEFS)

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)

A pesquisa em andamento tem o objetivo de realizar uma edição das cartas que os editores e intelectuais portugueses enviaram a Afrânio Peixoto. Esses documentos estão arquivados no acervo pessoal do escritor baiano, na Casa da Cultura Afrânio Peixoto, na cidade de Lençóis (BA), sua cidade natal. Essas missivas são importantes para os estudos acerca de Afrânio Peixoto e seus remetentes, mas, principalmente, para se conhecer as práticas sociais da escrita, o espaço ocupado pelas cartas como meio de comunicação e as relações entre Brasil e Portugal, por meio da troca de correspondência entre intelectuais, escritores e editores. Essas missivas atuam como lugar de memória, proporcionando a reconstrução de uma porção significativa da vida e obra do intelectual Afrânio Peixoto. A edição filológica dessa correspondência com intelectuais e escritores portugueses contribuirá também para entender como se deu a circulação de ideias entre os dois países, Portugal e Brasil, trazendo à tona debates fundamentais para a atualidade. A pesquisa fundamenta-se na Crítica Textual Moderna, na Sociologia do Texto e na Epistolografia Brasileira. Apresentamos como exemplo o cotejo das cartas no acervo e a edição de uma missiva enviada por Serafim Leite para Afrânio Peixoto.

CONSTRUÇÃO E RESGATE DA MEMÓRIA AFRO-BRASILEIRA A PARTIR DA PERSONAGEM MARIA-NOVA, DO ROMANCE *BECOS DA MEMÓRIA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Mara Meysy Pereira de Oliveira (UFERSA)
Cícera Antoniele Cajazeiras da Silva (UFERSA)

No que tange à literatura brasileira contemporânea, é notório o quanto produções de cunho representativo e crítico têm ganhado destaque no que diz respeito ao fazer literário. As novas vozes que surgem nesse campo instituem um discurso que interliga ficção e realidade e por isso revelam, na maioria das vezes, um cotidiano opressivo, a começar pela contestação do direito de fala tão seletiva nesse ambiente. É por pensar assim que a presente pesquisa se volta para um dos grandes nomes da criação literária atual, a escritora Conceição Evaristo, focalizando nossos estudos nos temas, nos personagens e na sua escrevivência. Assim sendo, objetivamos analisar como ocorre a construção da memória afro-brasileira a partir da caracterização da personagem Maria-Nova na obra *Becos da Memória*. Para tanto, apoiamos-nos teoricamente em autores como Evaristo (2009), Duarte (2010) e Dalcastagnè (2012), entre outros. Atestamos para o fato de a escrita de Evaristo também configurar-se como de resistência, já que é uma voz que ecoa das vivências de mulheres negras, vítimas do racismo estrutural.

DESAFIOS DA APROPRIAÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS NA GRADUAÇÃO

Isadora Sanzia da Costa Moraes (UFERSA)

Vários desafios relacionados à escrita surgem durante a produção de alguns gêneros acadêmicos, principalmente no período em que os alunos acabam de ingressar na universidade. Isso acontece pelo fato de o Ensino Médio ser marcado por gêneros textuais diversos, ao contrário do Ensino Superior, focado em gêneros específicos. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo analisar as práticas de escrita na universidade com gêneros acadêmicos, evidenciando as principais dificuldades encontradas por ingressantes de um curso de licenciatura. Particularmente, o campo da pesquisa é formado por alunos ingressantes no curso de Letras/Português, do semestre 2023.1, do Campus Multidisciplinar de Caraúbas (CMC), da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Para tanto, foi aplicado um questionário, composto por 10 questões abertas e fechadas, a graduandos ingressantes do curso de Letras/Português, com o intuito de observar, por meio de uma análise qualitativa, quais as principais dificuldades encontradas na produção de gêneros acadêmicos. Por fim, verificou-se, através dos resultados, que os problemas relacionados com a produção textual por grande parte dos alunos ingressantes no Ensino Superior consistem em dificuldades na escrita e compreensão de textos, o que se reflete na produção de gêneros acadêmicos.

O LIVRO DIDÁTICO *TAKE ACTION* (2020): AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Grasiela Nascimento de Oliveira (UEFS/SEDUC-FSA)

Mellissa Moreira Figueiredo Barbosa (UEFS)

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, ainda em andamento, de abordagem qualitativa de cunho interpretativista, que tem por objetivo investigar como o livro didático *Take Action* (2020) desenvolve as práticas de letramento literário no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Os multiletramentos ocupam um lugar fundamental no ensino de língua inglesa, pois põem o sujeito em contato com uma multiplicidade de saberes e conhecimentos em sala de aula. Assim, ao ensinar línguas estrangeiras, o desenvolvimento de práticas de letramento literário possibilita o estudante a fazer diferentes leituras de mundo através de textos de gêneros literários. Dessa maneira, o referencial teórico traz Rojo (2012), Cosson (2006, 2017), Cope e Kalantzis (2009), Soares (2002) e Paiva (2014) ao discutir sobre os multiletramentos e o letramento literário na formação do estudante, no amadurecimento de uma sociedade e no desenvolvimento linguístico, apontando o uso adequado dos materiais didáticos no ensino de línguas. Ao fim, espera-se encontrar uma variedade de gêneros discursivos/literários que favoreçam as práticas de letramento literário. Pretende-se também, a partir da análise e geração de dados, propor práticas didático-pedagógicas para o ensino de língua inglesa aliadas aos multiletramentos e ao letramento literário, como também sugerir recursos que favoreçam o ensino em questão.

A NEGAÇÃO SENTENCIAL NA FALA DE INFORMANTES EM TRÊS LOCALIDADES NO ESTADO DO PARÁ

Diane da Conceição Santos (UFBA)
Rerisson Cavalcante de Araújo (UFBA)

A presente pesquisa aborda a negação sentencial no português brasileiro. As variantes analisadas foram: negação pré-verbal (NEG1), que ocorre quando a partícula negativa vem antes do verbo (“Eu não vou”); a negação pós-verbal (NEG3), em que a negação ocorre após o verbo (“Quero não”); e a dupla negação (NEG2) em que ela ocorre antes e depois do verbo (“Eu não bebi não”) (cf. Fonseca, 2004; Cavalcante, 2007; Nunes, 2014). Utilizamos os dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), um projeto de viés geossociolinguístico que realizou entrevistas em diversas localidades em todo o Brasil. Realizamos a audição, transcrição e codificação com base nas entrevistas de três localidades no estado do Pará (Óbidos, Belém e Jacareacanga) com informantes da faixa 2, que corresponde a falantes de 50 a 65 anos de ambos os sexos. Com base nessas informações, observa-se a alta produtividade de NEG1, que é a variante mais aceita socialmente; e NEG2 e NEG3 ocorrendo com menor produtividade no corpus e com maior frequência entre as mulheres. Os resultados são comparados com o trabalho de Freire (2020) sobre a faixa 1 (de 18 a 30 anos) das mesmas localidades.

A SAÚDE MENTAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Maria Eretúzia de Oliveira Morais (UFERSA)

Este artigo tem como objetivo analisar como a saúde mental é abordada em livros didáticos destinados ao Novo Ensino Médio (NEM). A escolha do tema se dá em função da importância crescente da saúde mental na sociedade atual e sua relevância para os alunos, educadores e familiares que se adaptam a essa nova realidade educacional. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e documental, explorando a relação entre discurso e poder de acordo com a perspectiva de Michel Foucault. Foucault argumenta que o poder não é exercido apenas por indivíduos ou grupos, mas permeia todas as relações sociais e molda a maneira como pensamos e agimos. O discurso, por sua vez, é compreendido como um conjunto de práticas e saberes que moldam nossa compreensão do mundo. A análise é realizada em três coleções didáticas de Língua Portuguesa do NEM, focando nos temas de saúde mental, ansiedade e depressão. Os resultados revelam como esses temas são tratados nos livros, identificando discursos prevalentes e possíveis correlações entre ansiedade e depressão. A pesquisa também busca compreender as relações de poder presentes nos discursos dos livros didáticos, analisando como esses discursos promovem a saúde mental e se são adequados para o público-alvo do NEM. A relevância do estudo se justifica pela importância crescente da saúde mental na sociedade atual, tornando necessário o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e tratamento. Além disso, a inclusão de abordagens adequadas sobre saúde mental nos livros didáticos é fundamental para promover a compreensão, o cuidado e o bem-estar dos alunos. Em suma, o artigo científico explora a relação entre saúde mental, discurso e poder em livros didáticos de Língua Portuguesa do NEM, destacando a relevância do tema e sua influência na vida dos estudantes e da sociedade como um todo. A pesquisa ressalta a necessidade de abordagens adequadas sobre saúde mental na educação, promovendo um ambiente seguro e acolhedor para todos os estudantes.

A SÍNCOPE EM PALAVRAS PROPAROXÍTONAS NA CIDADE DE MACEIÓ E DE RECIFE A PARTIR DO PROJETO ALIB

Carolina Lima Santos (UFBA)

André Pedro da Silva (UFBA)

Este trabalho busca descrever o apagamento da vogal postônica medial, também conhecido como síncope das proparoxítonas (Amaral, 1999; Bisol e Brescancini, 2002; Silva, 2006 e 2010) nas capitais nordestinas brasileiras, mapeadas pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil - AliB (Cardoso *et al*, 2014). As proparoxítonas são, na maioria, vocábulos eruditos e mesmo os populares, como árvore, estômago, câmara, pelo princípio de economia ou por tendência a seguir o padrão da língua, são transformados, pelos falantes, em paroxítonos, como: arvre, estomo, cama. No Brasil, estudos sistemáticos sobre as proparoxítonas são escassos; e, quando acontecem, são realizados no âmbito da Sociolinguística. Assim, esse trabalho buscará observar o apagamento da vogal postônica medial em duas capitais nordestinas, a saber: Salvador e Aracaju. Como estamos em processo inicial de análise dos dados, ainda não temos resultados concretos, no entanto esperamos encontrar o processo de síncope nas palavras em que haja a possibilidade de uma ressilabação licenciada, formando, assim, um ataque complexo (xícara > xicra, óculos > oclos, música > musca ou musga). Quando não possível acontecer a ressilabação licenciada, acontece-a o apagamento da vogal postônica medial e do ataque inicial da sílaba seguinte (sábado > sabo, exército > exerço, fósforo > fosfo).

NARRATIVAS INFANTIS: ASPECTOS HESITATIVOS

Marianne Cavalcante (UFPB)

Driely Xavier de Holanda (UFPB)

Matheus de Melo Barbosa (UFPB)

Bruna Janine Nóbrega (UFPB)

Amanda Trajano Torres (UFPB)

Waltemberg Miguel Matias Costa (UFPB)

Nosso objetivo é compreender o funcionamento das disfluências — com ênfase nas hesitações — presentes na produção gestual e vocal de crianças com desenvolvimento típico de linguagem, especificamente em contexto dialógico de reconto de filme. Buscou-se, assim, entender como as disfluências se mostram tanto no modo de enunciação falado quanto no modo de enunciação gestual. Os dados foram oriundos de coleta feita em 2016: trata-se de dados de 25 crianças na faixa etária entre 2 e 6 anos de idade, distribuídas em cinco grupos com base na faixa etária. O recorte específico para a presente pesquisa consistiu nos dados de cinco crianças, uma de cada grupo: A: H. Q. (2;1); B: J. P. (3;3); C: G. B. (4;0); D: G. S. (5;4); E: V. C. (6;9). Os resultados da investigação permitiram a demonstração da presença pluridimensional de gestos ritmados na hesitação, com predomínio dos icônicos e dos dêiticos na composição, corroborando McNeill (1992), para quem os gestos funcionam em dimensões que podem se superpor.

**DA EXALTAÇÃO AO DEGREGO:
ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O MAR DE GLÓRIAS
CAMONIANO E O MAR DA DERROTA
DE LOBO ANTUNES**

Robson Andrade Cardoso (UEFS)

Tércia Costa Valverde (UEFS)

Pretendemos, no presente trabalho bibliográfico, apresentar como ocorrem os processos de construção e desconstrução do imaginário da nação portuguesa, a partir das contribuições críticas da literatura. Logo, objetiva-se estabelecer um estudo comparativo problematizando como o passado ultramarino de Portugal tem por principal pilar de sua construção a obra *Os Lusíadas* (1572), de Luís de Camões, com recorte para os elementos poéticos, mitológicos e cristãos que revelam as glórias pretéritas da nação. E, sob o mesmo viés histórico-social, séculos depois, como o autor contemporâneo António Lobo Antunes, em *As naus* (1988), imerso na ironia e no grotesco, lança o olhar do sujeito pós-moderno, analisando e desconstruindo esse imaginário, ao visitar criticamente o passado remoto português, satirizando antigos heróis, além de representar a nova pátria, decadente e sem o império de outrora. Assim, graças à visão literária aguçada da pós-modernidade, é possível olhar para o passado da nação colocando seus valores, comportamentos sociais e pensamentos em evidência, reavaliando-os e desconstruindo-os, sem, no entanto, destruí-los. Ademais, utilizamos como referencial teórico, as ideias de Hutcheon (2000), Kaiser (1986), Valverde (2017) e Lourenço (2005). Esperamos ampliar os estudos literários portugueses na Bahia, dando ênfase às releituras contemporâneas das obras.

NEGAÇÃO SENTENCIAL EM ARIPUANÃ, MATO GROSSO

Maria Isabel Silva Lino de Sousa (UFBA)

Rerisson Cavalcante de Araújo (UFBA)

A finalidade da pesquisa é estudar e descrever os tipos de marcações negativas no português brasileiro, na cidade de Aripuanã, Mato Grosso. O português brasileiro apresenta três padrões diferentes de negação sentencial a partir das duas posições do “não” nas sentenças, que seriam antes e depois do sintagma verbal. A primeira variante apresenta o não em posição pré-verbal [Neg SV]; a segunda apresenta o não apresenta uma posição dupla, pré e pós-verbal [Neg SV neg]; na terceira variante, o não está em posição pós-verbal [SV neg] O corpus utilizado na pesquisa é disponibilizado pelo Projeto AliB (Projeto Atlas Linguístico do Brasil). O corpus da pesquisa consiste em quatro entrevistas, realizadas com informantes distribuídos por sexo e faixa etária, sendo: faixa um, ambos os sexos entre os 18 e 30 anos; e faixa dois, entre os 50 e 65 anos. Todos cursaram no máximo até o Ensino Fundamental. Os dados são analisados quanto aos fatores sociais e linguísticos como tipo de sentença (declarativa, imperativa ou interrogativa) e de enunciado (réplica ou discurso livre), tipo e posição dos argumentos e presença de outros itens negativos.

PESQUISA DIALETOLÓGICA: A NEGAÇÃO SENTENCIAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO NA CIDADE DE CAMPO GRANDE (MS)

Daniel dos Reis Brito (UFBA)

Maria Isabel Silva Lino de Sousa (UFBA)

Natália Xavier dos Santos (UFBA)

Rerisson Cavalcante de Araújo (UFBA)

A presente comunicação, desenvolvida no âmbito do programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC), tem por objetivo descrever a variação nas orações negativas do português brasileiro a partir de dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (AliB). O corpus é constituído a partir de oito entrevistas realizadas na cidade de Campo Grande (MS). A metodologia adotada classifica os informantes por: sexo, faixa etária (18 e 30 anos, 50 a 65 anos) e escolaridade (fundamental e superior) (Cardoso; Mota, 2012). Realizou-se a audição, a transcrição das entrevistas e o levantamento dos dados. O objetivo é quantificar como os indivíduos com essas características sociais marcam a negação: se utilizando a negação pré-verbal (neg SV), a dupla negação (neg SV neg) ou a pós-verbal (SV neg) (Roncarati, 1996; Cavalcante, 2009). Buscou-se analisar em quais contextos sintáticos e pragmáticos tais orações são realizadas segundo as seguintes variáveis: tipo de sentença (declarativa, imperativa ou interrogativa), tipo e posição do sujeito e do objeto, tipo de enunciado (réplica ou discurso livre) e presença de outros itens negativos. Os resultados obtidos apontaram uma baixa produtividade da dupla negação e, principalmente, da negação pós-verbal, que ocorreu em menos de 2% das ocasiões.

PRODUÇÃO DO TRAÇO DE SONORIDADE E IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA EM INDIVÍDUOS COM T21

Maria Fernanda de Oliveira Silva (UESB)
Priscila Ribeiro (UESB)
Marian Oliveira (UESB)
Stephane Carvalho Alves (UESB)
Isabella Souza Lima (UESB)
Frances Luiza Nascimento Brandão (UESB)
Doralice Leite Ribeiro Alves (UESB)

Pesquisas apontam que há uma relação intrínseca entre as línguas oral e escrita (Salgado; Capellini, 2004; Mezzomo; Mota; Dias, 2010). Para Cagliari (2004), o erro mais comum dos alunos é caracterizado por uma transcrição fonética da própria fala. Uma pesquisa realizada no Núcleo Saber Down (Silva *et al.*, 2022) aponta a recorrência de trocas envolvendo o traço de sonoridade por aprendizes com T21 nas produções escritas. Considerando que pode haver uma continuidade dos desvios fonológicos da fala na escrita, propõe-se investigar como se dá a sonoridade das fricativas produzidas por uma criança com T21, natural de Vitória da Conquista (BA), em fase de aquisição de língua escrita. Para isso, foi montado um corpus com fricativas surdas e sonoras; em seguida, foi realizada uma gravação a partir da leitura de imagens pelo aprendiz em cabine acusticamente tratada. Os dados foram submetidos à análise acústica por meio do software *Praat*. Os resultados apontam a inconsistência na produção da sonoridade dos segmentos fricativos. Esta pesquisa sinaliza, portanto, a importância de atividades que estimulem a discriminação do traço de sonoridade por crianças com T21, de forma a contribuir com o processo de aquisição de língua escrita por esses aprendizes.

O ESTUDO DO *CURRICULUM VITAE* E VÍDEO CURRÍCULO EM SALA DE AULA: REFLEXÕES ACERCA DA PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM PROJETO DE LETRAMENTO EM CONTEXTO PANDÊMICO

Gabriele Brilhante de Brito (UFERSA)

O presente trabalho, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), busca relatar as ações, os resultados e as reflexões da aplicação de um projeto de letramento para alunos da terceira série do Ensino Médio de uma escola estadual em tempo integral localizada em Apodi, região oeste do Rio Grande do Norte. Para desenvolvermos o presente estudo, baseamo-nos nos preceitos de Rodrigues (2004), sobre o uso didático do gênero em aula de língua materna, de Machado (2010) e Bezerra (2017), acerca dos letramentos e suas contribuições, de Vilaça (2021), a respeito da utilização escolar do gênero *curriculum vitae*, e de Oliveira, Tinoco e Cabral (2014), que tratam de projetos de letramento. O desenvolvimento das atividades foi realizado mediante o estudo dos gêneros *curriculum vitae* e vídeo currículo, permitindo que os concluintes tivessem contato pela primeira vez com os referidos gêneros e produzissem seus próprios exemplares, mesmo em um contexto de percalços enfrentados também pelo contexto pandêmico. Assim, propusemos o trabalho com as práticas de escrita, leitura e oralidade, em que contemplamos aspectos pertinentes às vivências e ao projeto de vida dos discentes.

INDÍCIOS DA FALA SERTANEJA: UM ESTUDO EM NARRATIVAS DE ESCREVENTES INÁBEIS

Palloma Sá de Oliveira (CEACO)

Antonio Adrian Oliveira Carneiro (CEACO)

Huda da Silva Santiago (UEFS)

Neste estudo, resultado do trabalho em Iniciação Científica Júnior, o objetivo é verificar a existência de alguns aspectos que podem caracterizar a variedade linguística do Semiárido baiano, a partir de narrativas orais gravadas com os sertanejos que escreveram textos do corpus *Cartas de inábeis*, que integra o banco Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS/UEFS). São escreventes pouco escolarizados cujas cartas, escritas durante o século XX, permitem perceber indícios importantes para uma aproximação à língua da época, como já demonstram diversos estudos (Santiago, 2019). São 12 narrativas, cada uma com aproximadamente 15 minutos de duração; no entanto, serão estudados apenas alguns trechos que já foram transcritos e disponibilizados pelo projeto. A identificação de aspectos de variação linguística nas narrativas orais, no nível fonético (*devogado* por *advogado*, *arguma* por *alguma*, *jorná* por *jornal*) e sintático (*nós vai juntar*, *desses pasto*, *nós morava*), pode contribuir para atestar que as propriedades já identificadas na escrita dessas pessoas estão refletindo dados da fala.

PROPRIEDADES FORMAIS E FUNCIONAIS DA CONSTRUÇÃO X-NTE EM PERSPECTIVA DIACRÔNICA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DADOS DO SÉCULO XVIII E XX

Francisca Vidânia de Lima Souza (UFERSA)

Fernando da Silva Cordeiro (UFERSA)

Neste trabalho, analisamos nomes deverbais em — *n-te* — substantivos e adjetivos do português brasileiro formados pelo acréscimo do sufixo — *n-te* a uma base verbal. Constatamos que esse padrão de formação de palavras pode ser visto como uma construção, ou seja, um pareamento de forma e função, em que aspectos formais encontram-se ligados a aspectos semântico-cognitivos e discursivo-pragmáticos. Logo, o objetivo precípua do trabalho é comparar propriedades formais e funcionais da construção X—NTE entre os séculos XVIII e XX, destacando motivações semântico-cognitivas e discursivo-pragmáticas envolvidas em seus usos. Fundamentamo-nos teoricamente na Linguística Funcional Centrada no Uso e na Gramática de Construções. Quanto à metodologia, o estudo configura-se como quanti-qualitativo de natureza básica e descritivo-explicativo segundo seus objetivos. Salienta-se ainda seu caráter empírico metodológico, por trabalharmos com dados da língua em uso no século XVIII e XX. Nossos resultados demonstram que, em ambos os séculos, a maioria dos nomes não preserva a herança da estrutura argumental dos seus verbos-base. Também encontramos quatro sentidos que são instanciados pelos deverbais em — *n-te*: circunstancial, aspectual, avaliativo e agentivo, sendo o primeiro deles predominante nos dois séculos em comparação com os outros. Ademais, evidenciamos casos em que dois sentidos podem encontrar-se sobrepostos, dependendo do contexto de uso.

PRA QUE É QUE SERVE UMA CANÇÃO COMO ESSA?: UM ESTUDO MELOPOÉTICO COM A MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Everton Alexandre Carneiro Anunciação (UEFS)

Flavia Aninger de Barros (UEFS)

Desde os tempos mais remotos, poesia e música apresentam uma relação estreita; sabe-se que, até a Idade Moderna, a distinção entre poesia escrita e poesia cantada era inexistente. Na tradição musical brasileira, essa aproximação é ponto característico. Segundo Wisnik (2004), após Vinícius de Moraes migrar da poesia para a canção, os limites entre música e poesia no Brasil foram rasurados. No entanto, parte da crítica questiona o tratamento que se dá à canção, ao considerá-la poesia, destacando aspectos formais. Partindo dessas tensões, e apoiada nas contribuições de Tatit (2002, 2004), Wisnik (2004, 2019), Paz (1982) e outros teóricos e críticos da literatura e da canção, esta pesquisa tem por objetivo estudar os aspectos poético-literários que compõem a obra da cantora e compositora brasileira Adriana Calcanhotto (1965-) — a partir de categorizações temáticas pensadas a partir da obra da compositora; em cada bloco categórico, foram selecionadas canções que dialogam com o tema identificado —, observando as possíveis relações intertextuais com a literatura nacional, influências literárias na produção de seu cancioneiro e, sob a perspectiva das teorias e críticas da literatura e da cultura, analisar, na produção da cantora, as aproximações e distanciamentos entre música e poesia no Brasil.

O AVANÇO DA LITERATURA MODERNISTA À PÓS-MODERNISTA E A DIFERENÇA REPRESENTATIVA DAS DUAS ERAS CULTURAIS

Luís Gustavo Borges dos Santos (UFERSA)
Antonio Renan de Oliveira Dantas (UFERSA)

O objetivo deste trabalho é apresentar o resultado de entrevistas realizadas com alunos do curso de Letras/Português da UFERSA Caraúbas (RN), sobre a percepção de diferenças entre a literatura moderna e a literatura da pós-modernidade. A fim do aprofundamento de pesquisa e fundamentação teórica, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos seguintes autores: David Harvey, na obra *Condição pós-moderna*, na qual ele busca construir uma mudança que concebe a pós-modernidade, relatando a mudança de uma regulamentação social e política, sendo uma obra de fundamental importância por retratar, também, as circunstâncias do capitalismo; e Stuart Hall, na obra *A identidade cultural na pós-modernidade*, em que explicita que a modernidade consistia em uma estrutura homogênea e de um pensamento que enquadrava os indivíduos, enquanto que na pós-modernidade ocorre um hibridismo cultural. Este artigo parte da hipótese de que houve um salto temporal entre as obras literárias dessas diferentes épocas históricas; por isso, este trabalho visa como campo de estudo a comparação entre as duas linhas temporais e suas caracterizações. A ideia realça o contraste modernista e pós-modernista e suas interferências de mudanças perante as literaturas respectivas de cada época. Como resultado, é possível apontar que houve uma mudança que corresponde a cada tempo. Este estudo ajuda, ainda, a dirimir as dúvidas que permeiam os campos literários e a reforçar a compreensão de modernidade e pós-modernidade.

A METÁFORA “SER HUMANO É ANIMAL” EM DADOS DO DICIONÁRIO HOUISS ELETRÔNICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE INTRODUTÓRIA

Amanda Nascimento de Jesus (UEFS/PVIC)
Natival Almeida Simões Neto (UEFS/UFBA)

Este trabalho é um recorte de um plano de trabalho de iniciação científica que se encontra no final da sua execução na Universidade Estadual de Feira de Santana. O objetivo deste plano é compreender como acontece o fenômeno de conceptualização-categorização, nos termos da Linguística Cognitiva, a partir das chamadas zoometáforas, compreensões metafóricas que tomam como base/domínio-fonte a experiência com animais e, como domínio-alvo, o ser humano, seja no seu aspecto físico, seja no aspecto psicológico. A metáfora conceptual SER HUMANO É ANIMAL está presente em diversas línguas, o que mostra que a experiência do contato entre homens e animais foi bastante significativa — daí a recorrência desse mapeamento metafórico (Lakoff; Johnson, 2002; Koveceses, 2002). Nesta apresentação, a análise se voltará a dados de língua portuguesa recolhidos do Dicionário Houaiss Eletrônico de Língua Portuguesa. Os dados coletados foram categorizados em relação ao direcionamento metafórico dado. Há usos metafóricos do tipo físico, como baleia para pessoa gorda, e há pulga, para descrever o comportamento de uma pessoa grudenta, por assim dizer.

COMPOSTOS MORFOSSINTÁTICOS E SINTAGMÁTICOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UM OLHAR INICIAL PARA DADOS DE PESQUISAS DIALETOLÓGICAS

Cecília Cunha Cerqueira dos Santos (UEFS/CNPq)
Wívia Ananda Souza Santos Lima (UEFS/PROBIC)
Natal Almeida Simões Neto (UEFS/UFBA)

A composição é um conhecido processo de formação de palavras, abordado tanto na tradição gramatical quanto nos estudos linguísticos. Em relação à composição na língua portuguesa, destacam-se os trabalhos de Villalva (2003, 2020) e Ribeiro e Rio-Torto (2016), que propuseram uma classificação das palavras compostas em: (a) compostos morfológicos (*cardiopatia, hidromassagem, sambódromo e franco-alemão*); (b) compostos morfossintáticos (*sofá-cama, ator-apresentador, claro-escuro, passivo-agressivo, vaivém, pisca-pisca, beija-flor, porta-voz*); (c) compostos sintagmáticos/sintáticos (*alta-tensão, radicais livres, sangue azul, má-fé, extrema-esquerda, fim de semana, lua de mel*). Neste trabalho, o olhar se voltará apenas aos dois últimos tipos, morfossintáticos e sintagmáticos, que se aproximam pelo fato de concatenarem formas livres unicamente, mas que se diferenciam quanto ao padrão de concatenação. Os compostos morfossintáticos resultam de uma reanálise da estrutura sintática padrão da língua, envolvendo uma combinação sintagmática atípica, normalmente marcada pela supressão de um conectivo ou determinante. Já os compostos sintagmáticos/sintáticos obedecem a uma estrutura sintagmática típica da língua. A partir das classificações de Ribeiro e Rio-Torto (2016) e Villalva (2020), pretendemos analisar os compostos morfossintáticos (padrões NN, AA, VN e VV) e sintagmáticos (padrões NA, na, NprepN, NprepV, NconjN e VconjV) que constam no livro *Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística*, de Paim, Sfar e Mejri (2018). Nesses dados, obtidos de pesquisas dialetológicas, exemplos de compostos morfossintáticos são: NN (*arco-íris; besta fera, bunda canastra*), AA (*lusco-fusco*), VN (*barra-bandeira; bate-bunda*) VV (*esconde-esconde, pega-pega, sobe-desce*). Sintagmáticos são: NA (*alma penada; cabeça dura*), AN (*mau assombro*) e NprepN (*ama de leite; boca de forno; cu de cana; garota de programa; unha de fome*).

UM OLHAR LINGUÍSTICO-COGNITIVO PARA A POLISSEMIA DE “ESTUPRO” E “ESTUPRAR” NO PB CONTEMPORÂNEO: NOTÍCIAS DE UM PROJETO INICIAL

Isabele Marins Santos Cerqueira (UEFS/FAPESB)

Natival Almeida Simões Neto (UEFS/UFBA)

Este trabalho é um recorte de um plano de trabalho de iniciação científica que se encontra no início da sua execução na Universidade Estadual de Feira de Santana, tendo recebido apoio da FAPESB. Objetiva-se, com esse plano, discutir, com base em diversas teorias inseridas no arcabouço teórico da Semântica Cognitiva (Lakoff, 1987; Lakoff; Johnson, 2002; Kovecses, 2006; Soares da Silva, 2006; Santos, 2011; Ferrari, 2014; Almeida, 2016), a polissemia dos itens lexicais *estupro* e *estuprar*, atestada em diversos textos escritos por brasileiros no século XXI. Dada a natureza criminosa e hedionda do estupro, falar sobre ele é um tabu na nossa sociedade. Os tabus sociais são muitas vezes espelhados na linguagem, dentro daquilo que chamamos de tabus linguísticos. Sobre esse aspecto, Preti (1983) elenca vários usos linguísticos que são considerados tabus, como os palavrões, chamados de vocábulos obscenos, e as gírias. Termos que designam assuntos-tabus também são tabus linguísticos: menstruação, “bafo” (mau cheiro na boca), “catinga” (mau odor nas axilas), “chulé” (mau cheiro nos pés), “aborto”, “estupro”. Provavelmente, por conta desse caráter tabu, são poucos os estudos sobre o estupro na perspectiva linguística. Destacam-se, ainda assim, a dissertação de Fonseca (2020) e a tese de Araujo (2021), ambas inseridas no âmbito da Linguística Cognitiva, ainda que com perspectivas teórico-metodológicas diferentes. Para esta apresentação inicial, serão apresentados alguns usos como “estupro alimentar”, “estupro psicológico”, “estupro intelectual”, “estupro social”, “estuprar o replay”, “estuprar o adversário”. Em alguns dos dados, é possível ver que os sentidos dos lexemas “estupro” e “estuprar” se distanciam da ideia de crime sexual, configurando, então, uma polissemia. Entretanto, esse distanciamento não é total, a ponto de um falante não vincular esses significados atualizados ao significado original e mais recorrente. A análise linguístico-cognitiva permitirá avaliar as conexões metafóricas e metonímicas nesses usos polissêmicos.

ENSINO INTERDISCIPLINAR DE REDAÇÃO COM SOCIOLOGIA: A ESCRITA COMO PROCESSO RECONHECIMENTO DA REALIDADE

Lorena Amparo da Silva (CIEPS)

Sara Lorena Dias Ferreira (CIEPS)

Martha Matos Lucas Teixeira (CIEPS)

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar o ensino interdisciplinar de humanidades e linguagens no ensino de redação no Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro (CIEPS), uma escola de Ensino Médio Integral da Bahia. Sendo assim, faz-se necessário reconhecer a importância das humanidades na criação de argumentos e do senso crítico dos alunos através do texto dissertativo-argumentativo. A metodologia inclui revisão bibliográfica e pesquisa de campo com entrevistas aos alunos para catalogar as dificuldades dos alunos em reconhecer a importância entre ambas e as soluções. Este estudo aborda o desafio do ensino de redação na rede básica, especialmente em relação à avaliação do Enem, em que a escrita está vinculada à comunicação e ao senso crítico do aluno (Ilari, 1985). A escolha de autores e obras como Foucault, Bourdieu, Elias, bell hooks, Durkheim, entre outros, visa fundamentar ideias com o intuito do desenvolvimento da escrita científica. Duas alunas do Ensino Médio conduziram o projeto de Monitoria de Redação (MR) no CIEPS desde 2022, utilizando metodologias ativas, como gamificação e sala de aula invertida, para tornar o aprendizado prazeroso e estimular a autonomia, alteridade e indício de autoria, enfocando a cultura primeira e escolar de Snyders (1988).

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA O ENSINO DE REDAÇÃO: DESENVOLVENDO O SENSO CRÍTICO EM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PORTO SEGURO (BA)

Lorena Amparo da Silva (CIEPS)

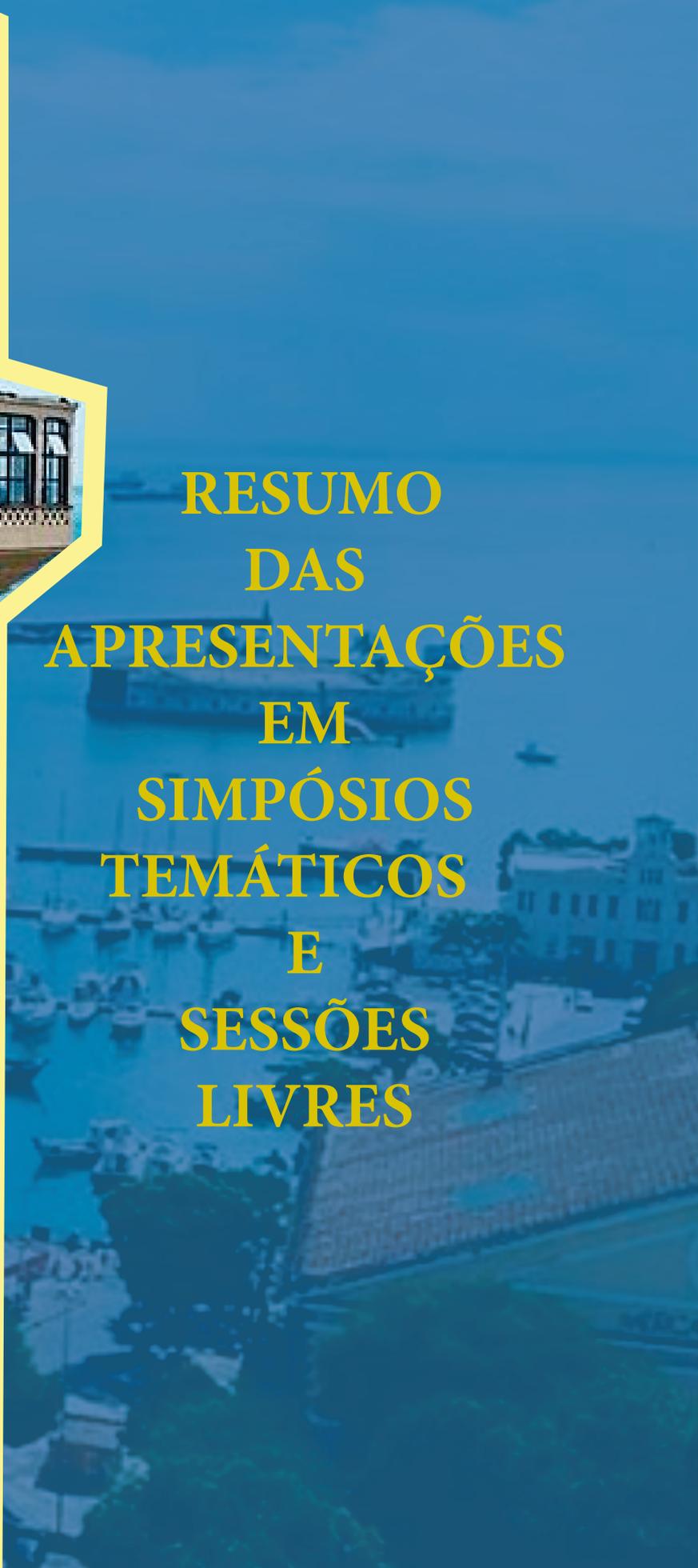
Sara Lorena Dias Ferreira (CIEPS)

Martha Matos Lucas Teixeira (CIEPS)

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar a importância da ludicidade no ensino de redação no Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro (CIEPS), uma escola de Ensino Médio Integral da Bahia. O foco é reconhecer as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no desenvolvimento do senso crítico dos alunos através do texto dissertativo-argumentativo. A metodologia inclui revisão bibliográfica e pesquisa de campo com entrevistas aos alunos para catalogar as principais dificuldades e soluções encontradas no processo. O ensino de redação tem sido desafiador na rede básica de ensino, especialmente devido à avaliação do Enem, no qual o desenvolvimento da escrita se relaciona diretamente com a comunicação e o senso crítico do aluno (Ilari, 1985). O conceito de indício de autoria (Possenti, 2002) é considerado uma meta a ser alcançada através do senso crítico e interpretação de mundo do aluno. Realizado por duas alunas do Ensino Médio como parte do projeto de Monitoria de Redação (MR) no CIEPS desde 2022, o estudo utiliza metodologias ativas, como gamificação e sala de aula invertida, buscando promover o prazer de aprender e estimular o desenvolvimento da autonomia, alteridade e indício de autoria, enfocando a cultura primeira e escolar de Snyders (1988).



RESUMO
DAS
APRESENTAÇÕES
EM
SIMPÓSIOS
TEMÁTICOS
E
SESSÕES
LIVRES



Simpósio Temático 01

ARGUMENTAÇÃO E DISCURSO EM DIFERENTES PRÁTICAS SOCIAIS DE USO DA LINGUAGEM

Coordenação:

João Benvindo de Moura (UFPI)

Deywid Wagner de Melo (UFAL)

Analisar de que maneira sentidos são formulados e funcionam em determinados discursos é uma das tarefas mais importantes no escopo das ciências da linguagem na contemporaneidade. Dessa maneira, importa observar quais são os dispositivos argumentativos e discursivos que sujeitos enunciadores utilizam com o objetivo de interpelar, convencer, persuadir, orientar pensamentos e modificar opiniões de sujeitos destinatários em diferentes circunstâncias enunciativas. Para isso, a retórica argumentativa, a análise do discurso francesa contemporânea e a análise de discurso crítica fornecem instrumentais teóricos e metodológicos consistentes, capazes de mostrar o funcionamento de elementos persuasivos nos discursos e seus possíveis efeitos de sentido. Nesse simpósio temático, temos como principal objetivo congregar trabalhos que versem sobre a problemática do discurso, à luz de abordagens retóricas, argumentativas e crítico-discursivas, a fim de propiciar discussões sobre teorias, metodologias e análises que possam contribuir com um sólido entendimento de práticas comunicativas de uso da linguagem materializadas em diferentes espaços sociais, incluindo-se aí a sala de aula e a escola como um todo. Partindo dessa ideia, discursos como o religioso, político, midiático, literário, jurídico, educacional ou institucional, entre outros, constituem foco da proposta que apresentamos neste simpósio. Acerca de nosso aporte teórico, fundamentamos as nossas postulações em autores como Amossy (2020), Aristóteles (2011), Barthes (2001), Charaudeau (2019), Faicloudh (2003), Ferreira (2015), Fiorin (2017), Maingueneau (2020), Mateus (2018) Meyer (2007), Melo (2013), Morais (2019), Moura

(2020), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) e Reboul (2004), entre outros. A expectativa é que as discussões aventadas por ocasião do nosso simpósio possam centrar nos dispositivos argumentativos que constroem os fios da tessitura dos diferentes discursos encontrados na vida diária dentro e fora do mundo escolar.

ABORDAGEM DISCURSIVA DA POLÊMICA ENTRE RISO E JESUS NO ESPAÇO PÚBLICO DIGITAL: ANÁLISE DIALÓGICA DA ESQUETE “JESUS PHOTOSHOPADO” EM PORTA DOS FUNDOS

Thyale Coelho de Oliveira (UEFS)

Este trabalho é um recorte do projeto de doutoramento inscrito na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), financiado pela FAPESB, e tem como tema a análise discursiva que envolve a linguagem do riso e a figura de Jesus no espaço público digital, mais especificamente nos esquetes postados na plataforma YouTube, pelo grupo humorístico Porta dos Fundos. O objetivo dessa comunicação é apresentar uma análise discursiva na perspectiva da argumentação, enriquecida pelo viés da polêmica. Considerando-se que retórica e argumentação estão imbricadas, segundo Amossy (2008, 2014), compreende-se a polêmica como um modo de argumentar, e o objeto de dada polêmica é mote para o aparecimento e atualização de enunciados, em outros lugares. O plano metodológico deste trabalho é a análise dialógica da argumentação (Nascimento, 2018), resultado do encontro entre a filosofia do ato responsável e os estudos dialógicos bakhtinianos em consonância com possibilidades de análises argumentativas propostas no tratado da argumentação, de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, perspectiva essa em que não somente o acordo é estimado como objeto de compreensão, mas, sobretudo, o desacordo profundo, ou seja, a polêmica. O corpus analisado será o esquete “Jesus Photoshopado”, a partir do qual apontaremos para as atualizações enunciativas no contexto hodierno, perfazendo interrelações com argumentação e práticas de multiletramentos. Desse modo, esperamos realizar contribuições para a área da argumentação, bem como angariar sugestões para amadurecimento do trabalho.

A PATEMIZAÇÃO E OS IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS EM MATÉRIAS DO JORNAL *O DIA* SOBRE O SANATÓRIO MEDUNA

Francisco Herbert da Silva (UFPI/UEMA)

João Benvindo de Moura (UFPI)

Este trabalho tem como objetivo geral analisar os efeitos patêmicos em matérias do jornal piauiense *O Dia* sobre o Sanatório Meduna, localizado em Teresina (PI). Os objetivos específicos são: compreender a importância do ato de linguagem e do contrato de comunicação para análise dos efeitos patêmicos em notícias publicadas no jornal *O Dia* sobre o Sanatório Meduna; identificar como o fenômeno da patemização contribui para a finalidade comunicativa do jornal, no que tange à credibilidade (informar) e à captação (afetar pela emoção); e descrever as contribuições dos imaginários sociodiscursivos para compreensão do pathos. Temos como aportes teóricos os seguintes autores: Charaudeau (2007, 2010, 2017) e Emediato (2007). Trata-se de uma pesquisa descritiva e interpretativa, cujo corpus foi composto de trechos de cinco matérias do jornal *O Dia* sobre o Sanatório Meduna, nos anos 1976, 1979, 1988, 1992 e 2010. Os resultados mostram que as notícias relacionadas à instituição são constituídas de visadas patêmicas materializadas através dos tópicos da dor, do amor, da antipatia e da esperança. No tocante aos imaginários sociodiscursivos, observamos a recorrência de saberes de crença, ancorados em saberes de opinião comum, relativa e coletiva. As avaliações, apreciações e julgamentos são constantes nas matérias do jornal com base nos relatos de familiares sobre agressão e sofrimento de parentes internados no hospital, bem como uma matéria de esclarecimento por parte da instituição sobre a morte de um paciente. Concluímos que as notícias, no que se refere aos efeitos patêmicos, estão ancoradas numa tensão da finalidade comunicativa entre a credibilidade e a captação, pois as visadas patêmicas são evidenciadas através de expressões como “filho foi assassinado no Meduna” e “médico agride mulher no Meduna”. Assim, entendemos que o universo da patemização está relacionado aos imaginários sociodiscursivos a partir do momento em que se identifica nas notícias avaliações e julgamentos.

A PRODUÇÃO TEXTUAL DO IFRN: VISITAÇÃO AOS CRITÉRIOS DE CORREÇÃO

Francisco Mailson de Lima Cavalcante (UFERSA)

Gabrielly Thiciane dos Santos Andrade (UFERSA)

Ananias Agostinho da Silva (UFERSA)

Amanda Aparecida da Costa (UFERSA)

Paulo Maia de Oliveira (UFERSA)

Erica Priscilia Alves da Silva (UFERSA)

O Exame de Seleção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) consiste em uma avaliação com questões relativas aos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, além de uma prova discursiva, popularmente conhecida como redação, produção textual foco deste trabalho. Considerando a necessidade de realizar uma produção de texto de qualidade, torna-se necessário compreender os parâmetros linguísticos-textuais-discursivos utilizados para a correção das redações. Assim, este artigo objetiva analisar os critérios apresentados pelo documento de orientações para avaliação da produção textual do exame de nível médio na forma integrada do IFRN. Em relação à metodologia, trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa, com enfoque descritivo e interpretativista e com método de análise documental. Como estratégia metodológica, realizamos a análise do documento orientador da produção escrita do processo seletivo de 2022. Para tanto, tal estudo fundamenta-se nos autores Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Silva (2014), Bakhtin (2016), Costa Val (2016), Rabatel (2016), Amossy (2018), Koch e Elias (2020) e Cavalcante *et al.* (2022), dentre outros. Os resultados apontam para um documento norteador que estabelece critérios de avaliação necessários para a excelência de uma produção textual argumentativa: título, assinatura do pseudônimo, ponto de vista, argumentos e conclusão (critérios de ordem estrutural); adequação do texto à proposta, convenções da norma escrita e adequação vocabular (de caráter linguístico-textual); coesão, coerência e construção argumentativa (critérios da textualidade). No entanto, não há detalhamentos de tais critérios, pois são apenas mencionados, o que contribui para que alunos e professores tenham um menor grau de informação sobre a produção escrita.

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS CONFINADA: UMA ANÁLISE SÊMIO-DISCURSIVA

Robson Batista de Lima (UNEB)

Francielle Evangelista dos Santos (UNEB)

Este trabalho apresenta uma análise sêmio-discursiva da história em quadrinhos (HQ) *Confinada* (2021), de Leandro Assis e Triscila Oliveira. O objetivo é investigar as estratégias discursivas e ideológicas utilizadas para a construção da representação das identidades femininas na referida HQ. Para tanto, adotou-se uma abordagem transdisciplinar, que buscou dialogar com a análise do discurso crítica, de Fairclough (2003), a teoria dos modos de operação ideológica, de Thompson (1995 *apud* Resende; Ramalho, 2022) e a gramática do design visual, tal como proposta pelos semioticistas sociais Krees e van Leeuwen (2006 *apud* Balbino, 2018). No que tange à metodologia, trata-se de um estudo documental de cunho qualitativo. A análise dos dados revelou que, em *Confinada*, as mulheres são representadas de duas formas distintas: as trabalhadoras domésticas são as protagonistas, enquanto as patroas são as antagonistas da história. A análise demonstrou também que, nesta HQ, as relações de poder entre patroa (exploradora) e empregada (explorada) estavam atravessadas pelas seguintes formas simbólicas de operações ideológicas: legitimação, reificação e dissimulação. Por fim, constatou-se que, por meio de distintos modos semióticos, *Confinada* discute temas candentes da realidade brasileira atual, a saber: as desigualdades sociais e raciais, a exploração do trabalho doméstico e a pandemia de COVID-19.

ANÁLISE DE ASPECTOS RETÓRICOS E CRÍTICOS EM ESPAÇO DAS REDES SOCIAIS E PLATAFORMAS DIGITAIS

Deywid Wagner de Melo (UFAL)

Este projeto trata da análise de aspectos retóricos e críticos no espaço das redes sociais e plataformas digitais. Tem como objetivo analisar aspectos retóricos e críticos em discursos materializados em postagens publicadas em redes sociais e em músicas/vídeos de plataformas digitais, compreendendo os possíveis procedimentos argumentativos e ideológicos que influenciam as opiniões e tomadas de decisão na sociedade contemporânea. Entende-se retórica como sendo uma faculdade capaz de observar o que cada discurso comporta de elemento que visa persuadir um determinado auditório (Aristóteles, 2011). Nesse sentido, todo discurso comporta pelo menos três elementos imprescindíveis: aquele que argumenta (orador/ethos); aquele a quem se destina a argumentação (auditório/pathos); e aquilo sobre o que se argumenta (estratégias/discursivas/logos). Já no que concerne ao discurso, nesta pesquisa, entende-se discurso como prática política que “estabelece, mantém e transforma as relações de poder e as entidades coletivas (classes, blocos, comunidades, grupos) entre as quais existem relações de poder” (Fairclough, 2001, p. 94). Esses aspectos são materializados nesses espaços digitais, evidenciando efeitos retórico-discursivos, muitas vezes, por meio de categorias de análise das teorias que fundamentam essa pesquisa, quais sejam: a constituição da tríade retórica, *ethos*, *logos* e *páthos*, representantes sociais, intertextualidade/interdiscursividades e outras, apresentando-se em variados mecanismos textuais. Fundamenta-se esta pesquisa em Aristóteles (2011), Antunes (2005), Dias (2018), Fairclough (2001), Ferreira (2010), Melo (2018), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e outros. A pesquisa é de abordagem qualitativa (Paiva, 2019). O corpus da pesquisa é constituído de postagens em redes sociais e de letras de músicas e vídeos de plataformas digitais. Nesse sentido, espera-se que esta pesquisa, que está em fase inicial, possibilite contribuições para que se possa compreender os possíveis sentidos produzidos através de discursos diversos materializados diuturnamente na esfera digital, de modo que isso colabore para que o sujeito reflita sobre sua maneira de perceber a realidade imbricada nesse contexto.

ESTEREÓTIPOS LINGUÍSTICO-CULTURAIS: ANÁLISE DIALÓGICA DA ARGUMENTAÇÃO DO ARQUÉTIPO DO “TOLO” NO CONTEXTO DO “PORTINGLÊS” DE JOEL SANTANA

Thyale Coelho de Oliveira (UEFS)

José Nilton Santos da Cruz Junior (UEFS)

Esta comunicação apresenta uma análise dialógica da argumentação (Nascimento, 2018), enriquecida pelo viés da polêmica (Amossy, 2008). Compreendemos que o fenômeno do preconceito linguístico e da construção de estereótipos através da estigmatização linguística ocorre universalmente. Por isso, escolhemos como objeto uma entrevista em inglês do treinador brasileiro de futebol Joel Santana à mídia esportiva sul-africana e posteriores manifestações no espaço público digital no contexto brasileiro dessa entrevista. A nossa principal motivação na escolha do objeto tem uma direta relação com a tentativa de problematizar a construção de estereótipos linguístico-culturais com base nas categorias teóricas de análise que se relacionam à noção de arquétipos, a partir de Jung (2009), e da concepção do riso, a partir de Bakhtin (2003). O objetivo que estabelecemos para a apresentação, portanto, foi analisar a construção do estereótipo específico do falante de “portinglês” a partir do arquétipo de “tolo” do ex-treinador de futebol Joel Santana no espaço público digital. O termo “portinglês” (também conhecido como “portuglish” ou, vulgarmente, como “embromation”) refere-se à performance de pouca fluidez linguística de falantes de português como língua materna (PLM) que acionam o inglês como língua estrangeira (LE) para se comunicarem com nativos do inglês ou com outros falantes não nativos do inglês. Nossa escolha temática, portanto, espera problematizar como os falantes nativos de língua inglesa e os próprios brasileiros constroem arquétipos que endossam o preconceito linguístico-cultural e como isso se reverbera em nossa sociedade, que, apesar de apresentar índices deficitários de proficiência em línguas estrangeiras e línguas consideradas autóctones (como línguas indígenas e a Língua Brasileira de Sinais), persiste em ratificar o preconceito sobre a performance oral dos falantes não nativos de língua inglesa.

ARGUMENTAÇÃO E LIVRO DIDÁTICO: MARCAS DE EUROCENTRISMO NA HISTÓRIA DO BRASIL

Bárbara de Souza Freitas (UFSCar)

Este trabalho é um recorte de nossa pesquisa de doutorado, financiada pela CAPES, que estuda a argumentação de livros didáticos de História que fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), numa perspectiva semântico-enunciativa, identificando marcas de eurocentrismo nesses materiais. O objetivo deste trabalho, em particular, é mostrar o funcionamento de conjunções adversativas e que sentidos elas constituem na argumentação de enunciados sobre a diáspora africana e a escravização de povos africanos do livro didático *Araribá Plus: História* (Apolinário, 2018), do 7º ano do Ensino Fundamental. Para realizar nosso estudo, mobilizamos conceitos da semântica histórica da enunciação, desenvolvida por Eduardo Guimarães. Dentre os nossos procedimentos de análise, destacamos a sondagem como procedimento de seleção e coleta de enunciados; a identificação de relações de reescrituração e articulação (relações primordiais para construção do sentido nos textos); a descrição da argumentatividade dos enunciados construída pelo uso das conjunções; a identificação das posições sustentadas na argumentação da enunciação analisada; e a descrição da configuração dos lugares enunciativos agenciados por essa enunciação. Identificamos com as nossas análises que os enunciados do livro didático analisado acabam sustentando uma posição que naturaliza os danos causados pela escravização de povos africanos no Brasil, significando, assim, uma posição eurocêntrica de enxergar a história do Brasil, isto é, uma posição em favor do europeu, atenuando as violências da colonização europeia na América e seus impactos nos dias atuais.

AS ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS NA LEI DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: UMA INTERFACE ENTRE A LINGUÍSTICA E O DIREITO

Patrícia Rodrigues Tomaz (UFPI)

João Benvindo de Moura (UFPI)

O presente estudo tem por objetivo analisar excertos da Lei nº 13.140/2015, que trata da mediação de conflitos em âmbito judicial ou extrajudicial como meio de solução de controvérsias entre particulares e sobre a autocomposição de contendas envolvendo a administração pública. Diante dessa perspectiva, problematiza-se a ênfase dos gêneros textuais diferenciados que representam as mais variadas comunidades discursivas, ressaltando a utilização tanto de interdiscursos quanto de intertextos na superfície dos enunciados. Percebe-se, portanto, que tanto a interdiscursividade quanto a intertextualidade são fatores importantes de serem analisados no estabelecimento dos sentidos textuais. Destarte, é possível vislumbrar novos olhares, ampliando o campo interdisciplinar entre a linguística textual, a análise do discurso e o direito. De modo específico, busca-se estudar os elementos textuais e discursivos que caracterizam o gênero lei, desvelando as particularidades da sua produção, circulação e consumo, haja vista a especificidade que permeia o universo jurídico. Metodologicamente, adotamos a abordagem qualitativa e o procedimento documental, técnico e bibliográfico. Para embasar teoricamente esta proposta, foram adotadas contribuições de Antunes (2009), Bakhtin (1992), Charaudeau (2018), Koch (2015), Maingueneau (1997), Marcuschi (2008) e outros. A análise do corpus selecionado demonstrou que a estrutura organizacional do gênero lei possui características específicas relacionadas à sua composição, criando categorias como artigo, parágrafo, inciso e alínea, regras para a numeração dos artigos, universo vocabular permeado de jargões do direito e expressões latinas, dentre outras. No caso específico da lei em análise, percebe-se uma relação interdiscursiva com princípios da filosofia e da sociologia, além de relação intertextual direta com outras leis que também normatizam a solução de conflitos. Assim, os resultados parciais mostram que o estudo contribui para o desvelamento da linguagem jurídica e para o estabelecimento de uma relação comunicativa mais acessível entre o cidadão comum e as previsões estabelecidas na legislação.

AS TÉCNICAS ARGUMENTATIVAS MOBILIZADAS NUMA REDAÇÃO NOTA 1000 DO ENEM: UM GESTO DE ANÁLISE

Josiane Pereira da Conceição (UNEB)

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é, atualmente, uma das principais vias de acesso às universidades públicas e privadas do Brasil. Para pleitear uma das vagas nesse processo, o candidato precisa produzir um texto coeso e coerente, de caráter dissertativo-argumentativo, defendendo, a partir de argumentos consistentes, um ponto de vista sobre um tema que geralmente versa sobre questões de cunho social, científico, cultural ou político. Diante disso, neste artigo, propomo-nos a analisar uma redação nota 1000 publicada como modelo na cartilha do participante do Enem 2020 (BRASIL, 2020), a fim de identificar as técnicas argumentativas nela mobilizadas. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos da nova retórica, postulados por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014). O recorte teórico concentra-se no *logos*, cuja abordagem se deu através das técnicas argumentativas de ligação. Mas, tendo em vista que o *logos* compõe a tríade retórica, o *ethos* e o *páthos* também são levados em conta durante a análise. Metodologicamente, por meio de uma abordagem qualitativa, utilizamos a estrutura de grelhas de análise proposta por Madureira e Sá (2021), as quais foram preenchidas conforme as técnicas argumentativas levadas em consideração na pesquisa. Dessa forma, foi possível perceber que, visando ganhar a adesão do auditório ao seu discurso, o orador (na condição de candidato a uma vaga universitária por meio do Enem) mobilizou algumas técnicas argumentativas de ligação que contribuíram para alcançar a nota 1000 na redação. Dentre essas técnicas, foram identificadas a regra de justiça (que faz parte do grupo dos argumentos quase-lógicos), o argumento de autoridade (da categoria dos argumentos baseados na estrutura do real) e o argumento por ilustração (que compõe o grupo dos argumentos que fundam a estrutura do real).

ATOS RETÓRICOS DE LINGUAGEM NO DISCURSO RELIGIOSO NEOPENTECOSTAL DA IGREJA SANTA DE JESUS CRISTO, EM ARAPIRACA (AL)

Max Silva da Rocha (UFPI)
João Benvindo de Moura (UFPI)

Este trabalho, em nível de uma pesquisa de doutorado em Linguística, que se encontra em andamento no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGEL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), analisa elementos retórico-discursivos presentes em exemplares do gênero sermão oral, que foram proferidos pelo pastor Marcelo Oliveira, fundador, líder e atual administrador da Igreja Santa de Jesus Cristo, com sede na cidade de Arapiraca (AL). Para tanto, utilizamos os instrumentais teóricos e metodológicos das retóricas antiga e nova, bem como da análise do discurso francesa contemporânea. Em seguida, adquirimos sermões orais do referido orador evangélico no canal oficial da Igreja Santa de Jesus Cristo na plataforma virtual YouTube. De posse desse material, realizamos as seleções e transcrições das informações de maneira processual. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, de abordagem qualitativa, com fontes de informação primária e com objetivos descritivos, explicativos e interpretativos. Tomamos como base teórica alguns autores, a exemplo de Agostinho (2002), Amossy (2020), Aristóteles (2011), Charaudeau (2019), Fiorin (2017), Maingueneau (2020), Moura (2020), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Reboul (2004), Rocha (2022) e outros. Nos atos retóricos de linguagem analisados à luz de uma abordagem retórico-discursiva, constatamos que o pastor Marcelo Oliveira se utiliza de uma argumentação fundamentada mais no *ethos* do que no *pathos* e no *logos*, embora esses últimos aspectos apareçam expressivamente nos sermões estudados. Além disso, percebemos que existe uma construção da imagem de si que formula os *ethé* de profeta de Deus e de um senhor da guerra espiritual. Entendemos que essas construções contribuem decisivamente para convencer, persuadir, ampliar e intensificar a adesão do auditório a que se destina a pregação desse pregador eclesiástico. Outras categorias também são engendradas, a exemplo de repetições, perguntas retóricas, modalidades enunciativas, entre outras, que engatilham diferentes efeitos de sentido que podem manipular a verdade e enganar a audiência.

ESTUDOS DE ASPECTOS RETÓRICOS EM POSTAGENS DO DETRAN DE ALAGOAS

Igor Ricardo Cavalcante da Silva (UFAL)

Deywid Wagner de Melo (UFAL)

Este trabalho trata de aspectos retóricos da linguagem em postagens no perfil do Instagram do Detran do Estado de Alagoas. Tem como objetivo analisar os aspectos retóricos mais recorrentes em postagens desse órgão governamental no intuito de provocar a adesão do público a uma consciência dos riscos que afetam a vida na rotina do tráfego nas rodovias do estado, buscando-se convencer e/ou persuadir a população. Fundamenta-se em Aristóteles (s/d), Abreu (2005), Ferreira (2004), Reboul (2004), Dias (2018), Pavou (2019) e outros. Entende-se retórica como a arte de convencer e persuadir o outro por meio da linguagem. A metodologia é de abordagem qualitativa (Paiva, 2020), tendo seu corpus constituído pelas postagens divulgadas em redes sociais. As análises, a priori, apontam para os lugares da argumentação presentes nas referidas postagens, a exemplo dos lugares da qualidade, da pessoa ou do existente, construídos linguístico-discursivamente por sequências tipológicas textuais, especialmente a argumentativa e a injuntiva (ou instrucional), como também a tríade retórica de Aristóteles, sobressaindo-se o ethos e o pathos. Isso significa dizer que o próprio órgão utiliza-se da credibilidade enquanto instituição para instruir e sensibilizar as pessoas que dirigem, buscando-se, assim, a diminuição dos acidentes em estradas, os quais geram, além da dor das perdas humanas para os familiares, gastos aos cofres públicos. A relação entre as postagens e a estatística do número de (in/a)cidentes (com perdas humanas ou não) pode refletir se os aspectos utilizados nas postagens podem contribuir mais efetivamente ou não para um resultado mais satisfatório, ou se há a necessidade de um investimento maior na utilização desses aspectos junto a políticas de educação de trânsito para a obtenção de um propósito de segurança nas rodovias do estado de Alagoas.

LEITURA DE TEXTOS ORAIS DE OPINIÃO: UMA PROPOSTA COM O PROTÓTIPO DE ENSINO

Jean Santos Batista (UFS)

Esta comunicação é resultado de uma pesquisa em andamento sobre a leitura de textos orais de opinião no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS-UFS). O trabalho em torno deste gênero tem como objetivo formular uma proposta por meio da qual possam ser realizadas atividades de leitura argumentativa em uma turma de 9º ano de uma escola pública de São Cristóvão (SE). Para tanto, partimos da identificação de algumas lacunas nos estudos da argumentação oral no PROFLETRAS, identificadas em uma revisão sistemática da literatura. Nessa revisão, observamos que há uma tendência entre os pesquisadores de utilizar a sequência didática e o gênero debate para o trabalho com argumentação oral. A fim de propor alternativa a este campo, apresentamos o protótipo de ensino, baseado em Rojo (2013, 2017a, 2017b). Ao considerarmos os protótipos como produtos finais desta pesquisa, a articulação deles com o texto oral de opinião se dá na perspectiva dos gêneros do discurso de Bakhtin (2010). Para subsidiar as discussões, embasamos o estudo de argumentação na perspectiva interacional e dialogal de Plantin (2008a, 2008b). Em relação aos procedimentos de leitura orientados no protótipo, articulamos a proposta de análise dos níveis argumentativos de Padilla, Douglas e Lopez (2011) aos princípios de leitura argumentativa de Azevedo, Reis e Monte (2021). Também situamos o estudo a partir da pedagogia dos multiletramentos discutida em Rojo (2010). Com a intervenção, esperamos que os alunos desenvolvam as dimensões de leitura argumentativa com a compreensão dos elementos que participam dos sentidos dos textos orais de opinião.

NO PERCURSO DAS SUBJETIVIDADES, DAS MASCULINIDADES E DAS DISCURSIVIDADES EM MICHEL FOUCAULT

Lisandra Amparo Ribeiro Pimentel (UNEB)

No tocante ao processo de subjetivação a que Michel Foucault se dedicou por um tempo, este resumo traz a leitura do corpo e da virilidade como componentes de constituição do masculino na contemporaneidade por Jean-Jackes Courtine. Assim, é objetivo deste constructo abordar sobre os discursos de gênero e de sexualidade no processo de produção de subjetividades e de construção do masculino. Assim, tem-se um recorte das reflexões iniciais da tese de Doutorado em Análise de Discurso do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade do Estado da Bahia, fazendo coro com o campo teórico dos estudos linguísticos e dos estudos *queer*, que buscam tratar a masculinidade como espaço simbólico de sentido estruturante e o processo de subjetivação como categoria de análise discursiva. Destarte, como proposta metodológica, propomos uma revisão de literatura de natureza qualitativa, materializada por uma pesquisa bibliográfica, cuja coleta de dados parte das seguintes obras: *A história da virilidade: a virilidade em crise século XX– - XXI– - vol. 3* (2013) e *História do corpo: as mutações do olhar: o século XX*, de Jean-Jackes Courtine (2008); e *A história da sexualidade: 1. A vontade de saber*, de Michel Foucault (2020). Na intersecção dessas leituras, retomam-se os debates sobre a sexualidade enquanto dispositivo discursivo de poder e sobre identidades e diferenças no processo discursivo de construção de masculinidades, sobretudo no que se refere aos movimentos de padronização que abalizam o corpo social — na operacionalização de instrumentos disciplinares de domesticação do comportamento humano — e que institui segregações e categorizações de corporeidades à tímica da normalidade/anormalidade. Por entender que a experiência de si se constrói a partir das variações singulares em uma subjetividade em intensa e intermitente reinvenção (invenção de si com e através do outro), pode-se dizer que o sujeito é um eterno devir, sendo importante compreendê-lo enquanto composto de variações que se circunscreve ontológica e contingencialmente em modos peculiares de ser, de saber e de poder.

O DISCURSO ARMAMENTISTA EM *GUARDIÕES DA GALÁXIA VOL. 1*: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Nicaelle Viturino dos Santos de Jesus (UFS)

Maria Leônia Garcia Costa Carvalho (UFS)

A pesquisa consiste em uma análise discursiva da materialidade fílmica *Guardiões da Galáxia vol. 1* (2014), integrante das produções do Universo Cinematográfico Marvel (UCM), sob a direção de James Gunn. O objetivo do trabalho é analisar as relações de poder/saber, tendo em vista o discurso armamentista perpassado na trama. A partir da seleção desse discurso, faremos recortes do todo discursivo, a fim de examinarmos as sequências discursivas. Nesses termos, a análise consiste em uma inter-relação entre o objeto em análise e uma base teórica. Este último tem como aporte os postulados de Foucault (2014, 2003, 2012, 2013), Gregolin (2004, 2007), Laval (2020) e outros. Vale destacar, então, a mídia, bem como o cinema, como um dispositivo de poder, ou seja, trata-se de um conjunto heterogêneo de táticas e estratégias que fazem com que determinada forma de poder funcione, correspondendo a uma certa necessidade histórica, de um certo momento histórico. Remetemos, assim, à racionalidade neoliberal, que estabelece uma economia do sujeito na qual o seu governo se dá pelos prazeres e pelas dores e através de uma política que glorifica a vigilância de todos sobre todos. Para alcançarmos o objetivo proposto, buscaremos responder às seguintes questões orientadoras: Qual a possível relação entre a película, o sistema capitalista e a racionalidade neoliberal? Que possíveis efeitos de sentido são construídos a partir da relação entre os personagens e as formações discursivas?

O USO DO ENSINO DE ARGUMENTAÇÃO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: INCLUSÃO E EMPODERAMENTO

Taiana Menezes de Jesus (UFS)

A educação inclusiva conta, hoje, com diversas ferramentas de ensino que proporcionam o envolvimento de alunos com necessidades especiais em variadas atividades propostas em sala de aula. Essas ferramentas estão disponíveis para o docente que se responsabiliza por garantir uma educação de qualidade para todos e vão desde tecnologia assistiva a materiais didáticos produzidos pelo próprio professor, mas, muitas das vezes, esses materiais não dão conta de influenciar esses sujeitos no seu posicionamento no mundo e na sociedade enquanto cidadãos ativos que têm vozes e direitos. Diante desse cenário de pouco encorajamento e empoderamento (Dantas; Marinho; Rabelo, 2016) é que este trabalho foi pensado, pois, é sabido que a partir da argumentação é possível alcançar níveis de democratização eficazes para todos (Grácio, 2016). Além disso, este trabalho tem o intuito de discutir caminhos competentes para o ensino crítico e libertador, levando em consideração que é dessa forma que o indivíduo consegue assumir o seu lugar de fala com maior propriedade e segurança e deter a consciência do seu poder de mudança (Azevedo, 2011; Piris, 2021). Visto isso, esta pesquisa tem o objetivo de levantar material bibliográfico que sustente a importância da utilização do ensino da argumentação como meio de empoderamento para alunos com deficiência.

OS LUGARES DA ARGUMENTAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM FEMININA NO GÊNERO LENDA URBANA

Fernanda Alves de Vasconcelos (UFPE)

Dayse Maciel Santos (UFPE)

Este trabalho buscou analisar o gênero lenda urbana sob o viés dos estudos da argumentação. Para tal, tivemos como objetivo identificar os lugares da argumentação e como estes direcionam a construção da figura feminina presente nas narrativas de três lendas dos séculos XVI, XIX e XX, a saber: O Fantasma de Branca Dias, Ela Tem Pacto com o Diabo e A Emparedada da Rua Nova. Tomamos como referencial teórico para o estudo de gêneros Schnewly e Dolz (2004) e Bazerman (2006); para nortear a análise sobre a argumentação, adotamos os conceitos da nova retórica de Perelman e Tyteca (1996) e Fiorin (2015). A pesquisa desenvolvida foi de cunho qualitativo e utilizamos o método interpretativista com análise comparativa entre as três lendas, selecionadas do acervo do site O Recife Assombrado. A partir dos lugares da argumentação, foi feita a análise do corpus, com base nas seis perspectivas propostas por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2022): de quantidade, de qualidade, da ordem, do existente, da essência e da pessoa. Verificamos que em todas as lendas foram identificados tais lugares. A partir da análise interpretativa dos dados coletados, foi possível perceber a construção da figura feminina como frágil, submissa e demonizada. Os indícios argumentativos encontrados direcionaram para a culpabilização das protagonistas pelos infortúnios relatados nas lendas.

ESTRATÉGIAS DE DESINFORMAÇÃO EM MEMES POLÍTICOS: UM ESTUDO DA REMIXAGEM DESINFORMATIVA À LUZ DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Thiago Ramos de Melo (UFPI)

Este estudo busca analisar as estratégias de remixagem em memes políticos de internet a serviço da desinformação, as quais denominamos remixagem desinformativa. No contexto digital contemporâneo, em que o remix desempenha um papel crucial nos processos socioculturais (Lemos, 2006), a compreensão das estratégias de remixagem (Navas, 2019) em memes se mostra uma ferramenta importante no enfrentamento à desinformação, uma vez que esses artefatos tecnodigitais são frequentemente atravessados, na atualidade, pelos fluxos de desordem informacional (Wardle, 2017, 2020). Além de considerações teóricas que fundamentam esta pesquisa, apresentamos a análise de um meme político à luz de algumas das etapas propostas pela Análise de Discurso Crítica (ADC), na perspectiva de Fairclough (2001, 2003) e de Chouliaraki e Fairclough (1999), somado aos procedimentos metodológicos descritos em Navas (2019). Com base na análise exposta, consideramos que discutir sobre a remixagem desinformativa em memes de internet é também refletir criticamente sobre a forma como os fluxos desinformativos ganham força no complexo ecossistema que se estabelece em torno das interações dos usuários, sinalizando para a necessidade de um olhar ético sobre a forma como os indivíduos produzem, fazem circular e consomem informações. Analisar os processos e efeitos causados pela influência dos memes e compreender sua “engenharia memética”, sobretudo em um contexto digital que potencializa as capacidades de fecundidade, longevidade, reprodutibilidade e alcance destes artefatos culturais de transmissão e reprodução de discurso, pode tornar-se uma parte importante na revisão das práticas de combate à desinformação no atual cenário digital.

COERÊNCIA, COESÃO E CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DA TEXTUALIDADE NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Amanda Aparecida da Costa (UFERSA)

Ananias Agostinho da Silva (UFERSA)

Francisco Mailson de Lima Cavalcante (UFERSA)

Gabrielly Thiciane dos Santos Andrade (UFERSA)

Paulo Maia de Oliveira (UFERSA)

Uma das etapas do Exame de Seleção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) consiste na realização de uma produção textual, que pode ser revelada através da escrita de gêneros como artigo de opinião, carta aberta e carta ao leitor. Dentre os aspectos utilizados pelos avaliadores para o processo de correção desses textos, cabe destacar a textualidade, constituída por critérios como coerência, coesão e construção da argumentação. Em vista disso, é objetivo deste trabalho analisar a construção da textualidade em artigos de opinião escritos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Para isso, fundamentamo-nos teoricamente em Mussalim e Bentes (2001), Silva (2014), Bakhtin (2016), Costa Val (2016), Adam (2017), Antunes (2017), Amossy (2018), Koch e Elias (2020) e Cavalcante *et al.* (2022). No que diz respeito à metodologia, este artigo tem uma abordagem qualitativa com enfoque descritivo e interpretativista. O corpus desta pesquisa é constituído por três artigos de opinião escritos por alunos do 9º ano. Os resultados apontam que, apesar das produções apresentarem algumas fragilidades gramaticais, ortográficas e estruturais, os discentes apresentam relevante domínio do aspecto de textualidade, especialmente nos critérios de coerência e construção argumentativa.

POR UMA NOVA REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NA LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO NOS LIVROS *IGBO E AS PRINCESAS* E *THEMBA, O MENINO REI*, DE MARCOS CAJÉ

João Elias Cruz Neto (UEFS)

IGBO e as princesas e *Themba, o menino rei* são dois livros do escritor e Mestre em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas, Marcos Cajé direcionados ao público infantil, os quais recontam a história do povo negro. Em *IGBO e as princesas*, a história se passa em uma aldeia da Nigéria, no continente africano, onde ocorrem encantamento e mistérios, envolvendo uma família real, o nascimento das princesas e a coragem de um rapaz chamado Adjo; já em *Themba, o menino rei*, Themba é um menino esperto, nascido em Salvador, completamente integrado às suas raízes africanas, e, na escola, compartilha com os colegas conhecimentos geográficos, históricos e filosóficos africanos com seu olhar de criança. Neste trabalho, analisamos como é construída a imagem do negro a partir do discurso literário nas duas obras. Para isso, utilizamos o aporte teórico de Aristóteles (Retórica), Mainguineau (Discurso Literário), Meyer (A Retórica), Nelly Novaes Coelho (Literatura Infantil, teoria e análise), Munanga (Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia), entre outros. O artigo é composto de: introdução, em que versa um pouco sobre o autor e as obras; uma análise sobre a construção do discurso literário; a descrição e análise das obras com base na teoria estudada; e as considerações finais. Percebemos que, por meio da colocação de uma nova representação do negro nas histórias direcionadas às crianças, o autor contribui para uma nova forma de enxergar a história do povo negro sem preconceitos, inclusiva e solidária, com vistas a uma sociedade plural, justa e pacífica.

ANÁLISE DIÁLOGICA DA ARGUMENTAÇÃO: UMA ANÁLISE DO EVENTO POLÊMICO GERADO POR TABATA AMARAL E NIKOLAS FERREIRA

Clara Cristiana Odilon Pereira (UEFS)

Malu Santos da Silva (UEFS)

Durante o Dia Internacional da Mulher de 2023, o deputado Nikolas Ferreira, filiado ao Partido Liberal (PL), subiu na tribuna da casa com uma peruca loira e proferiu enunciados transfóbicos em meio aos parlamentares, o que gerou um dissenso. A então deputada federal, Tabata Amaral, filiada ao Partido Democrático Trabalhista (PDT), rebateu a sua fala, gerando, assim, um evento polêmico no meio sociopolítico. No contexto atual, inúmeros são os discursos que trazem enunciados polêmicos em meio à atuação política no Brasil. Sendo assim, tomando como objeto o evento polêmico que gira em torno do embate entre Nikolas Ferreira e Tabata Amaral, é proposta uma análise do vídeo postado na plataforma digital YouTube pelo canal do jornal UOL. Dessa forma, foram selecionados dois comentários on-line vinculados ao vídeo com a intenção de caracterizar os campos discursivos do evento polêmico em análise. Os comentários serão empregados para a análise dos discursos antagônicos a fim de caracterizá-los e para proceder à análise dos atos polêmicos dos sujeitos argumentantes, buscando a compreensão dos sentidos dos argumentos e como eles se constituem. Portanto, para isso será utilizada a análise dialógica da argumentação, encontro epistemológico entre o dialogismo de Bakhtin (2010, 2011, 2013) e a nova retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) proposto por Nascimento (2018), em que será analisada a relação entre o sujeito-orador e o sujeito-auditório, bem como os atos polêmicos que os permeiam. A partir desta análise, espera-se contribuir para ampliar o debate sobre polêmicas em espaços públicos e como o percurso desse evento polêmico se deu na conjuntura atual. Com isso, espera-se que os resultados deste estudo proporcionem a identificação de valores e compreensão dos campos discursivos dentro do ato polêmico em questão, bem como os atos polêmicos dos sujeitos argumentantes influenciam no caráter migratório da polêmica dentro do evento polêmico a ser analisado.

Simpósio Temático 02

DISCURSO, LEITURA E ESCRITA

Coordenação:

Tarcilane Fernandes da Silva (UESPI)

Alan Lobo de Souza (UESPI)

A análise do discurso (AD) se caracteriza como uma teoria dos sentidos. Seu foco não é apenas tomar o texto (discurso) em sua materialidade linguística; busca-se, antes, compreender como o texto significa, numa conjuntura em que o sentido está sujeito ao histórico e ao ideológico. Embora não seja uma teoria pensada inicialmente para a abordagem do ensino, as evoluções que tem sofrido — sobretudo no Brasil, com a AD materialista — permite-nos pensar questões como a leitura, a escrita e o ensino sob esse viés teórico. Normalmente, quando se reflete sobre as atividades de leitura e de escrita na escola, parte-se da visão de uma língua transparente, cujos sentidos são facilmente alcançados, acreditando-se que o texto possui uma chave de interpretação que cabe ao aluno decifrar. Distanciando-se dessa percepção, a AD, ao tomar tais fenômenos, considera que, para cada leitura, há uma multiplicidade de sentidos suscitados pelo leitor que, a partir de aspectos que vão além do linguístico, percebe que os sentidos podem ser sempre outros. Já a escrita é vista como um processo complexo que ultrapassa questões de normativas e de código. Em AD, acreditamos que, quando o aluno escreve/enuncia, ele se subjetiva, assume sua forma-sujeito; por meio de seu texto, o sujeito imprime sua identidade naquilo que produz. Assim, a análise do discurso, em suas diferentes vertentes, interessa-se pelo processamento discursivo, pelo funcionamento dos discursos e de sua incidência sobre as práticas, pelo modo como os discursos materializam sentidos na/pela língua, sobre os objetos e sobre os sujeitos. Dito isso, este simpósio abrigará as pesquisas que se dedicam a estudar a relação leitura, escrita e ensino, observando as formas como o imaginário sobre língua e o ensino de língua se processam nas práticas educacionais em diferentes materialidades: no livro didático, na sala de aula, nos documentos oficiais etc.

LEITURA SOB A ÓTICA FOUCAULTIANA: LENDO MULHERES EM PROPAGANDAS DE CERVEJA

Bruna Pinto Pereira Sena (UEFS)

Láís Barbosa dos Santos Costa (UEFS)

O presente trabalho deriva de um artigo construído a partir das discussões e reflexões experienciadas nas aulas da disciplina Leitura e Formação do Leitor, na Universidade Estadual de Feira de Santana. Este trabalho se insere no campo teórico-metodológico da análise do discurso foucaultiano e busca evidenciar a necessidade de se pensar a leitura para além do texto escrito e das práticas comumente visibilizadas e institucionalizadas. Atravessada pelas relações de saber-poder, a leitura, nesse viés, produz subjetividades, (in)visibiliza espaços e corpos e nos permite olhar para além das materialidades verbais, para o que se encontra na dispersão. Nesse sentido, através da aplicação do método arqueológico e da concepção de leitura de Michel Foucault, o trabalho objetiva analisar construções discursivas no que se refere ao imagético feminino visibilizado em propagandas de cerveja de décadas passadas e desta vigente – especificamente cartazes e campanhas audiovisuais publicitárias. A partir disso, uma linearidade histórica pôde ser traçada acerca da representação da mulher e seu corpo, expondo não só como esses sentidos se instituem na leitura, mas como a leitura os institui na história. Revela-se, dessa forma, a regularidade e a hegemonia dos discursos, que ficam evidenciadas nos ditos e não-ditos, assim como sua resignificação e atualização ao longo do tempo.

O DIÁLOGO ENTRE O LEITOR REAL E O LEITOR VIRTUAL: AS MARCAS DA AUTORIA NO ENEM

Jaynne Morganna Silva Oliveira (UFBA)

Antonio de Jesus Santos (UFBA)

É notória a constante presença de canções no cotidiano da sociedade e na sua formação cultural. Também é visível o aumento da presença das letras dessas canções em avaliações externas como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), havendo a necessidade de dar uma atenção maior quanto à materialidade desse gênero. A comunicação oral tem como objetivo apresentar resultados parciais de uma pesquisa que analisa o funcionamento dos discursos do leitor virtual e do leitor real dentro da construção das questões presentes no Enem, bem como expor as situações exteriores que incidem sobre a prática da leitura e responsividade dessas questões. Para o desenvolvimento da pesquisa, adotaram-se como corpora as situações-problemas (gênero e enunciado proposto) nas avaliações aplicadas de 2017 a 2022, por meio de referencial teórico da análise de discurso (Orlandi, 2020, 2015, 2012; Pêcheux, 1995). A partir de um estudo de cunho interpretativo, foi realizada a leitura, a análise e a interpretação das avaliações aplicadas, especificamente nas questões de conteúdo de língua portuguesa das provas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias que houvesse a presença das letras das canções brasileiras. Essa análise preliminar indica a ocorrência de determinados mecanismos de construção de sujeito-autor-institucional que se projeta imaginariamente dialogando com um leitor virtual do seu texto, para que, assim, o leitor real, aquele que lê (candidato), se aproprie do texto responsivamente.

ALTERIDADE E SUBJETIVAÇÃO NAS RELAÇÕES NOTAMIL DO ENEM: UMA QUESTÃO DE AUTORIA

Maria das Dores Ozório de Sousa (UESPI)

Pensar no processo seletivo do Enem, sobretudo nas redações, faz-nos observar o peso que esse exame tem na vida daqueles que nele se inscrevem, já que se configura como um mecanismo, por vezes o único, de ingressar na educação superior em universidades públicas, por meio do SisU, e nas privadas, através do ProUni e Fies. Dada a relevância atribuída à redação na pontuação final do exame, propomo-nos a investigar a autoria em redações nota 1000 do Enem do ano de 2020, constituindo o corpus desta pesquisa, tomando como base a análise do discurso (AD). Integrada ao rol de competências do exame até o ano de 2019, a autoria, vista nessa perspectiva discursiva, configura-se como uma posição assumida no texto que permite o sujeito trazer do seu repertório discursos para a tessitura do texto. No entanto, com a retirada dessa noção do quadro de competências, vemos um acontecimento discursivo (Pêcheux, 2015) em torno do conceito de modo a provocar mudanças ao conceber as redações. Investigamos aqui o gesto de escrita do aluno com nota máxima que consegue assumir essa posição dentro do texto, tendo em vista que sempre será imputada uma autoria às produções textuais (Orlandi, 2020). Para tanto, apoiamo-nos ainda em produções de Pêcheux (1997, 1999, 2011, 2014), ao tratar de noções caras à AD; Orlandi (2005, 2007, 2013, 2017), a respeito dos gestos de leitura e de interpretação do aluno; Pacífico (2012), que abordou a autoria nas redações de vestibulandos; e outros teóricos que contribuíram com o tema. Ao final desta investigação, buscaremos ver nas redações da edição de 2020 com nota 1000 se estas confirmam as nossas hipóteses de que, com a retirada da noção de autoria das competências, temos produções mais textuais que discursivas.

PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM UM LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Tarcilane Fernandes da Silva (UESPI)

Trabalhar a produção textual na escola tem se mostrado um desafio para o professor de Língua Portuguesa. Ecoa muito forte no contexto escolar o discurso de que os alunos têm dificuldade de escrita. Essa dificuldade serviu de motivação para essa pesquisa, cujos objetivos são: analisar as concepções de textos, de escrita e de autoria inscritas no projeto didático autoral de um livro didático de Língua Portuguesa; considerar as propostas de produção textual do livro didático a partir de conceitos como sujeito, autor (autoria), função-autor, formação discursiva e memória discursiva, sob um viés da análise materialista do discurso; e demonstrar se as propostas de produção textual do livro didático em questão têm propiciado a formação de autores na escola. A pesquisa desenvolvida possui natureza exploratória e bibliográfica, e teve como corpus de análise o livro didático de Língua Portuguesa. Os resultados têm mostrado que as propostas de produção de texto nos manuais didáticos não colocam o aluno como centro do gesto interpretativo, pois elas funcionam como um passo a passo a ser seguido pelo educando que, quase sempre, põe sua liberdade, subjetividade e criatividade na escrita. O resultado disso é que a escola não tem formado autores, mas repetidores, seguidores de normas ortográficas e gramaticais. Nesse cenário, raramente enxerga-se o aluno como autor, como um sujeito responsável por um dizer. Neste espaço, a língua “é pensada em termos de código e a interpretação em termos de decifração” (Baldini, 2007, p. 4), restando pouco espaço para o aluno se colocar como autor, para se reconhecer naquilo que ele produz. Essa postura adotada em muitas escolas frente à atividade de produção textual se configura um problema, uma vez que, nesse contexto, o aluno é retirado do gesto interpretativo.

FORMAÇÃO DISCURSIVA E INTERDISCURSO: UMA ANÁLISE DOS QUADRINHOS “ESCRavidÃO” E “COTAS” DA SÉRIE OS SANTOS

Victor Passos Silva Ribeiro (UFBA)

Clérison Jesus da Cruz (UFBA)

O presente trabalho é um gesto de leitura dos discursos mobilizados na série de HQ *Os Santos*, sob a perspectiva da análise de discurso da vertente pecheutiana. Para isso, foram escolhidas duas tiras da HQ, intituladas “Escravidão” e “Cotas”. As tiras foram publicadas na rede social Instagram, respectivamente nos anos de 2021 e 2022, e são de autoria do cartunista Leandro de Assis e da roteirista Triscila Oliveira. *Os Santos* retrata a história de duas famílias do Rio de Janeiro que têm suas histórias entrelaçadas: uma delas é composta por pessoas da classe média alta, brancas, enquanto a outra família é constituída de mulheres negras e periféricas que trabalham como trabalhadoras domésticas para a outra família. A metodologia escolhida aqui é bibliográfica, apoiada na análise de discurso pecheutiana. Desse modo, o objetivo é analisar as estratégias linguísticas-discursivas e imagéticas das HQs escolhidas, observando, por meio das formações discursivas e das teias do interdiscurso, a produção de sentidos que envolvem, principalmente, os temas de raça, gênero, classe e educação presentes nos quadrinhos. O intuito em trabalhar com as formações discursivas se dá pela sua relação direta com o interdiscurso. Os sentidos possibilitados por determinada formação discursiva são dependentes do interdiscurso, já que este último é o universo de todos os sentidos existentes, além de abrigar objetos historiográficos e ideológicos que, articulados, atuam na construção dos enunciados. No que se refere aos resultados, observa-se que os quadrinhos mobilizam sentidos referentes à escravização de negros no Brasil ao retomar imagens presentes na memória social; além de discursos sobre a política de cotas com dizeres possibilitados pelas interrelações das formações discursivas educacional, de relações de trabalho e colonial.

O DIALOGISMO BAKHTINIANO E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Luiza Alice Lima Rocha (UNICAP)

A prática de formação de leitores na maioria das escolas não leva em consideração suas possibilidades, focando apenas no reconhecimento e decodificação de palavras, sem contextualização ou atribuição de valor ao que é lido. Para tornar a leitura mais significativa para cada aluno, é fundamental enfrentar sua diversidade de interesses e experiências. A formação de leitores competentes vai além da simples habilidade de ler letras e requer uma abordagem crítica e reflexiva. A teoria de Bakhtin enfatiza o caráter social da linguagem e a importância do contexto na construção de significados. Ao adotar essa perspectiva, os educadores podem criar ambientes estimulantes para que os alunos se engajem de forma mais significativa com a leitura. Desse modo, o objetivo deste artigo é explorar o dialogismo bakhtiniano como uma perspectiva teórica para enriquecer a formação de leitores. A metodologia envolve uma análise das ideias de Bakhtin (1992, 2003) em relação à leitura e construção de significados através do diálogo entre o texto e o leitor (Soares, 2003; Zilberman, 2009). Por meio do diálogo entre leitores e textos, busca-se estimular uma leitura ativa e participativa, indo além da decodificação mecânica de palavras. A conclusão destaca a necessidade de formar leitores críticos e reflexivos, capazes de compreender e interpretar textos em diversos contextos sociais. Essa formação não se restringe apenas ao ambiente escolar, pois deve ser um processo contínuo ao longo da vida, incentivando o hábito da leitura e o interesse por novos conhecimentos.

ESTRATÉGIAS RETÓRICO-DISCURSIVAS EM PROPAGANDAS ORAIS DO RÁDIO ALAGOANO

Max Silva da Rocha (UFPI)

Os estudos retórico-discursivos da linguagem apresentam, em seu escopo teórico-metodológico, dispositivos que mostram, de maneira pormenorizada, como diferentes discursos encontrados na vida diária conseguem convencer, persuadir, ampliar e intensificar a adesão de sujeitos em relação a uma proposta que é apresentada ao assentimento. Quando pensamos no bom e velho rádio, também entendemos que existe um punhado de manifestações languageiras que arrebatam mentes e corações. Perseguindo esse entendimento, o nosso trabalho objetiva, em linhas gerais, analisar propagandas orais radiofônicas do tipo spot, compreendendo de que maneira estratégias retóricas e discursivas são mobilizadas pelo sujeito enunciador para interpelar os seus ouvintes. Mais especificamente, também almejamos mostrar de que maneira o estudo de estratégias retórico-discursivas pode ser trabalhado no contexto de sala de aula, a partir da análise de propagandas radiofônicas. Metodologicamente, este trabalho é uma pesquisa de natureza básica, apresenta abordagem qualitativa, possui fontes de informação primária e persegue objetivos descritivos, explicativos e interpretativos. Para a constituição do nosso material analítico, selecionamos sete propagandas radiofônicas encontradas em programas de rádio de emissoras do estado de Alagoas. De posse desse material, realizamos as transcrições seguindo as normas e convenções dos estudos conversacionais. As nossas teorizações e análises estão embasadas em alguns autores, a exemplo de Amossy (2020), Aristóteles (2011), Charaudeau (2019), Fiorin (2017), Koch (2017), Maingueneau (2020), Marcuschi (2008), Mateus (2018), Moura (2020), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Reboul (2004) e Rocha e Santos (2020), entre outros. Após as análises, identificamos que as propagandas radiofônicas apresentam visadas argumentativas que interpelam o auditório para a aquisição de produtos anunciados. Percebemos que tais estratégias, amparadas na construção da imagem de si (*ethos*), no despertar de paixões (*páthos*) e no encadeamento racional de argumentos (*logos*), são os meios pelos quais o orador se utiliza para angariar a adesão do auditório, constituído pelos ouvintes dos referidos programas de rádio.

METÁFORAS CONCEPTUAIS EM PROVÉRBIOS DO CONTEXTO AO INTERTEXTO: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE ARTIGO DE OPINIÃO PARA O 9º ANO

Credilza Marques Pereira (UFS)

Objeto de estudo da linguística cognitiva, a metáfora conceptual resulta de domínios conceptuais projetados das experiências dos indivíduos que interagem com o mundo das coisas para explicar fenômenos linguísticos. Portadora de significados, pode ser trabalhada no contexto escolar para facilitar o processo de escrita, sobremaneira quando considerada a partir de uma dinâmica que valorize o lúdico e os aspectos culturais de uma dada comunidade. Pensando na prática escolar e na dificuldade manifestada pelo aluno na produção textual, este trabalho busca, por meio de atividades centradas na exploração da metáfora conceptual inerente a oito provérbios veiculadores de violência contra a mulher, promover a escrita — processual e lúdica — do gênero artigo de opinião. Metodologicamente, tal proposta, a ser aplicada junto a uma turma do 9º ano da Escola Municipal Professor Edgar Santos, em Crisópolis (BA), materializa-se em uma trilha didática composta por cinco módulos: 1) *Os primeiros passos da trilha*; 2) *Pé na estrada: conhecendo o gênero provérbio*; 3) *Parada para descanso: jogo Pega Provérbio*; 4) *Pé na estrada*; e 5) *Ponto de chegada*. Em termos teóricos, ganham destaque, entre outros, estudos como os de: i) Lakoff e Johnson (1986), Turner (1996) e Chiavegatto (2002), que realçam aspectos afetos à natureza conceptual das metáforas; ii) Xantara (2010) e Sousa (2019), sobre o valor sociocultural dos provérbios; e iii) Kleiman (2016), Koch (2022), Passarelli (2004, 2012) e Antunes (2003), denodadas pesquisadoras do estatuto da leitura/interpretação, produção e avaliação do texto escrito, chave-mestra do percurso educacional. A aplicação dessa trilha resultará em um caderno pedagógico que visa colaborar com educadores de língua materna, despertando-lhe outras iniciativas de melhoria no trato com o lúdico e o processual da produção escrita.

A PROJEÇÃO DETERMINISTA NO SÉCULO XIX NA PERSONAGEM BERTOLEZA E SUA INTERFERÊNCIA NO COTIDIANO PERIFÉRICO BRASILEIRO

Gabriel da Silva Lopes de Jesus (UEFS)

Este trabalho tem como objetivo dissertar a respeito da teoria cientificista do século XIX, o determinismo racial, do filósofo Hippolyte Adolphe Taine (1828-1893), e sua relação com o estimado romance naturalista, também do mesmo período, *O cortiço*, de Aluísio Azevedo. A esse respeito, buscou-se observar como esse pensamento dá vida à teoria e ainda se encontra presente no imaginário do Brasil contemporâneo, e, também, como se associa ao campo de estudo da análise de discurso, ao observar a concepção de formações imaginárias, conceito defendido por Orlandi (2001). Nesse cenário, para Taine, o determinismo envolve o indivíduo numa dinâmica irremissível, em que o seu desempenho e poder de instrução são desenvolvidos com base em fatores como raça, meio e momento. Em vista disso, ao entrarmos em contato com a literatura de cunho naturalista através da obra *O cortiço*, somos familiarizados com o exemplo da personagem Bertoleza, sendo evidente, durante a narrativa, sua condução conforme as características do determinismo racial, pois, ao “se amigar” com o vendeiro João Romão, ela, encantada pela condição étnica ocupada por este, torna-se uma nova escravizada, só que de forma voluntária, enganada pela ilusão presente nas concepções de raças. Assim, como consequência da teoria cientificista de Taine no Brasil contemporâneo, identificou-se um trágico acontecimento cometido por uma operação policial, que acabou ceifando a vida do jovem João Pedro, de 14 anos de idade, no Complexo Salgueiro, localizado na capital Rio de Janeiro, fato veiculado pelo site G1. Nesse viés, contempla-se uma relação com o que Orlandi (2001) chama de formações imaginárias, isto é, compreende-se que o ato policial não possuía interesse em analisar a situação tomando o cenário como lugar ocupado por sujeitos empíricos — filho(a), adolescente, estudante —, mas um lugar em que os sujeitos têm sua sentença de vida determinada, diariamente, com base em imagens já construídas.

BORDANDO CRÔNICAS: UMA PROPOSTA DE ESCRITA PARA O 9º ANO

Josefa Barbosa do Nascimento (UFS)

Leilane Ramos da Silva (UFS)

Reconhecida como um dos principais lugares em que se dá o processo de ensino-aprendizagem, à escola cabe a tarefa de desenvolver as competências leitora e escrita dos estudantes, habilidades imprescindíveis à inserção desses sujeitos em sociedade. Tal incumbência tem sido, ano sobre ano, preocupação dos professores, muitas vezes responsabilizados pelos baixos índices que os alunos demonstram em exames de avaliação em larga escala. A par desse cenário de cobrança e luta pela melhoria do ensino, sobremaneira após as dificuldades intensificadas pela pandemia de COVID-19, emerge este estudo, cuja proposta é desenvolver a competência escrita dos alunos a partir de uma sequência de atividades centradas na leitura e produção autoral do gênero crônica. Para tanto, recorrer-se-á, com o fito de realçar a produção literária feminina sergipana, à obra intitulada *Apenas fugindo*, da tobiense Thiarlley Valadares. Metodologicamente, a proposta, a ser aplicada junto a uma turma de 9º ano Escola Municipal de Ensino Fundamental Telma de Souza Almeida, situada em Tobias Barreto (SE), dará vez a uma sequência didática constituída de 6 módulos: 1) Conhecendo o gênero crônica; 2) Descobrimo as temáticas das crônicas de Thiarlley — preparando-se para a escrita; 3) Bordando crônica — excursão à cooperativas das bordadeiras no povoado Nova Brasília; 4) Escrivência — a escrita pautada em contextos reais; 5) Reescrita; e 6) Conhecendo a escritora Thiarlley Valadares. Teoricamente, ganham destaque, entre outros, estudos como os de: i) Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2004) e Cândido (1980, 1992, 1993), como fôlego para discussões que dizem respeito à pesquisa e ao trabalho com gêneros textuais; ii) Leffa (1996), Solé (2015) e Koch e Elias (2009), que versam sobre a natureza e a importância do desenvolvimento de estratégias de leitura; e iii) Passareli (2004, 2012), Silva e Cardoso (2015), Silva *et al.* (2018) e Soares (2009), para quem a escrita é uma atividade eminentemente processual. A hipótese é a de que, após aplicação da sequência — que resultará em um caderno pedagógico destinado a professores de Língua Portuguesa —, os alunos estarão familiarizados com a natureza processual da escrita, especialmente em relação ao gênero crônica, com o diferencial de conhecerem um pouco mais sobre a produção literária feminina do município onde habitam.

ESCRITOMIA: UMA PROPOSTA DE ESCRITA POR ETAPAS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Josefa Caetano Marques (UFS)

Leilane Ramos da Silva (UFS)

A escrita, sobremaneira a partir do trabalho com gêneros, ocupa lugar fundamental no desenvolvimento de diferentes habilidades cognitivas, enunciativas e discursivas dos discentes. Apesar de estar inserida no contexto social, os alunos ainda sentem muita dificuldade de registrar seus posicionamentos nessa modalidade e raramente reconhecem a reescrita como uma etapa indispensável para o clareamento das ideias e respectiva atribuição de sentido que desejam imprimir aos textos. A par dessa realidade e à luz de uma perspectiva processual, segundo a qual a escrita é uma atividade que se materializa em diferentes estágios, o projeto “Escritomia: uma proposta de escrita por etapas para os anos finais do ensino fundamental” objetiva tomar a escrita como objeto de ensino, através de uma prática interacional que leve em consideração a ludicidade, a intervenção e a mediação do professor. Metodologicamente, dará vez ao desenvolvimento de uma trilha didática constituída de oito módulos de atividades de produção textual que incluirão, entre outras, o gênero notícia, o podcast, um jogo — denominado *Textícia* — e as práticas de retextualização e reescrita de textos. Tais ações serão aplicadas junto a uma turma do 8º ano da Escola Municipal José Osete de Carvalho, Cardeal da Silva (BA), e culminarão na produção de um caderno pedagógico com orientações técnicas para eventual replicação em outras séries e/ou espaços escolares. Em termos teóricos, serão considerados, entre outros, autores como Almeida (2009), Berto e Greggio (2021), Costa Val (2009), Marcuschi (2010), Passarelli (2001, 2011, 2012) e Silva (2015, 2018, 2019), cujas reflexões endossam uma perspectiva de ensino centrada no florescimento da autonomia dos discentes. A hipótese é a de que, ao final deste trabalho, os discentes compreenderão o dinamismo inerente à atividade escrita, a partir da produção de textos mais claros e autônomos, em face de diferentes propósitos interativos.

Simpósio Temático 03

TEORIAS DO DISCURSO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenação:

Maria Clara Catanho Cavalcanti (IFPE)

Adriano Carlos de Moura (IFPE)

Considerando o tema do IX ECLAE, “Práticas educativas em línguas e literaturas”, este simpósio temático pretende realizar o compartilhamento de experiências relacionadas à utilização de teorias discursivas como ferramentas que possam auxiliar no desenvolvimento de um espírito investigativo e de uma reflexão crítica por parte de professores e estudantes da educação básica. Paulo Freire, em sua vida pública, destacou com frequência o papel emancipador da educação, bem como defendeu que a maneira como os estudantes são ensinados e o conteúdo que lhes é transmitido atendem a propósitos políticos. Por isso, os estudos que tomam por base a dimensão ideológica e, por conseguinte, conflituosa do discurso têm um papel preponderante na formação desses educandos, pois podem fornecer-lhes a criticidade necessária para analisar a realidade que os cerca. Este simpósio visa promover o debate acerca do papel das teorias do discurso nas práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas na educação básica no Brasil. Nesse sentido, buscamos reunir trabalhos que tenham como objetivo a transposição do saber acumulado na academia para a realidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e serão aceitos, portanto, estudos que estejam vinculados à análise do discurso francesa, à análise crítica do discurso e à análise dialógica do discurso, bem como às mais diversas correntes semióticas (francesa, inglesa, norte-americana e russa), entre outras.

ESTUDOS CRÍTICOS DO DISCURSO: UM DIÁLOGO ENTRE LINGUÍSTICA APLICADA CRÍTICA E ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

Denise Maria Oliveira Zoghbi (UFBA)

A linguística aplicada crítica (LAC) e a análise de discurso crítica (ADC) são duas áreas de estudos críticos na contemporaneidade que têm dialogado muito estreitamente. O foco deste trabalho é discutir a interface entre elas e apresentar uma pequena análise de discursos à luz dessas perspectivas. O termo crítico é definido aqui como uma prática pós-moderna problematizadora que envolve ceticismo quanto à aceitação da realidade como dada ou naturalizada, questionando os discursos e buscando entender suas causas e efeitos (Pennycook, 2004, 2006). Segundo Martins (2018), as temáticas exploradas pelos estudos críticos refletem a complexidade da sociedade que está em constante mudança, tais como: opressão política contra minorias, desigualdades de ordem racial, de gênero, de orientação sexual, disputas religiosas e ideológicas. Tanto a LAC quanto a ADC dedicam-se a discutilas, examinando a realidade social e refletindo sobre o processo discursivo, a negociação de sentidos e a construção das identidades dos sujeitos sociais envolvidos. Para esse trabalho, serão selecionados materiais que identifiquem fenômenos como racismo e violência de gênero que são evidenciados em situações sociais de confronto, divergências e relações desiguais de poder. Podemos afirmar que essas áreas de estudos críticos problematizam o pensamento decolonial, discutindo “a relação entre periferia e poder, e especificamente com o saber como forma de poder” (Kleiman, 2013, p. 46).

OS JINGLES DE FÁBIO DANTAS E FÁTIMA BEZERRA: MORALIDADE EM DISCURSO NA CAMPANHA AO GOVERNO DO RN DE 2022

Rodrigo Slama Ribas (IFRN)

O presente trabalho tem como objetivo divulgar as análises dos *jingles* de campanha ao governo do Rio Grande do Norte (RN), de Fábio Dantas e Fátima Bezerra, das eleições de 2022, sob a perspectiva da linguística cognitiva, mais especificamente sob o escopo metodológico da análise de discurso baseada em *frames*. Este estudo parte do pressuposto de que as campanhas eleitorais são momentos em que a construção de sentidos e, conseqüentemente, *frames* ganham destaque, uma vez que os discursos dos candidatos buscam persuadir o eleitorado a partir de ideias que mobilizem suas emoções e interesses. Para tanto, foi utilizado o enfoque teórico-metodológico de Duque (2015, 2016, 2017) e Slama (2018), que entendem que a significação passa pela linguagem, pela estrutura e pelas escolhas lexicais. Ademais, a perspectiva de *frame* moral de Lakoff (1995, 1996) também é noção teórica imprescindível para este trabalho. Em suma, esperou-se compreender como essas peças publicitárias constroem o sentido das representações dos candidatos e das propostas de governo, bem como podem mobilizar emoções e valores que possam influenciar a decisão do eleitorado em relação à moralidade. As letras dos *jingles* analisadas apresentam diferentes *frames* morais, que moldam a interpretação dos ouvintes sobre os temas abordados, como a ideia de mudança. Este fenômeno se dá porque os *jingles* de campanha ao governo do RN de 2022 acionam *frames* morais para influenciar a percepção do eleitorado sobre as propostas e candidatos. A escolha lexical, a estrutura e a narrativa utilizada na mensagem podem moldar a interpretação dos eleitores e influenciar sua decisão nas urnas.

O TEXTO PUBLICITÁRIO DE DIFERENTES ÉPOCAS NA SALA DE AULA: O ENSINO COM FOCO NAS TRADIÇÕES DISCURSIVAS

Hérica Karina Cavalcanti de Lima (UFRPE)

Ewerton Ávila dos Anjos Luna (UFRPE)

Partindo de uma concepção enunciativa de língua sócio-historicamente situada (Bakhtin, 1988) e em constante transformação, bem como da consideração de que o “passeio” por textos de épocas distintas permite aos estudantes lançarem um olhar crítico sobre eles e sobre seus contextos, objetivamos, com este trabalho, refletir sobre como textos publicitários de diferentes momentos históricos podem ser abordados como objeto de ensino de Língua Portuguesa a partir das tradições discursivas. Considerando, então, habilidades da BNCC (Brasil, 2018) que são espaços possíveis de trabalho com a historicidade dos textos e da língua (Luna; Lima, 2021), foram selecionadas três peças publicitárias de cosméticos de períodos distintos a fim de evidenciar o que pode ser explorado em atividades de leitura sobre aspectos relacionados aos contextos sócio-históricos, ao propósito comunicativo do gênero, aos aspectos semióticos e, sobretudo, às mudanças e às permanências das tradições discursivas desses textos. Fundamentou-se, teoricamente, em estudos como os de Bakhtin (1988); Zavan (2009); Zavan, Dolz e Gomes (2022); Luna e Lima (2021) e Cavalcanti e Carvalho (2020). Como resultado, aponta-se que a proposta de trabalho comparativo entre as três peças publicitárias selecionadas dá margem para os estudantes refletirem sobre como os avanços tecnológicos repercutem diretamente em uma publicidade, como os valores mudam de abordagem em determinados contextos sócio-históricos, como o tratamento linguístico é dado em termos de escolhas lexicais, presença de texto verbal, qual leitura de sociedade em termos de pressões sociais quanto ao padrão de beleza etc. Por fim, destaca-se como as tradições discursivas reveladas nesses três textos evidenciam que a transformação dos modos de dizer não ocorre de modo aleatório.

DISCURSO AMBIENTAL EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Clara Catanho Cavalcanti (IFPE-Campus Recife)

Este trabalho tem como objetivo promover uma reflexão sobre o discurso ambiental materializado no texto publicitário, demonstrando como tal reflexão pode ser realizada em aulas de língua portuguesa. Para isso, analisamos a propaganda em vídeo da Coca-Cola Brasil *Seu Domingos e um mundo sem resíduos* sob a perspectiva da análise crítica do discurso (Fairclough, 2001, 2003). Nossos resultados indicam que a propaganda pratica *greenwashing*, pois cria uma imagem positiva da empresa propondo estratégias de desenvolvimento sustentável incompatíveis com as ações da empresa, uma das maiores poluidoras de plástico do mundo. Constatamos, assim, que esse tipo de análise atende às demandas do ensino de leitura, pois desvela informações falaciosas por meio da investigação de texto formado por diversos modos de linguagem.

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DOS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA NAS ELEIÇÕES DE 2022 POR PARTE DA REVISTA *VEJA*

Adriano Carlos de Moura (IFPE-Campus Recife)

A publicação *Veja* ostenta há muito tempo o título de revista semanal de maior circulação no país e, embora as versões em papel dos semanários tenham caído vertiginosamente nos últimos anos, em 2021, por exemplo, ainda eram vendidos cerca de 92.000 exemplares da versão impressa da revista, bem como era comercializado um montante superior aos 90.000 exemplares da versão digital da revista. No que se refere às temáticas abordadas, a *Veja* promove um fluxo constante de informações a respeito do cenário político nacional e internacional e, claro, devido à sua representatividade, desempenha um importante papel na formação de um leitor-assinante que quer ir além da informação imediata que facilmente seria encontrada nos sites e nas redes sociais disponíveis gratuitamente na internet. O presente trabalho tomou por base a teoria semiótica de linha francesa ou greimasiana, cujo percurso gerativo de sentido é definido como sendo “uma sucessão de patamares, cada um dos quais suscetível de receber uma descrição adequada, que mostra como se produz e se interpreta o sentido” (Fiorin, 2002, p. 17) e se estabelece em três esferas: fundamental, narrativa e discursiva. O corpus analisado foi composto a partir das capas da revista *Veja* que trataram dos dois principais candidatos postulantes à Presidência da República nas eleições de 2022, publicadas entre 1º de janeiro e 30 de outubro de 2022. Neste simpósio, trouxemos apenas as análises das capas das edições de número 2787, de 4 de maio de 2022, e 2800, de 3 de agosto de 2022, através das quais comprovamos parcialidade midiática. Na análise, conseguimos descrever as estratégias semióticas de composição das capas do semanário, que surgem sempre muito chamativas para fisgar o leitor e induzi-lo à leitura dos fatos conforme o viés ideológico da revista.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA SOBRE EMPODERAMENTO FEMININO NA ESCOLA: UMA AÇÃO À LUZ DA ACD

Roberta Brito Lima (UFS)

A escola enquanto espaço social de aprendizagens oportuniza em suas atividades extra e/ou curriculares interações, reflexões e relações de poder entre os indivíduos que nela coexistem. A partir dessa concepção a respeito do ambiente escolar, neste trabalho objetivamos: i) apresentar um projeto sobre empoderamento feminino e violência contra a mulher através de uma exposição de fotografias na educação básica; ii) interpretar, nas fotografias, semioses de empoderamento e de depreciação referentes a figuras femininas; e iii) analisar concepções de feminismo presentes no discurso de visitantes da exposição, respondentes voluntários de um questionário aplicado no evento. Adotamos uma metodologia de pesquisa qualitativa interpretativista, com ênfase na análise do discurso textualmente orientada. Como aporte teórico, lançamos mão dos pressupostos da análise crítica do discurso (ACD), a partir dos estudos de Fairclough (2016) e seu quadro tridimensional, como também das contribuições da área da educação sobre violência de gênero no cotidiano escolar, à luz dos estudos de Couto (2012). Os resultados obtidos apontam para a necessidade de intensificar, nas instituições de ensino, os debates, projetos e ações com a temática de empoderamento feminino, bem como difundir informações acerca das violências contra a mulher, com vistas a incentivar práticas sociais de linguagens capazes de combatê-las.

LEITURA CRÍTICA NO PROFLETRAS: REFLEXÕES SOBRE GÊNEROS E DISCURSOS

Jaciara Josefa Gomes (UPE)
Morgana Soares Silva (UFAPE)

Formar cidadãos críticos, criativos e autônomos, capazes de atuar efetivamente na sociedade, é objetivo maior do Ensino Fundamental. Assim, as práticas situadas de leitura, a partir de uma diversidade de gêneros multimodais escritos, devem favorecer o desenvolvimento escolar, social e cultural dos estudantes, como propõe a BNCC (Brasil, 2018). Além desses aspectos, partimos do entendimento de que a linguagem é uma parte irredutível da vida social, assim como outros elementos sociais, todos interconectados dialeticamente. Esse estudo busca analisar propostas de intervenção com foco no ensino de leitura desenvolvidas em unidades do PROFLETRAS de Pernambuco, atentando para as discussões sobre os estudos de gênero no Brasil, aliados a estudos de discursos de diferentes orientações teóricas, para traçar um quadro quanti-qualitativo explorando as relações entre texto e discursos. Portanto, investigamos a seguinte questão de pesquisa: Quais teorias de gêneros e de discursos são mobilizadas nas dissertações de mestrado de instituições do PROFLETRAS em Pernambuco? Os resultados parciais apontam para a presença recorrente de teorias sociodiscursivas (Meurer; Bonini; Motta-Roth, 2005) de estudo dos gêneros (Schneuwly; Dolz, 2004) e, de modo mais pontual, as teorias críticas do discurso (Fairclough, 2003, 2001; Maingueneau, 2015, 2008, 2007, 2004, 1997). Logo, os sistemas linguísticos funcionam na representação de eventos, na construção de relações sociais e na estruturação, manutenção e contestação de hegemonias via discurso.

O GÊNERO CARTA ABERTA E A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO FORMAS DE ESTIMULAR A ATITUDE RESPONSIVA ATIVA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Gabriela Lins Falcão (IFPE)

Hanna Vitória Salgueira Soares (UFPE)

Izael de Lima Gomes Júnior (UFPE)

Luiza Perez Feitosa (UFPE)

Este resumo objetiva apontar as atividades do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) “Ensino de Produção de Texto na Educação Básica Pública: Dimensões Teóricas e Práticas”, desenvolvido sob a coordenação da Profa. Dra. Siane Gois (UFPE) e supervisionado pela Profa. Dra. Gabriela Lins Falcão (IFPE). O presente recorte investiga os impactos da produção de cartas abertas para a construção argumentativa e a atitude responsiva dos estudantes (Bakhtin, 1979). Para tal, foram analisadas produções decorrentes de projeto didático voltado à argumentação, a partir dos conceitos presentes em Bakhtin (1979), unindo-os às ideias de Rosenberg (2006). Por sua relevância como abordagem em debates em grupo, a aplicação dos princípios da Comunicação Não Violenta (CNV) no Ensino Médio do IFPE contribuiu para a habilidade de escuta, para a resolução de conflitos de maneira construtiva e para o cultivo de um ambiente de respeito e cooperação frente aos gêneros argumentativos trabalhados. Criou-se, pois, um espaço onde os alunos se sentiram mais à vontade para expressar suas ideias, aumentando o envolvimento com o processo educacional. A combinação do gênero carta aberta e a abordagem da CNV incentivaram a atitude responsiva ativa dos estudantes do Ensino Médio. Ao escreverem cartas abertas utilizando a CNV, estes puderam expressar suas opiniões de forma mais solidária, ainda que assertiva, e encontraram soluções para questões importantes, tornando-se ativos na construção de uma comunidade escolar mais colaborativa. Observamos como principais resultados desta proposta teórico-prática a eficácia do trabalho com a carta aberta e da CNV para a atitude responsiva dos estudantes, por oportunizarem a reflexão acerca de suas próprias experiências e pontos de vista, e a construção eficaz de suas escritas argumentativas e estratégias de interação com outros interlocutores. Ademais, essa abordagem permitiu que os estudantes tivessem suas vozes e autonomias valorizadas, sendo estimulados como agentes de mudança em sua própria realidade.

PRODUÇÕES TEXTUAIS DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVAS NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO

Norma Cristina Ribeiro Santos (UNEB/CEPMS)
Valquíria Claudete Machado Borba (UNEB)

O texto é fruto da dissertação de Mestrado em Estudo de Linguagens PPGEL/Uneb, defendida em 2020 por Norma Cristina Ribeiro Santos, sob orientação da Prof. Dra. Valquíria Claudete M. Borba. O estudo se propôs a mapear lacunas de competências nas produções textuais escritas do gênero dissertativo-argumentativo de alunos concluintes do 3º ano do Ensino Médio, da Rede Estadual de Ensino da Bahia, em uma escola da periferia de Salvador, com o objetivo de avaliar os textos produzidos por esses estudantes, utilizando os critérios definidos na Matriz de Competências do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em função da sua importância no contexto educacional do Brasil. A metodologia aplicada foi a pesquisa exploratória, através de um processo investigativo sobre o desempenho nas produções textuais escritas, as respostas desses estudantes ao questionário de identificação de perfil e o conteúdo do livro didático de Língua Portuguesa utilizado na turma pesquisada. Como resultado das análises, verificamos que o desempenho do grupo pesquisado não difere muito do desempenho global dos estudantes brasileiros, que a análise do perfil socioeconômico da turma não permitiu estabelecer correlações diretas entre o desempenho e aspectos socioeconômicos e que o livro didático utilizado na turma não ofereceu o necessário suporte pedagógico para o docente e estudantes da disciplina Redação. Para tanto, buscamos o apoio teórico de Antunes (2014), Koch (2018), Marquesi, Pauliukonis e Elias (2017), Dionísio, Machado e Bezerra (2010), Ferrarezi e Carvalho (2015), Orlandi (2012), Santos, Pereira e Borba (2018), Faraco (2017), Fiorin (2017) e Luckesi (2011), entre outros.

Simpósio Temático 04

METÁFORAS E METONÍMIAS CONCEPTUAIS: DA LINGUAGEM VERBAL À MULTIMODALIDADE

Coordenação:

Neila Maria Oliveira Santana (UNEB)

Evani Pereira Rodrigues (FBBR)

Os estudos em linguística cognitiva refletem sobre como o ser humano conceptualiza, isto é, sobre como ele significa. Nessa área do conhecimento, o significado é visto como um fenômeno de natureza enciclopédica, dinâmica, flexível, perspectivista e, ainda, é baseado na experiência individual, biológica, corpórea, coletiva, social, cultural e histórica dos indivíduos que o geram, no uso real da língua. Nesse sentido, é importante considerar as diversas manifestações de linguagem utilizadas pelo ser humano, reconhecendo que, a partir delas, a espécie humana conceptualiza e possibilita conceptualizações acerca do mundo em que vive, utilizando-se, por muitas vezes, de metáforas e metonímias. Diante disso, o presente simpósio pretende acolher trabalhos relacionados ao estudo da metáfora e/ou metonímia conceptuais, seja em abordagens que lidem com a linguagem verbal seja em abordagens que lidem com a multimodalidade, situadas no campo teórico da linguística cognitiva, particularmente, da teoria da metáfora e metonímia conceptuais. Este também se constitui em um espaço privilegiado para refletir acerca do ensino da metáfora e da metonímia em sala e aula, na atualidade, assim como discutir como esses conceitos se revelam importantes mecanismos na construção dos sentidos de um texto. Em face do exposto, convidamos estudiosos, pesquisadores e demais especialistas que possam contribuir com as reflexões e discussões propostas no simpósio temático “Metáforas e metonímias conceptuais: da linguagem verbal à multimodalidade”.

A CONCEPTUALIZAÇÃO METAFÓRICA E METONÍMICA DE CORRUPÇÃO NO SÉCULO XIX: UM ESTUDO SEMÂNTICO SÓCIO-HISTÓRICO-COGNITIVO

Michelli Maia Moreira (UFBA)

A metáfora e a metonímia conceptuais fornecem evidências sobre a construção do significado e sustentam-se na linguagem, no pensamento e na ação. Desse modo, objetivou-se refletir, neste estudo, sobre a conceptualização metafórica e metonímica de “corrupção” em textos jornalísticos publicados no século XIX. Os pressupostos teórico-metodológicos da linguística sócio-histórica-cognitiva e cultural (Almeida; Santos, 2019; Almeida, 2020; Santana, 2019) embasam este trabalho. Assim, as teorias da metáfora e da metonímia conceptuais (Lakoff; Johnson, 1980; Lakoff, 1999; Grady, 1997), bem como dos esquemas de imagem (Barcelona, 2012, 2009; Peña Cervel, 2012) e da complexidade (Morin, 2015; Capra, 2006; Capra; Luisi, 2014) foram consideradas. Quanto ao viés metodológico, a pesquisa atende à abordagem qualitativa e às perspectivas exploratória, descritiva, documental e interpretativa. Constituiu-se o corpus de ocorrências metafóricas e metonímicas coletadas no jornal *O Estado de São Paulo (Estadão)*. A partir desta investigação, observou-se a presença de metáforas e metonímias, como “corrupção é doença”, “corrupção é animal”, “corrupção por vício” (efeito pela causa) etc., as quais se estruturam a partir de esquemas de imagem, tais quais origem-percurso-meta, recipiente, ciclo etc., e atrelam-se aos contextos sociais, políticos, ideológicos e culturais considerados no estudo empreendido.

METÁFORAS E METONÍMIAS NA CONCEPTUALIZAÇÃO DE VACINA CONTRA A COVID-19 EM *FAKE NEWS*

Mércia Silva Abreu (UFBA)

Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado, em andamento, que se inscreve no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia (PPGLinC/UFBA) e tem como objetivo investigar, com base nos pressupostos teóricos da linguística cognitiva, a conceptualização de vacina contra a COVID-19 em *fake news*. A proposta que ora se apresenta é discutir a produção de sentidos sobre a vacina COVID-19 nessas notícias reconhecidamente falsas, focalizando o uso deliberado de metáforas e metonímias como uma estratégia de convencimento, de modo a considerar a interface cognição-discurso. Para tanto, adota-se a perspectiva metodológica qualitativa, com abordagem exploratória, descritiva e interpretativa do corpus, constituído de *fake news* que circulam nas redes sociais e se materializam em linguagem verbal escrita. Ademais, toma-se como base as premissas da semântica cognitiva e da teoria da complexidade, assim como a noção de metáfora situada, de modo a trazer para o debate Almeida (2017, 2018), Kövecses (2010), Lakoff e Johnson (1980), Morin (2005), Maturana (2002), Teixeira (2017) e Vereza (2013, 2016), entre outros autores. Os primeiros resultados permitem identificar diferentes conceptualizações de vacina contra a COVID-19, entre as quais se destacam as metáforas “vacina é arma biológica”, “vacina é veneno”, “vacina é organismo vivo” e “vacina é sistema computacional”, e a metonímia “vacina por doença”. Compreende-se o funcionamento desses modelos metafóricos e metonímicos na estruturação do discurso antivacina presente nas *fake news* como um mecanismo cognitivo-discursivo de exploração da emoção e de construção de um ponto de vista sobre o imunizante.

UM ESTUDO METAFÓRICO SOBRE A LEXIA ESCRITA EM DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO

Carla Bianca Chagas de Jesus Batista (UNEB/SECBA)

Elisângela Santana dos Santos (UNEB)

Partindo-se do pressuposto de que para estudar os fenômenos linguísticos é preciso considerar as experiências humanas em contextos interacionais e os sistemas conceituais oriundos destas, almeja-se verificar, neste trabalho, como a lexia escrita é conceptualizada na Base Nacional Comum Curricular e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Para isso, foram levados em conta os postulados teórico-metodológicos da linguística cognitiva, disciplina que trouxe um novo olhar epistemológico sobre os estudos relativos à significação e, por conseguinte, à categorização e à conceptualização. Intentou-se explicitar como os processos metafóricos atrelam-se à produção de sentidos, ultrapassando o plano verbal dos textos técnicos, explicando os processos cognitivos subjacentes à conceptualização da lexia escrita. Como se trata de uma pesquisa que possui caráter qualitativo e descritivo-interpretativo-documental, procurou-se identificar e estudar expressões linguísticas encontradas nos documentos, disponíveis no site do MEC, com o intuito de apresentar os resultados obtidos a partir das observações e análise das conceptualizações da lexia escrita nos textos em questão. Objetivou-se identificar as metáforas que estão na base da conceptualização de escrita e discorrer sobre a teoria dos modelos cognitivos idealizados, teoria da metáfora e metonímias conceituais, categorização/conceptualização, teoria dos esquemas de imagens e suas contribuições para o estudo da conceptualização da escrita. Como aporte teórico, foram consultadas obras dos precursores dos estudos metafóricos, a exemplo de Lakoff e Johnson (2002, 1999), Lakoff (1993, 1987), Johnson (1987), Kövecses (2013; 2010), Vereza (2010), Silva (2005, 2004, 1999) e outros. Para fins de resultados, as metáforas conceituais prototípicas que serão apresentadas neste estudo são “escrita é objeto” e “escrita é construção”.

A PRESSUPOSIÇÃO NAS QUESTÕES DE INTERPRETAÇÃO DA PROVA DE LINGUAGENS DO ENEM: ALGUMAS EVIDÊNCIAS COGNITIVAS

Jalmir Profeta da Silva (UEFS/CAPES)

Este trabalho tem por objetivo a análise do conceito de pressuposição e sua aplicabilidade e implicações cognitivas nas ações interpretativas de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os objetos de análise aqui são duas questões, uma do Enem 2017 e outra do Enem 2012, questões essas que possuem enunciados multimodais. Por meio da análise dos enunciados e construção das questões, buscar-se-á descrever e discutir acerca dos conhecimentos requeridos para interagir com os textos de maneira satisfatória. Com efeito, para a compreensão e interpretação, é necessária a percepção de fenômenos cognitivos, tais como metáforas conceituais, frames e repertório empírico. Os suportes teórico-metodológicos são: Cançado (2020), Koch (2004), Kleiman (1989), Moura (2000), Evans e Green (2006), Fillmore (2006), Duque (2015), Lakoff e Johnson (2002) e Kovecses (2002), pois se compreende que a efetivação do ato interpretativo perpassa pelos saberes pressupostos que são construídos ao longo da formação leitora do indivíduo, tanto no sentido da construção do repertório cognitivo/linguístico quanto no sentido da interação com as diversas linguagens. Como resultado das análises, pode-se destacar que, para acessar as informações subjacentes ao texto, é indispensável não só a compreensão dos elementos no texto, explícitos, mas também as interpretações e inferências através do repertório cognitivo.

ANÁLISE SEMÂNTICO-COGNITIVA DE *SUICÍDIO*

João Vitor Knoth (UEFS/CAPES)

Natival Almeida Simões Neto (UEFS/UFBA)

O objetivo deste trabalho é realizar uma breve análise a respeito do item léxico “suicídio” no âmbito da categorização semântico-lexical à luz da Linguística Cognitiva (Lakoff; Johnson, 2002 [1980]; Lakoff, 1987; Ferrari, 2016; Almeida, 2022; KÖVECSES, 2006), compreendendo o processo de categorização como flexível, sendo influenciado por inúmeras questões, e central nos estudos cognitivos. Assume-se que o sentido da lexia “suicídio” é de extrema importância para a compreensão do problema e a sua categorização semântica orienta para um tratamento específico do tema, moldando os discursos que a envolvem. Percebe-se que a lexia “suicídio” ainda é categorizada muito fortemente como “o ato de se matar” em si, sendo esse, socialmente compreendido, como o seu elemento prototípico. Contudo, a partir da análise, percebeu-se que esse elemento é insuficiente para demarcar toda a amplitude de contextos possíveis que podem motivar o ato. Também foi evidente a tendência de se resumir o suicídio ao ato em si, seu elemento prototípico, sem levá-lo em consideração como um *continuum* e sem abarcar as várias facetas do seu comportamento.

CONSTRUÇÕES METAFÓRICAS NO MV “NA SUA ESTANTE”, DE PITTY: UMA ANÁLISE MULTIMODAL

Túlio de Santana Batista (UFRN)

Este estudo analisa o videoclipe (MV) “Na Sua Estante”, interpretado por Pitty, focalizando as construções metafóricas presentes na obra e suas representações visuais. Utilizando a teoria das metáforas conceituais de Lakoff e Johnson (1980) como base, exploramos as metáforas conceituais na letra da música, visando identificar sua influência na narrativa. Além disso, empregamos a abordagem multimodal proposta por Forceville (2009), Forceville e Urios-Aparisi (2009) e Sperandio (2014) sobre as metáforas multimodais para investigar como essas metáforas se traduzem em elementos visuais no videoclipe. Também examinamos a sinergia entre a linguagem e a imagem para compreender como contribuem para significados metafóricos mais profundos. Utilizamos a metodologia de análise bootstrapping (Duque, 2018) e a análise baseada em *frames* (Duque, 2015, 2017) para identificar as metáforas na letra da música, além da aplicação da abordagem ecológico-cognitiva da linguagem (Duque, 2016, 2017, 2018) para destacar as expressões metafóricas presentes na narrativa. Na análise do videoclipe, consideramos a interação entre linguagem e imagem com enfoque nas representações visuais das metáforas, permitindo uma compreensão mais abrangente da obra. Resultados preliminares apontam para a presença de metáforas conceituais na música, abordando temas como amor, perda, identidade e relacionamentos. A metáfora central da “estante” emerge como um recurso simbólico que representa os espaços internos e privados da pessoa amada, guardados na memória do eu lírico. No videoclipe, essa metáfora é visualmente retratada por meio de cenas que apresentam estantes e objetos simbólicos, evocando memórias e conexões emocionais. Esta análise destaca a importância das metáforas como elementos que transmitem emoções complexas e significados profundos na música “Na Sua Estante”, de Pitty.

UM ESTUDO SEMÂNTICO-COGNITIVO: A CONCEPTUALIZAÇÃO DE BARBIE EM MEMES DO INSTAGRAM

Mariana Emmerick Jansen Ferrari (UFBA)

Kenny Robert Santos Oliveira (UFBA)

Lorennna Oliveira dos Santos (UFBA)

Neste trabalho, tendo como objeto de estudo a conceptualização da Barbie, objetivamos verificar como a Barbie foi conceptualizada em memes do perfil Saquinhodelixo na rede social Instagram. Assim, buscamos responder às seguintes questões: (1) como a Barbie é conceptualizada pelo ser humano; (2) como elementos que compõem textos multimodais interconectam-se para construir a conceptualização e a categorização humana; e, por fim, (3) como os mecanismos cognitivos (metáforas, metonímias e esquemas imagéticos) relacionam-se. Nesse sentido, para a compreensão do processo de conceptualizar, partimos de pressupostos da semântica cognitiva sobre metáfora, metonímia e esquemas imagéticos, postulados por Lakoff e Johnson (1980), Grady (1997), Kövecses (2009), Forceville (2016) e Almeida (2016). Quanto à metodologia, optamos por um estudo de ordem qualitativa e interpretativa, de caráter documental e exploratório, e selecionamos três memes do perfil Saquinhodelixo, publicados em julho de 2023. Como resultado, ancorada à metáfora conceptual “boneca é ser humano”, a Barbie foi conceptualizada como militante, funcionária fantasma e viciada em tela. Ademais, ligadas a tais compreensões, também foram identificadas as metáforas conceptuais “cor é marca” e “cor é movimento social”, bem como a metáfora orientacional “ruim é para baixo” e a metonímia “parte pelo todo”. Esses elementos cognitivos foram estruturados, respectivamente, pelos esquemas de imagem ligação, cima-baixo e parte-todo.

AS CONCEPTUALIZAÇÕES DA SECA NA *TURMA DO XAXADO*: UM ESTUDO SOB A PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA COGNITIVA

Edna da Paixão Pereira (UNEB)

A seca afeta a população nordestina e é um fenômeno climático que gera problemas de ordem social, política e econômica, provocando muitas vezes fome e agravando a miséria na região Nordeste. A falta de água e a ausência de apoio dos órgãos governamentais obrigam moradores a migrarem para as capitais e viverem em condições de trabalho análogas à escravidão. Problemas históricos como esses se perpetuam ao longo do tempo e impactam a vida do homem e da mulher do campo. Considerando que a seca pode afetar os moradores da região prejudicada e, conseqüentemente, o país, é preciso que medidas sejam tomadas para minimizar possíveis conseqüências na sociedade. Os mecanismos cognitivos nos auxiliam para a compreensão do mundo através do contexto geo-sócio-histórico-cultural-ideológico. Sendo assim, objetivamos, em linhas gerais, compreender como a seca é metaforicamente conceptualizada em tirinhas da *Turma do Xaxado*, do quadrinista Antônio Cedraz, com base nos pressupostos teóricos da semântica cognitiva, área interdisciplinar que visa à produção de conhecimentos a partir do diálogo com a linguística cognitiva, surgida na década de 1980 e tendo como precursores Lakoff e Johnson. No desenvolvimento do estudo, tivemos, como norte, a teoria da metáfora conceptual, a teoria dos esquemas de imagem e a teoria da metáfora multimodal, discutida por autores como Sperandio (2015), Andrade (2016), Almeida (2016) e outros. Procuramos analisar, nos textos verbo-imagéticos, os fenômenos linguísticos construídos a partir da interação da mente corporificada com o mundo que os seres humanos constroem. A metodologia empregada seguiu a abordagem qualitativa para o tratamento do corpus, constituído por três tirinhas extraídas de uma coletânea escrita em comemoração aos 10 anos da *Turma do Xaxado*, publicada em 2012. O estudo tem natureza exploratória, descritiva e interpretativa, levando em conta o contexto sócio-histórico-cultural em que os textos multimodais constituintes do corpus foram produzidos, além do conhecimento de mundo dos conceptualizadores. Após a leitura dos textos selecionados, concluímos

que a seca pode ser entendida como membro de distintas categorias: ora é compreendida como ser animado, ora como uma vilã devastadora que dificulta a vida do sertanejo, dependendo de fatores cognitivos-contextuais e físico-psíquico-cognitivos. O estudo demonstra que os significados são construídos na linguagem por meio de processos cognitivos. Ademais, verificamos que as conceptualizações foram estruturadas por metáforas, como “seca é fenômeno de destruição e morte” e “seca é ser animado bravo/atroz/feroz”, bem como “seca é ser sobrenatural”.

LULA EM CAPAS DA REVISTA VEJA PUBLICADAS EM 2023: UM ESTUDO CONCEPTUAL E COMPLEXO

Lorennna Oliveira dos Santos (UFBA)

Neste trabalho, tendo como objeto de estudo a conceptualização de Luiz Inácio Lula da Silva, objetivamos investigar como se deu essa conceptualização em capas da revista *Veja* publicadas entre janeiro e abril de 2023, à luz da semântica cognitiva e da teoria da complexidade. Para a compreensão do processo de conceptualizar, partimos de pressupostos da semântica cognitiva sobre *frame*, metáfora, metonímia e esquemas imagéticos, postulados por Lakoff e Johnson (1980, 1999), Kövecses (2009), Forceville (2016) e Almeida (2016). Além disso, partindo de uma perspectiva holística e interdisciplinar da conceptualização, visto que a fragmentação impede a compreensão da complexidade de um todo, consideramos que a teoria da complexidade proporciona o entendimento sobre a maneira como os diferentes processos de significação interagem entre si e com o social, o linguístico, o cultural etc. Assim, trouxemos, para a discussão proposta, autores como Capra (2005, 2006), Morin (2009, 2011) e Paiva (2011). Desse modo, tendo em vista o caráter multimodal do corpus e os pressupostos teórico-metodológicos da semântica cognitiva e da teoria da complexidade, buscamos responder aos seguintes questionamentos: a) como o ser humano conceptualiza o político brasileiro Lula; b) como se dá a interação entre o verbal e o imagético para manifestar a conceptualização humana; c) como os processos cognitivos interconectam-se; e, por fim, d) como atuam padrão (organização), processo e estrutura na conceptualização. Ademais, a metodologia deste trabalho é baseada em uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, documental, exploratória, descritiva, explicativa e hermenêutica. Por fim, como resultados preliminares, encontramos as metáforas “Lula é artefato decorativo” e “Lula é lutador”. Paralelo a isso, identificamos a metonímia “busto pela pessoa”, a partir do padrão “parte pelo todo”, e os esquemas imagéticos força e cima-baixo.

OS ESQUEMAS IMAGÉTICOS EM CAPAS DE A MAÇÃ E A CIGARRA

Simone Webering Martínez de Sant'Anna (UFBA)

Os esquemas imagéticos estão na base dos processos de conceptualização metafóricos e metonímicos, sendo relevantes em investigações que se ocupam das interrelações entre percepção, pensamento e linguagem. Sob essa premissa, apresentam-se resultados parciais do estudo realizado sobre esses esquemas em capas das revistas brasileiras *A Maçã* e *A Cigarra*, veiculadas na primeira metade do século XX e voltadas, respectivamente, para o público masculino e feminino. Objetivou-se, assim, identificar quais são os esquemas imagéticos mais recorrentes na estruturação das conceptualizações multimodais de *mulher*, presentes no corpus selecionado, bem como demonstrar o potencial metafórico e metonímico desses padrões gestálticos na construção de modelos culturais socio-historicamente compartilhados sobre a categoria *mulher*. As premissas teórico-metodológicas do estudo empreendido são advindas da linguística cognitiva, mais especificamente, da teoria da metáfora e da metonímia conceptuais (Lakoff; Johnson, 1980; Lakoff, 1999; Grady, 1997; Kövecses, 2009), da teoria dos esquemas imagéticos (Johnson, 1987; Lakoff, 1987; Peña Cervel, 2016; Forceville, 2016); da teoria dos modelos cognitivos idealizados (Lakoff, 1987); e da teoria da metáfora multimodal (Forceville, 2008, 2009, 2016). Ademais, foram utilizados os postulados da teoria da complexidade, trazendo, para a discussão, o pensamento de teóricos como Almeida (2016, 2018), já que se parte da compreensão do texto multimodal como um tecido complexo no qual os modos verbal e imagético se encontram entrelaçados na produção de sentidos. Em relação ao desenho metodológico adotado, realizou-se uma investigação de caráter sincrônico e de natureza exploratória e descritivo-interpretativa, conforme os princípios da semântica cognitiva sócio-histórico-cultural (Almeida; Santos, 2019; Almeida; Santana, 2019). Entre os resultados obtidos, constatou-se uma rede complexa de esquemas imagéticos interligados nos processos de conceptualização multimodal em pauta, a exemplo de verticalidade, equilíbrio, força, ligação, entre outros, bem como a presença de um mesmo esquema imagético na produção de sentidos opostos, ao ser levado em conta o público-alvo das revistas selecionadas.

Simpósio Temático 05

CULTURA ESCRITA E ENSINO DO/NO PORTUGUÊS DO BRASIL: HISTÓRIA, MEMÓRIA E COMPROMISSO SOCIAL

Coordenação:

Fernanda de Oliveira Cerqueira (UFBA)

Pedro Daniel Souza (UNEB)

Sabe-se que a história da língua portuguesa no/do Brasil foi marcada por práticas colonialistas (Mattos e Silva, 2004) que refletiram o processo de dominação, inicialmente, da Coroa portuguesa e, após a independência, do Estado brasileiro sobre indígenas e africanos escravizados. Consequentemente, a superexploração dos territórios, de seres humanos e de matérias-primas conferiram à sociedade brasileira fortes dinâmicas de hierarquização de sujeitos (Mufwene, 2002). Sob a ótica da subalternização de corpos, ao longo do tempo, as populações negras e indígenas, bem como seus descendentes, tiveram seu acesso à educação e à cultura escrita fortemente comprometido, quando não negado (Oliveira, 2006; Ferreira Junior, 2010; Souza, 2019; Lobo; Sartori; Souza, 2021). A par dessas questões, o presente simpósio visa agregar trabalhos que permitam discutir modos de relacionar a íntima articulação entre a história social da leitura e da escrita e/ou o ensino do/no português do Brasil com sua história, com a memória decorrente desses fatos históricos e com o compromisso social necessário frente a eles, haja vista a maneira como conformam desigualdades. Espera-se que, por meio da discussão dos trabalhos apresentados, seja possível apontar caminhos para rasurar tanto as marcas de colonialidade (Kilomba, 2019) presentes no bojo dos processos de compreensão da história social da cultura escrita do/no Brasil quanto do ensino de língua portuguesa sob viés eurocentrado (Cerqueira, 2022).

CULTURA ESCRITA E ENSINO: ANÁLISE FILOLÓGICA DE CRÔNICAS EM LIVROS DIDÁTICOS

Bárbara Bezerra de Santana Pereira (UNEB)

A presente comunicação expõe o resultado da pesquisa que analisou, através de parâmetros filológicos, as crônicas do escritor capixaba Rubem Braga, presentes em livros didáticos de Língua Portuguesa, aprovados pelos PNLD dos anos de 1999, 2002 e 2005. Objetivou-se, com este trabalho, analisar o processo de transmissão desse gênero textual, averiguando a existência de divergências, denominadas “variantes”, entre o texto transcrito no livro didático e o que é indicado por este como referência/fonte. A partir do exercício de cotejo entre testemunhos, da identificação das variantes e suas classificações, a saber — omissão, adição, substituição e alteração da ordem (Blecua, 1983) — buscou-se levantar hipóteses motivacionais para tais variantes, levando-se em consideração o contexto de produção e circulação dos materiais didáticos examinados. Além disso, procurou-se refletir acerca da natureza dessas divergências e das interferências que possam exercer numa análise crítico-literária. Constatou-se, então, que o contexto discursivo do livro didático de Língua Portuguesa como um todo contribui para a existência de variantes textuais. A análise empreendida gerou como resultado a percepção de que existem diversas motivações para a produção dessas variantes, tais como: censura, abrandamento vocabular, fuga de aprofundamento de discussões que possam ser consideradas inadequadas ou desnecessárias ao público leitor, simplificação do texto com o intuito de resumi-lo para disponibilização de espaço gráfico, correção gramatical, erro de cópia, entre outros. Com esse estudo, busca-se refletir acerca da contribuição dos estudos filológicos para o campo do ensino, coadunando com as reflexões empreendidas através dos estudos da cultura escrita.

DISCUTINDO HISTÓRIA, CULTURA ESCRITA E EDUCAÇÃO DE PORTUGUESES NO BRASIL DO SÉCULO XX

Ana Carolina da Silveira Leite (UFBA)

A partir de reflexões e vieses teóricos e metodológicos da história social da cultura escrita e da história da educação, esta comunicação proposta visa à discussão sobre algumas pesquisas já produzidas em torno dos temas imigração e educação, e quais são seus impactos para se pensar o ensino e os índices de analfabetismo hoje. Para tanto, busca-se, sobretudo a partir de questões elencadas por Leite (2023) e Demartini (2004), trazer à tona um panorama sobre as escolas étnicas de imigrantes europeus no Brasil entre os séculos XIX e XX, os índices de alfabetização de cada grupo, a história e as distribuições das nacionalidades mais expressivas e suas dinâmicas, e o diálogo entre historiadores da educação e historiadores sociais da cultura escrita, evidenciando a potência da interdisciplinaridade e da complementaridade desses campos de estudos para melhor compreensão de algumas dinâmicas de ensino preservadas desse contexto até os dias atuais.

FILOLOGIA, FORMAÇÃO DOCENTE E ALGUMAS RASURAS NECESSÁRIAS

Hérvickton Israel de Oliveira Nascimento (UNEB)

Entendendo a filologia como aquela responsável pelo trabalho com o texto em suas dimensões de produção, circulação, recepção e transmissão, e considerando também a materialidade textual, propõe-se para esta comunicação (i) tensionar algumas certezas fundacionistas propagadas pela tradição filológica que compreende Brasil-Portugal para então (ii) perceber como essa narrativa se ampara em um *atavismo filológico*, conceito que se movimenta aqui a partir de Glissant (2005). Outro objetivo da atual proposta é (iii) pensar como o trabalho filológico, enquanto “resultado das ações de ler, interpretar e editar textos” (Borges; Souza, 2012, p. 27) pode ser um caminho interessante na formação docente, considerando a leitura crítica de textos e a produção de contranarrativas (Said, 2007) frente a discursos hegemônicos de exclusão. Assim, propõe-se os seguintes passos: (i) revisitar os escritos de Serafim da Silva Neto, principalmente em *Textos medievais e seus problemas*, (ii) compreendendo como a engrenagem atávica se dá em um dos autores mais importantes dos estudos filológicos e referência, durante muito tempo, tanto para a pesquisa em Letras como para o ensino. Além disso, destaca-se aqui também o interesse dos conceitos de *documento* (Le Goff, 2008) e *texto* para o labor filológico e a sua apropriação no processo de formação docente em Letras.

O PAPEL DA CASA PIA E DO COLÉGIO DE ÓRFÃOS DE SÃO JOAQUIM NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE MENINOS HUMILDES NO SÉCULO XIX

Érick Nunes Santos (UFBA)

Eliana Correria Brandão Gonçalves (UFBA)

A comunicação em questão tem como foco a análise da relevância da Casa Pia e do Colégio de Órfãos de São Joaquim na instrução de meninos em situação de pobreza durante o século XIX em Salvador (BA). Para este estudo, foram utilizadas abordagens de Paleografia crítica (Petrucci, 2002), filologia (Cambraia, 2005; Spina, 1994) e história social da cultura escrita (Castillo Gómez, 2003). A pesquisa foi conduzida a partir de documentos presentes no Acervo da Casa Pia e Colégio de Órfãos de São Joaquim, permitindo, assim, a criação de um perfil social dos alunos e a compreensão do prestígio e papel social da instituição na época analisada. Os principais objetivos deste trabalho foram identificar, descrever e destacar informações referentes aos indivíduos que tiveram acesso a uma educação de qualidade por meio da Casa Pia, em uma época em que a instrução era frequentemente restrita às classes mais favorecidas. Para tanto, foram adotadas metodologias de pesquisa documental e histórica, de natureza qualitativa. Os resultados obtidos revelam aspectos relevantes da penetração e difusão da cultura escrita na sociedade de Salvador durante o século XIX. Ao analisar o contexto social da época, a comunicação traz à tona a importância do papel desempenhado pela Casa Pia e Colégio de Órfãos de São Joaquim ao proporcionar educação e instrução para meninos em condições de vulnerabilidade.

VÍCIOS E INDÍCIOS: O PROCESSO DE GRAMATIZAÇÃO E ESCOLARIZAÇÃO DO PORTUGUÊS NA BAHIA – SÉCULO XIX

Carolina Antonia Silva Trindade (UFBA)

Alicia Duhá Lose (UFBA)

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da história social linguística (Mattos e Silva, 2004) e da história da cultura escrita (Castillo Gómez, 2003), objetiva-se tratar sobre a difusão social da escrita através do processo de escolarização na Bahia, no século XIX, com ênfase na gramatização da língua portuguesa. A elaboração de gramáticas por autores brasileiros para uso local está relacionada à formação da nação brasileira, contexto que demandou a seleção de uma norma de referência. Neste estudo de base documental, dados dos relatórios anuais de presidentes da província e dos Censos de 1872 e 1890 relativos à Bahia informam o contingente populacional e qual público acessou espaços formais de escolarização. No âmbito da circulação de ideias linguísticas, a seção Vícios de linguagem, da *Grammatica Portugueza Philosophica* (1881), de Ernesto Carneiro Ribeiro, é fonte para análise de como ocorreu o processo de seleção de uma norma linguística (Faraco, 2008), na qual variantes da norma popular são consideradas erro, corrupção da língua. O autor da obra, Carneiro Ribeiro, foi professor de instituições particulares e do Liceu Provincial, principal instituição de ensino em Salvador, e influente gramático, cujas obras e ideias gramaticais circularam não só na Bahia, mas em todo o país (Pereira, 2008; Souza, 2015), figurando, inclusive, uma das principais polêmicas linguísticas com Rui Barbosa. O estudo contribui para a história social linguística, na medida em que a escola é espaço oficialmente designado na sociedade para difusão de norma conservadora, ainda que seu alcance esteja limitado a um público restrito.

ENTRE AS DEVASSAS DO BRASIL, O PROCESSO DO OITIZEIRO: UMA FONTE PARA A RECONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DA BAHIA EM FINAIS DO PERÍODO COLONIAL

André Luiz Alves Moreno (UNEB)

Apresentamos, neste simpósio, a *Devassa do Oitizeiro*, relevante documento histórico-diplomático de finais do período colonial do Brasil. A partir de uma investigação de cunho filológico, desenvolvida durante estágio pós-doutoral, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, trazemos como resultado uma edição conservadora do processo devassatório jurídico-laico sobre o quilombo do Oitizeiro, com o intuito de subsidiar a leitura deste documento entre pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, de forma o mais fidedigna possível. Sendo assim, para além de uma análise geral das características paleográficas e tipológico-diplomáticas deste testemunho, trazemos à baila uma reflexão sobre a relevância social desta manifestação escrita para a história da Bahia, e como esta pode ser uma fonte extremamente importante para professores e professoras da educação básica, que, através das múltiplas competências apontadas pela Base Nacional Comum Curricular do Brasil, podem, a partir da *Devassa do Oitizeiro*, compor um quadro crítico-reflexivo sobre as inúmeras histórias de aquilombamento em nosso país.

CULTURA ESCRITA E LÍNGUAS INDÍGENAS NA AMÉRICA PORTUGUESA: NOTÍCIAS SOBRE A EDIÇÃO SEMIDIPLIOMÁTICA DO CATECISMO DA DOCTRINA CHRISTÃA NA LÍNGUA BRASILICA DA NAÇÃO KIRIRI

Victoria de Jesus Freitas (UNEB)

Guilherme Andrade Santana (UNEB)

Davi Souza Pereira Barbosa (UNEB)

Pedro Daniel dos Santos Souza (UNEB/UFBA)

Na América portuguesa dos séculos XVI e XVII, uma grande variedade de gêneros textuais-discursivos em línguas indígenas foi produzida por missionários, visando à catequese e evangelização dos povos originários. Dessa forma, muitos instrumentos de transmissão ou formação religiosa teriam circulado nos cenários do contexto colonial, com usos e funções particulares, o que evidencia uma política jesuítica de gestão das línguas. Entre esses vários escritos, o *Catecismo da Doutrina Christãa na Lingua Brasilica da Nação Kiriri* (1698), do jesuíta italiano Luís Vincêncio Mamiani, assume um importante lugar, haja vista a raridade de fontes documentais que testemunhem a presença de línguas indígenas nos chamados “certões interiores” da Bahia. A par dessas questões, no presente trabalho, pretende-se apresentar a edição semidiplomática da referida obra, discutindo, no âmbito da história social linguística do Brasil (Mattos e Silva, 1998) e da história social da cultura escrita (Castillo Gómez, 2003), a emergência, os usos e a circulação de uma língua da família linguística Kariri — o Kipeá — no Nordeste brasileiro e, em específico, no norte da Capitania da Bahia e nos seus limites com a Capitania de Sergipe Del-Rey, em fins do século XVII. Além disso, transcendendo a concepção de escrita enquanto mero sistema gráfico, busca-se ainda refletir sobre as características paleográficas do documento tomado como corpus desse estudo. Da edição do *Catecismo* e, conseqüentemente, análise dos contextos de sua produção e circulação, evidencia-se a importância dessa fonte documental para uma discussão sobre os processos de revitalização de línguas indígenas que deixaram de ser usadas de forma plena, ou que tiveram seus espaços de usos restringidos na atualidade, e, mais especificamente, sobre a retomada da

língua no Território Indígena (TI) Kiriri, no sertão da Bahia. Ademais, a obra do jesuíta, na direção de contribuir para o mapeamento de uma história social linguística do Brasil, traz à discussão o contato do português com as línguas indígenas na América portuguesa.

**“CONVIDAMOS MENINOS A LER E ESCREVER E
CONJUNCTAMENTE LHES ENSINAMOS A DOCTRINA
CHRISTÃ”: EDUCAÇÃO JESUÍTICA
NA AMÉRICA PORTUGUESA
EM MEADOS DO SÉCULO XVI**

Liliane Gomes Pereira (UNEB)

Pedro Daniel dos Santos Souza (UNEB/UFBA)

No âmbito da história da educação no Brasil e, em específico, da transplantação e do ensino da língua portuguesa, pode-se entrever processos sócio-históricos marcados pelo silenciamento e/ou apagamento de muitas culturas. Os religiosos da Companhia de Jesus foram os percursores destes processos ao desembarcarem na Capitania da Bahia, em 1549. Fundamentando-se na história social linguística do Brasil e na história social da cultura escrita, esta comunicação tem como objetivo apresentar uma breve análise da atuação dos jesuítas nos primeiros anos de missão catequética, especificamente, em meados do século XVI, e as práticas educativas durante esse período, através da sistematização de informações presentes na documentação que faz parte do corpus escolhido para a investigação, publicado sob o título *Cartas do Brasil (1549-1560)*. Para análise das fontes documentais que constituem o corpus, utilizou-se o método indiciário (Ginzburg, 1986) e, como aporte teórico, as questões discutidas por Mattos e Silva (1998), Hermann (2007), Hernandez (2012), Saviani (2013), Souza (2019) e outros. A partir da análise da documentação, foi possível constatar como ocorreram os contatos dos indígenas com a educação formal, que se realizava, primordialmente, por meio do ensino religioso e da leitura e escrita, atividades que ocorriam de forma simultânea, tendo como público-alvo as crianças indígenas. Outrossim, pode-se entrever os processos de constituição dos primeiros espaços formais de ensino na América portuguesa. Vale ressaltar a atuação de sujeitos infreqüentemente mencionados pela historiografia tradicional, como as mulheres e as crianças, que teriam função ativa nesse processo. A partir desta pesquisa, caminhos são abertos para uma maior compressão dos acontecimentos sócio-históricos que estão na gênese de formação da educação no Brasil e, em particular, da difusão da língua portuguesa.

ALGUNS FENÔMENOS GRAFOFONÉTICOS EM MANUSCRITOS DE *CORPORA* DE DIVERSOS PERÍODOS

Eduarda Oliveira Moreira (UEFS)

Nicácia Lira de Almeida (UEFS)

Huda da Silva Santiago (UEFS)

No âmbito da sociolinguística histórica, é importante reunir e trabalhar com fontes que sejam mais transparentes ao vernáculo. Por isso, estudar os manuscritos de escreventes com pouca habilidade com a escrita pode garantir uma maior aproximação às formas da língua de uma época. Este estudo, ainda em desenvolvimento no âmbito da iniciação científica, tem como objetivo a investigação de fenômenos grafofonéticos identificados em quatro acervos de *corpora* de diversos períodos: manuscritos da Inquisição, século XVII (Marquilhas, 2000), cartas de mercadores portugueses no Brasil, século XVIII (Barbosa, 1999), atas de africanos e afrodescendentes, século XIX (Oliveira, 2006) e cartas dos sertanejos baianos, século XX (Santiago, 2019), a fim de descrever e comparar as ocorrências de próteses, aféreses e rotacismos. Para isso é utilizado o método descritivo-interpretativo, comum aos estudos da área, devido à viabilidade de aplicar, a partir dos dados descritos, outras abordagens teóricas, quando necessário futuramente. Os resultados preliminares já indicam dados promissores à caracterização e comparação da escrita de mãos pouco hábeis de distintas sincronias. Alguns exemplos de rotacismos, fenômeno em que a lateral /l/ passa a vibrante /r/, foram identificados em material do século XVII, como em *qrelegos* por *clérigos*; do século XIX, como *fartão* por *faltam*; e do século XX, como *prantar* por *plantar*. A prótese, fenômeno de acréscimo de um fonema no início da palavra, foi encontrada em maioria nos verbos, como no corpus do século XVII, *alenbro* por *lembro*; no século XVIII, em *ajuntase* por *juntasse* e do século XX, em *avoar* por *voar*. Por fim, a aférese, fenômeno de queda de fonema no início da palavra, é o aspecto com menos ocorrências, em manuscrito do século XVII, em *té* por *até*, e no século XX, em *tou* por *estou*.

EDIÇÃO FILOLÓGICA E ESTUDO DE VARIAÇÕES GRAFEMÁTICAS DE UMA ESCRITURA PÚBLICA DE TERRAS DO SERTÃO BAIANO OITOCENTISTA

Ellen Milde Felicio de Loyola Melo (UEFS)

Huda da Silva Santiago (UEFS)

O trabalho buscou realizar a edição semidiplomática e fac-similar de uma escritura pública de terra, manuscrito contendo oito fólios, datado de 1866. Esse documento foi produzido no sertão baiano, na mesma região de origem dos escreventes do acervo Cartas em Sisal, composto por cartas escritas por mãos inábeis, que integram o projeto Plataforma de Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CEDOHS). Além de ser importante como fonte para os estudos linguísticos sócio-históricos, a edição desse manuscrito possibilita a preservação da memória, com indícios importantes de aspectos geográficos e históricos do lugar e da época. Assim, tomando como base os critérios do projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB) e os tipos de edição estabelecidos por Cambraia (2005), foram realizadas as edições fac-similar e semidiplomática do documento, além de uma breve análise extrínseca e intrínseca do mesmo. O trabalho foi desenvolvido considerando os pressupostos teórico-metodológicos da filologia e dos campos que dialogam com esta, como a linguística histórica, paleografia e a história social da cultura escrita. A partir da edição filológica e descrição extrínseca e intrínseca do manuscrito, propõe-se o desenvolvimento de um breve estudo dos aspectos presentes nessa escritura, caracterizando as propriedades da escrita que o particularizam. Nesse sentido, serão descritas: i. as abreviaturas presentes, classificando-as de acordo com a proposta de Flexor (2008); ii. as palavras que podem estar refletindo uma grafia etimológica ou pseudoetimológica, segundo Barbosa e Lima (2019); iii. as variações gráficas, considerando-se que no período ainda não havia uma ortografia de caráter oficial. Esses aspectos eram constantes nas práticas gráficas do período oitocentista; sua descrição, a partir de um documento do interior baiano, pode ajudar na caracterização da história social da escrita de um tempo em que as escolas ainda eram raras e poucos tinham habilidade com a técnica da escrita.

ESTUDO COMPARATIVO-DESCRITIVO DOS PROCESSOS DE MONOTONGAÇÃO E DITONGAÇÃO EM TEXTOS DE MÃOS INÁBEIS

Ticianny Figueiredo da Silva (UEFS)

Huda da Silva Santiago (UEFS)

Neste trabalho, apresentam-se os resultados provisórios da pesquisa em andamento que tem como objetivo geral realizar um estudo comparativo-descritivo dos fenômenos da ditongação e da monotongação em textos de sincronias passadas e em dados orais de narrativas. O quadro teórico-metodológico é fundamentado a partir da sociolinguística histórica (Silvestre, 2007; Romaine, 2009; Mattos e Silva, 2004) e de estudos anteriores sobre os fenômenos (Cristófar-Silva, 2011; Abaurre, 2019; Bisol, 1994). Os *corpora* utilizados são constituídos por manuscritos de escreventes pouco familiarizados com a escrita: documentos da Inquisição portuguesa, do século XVII (Marquilhas, 2000); cartas de comércio escritas por mercadores portugueses, do século XVIII (Barbosa, 1999); atas escritas por africanos e afrodescendentes na Bahia do século XIX (Oliveira, 2006); e as cartas de sertanejos baianos do século XX (Santiago, 2019), além de dados extraídos de narrativas orais desses mesmos sertanejos. A comparação entre os dados escritos e os de fala é uma tentativa de verificar se os aspectos identificados na escrita mais inábil podem ser reflexos da oralidade. Os resultados preliminares indicam que os fenômenos da ditongação e da monotongação ocorrem em contextos semelhantes nos textos de diferentes períodos. Há ocorrências que são indícios do reflexo da fala na escrita, mas há as que são decorrentes da dificuldade dos escreventes com a técnica do registro gráfico.

O APAGAMENTO DO /D/ EM GERÚNDIO EM CARTAS DE SERTANEJOS BAIANOS DO SÉCULO XX

Larissa Nascimento Pedreira de Souza (UEFS)

Os documentos escritos exprimem uma possibilidade de aproximação à oralidade, especificamente quando se trata da língua em um dado período do tempo. Por isso, é importante estudar essas fontes que podem ser representação da oralidade popular com a finalidade de contribuir para a sócio-história da língua. As mudanças sociais refletem na variação linguística e as mesmas acompanham todo o desenvolvimento da língua; esta, portanto, não pode ser estudada fora do contexto social. Pretendemos, neste trabalho, estudar as ocorrências em que o grafema é apagado nas formas de gerúndio em 131 cartas pessoais escritas por sertanejos baianos pertencentes ao acervo Cartas em Sisal, parte do projeto de pesquisa Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CEDOHS). Essas cartas são trabalhadas no programa *e-Dictor*, criado por Paixão de Sousa, Kepler e Faria (2009), uma ferramenta de anotação morfológica, sintática e de edição eletrônica, em que as mesmas sofrem edições diplomática, semidiplomática, modernizada e/ou fac-similar de textos, em XML, para finalidades de análise linguística, estando disponíveis no site *Mãos inábeis* (www5.uefs.br/cedohs/maosinabeis/). Essa ocorrência grafofonética pode estar refletindo a fala dos remetentes, já que o fenômeno em questão — o apagamento do /d/ no gerúndio — é uma ocorrência já certificada e fundamentada por diversos estudos do português brasileiro, desde Amaral (1976), tendo sido verificado principalmente a partir de dados de fala (Almeida; Oliveira, 2017; Ferreira, Tenani; Gonçalves, 2012). Então, é pertinente considerar quais os contextos contribuintes para o apagamento do grafema nas cartas desses redatores que são pouco escolarizados, caracterizados como “mãos inábeis” em Santiago (2019), pois estagnaram na fase inicial da aquisição da escrita. De acordo com Perini (2010), o apagamento do sufixo *-ndo*, que não faz parte da norma padrão da língua, não é decorrente de uma norma fonológica, mas morfológicamente, devido a razão de modificar apenas o sufixo. Segundo Perini, alguns outros vocábulos que terminam em *-ndo* mantêm o /d/: *quando*, *Fernando*, *lindo*, *dividendo* não se pronunciam *quano*, *Fernano*, *lino*, *divideno*. E isso é uma ocorrência muito frequente nas cartas dos redatores do acervo Cartas em

Sisal, por exemplo, algumas palavras como quando, mando apresentam o sufixo -ndo, enquanto outras como *ganhanno*, *devenno*, *salbemno*, *choranno* tem-se a ausência do grafema. Isso entra em questão também o tamanho da palavra, como é abordado em Mollica e Mattos (1992) e Sousa (2009), quanto maior o vocábulo, mais probabilidade de ausência do /d/. Este é um fenômeno muito comum tanto na escrita, quanto na fala, principalmente na fala e acontece em muitas regiões. É evidente a pouca familiaridade dos remetentes com a escrita devido a presença de fenômenos grafofonéticos como esse. Este estudo, portanto, da ocorrência do apagamento do /d/ em gerúndio nas cartas dos mãos inábeis pode contribuir para a pesquisa da escrita dos redatores do acervo, no desenvolvimento e formação do português brasileiro e na sua sócio-história, mesmo que o apagamento do /d/ em gerúndio não seja uma ocorrência considerada e caracterizada de uso popular dentro do padrão do português brasileiro.

BREVE DESCRIÇÃO DE INDÍCIOS DA REPRESENTAÇÃO DA ORALIDADE NO SERTÃO OITOCENTISTA

Adilson Silva de Jesus (UFBA)

A língua compartilhada pela vida social carrega consigo os vestígios da história comum dos homens, e os documentos escritos constituem-se como o único recurso para acessar essa língua do passado e a memória social de uma sociedade. Nesse contexto, a linguística histórica, que “durante décadas voltou-se quase que exclusivamente para a história interna das línguas” (Abreu, 2011, p. 43), tem dialogado com diferentes áreas do saber, a fim de estabelecer uma metodologia capaz de integrar a história interna e externa da língua (Faraco, 2005). Desse modo, o presente trabalho aborda a questão da difusão social da escrita no sertão da Bahia oitocentista. Para tanto, toma-se como ponto de partida o estudo do *Livro de Razão do Campo Seco*, manuscrito produzido entre 1894 e 1838 por três pessoas da família Pinheiro Pinto, em Bom Jesus dos Meiras, atual Brumado, com o objetivo de reconstituir as práticas de escrita no interior da Bahia, através das edições fac-similar e semidiplomática do referido documento, além da caracterização do perfil sociolinguístico dos scriptores. Uma vez estabelecido o texto, o caminho metodológico pauta-se nas palavras de Teles (2016, p. 195) que nos orienta a considerá-lo, “sobretudo, como um documento de fatos linguísticos capaz de revelar, também, o modo de vida de um povo.” Os resultados obtidos com a edição do *Livro de Razão* indicam, na Bahia rural oitocentista, a variação grafofonética prototípica do português popular brasileiro. Além disso, constataram-se aspectos sócio-históricos diversificados que auxiliaram a análise dos dados de língua.

PRÁTICAS DE ESCRITA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: VARIAÇÃO DE CONCORDÂNCIA VERBAL EM CARTAS DO SERTÃO BAIANO, EM FINS DO SÉCULO XIX

Elizabete Lopes Oliveira (UNEB)

Pedro Daniel dos Santos Souza (UNEB/UFBA)

Este trabalho busca refletir sobre as práticas de escrita em cartas dos sertões da Bahia, no século XIX, destacando elementos para uma caracterização da sintaxe do português brasileiro (PB) e, em particular, da variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural. Fundamentando-se no aporte teórico da história social da cultura escrita (HSCE) e nos princípios teórico-metodológicos da sociolinguística histórica (Romaine, 1982; Conde Silvestre, 2007; Hernandez-Campoy; Conde-Silvestre, 2012), discute-se o perfil dos sujeitos que escrevem no passado, em específico nos sertões da Bahia de fins do século XIX, a partir de corpus caracterizado por 190 cartas escritas por 43 remetentes e dirigidas a Cícero Dantas Martins, Barão de Jeremoabo. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, utilizamos as edições fac-similares e semidiplomáticas realizadas por Carneiro (2005). Da análise do corpus, pode-se verificar a variação já existente no período, sendo necessário destacar a importância do social, em suas diversas variáveis, como elemento que condiciona a sintaxe da concordância verbal de terceira pessoa do plural. As ocorrências de não marcação de plural em ordem direta, com verbos de alta saliência fônica e próximos ao sujeito, que não costumam ser registradas no português europeu (PE), parece indicar que se trata de variantes que já demonstram o perfil particular do PB, que, diferentemente do PE, tomou feições próprias, sendo a não concordância padrão marca relevante dessa identidade. Ademais, essa variação da concordância, nos termos observados no corpus, também coloca em evidência a discussão sobre o ensino do PB na contemporaneidade, haja vista as ocorrências de não marcação refletirem os usos materializados na presente sincronia.

O PAPEL DO LÉXICO EM PERSPECTIVA LEXICOLÓGICA E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO DE PORTUGUÊS

Jane Keli Almeida da Silva (UFBA)

Estudar e compreender o léxico tem sido de fundamental importância para a reconstituição do passado das línguas, notadamente para a recomposição do cenário histórico das comunidades a que essas línguas e, em especial a língua portuguesa, têm buscado servir nesse esteio. Propõe-se, neste trabalho, observar as neologias, no sentido de empréstimos linguísticos, identificadas na edição diplomática da *Primeira Década da Ásia* (1552), de João de Barros, uma obra historiográfica que trata da colonização portuguesa na África e na Ásia durante os séculos XV a XVI. Considerando os dez livros que compõem a primeira Ásia (1552), os quais fazem parte de um conjunto maior de textos do autor, conhecido como *As Décadas da Ásia* e publicados em quatro grandes volumes (1552, 1553, 1563, 1615), observou-se que os textos trazem elementos inovadores no que concerne ao léxico da língua portuguesa, uma vez que revelam uma “aluvião”, com a licença do termo de Piel (1976), de vocábulos orientais que devem ter adentrado o português durante o período dos (re) descobrimentos. A partir da fragmentação do corpus, tendo como base os métodos e as técnicas da lexicografia histórico-variacional, identificou-se um inventário lexical deveras inusitado no qual se assentaram diferentes línguas, tais como árabe, malaio, tâmul, berbere, javanês, persa, quimbundo, hebraico, hindustani, tcheque e sânscrito. Apesar de sua importância, essas línguas, frequentemente, passam despercebidas no ensino de português, pois se tornou um lugar comum rotulá-las como africanismo, arabismo ou indianismo, sem considerar, de fato, a gênese linguística a que pertencem. Nesse sentido, este trabalho busca colaborar para a desconstrução, em algum grau, do racismo linguístico enviesado no português brasileiro ao propor um ensino pautado no pleno reconhecimento da diversidade linguística e cultural.

CULTURA ESCRITA E NORMATIZAÇÃO DO PORTUGUÊS EM SERGIPE DEL REY NO SÉCULO XIX – OBRA DE JOSÉ ORTIZ (1862)

Álvaro César Pereira de Souza (UNIT)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo de normatização do português via escolarização em perspectiva histórica na província de Sergipe del Rey, no século XIX, tomando como referência para este fim a obra do médico e professor de primeiras letras, o gaúcho José Ortiz e o seu *Novo systema de estudar a grammatica portugueza por meio da memoria intelligencia e analyse*, ajudando-se mutuamente (1862), adotada primeiramente na província do Espírito Santo e, depois, indicada para o ensino da mocidade sergipana pelo presidente provincial Joaquim Jacinto de Mendonça a seu inspetor da instrução pública, o baiano Guilherme Pereira Rebelo. O compêndio gramatical de Ortiz (1862) soma-se às demais obras do mesmo gênero que tencionavam a padronização da língua portuguesa adotada no Brasil, tomando-se como espelho o modelo lusitano. Como todas as obras metalinguísticas voltadas ao ensino de gramática produzidas até o último quartel do século XIX, o *Novo systema de estudar grammatica* era de base filosófica, definindo gramática como expressão do pensamento, como arte do bem falar e escrever. Nesse sentido, no trabalho que ora damos a conhecer, vai-se discutir o contexto sócio-histórico, econômico e social da província de Sergipe del Rey, o público que tinha acesso à escolarização na época do surgimento da obra de José Ortiz, bem como a configuração e/ou disposição dos conteúdos e método proposto pelo autor gaúcho para o atendimento dos discípulos. O levantamento de dados étnico-demográficos da província sergipana, contraposto ao acesso dos meninos e meninas às escolas públicas de primeiras letras, é de grande importância para a compreensão dos fatores que impactaram o contato com a cultura escrita e, conseqüentemente, a apropriação da norma culta por parte da juventude de Sergipe del Rey no período em estudo. Uma das vias de penetração do escrito, conforme nos ensina Mattos e Silva (2004), é por meio da escolarização. Como corolário, o contato com materiais didáticos e compêndios, ainda que escassos, proporcionaria ao aprendiz a oportunidade de familiarização e de aquisição da norma culta. Como se verá, tal acesso foi muito limitado, mormente aos estudantes ditos de cor — como definido por Mott (1986) — ainda que livres ou libertos.

Simpósio Temático 06

O COMPARATIVISMO CONTRASTIVO NOS ESTUDOS DAS LITERATURAS NEGRO-AFRO-BRASILEIRAS, AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LATINO- AMERICANAS: ENFRENTAMENTOS ANTICOLONIAIS

Coordenação:

Inara Rodrigues (UESC/CNPq)

Rosane Cardoso (UNISC)

Paulo Roberto Alves dos Santos (UESC)

Em artigo de 2017, Zulma Palermo, pesquisadora que integra e é cofundadora do Grupo de Investigação Modernidade/Colonialidade/Decolonialidade, propõe a “articulação — possível e necessária — entre uma concepção decolonial da literatura e da cultura e os estudos comparados que se formaram desde as últimas décadas do século XX” (acesso à versão traduzida, de 2021, pelo DOI 10.12957/ek.2021.62331). Por meio dessa articulação, trata-se de se compreender o comparatismo a partir de um método contrastivo “entre práticas sociais e discursivas muito distintas, procedentes de culturas radicalmente distintas convivendo em um mesmo espaço-tempo, o que permite compreender as relações culturais (e econômicas) de dominação, resistência, adaptação ou diglossia” (Palermo, 2021, p. 251). O contexto histórico-social no qual se insere essa proposição é o latino-americano; entretanto, e conforme perspectivação da autora, estudos comparados contrastivos são relevantes para afirmar as diferenças epistemológicas, de modo positivo, em outras realidades sócio-históricas marcadas pela colonialidade. Desse modo, neste Simpósio, acolhem-se trabalhos que discutam alguma(s) temática(s) dentre as seguintes (registradas em ordem alfabética, tentando-se rasurar qualquer ordenação de relevância): aspectos teórico-críticos da literatura comparada na atualidade: desafios e perspectivas plurais diante das colonialidades de poder e de saber do mundo “globalizado”; diálogos entre a literatura negro-

afro-brasileira, as literaturas africanas de língua portuguesa e as latino-americanas (considerando-se as polêmicas sobre esse último termo e as muitas possibilidades de relações entre essa tríade: estudos comparativos contrastivos entre a primeira com as terceiras, e entre as segundas e as terceiras, num campo aberto de problematizações éticas e políticas possibilitadas pela literatura); e problemáticas implicadas no estudo contrastivo dessas literaturas em sala de aula, em todos os níveis de ensino.

VOZES NA ENCRUZILHADA, IMAGEM PLURAL DA NAÇÃO ANGOLANA

Jeferson Rodrigues dos Santos (UFS)

Katherine de Albuquerque Mendonça (UFS)

A relação do texto literário africano de língua portuguesa com o contexto é fruto de uma realidade plural e conflitiva. Pensar o objeto estético em torno da ideia de representação é ir além da compreensão aristotélica — certeza — e realista — cópia — e, em consequência, projetar uma intersecção que coloca em diálogo o literário e o cultural. Essa assertiva abre a proposta do “comparativismo da encruzilhada”, tomado, aqui, como lugar de cruzamento dos saberes. Tal ideia dilata e rasura a noção de intertextualidade (Samoyault, 2015) e inclui uma possibilidade de estudo do texto africano por meio de um comparatismo que reconhece tanto a série literária quanto a série cultural. Assumindo que a literatura é atravessada pelo social e pelas linhas de força que conduzem a história, cabe considerá-la no eixo estético-cultural. Tendo em vista refletir como os “intertextos culturais” iluminam e estão na feitura do texto literário (Hall, 2003; Gomes, 2016), reconhece-se os intertextos vinculados à ideia de nação. Discursivamente, eles são tecidos pelas estratégias de “escrevivência” (Evaristo, 2020) e “caos-mundo” (Glissant, 2005). Nesse sentido, por meio dos contos “Estórias da galinha e do ovo” (1982), de Luandino Vieira, e “A piscina do Tio Victor” (2015), de Ondjaki, analisa-se as estratégias de composição textual utilizadas pelos escritores na formulação de uma imagem multifacetada sobre a nação. Sob a ótica dos tempos colonial e pós-colonial, Luandino Vieira projeta a nação como pessimismo e resistência, e Ondjaki como otimismo e liberdade, formulando, portanto, uma percepção plural e conflitiva sobre a nação.

**PORTANTO, PEPETELA ENSINA A DESCOLONIZAR
CAMÕES: UMA COMPARAÇÃO CONTRASTIVA ENTRE
“ESTRANHOS PÁSSAROS DE ASAS ABERTAS”
E O CANTO V DE OS LUSÍADAS**

Inara de Oliveira Rodrigues (UESC/CNPq)

Estabelece-se uma comparação contrastiva, com base nas proposições de Pizarro (1985) e Palermo (2017), entre o conto “Estranhos pássaros de asas abertas”, do escritor angolano Pepetela (2016), e passagens do Canto V de *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, destacando-se a violência de um encontro impossível: de um lado, a arrogância eurocêntrica na chegada dos portugueses a terras africanas; de outro, as desconfianças e (in)credulidades do povo africano diante dos invasores estrangeiros. Porém, longe de um retrato fácil entre algozes e vítimas (sendo que se tratou histórica e efetivamente desses papéis), Pepetela encena, com ironia e humor, os embates epistemológicos que permitem deslocar os versos camonianos para o campo da crítica decolonial.

UM NÃO TÃO NOVO ROMANCE HISTÓRICO: A LITERATURA DE AUTORIA AFRO-FEMININA

Rosane Maria Cardoso (UNISC)

Em meados do século XX, o gênero romance histórico sofreu uma revisão importante, no âmbito latino-americano, dado que a sua construção não era, em definitivo, conciliável com o estudo teórico clássico proposto por György Lukács. *La Nueva Novela Histórica* (NNH) encontrou em Fernando Aínsa e em Seymour Menton intérpretes que lograram pensar o discurso historiográfico ficcional latino-americano a partir de características de representação intrínsecas à categoria. Passadas algumas décadas, no entanto, a contemporaneidade vem exigindo que, mais uma vez, o olhar sobre o referido gênero seja revisado, contemplando perspectivas como, por exemplo, a autoria feminina, a narrativa advinda da diáspora africana e o contexto andino. Para pensar sobre a ficção histórica referente a essas categorias, esta comunicação destaca os romances *Malambo*, da peruana Lucía Charún-Illescas (1950), e *Jonatás y Manuela*, da equatoriana Luz Argentina Chiriboga (1940). Parte-se do pressuposto de que ambas as autoras, ao construírem narrativas em que se detecta o apagamento do povo negro tanto no protagonismo literário quanto na história dos países em questão, tornam-se representativas da resistência contra a unilateralidade discursiva vigente e, com isso, questionam formas de colonização na produção literária. Ante lugares de enunciação pautados pela racionalidade hegemônica que se afirmam sobre outras formas de pensamento, Charun-Illescas e Chiriboga — em consonância com os processos decoloniais — buscam pontuar a narrativa afro-hispano-americana como um lugar diferenciado de enunciação.

ABENA, TITUBA E PONCIÁ: AS PROTAGONISTAS DE SUAS PRÓPRIAS NARRATIVAS

Lara Beatriz Aragão da Rocha (UFS)

A proposta deste diálogo é problematizar os textos literários *Ponciá Vicêncio* (2003), de Conceição Evaristo, e *Eu, Tituba, bruxa negra de Salém* (2022), de Maryse Condé, a partir dos protagonismos e sobretudo das insurgências das personagens Abena, Tituba e Ponciá. Temos como objetivo oportunizar narrativas afro-latino-americanas e caribenhas, assim como contribuir de maneira efetiva com a descolonização do olhar frente às literaturas plurais como as de Evaristo e Condé. Os romances destacados nos convidam a tecer novas possibilidades de leituras no imaginário individual e coletivo de nossa sociedade, este que é subalternizado frente ao cânone europeu. Para tal imbricação teórica, foram escolhidos os rastros resíduos de Glissant (2011) para melhor compreensão dos rizomas que carregamos na diáspora negra tanto em um passado remoto como no presente; na mesma perspectiva, González (1998) aporta conceitos como amefricanidade, que nos ilumina em nossas análises sobre os saberes ancestrais, religiosos e espirituais que as personagens principais Abena, Tituba e Ponciá exercem nas narrativas afro-latino-americanas e caribenhas. Cuti (2010) com a literatura negra brasileira e Hall (2003) com as identidades múltiplas, todos contribuem para a melhor compreensão da multiplicidade cultural que pode ser representada através da literatura e para práticas antirracistas na educação básica e superior.

EM BUSCA DE UM ENSINO DECOLONIAL DAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Camila Sequetto Pereira (IF Baiano/UESC)

O estudo das literaturas africanas de língua portuguesa começa a aparecer nos currículos da educação básica principalmente a partir das leis 10.639/03 e 11.645/08, que instituem a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o papel das literaturas africanas de língua portuguesa para um ensino decolonial de literatura, isto é, um ensino que abarque a leitura e a análise textual, contextual e intertextual de obras literárias de grupos excluídos do cânone literário eurocentrado no intuito de desenvolver a competência crítica e literária de estudantes. Esse paradigma de ensino é pensado a partir da noção de pedagogia decolonial, desenvolvida por Catherine Walsh, de educação como prática de liberdade, de bell hooks, assim como de paradigmas existentes nas escolas brasileiras descritos e denominados por Rildo Cosson como social-identitário e do letramento literário. Os resultados parciais da pesquisa apontam que, embora as literaturas africanas de língua portuguesa estejam presentes em acervos do PNBE e PNLD Literário e em livros didáticos aprovados em editais recentes do PNLD, o estudo dessas literaturas precisa assumir uma perspectiva decolonial no intuito de questionar determinadas representações estereotipadas e preconceituosas de grupos sociais marginalizados historicamente pelo projeto colonial/moderno.

LITERATURA EM TRANSFORMAÇÃO: SUPERANDO A MORTE DA LITERATURA NO ENSINO BÁSICO

Evelyn Ralyne Freire Fonseca (UFS)

Maria Alciene Neves (UFS/IFS)

O cerne deste estudo intenta refletir os desdobramentos da colonialidade do poder, do saber e do ser (Quijano, 2005), presentes no ensino de literatura no ensino básico atualmente, com o fito de discutir o apagamento cultural das vozes marginalizadas pela historiografia literária frente ao chamado cânone literário, cujas obras gozam de prestígio e valorização social nos espaços de educação. A partir do entendimento da literatura como um eixo também político e humanizador, capaz de manter, estabilizar ou produzir hierarquias (Said, 2011), as discussões aqui presentes fundamentam-se em pressupostos teóricos pós-coloniais e decoloniais no que concerne aos estudos sobre multiculturalismo sob a perspectiva de Canclini (1997); à formação de professores a partir de Minayo (1994) e Gatti (2018); e às perspectivas de ensino de literatura, possíveis a partir de referenciais teóricos como Said (2011), Mignolo (2007), Quijano (2005) e Lugones (2020), os quais contribuem para o entendimento dos mecanismos do regime colonial de exclusão das literaturas produzidas pelos chamados grupos minoritários em escolas de ensino básico. Sob o princípio de que a literatura no ensino básico sempre perpetuou o silenciamento daqueles autores e autoras não canônicos, prática que se mantém atualmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), mesmo em meio às proposições de diversidade e cultura, discutiremos como isso pode ser desafiado e transformado por meio de abordagens pedagógicas decoloniais, mais inclusivas e críticas, de forma a dialogar efetivamente com a realidade dos jovens no ensino básico. Esta análise pode contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a potência da literatura como ferramenta de humanização e transformação política, bem como espaço de inclusão e democratização social.

A CAVERNA DE SARAMAGO ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: O IMPACTO MÍTICO-IDEOLÓGICO COLONIAL NA CRISE IDENTITÁRIA DA PÓS-MODERNIDADE

Pedro Vinicius Lopes Rezende (UFS)

Esta pesquisa analisou o romance *A caverna*, de José Saramago (2000), observando os conflitos narrados a partir da perspectiva mítico-ideológica a fim de compreender a continuidade colonial na pós-modernidade. Por conseguinte, tivemos como motivação detalhar a trajetória da personagem principal, Cipriano Algor, dando ênfase à dificuldade econômica e ao avanço da globalização como uma crise de identidade cultural, de acordo com as ideias de Eagleton (1998), pois o contexto literário, à luz das indagações de Bhabha (2013), demonstra uma tentativa de dominação colonial na pós-modernidade, cuja identidade histórico-cultural passou a ser sufocada pelo avanço do consumo mercadológico da globalização; logo em seguida: fornecer as pistas que revelem o Centro, nome dado à cúpula espacial existente na narrativa que relembra um local consumista como o paraíso da pós-modernidade capitalista, à luz de Eliade (2019), e também pelos interesses mercadológicos diante do idílico, segundo Barthes (2001), pois o aspecto de perfeição espacial urgiu como uma demonstração de dominação, tornando o Centro o paraíso capitalista que garantisse a hegemonia colonial de dominação da globalização; e, por fim, explicitar o conflito entre Cipriano Algor e o Centro diante do contraste de ideias entre essas partes, tendo como referência principalmente Hall (2020), pelo impacto que as questões míticas da nostalgia de um paraíso fomentam a formação de pertencimentos próprios, e que esse contato de diferenças desencadeou a continuidade colonial de submissão dos interesses do dominador (Centro) perante o dominado (Cipriano), revelando o destino do homem no mundo globalizado: resistir à invasão da globalização e viver na margem da sociedade, ou se render ao dominador e, conseqüentemente, desistir dos próprios sonhos, valores e identidade histórico-cultural.

AS MEMÓRIAS MARCADAS POR FERROS EM BRASA E A HISTÓRIA ESQUECIDA

Paulo Roberto Alves dos Santos (PPGL/UESC)

Os movimentos reivindicatórios de negros e negras em defesa de pautas inclusivas a partir dos anos 1970 se refletiram na literatura, possibilitando o aparecimento de vozes narrativas afrodescendentes masculinas e femininas abordando temas relacionados à escravização, à memória, à resistência e à valorização da herança das ancestralidades. A quantidade de escritores e escritoras negras tem crescido significativamente, o que resulta em renovação da literatura brasileira pela introdução de temas e pela ampliação de perspectivas de abordagem sobre temáticas conhecidas, como é o caso de vários romances recentes que tratam da escravidão no Brasil, entre eles *Água de barrela* (2018), de Eliane Alves Cruz. Trata-se de uma obra que possibilita a confrontação da literatura dessa autora negra com eventos políticos e fenômenos sociológicos relativos ao apagamento do passado de brasileiras e brasileiros pretos. É este o enfoque pelo qual a obra será analisada.

DENÚNCIA E AUTOINSCRIÇÃO NA ESCRITA NEGRA-FEMINISTA CONTEMPORÂNEA

Elizane Souza dos Santos Henriques (UESC)
Paulo Roberto Alves dos Santos (PPGL/UESC)

Neste estudo, o objetivo é averiguar a representação da autoinscrição na literatura negra-feminista contemporânea em “Chuva branca” e “Brincadeira”, duas composições da coletânea *Negras Crônicas: escurecendo os fatos* (2019), de autoria de vinte e quatro escritoras negras. São narrativas que evidenciam a constituição do sujeito a partir dos impactos causados pela opressão do corpo negro e do cabelo crespo, especificamente, no contexto de protagonistas mulheres que desde a infância lidam com as imposições sociais ligadas à estética. A análise tem como alicerce os entrelaçamentos da ficção literária com a história e a memória (Le Goff, 1924; Seligmann-Silva, 2008; Pereira, 2014); as especificidades do gênero crônica (Candido, 2003) e os pressupostos teórico-críticos pós-coloniais, decoloniais e feministas, em exposições de Mbembe (2001), Maldonado-Torres (2018), Almeida (2018) e Kilomba (2019). Como resultado, o trabalho identifica que essas crônicas denunciam o racismo, na condição de gerador da memória traumática, e revelam vários sentidos de autoinscrição (identitária, discursiva e política) das personagens, sobretudo, a partir da consciência sócio-histórica. As narrativas evocam o direito de narrar ao outro e a si mesmo os traumas, dando testemunho do infortúnio vivido. Portanto, ressaltam a resistência das memórias subalternizadas e a relevância da produção literária negra-feminista. Trata-se, assim, de reconhecer algumas das principais questões refratadas na escrita de autoria feminina negra.

QUESTÕES DE GÊNERO, CORPO E IDENTIDADE NO CONTO “QUÍMICA OU FÍSICA”, DE MIRIAM ALVES

Marla Bispo Santos (UESC)

Esse trabalho é recorte de pesquisa que está em andamento no doutorado, na qual investigamos as caracterizações históricas, identitárias e memorialísticas presentes nas obras em prosa de literaturas afro-latino-americanas. Além disso, a eleição do conto e desenvolvimento da proposta é fruto de atividade relativa à disciplina Revisões do Cânone, do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações (UESC). A pesquisa é de caráter bibliográfico e analítico e de natureza qualitativa. No que tange aos objetivos, pretendemos discutir a relação corpo-identidade-mulher negra na sociedade brasileira, bem como as violências nele inscritas, oriundas do machismo e racismo perpetrados pelo colonialismo, a partir do conto “Química ou Física”, presente na obra *Juntar pedaços* (2021), da autora Miriam Alves. A fundamentação teórica se assenta, principalmente, nas discussões de Evaristo (2009), González (2020), Almeida (2021), Kilomba (2019), Nascimento (2016) e Hall (2019). A narrativa em tom de denúncia aborda questões como machismo, objetificação e sexualização dos corpos, especialmente dos corpos negros, e também elucida questões da ordem da memória, dos afetos, da ancestralidade e da identidade.

ESCREVIVÊNCIAS ANTICOLONIAIS NA LITERATURA DE CIDINHA DA SILVA

Joelma Andrade Castro (UESC)

Inara de Oliveira Rodrigues (UESC/CNPq)

A partir do conceito de escrevivências desenvolvido por Conceição Evaristo, busca-se aplicá-lo à literatura de Cidinha da Silva, cujos textos integram o conjunto da literatura negro-afro-brasileira. As obras da escritora apresentam uma abordagem temática variada, que alinha situações cotidianas e vivências pessoais ao entrelaçamento entre o tempo presente e o passado. Frente a esse cenário, este estudo tematiza as escrevivências anticoloniais apresentadas por Cidinha da Silva, nos contos “125 anos de Abolição e eles gritam mais uma vez que o poder é branco!”, “Os velhos se vão, o velho grita” e “A roda gigante e o motor da casa-grande”, publicados em *Sobre-viventes* (2016). Objetiva-se, assim, discutir as escrevivências anticoloniais nos referidos contos dessa autora, bem como os desdobramentos sociais que se apresentam nesses escritos. Para tanto, será utilizada como metodologia a análise literária e a sistematização de uma revisão bibliográfica, com aporte teórico no feminismo negro e nos movimentos anticoloniais. Como conclusões prévias do estudo, entende-se que, nesses contos, há a apresentação de escrevivências anticoloniais a partir de uma abordagem crítica antirracista, em cujos textos é discutida a colonialidade e seus efeitos, sobretudo no que concerne ao racismo e às reinvenções da branquitude colonizadora no Brasil. Destaca-se, por fim, que as escrevivências anticoloniais são também antirracistas e, desse modo, ensinam ao que pode ser denominado como sentidos de escrevivências de resistência, as quais aludem ao passado e apontam caminhos para o presente/futuro.

ENTRE O HIP HOP E A ESCOLA: LETRAMENTOS NAS RIMAS DA BATALHA DO COMPLEXO

Roberta Teixeira Nascimento (UESC)

Há na cidade de Porto Seguro (BA) uma expressão artística do rap, a Batalha do Complexo, que abrange grande parte da periferia da cidade. Na poética dos MCs que constroem essa expressão é compartilhada uma existência potente, uma visão sobre o movimento hip hop, sobre a expressão artística rap, sobre outros aspectos que compõem suas vivências de forma que suas poéticas produzem reexistências. De tal modo, as batalhas de rimas enquanto expressões de performances e poéticas afro-brasileiras traduzem valores coletivos culturais afrodiaspóricos reexistindo, se autoafirmando, levantando a voz e fazendo da rua e do hip hop quilombos de reexistência para a juventude da Batalha do Complexo. Ademais, é lugar também de letrar-se e autocompreender-se, de forma que ao mesmo tempo que aprendem, ensinam, se modificam e se compreendem como parte do hip hop, como MCs e como artistas. Assim, apresentamos a crítica que os MCs fazem ao sistema educacional como um espaço excludente. Nesse campo de problematizações, esse sistema aparece no conteúdo das rimas da Batalha do Complexo como menos eficaz do que os letramentos do hip hop, do rap e das batalhas de rimas. Por fim, esses jovens “evadidos da escola”, formados no hip hop, voltam posteriormente ao ambiente educacional valorizados como artistas com convites para apresentações de instituições do ensino superior e do ensino básico locais.

A PERFORMANCE DE RESISTÊNCIA DA LINGUAGEM DO CORDEL NO CINEMA EM *O HOMEM QUE VIROU SUCO*

Maira Pires Cabral Piccin (UEFS)

Cláudio Cledson Novaes (UEFS)

No filme *O homem que virou suco* (João Batista de Andrade, 1981), ambientado em 1979, um poeta de cordel que trocou a Paraíba por São Paulo tenta viver de sua arte, vendendo seus cadernos na praça. Um dia, porém, além de perder os documentos e ter sua poesia recolhida pela polícia, é confundido com o operário que matou um empresário. Os policiais vão até sua casa, e ele foge. Começa então a buscar trabalho, o que iria trazer-lhe sustento e moradia. Entretanto, mais culto e nada subserviente, não se adapta às oportunidades a que tem acesso, atividades braçais com patrões abusivos, e começa a “pular” de emprego em emprego, se desentendendo por onde passa. As referências ao cordel, assim como à cultura nordestina em geral, são diversas: é na forma de versos de cordel, por exemplo, que o protagonista discute com seus desafetos. Sua cultura é não apenas sua referência, seu refúgio, mas também sua força. Nosso objetivo é discutir como o longa-metragem coloca o cordel como símbolo de resistência. É o apreço às raízes que permite ao protagonista não sucumbir diante da opressão. O operário que matou o empresário, ao contrário, um cearense, termina conduzido a uma instituição psiquiátrica – perde a razão, o “eixo”, após ter delatado os colegas grevistas, fato que o levou à promoção, ou a um “passeio pelo outro lado”. Em nossas análises, iremos recorrer, entre outros nomes, a Marilena Chauí; em *Conformismo e Resistência*, ela identificou que as classes dominadas brasileiras empreenderam durante o regime militar busca pela cidadania e pela construção de si como sujeitos. Essas discussões surgem dos estudos para escrita da dissertação *Poetaspeões: a poesia transgressora do homem comum no cinema*, na qual analisamos como o filme, ao lado de *A febre do rato* (Claudio Assis, 2012), constrói a imagem desses artistas marginais.

A ESTÉTICA DO HORROR FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM “VENHA VER O PÔR DO SOL”, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Fábio Farias Botelho (UFS)

Lorena Nogueira Costa Oliveira (UFS)

Este trabalho buscou desvendar a utilização dos elementos estéticos ligados ao gótico como pistas para reforçar a representação da violência patriarcal no conto “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles. Nossa intenção foi relacionar as análises já realizadas, sob o ponto de vista do horror enquanto traço estético, com a dos elementos ligados à opressão de gênero, mais especificamente o machismo e a violência conjugal. Percebe-se no conto um diálogo com a literatura clássica de horror; há intertextualidade especialmente em relação “um barril de amontilla”o”, de Edgar Allan Poe, ao tempo em que reflete um problema social recorrente e crescente na sociedade brasileira, a violência contra a mulher. A análise realizada foi pautada em Nestarez (2022), Gomes (2021), Saffioti (2013), Segato (2023) e teve o objetivo de analisar a convergência entre a utilização de recursos do horror, através das pistas textuais do referido conto como sinais e exemplos da violência patriarcal. Ao final do trabalho, pode-se entender que os elementos estéticos góticos, como, por exemplo, o cemitério e a presença de elementos narrativos fúnebres, atrelados às atitudes do personagem Ricardo, convergiram para a execução do seu objetivo final, ceifar a vida de Raquel, sua ex-companheira.

Simpósio Temático 07

LETRAMENTOS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenação:

Andréa Beatriz Hack de Góes (UFBA)

Monica Moreira de Oliveira Torres (UNEB)

Segundo Dudeney *et al.* (2016, p. 17), letramentos digitais são “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. Vivemos numa sociedade cada vez mais conectada, imersa e dependente das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), o que impacta os modos de produção e difusão do conhecimento. Com o advento das inteligências artificiais (IA), que têm trazido mudanças significativas no mundo do trabalho, entendemos que os letramentos digitais devem ser trabalhados e desenvolvidos na escola, mediante o uso pedagógico de recursos tecnológicos digitais e plataformas virtuais enquanto espaços múltiplos e plurais de interação, produção colaborativa e troca de conhecimentos. Isso porque, conforme pontuam os autores supracitados, “para nosso ensino de língua permanecer relevante, nossas aulas têm de abarcar ampla gama de letramentos, que vão bastante além do letramento impresso tradicional” (Dudeney *et al.*, 2016, p. 19). Contudo, para tanto, é preciso que os professores tenham uma formação sensível às mudanças trazidas pelas TDICs, para que a escola continue sendo relevante, como já salientava Rojo (2013, p. 7): “É preciso que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital”. Assim, o Simpósio “Letramentos digitais e formação de professores: possibilidades e desafios para o ensino de Língua Portuguesa” buscará refletir sobre o uso pedagógico de dispositivos digitais das plataformas digitais no ensino da língua, mobilizando os saberes discentes marcados

por esses elementos, observando que isso requer a formação dos professores que, para Rojo (2013, p. 8), precisam “enxergar o aluno em sala de aula como o nativo digital que é”, capazes de realizar uma mediação pedagógica que promova uma formação crítica, cidadã e autônoma.

MEMÓRIAS PANDÊMICAS EM UM COLÉGIO ESTADUAL DO INTERIOR DA BAHIA: LETRAMENTOS DIGITAIS E FORMAÇÃO DOCENTE

Michele Jatobá Pereira de Almeida (UFBA)

Iremos apresentar uma pesquisa que está sendo desenvolvida no interior da Bahia, com fins acadêmicos. A presente pesquisa está sendo desenvolvida com o objetivo de identificar de que modo a ausência/presença dos letramentos digitais interferiu nas vivências e nas práticas pedagógicas mediante a adoção do ensino remoto implementado durante a pandemia de COVID-19, em um Colégio Estadual da Rede Pública no interior da Bahia. Para tanto, este estudo é guiado pelas seguintes perguntas norteadoras: De que modo a rotina das/dos docentes foi impactada pela transição do ensino presencial para o ensino remoto na vida das docentes do Colégio Estadual de Junco durante o período de isolamento instaurado pela pandemia de COVID-19? Como a formação docente inicial e a continuada possibilitaram o desenvolvimento de práticas multiletradas nas aulas do Colégio Estadual de Junco? Como as docentes experienciaram os multiletramentos durante a adoção do ensino remoto? Nesse sentido, a fim de atender aos questionamentos da pesquisa, a rota metodológica adotada é a pesquisa qualitativa, sob uma perspectiva autoetnográfica, uma vez que é propósito também investigar os aspectos subjetivos, sociais e comportamentais das pessoas envolvidas. Para tanto, a combinação de diferentes instrumentos de geração de dados possibilita explorar também a minha própria experiência diante das vivências e transformações impostas durante o período pandêmico e o ensino remoto, a saber: estudo dos documentos, tais como 1) decretos e portarias implementadas durante a adoção do ensino remoto; 2) questionários que deverão ser respondidos pelas participantes da pesquisa, incluindo a pesquisadora; 3) entrevista semiestruturada e individualizadas e 4) rodas de narrativas memorialísticas do período pandêmico.

O PARFOR/UNEB E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LETRAS

Monica Moreira de Oliveira Torres (UNEB)

Kelly Gama Pepe (UNEB)

O Plano Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (Parfor) foi criado em 2009. Na UNEB, o Parfor ampliou o acesso à educação superior ofertando cursos de licenciatura, dentre esses o de Letras Vernáculas. O estudo problematiza como o currículo contribuiu para a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na formação e nas práticas de estágio no curso de Letras e objetiva conhecer as produções acadêmicas e os documentos sobre o Programa com foco no currículo, no estágio supervisionado e na relação com as tecnologias. Sobre currículo, este estudo se referencia em Moreira, (2001) e Macedo (2013); sobre estágios, em Pimenta e Lima (2004); e sobre tecnologias, em Pretto (2006) e Lèvy (1993, 1999). Adotou-se a pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, desenvolvida para coleta das informações de Bogdan e Biklen (1994) e Gil (2002). As produções sobre o tema ainda são incipientes; todavia, aquelas encontradas, apesar de sinalizarem pouca expressividade das TICs no currículo, revelam contribuições dessa temática durante a formação no estágio, nas práticas pedagógicas e nos seminários, sugerindo a importância dessa abordagem na formação de professores de Letras na educação básica. O estudo apresentado está vinculado à Pesquisa: Formação de Professores, Currículo e Práticas Pedagógicas em Novos Contextos de Aprendizagem integrada ao Mpies – Campus XI – UNEB.

PODCASTS NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA MATERNA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Rosemberg Gomes Nascimento (UFPE)

O cenário pandêmico alterou as práticas de ensino de modo geral. Para o ensino de língua portuguesa, o uso de gêneros digitais diversos fez parte do esforço docente para corroborar a nova configuração pedagógica que se impunha. Dentre esses esforços, o *podcast* surge como aliado no planejamento do professor de língua materna, com vistas a tornar o ensino cada vez mais atrativo, coadunando com os documentos educacionais oficiais, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular. Tal constatação parece refletir o que Carvalho e Moura já sinalizavam em 2006: “o *podcast* está a tornar-se uma tecnologia apetecível em toda a sociedade e, particularmente, na educação” (Carvalho; Moura, 2006, p. 88). Partimos, então, da hipótese de que o *podcast* pode funcionar como um gênero digital relevante a fim de tornar a aprendizagem de língua portuguesa mais significativa, ao permitir a produção de atividades de forma colaborativa e criativa, com foco no protagonismo estudantil. Diante dessa potencialidade, a seguinte pergunta norteia nossa pesquisa: poderá o *podcast*, como gênero digital, contribuir com a aprendizagem dos estudantes no componente curricular Língua Portuguesa? Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões preliminares de uma pesquisa de doutorado em andamento, de natureza qualitativa e exploratória, que pretende analisar se e como *podcasts* educativos, produzidos por estudantes da educação básica, afetam a aprendizagem de Língua Portuguesa. Teoricamente baseamo-nos nas pesquisas sobre tecnologia e aprendizagem, propostas por Carvalho (2002, 2006, 2010, 2019, 2020), Levy (1999) e Xavier (2005, 2011, 2013, 2022); e nos estudos dos multiletramentos, a partir do manifesto do Grupo de Nova Londres (1996, 2021), e das pesquisas recentes realizadas por Cope *et al.* (2020) e Rojo (2012, 2017, 2019).

PRODUÇÕES DA SALA DE LEITURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O DIÁLOGO ENTRE A LEITURA LITERÁRIA E USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Marcela Martins de Melo Fraguas (COLUNI-UFF)

A comunicação em questão apresenta um relato de experiência e os resultados do trabalho desenvolvido no primeiro semestre do ano de 2023 com estudantes dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental na sala de leitura do Colégio Universitário Geraldo Reis, da Universidade Federal Fluminense. Com vistas à ampliação dos letramentos desses alunos no que concerne ao uso das novas tecnologias, buscou-se promover atividades de uso da língua que dialogassem com as obras literárias abordadas nas aulas. Para tanto, foram usadas ferramentas disponíveis em plataformas virtuais, tais como *Padlet*, *Canva*, *Wordwall*, entre outras, como suportes para as tarefas atribuídas aos discentes. Tal abordagem se justifica pelo entendimento de que a imersão em um mundo digital desde o nascimento não garante ao usuário os domínios linguísticos e tecnológicos necessários para a adaptação do discurso às variadas situações comunicativas, bem como para a produção de gêneros textuais que se apresentam no meio digital. Entende-se, com a abordagem apresentada, que o ensino de língua deve ir além do texto impresso, o que requer constante formação por parte do professor de Língua Portuguesa, principalmente no tocante ao uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), a fim de que possa pensar em estratégias que contribuam para a aprendizagem dos estudantes e para o desenvolvimento do letramento digital discente. Pode-se destacar, entre os resultados, a ampliação dos letramentos também por parte do docente que, no planejamento das aulas, adquire novos conhecimentos. Constituem arcabouço teórico para as estratégias de ensino aqui expostas as reflexões de Ribeiro (2016), Rojo e Moura (2012, 2019) e outras.

ENTRE VERDADES E PÓS-VERDADES: O USO DO PROTÓTIPO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA PARA CONSTRUÇÃO DE LETRAMENTOS DIGITAIS NO CONTEXTO DE DIFUSÃO DO(S) CONHECIMENTO(S)

Gabriel Barbosa Mendes (UFJF)
Thais Fernandes Sampaio (UFJF)

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento, inserida no PROFLETRAS, da Universidade Federal de Juiz de Fora, que tem por objetivo identificar aproximações e distanciamentos entre ações interligadas e paralelamente conduzidas: do pesquisador-professor que analisa a própria imagem nos discursos que alicerçam sua prática profissional e do professor-pesquisador que concebe e desenvolve, por meio de um protótipo didático (Rojo, 2012, 2013) um projeto de ensino focado na análise da imagem construída pela mídia hegemônica sobre (e para) os alunos e professores das escolas públicas. Pretende-se analisar fragmentos de discursos produzidos no contexto de seu profundo empresariamento institucionalizado, procurando compreender a conformação das mudanças sociais e as distintas alternativas de superação das formas de exclusão por meio das mudanças discursivas, focando nossa atenção na investigação crítica dos processos de reprodução, sustentação e transgressão de sentidos operados na e através da linguagem. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, objetivando a (re)elaboração de conhecimentos que possam ter uma aplicação prática, tomando a linguagem como ato social indissociável dos sujeitos que a empregam. Nossa fundamentação teórica parte das noções de língua, linguagem e discurso de Bronckart (1999, 2000) e Travaglia (2009), englobando os conceitos de gêneros do discurso e sua importância na esfera jornalística em sala de aula (Dolz; Schneuwly, 2004), Zanchetta (2004, 2017) e Melo (2021). Recorremos aos conceitos de texto e dialogismo de Bakhtin (2002, 2004), bem como à discussão em torno dos domínios discursivos (Marcuschi, 2008). Auxiliando na reflexão acerca da definição de “verdade” e nas considerações sobre argumentação, propomos um diálogo com autores do campo da filosofia, detidamente Wittgenstein (2008) e Safatle (2017).

LETRAMENTOS DIGITAIS A PARTIR DE NOVOS GÊNEROS TEXTUAIS: ADVERGAME, DESCRREVENDO SEMIOSES ARGUMENTATIVAS MULTIMODAIS DE UM NOVO GÊNERO DIGITAL

Edilson de Souza Soares (UFS)

Informação e Comunicação como uma realidade inescapável nos processos de ensino e aprendizagem, como aponta a quinta competência geral da BNCC, que prevê a compreensão e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas práticas de linguagem, incluindo as que acontecem na escola. A BNCC também aponta, na sétima competência geral, que a argumentação é um importante objeto de ensino e aprendizagem, por promover a formulação, negociação e defesa de ideias, pontos de vista, favorecendo, desse modo, a tomada de decisão em variados espaços sociais. Entende-se que, por isso, a Base recomenda o trabalho com novos gêneros multimodais e argumentativos em circulação, como *podcasts*, *social advertising* e *advergames*, dentre outros. Porém, em relação a alguns desses gêneros, ainda se percebe escassez ou mesmo ausência de estudos voltados à descrição e análise linguística de seus aspectos constitutivos. Essa carência nos instigou a propor o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, em nível de doutorado, voltada à caracterização do gênero digital multimodal argumentativo *advergame*. Pretende-se analisar e descrever alguns dos processos semióticos e linguísticos no campo da argumentação multimodal, partindo da observação desse gênero em uso, utilizando as bases teóricas da argumentação prática (Gonçalves-Segundo, 2020), da retórica da argumentação visual (Kjeldsen, 2015, 2018) e da gramática do design visual (Kress; Van Leeuwen, 2006). O recorte feito para esta comunicação traz algumas análises iniciais feitas a partir do *advergame Cooking Mama, The Unauthorized PETA Edition: Mama Kills Animals*. Assim, espera-se contribuir com a compreensão linguística dos aspectos constitutivos desse gênero e com a geração de subsídios para compor práticas pedagógicas alinhadas aos desafios contemporâneos.

Simpósio Temático 08

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES DAS PERSPECTIVAS LINGUÍSTICAS BASEADAS NO USO

Coordenação:

Edvaldo Balduino Bispo (UFRN/CNPq)

Fernando da Silva Cordeiro (UFERSA)

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) propõe a análise linguística/semiótica como um dos eixos do ensino de língua portuguesa. Defende que o tratamento das manifestações da língua(gem) deve ser correlacionado aos múltiplos efeitos de sentido delas decorrentes e aos propósitos comunicativos envolvidos nas práticas interacionais. Segundo Bezerra e Reinaldo (2020), o conceito de análise linguística aponta para dois caminhos: o termo pode referir-se tanto à descrição e à explicação de aspectos da língua em sentido estrito quanto à didatização dessas práticas. Na esteira do debate sobre o ensino de língua portuguesa, sobretudo no que se refere ao tratamento de tópicos gramaticais em sala de aula, discute-se a influência das mais diversas teorias linguísticas para a reconfiguração teórica e metodológica do fazer docente. Nesse contexto, este simpósio pretende reunir trabalhos que discutam práticas de análise linguística/semiótica nas aulas de Língua Portuguesa na educação básica ancoradas em perspectivas linguísticas baseadas no uso. Entende-se por perspectivas linguísticas baseadas no uso aquelas que assumem a língua como um sistema adaptativo complexo, correlacionado a fatores cognitivos, sociais e culturais, fortemente suscetível a pressões do uso e que, dessa forma, se baseiam na análise de seus usos efetivos para melhor descrevê-la e explicá-la. Enquadram-se nessa definição vertentes funcionalistas, cognitivistas, sociolinguísticas e psicolinguísticas de estudo da língua(gem), correlacionadas a outros enquadramentos teóricos ou não. São bem-vindas propostas voltadas à descrição e à análise de fenômenos

linguísticos do português e a sua inserção na sala de aula; à correlação entre premissas das vertentes teóricas referidas e ensino de gramática; à reflexão sobre o trabalho com a análise linguística/semiótica na sala de aula; à proposição de encaminhamentos metodológicos para esse ensino nos níveis fundamental e médio.

ABORDAGENS FUNCIONALISTAS DA LÍNGUA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS

Mário Gleisse das Chagas Martins (UFERSA)

Lucas George Alves da Costa (UFERSA)

Évilly Anik de Oliveira Gomes (UFERSA)

Neste artigo, com o objetivo de mapear a institucionalização de abordagens funcionalistas da língua na formação inicial de professores de português, apresentamos um estudo baseado em uma amostra de 20 projetos pedagógicos de cursos (PPCs) de licenciaturas em Letras-Português de instituições federais de ensino superior. Motiva esta pesquisa a convicção de que, na formação inicial do professor, deve-se garantir institucionalmente a possibilidade de reflexão sobre os modos como a língua se realiza para servir aos diferentes propósitos comunicativos que ela instancia. Utilizando-nos de técnicas da linguística de corpus, como concordância, colocação e *clustering*, identificamos, entre outros achados, que, por um lado, 50% das ocorrências dos descritores estão centralizadas em apenas quatro dos PPCs da amostra; por outro lado, não há qualquer referência explícita a abordagens funcionalistas em 30% da amostra. Identificamos também que o funcionalismo é mencionado de forma geral, tipicamente para ser comparado com outras abordagens teóricas, como o gerativismo, e sem levar em conta suas várias ramificações teórico-metodológicas, áreas de interesse de estudo ou sua aplicação ao ensino. Essas descobertas ressaltam a importância de se aprimorar a integração das abordagens funcionalistas no âmbito acadêmico e, em particular, na formação de futuros professores, contribuindo para uma abordagem mais abrangente e significativa do ensino da língua portuguesa.

POSSIBILIDADES DE ESTUDO DO ESTILO DO GÊNERO DISCURSIVO SEGUNDO COLEÇÕES DIDÁTICAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

José Carlos de França Filho (UFPE)

Investigamos possibilidades para o estudo do estilo dos gêneros discursivos a partir de orientações presentes em coleções didáticas de português dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Lançamos mão da pesquisa documental para analisar as orientações teórico-metodológicas do manual do professor de duas coleções de livros didáticos para o 4º e o 5º anos do Ensino Fundamental, com vistas a perceber se há indicação de um trabalho de reflexão sobre aspectos do estilo do gênero. Embasaram nossas análises as considerações do chamado Círculo de Bakhtin a respeito do conceito de estilo, bem como as discussões sobre seu ensino/estudo trazidas por Bakhtin (2013) e outros estudiosos da temática. Utilizamos a análise de conteúdo para o tratamento/interpretação dos dados. Os resultados apontaram seis indicações para o trabalho de reflexão acerca do estilo do gênero discursivo: i) análise do efeito de sentido produzido por escolhas individuais de linguagem; ii) reflexão sobre as características linguísticas do gênero e seus efeitos de sentido; iii) relação entre o uso da língua e a situação do propósito comunicativo; iv) reconhecimento da diversidade da linguagem, característica da modalidade oral da língua e dos efeitos de sentido produzidos pelos recursos próprios dessa modalidade, conforme o gênero; v) reconhecimento de diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema; vi) reflexão sobre o uso de recursos gráficos/visuais na construção da significação do gênero.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA DE GÊNEROS ORAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DISCUSSÕES SOBRE A PRESENÇA DO GESTO NAS ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA VOLTADAS AOS GÊNEROS ORAIS

Eriglauber Edivirgens Oliveira da Silva (UFPB)

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB)

Driely Xavier de Holanda (UFPB)

Danieli Maria da Silva (UFPB)

Francisco Ebson Gomes Sousa (UFPB)

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) trouxe grandes mudanças para a prática de ensino de língua portuguesa, principalmente no que se refere ao ensino de gêneros orais. Nas propostas voltadas ao eixo de oralidade, o documento propõe a abordagem didática de aspectos considerados não-linguísticos por determinadas teorias linguísticas (Dolz; Schneuwly; Haller, 2004), como a gestualidade e as expressões faciais. Diante disso, a BNCC indica a maior presença do estudo desses “aspectos não-linguísticos” dentro dos eixos do componente Língua Portuguesa (principalmente os eixos de oralidade, leitura e análise linguística/semiótica), visando um olhar didático para tais aspectos ignorados durante décadas pelos estudos da linguística. Nesse caminho, o presente estudo possui como objetivo geral evidenciar e refletir sobre as propostas da BNCC para a abordagem da gestualidade dentro do eixo de análise linguística/semiótica. De forma específica, o estudo visa a) debater teoricamente sobre o gesto como aspecto linguístico constituinte dos enunciados orais e b) discutir sobre atividades de análise linguística/semiótica voltadas para estudo da gestualidade no contexto dos gêneros orais. O atual estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativo-interpretativista de caráter documental e exploratório, organizando-se em dois momentos: 1) pesquisa bibliográfica sobre teorias coerentes aos objetivos do presente estudo; 2) análise teórica da BNCC em relação às citações sobre gesto no eixo de análise linguística/semiótica. Como aporte teórico, a presente investigação usufrui tanto de teóricos da análise linguística (Bezerra; Reinaldo, 2013; Lourenço, 2019; Santos; Lebler, 2021) quanto teóricos dos estudos de gesto (McNeill, 1985;

Kendon, 2000; Cavalcante, 2019). Como resultado, a presente pesquisa traz uma importante reflexão sobre o gesto como elemento linguístico constituinte dos gêneros orais, buscando auxiliar docentes no desenvolvimento de suas atividades de análise linguística/semiótica voltadas para os gêneros orais.

VARIAÇÃO E ABORDAGEM DOS PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mateus Sales de Morais (UFERSA)

Este trabalho analisa, no livro didático de Língua Portuguesa, a abordagem dos pronomes pessoais do caso reto à luz da variação linguística. Pretende-se, aqui, analisar se o material didático incorpora contribuições dos estudos sociolinguísticos a respeito da variação na classe dos pronomes pessoais do caso reto. Dentre os fenômenos de variação, destacam-se, para o que esta pesquisa pretende discutir: uso do “Mim” e “Eu” em função de sujeito; uso do pronome reto “Ele” em função de objeto direto; sintagma “A gente” como forma inovadora de “Nós”; emprego de “Você” em detrimento do “Tu”. A constituição do corpus para análise é o material didático destinado à série do 7º ano do Ensino Fundamental *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* (Ormundo; Siniscalchi, 2018), da editora Moderna. Percebemos que o atual panorama pronominal ensinado em sala de aula não corresponde à realidade da língua, àquela que falamos no cotidiano, pois não incorpora formas que, usualmente, são bastante produtivas e que fazem parte da realidade de muitos dos alunos. A análise sugere que no livro didático há pouco espaço dedicado a discussões sobre variação, sendo, ainda, muito predominante o ensino pelo viés tradicional da gramática, deixando de lado as concepções de língua enquanto atividade social e estruturada efetivamente pelos falantes.

ANÁLISE SINTÁTICA DE UM LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA APLICADA

Moisés da Silva de Sousa (UEMASUL)
Kédima de Sousa Silva Oliveira (UEMASUL)
Francisca de Assis da Silva Lima (UEMASUL)
Laiza Rodrigues Oliveira (UEMASUL)

O presente artigo empenha-se em analisar os conteúdos sintáticos, mais especificamente as orações coordenadas assindéticas e sindéticas e o período composto por subordinação no livro didático *Português: conexão e uso*, destinado ao oitavo ano do Ensino Fundamental. O objetivo geral concentra-se em observar os conteúdos numa perspectiva da linguística aplicada (LA) na Unidade 7, intitulada “De conto em conto”. Para fundamentação desse estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Para tanto, entre os teóricos utilizados para embasamento desse artigo, destaca-se Menezes (2009), que afirma que a linguagem é uma prática social, Battisti e Silva (2017), que discorrem sobre as contribuições da LA para o ensino de gramática no contexto escolar, e Cavalcante (2011) e Costa (2016), que apontam a relevância do uso do livro didático. Após isso, foi realizada a análise da unidade acima apresentada. Dessa forma, percebeu-se que, embora o material, a priori, traga uma perspectiva funcional com uso de variados gêneros textuais que estimulam uma reflexão crítica, no que tange ao ensino da sintaxe, a unidade ainda se utiliza de um viés da gramática tradicional normativa.

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA: UMA PROPOSTA DE PAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA POR INTERMÉDIO DO GÊNERO NARRATIVO FÁBULA

Tais Siqueira do Nascimento (UFPE)

Wesley Sousa Rodrigues (UFRPE)

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) trouxe grandes mudanças para a prática de ensino de língua portuguesa, principalmente no que se refere ao ensino de gêneros orais. Nas propostas voltadas ao eixo de oralidade, o documento propõe a abordagem didática de aspectos considerados não-linguísticos por determinadas teorias linguísticas (Dolz; Schneuwly; Haller, 2004), como a gestualidade e as expressões faciais. Diante disso, a BNCC indica a maior presença do estudo desses “aspectos não-linguísticos” dentro dos eixos do componente de Língua Portuguesa (principalmente os eixos de oralidade, leitura e análise linguística/semiótica), visando um olhar didático para tais aspectos ignorados durante décadas pelos estudos do campo Linguística. Nesse caminho, o presente estudo possui como objetivo geral evidenciar e refletir sobre as propostas da BNCC para abordagem da gestualidade dentro do eixo de análise linguística/semiótica. De forma específica, o estudo visa a) debater teoricamente sobre o gesto como aspecto linguístico constituinte dos enunciados orais e b) discutir sobre atividades de análise linguística/semiótica voltadas para estudo da gestualidade no contexto dos gêneros orais. O atual estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativo-interpretativista de caráter documental e exploratório, organizando-se em dois momentos: 1) pesquisa bibliográfica sobre teorias coerentes aos objetivos do presente estudo; 2) análise teórica da BNCC em relação às citações sobre gesto no eixo de análise linguística/semiótica. Como aporte teórico, a presente investigação usufrui tanto de teóricos da análise linguística (Bezerra; Reinaldo, 2013; Lourenço, 2019; Santos; Lebler, 2021) quanto teóricos dos estudos de gesto (McNeill, 1985; Kendon, 2000; Cavalcante, 2019). Como resultado, a presente pesquisa traz uma importante reflexão sobre o gesto como elemento linguístico constituinte dos gêneros orais, buscando auxiliar docentes no desenvolvimento de suas atividades de análise linguística/semiótica voltadas para os gêneros orais.

PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE ENSINO DE GRAMÁTICA E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA VISÃO FUNCIONALISTA

Edvaldo Balduino Bispo (UFRN/CNPq)

Fernando da Silva Cordeiro (UFERSA)

Neste trabalho, apresentamos resultados parciais de um projeto de pesquisa que investiga a realidade do ensino de tópicos gramaticais na educação básica pública potiguar. Damos especial atenção à percepção que os docentes participantes da pesquisa têm sobre o ensino de gramática e explicitamos possibilidades para esse ensino sob o viés da linguística funcional. Nortearam esta empreitada os seguintes questionamentos: i) O que dizem docentes de Língua Portuguesa sobre o trabalho que desenvolvem em sala de aula com tópicos gramaticais? ii) Como tais objetos de ensino são abordados em sala de aula? iii) Em quais aspectos essa prática dialoga com ou se distancia de uma perspectiva funcionalista de análise linguística? Fundamentamo-nos na linguística funcional norte-americana (Givón, 1995; Cunha, 2008) e, mais particularmente, em sua relação com ensino de gramática, conforme discutem Cunha, Bispo e Silva (2014), Bispo, Cordeiro e Lucena (2022) e Rosário (2022). Em termos metodológicos, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, com suporte quantitativo, e pode-se dizer descrito-explicativa quanto aos seus objetivos. Analisamos as respostas a um formulário eletrônico de 65 docentes, sendo 45 da região geográfica intermediária de Natal e 20 da região geográfica intermediária de Mossoró (Brasil, 2017). A análise das respostas dos docentes revela que a prática pedagógica relativa ao tratamento de tópicos gramaticais atende parcialmente às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) quanto ao eixo da análise linguística/semiótica, e que um olhar funcionalista aos tópicos gramaticais pode trazer uma nova perspectiva à prática pedagógica desses docentes.

EM CADA TÓPICO, UM FOCO: A CONSTRUÇÃO DA MANCHETE NA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA

Daniel Soares Dantas (UFPB)

Este artigo aborda o subprincípio da ordem sequencial e topicalização pela ótica do funcionalismo linguístico e reflete sobre a organização da manchete do gênero notícia, com foco no elemento topicalizado na cláusula. Nesse âmbito, o objetivo do estudo foi apresentar evidências de que a ordem sequencial de elementos na cláusula que compõe uma manchete é pensada de acordo com aquilo que se pretende enfatizar como tema central do assunto noticiado. A pesquisa baseia-se em Givón (1984), Neves (2003), Martelotta (2003) e Cunha (2015), com metodologia exploratória, qualitativa e descritiva. Os textos para análises foram flagrados dos jornais eletrônicos com circulação no Instagram. Os resultados revelam que cada jornal busca direcionar a atenção do leitor para uma temática específica dentro do assunto noticiado, refletindo-se na leitura da notícia. Destaca-se também a importância de comparar notícias sobre um mesmo fato, possibilitando identificar abordagens diversas e como a seleção de elementos na cláusula molda a compreensão do evento. Essa habilidade crítica amplia a visão dos leitores, tornando-os capazes de identificar possíveis vieses e manipulações na construção das notícias. Adicionalmente, o estudo oferece contribuições valiosas para professores, enriquecendo as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino de leitura de textos jornalísticos. O conhecimento sobre a ordem sequencial e a topicalização pode ser utilizado para desenvolver atividades que estimulem a análise das manchetes e a discussão sobre os impactos da linguagem na construção da informação.

RESENHA DE FILMES E SÉRIES: PROTAGONIZANDO OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NA ESCRITA DE ESTUDANTES DO NONO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Patrícia Kelly da Silva Lobo (UPE)

Cleber Alves de Ataíde (UFPE)

Nossa pesquisa busca apresentar uma proposta para a produção de textos argumentativos, em especial ao gênero resenha crítica, para turmas do nono ano do Ensino fundamental. Na resenha, o uso dos operadores argumentativos pode auxiliar bastante na coesão sequencial desse gênero, que tem como finalidade apresentar avaliações sobre determinada obra. Dessa maneira, realizamos uma proposta pedagógica que visou ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre os operadores e que fosse além de uma atividade meramente classificatória. Respeitadas as nomenclaturas usadas por cada autora (operadores argumentativos, conectivos ou conjunções), buscamos aporte teórico sobre tais estratégias em Koch (2013), Antunes (2005) e Neves (2018). Para conceitualização do gênero resenha e de pesquisas históricas sobre a evolução do gênero decorrente de sua ampliação nos espaços digitais, contamos com as contribuições de Gomes (2006), Firmino Júnior (2013) e Freitas e Pereira (2010). Ainda compondo a fundamentação teórica e parte da análise de nosso trabalho, observamos aspectos da organização sociorretórica da resenha baseados em Bezerra (2001) e em Amorim e Meneses (2012). Por fim, realizamos a proposta metodológica de um itinerário didático (Dolz, Lima; Zani, 2020) com vistas à aplicação posterior, que sugere atividades de leitura e produção textual e que objetiva a ampliação das habilidades relacionadas ao uso dos operadores para a melhor construção da coesão sequencial do gênero resenha, procurando sempre inserir as produções textuais em situações legítimas de produção. Com a elaboração do guia, percebemos que o gênero resenha pode proporcionar reflexões sobre os operadores argumentativos devido à sua diversidade de operadores em cada texto. Ademais, o guia em formato de caderno digital pode se configurar um bom suporte para que o estudante acesse diversos ambientes digitais e produza seu texto com uma circulação social efetiva.

ENSINO DOS SUBSTANTIVOS: DESENVOLVENDO HABILIDADES DE ANÁLISE LINGUÍSTICA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS SEM COMPETÊNCIA LEITORA

Darcy dos Santos (UFS)

Kátia Cilene Souza Alcântara Santana (UFS)

O ensino de leitura continua falhando no Brasil. Quem evidencia esse fato são as médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb e a Prova Brasil. Estudantes estão chegando ao Ensino Fundamental Anos Finais ainda sem conseguir ler e compreender textos simples. No entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que são documentos oficiais que norteiam o ensino de Língua Portuguesa, orientam para o ensino da gramática de forma contextualizada. Desse contraste, surge a nossa inquietação: como desenvolver habilidades de análise linguística em estudantes que não têm competência leitora? Para superar este desafio, este trabalho tem como objetivo apresentar proposta de um recurso didático para trabalhar a habilidade de conceituar e classificar a categoria substantivo apoiando-se em recursos lúdicos e multimodais, ao mesmo tempo que atua na correção de assimetrias de leitura. Essa proposta é direcionada para uma turma do 6º ano que, como apontam resultados de instrumentos de diagnóstico de compreensão, teste cloze (Abreu *et al.*, 2015) e da análise da leitura em voz alta (Machado; Freitag, 2019), é predominantemente não leitora. O público-alvo das atividades desenvolvidas faz parte da Escola Municipal Manoel Sizino Franco, localizada no município de Laranjeiras (SE). Contextualizar a gramática no aprendizado de língua materna com o recurso de jogos didáticos cria condições para o desenvolvimento da capacidade de reflexão consciente sobre as práticas de linguagem, mesmo quando estes estudantes ainda não são leitores proficientes. Assumindo uma perspectiva de ensino produtivo de gramática, como propõe Freitag (2016), o recurso didático consiste em um jogo de tabuleiro e cartas, que mobiliza classes de palavras, como apresentado por Perini (2006), e conceitos de jogos didáticos e educação lúdica, por Almeida (1987) e Antunes (2006).

Simpósio Temático 09

ENSINO E/OU APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: PRÁTICAS DE LETRAMENTO

Coordenação:

Marcia Regina Mendes Santos (UNEB)

Patrícia Vilela da Silva (UNEB)

O objetivo deste simpósio é fomentar discussões de caráter teórico-metodológico acerca do ensino e/ou aprendizagem da língua portuguesa e sua aproximação com os estudos de letramento, reunindo trabalhos que apresentem atividades de pesquisa, concluídas ou em andamento, assim como relatos de experiências desenvolvidas em espaços escolares, no contexto da educação básica ou superior ou, ainda, em espaços não escolares. Essa proposta emerge do reconhecimento de que os estudos de letramento, na atualidade, em oposição às perspectivas linguísticas que desconsideram a linguagem em uso, propõem que a leitura e a escrita devam ser pensadas em consonância com as relações sociais, os modelos culturais, a distribuição de poder, os valores e as atitudes (Gee, 2008). É necessário, nesse sentido, discutir os letramentos como um fator-chave para o desenvolvimento sustentável nas sociedades, vislumbrando-os na interface com as tecnologias, os processos educacionais, os sistemas de produtividade e desenvolvimento, os direitos humanos, entre outros aspectos. Nesse sentido, assume-se uma abordagem sociocultural, a fim de melhor compreender o funcionamento da linguagem em suas mais diferentes manifestações, tornando-se imperativo, nessa direção, dar atenção, também, ao letramento do professor, oferecendo-lhe uma formação, teoricamente informada, que o capacite a desempenhar, com desenvoltura, a função de agente de letramento (Kleiman, 2006; Oliveira, 2010) na construção da competência leitora e escritora dos aprendizes de língua. Nesse sentido, esperamos que este simpósio oportunize a troca de experiências, a disseminação de práticas de letramento e o debate de saberes teórico-metodológicos relacionados a esse campo de estudo.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROJETOS DE LETRAMENTO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Marcia Regina Mendes Santos (UNEB)

O estágio é um espaço de investigação, reflexão e (re)construção de saberes e identidades. Foi o objeto de estudo desta pesquisa que procurou ressignificar as práticas docentes, a partir da implementação de projetos de letramento, nos espaços educativos não escolares onde acontecem as ações do Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Letras da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Focalizam-se os projetos de letramento utilizados pelos estagiários na referida disciplina, observando o potencial desses dispositivos na ação didática nas oficinas de letramento por eles desenvolvidas em espaços não formais de ensino e os processos de transformação revelados nesse trabalho docente. Teoricamente, a pesquisa está apoiada nos estudos do letramento de perspectiva etnográfica (Street, 1984; Barton; Hamilton, 1993, 1998; Kleiman, 1995, 2000, 2006), nas reflexões sobre o conceito de projeto de letramento, entendido como um dispositivo didático que pode contribuir para o redimensionamento das práticas didáticas e para o reposicionamento identitário do professor (Oliveira, 2008; Oliveira; Tinoco; Santos, 2011; Oliveira, 2016), e nos estudos sobre formação e profissionalização docente (Nóvoa, 1995; Tardif, 2002). Metodologicamente, assenta-se na abordagem qualitativa e interpretativista de pesquisa (Moita-Lopes, 2006). O estudo sinaliza que a prática dos projetos de letramento aponta para uma mudança de postura acadêmica do professor de Língua Portuguesa em formação inicial, bem como para possíveis ressignificações no processo de ensino-aprendizagem da língua materna, uma vez que os projetos de letramento estão sistematicamente associados à noção de problema e enfatizam o caráter emancipatório das práticas letradas, além da transformação agentiva dos seus participantes (Oliveira, 2010). Com essa visão, o momento do estágio representou também um período de apropriação e reelaboração de conhecimentos, em que a reflexão sobre a prática constitui um movimento de busca do conhecimento teórico que possibilitou novas escolhas pedagógicas ao futuro professor. Foi um momento que favoreceu a elaboração dos saberes necessários à ação docente, considerando-se que é na relação entre a teoria e a prática que eles são construídos e ou reelaborados.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO: PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Michelle Leonor da Silva (UFPE)

Anderson Gomes da Silva Lopes (UFPE/Uninassau)

O letramento é um conceito-chave na educação, uma vez que se refere à capacidade de compreender, utilizar e refletir criticamente sobre a linguagem escrita em diversas situações sociais e contextos, bem como as formas de leitura exigidas socialmente. Além disso, o processo de letramento envolve a aquisição de habilidades linguísticas, o conhecimento sobre o funcionamento da linguagem e a capacidade de aplicar esse conhecimento de forma significativa em várias práticas sociais. Sob esse viés, este trabalho apresenta uma reflexão sobre as práticas de letramento no ambiente escolar, tendo como objeto de análise a proposta da BNCC para o Ensino Fundamental, concernente ao componente curricular Língua Portuguesa, em comparação ao que é realizado na prática cotidiana escolar, observando o impacto desses processos na aprendizagem dos estudantes e como esses saberes estão atrelados às práticas de letramento que estão além dos muros da escola. Para tal, adotamos uma metodologia de estudo bibliográfica de natureza qualitativa e contamos, principalmente, com o aporte teórico de Angela Kleiman, Luiz Antônio Marcuschi, Roxane Rojo, Ingedore Koch e Magda Soares. Assim, pretendemos contribuir com reflexões acerca do ensino-aprendizagem da língua portuguesa na perspectiva do letramento, analisando o que está proposto no documento da BNCC e o que é realizado na esfera escolar, ressaltando a importância do letramento como instrumento de cidadania e inserção social. Portanto, é perceptível que este tema é digno de muita discussão e que ainda há muito a ser esclarecido na comunidade escolar sobre as práticas de letramento — e nos documentos oficiais — para que o ensino brasileiro alcance patamares mais elevados e haja um equilíbrio maior entre teorias acadêmicas e práticas pedagógicas.

HISTÓRIAS DE ARREPIAR: PROPOSIÇÕES DE PRÁTICA DE ESCRITA COLABORATIVA

Rosângela Gomes Vieira (EMTIJCC/UEFS)

Antonilma Santos Almeida Castro (UEFS)

Considerando o mérito da literatura no processo de ensino/aprendizagem e na formação dos estudantes como leitores e escritores, este estudo foi desenvolvido no âmbito do curso de Mestrado Profissional (PROFLETRAS) como proposição para 8º e 9º ano, séries finais do Ensino Fundamental, tendo como objetivo potencializar a produção escrita a partir do conto de terror, fazendo uso de metodologias colaborativas. Metodologicamente, o trabalho dialoga com propostas teóricas da ótica sociodiscursiva e segue a linha da pesquisa-ação, na perspectiva colaborativa, no qual se propõe uma intervenção pedagógica a partir do desenvolvimento de uma sequência didática (SD), tendo como ponto de partida o gênero textual conto de terror. A proposta segue na direção de sanar/minimizar as lacunas observadas no cenário escolar pós-pandemia, atentando que o público envolvido apresenta fragilidades referentes às habilidades de leitura e escrita, muitas avolumadas por causa do afastamento escolar no período pandêmico. O gênero citado foi escolhido por ser considerado bastante atrativo para os estudantes da referida fase escolar, o que possibilita ações significativas, despertando maior interesse e engajamento dos mesmos para participação e desenvolvimento das atividades propostas. Destaca-se, também, a importância das atividades colaborativas nesse processo de incentivo e motivação. O estudo teórico e as proposições de atividades práticas evidenciam a necessidade de um maior direcionamento do professor na orientação das etapas da escrita: planejamento, escrita e reescrita, bem como o envolvimento do aluno no desenvolver de tais etapas, em especial da reescrita, para o fortalecimento dos aspectos relacionados à autoria/autonomia, constituindo-se como sujeito-autor. Como produto deste estudo, foi produzido um caderno de atividades, além da orientação para criação de uma página virtual (rede social, Instagram) para postagem e divulgação das atividades e produções dos estudantes, desenvolvidas a partir do gênero elencado.

O BLOG COMO MOVIMENTO DE MULTILETRAMENTOS: LEITURA E PRODUÇÃO NO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO ROMANCE *CLARA DOS ANJOS*

Adriel Barbosa Santos (UNEB)
Jaconias Gonçalves Vieira (UNEB)

Este projeto nasce à luz de discussões e leituras compartilhadas nos encontros da Residência Pedagógica e com a aproximação de residentes com estudantes do Ensino Médio do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, no município de Jacobina (BA). O objetivo do projeto é desenvolver as práticas de linguagens a partir da leitura do romance *Clara dos Anjos*, de Lima Barreto, fazendo uso da plataforma Wix, visto que “o ‘internetês’ é uma linguagem social adaptada à rapidez de escrita dos gêneros digitais em que circula” (Rojo, 2009, p. 103), não devendo, por esse motivo, ser desfavorecida pela escola. Desse modo, a partir de observações de temas de caráter social como o racismo e a desigualdade social nos séculos XIX e XX no Brasil, constata-se que o autor tenta denunciar, em sua época, tais características da sociedade, a qual ainda reflete a sociedade do século XXI. Considerando as ideias de Bakhtin (2003), que considera o enunciado como resultante de uma “memória discursiva”, o projeto atende às expectativas em relação aos discursos e aos multiletramentos, um novo movimento na educação, desenvolvendo o senso crítico e a criatividade dos/das estudantes. Os principais resultados são a participação ativa nas atividades, resultando na apresentação do trabalho final, por meio da projeção para as demais turmas, que contemplou o que foi desenvolvido através do projeto.

O DOCUMENTÁRIO NA ESCOLA: A OBRA OS MISERÁVEIS, DE VICTOR HUGO, NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Vilma da Rocha Matos (UNEB)

Thalia Ipsilon de Araújo (UNEB)

Graziela dos Santos Silva (UNEB)

Boaventura de Jesus Oliveira (UNEB)

Patrícia Vilela da Silva (UNEB)

O presente trabalho é um relato de experiência de ações pedagógicas desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica, da Universidade do Estado da Bahia, cujo objetivo foi identificar na obra literária *Os miseráveis*, de Victor Hugo, aspectos sócio-históricos-culturais, com vistas à produção de um documentário. No intuito de compreender o papel da literatura enquanto elemento de denúncia e transformação social, este projeto surgiu da necessidade de aproximar os alunos com a literatura e com o uso dos equipamentos tecnológicos como meio de auxiliar no processo de ensino/aprendizado, inserindo esses meios, que são atrativos e permitem aos alunos se tornarem protagonistas da sua própria aprendizagem, além de serem uma estratégia pedagógica para o trabalho com as obras clássicas, permitindo o desenvolvimento de produções dos alunos. Dessa forma, foi realizada uma roda de conversa para discussão sobre a obra *Os miseráveis*, seguida de produção textual sobre as experiências durante a leitura da obra literária para a produção do documentário, o qual foi gravado a partir da oralidade dos alunos. Trata-se de um relato de experiência que tem como base teórica os estudos de Marcushi e Melo (2015), os quais afirmam que é preciso explorar o gênero documentário e trazer sugestões para sua utilização como material didático e como objeto de aprendizagem em práticas de letramentos. Ao propor o trabalho com gêneros orais na escola, o professor oferece aos estudantes a possibilidade de desenvolver e ampliar diversas capacidades orais, as quais são fundamentais na interação entre falantes em suas práticas sociais.

DESMASCARANDO *FAKE NEWS* ATRAVÉS DO JORNAL DIGITAL

Marcia Lorrana Souza Alvez (UNEB)

Bruna Pereira Almeida (UNEB)

Vanessa Bento Silva (UNEB)

Wesley Barbosa Santana (UNEB)

Irlandia da Silva Mascarenhas (UNEB)

Este trabalho, desenvolvido por bolsistas do programa Residência Pedagógica da Universidade do Estado da Bahia, Campus IV, busca relatar o projeto de intervenção desenvolvido em turmas do 3º EJA Noturno do Colégio Deocleciano Barbosa de Castro, localizado na cidade de Jacobina (BA), cujo objetivo consiste em produzir um jornal/blogue a fim de expor notícias falsas e verdadeiras acompanhadas de análises reflexivas dos estudantes. Com o intuito de propagar os conhecimentos adquiridos, a produção do jornal se faz necessária, pois é um meio didático de trabalho, visto que os alunos estão constantemente ligados ao mundo virtual, e é nesta esfera de comunicação onde mais circulam as *fake news*. Com isso, pretendeu-se que os alunos identificassem *fake news* em um conjunto de notícias diversas visando à compreensão dos malefícios da desinformação na contemporaneidade. Como aporte teórico-metodológico, adotamos o trabalho de Alves (2010), que discute sobre a leitura e a escrita multissemiótica no hipertexto blog. Também utilizamos Pires (2014) com o conceito da argumentação como prática social de linguagem. Dessa forma, temos como percurso metodológico o enfoque na pesquisa qualitativa, pois trabalhamos com uma análise descritivo-reflexiva.

LETRAMENTO MIDIÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM OLHAR PARA

AS PEÇAS PUBLICITÁRIAS

Patrícia Vilela da Silva (UNEB)

Rozania Carmo dos Santos (UNEB)

Este trabalho objetiva compartilhar a experiência desenvolvida no Estágio Supervisionado III, componente obrigatório do curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Estadual da Bahia, Campus IV, Jacobina (BA). As peças publicitárias são fundamentais para a publicidade, pois é por meio de comerciais, anúncios televisivos, folhetos, outdoors, cartazes e posts que ocorre a divulgação em massa de produtos e serviços. São textos que circulam tanto na esfera digital quanto impressa; por isso, é improvável que as pessoas não tenham contato com publicidades ao longo do dia. Em função disso, oferecer momentos em sala de aula para análise, interpretação, questionamento e reflexão sobre as informações divulgadas deve ser uma das demandas da escola. A proposta foi desenvolvida através de um projeto de intervenção que teve como objetivo geral oferecer os mecanismos e condições necessárias para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, a fim de proporcionar momentos que possibilitassem o surgimento de leitores autônomos, proficientes, críticos e reflexivos no meio midiático. De forma mais específica, buscou-se compreender a leitura como parte do cotidiano, identificar a persuasão nas peças publicitárias, entender o uso dos elementos linguísticos no texto e discutir acerca da padronização social, consumismo e manipulação presentes nas mídias. O projeto foi realizado na Escola Núbia Maria Mangabeira Guerra, instituição pública de ensino da cidade de Jacobina, com estudantes do 9º ano. Baseamos as nossas discussões e reflexões em teorias de Orchs (2019), Lima (2003), Bakhtin (1979), Zilberman (1991), Santaella (2012) e Gonçalves (2004). Os resultados apontaram maior interação e engajamento dos estudantes nas aulas, leitura frequente em sala, ampliação do senso crítico e valorização da criatividade, através da produção de um livro digital.

LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS: ENTRE OS DISTINTOS LETRAMENTOS E NUANCES DISCURSIVAS, O QUE NOS APRESENTAM TAIS MATERIAIS?

Manuela Solange Santos de Jesus (UFBA)

Denise Maria Oliveira Zoghbi (UFBA)

O presente trabalho é um recorte investigativo em desenvolvimento de tese de doutorado acadêmico, no âmbito da linguística aplicada, que parte de questionamentos sobre como livros didáticos de português (LDPs) destinados aos anos finais do Ensino Fundamental, mais especificamente a turmas de 8º e 9º ano ofertados em uma escola pública na cidade de Amargosa (BA), apresentam a(s) concepção(ões) de letramento(s) neles proposta(s) e como a(s) mesma(s) se relaciona(m) aos aspectos sociais e discursivos da linguagem, capazes de impactar modos, espaços e situações experimentadas em nossas práticas cotidianas. Fundamentado em discussões empreendidas por Oliveira (2011), Street (2014), Muller (2014), Jesus e Carbonieri (2016), Silva e Pereira (2018), Bunzen (2005, 2014, 2020) e Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), em torno dos letramentos críticos e livros didáticos de língua portuguesa, além de pressupostos no que tange aos estudos críticos da linguagem e discurso, como os de Resende e Pereira (2010), Ramalho e Resende (2011), Ferreira (2014), Melo (2012), Fairclough (2003, 2016) e Van Dijk (2018), entre outras referências pertinentes, busca-se discutir sobre como tais materiais se inserem e perfazem os constantes debates sobre a relação entre o ensino e a aprendizagem das práticas de linguagem e os fenômenos sociodiscursivos da contemporaneidade brasileira. Sendo o LDP exemplo de produto importante no cenário da educação do Brasil, nesta pesquisa, por meio de uma orientação teórico-metodológica de cunho qualitativo e caráter documental/bibliográfico, e com uma análise baseada em categorias traçadas a partir da própria natureza do corpus, estes já em processo de análise detalhada, e levando em conta os marcos teóricos delimitados, observa-se a importância em ressaltar a língua como protagonista, inclusive a partir dos livros didáticos, os quais também atuam na construção e reconstrução social de significados.

GÊNERO DE TEXTO COMO MEGAINSTRUMENTO: O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES DE LINGUAGEM A PARTIR DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM CAUSOS DE ASSOMBRAÇÃO

Marcela Pimentel Escoralique Rubio (UFJF)

Carolina Alves Fonseca (UFJF)

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento inserida no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Federal de Juiz de Fora. Partindo da concepção de gênero de texto como megainstrumento (Schneuwly; Dolz, 2004), este estudo de caso (Thiollent, 1986) de natureza qualitativa pretende verificar em que medida o trabalho com o gênero causos de assombração construído com uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, situada na área rural, contribui para o aprimoramento de capacidades de linguagem relacionadas à oralidade. Com aporte teórico principal sendo o interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 2006) — o qual defende a linguagem como a principal ferramenta para o desenvolvimento humano, uma vez que os sujeitos agem em contextos sociais por meio dos gêneros textuais —, esta pesquisa desenvolve-se embasada nas reflexões sobre a relação fala e escrita (Marcuschi, 2004), sobre o ensino do oral autônomo (Cavalcante, 2007; Cristóvão, 2013; Magalhães, 2021) e sobre desenvolvimento de capacidades de linguagem (Dolz; Schneuwly, 2004; Cristóvão, 2011). Os resultados parciais, coletados a partir da aplicação de um questionário diagnóstico de pesquisa, sugerem que a turma participante deste trabalho é tímida e envolvida em poucos trabalhos sistematizados com gêneros orais em sala de aula. Esse “silenciamento” dos discentes quanto à participação em atividades orais pode ser problematizado, uma vez que os momentos de interação em sala de aula, na turma em análise, ocorrem com a participação de maneira mais passiva do que ativa dos estudantes. Dessa forma, espera-se que as discussões trazidas neste trabalho possam contribuir para a elaboração de uma sequência didática com o gênero causos de assombração capaz de promover o desenvolvimento de capacidades da linguagem oral dos estudantes da escola, especialmente a do campo, a fim de favorecer a plena participação dos indivíduos na sociedade.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS DO 5º ANO

Raíssa de Sousa Santos (UNEB/SMED)

Este trabalho busca apresentar a observação realizada durante o estágio realizado junto ao Programa de Apoio à Aprendizagem (PAAP) desenvolvido pela Secretaria Municipal da Educação do Salvador (SMED). Neste programa, os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental encontram-se no processo tardio de aquisição da leitura e escrita, advindas de questões sociais, emocionais, familiares, econômicas e, às vezes, cognitivas, dilemas potencializados pelo agravante da pandemia da doença causada pelo novo coronavírus 2019 (COVID-19). Essas crianças alcançaram o último ano do chamado ciclo complementar do ensino sem o domínio esperado da língua portuguesa. Participo deste programa como estagiária, assumindo turmas de oito alunos cada. Tenho como objetivo pensar alternativas que possibilitem a alfabetização e o letramento desses estudantes. O acompanhamento das atividades desenvolvidas se dá mediante atendimento individual aos estudantes, com elaboração de atividades inéditas e propostas que estimulem a autonomia desses sujeitos. O método de alfabetização utilizado é o analítico, isto é, através de ações contextualizadas que façam sentido para as crianças. Busca-se explorar as práticas de letramento através da leitura de textos, poemas, fábulas etc. Por intermédio da prática leitora, são desenvolvidos os conteúdos concernentes à língua portuguesa, tais como: separação silábica, sílaba tônica, substantivo, tempos verbais etc. Esta atividade vem sendo realizada durante o ano letivo de 2023, ainda em andamento. Contudo, emerge a necessidade de analisar e discutir práticas alfabetizadoras e de letramento para as crianças que ainda se encontram no processo de aquisição da leitura e escrita.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Nara Michelle de Lima Amaral (UNEB)

Raiane Matos da Silva (UNEB)

Alice Silva Araújo (UNEB)

Antonia Cristina Silva de Jesus (UNEB)

Jaqueline Valois Rios Sena (UNEB)

O presente relato de experiência objetiva tecer algumas considerações sobre as intervenções didático-pedagógicas realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, numa turma de 9º ano, num colégio pertencente à rede municipal de ensino de Jacobina (BA), as quais foram viabilizadas pelo subprojeto “Múltiplas leituras, leitores e letramentos: uma proposta de imersão docente na Educação Básica, do Programa Residência Pedagógica”, vinculado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus IV, e em colaboração com a instituição parceira. Dentre as intervenções educativas, destaca-se a aplicação de uma sequência didática (SD), ainda em curso, pautada no gênero textual artigo de opinião, cujo propósito é oportunizar práticas de letramento ao referido corpo discente, conforme apontado pela BNCC (2018). Nessa perspectiva, a escolha da SD como procedimento de ensino de língua materna tomou como embasamento teórico-metodológico os estudos de Cabral (2017), Marcuschi (2002), Feitoza e Mendes (2010) e outros, assim como o Referencial Curricular de Jacobina (RFJ), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a revista *Nova Escola* e o caderno da Olimpíada de Língua Portuguesa (2018). Quanto aos resultados já observados, nota-se maior interação dos alunos nas atividades propostas, especialmente no que diz respeito à oralidade e à análise linguística.

O DIÁLOGO ARGUMENTATIVO: UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ

Carolina Campos Pereira Mattos (UFJF)

Carolina Alves Fonseca (UFJF)

Este trabalho — parte de uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento, inserida no Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora — objetiva definir o gênero textual diálogo argumentativo, analisando — tendo em vista os resultados preliminares da pesquisa em curso — em que medida a construção de uma sequência didática com tal gênero pode acarretar o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos estudantes, promovendo, também, a redução da indisciplina em sala de aula, considerando a essencialidade do diálogo e da argumentação oral dentro e fora do ambiente escolar. Esta pesquisa-ação, com abordagem qualitativa-indutiva dos dados, defende que o desenvolvimento humano ocorre na e pela linguagem, sendo esta uma prática social. Nesse sentido, parte dos pressupostos do interacionismo sociodiscursivo, das discussões acerca das capacidades de linguagem (Dolz; Schneuwly, 2004) e de metodologias de ensino, como sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) e modelo didático de gênero (Cristovão; Machado, 2006). Analisa-se o tratamento da oralidade nos documentos oficiais, PCNs (1997) e BNCC (2017), e a evolução das pesquisas voltadas à língua oral (Ong, 1977; Marcuschi, 2010; Schneuwly, 2011; Dolz, 2011; Magalhães, 2021). Por fim, destaca-se a importância linguística, social e política do texto argumentativo (Bronckart, 2004; Perelman, 2005; Fiorin, 2022), finalizando com a apresentação do diálogo argumentativo (Leitão, 2011) proposto como megainstrumento de ensino. Os resultados preliminares sugerem que os estudantes participam de uma sala de aula democrática, na qual interagem oralmente e são estimulados pelos professores. Todavia, não foram preparados de forma sistematizada para essa atuação com gêneros orais públicos, por isso frequentemente não respeitam turno de fala e são impolidos uns com os outros. Assim, uma pesquisa nessa área, apresentando discussões teóricas com proposição de um caderno pedagógico, é relevante para a educação brasileira.

Simpósio Temático 10

ESTUDOS SEMÂNTICOS E SUAS INTERFACES: DA DESCRIÇÃO À APLICAÇÃO

Coordenação:

Mônica Mano Trindade Ferraz (UFPB)

Mariana Lins Escarpinete (UFPB)

Este simpósio temático se destina à apresentação e à discussão de pesquisas na área da semântica e suas interfaces, podendo ser estas de natureza teórica ou descritiva e aplicadas ao ensino de língua materna (LM) e/ou língua estrangeira (LE). Nesse sentido, serão aceitos trabalhos que estejam relacionados às diversas áreas e teorias semânticas, como a semântica formal, a semântica cognitiva, a semântica argumentativa, a semântica enunciativa, a semântica lexical, a semântica cultural, entre outras, e que abordem questões relacionadas à natureza do significado, objeto de estudo da semântica. Para além disso, espera-se que as apresentações sejam fruto de reflexões de natureza prática e teórica, podendo conter descrição e análise de dados ou fenômenos linguísticos, com ou sem interface com outros componentes da gramática, tais como a fonologia, a morfologia, a sintaxe e a pragmática, mas voltadas para o ensino. Portanto, esperam-se trabalhos que discutam as propostas de análise que visem à contribuição da semântica nas práticas de sala de aula, considerando as atividades de leitura, escrita, reescrita e análise linguística. O objetivo é promover um amplo debate com trabalhos que busquem verificar a abrangência e a relevância das atuais pesquisas na área da semântica, pautadas em suas diversas teorias, bem como em interface com outras áreas, com ênfase no ensino tanto de LM quanto de LE.

COMO É CONSTITUÍDA A CENA ENUNCIATIVA EM EXERCÍCIOS DO LIVRO DIDÁTICO?

Rosa dos Santos Silva (UESB)

Danilo Sobral de Souza (UESB)

Adilson Ventura da Silva (UESB)

Marizana Dias Santos do Nascimento (UESB)

Camila Vieirados Santos (UESB)

Ana Clara Nunes Brito (UESB)

Lorena Ferreira Mafra (UESB)

Gabi Bomfim Cruz (UESB)

Shirlei Brito Andrade (UESB)

Este trabalho objetiva analisar a constituição da cena enunciativa em exercícios do livro didático (LD) do 8º ano dos Anos Finais da coleção *Tecendo Linguagens*, de Tania Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo (2018). Para a análise, utilizamos a semântica do acontecimento (SA), teoria semântica enunciativa proposta por Guimarães (2002, 2007, 2009, 2010, 2011, 2018), que parte da ideia da enunciação como um acontecimento de linguagem que produz sentidos a partir da relação do falante com a língua, relação considerada prática política, que instaura o conflito no centro do dizer. Por se tratar de material importante na práxis pedagógica, interessamos pensar de que maneira se constitui a cena enunciativa em exercícios propostos pelo LD. Para a SA, a cena enunciativa é constituída no momento em que o falante é agenciado no acontecimento do dizer e, portanto, dividido em locutor, alocutor-x e enunciador. A hipótese é a de que o locutor-autor apresente apenas uma projeção interpretativa possível, limitando outras possibilidades interpretativas. A proposta é analisar um recorte extraído do Manual do Professor a partir do mecanismo de sondagem. Após análise dos exercícios e da sugestão de resposta que consta no corpus, encontra-se como resultado o apontamento de que a composição do exercício tem um impacto direto na relação entre o livro didático, professor e aluno, tendo em vista que a interpretação fica subordinada a sentidos pré-determinados pelo locutor-autor, estabelecendo uma leitura-limitante das possibilidades interpretativas que o texto poderia apresentar.

SENTIDOS DE INTERPRETAÇÃO: DIRECIONAMENTO DE COMO INTERPRETAR TEXTOS EM LIVROS DIDÁTICOS

Shirlei Brito Andrade (UESB)
Adilson Ventura da Silva (UESB)
Ana Clara Nunes Brito (UESB)
Camila Vieira dos Santos (UESB)
Danilo Sobral de Souza (UESB)
Gabi Bomfim Cruz (UESB)
Lorena Ferreira Mafra (UESB)
Marizana Dias dos Santos Nascimento (UESB)
Rosa dos Santos Silva (UESB)

O presente trabalho tem como objetivo examinar sentidos da palavra *interpretação* constituídos no livro didático de Língua Portuguesa *Identidade em Ação: linguagens e suas tecnologias*, 1ª edição, utilizado na educação básica brasileira. Para tal fim, foi escolhido um recorte em que a palavra *interpretação* está presente; com isso, analisamos o seu funcionamento semântico dentro do texto. Para fundamentação teórica, lançamos mão da semântica do acontecimento (SA), um campo da semântica proposto pelo professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Eduardo Guimarães, que considera a enunciação como o lugar nos estudos dos sentidos. Segundo Guimarães (2005), durante a análise é preciso considerar que a língua fala de algo e que seu sentido é constituído pelo modo como se enuncia. Para tal, mobilizamos conceitos específicos dessa teoria, tais como: reescrituração, articulação e o domínio semântico de determinação (DSD). Os resultados da pesquisa indicam uma construção de sentidos para a palavra *interpretação* em que há uma hierarquização, na qual há somente uma resposta verdadeira e todos os outros sentidos são interpretações levianas, o que pode ser um saber perigoso por permitir que cheguemos a conclusões equivocadas do sentido do texto, reforçando a transparência da língua, o que, para os estudos semânticos enunciativos, é uma visão bastante equivocada.

SEMÂNTICA ENUNCIATIVA: A CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS ATRAVÉS DA MÚSICA NA LINGUAGEM DA CRIANÇA AUTISTA

Ana Paula Costa de Sousa (UNICAP)

Isabela Barbosa do Rêgo Barros (UNICAP)

Este estudo tem como objetivo refletir sobre as contribuições da música na linguagem de crianças autistas, sob a ótica enunciativa de Émile Benveniste, no direcionamento da construção de sentidos, tendo a música como possibilidade didática voltada ao desenvolvimento da linguagem e interação. A construção de significados aqui apresentada não é restrita à música, visto que o reconhecimento de produção de sentido emerge dos mais diversos gêneros. A vasta literatura aponta os déficits na linguagem dentro do autismo. No entanto, estudos apontam que a música pode ser uma ferramenta eficaz como uma possibilidade de desenvolver a linguagem nessas crianças. Para Benveniste, a criança se estabelece como sujeito pela e na linguagem: “[...] não atingimos nunca o homem separado da linguagem e não o vemos nunca inventando-a” (Benveniste, 2020, p. 282). Perceber a linguagem dentro dessa perspectiva e não somente como mero instrumento de comunicação é de extrema importância para toda e qualquer criança, porém se tratando de crianças autistas, isto se torna ainda mais pertinente. Segundo Sacks (2007, p. 229), em um trabalho realizado com uma criança autista que apresentava dificuldades de linguagem, a criança demorava muito para processar a linguagem, e por isso geralmente era preciso repetir várias vezes uma pergunta antes de ela produzir uma resposta verbal. Mas, ao lhe fazer uma pergunta cantando, ela podia responder de imediato, também cantando. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura, estabelecendo como critério de inclusão artigos na íntegra que descrevem a importância da música no desenvolvimento da linguagem e na produção de sentido/significado dessa linguagem singular apresentadas por essas crianças no âmbito educacional. Ao realizar a pesquisa, embora perceba-se uma escassez nessa temática, considera-se que a música é um instrumento de grande importância no desenvolvimento e produção de sentido na linguagem em crianças autistas.

EVENTOS SEMÂNTICOS NA ESCRITA DO SUJEITO AUTISTA: UMA POSSIBILIDADE ENUNCIATIVA

Carlos Eduardo Alves Moraes (UNICAP)

Isabela Barbosa do Rêgo Barros (UNICAP)

Segundo o DSM-5, o autismo é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social e na linguagem, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos. No sujeito com TEA, assim como outros níveis da linguagem, a semântica se mostra comprometida, uma vez que há um déficit na compreensão e na produção das palavras com sentidos semelhantes aos utilizados convencionalmente, diversificando o uso da linguagem por estes indivíduos. O nosso objetivo é apresentar os aspectos semânticos presentes em textos escritos por estudantes com TEA como um reflexo das manifestações enunciativas do autista na linguagem. Para refletir sobre a relação do sujeito com a linguagem escrita, utilizamos como referencial teórico os conceitos da linguística enunciativa do pesquisador Émile Benveniste (1902-1976), o qual define enunciação como o ato individual de colocar a língua em funcionamento e que configura marcas específicas do sujeito na linguagem. Participaram deste estudo alunos diagnosticados com autismo sem nenhuma comorbidade, matriculados em turmas do 6º ou 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino, os quais são acompanhados na sala de Atendimento Educacional Especializado, na cidade de Cabo de Santo Agostinho (PE). A análise dos textos nos mostra que, apesar do diagnóstico de TEA/autismo, os estudantes apresentam construções semânticas indicativas do manuseio singular da linguagem escrita, marcando os movimentos subjetivos na linguagem.

O ENSINO DE *LANGUAGE CHUNKS*: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA UMA TURMA DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL SOB A PERSPECTIVA DA SEMÂNTICA LEXICAL

Katarina Queiroga Duarte (UFPB/FLUP)

Tatiana Ramalho Barbosa (UFPB)

Thiago Magno de Carvalho Costa (UFPB)

José Ribamar de Castro (UFPB)

O ensino de línguas adicionais (Leffa; Irala, 2014) com enfoque apenas em estruturas gramaticais e tradução de palavras vem sendo fortemente criticado por linguistas, professores e alunos. Autores como Hill (2010) defendem que uma língua, especialmente a língua inglesa, constitui-se em sua maior parte por blocos de palavras pré-fabricados: *language chunks*. Ademais, o autor também assevera que uma característica central da língua é a presença de co-ocorrências, ou *collocations*. Isto implica que, para adquirir proficiência em inglês, é preciso que o estudante compreenda que há itens lexicais que só adquirem sentido juntos. Diante deste cenário, este artigo propõe uma sequência didática para o ensino de *language chunks* motivados por *collocations*. Ao ensinar essas unidades a partir de um texto autêntico e do cotidiano dos falantes de inglês, um artigo jornalístico, os alunos foram levados a reconhecer as co-ocorrências adequadas em uma atividade de *filling gaps*, buscando compreender o significado das palavras e frases através das relações de sentido próprias da língua, algo que os levará a se comunicarem de forma mais natural e fluente em situações reais de uso da língua. Fundamentado nos princípios da abordagem lexical (Lewis, 2009), este estudo tratou-se, portanto, de uma pesquisa-ação (Stringer, 2014) realizada com 10 alunos de um curso preparatório para o exame B2-First de Cambridge, de uma escola de idiomas da cidade de João Pessoa, capital da Paraíba. Após a aplicação da atividade, a aprendizagem dos alunos foi avaliada através de um jogo interativo e um questionário de *feedback* para coletar suas percepções. Por fim, destaca-se que a pesquisa foi recebida de forma positiva pelos alunos e que favoreceu as relações de interação entre aluno-conteúdo e aluno-aluno. Dessa forma, espera-se que este estudo possa contribuir com outros docentes a trabalharem com a abordagem lexical com alunos de níveis avançados.

POR QUE CONSTRUÍMOS HISTÓRIAS ÚNICAS? UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DE NARRATIVAS BASEADA EM *FRAMES*

Ana Paula da Motta Botella Gadelha (UFRN)

Este artigo trata de uma proposta de análise de narrativas baseada em *frames* (Lakoff, 2014; Duque, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019) à luz da linguística ecocognitiva (Duque, 2018, 2019, 2020), com o intuito de apontar um novo caminho para a compreensão dos textos. Para isso, utilizamos como narrativa-guia o livro da autora Chimamanda Ngozi Adiche, *O perigo de uma história única* (2019), baseado na sua primeira fala no TED Talk, em 2009. Nessa obra, a autora aborda a questão da construção do conhecimento, feito por intermédio de nossas narrativas/histórias, as quais são responsáveis pela nossa visão e compreensão do mundo. Assim, defende que quanto mais histórias ouvimos sobre determinado assunto, maior será a nossa compreensão sobre ele. Dessa forma, sua proposta condiz com um trabalho que considere os mecanismos cognitivos responsáveis por organizar as informações advindas de nossas experiências (Duque, 2019; Steels, 2006, 2011), nesse caso, os *frames* (Lakoff, 2014; Duque, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019), cuja flexibilidade nos permite construir e reconstruir nossas concepções de mundo cada vez que somos expostos a novas e diversas experiências, para expandir o nosso conhecimento. Tal análise pode proporcionar uma melhor compreensão das narrativas (Lakoff, Narayanan, 2010; Duque, 2022) e o enriquecimento da experiência leitora, uma vez que inclui diversas possibilidades e as explica, relacionando as visões de mundo daqueles que entram em contato com o texto e as intrínsecas ao material de leitura.

A ABORDAGEM DO LÉXICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DE EXERCÍCIOS À LUZ DA SEMÂNTICA LEXICAL

Tatiana Ramalho Barbosa (UFPB)

Monica Mano Trindade Ferraz (UFPB)

Os estudos relacionados ao léxico têm desempenhado um papel significativo na compreensão de fenômenos linguísticos que auxiliam no ensino de línguas. Por meio da investigação do vocabulário, tem sido possível avançar na elaboração de materiais que introduzem o aluno à compreensão de que o estudo das relações semântico-lexicais é de grande utilidade no aprendizado de línguas. No entanto, essas relações aparecem discretamente nos materiais didáticos usados nas escolas da educação básica, dificultando a obtenção de proficiência na língua inglesa. Sabe-se que tal idioma precisa ir além da mera decodificação de palavras isoladas a devem ser considerados os chunks, frasal verbs e collocations, uma vez que é por meio desses itens lexicais que acontece a criação de novos significados e o estabelecimento de sentidos. Sabe-se também que, apesar de a língua inglesa ser comumente oferecida nas escolas brasileiras, o ensino muitas vezes se concentra apenas na leitura, negligenciando a escrita e a oralidade. Além disso, ao tratar os aspectos da língua, geralmente foca em questões gramaticais, desprezando o estudo do léxico. Como resultado, muitos alunos terminam o Ensino Médio sem conhecimentos básicos da língua inglesa. Nesse contexto, essa pesquisa, de natureza teórico-propositiva, tem como objetivo apresentar propostas de atividades escritas para alunos do Ensino Médio baseadas nos princípios da abordagem lexical (Lewis, 1993) e com o suporte da semântica lexical (Murphy, 2010). Espera-se que este trabalho possa contribuir para que o léxico seja ensinado de forma mais efetiva e contextualizada no segmento-alvo, promovendo maior proficiência dos alunos e colaborando com a preparação destes para o Exame Nacional do Ensino Médio.

A SEMÂNTICA LEXICAL NO CURSO DE LETRAS-INGLÊS: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS AVANÇADOS DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Thiago Magno de Carvalho Costa (UFPB- DLEM)

Katarina Queiroga Duarte (UFPB/FLUP)

É fato que as disciplinas que tratam especificamente de aspectos relacionados ao inglês como língua franca (BNCC, 2017) nos cursos de Letras-Inglês nas universidades públicas sofrem inúmeras variações, a depender dos Planos Pedagógicos dos Cursos, pensados e elaborados pelos docentes de cada área específica. Por isso, mesmo atendendo às exigências dos documentos oficiais norteadores, há áreas da linguística que aparecem discretamente nos ementários desses cursos, cabendo ao docente responsável por aquele componente curricular decidir quais os conteúdos mais relevantes para os professores em formação. Este trabalho tem como objetivo investigar o ensino de tópicos da semântica lexical (Murphy, 2010) no contexto do curso de Letras-Inglês, mais especificamente em relação aos alunos avançados de inglês. Baseamo-nos em um estudo de caso o qual analisou o manejo dos alunos em relação a alguns princípios teóricos da semântica lexical, como, por exemplo, a polissemia (Pustejovsky, 1995), a sinonímia, a antonímia e outras relações relevantes. A pesquisa buscou compreender como os alunos de Letras-Inglês adquirem, processam e aplicam o conhecimento semântico em suas produções linguísticas. A metodologia adotada para esta pesquisa envolveu a coleta de exercícios escritos de seis indivíduos, investigando o domínio de determinadas concepções teóricas acerca do léxico a serem ensinadas em suas futuras salas de aula. As análises indicam que a conscientização dos aspectos semânticos pode contribuir no aprimoramento da competência comunicativa dos alunos e ampliar suas habilidades de expressão. Esse estudo busca colaborar com o campo da semântica lexical no ensino de inglês como língua adicional, destacando a importância de abordar os tópicos de forma sistemática e aprofundada no currículo do curso de Letras-Inglês. Os resultados e as discussões podem servir como subsídio para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais efetivas, que promovam uma melhor compreensão e aplicação do tema proposto em contextos reais de uso da língua inglesa.

“EXISTO PORQUE INSISTO”: SENTIDOS DE *BRASIL* NO LIVRO DIDÁTICO

Lorena Mafra (UESB)
Adilson Ventura (UESB)
Marizana Dias Santos do Nascimento (UESB)
Camila Vieira dos Santos (UESB)
Rosa dos Santos Silva (UESB)
Danilo Sobral de Souza (UESB)
Ana Clara Nunes Brito (UESB)
Gabi Bomfim Cruz (UESB)
Shirlei Brito Andrade (UESB)

Este trabalho tem como objetivo analisar os sentidos da palavra *Brasil* em um excerto recortado do livro didático *Ser Protagonista*, volume 3, de língua portuguesa. Pretende-se observar de que modo essa palavra é significada no material didático, ferramenta muito utilizada nas escolas do país, e tentar compreender de que forma a sociedade interpreta o que seja *Brasil* e como essas concepções participam da relação que se constrói entre o cidadão e as instituições nacionais. Para tanto, nos filiamos ao aporte teórico da semântica do acontecimento (SA), de Guimarães (2002, 2018), que considera a língua como não transparente, em que o sentido de uma expressão linguística se constitui na enunciação, no acontecimento de linguagem. A partir disso, analisamos o funcionamento semântico da palavra *Brasil* tomando como direcionamento a perspectiva da argumentação, de acordo com os estudos enunciativos, além dos procedimentos de análise propostos pela SA, como a reescrituração, articulação e o domínio semântico de determinação. Os resultados obtidos apontam para sentidos que posicionam *Brasil* tanto como resiliente quanto como ingênuo, a partir de memoráveis que recortam a política nacional, embora o material didático não ofereça discussões que aprofundem essa reflexão sobre o texto.

O QUE É TEXTO? CONSTRUÇÕES DE SENTIDOS ENCONTRADOS EM CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

Camila Vieira dos Santos (UESB)

Adilson Ventura da Silva (UESB)

Ana Clara Nunes Brito (UESB)

Danilo Sobral de Souza (UESB)

Gabi Bomfim Cruz (UESB)

Lorena Ferreira Mafra (UESB)

Marizana Dias Santos do Nascimento (UESB)

Rosa dos Santos Silva (UESB)

Shirlei Brito Andrade (UESB)

O presente trabalho tem como objetivo analisar os sentidos da palavra *texto* encontrados nos Cadernos de Apoio à Aprendizagem. Diante disso, partimos da seguinte questão: quais os sentidos da palavra *texto* encontrados nos Cadernos de Apoio à Aprendizagem destinados para o ensino de Língua Portuguesa? Ao responder a essa pergunta, analisaremos os sentidos da palavra *texto* a partir de dois recortes retirados de dois Caderno de Apoio citados anteriormente, disponibilizados aos discentes do Ensino Médio das escolas públicas da Bahia. Com base nos pressupostos da semântica do acontecimento (Guimarães, 2002, 2018), foi realizada uma análise a partir dos mecanismos de reescrituração, articulação e domínio semântico de determinação (DSD). O resultado da análise do primeiro excerto mostra os termos “claro, objetivo e interessante”, “precisa realçar beleza” e “estética plausível” em uma relação de articulação por dependência com a palavra *texto*. A partir da análise realizada do primeiro excerto, dois sentidos para *texto* são sustentados: o primeiro é *texto* como algo belo, perfeito e harmonioso; o segundo sentido é o de *texto* como “estética plausível”. Neste caso, o sentido de *texto* remete ao memorável de que, para que um texto seja aprovado, ele precisa ser esteticamente bonito. Na análise do segundo excerto, percebemos uma construção de sentidos de *texto* como gênero textual, uma vez que poema, conto, crítica e causo estão em uma relação de significação de *texto*.

Simpósio Temático 11

LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO E ENSINO DE GRAMÁTICA: INTERFACES E PERSPECTIVAS

Coordenação:

Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN/UFF/CNPq)
Mariangela Rios de Oliveira (UFF/UFOP/CNPq/FAPERJ)

Teoricamente orientado pela linguística funcional centrada no uso (LFCU), vertente de pesquisa que alia pressupostos funcionalistas à abordagem construcional da gramática, na linha de Traugott e Trousdale (2021), este simpósio se propõe a reunir trabalhos que contemplem as possibilidades de aplicação de princípios e categorias de tal vertente ao ensino de língua portuguesa na educação básica. Esse modelo de abordagem caracteriza-se, principalmente, pela concepção de língua como uma rede de construções (Golberg, 1995, 2006), ou seja, de pareamentos convencionalizados de sentido e forma, forjados pelas necessidades comunicativas e cognitivas de seus usuários. Assume-se, com Bybee (2016), que, ao lado de fatores ligados a aspectos da interação entre falantes, as propriedades da estrutura linguística resultam da aplicação de processos cognitivos gerais, os quais operam em outros domínios cognitivos que não a linguagem. Nessa perspectiva, um modo de dizer fortuito e motivado por fatores de ordem pragmático-discursiva pode se “construcionalizar”, ou seja, pode se tornar, via repetição frequente, uma expressão fortemente esquemática e convencional, em termos de sentido e estrutura, cumpridora de uma nova função, de estatuto mais gramatical. Nesse contexto, a variação e a polissemia linguísticas são entendidas como processos a serem assumidos e trabalhados nos níveis Fundamental e Médio. Tal concepção de língua e gramática em perspectiva construcional deve ser levada em consideração na tarefa de análise e reflexão linguística na sala de aula de LP. Desse modo, esse simpósio visa a refletir sobre essas questões, além de apresentar e divulgar resultados recentes de pesquisas nessa área, com foco nas contribuições da LFCU.

O TEXTO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA E O PROCESSO COGNITIVO DE *CHUNKING*

Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN/UFF)

Mariangela Rios de Oliveira (UFF/UFOP)

Com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) e, 20 anos depois, com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), a tarefa de análise e reflexão sobre a língua a partir de contextos efetivos de uso é priorizada na sala de aula da Educação Básica. No tratamento dos aspectos gramaticais conforme tal perspectiva, e com base em pressupostos funcionalistas, nos termos de Traugott e Trousdale (2021), Bybee (2016) e Hilpert (2014), entre outros, nesta apresentação focalizamos o *chunking* (agrupamento), processo cognitivo de domínio geral responsável pela junção semântico-sintática de unidades linguísticas que coocorrem repetidamente, formando novas construções específicas (Goldberg, 1995, 2006). Sequências repetidas são embaladas juntas em termos cognitivos, de modo que a cadeia resultante pode ser tomada como uma unidade simples. Assumimos, com a LFCU, que a categorização linguística é impactada por esse processo, pelo qual a gramática, como sistema dinâmico, é enriquecida continuamente via surgimento de novas construções. Diversos estudos apontam que a emergência e a fixação de *chunks* implicam a mobilização de vários elementos, como o cotexto linguístico imediato, o contexto discursivo, os propósitos comunicativos do falante e a negociação de sentido entre os parceiros da interação, além do conhecimento de questões culturais relacionadas a uma dada língua. Nesse sentido, as construções formadas por *chunking* têm papel relevante na organização textual-discursiva do português e devem, portanto, ser consideradas na sala de aula, visto que, geralmente, não são contempladas na descrição gramatical mais tradicional.

USOS E CONSTRUÇÕES COM OS VERBOS DE COLOCAÇÃO – PÔR, COLOCAR E BOTAR – EM TWEETS: UMA ABORDAGEM SOCIOCONSTRUCIONISTA

Iolanda Ferreira dos Santos (UESC)

Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

Nesta pesquisa, que está na fase inicial, tratamos de construções instanciadas pelos verbos de colocação pôr, colocar e botar, tendo como corpus textos escritos (*tweets*) veiculados na rede social Twitter, usos que evidenciam a língua em situação concreta de intercomunicação. Eis alguns exemplos: pôr o livro na mesa/pôr o plano em prática; colocar um carro pipa nas ruas/colocar a cabeça em ordem; botar um cropped/botar o papo em dia. Para tanto, recorreremos aos pressupostos teóricos da linguística funcional centrada no uso (Cunha; Bispo; Silva, 2013), da gramática de construções (Goldberg, 2006; Traugott; Trousdale, 2021) e da abordagem socioconstrucionista (Vieira; Wiedemer, 2019), perspectivas que concebem a língua como um instrumento de interação social suscetível a constantes mudanças. Baseadas nas orientações metodológicas desse aporte teórico, para análise das construções, utilizaremos o “método misto” (Lacerda, 2016), que corresponde ao entrelaçamento das abordagens de pesquisa qualitativa e quantitativa. Defendemos em nosso estudo as seguintes hipóteses: (i) as construções instanciadas deverão ser usadas tanto em sentido mais concreto quanto em sentido mais abstrato; (ii) cada verbo deverá ostentar propriedades morfossintáticas e semântico-pragmáticas específicas; (iii) os padrões deverão apresentar relações de similaridade/dissimilaridade e alternância/variação. A pesquisa nos possibilitará compreender melhor os usos das construções de colocação por meio de um aparato teórico que dá conta tanto de aspectos formais quanto funcionais da língua, além de contribuir com os estudos descritivos do português brasileiro, especificamente aqueles pautados no uso real da língua.

VERBO CAIR EM SUA FUNÇÃO DE VERBO-SUPORTE: UMA ANÁLISE CENTRADA NO USO

Letícia Souza Araújo Alves de Oliveira (UESC)

Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

No presente trabalho, apresentaremos uma amostra parcial de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo investigar propriedades formais e funcionais de construções instanciadas pelo verbo-suporte *cair* no português brasileiro contemporâneo. Para tanto, recorreremos a pressupostos da linguística funcional centrada no uso (LFCU) em interface com a gramática de construções, perspectivas que concebem a língua como um repositório do conhecimento do mundo, composta por unidades simbólicas de forma e significado governadas por processos cognitivos (Croft; Cruse, 2004). Utilizaremos, como corpus, textos escritos de sincronia contemporânea do português brasileiro coletados no Twitter. Partimos da hipótese de que o verbo-suporte *cair*, na sua configuração morfossintática, seguido de sintagma preposicional, ostenta propriedades que só podem ser compreendidas se levarmos em consideração a ideia de construção, concebida como um pareamento de forma e sentido, como defende Croft (2001). Assim, por meio de uma análise quali-quantitativa (Lacerda, 2016), descreveremos as propriedades da construção em termos de esquematicidade, de composicionalidade e de produtividade. A pesquisa visa contribuir para o conhecimento de novas perspectivas de tratamento em relação à formação e interpretação do verbo-suporte, bem como à expansão do sentido/uso que essas formas linguísticas alcançam. Aspiramos também revelar usos estendidos do verbo *cair* a partir da análise da língua/linguagem e suas representações em processo interacional, no sentido de contribuir com a ampliação do tratamento a ser dado a esse verbo, principalmente nos contextos de ensino de língua portuguesa.

DESCRIÇÃO DO PRONOME CLÍTICO *ME* EM CARTAS PESSOAIS DE DUAS REGIÕES NORDESTINAS: O USO NO RECÔNCAVO DA BAHIA E NO SERTÃO DO PAJEÚ

Tais Siqueira do Nascimento (UFPE)

Esta pesquisa tem como objetivo a descrição do comportamento sintático-discursivo do pronome clítico *me* em cartas pessoais do Nordeste do Brasil, mais especificamente no Recôncavo da Bahia e no Sertão de Pernambuco. O corpus da localidade de Pernambuco é composto por 120 cartas, datadas entre 1956 e 1977; já o material da Bahia possui 99 missivas, escritas entre 1911 e 1958. O trabalho toma como base as pesquisas funcionalistas e teoria de valências e foi realizado partindo do pressuposto de que o clítico *me*, comumente classificado como objeto direto e indireto pela GT, possui funções para além daquelas descritas em algumas gramáticas, que o categorizam de maneira insuficiente. Para isso, utilizamos Halliday e Matthiessen (2014), Fuzer e Cabral (2014), Neves (2012) e Hopper e Thompson (1980); e, quanto à teoria da gramática de valência, baseamo-nos em Welker (2005), Rodrigues (2007), Perini (2007) e Neves (2000). A partir das análises, observamos que o clítico *me* cumpre outras funções sintático-discursivas, como partículas discursivas, que não são contempladas nas gramáticas tradicionais e descritivas analisadas nesse trabalho, como Bechara (2009), Cegalla (2008), Azeredo (2000), Cunha e Cintra (2017), Neves (2000) e Perini (2017). Como resultado, encontramos em ambos os *corpora* as funções: dativo de interesse, acusativa e reflexiva. No material da Bahia, encontramos as funções dativo de posse e dativo ético, esse último com a singularidade de ser uma partícula discursiva, e em 47,1% dos contextos tínhamos dativo de interesse. Já no material do Sertão, grande parte dos resultados, 44,4%, apresentava a função reflexiva. Em relação à colocação pronominal, em ambos os materiais analisamos que, independentemente da função desempenhada, temos a crescente da próclise, de maneira generalizada, que representa em média 67,7% das colocações do *me* nos *corpora*.

UMA ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DO GÊNERO RESUMO ACADÊMICO EM DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

Maria Eduarda Diógenes de Araújo (UERN)

Luiz Henrique Rodrigues e Silva (UERN)

Este trabalho analisou alguns aspectos linguísticos e léxico-gramaticais do gênero resumo acadêmico em dissertações. Para tanto, foram considerados, como pressupostos teóricos básicos, as noções de gêneros textuais e os estudos referentes ao sistema discursivo de periodicidade e da metafunção textual dentro da linguística sistêmico-funcional (LSF), verificando suas ocorrências em resumos de três dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). São objetivos desta pesquisa: 1) compreender a estruturação linguística do gênero resumo acadêmico em dissertações; 2) verificar como as escolhas léxico-gramaticais auxiliam na organização temática das informações do gênero; e 3) analisar a sua estrutura textual a partir da contribuição e aplicação dos aspectos teóricos do sistema discursivo de periodicidade da LSF. Na análise, utilizamos cinco procedimentos metodológicos: 1) seleção do corpus; 2) leitura dos resumos; 3) classificação temática de cada oração; 4) análise da classificação temática; e 5) classificação de tema e rema. Entendendo que na LSF há uma flexibilidade teórica para a realização de pesquisas diferenciadas, analisamos quais elementos do gênero resumo acadêmico — em dissertações — atuam na construção do fluxo de informações e na manutenção e distribuição destas ao longo do texto, a partir dos usos lexicais e oracionais. Consideramos as abordagens de Martin e Rose (2007) e Silva (2018), a respeito dos gêneros de texto; Halliday e Mathiessen (2014) e Fuzer e Cabral (2014), para tratar da LSF. Concluímos que, pela análise das noções de tema e rema, as escolhas vocabulares para a formação e manutenção das informações no gênero resumo acadêmico contribuem para a construção de uma espécie de estrutura linguístico-textual própria, inclusive quanto aos usos lexicais e semânticos concernentes aos contextos acadêmicos nos quais ele é utilizado.

Simpósio Temático 12

INVESTIGAÇÕES SOBRE A LIBRAS E O UNIVERSO DA SURDEZ

Coordenação:

Nídia Nunes Máximo (UFPE)

Tayana Dias de Menezes (UFPE)

Debruçamo-nos sobre o universo da surdez, através de um olhar amplo, tendo em vista o grupo social, as práticas sociais e discursivas sobre o grupo em questão e sua língua, a Libras, em seus aspectos discursivos e estruturais. Analisar os discursos que circunscrevem os surdos pode nos dar suporte para descortinar práticas discriminatórias naturalizadas socialmente, uma vez que as estratégias linguísticas para a (re)construção dos discursos deixam marcas ideológicas e de abuso de poder. Em outras palavras, estudar as propriedades do micronível do texto e da interação e aspectos do macronível da sociedade, como relação de dominação, ideologia, conhecimentos e crenças pode nos dar os insumos necessários para compreender as práticas sociais que envolvem os surdos, incluindo as práticas dentro dos muros das escolas e das universidades. Por meio dos discursos, podemos perceber como as pessoas agem no mundo, sobre o mundo e como (re)constróem os objetos que estão no mundo. Assim, os discursos que tematizam os surdos e assuntos circunvizinhos não podem ser compreendidos apenas como objeto verbal autônomo; eles são, na verdade, interações situadas, orientadas por aspectos sociais, culturais e políticos. Ademais, esses discursos pressupõem a existência de um sistema gramatical próprio para esta língua que permite a realização de múltiplos gêneros textuais pelas pessoas surdas usuárias da Libras. Nesse sentido, reconhecemos, também, a importância de pesquisas no âmbito da descrição gramatical, a fim de que possamos compreender como o sistema da Libras opera, considerando suas especificidades visuais-espaciais. Dessa forma, é salutar a existência de estudos acerca dos níveis gramaticais da Libras — fonologia, morfologia,

sintaxe e semântica — para buscarmos regularidades para o funcionamento da estrutura dessa língua. Isso pode nos auxiliar a compreender como a estrutura da língua aponta para questões cognitivas, culturais e sociais no que tange às pessoas surdas.

A INSERÇÃO DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA SURDOS NO CURRÍCULO DO ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO NORTE E NORDESTE

Joseane dos Santos do Espírito Santo (UFRR)

Alessandra de Azevedo Costa (UFRR/IFBA)

As políticas de inclusão dos estudantes surdos nas instituições federais de ensino têm proporcionado que esse grupo, falante de uma língua visual, ingresse nos mais diversos cursos. De acordo com a legislação brasileira (Brasil, 2004, 2005, 2015) os surdos devem ter acesso ao ensino de língua portuguesa (LP) em todos os níveis de ensino. Isso configura a necessidade das instituições de ofertarem o ensino da LP na modalidade escrita dentro de uma perspectiva bilíngue, o que envolve o ensino da língua brasileira de sinais (Libras) e da LP. Este trabalho visa analisar como está acontecendo a inserção do ensino dessa língua para esse público nas instituições federais de ensino. Neste estudo será apresentada uma análise em algumas instituições nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, verificando como ocorre o ingresso de estudantes surdos, o ensino de LP que lhe é ofertado e se há inserção do ensino de LP na modalidade escrita, numa perspectiva bilíngue. Esta análise será feita dentro dos estudos da linguística aplicada buscando uma agenda sociopolítica (Moita Lopes, 2006). A pesquisa é de cunho qualitativo (Ludke; André, 1986), seguindo por uma análise documental (Moureira, 2011) a partir dos projetos pedagógicos, normativas e resoluções das instituições observadas. O andamento da pesquisa tem revelado que, apesar do ingresso de muitos surdos nas instituições federais, ainda há uma carência de um ensino que contemple as necessidades linguísticas desses sujeitos, o que interfere no processo de aprendizagem da escrita acadêmica.

ENTRE PALAVRAS E SINAIS: ESTUDOS TOPONÍMICOS DOS MUNICÍPIOS BAIANOS EM LÍNGUAS ORAIS E EM LIBRAS

Daniela Betânia dos Santos Ferreira (UEFS)

Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)

Conforme os anos avançam, inquirições no campo da toponímia estão cada vez mais se consolidando em solo brasileiro, trazendo à tona informações de significativa relevância social, cultural e histórica da língua portuguesa. No que concerne à Língua Brasileira de Sinais (Libras), se comparada às línguas orais, as indagações começaram há pouco tempo e ainda se apresentam de maneira tímida. A proposta deste estudo versa sobre o processo de denominação dos 417 municípios baianos. Trata-se dos resultados preliminares de uma pesquisa de doutorado, com o objetivo de desvendar as motivações toponímicas dos municípios baianos em Libras, bem como revisar os estudos já produzidos na língua portuguesa sob a mesma ótica. Para fomentar a pesquisa, será empregado um embasamento teórico e metodológico derivado dos estudos linguísticos da Libras (Felipe, 1989, 2006; Quadros, 2019; Quadros; Karnopp, 2004; Strobel, 2008, 2009; Ferreira-Brito, 1995), dos estudos lexicológicos (Biderman, 1998, 2001), dos estudos toponímicos (Carvalho, 2014; Dick, 1990, 1992, 1999; Francisquini, 1998; Lima, 1997; Seabra, 2004; Isquardo, 1996) e dos estudos toponímicos específicos da Libras (Barreiros; Ferreira, 2018; Ferreira, 2019; Jesus, 2019; Sousa, 2018; Souza Júnior, 2012). Os dados obtidos serão catalogados em fichas lexicográfico-toponímicas, exibindo informações sobre origem, intenção, motivação e os aspectos históricos/sociais/culturais que frequentemente justificam a concepção dos topônimos. Os estudos toponímicos dos municípios baianos se justificam pela inexistência de um estudo onomástico das cidades baianas em Libras, tornando imprescindível uma sondagem que consiga identificar os locais que possuem sinais em Libras, assim como revelar para os surdos possíveis lacunas existentes em seu processo de denominação. Ao avaliar os dados coletados, percebe-se que um estudo toponímico dos municípios baianos em Libras contribuirá para os estudos linguísticos da comunidade surda e, conseqüentemente, favorecerá o desenvolvimento do seu léxico.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL SOBRE O SURDO NOS DISCURSOS DA COMUNIDADE SURDA

Tayana Dias de Menezes (UFPE)

Este trabalho tem por objetivo primeiro analisar a representação social (RS) sobre o surdo sob o olhar da própria comunidade surda, partindo do pressuposto de que a deficiência faz parte do núcleo central dessa RS e buscando averiguar como essa noção está ancorada. Para cumprir o objetivo, discutir-se-á os conceitos basilares da teoria da representação social (TRS), desenvolvida por Moscovici e por seus discípulos, e o aparato teórico construído sob o amparo de insumos teóricos de Moscovici (1978, 2003, 2015) e Doise (2002, 2014, 2015) para dar conta da análise sobre a (re)construção da RS enquanto um processo cognitivo complexo que possui marcas sociais. Sob essa perspectiva, encara-se a RS como um conhecimento compartilhado socialmente que orienta os sujeitos a agirem. O corpus do trabalho foi colhido por meio de entrevistas realizadas em Libras e, posteriormente, traduzidas para o português pela pesquisadora. Foram entrevistados um total de doze surdos — alunos e professores do curso de Letras-Libras da UFPE. Os resultados das análises foram averiguados à luz de Vala (1986, 1997, 1999, 2002, 2004, 2010, 2015), que estabelece parâmetros para novas formas de expressão de preconceito.

A MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA DOS DISTRITOS DE FEIRA DE SANTANA (BA) EM LÍNGUAS ORAIS E LIBRAS

Caroline da Silva Pereira Santos (UEFS)

Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)

Ao situar-se geograficamente, os homens utilizam a língua para se referir aos diversos ambientes, nomeando-os de maneira que consigam relacionar-se dinamicamente. Porém, na comunidade surda, percebe-se que esse processo ocorre mais dificilmente, tendo em vista que nem todos os locais possuem uma designação específica em Libras. A nomeação, quando se apresenta, se distingue das línguas orais, pois, sendo uma língua gestual-visual, traz a associação pela forma gesto articulatório/sentido. Feira de Santana (BA), seguindo os recentes avanços no país no âmbito da acessibilidade, adota a educação inclusiva, mas expõe em sua conjuntura educacional diversas falhas no que diz respeito à oferta de ensino-aprendizagem para os surdos, sendo o aprendizado da língua materna presente realmente em sua comunidade. Nesse contexto, propõe-se apresentar os resultados da pesquisa realizada na Iniciação Científica (FAPESB/UEFS) sobre o estudo toponímico bilíngue dos distritos de Feira de Santana para compreender de qual modo se realiza a motivação do nome desses lugares, em línguas orais e em Libras, considerando seu valor histórico para a cidade. Para tal, tem-se como aporte teórico-metodológico os estudos toponímicos em português (Dauzat, 1926; Dick, 1987, 1990, 1992; Seabra, 2004, 2006) dos estudos toponímicos em Libras (Sousa, 2017, 2019, 2021, 2022) e dos estudos linguísticos da Libras (Felipe, 2006; Ferreira, 1995; Gesser, 2009; Souza Júnior, 2012; Karnopp, Quadros, 2004). Adota-se também a proposta das fichas lexicográfico-toponímicas usadas em estudos semelhantes (Ferreira, 2019; Jesus, 2019). Busca-se, com esta pesquisa, colaborar com o desenvolvimento do léxico dos surdos usuários da Libras, facilitando sua localização geográfica e oportunizando o acesso às informações históricas dos locais estudados.

A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA EM LÍNGUA DE SINAIS: ENTRE TRADUÇÃO E AGENCIAMENTOS

Gabriel Vidinha Corrêa (UNEB/IF BAIANO)

A tradução tem um lugar de destaque na história da literatura, seja do ponto de vista da produção, seja das perspectivas críticas, pelo fato fundamental de textos originais não se fecharem em si mesmos, possibilitando suas leituras em inúmeras experiências de modo a difundir temas, formas e aspectos culturais no seio de agenciamentos. No sentido de ampliar a discussão em contextos da margem, nossa intenção é trazer à baila os estudos da tradução literária em interlocução com as formas de representação no âmbito da língua brasileira de sinais. Assim, nosso caminho epistemológico intenta problematizar as configurações estéticas-literárias em uma língua visual em que a tradução literária desdobra-se por dentro, primeiramente por colocar sistemas em agenciamentos simbólicos e de valores, ao mesmo tempo em que intercambia experiência a partir de categorias como o fenômeno da imagem, performance, representações, visualidade, espaço, além de intervenções intersemióticas que recaem no âmbito da ficcionalidade. Para tanto, serão convocados os pressupostos dos estudos da tradução em diálogo com a crítica literária e cultural, principalmente, a partir de autores como, Barthes (2004), Benjamin (2020), Deleuze e Guattari (2017), Bachelard (2008), Mourão (2016), Eco (2014), Plaza (2013), Sousa (2019), Bhabha (2013), Eagleton (2011) e Sutton-Spence (2021).

SOU SURDO(A) E NÃO SABIA: EMOÇÕES DA DESCOBERTA, AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Luzia Gonçalves Oliveira Silva (UESC)

Este estudo tem como objetivo central investigar e implementar medidas para fortalecer e aprimorar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Sala de Apoio à Surdez do Centro Psicopedagógico da Educação Inclusiva (CEPEI) em Itabuna, Bahia. O foco principal desta pesquisa é responder à seguinte questão: como podemos potencializar e melhorar o AEE oferecido aos estudantes surdos que estão na transição entre sinais caseiros e a plena aquisição da Língua Brasileira de Sinais (Libras)? O método adotado para essa pesquisa é a abordagem da pesquisa-ação, fundamentada nas contribuições de Thiollent (1986), Baldissera (2001) e Gil (2002, 2008), e influenciada pelo pensamento de Freire (1996). A pesquisa também terá uma dimensão etnográfica, incorporando *insights* teóricos de André (2005), Lapassade (2005), Fino (2011) e Mattos (2011). A base teórica dessa investigação compreende os estudos de Maturana e Varela (1995), Maturana (2001, 2002), Maturana e Verden-Zoller (2004), Aragão (2007, 2018), Quadros e Cruz (2011), Quadros (2006, 2008), Sacks (1998) e a pesquisa realizada por Adriano (2010) sobre sinais caseiros. Além disso, a pesquisa se apoia nos estudos de Moita-Lopes (2002, 2006) no campo da linguística aplicada (LA). A espera é que este estudo não somente revele práticas realizadas à perspectiva da biologia do amar, como proposta por Maturana, mas também estimule reflexões sobre a nossa natureza enquanto seres linguistas, cujas ações estão sempre interconectadas com aspectos emocionais. Ao mesmo tempo, espero que esta pesquisa contribua para uma abordagem educacional sistêmica no contexto da educação de surdos em Itabuna.

ESTUDO TOPONÍMICO BILÍNGUE (PORTUGUÊS/ LIBRAS) DAS UNIDADES DE SAÚDE DE FEIRA DE SANTANA (BA): INVESTIGAÇÃO EM ANDAMENTO

Midian Jesus de Souza Marins (UEFS/UFRB)

Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)

Dentro da perspectiva dos estudos linguísticos, cabe à toponomástica a investigação sobre o ato de nomear os lugares realizado pelos falantes de uma língua, possibilitando identificar características sociais e culturais de um povo. O trabalho proposto versa o estudo toponímico bilíngue das unidades de saúde localizadas na cidade de Feira de Santana (BA). Trata-se de resultados parciais de uma pesquisa de doutoramento, que tem como objetivo geral inventariar as motivações dos topônimos estudados em Feira de Santana em uma perspectiva bilíngue (Português/Libras). Busca-se entender como as pessoas surdas feirenses nomeiam/sinalizam as unidades de saúde de sua cidade e se usam as mesmas estratégias dos ouvintes. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos da lexicologia e da lexicografia moderna (Biderman, 1984, 1998, 2001; Vilela, 1983; Barreiros, 2017), da toponomástica (Dauzat, 1926; Dick, 1987, 1990, 1992; Seabra, 2004, 2006) dos estudos toponímicos em Libras (Sousa, 2017, 2019, 2021, 2022) e dos estudos linguísticos da Libras (Felipe, 2006; Ferreira, 1995; Gesser, 2009; Souza Júnior, 2012; Karnopp, Quadros, 2004). Adota-se, também, a proposta das fichas lexicográfico-toponímicas usadas em estudos semelhantes (Ferreira, 2019; Jesus, 2019). Por ser uma pesquisa em andamento, a análise dos dados é referente aos hospitais públicos em que se observou que tanto surdos quanto ouvintes têm uma tendência a nomear com topônimos de natureza antropocultural, mas com taxas diferentes. Pretende-se, ao final deste estudo, garantir maior acessibilidade linguística aos surdos feirenses no acesso ao Sistema Único de Saúde, despertando para a garantia de direitos de todo cidadão brasileiro no aspecto holístico da saúde como defendido no artigo 208 da Constituição Federal.

SINALIDADE E PRÁTICAS ORAIS EM LIBRAS: O GÊNERO SEMINÁRIO PARA FALANTES DE LÍNGUAS DE SINAIS NA ACADEMIA

Francisco Ebson Gomes Sousa (UFERSA/UFPB)

Rosângela Ívina Araújo dos Santos (UFERSA)

Driely Xavier de Holanda (UFPB)

Eriglauber Edivirgens Oliveira da Silva (UFPB)

Danielli Maria da Silva (UFPB)

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB)

Charlene de Lima Alexandre da Silva (UFPB)

A presente pesquisa busca analisar as práticas orais em Libras, de modo específico sobre o gênero seminário de falantes surdos e ouvintes de línguas de sinais do curso de Letras Libras da UFERSA, Campus Caraúbas. Especificamente, visamos compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos nas apresentações de seminários em Libras e no desenvolvimento da “sinalidade”, termo que estamos adotando em nossa pesquisa sobre as práticas orais em Libras. Para atingir nossos objetivos, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória e utilizamos um questionário com quatro alunos do curso de licenciatura em Letras Libras da referida universidade de semestres distintos. Dessa forma, podemos perceber pelas respostas dos colaboradores que um dos entraves maiores é a própria sinalização em Libras como segunda língua para os colaboradores ouvintes. Os alunos demonstram que, em grande parte, faltam critérios estabelecidos para as avaliações do gênero seminário por parte dos docentes.

ESTUDO TOPONOMÁSTICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS E PRIVADAS DE FEIRA DE SANTANA (BA) EM LIBRAS

Emanuelle Reisurreição Santos Carneiro Dantas (UEFS/CAPES)

Liliane Lemos Santana Barreiros (UEFS)

A toponímia insere-se nas ciências do léxico como ramificação da onomástica e, dentro destes estudos, ocupa-se da investigação dos nomes próprios de lugares. O processo de nomeação de lugares é comum a todas as línguas, sendo, portanto, uma ação também verificada na Libras, por meio de atribuição de sinais aos espaços. Diante disso, a dissertação a ser desenvolvida a partir deste projeto busca analisar as motivações toponímicas da nomeação das instituições de ensino públicas e privadas da cidade de Feira de Santana (BA) em língua portuguesa e em Libras. Esta pesquisa integra-se à agenda do projeto de pesquisa “Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português/Libras”, desenvolvido na UEFS. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos da lexicologia e da lexicografia modernas (Biderman, 1984, 1998, 2001; Vilela, 1983; Barreiros, 2017), da toponomástica (Dauzat, 1926; Dick, 1987, 1990, 1992; Seabra, 2004, 2006), dos estudos toponímicos em Libras (Sousa, 2017, 2019, 2021, 2022) e dos estudos linguísticos da Libras (Felipe, 2006; Ferreira, 1995; Souza Júnior, 2012; Karnopp; Quadros, 2004; Quadros, 2019). O corpus da pesquisa é constituído por 439 topônimos educacionais, sendo organizados nas seguintes categorias: escolas municipais (204), escolas estaduais (50), centros de ensino (3), instituto federal (1), universidades (2), escolas privadas (164), faculdades privadas (14) e instituição de ensino filantrópica (1). Adota-se a proposta das fichas lexicográfico-toponímicas usadas em estudos semelhantes (Ferreira, 2019; Jesus, 2019) para a sistematização e análise dos dados. Pretende-se, ao final desta pesquisa, construir um inventário de fácil acesso, constituído pelos sinais destas instituições de ensino de Feira de Santana, com a finalidade de contribuir para o fortalecimento da toponímia bilíngue e garantir uma maior acessibilidade ao povo surdo feirense.

LIBRAS: TIPOLOGIA DAS INTERFACES

Nídia Nunes Máximo (UFPE)

O presente trabalho objetiva apresentar uma proposta teórica para a tipologia da Libras através da descrição de fenômenos nas interfaces gramaticais. Partimos do pressuposto de que a interface desempenha um papel relevante na organização das categorias gramaticais da Libras, de forma que as relações gramaticais estão organizadas nas interfaces em relações morfossemânticas, morfossintáticas e sintático-semânticas. A nossa proposta está ancorada em fundamentos epistemológicos que sustentam o modelo teórico, os quais denominamos princípios, a saber, simultaneidade, hibridismo estrutural, perspectiva ontogenética e iconicidade; em evidências linguísticas, a partir de dados da língua em uso extraídos de vídeos do YouTube e do Instagram produzidos por pessoas surdas usuárias da Libras; e em uma proposição tipológica para a Libras, denominada tipologia das interfaces, a qual traz a definição, a organização e a caracterização do modelo, tendo como base uma orientação funcional e cognitiva.

A PIADA DE SURDO EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS CASOS DE RECATEGORIZAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DO REFERENTE SURDO

Amanda Beatriz Araújo Sousa (UFPI)

O presente trabalho tem o objetivo de investigar a relação entre o processo de recategorização e seus efeitos na construção de sentidos do referente “surdo” no gênero textual piada narrada em Libras por surdos. Partimos da hipótese de que a construção de sentidos do referente “surdo” nas piadas em Libras pode ser engatilhada via processo de recategorização, como também acreditamos que a construção de sentido do referente “surdo” poderá realizar-se não apenas no nível textual-discurso do texto, mas pode ser (re)construída no âmbito da cognição. O conceito de recategorização a partir do estudo pioneiro de Apothéoz e Reicheler-Béguelin (1995), que abordam o fenômeno por um viés textual- discursivo, vem recebendo outras formulações, estas mais significativas e que ampliam tal conceito. A recategorização é um processo referencial capaz de construir e (re)construir os referentes dentro do texto à medida que a atividade discursiva acontece. No entanto, para a compreensão de determinados processos inferenciais, a linguística textual não alcança as significações dos casos de recategorização implícitas. Assim, elegemos neste trabalho a concepção de recategorização proposta por Lima (2009), na qual esse processo é compreendido numa dimensão cognitivo-discursiva, avançando, assim, para as estruturas do plano da cognição. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo descritiva a partir dos dados de investigação. A metodologia foi dividida em três etapas: a primeira, um estudo sobre a referenciação na Libras; a segunda, seleção e coleta do corpus de investigação composto por vídeos publicados no YouTube de piadas narradas em Libras por surdos; e, por fim, análise do corpus. A pesquisa está em andamento; no entanto, já é possível construir a seguinte hipótese: a recategorização é um fenômeno que pode contribuir para a construção de sentidos do texto e engatilhar o discurso de humor nas piadas de surdos sinalizadas em Libras.

MÓDULO DIDÁTICO: FÁBULAS DA LÍNGUA PORTUGUESA NAS AGÊNCIAS DE LETRAMENTOS DO ESTUDANTE SURDO

Renê Souza Andrade (UEFS/UFRB)

Este trabalho culminou na produção de um módulo didático no qual apresentamos uma proposta de esferas de comunicação para ensino de língua portuguesa para surdos a partir das fábulas, por ser um gênero textual metafórico. Se analisarmos o contexto histórico e educacional dos surdos, perceberemos que várias pesquisas e estudos começaram a apresentar novas propostas a partir do bilinguismo para o ensino deste público, mostrando que tornar uma escola bilíngue é a melhor maneira para alfabetização do aluno com surdez, sendo a Libras a mediadora do ensino da língua portuguesa. Para responder à situação problema, questões norteadoras foram elaboradas: Como os aprendizes surdos atribuem sentido aos textos metafóricos em LP como segunda língua (LPL2)? Como a língua de sinais pode colaborar na aprendizagem da segunda língua? Os surdos conseguem compreender e escrever o que entenderam em língua portuguesa após terem permanecido na escola durante toda a sua trajetória enquanto estudante incluso? Como sanar as dificuldades apresentadas individualmente na compreensão e na produção de textos escritos em português? Tais perguntas permitiram manter o enfoque no processo de leitura e escrita, sem desviar o pesquisador para os diversos bifurcamentos temáticos que foram se manifestando ao longo do caminho. O objetivo principal da pesquisa consistiu em identificar os critérios indispensáveis durante o processo de leitura para compreensão do texto escrito em LP que conduzem à escrita consciente sobre o lido. Já os objetivos específicos foram: compreender como o aprendiz interpreta o sentido metafórico dentro do gênero fábula; propor estratégias metodológicas para o professor; elaborar uma matriz de competência e de produção escrita; e fornecer um módulo didático. É salutar discutirmos uma segunda língua para os surdos, amparados na Lei, na busca de propostas inovadoras e satisfatória para com vistas à inclusão e socialização destes sujeitos, seja na escola regular ou no Atendimento Educacional Especializado, abarcando leitura, interpretação e produção escrita. Dentre várias propostas bilíngues existente

no Brasil, este trabalho inspira-se nas teorias de Fernandes (2003, 2006), em relação ao ensino de LP como segunda língua para surdos; Faria (2003), sobre a interpretação de metáforas da LP por aprendizes surdos; Marcuschi (2010), no âmbito da produção textual e de gêneros textuais; Paiva (1998), que discute as metáforas do cotidiano; e Rojo (2012), que versa sobre multiletramento, multimodalidade e multiculturalidade. Esses autores contribuíram com o arcabouço científico voltado tanto para a aplicação quanto para a análises de dados. A presente pesquisa é de abordagem qualitativa e dispõe de oficinas estruturadas, matrizes e planilhas, as quais contemplam as habilidades de leitura, interpretação e produção de texto. Desse modo, a pesquisa propõe contribuir com a educação de surdos, havendo a busca de estratégias para que esses sujeitos construam sentidos nas metáforas da LP, mais precisamente no gênero textual fábula.

APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA EM CONTEXTO INCLUSIVO: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS SURDOS E OUVINTES

Jocelma Rodrigues dos Santos (UNEB)
Valquíria Claudete Machado Borba (UNEB)

Este trabalho teve por objetivo analisar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa escrita pelo aluno surdo e ouvinte que está em sala de aula inclusiva no mesmo espaço escolar do ensino regular de Itaberaba (BA), no Ensino Fundamental II, com a turma de 9º ano. Para isso, temos como objetivos específicos verificar o ensino-aprendizagem da sala de aula inclusiva; identificar as estratégias metodológicas utilizadas pelo professor; verificar quais são os recursos didáticos e tecnológicos usados na aula; identificar as dificuldades apresentadas nas produções textuais dos alunos surdos e ouvintes; descrever a formação do professor e do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva; e verificar a visão do professor, do intérprete, do coordenador pedagógico e dos alunos sobre a sala de aula inclusiva. Nossa pesquisa é um estudo de caso com pesquisa de campo, tendo como instrumentos de coleta de dados questionários, observações de aulas e diário de pesquisa. Este trabalho se baseou em autores que abordam a temática relacionada à educação de surdos, o português escrito como segunda língua, a inclusão do processo de ensino-aprendizagem, entre outros. A análise do processo ensino-aprendizagem foi decorrente da observação de aulas de português na sala de aula inclusiva, da análise de produções textuais e da apreciação de questionários realizados com alunos, professor, intérprete e coordenador pedagógico. Dados apontam para a necessidade de mais investimentos didáticos, pedagógicos e financeiros para um desenvolvimento promissor do processo de ensino-aprendizagem do português escrito como segunda língua para surdos em contexto de inclusão em Itaberaba. Apesar de existir uma política de inclusão, principalmente para alunos surdos, atendidos na rede municipal regular de ensino, ainda há uma série de dificuldades e desafios a serem enfrentados. Nessa direção, encontramos também aprendizagens que podem nos guiar para caminhos metodológicos menos árduos, com mais significação e qualidade de ensino inclusivo.

Simpósio Temático 13

ESTUDOS SOCIOLINGÜÍSTICOS APLICADOS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenação:

Geisa Borges da Costa (UFBA)

Gredson dos Santos (UFBA)

As pesquisas sociolinguísticas podem fornecer elementos importantes para o professor trabalhar com a variação linguística, tanto no âmbito da fala quanto na escrita da língua portuguesa. Dessa forma, as atividades pedagógicas precisam proporcionar condições para que o estudante respeite as diferentes variedades da língua, ao mesmo tempo em que saiba da necessidade de utilizar as variedades de prestígio nos contextos em que isso lhe for exigido. Com base nesses princípios, o objetivo deste simpósio é promover discussões acerca das contribuições dos estudos sociolinguísticos para o ensino de língua portuguesa na educação básica. Sendo assim, serão aceitos trabalhos que, a partir de uma concepção de língua enquanto sistema heterogêneo, variável e plural, evidenciem a diversidade nos vários níveis da língua e reflitam sobre o tratamento da variação linguística no campo escolar, principalmente nas escolas públicas.

LEITURANDO STUDIO: DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE E MONITORAMENTO DE PISTAS SOCIOLINGUÍSTICAS NA LEITURA ORAL

Lucas Santos Silva (UFS)

Estudos sociolinguísticos recentes sinalizam que a incorporação de traços variáveis da fala na leitura em voz alta pode indicar uma decodificação automática, proficiência na leitura (Machado, 2018; Sá, 2019; Freitag; Sá, 2019; Freitag, 2020) e acesso à rota lexical (Coltheart, 2013), contradizendo estudos anteriores que os consideravam imprecisos. A fim de observarmos a transposição desses traços para a leitura, apresentamos um protocolo para a sistematização do monitoramento de práticas de leitura em sala de aula. Para isso, desenvolvemos o *software Leiturando Studio*, construído usando o *framework Flutter*, com as bibliotecas *audioplayer: ^0.20.1* e *assets_audio_player: ^3.0.3+3*, para dispositivos móveis. Para a tarefa de leitura, os textos são selecionados previamente, considerando a previsibilidade do conteúdo e familiaridade com a construção linguística dos estudantes. Esses textos têm aproximadamente 200 palavras, seguem uma narrativa linear e contêm, principalmente, palavras-gatilho que são sensíveis aos processos fonológicos, considerando traços graduais e descontínuos de fenômenos variáveis (Bortoni-Ricardo, 2004). Para validar o protocolo e o *software*, conduzimos duas coletas de dados, registrando gravações de leitura em voz alta, individualmente realizadas por 56 estudantes nas escolas. Ao concluir a coleta, os áudios foram enviados automaticamente para a ferramenta de armazenamento em nuvem, seguindo um padrão de nome e armazenamento pré-estabelecido no desenvolvimento do software. A partir do método de coleta e da utilização do *Leiturando Studio*, visamos oferecer uma rotina interventiva de monitoramento de leitura em voz alta, como foco na observação dos fenômenos variáveis da fala na leitura em voz alta, replicável no ambiente escolar e familiar. Como perspectivas futuras, buscamos meios de automatizar a análise desses dados com o aperfeiçoamento do protocolo e do aplicativo, de maneira a fornecer resultados práticos para as escolas, possibilitando o planejamento de ações para o desenvolvimento e/ou avanço da proficiência leitora de seus estudantes com base nos resultados de estudos sociolinguísticos.

O TRATAMENTO DA CONCORDÂNCIA VERBAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL: EM QUE PÉ ANDAM AS COISAS?

Naítalo do Carmo Lima (UEFS)

Este trabalho é parte da dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da UEFS, em março de 2023, acerca do ensino da concordância verbal na educação básica. Partimos de duas perspectivas: de um lado, os gramáticos normativistas, que defendem a padronização da língua e o ensino exclusivo da norma padrão, restringindo os estudos sobre variação à universidade. Para eles, apesar da dificuldade de comportar o fenômeno da concordância no escopo da norma, devem ser ensinadas na escola somente suas regras de realização padrão. Do outro, os linguistas, que consideram o estudo da variação um elemento crucial para um ensino reflexivo. Segundo eles, a boa compreensão do fenômeno da concordância ocorre justamente quando o aluno é levado a analisar reflexivamente sua variabilidade, observando os fatores linguísticos e sociais que a provocam. Nesse sentido, considerando que um dos grandes entraves para o ensino mais reflexivo da língua é a produção de materiais didáticos que abordam os fenômenos com base somente na norma padrão, analisamos o tratamento da concordância nos livros didáticos de Língua Portuguesa da coleção *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem*, de Ormundo e Sinisclachi (2018), nos quais identificamos ainda um apego à tradição gramatical não só da concordância, mas de todos os outros fenômenos variáveis. A análise evidenciou raros momentos em que os livros apresentaram a concordância verbal de modo a considerar uma reflexão acerca da sua variação, embora fosse perceptível na introdução da obra a vontade dos autores em fazê-lo.

ABORDAGEM DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM DOIS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS DAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Francieli Alves Santos (EMGSA)

Huda da Silva Santiago (UEFS)

Rosana Carvalho Brito (UEFS)

O objetivo deste trabalho é discutir sobre a abordagem da variação linguística, em uma perspectiva histórico-contrastiva, em dois livros didáticos de Língua Portuguesa do último ano do Ensino Fundamental: *Estudo Dirigido de Português* (1981), de Reinaldo Mathias Ferreira, e *Português* (2018), de Lucia Teixeira, Silvia Maria de Souza, Karla Faria e Nadja Pattresi. Para orientar a análise, elencaram-se três categorias: 1) concepção de língua, 2) concepção de normas socialmente prestigiadas e 3) modos de abordagem das normas socialmente estigmatizadas. Na descrição dessas categorias, consideraram-se os pressupostos da sociolinguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006; Labov, 2008), com destaque para os estudos sobre o trabalho com variação linguística nas aulas de Língua Portuguesa (Bortoni-Ricardo, 2004; 2005; Bagno, 2015). Os livros analisados desenvolvem estratégias diferentes para abordagem da variação linguística. Partindo das categorias de análise estabelecidas, nota-se que o livro *Estudo Dirigido de Português* apenas indiretamente aborda a variação linguística, pautando-se em uma visão de língua como sistema homogêneo, prescrevendo, por conseguinte, uma única forma de uso como correta. As variedades estigmatizadas aparecem muito esporadicamente e apenas como modelo a ser superado. Já o livro *Português* assume uma visão de língua como sistema heterogêneo. As normas socialmente prestigiadas são exploradas em exercícios de análise linguística, mas o foco não é metalinguístico, e sim reflexivo, com atividades que estimulam a compreensão dos usos e os efeitos de sentidos deles advindos. A variedade dos estudantes também é considerada, através de questionamentos sobre as formas que eles usariam em determinadas situações, sem taxá-las de erradas ou equivocadas. As variedades estigmatizadas também são exploradas nas atividades, não como modelo a ser evitado ou substituído, mas como uma forma de uso da língua.

NÓS QUE FAZEMOS AS LÍNGUAS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A SINTAXE DAS RELATIVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO, NA PERSPECTIVA VARIACIONAL

Wesley da Silva Santos (UEFS)

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UEFS)

O presente trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado intitulada *Por uma Pedagogia da Variação Linguística: a sintaxe das relativas*, desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Destaca-se, nesta oportunidade, uma proposta de intervenção pedagógica, no formato de sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), por meio da confecção de um caderno de atividades, organizado em módulos temáticos, intitulado *Nós que fazemos as línguas: a sintaxe das relativas*, tendo como foco o reconhecimento e a valorização da variação linguística e o desenvolvimento da competência escritora dos alunos da educação básica nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente no que se refere à construção de sentenças relativas. Na perspectiva da sociolinguística educacional (Bortoni-Ricardo, 2004), este trabalho traz contribuições ao ensino pluridialeto de língua materna, bem como se soma às vozes que combatem o preconceito linguístico. A sequência didática em questão fica à disposição de professores interessados no debate, em sala de aula, do tema gramatical proposto, na perspectiva variacional. O material elaborado oportuniza a professores e seus alunos uma reflexão sobre a importância de dominar a norma gramatical escolar, para uso em contextos pragmáticos que a exijam, sem que, para tanto, negue-se a diversidade linguística, natural e legítima.

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA OFICIAL NA GUINÉ-BISSAU: A ESCOLHA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Alfa dos Santos Silom (UFBA/CAPES)

Nesta comunicação pretende-se discutir a política linguística adotada na Guiné-Bissau para escolha do português como única língua oficial num contexto multilíngue. Além disso, discutiremos as consequências da escolha do português como única língua do ensino. Para fortalecer a nossa discussão, baseamo-nos em trabalhos de autores tais como Cabral (1990), Calvet, (2007), Silva (2010) e Embaló (2008) entre outros. A política linguística adotada na Guiné-Bissau, no período pós-independência, para escolher a língua oficial do país foi feita de forma inconsequente e não apresenta relações com o uso na vida da sociedade. Num contexto multilíngue, o português é escolhido como única língua oficial e do ensino. Ainda que sua utilização seja exigida, o português não é comumente utilizado no cotidiano dos guineenses, uma vez que existem poucas pessoas que dominam a variedade padrão. Questiona-se o português como língua oficial do povo guineense, sabendo que o crioulo guineense é a língua mais falada e a mais conhecida. Assim, estima-se que o português tenha criado dificuldades no desenvolvimento e na qualidade de aprendizagem dos alunos por não ser sua língua cotidiana. Os professores não dominam a gramática do português ensinado na escola; as políticas educacionais até agora adotadas falham e não elevam a autoestima dos alunos. Concluímos que a decisão do governo da Guiné-Bissau, de escolher o português como a única língua oficial em meio a tantas outras, não só contribuiu para o insucesso escolar de muitos alunos, como também constituiu um fator de exclusão social. Dessa forma, é importante pensar numa política linguística que contemple a realidade da sociedade, crioulo guineense, por ser a língua de unidade nacional, adequada a essa realidade. Além disso, as línguas étnicas poderiam ser adotadas como uma das línguas do ensino.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM ANGOLA NO PERÍODO COLONIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS ATUAIS: UM PANORAMA SOCIOLINGUÍSTICO E SÓCIO-HISTÓRICO

Matheus de Araújo Azevedo (UEFS)

Lucas Kassoma Binga (UEFS)

Silvana Silva de Farias Araujo (UEFS)

A língua portuguesa em Angola surge como um instrumento de colonização e, como resultado, de desvalorização das línguas nativas, desqualificando o papel social na aprendizagem da língua. Para se efetivar esta ação, o Decreto nº 77, do colonizador Norton de Matos (1921), no artigo primeiro, obrigava o ensino do português em qualquer missão do país e, no segundo artigo, a proibição do ensino das línguas indígenas. No entanto, apesar da proibição, as línguas locais, como o umbundu, o kimbundu e outras, desempenham um papel significativo no cotidiano das comunidades e na preservação das suas identidades culturais nas diferentes regiões do país. Essa situação de multilinguismo, na qual o português coexiste com línguas nacionais, fez emergir uma variedade da língua portuguesa com traços distintivos, visando atender às necessidades comunicativas do país. Todavia, os efeitos do contato entre as línguas maternas e a língua oficial utilizada como meio de instrução têm gerado sérios problemas no setor educacional, uma vez que o que o aluno aprende em sala de aula não é o que pratica no seu cotidiano, dificultando a consolidação estrutural da língua veicular e contribuindo, em longo prazo, para o fracasso acadêmico (Gaspar; Osório; Pereira, 2012; Ndombele; Timbane, 2020; Poutou, 2022). Neste estudo, buscamos traçar um panorama analítico do ensino de língua portuguesa em Angola desde o período colonial até os dias atuais para uma compreensão abrangente das transformações linguísticas e educacionais do país. Ao observar a trajetória histórica do ensino do português em Angola ao longo do tempo, torna-se possível identificar os impactos da colonização e das políticas linguísticas adotadas durante o domínio colonial, bem como as consequências no período pós-independência, além de analisar os desafios enfrentados no ensino da língua portuguesa em um contexto de multilinguismo.

LÉXICO E ENSINO: REFLEXÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS SOBRE O USO DE VOCABULÁRIOS DIALETAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Cemary Correia de Sousa (UFBA)

Este trabalho apresenta um conjunto de reflexões sobre o(s) lugar(es) que os vocabulários dialetais podem ocupar nas aulas de língua portuguesa. Nesse sentido, busca-se compreender como esses produtos lexicográficos podem contribuir para que os atores escolares construam uma aprendizagem significativa em relação à potência do vocábulo no momento em que se lê, fala e escreve, buscando refletir sobre seus usos e aspectos culturais. Para isso, será realizada uma breve apresentação do Vocabulário Dialetal da Região Norte do Brasil (Sousa, 2019) e, em seguida, será proposto um plano de aula, evidenciando o uso do vocabulário como ferramenta pedagógica para as aulas de língua materna. Assim, espera-se que este trabalho contribua para a construção de propostas pedagógicas em que os dicionários e os vocabulários passem a figurar nas aulas de língua portuguesa de modo mais ativo, deixando de ser um material utilizado apenas para consultar o significado e a ortografia de uma determinada unidade vocabular. Afinal, se queremos proporcionar um ensino de língua materna mais atualizado, dinâmico, reflexivo e, sobretudo, plural, é necessário ressignificar o lugar ocupado pela lexicografia nas salas de aula e promover metodologias que possibilitem conhecer a diversidade do português brasileiro a partir do constante diálogo entre pesquisa e ensino.

CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A RETOMADA ANAFÓRICA DE TERCEIRA PESSOA

Claudia Norete Novais Luz (UNEB)
Sandra Carneiro de Oliveira (UFBA)

O trabalho objetivou verificar crenças e atitudes linguísticas de professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio de uma escola pública de Salvador, Bahia, no tocante às convenções linguísticas institucionalizadas, de modo a compreender a valorização ou a rejeição das variedades da língua em uso e refletir sobre o ensino de língua portuguesa materna. A pesquisa norteou-se na abordagem teórica da sociolinguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006; Labov, 2008; Gómez Molina, 1998; Moreno Fernández, 2008), optando pela análise qualitativa e descritiva, a partir de testes de crenças e atitudes de abordagem direta. Esses testes revelaram crenças dos professores na superioridade da norma padrão e na dualidade certo/errado, negando a variabilidade própria das línguas. Percebeu-se que as crenças sobre a língua portuguesa guiam as atitudes dos professores que, ao avaliarem textos de alunos, os consideram insuficientes e cheios de erros por não atingirem um ideal de língua. Os docentes também demonstraram conhecimento da diversidade linguística, de gêneros textuais e da tipologia dissertativo-argumentativa. Observou-se que, enquanto o ensino tradicional tem metodologia clara, considerar a diversidade linguística exige metodologias diversas, o que depende da formação de professores pesquisadores autônomos, que ressignificam seu fazer docente na indissociabilidade da teoria e da prática pedagógica.

CONCORDAÇÃO: UM JOGO ON-LINE COMO PROPOSTA PARA O ENSINO DA CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO

Dayane Moreira Lemos (UNEB/UEFS)

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UEFS)

Marina Felipe de Souza Barreto (UNEB)

Esta proposta tem por objetivo descrever o processo de desenvolvimento e aplicabilidade do *ConcordAção*, um jogo inédito e gratuito que está disponível na plataforma on-line do Projeto Estudos Linguísticos e Históricos do Sertão (ELiHS). Dentre os diversos fenômenos de variação e mudança linguística – os quais, frequentemente, têm sido desprestigiados no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa na educação básica, apesar de sua recorrência em textos orais e escritos produzidos por estudantes –, o *ConcordAção* aborda o uso variável da concordância nominal de número. Assim, numa interface entre a sociolinguística laboviana (Labov, 1972) e a sociolinguística educacional (Bortoni-Ricardo, 2004), a proposta do jogo foi desenvolvida segundo estratégias metodológicas para uma valorização da diversidade linguística, natural e legítima no ensino de língua materna. O jogo referido foi elaborado com base em resultados estatísticos alcançados na análise linguística de Lemos (2023), que trabalhou com amostras orais da comunidade Volta do Angico (BA), os quais apontam que a extensão dos constituintes flexionáveis condiciona a não marcação de plural nos SNs, bem como os itens (-) salientes/regulares. Com a presente proposta, pretende-se contribuir, de alguma forma, para a didatização da linguística, fazendo chegar às escolas básicas materiais com dados reais de língua, para a abordagem da variação linguística e promoção de um ensino identitário e lúdico, e inspirar outros trabalhos no campo da sociolinguística educacional, em uma rede de pesquisa e produção que visa não apenas ao impacto científico, mas aos impactos educacional e social.

USOS DO PRESENTE DO INDICATIVO EM REFERÊNCIA AO TEMPO PRESENTE NO CONTEXTO PANDÊMICO DO NOVO CORONAVÍRUS

Thalita Amil do Carmo (UFF)

Maria Jussara Abraçado de Almeida (UFF)

A experiência temporal é fundamental para a cognição humana. Prova disso é o vasto repertório de recursos para codificar o tempo e suas nuances de significados nas mais variadas línguas. Nessa linha, o tempo se manifesta na linguagem, não apenas para marcar temporalmente eventos e situações, sendo também um sinalizador de como as situações e eventos são conceptualizados. Este trabalho, teoricamente embasado na sociolinguística cognitiva, propõe-se a estudar três formas de referências ao tempo presente, tendo como contexto o cenário pandêmico do novo coronavírus. Para tanto, são analisados dados coletados na plataforma *Twitter* Brasil, nos anos 2020, 2021 e 2022, em resultados de busca por notícias comandadas pelas palavras-chave “COVID”, “Pandemia”, “Coronavírus” e “vacina”. Em análise preliminar, observou-se que são empregados, alternativamente, o presente do indicativo, referente ao *Ground*, indicando situação em ocorrência (Ex.: A organização mundial de saúde *deve* satisfação aos brasileiros); o presente progressivo, referente ao *Ground* imediato, indicando situações momentâneas e estados incidentais (A gente *tá vivendo* num looping!!); e o presente habitual, não vinculado ao *Ground*, referindo-se a situações que perduram ou se repetem (Ex.: *Tomo* 1 dose de ivermectina todo mês). Os resultados encontrados, com o uso mais frequente do presente do indicativo, vão ao encontro da explicação apresentada em grande parte dos livros didáticos e em obras de referência gramatical (cf. Cunha; Cintra, 1985; Bechara, 2011; Said Ali, 1969, entre outros): o presente do indicativo é utilizado para expressar ações que ocorrem quando o falante está produzindo seu discurso. Tais resultados contrastam, porém, com o entendimento de que a definição do tempo verbal presente, atrelada ao seu emprego para exprimir fatos referentes ao momento da enunciação, está equivocada, já que tal valor semântico, que embasa tal definição, pouco ou quase nunca é utilizado (cf. Fatori, 2010).

Simpósio Temático 14

A VARIAÇÃO E A MUDANÇA LINGUÍSTICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Coordenação:

Valéria Viana Sousa (UESB)

Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

Este simpósio temático tem como objetivo a socialização de pesquisas sobre fenômenos de variação e mudança linguísticas amparadas em perspectivas que centram a atenção no uso efetivo da língua, como a sociolinguística, o funcionalismo linguístico, o sociofuncionalismo e a linguística funcional centrada no uso. Assim, serão aceitas pesquisas coadunadas a essas vertentes, cujos resultados revelem a natureza variável de formas e funções, as mudanças linguísticas, a fluidez de categorias gramaticais, as relações diversas entre forma e função, a sistematicidade e a regularidade de padrões emergentes, enfim, pesquisas que dão destaque a usos linguísticos que evidenciam a gramática do português brasileiro em seu dinamismo. Além de resultados efetivos, os trabalhos também poderão apresentar uma articulação entre teoria e prática, visando abrir caminhos para a promoção de análises e reflexões linguísticas, para a atualização de perspectivas e de metodologias, para a (re)construção de saberes e para a inserção de fenômenos variáveis e emergentes que ainda não ocupam, adequadamente, espaço nas aulas de língua portuguesa. Dessa forma, serão bem-vindas propostas em que as pesquisas vislumbrem práticas que possam subsidiar: (i) o tratamento da língua como um sistema heterogêneo e dinâmico; (ii) o ensino da gramática como um sistema susceptível às pressões do uso e em constante processo de constituição; (iii) a abordagem da multifuncionalidade e a sistematicidade dos fenômenos linguísticos.

EVIDÊNCIAS DE UMA GRAMÁTICA CLÁSSICA NO BRASIL

Williane Silva Corôa (UNEB)

Neste trabalho, a partir das propriedades nucleares (Holmberg, 2015) e correlatas ligadas ao efeito V2 (Cognola, 2013), tento fazer um duplo movimento: por um lado, busco trazer evidências de que a gramática que chegou ao Brasil — a língua das caravelas (Galves, 2007) — é uma gramática V2 flexível compatível com as propriedades do português clássico (PCI); por outro lado, tento mostrar que, a partir do século XVIII, as propriedades empíricas e correlatas de uma gramática V2 não estão mais vigentes na colônia, sendo possível vislumbrar a emergência de uma gramática brasileira. Para estabelecer se a gramática que chegou ao Brasil é uma gramática V2 flexível compatível com o PCI e para estabelecer até quando as propriedades dessa gramática estão vigentes, analiso as propriedades nucleares do efeito V2: alçamento do verbo para a periferia esquerda e não especificação do campo pré-verbal, assim como as propriedades derivadas das propriedades nucleares (inversão do sujeito, colocação e posição dos clíticos e presença de argumentos nulos). O corpus de análise são Cartas e Atas escritas por Homens Bons da Câmara Municipal de Salvador, nascidos entre 1580 e 1725, anotadas morfológica e sintaticamente seguindo os moldes do *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe* (Unicamp), inaugurando sua faceta brasileira: *o Tycho Brahe-Brasil*. O total de palavras analisadas é de 308.649. Com base nos dados, analiso as evidências empíricas para determinar qual a gramática que chegou ao Brasil no século XVI. Para tanto, contrasto os dados deste trabalho com os trabalhos já desenvolvidos no âmbito do *Projeto Tycho Brahe* e busco evidências da emergência de uma gramática brasileira. Os dados analisados confirmam as hipóteses de que a gramática que está na base do PB é a gramática clássica e não a gramática do PE (Ribeiro, 1998; Galves, 2007). Efetivamente, os resultados da minha pesquisa mostram que os brasileiros nascidos no século XVII exibem uma gramática compatível com a gramática clássica, não apenas do ponto de vista quantitativo, mas também qualitativamente. Por outro lado, entre os brasileiros nascidos no século XVIII já se verificam evidências da emergência de uma gramática brasileira: perda da subida do verbo, inversão do sujeito (tornando-se restrita aos verbos inacusativos), aprofundamento da generalização da próclise nas sentenças matrizes, ocorrências de sujeitos indeterminados e casos incipientes de objeto nulo. Por isso, defendo que a gramática do PB emerge no século XVIII.

O PORTUGUÊS DO INTERIOR DA BAHIA E SUAS RIQUEZAS VARIACIONISTAS: UMA PERSPECTIVA SINTÁTICA GERATIVISTA

Murilo de Sousa Pereira (UFBA)

Este projeto de pesquisa visou investigar as variações sintáticas presentes no português falado no interior da Bahia, a fim de compreender as particularidades dessa variedade regional, utilizando uma abordagem gerativista baseada no método de princípios e parâmetros. A pesquisa também incorpora a análise de cartografias sintáticas para explicar os fenômenos observados, com o objetivo de contribuir para um melhor entendimento da gramática dessa região do Brasil. A pesquisa prescreta a região do interior da zona rural de Valença e Laje da Bahia. Como objetivos, tivemos: (1) investigar a variação sintática presente no português do interior da Bahia, analisando fenômenos como a ordem de palavras, a concordância nominal e verbal, a ocorrência de pronomes clíticos, entre outros; (2) identificar os fatores linguísticos e sociais que influenciam as variações sintáticas no português falado nessa região; (3) analisar como as teorias de princípios e parâmetros podem ser aplicadas na explicação das variações observadas; e (4) utilizar cartografias sintáticas para visualizar e mapear as estruturas gramaticais e suas variações no português do interior da Bahia. A metodologia deste trabalho se comprometeu com a seguinte aplicação: (1) Coleta de dados: realização de gravações de áudio de falantes nativos do em diferentes contextos comunicativos, como conversas informais, entrevistas e narrativas. Os dados serão transcritos e segmentados para análise. (2) Análise qualitativa: aplicar métodos de análise qualitativa para identificar os fenômenos de variação sintática presentes nos dados coletados. (3) Questionários sociolinguísticos: aplicar questionários para investigar fatores sociais que podem influenciar as variações sintáticas, como idade, escolaridade, gênero e origem social dos participantes. (4) Fundamentação teórica: basear a análise na teoria de princípios e parâmetros, buscando explicar as variações sintáticas através de configurações específicas de parâmetros. (5) Cartografias sintáticas: utilizar ferramentas de cartografia sintática para visualizar as estruturas gramaticais encontradas nos dados e mapear as variações sintáticas na fala dos participantes. Ética do trabalho em proteger dados

e divulgação de sequências que divulguem algum participante da pesquisa. Na discussão dos resultados, logramos a interpretação os dados coletados à luz da teoria de princípios e parâmetros, relacionando as variações sintáticas com as configurações de parâmetros identificadas. Vimos que a classe funcional NegP tem um escopo de ênfase e exclamativo para a afirmação dos fatos, e, embora seja utilizado em diversas partes do país, um falante que não seja da região, ao ouvir certas sentenças, se confunde com o sentido dos sintagmas. A pesquisa mostra, também, que aspectos socioeconômicos e de escolaridade podem ser relacionados, mas o dado torna-se arbitrário se forem considerados o nível de escolaridade ou o fator socioeconômico. Em suma, os moradores que sempre estiveram ali possuem baixa escolaridade. Os jovens que têm mais letramento perdem os traços sintáticos típicos nos seus enunciados, mas permanecem capazes de entender e reproduzir o parâmetro linguístico daquele local. Dessa forma, a abordagem gerativista esboça a importância dessa pesquisa ao qualificar aquela comunidade como homogênea e competente em suas performances, dando luz à compreensão das variações sintáticas no português do interior da Bahia e suas implicações para o estudo da linguagem em contextos regionais.

A EXPRESSÃO VARIÁVEL DO IMPERATIVO VERBAL NO INTERIOR DA REGIÃO NORTE: RESULTADOS PARCIAIS DE DADOS DO PROJETO ALIB

Caroline Santos Muniz (UEFS)

Josane Moreira de Oliveira (UEFS/UFBA)

Nesta comunicação analisamos a expressão variável do imperativo verbal na região Norte do país. O imperativo pode ser expresso com a forma associada ao indicativo (pega, faz, vem) ou com a forma associada ao subjuntivo (pegue, faça, venha). O corpus de pesquisa é constituído de dados dos municípios do interior dos estados da região Norte do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Como a pesquisa ainda está em andamento, apresentaremos os resultados de cinco estados: Acre, Rondônia, Tocantins, Amapá e Amazonas. Os dados das capitais foram analisados por Oliveira (2023). A pesquisa é desenvolvida com base nos pressupostos teóricos-metodológicos da dialetologia (Cardoso, 2010; Thun, 2017) e da sociolinguística variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006; Labov, 2008), o que a caracteriza como de cunho geossociolinguístico. O objetivo é verificar a correlação entre as formas de imperativo verbal e variáveis linguísticas e extralinguísticas a partir do programa estatístico *GoldVarb X* (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005). Do total de 167 dados, 66% são de imperativo associado à forma de indicativo. A rodada teve como regra de aplicação a variante associada ao subjuntivo, com o intuito de verificar os seus contextos de resistência. Foram selecionadas as variáveis polaridade de sentença, sexo e estado. Quanto à polaridade da sentença, as orações negativas favorecem a forma associada ao subjuntivo, com peso relativo de 0,788 e porcentagem de 66,7% das ocorrências. Quanto ao sexo, os homens tendem a favorecer a variante associada ao subjuntivo, apresentando peso relativo de 0,680 e porcentagem de 46,8% das ocorrências. Sobre a variável estado, confirma-se a hipótese de que a variação é dialetal, com os estados Acre, Rondônia, Tocantins, Amapá e Amazonas favorecendo a forma associada ao subjuntivo. Esperamos que as reflexões apresentadas contribuam para o mapeamento da realização do imperativo verbal no português brasileiro.

A EXPRESSÃO VARIÁVEL DO IMPERATIVO VERBAL NO INTERIOR DO PARANÁ: ANÁLISE DE DADOS DO PROJETO ALIB

Franciane Rocha (UEFS/UFRB)
Josane Moreira de Oliveira (UEFS)

Este estudo integra o Projeto Atlas Linguístico do Brasil, de âmbito nacional e interinstitucional, e analisa a expressão variável do imperativo gramatical, que se realiza com formas de indicativo (pega, traz, vem) e de subjuntivo (pegue, traga, venha) a partir dos dados da região Sul, trabalhando, nesta fase específica, os dados de 16 cidades do interior do Paraná. Os dados da capital (Curitiba) já foram analisados por Oliveira (2023). Esse fenômeno parece ser condicionado à variável diatópica, tratando-se, então, de uma isoglossa que permite a delimitação de áreas dialetais do Brasil — um dos objetivos centrais do Projeto ALiB. A pesquisa toma como quando teórico-metodológico a dialetologia (Cardoso, 2010; Thun, 2017) e a sociolinguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006; Labov, 2008), o que a caracteriza como de cunho geossociolinguístico. Com o objetivo de verificar a correlação entre as formas de imperativo verbal e variáveis linguísticas e extralinguísticas, os dados foram processados no programa *GoldVarb X* (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005). Do total de 789 dados, 73% são de imperativo associado à forma de indicativo. A rodada teve como regra de aplicação a variante subjuntivo, com o intuito de verificar os seus contextos de resistência. Foram selecionadas as variáveis polaridade de sentença, faixa etária, parte do inquérito e cidade. Quanto à primeira, as orações negativas favorecem a forma de subjuntivo, com peso relativo 0,780. Quanto à faixa etária, os informantes mais velhos favorecem a variante subjuntivo, com peso relativo 0,599. Quanto à parte do inquérito, o subjuntivo é favorecido quando há mais monitoramento. Quanto à cidade, confirma-se a hipótese de que a variação é dialetal, com cidades próximas à capital apresentando maior produtividade do subjuntivo, especialmente Morretes (0,776), Guarapuava (0,725), Cândido Mourão (0,702) e Pirai do Sul (0,666), diferentemente das cidades localizadas próximas a fronteiras, particularmente com o estado de São Paulo.

ESTUDOS SOBRE O LÉXICO DE ORIGEM INDÍGENA EM COMUNIDADES DO SEMIÁRIDO BAIANO

Saádia Ramos Ferreira (UEFS)

Este trabalho é oriundo de uma dissertação de mestrado em andamento, cujo objetivo é estudar a influência das línguas de origem indígena, dos troncos linguísticos tupi e macro-jê, na formação do léxico do português brasileiro (PB). O estudo está sendo realizado através do levantamento dos dados feitos a partir das entrevistas que compõem a coleção Amostras da Língua Falada no Semiárido Baiano, elaborada pelas professoras Norma Almeida e Zenaide Carneiro. O léxico é conceituado como um conjunto infinito de palavras de um determinado idioma, que carrega consigo as representações que um grupo, de determinado dialeto, faz do mundo (Biderman, 2001). O léxico do PB foi formado, principalmente, pela incorporação de línguas indígenas e africanas, a partir da vinda dos colonizadores para essas terras, trazendo com eles africanos escravizados. Apesar do tupi antigo ter sido praticamente extinto pelos portugueses, a língua deixou fortes traços no léxico do PB. Os estudos do léxico se fazem a partir de três principais disciplinas: a lexicologia, a lexicografia e a terminologia. Este trabalho está pautado nos princípios da lexicografia, que é a ciência responsável pela descrição e registro do léxico, por meio da elaboração de dicionários e da sociolinguística que estuda a variação linguística, enfocando, por vezes, aspectos de formação de uma língua. Como se trata de um trabalho lexicográfico, os dados alcançados ao final desta pesquisa irão compor o dicionário interativo eletrônico *Lexiss*, que será constituído com verbetes que se referem ao acervo lexical do Semiárido. Objetiva-se também dar maior visibilidade às línguas indígenas, principalmente àquelas pouco exploradas, como as do tronco macro-jê, mostrando que elas ainda permanecem vivas no léxico atual, mesmo que raras.

O LÉXICO DE ENFERMIDADES OCULARES A PARTIR DE DADOS DO PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

Celineide Camões dos Santos (UEFS)
Josane Moreira de Oliveira (UEFS/UFBA)

Nesta comunicação, apresentaremos os resultados de um estudo léxico-semântico dos termos de enfermidades oculares. O *corpus* da pesquisa foi constituído por doze entrevistas orais pertencentes ao Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB) e foram analisadas as respostas correspondentes às seguintes perguntas do questionário semântico-lexical: 091 — cego de um olho; 092 — vesgo; 093 — míope; 094 — terçol/viúva; 095 — conjuntivite/dor d'olhos; 096 — catarata. O objetivo principal da investigação foi analisar os dados sistematizados, de modo comparativo, entre as localidades de Alagoinhas (BA), Euclides da Cunha (BA) e Jeremoabo (BA), levando em consideração as variáveis socioculturais sexo, faixa etária e localidade. Este estudo fundamentou-se nos pressupostos teóricos da dialetologia (Cardoso, 1996), da sociolinguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006; Labov, 2008; Eckert, 2002) e da terminologia (Cabré, 1993; Faulstich, 1995; Biderman, 1996; Temmermann, 2000; Krieger; Finatto, 2008). Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa foi desenvolvida a partir das seguintes etapas: a) seleção das entrevistas; b) escuta e transcrição fonética dos dados; c) pesquisa em dicionários; d) catalogação dos dados em quadros e tabelas; e) ilustrações dos dados em gráficos; f) triangulação dos dados; g) elaboração de cartas linguísticas. A partir do desenvolvimento da pesquisa, pudemos conhecer as variações terminológicas das enfermidades oculares, bem como verificar as variáveis socioculturais que mais favorecem o uso das variantes linguísticas. Os resultados deste trabalho nos mostraram que há divergência terminológica e conceitual quanto ao uso das lexias por leigos e àquelas registradas em dicionários. Constatamos, ainda, que os falantes se utilizam de metáforas e metonímias para designar as enfermidades. Verificamos que as variáveis socioculturais faixa etária e sexo foram as mais relevantes para a escolha lexical dos participantes. Esta investigação buscou contribuir para os estudos do léxico no português brasileiro nas áreas da dialetologia, da sociolinguística e da terminologia.

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA LINGUÍSTICA KARIRI PARA A FORMAÇÃO DO LÉXICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO NO MUNICÍPIO DE QUIJINGUE (BA)

Paloma Reis Soares (UEFS)

O presente trabalho busca investigar a participação da família linguística Kiriri, tronco macro-jê, na constituição lexical do português falado no município de Quijingue (BA). Com esse propósito, a pesquisa desenvolve um caráter bibliográfico e descritivo, tendo como segmento teórico a linguística histórica e o estudo lexicográfico. A análise da formação do léxico presente na região do Semiárido baiano partiu de uma investigação documental do *Catecismo da Doutrina Christãa na Lingua Brasilica da Nação Kiriri* (1698), escrito pelo padre jesuíta Luiz Vincêncio Mamiani. A partir desse corpus e das fundamentações pautadas em fontes bibliográficas, foi possível analisar o levantamento de expressões lexicais identificadas por meio da realização de entrevistas com os idosos naturais da comunidade, a fim de encontrar, em meio ao português expressado no município, vestígios da língua falada pelo povo Kiriri no século XVII até meados do século XVIII. Desse modo, notou-se a recorrência de palavras que são atreladas à presença indígena do tronco macro-jê, precisamente dos falantes da família linguística kiriri, mediante o contato territorial com a aldeia indígena de Mirandela e a aldeia de Massacará. No entanto, essas palavras sofreram processo de “tupinização”; por conta disso, observa-se quão agravante é o processo de aniquilamento do multilinguismo indígena, assim como o apagamento histórico.

UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ABORDAGEM DO PRONOME LEXICAL ACUSATIVO E DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Janine Araújo da Silva (UEFS)

Mariana Fagundes de Oliveira Lacerda (UEFS)

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa, de base bibliográfica e documental, intitulada *A Sociolinguística Educacional e o Ensino de Língua Portuguesa: estratégias de pronominalização do objeto direto de terceira pessoa*, desenvolvida no âmbito do PROFLETRAS da Universidade Estadual de Feira de Santana. Realizado com o objetivo de contribuir para a ampliação da competência comunicativa e da consciência linguística de estudantes das séries finais do Ensino Fundamental II, o referido estudo parte da análise de 81 textos – escritos por estudantes de uma escola pública da rede municipal de Feira de Santana (BA) —, nos quais se constata ocorrência significativa (58%) do pronome lexical acusativo, fenômeno característico da sintaxe espontânea do português brasileiro, e da posterior verificação de livros didáticos adotados pela unidade de ensino *locus* da pesquisa, a partir de roteiro proposto por Bagno (2007). A investigação revela lacunas nos livros didáticos quanto ao tratamento do referido fenômeno e quanto à abordagem da variação e mudança linguísticas, favorecendo a elaboração de um material complementar inédito, de caráter didático-pedagógico (disponível no site <https://falaepb.wordpress.com>), inspirado no modelo de sequências didáticas e fundamentado na pedagogia da variação linguística e no aparato teórico-prático da sociolinguística educacional, para focar a variação linguística e o fenômeno estudado, na perspectiva do combate ao preconceito linguístico na educação básica.

SINTAXE NOS DADOS DO ALIB: A NEGAÇÃO PÓS-VERBAL NO PARANÁ

Rerisson Cavalcante de Araújo (UFBA)

Este trabalho descreve a variação das negativas sentenciais pós-verbal (ex.: “*não quero não*”, NEG2; “*quero não*”, NEG3) no Paraná (Cavalcante, 2019), a partir de dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) (Cardoso; Mota, 2012). O trabalho se justifica (i) pela menor quantidade de pesquisas empíricas sobre o fenômeno em dialetos fora do eixo Nordeste-Sudeste e (ii) pelos indícios de que, nos dialetos sulistas, NEG2 teria uma distribuição mais restrita e NEG3 estaria ausente. A pesquisa analisou dados das 17 localidades do Paraná que fazem parte da rede de pontos do ALiB: quatro informantes por localidade, de escolaridade fundamental, dois homens e duas mulheres, distribuídos em duas faixas etárias: 18 a 30 anos, 50 a 65 anos; em Curitiba, acrescentam-se quatro informantes de nível superior. Os dados foram levantados a partir da audição de todo o conteúdo das entrevistas. Os resultados mostram uma distribuição geográfica assimétrica de NEG2 e NEG3 no Paraná. NEG2 ocorreu em todas as 17 localidades do corpus, embora não na fala de todos os informantes. NEG3 ocorreu em apenas oito delas e, ainda assim, com apenas um ou dois dados por informante. Isso corrobora a hipótese sobre a menor presença dessas estruturas em (pelo menos parte dos) dialetos sulistas. Quanto ao status gramatical, apesar da menor produtividade, NEG2 e NEG3 no Paraná se aproximam mais das propriedades das negativas pós-verbais no Nordeste (Roncarati, 1996; Cunha, 1996; Cavalcante, 2007;) do que das do PE, por ambas estarem disponíveis em interrogativas (polares) e por NEG2 ocorrer em subordinadas completivas, ao invés de restritas apenas a declarativas matrizes. Por outro lado, diferentemente dos dialetos nordestinos, não houve dados de NEG2 e NEG3 em sentenças imperativas, o que provavelmente resulta não de uma restrição sintática, mas do tipo de entrevista, que não favorece o uso de imperativos por parte dos informantes.

AS INTERROGATIVAS COMO CONTEXTO DE RESISTÊNCIA NA REMARCAÇÃO DO PARÂMETRO DO SUJEITO NULO

Jacson Baldoino Silva (UEFS)

O português brasileiro, com relação ao português europeu, possui estratégias que privilegiam o preenchimento do sujeito pronominal e poucas situações nas quais o sujeito pronominal nulo é preferido — as quais já se caracterizam como contextos de resistência (Duarte, 1993, 1995, 2018a, 2019a). Entre os autores que investigam os processos de variação e mudança do princípio “evite pronome” como parte do parâmetro do sujeito nulo, a tese de doutorado de Duarte (1995) é considerada um marco para os estudos desse fenômeno no português brasileiro, importância que se desdobra nos demais trabalhos da autora (Duarte, 1993, 2018a, 2018b, 2019a, 2020). Assim, a partir de uma revisão dos estudos duartinos (Duarte, 1993, 1995, 2018a, 2019a), demonstrando os fatores que contribuíram para a remarcação paramétrica do princípio “evite pronome” no português brasileiro desde a segunda metade do século XIX, bem como de uma revista sobre o processo de transmissão linguística irregular (Lucchesi; Baxter, 2009), colocando-o como um dos elementos que contribuíram para a mudança paramétrica nessa variedade, este estudo busca responder à questão-problema: o processo de transmissão linguística irregular é um parâmetro sócio-histórico que contribui para uma maior variação do traço linguístico de realização ou apagamento do sujeito pronominal no português afro-brasileiro da comunidade Mussuca (Laranjeiras/SE)? Tendo em vista essa pergunta, seguindo uma metodologia quantitativa (Guy; Zilles, 2007) e os pressupostos da sociolinguística paramétrica (Tarallo, 1987; Tarallo; Kato, 1989; Duarte, 2016, 2019), este trabalho busca investigar a realização ou o apagamento do sujeito pronominal no português afro-brasileiro da comunidade Mussuca como um traço linguístico que possibilita entender a história dos contatos do português no Brasil com línguas africanas e o processo de aprendizado dessa língua — através da transmissão linguística irregular — dos filhos dos africanos escravizados. Considerando esse objetivo, descreveu-se o português afro-brasileiro da Mussuca, tentando entender a transmissão linguística irregular por meio do controle da faixa etária dos 10

participantes da pesquisa, comparando os resultados com os dados de Duarte (1993, 1995, 2018a, 2019a) — principalmente Almeida (2005) e Lucchesi (2009c). Seguindo a tendência de mudança no português do Brasil, os 1056 dados do corpus apresentaram uma nítida preferência pela realização fonética do sujeito pronominal. Contudo, diferente dos estudos desses autores, o maior índice de sujeito pronominal nulo foi na segunda pessoa (singular/plural). Esse percentual pode ser explicado pela presença de um número significativo de sentenças interrogativas do tipo sim/não, e situações equivalentes, como um contexto de resistência do sujeito pronominal nulo (Duarte, 1993, 2018a).

AS DENOMINAÇÕES PARA *PROSTITUTA* NO ESTADO DA BAHIA: UM ESTUDO EM TEMPO REAL

Mainara da Glória Araújo de Jesus (UEFS)

Josane Moreira de Oliveira (UEFS/UFBA)

O presente trabalho foi construído dentro da perspectiva da dialetologia e da sociolinguística, concentrando-se na análise das expressões simples e complexas para denominar a *prostituta*, a partir dos dados orais documentados no Atlas Prévio dos Falares Baianos (APFB) e no Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). O critério de seleção dos dados analisados foi a natureza geolinguística, delimitando o estudo da língua falada ao território correspondente ao estado da Bahia, pertencente à região Nordeste do Brasil. Os procedimentos para a análise dos dados foram definidos com base nos aspectos que são relevantes para o estudo sociolinguístico, como a variação diageracional e a diassexual, e para o estudo dialetológico, como a identificação de possíveis áreas dialetais. Partiu-se do pressuposto de que há diferentes maneiras de dizer a mesma coisa e de que os contextos motivam o uso dos termos empregados, além de se considerar a relação entre língua, sociedade e cultura com base em dados orais de cunho geolinguístico. Embasaram a pesquisa autores como Labov (2008), Potier (1974 *apud* Welker, 2004), Biderman (1996), Cardoso (2010), Cardoso *et al.* (2014a, 2014b), Monteiro-Plantin (2014), Thun (2017) e Mejri, Paim e Sfar (2018). A comparação dos dados orais documentados nas duas amostras revelou diferenças significativas nas preferências de uso dos falantes do APFB e do ALiB-Bahia, no uso dos homens e mulheres, dos mais jovens e mais velhos; expressões que parecem estar entrando em desuso enquanto novas criações lexicais surgem; e uma certa homogeneidade no estado da Bahia quanto à denominação para *prostituta*, sendo constatado que *prostituta* é a forma preferida em todas as localidades selecionadas para a pesquisa.

A VARIAÇÃO ENTRE “LADRA” E “LADRONA”: UM ESTUDO SOCIOLINGUÍSTICO

Élide Elen da Paixão Santana (UFBA/IFBA)

Josane Moreira de Oliveira (UEFS/UFBA)

As palavras terminadas em *-ão* apresentam irregularidades na sua classificação, tanto no que se refere ao número quanto no que se refere ao gênero, objeto de estudo deste trabalho. Em sua formação mais antiga, o feminino deveria seguir regularidade em *-ão* para *-oa*, como em *bretão/bretoa* e *camaleão/camaleoa*. No entanto, contemporaneamente, a regularidade mais padrão é de *-ão* para *-ã*, como em *irmão/irmã* e *cidadão/cidadã*. No que se refere ao termo em estudo, *ladrão*, se mantivesse a regularidade, teria o feminino em *ladrã*, porém ocorre a perda da nasalidade associada à perda do *-o*, formando, assim, *ladra*, provavelmente por ser derivada da forma mais antiga *ladro* e não de *ladrão* (Cunha, 1991). Para além disso, apesar de as gramáticas normativas, em sua grande maioria, apresentarem apenas *ladra* como forma padrão, o uso comum identifica *ladrona* como variante, algo até mesmo já admitido em algumas gramáticas, ainda que em forma de nota, a exemplo de Cunha e Cintra (2008). Considerando as questões levantadas, este estudo tem o objetivo de verificar a variação entre ambas as formas — *ladra* e *ladrona* —, a partir de dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) em resposta à seguinte pergunta: “Um homem que rouba, você diz que é ladrão. E quando é uma mulher?” (COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB, 2001). Os procedimentos teórico-metodológicos adotados giraram em torno da sociolinguística variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006; Labov, 2008). Os resultados apontam para uma convivência entre ambas as formas, mas com uma leve preferência pela variante *ladrona*, sendo importante reconhecer que a escolha das variantes pelos informantes está bastante atrelada a fatores extralinguísticos de ordem social.

VARIAÇÃO E ENSINO: AS FUNÇÕES DA FORMA FONOLÓGICAMENTE REDUZIDA DO VERBO ESTAR

Clébia Rocha Lima Lira (UESC)
Gessilene Silveira Kanthack (UESC)

Neste trabalho, de natureza teórico-prática, realizado no âmbito do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UESC/BA), investigamos os valores funcionais exercidos pela forma fonologicamente reduzida do verbo *estar* no português brasileiro contemporâneo, tendo como corpus textos/comentários veiculados na rede social Twitter. A partir de pressupostos sociofuncionalistas (Görski; Tavares, 2013), analisamos os usos do item *tá* no intuito de verificar se indicavam variabilidade funcional e se apontavam para uma situação de mudança por gramaticalização. Os resultados da investigação revelaram que: (i) o item *tá* é usado, assim como *estar*, com as funções de verbo pleno/principal, verbo de ligação e verbo auxiliar/suporte; (ii) o *tá* expande seus usos, passando a atuar com funções discursivas (expressão cristalizada e marcador discursivo); (iii) a frequência de uso confirma a variabilidade funcional do item em estudo e indica que as funções mais gramaticalizadas são mais recorrentes. A partir dos pressupostos teóricos adotados e com os resultados da pesquisa, demonstramos, por meio de uma sequência didática, nos moldes de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), como desenvolver um trabalho sistemático sobre o uso do verbo *estar*, em especial, sobre sua forma fonologicamente reduzida. Com a proposta, destacamos que a variação pode se manifestar tanto no âmbito da forma quanto no âmbito da função, e que a variação é promotora de mudança linguística, um fenômeno que ainda é pouco abordado em aulas de língua portuguesa.

**PROJETO ATLAS LINGUÍSTICO DO BR7ASIL:
A REALIZAÇÃO DE /T, D/ DIANTE DE [I]
EM SOBRAL (CE) E IGUATU (CE)**

Maysa Almeida Assis (UEFS)

Josane Moreira de Oliveira (UEFS/UFBA)

Nesta comunicação analisamos a realização variável das consoantes /t, d/ diante de [i], como em *tio, dia* — em que a vogal é fonológica — e em *leite, tarde, teatro* — em que a vogal é derivada. Nesses contextos, os falantes podem articular os segmentos consonânticos como dento-alveolares [t, d] ou como palatais [tʃ, dʒ]. Esta pesquisa segue o quadro teórico-metodológico da dialetologia (Cardoso, 2010; Thun, 2017) e da sociolinguística variacionista (Bright, 1966; Weinreich; Labov; Herzog, 2006; Labov, 2008), tem como corpus dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) das cidades de Sobral (CE) e Iguatu (CE) e tem como objetivos contribuir para o mapeamento da palatalização de /t, d/ diante de [i] no Brasil e verificar a correlação entre a realização desse fenômeno e variáveis linguísticas e extralinguísticas. Do total de 612 dados, 74% foram da realização palatal. Processamos os dados no programa estatístico *GoldVarb X* (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005), considerando como regra de aplicação a realização palatal, sendo selecionadas as variáveis cidade, faixa etária, classe de palavra e natureza da vogal. Os resultados apontam que a palatalização é condicionada tanto por fatores internos quanto por fatores externos. Quanto à variável cidade, confirma-se a hipótese de que o fenômeno é dialetal, com a cidade de Sobral favorecendo a palatalização com peso relativo de 0,854. A palatalização é favorecida também pelos falantes mais jovens (peso relativo de 0,761), nas palavras substantivas (peso relativo de 0,695) e quando a vogal [i] é derivada (peso relativo de 0,550). Com a continuidade da pesquisa, ampliando o corpus para as demais localidades do Ceará e dos outros estados, esperamos contribuir para o mapeamento do fenômeno na região Nordeste do Brasil.

O (DES)USO DO CLÍTICO SE EM CONSTRUÇÕES REFLEXIVAS E NÃO REFLEXIVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Jodalmara Oliveira Rocha Teixeira (UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva (UESB)

Valéria Viana Sousa (UESB)

Neste trabalho, dedicamo-nos à investigação da alternância presença/ausência do clítico SE em construções reflexivas e não reflexivas no português brasileiro, partindo do pressuposto de que a transitividade é uma dimensão linguístico-cognitiva à qual subjaz a configuração oracional e, por isso, exerce forte influência sobre a codificação da construção, com ou sem a presença do SE, e sua relação com a expressão ou não de reflexividade. Nessa perspectiva, pretendemos identificar e discutir motivações pragmático-discursivas e cognitivas implicadas no (des)uso do clítico em tais construções. Para tanto, apoiamo-nos na conjugação de dois paradigmas teórico-metodológicos: o da linguística funcional centrada no uso e o da linguística cognitiva (Furtado da Cunha; Bispo; Silva, 2013; Givón, 2002; Langacker, 2013; Martelotta, 2011; Traugott, 2008; Traugott; Trousdale, 2013). Como suporte empírico, utilizamos dados extraídos de três *corpora* orais: PPVC (Português Popular de Vitória da Conquista), PCVC (Português Culto de Vitória da Conquista) e CLIBA (Corpus Linguístico de Ibicoara-BA). Os diferentes usos do clítico SE identificados em nossa amostra distinguem-se, sobretudo, em função do estatuto [+/- argumental] do item, do seu carácter referencialmente (não) autônomo e da influência exercida na organização e materialização da estrutura temático-argumental dos predicadores a que se associa. Independentemente dessas diferenças, o uso do SE está associado à conceitualização de uma força indutora do evento, ainda que indeterminada ou desconhecida. O desuso do clítico em contextos em que ele seria esperado implica, por seu turno, eventos conceitualizados sem sua força indutora.

PRONOME CLÍTICO *SE*: VARIAÇÃO E USO EM SENTENÇAS REFLEXIVAS DO PORTUGUÊS FALADO EM LUANDA

Élen Correia Novais (UEFS)
Silvana Silva de Farias Araujo (UEFS)

Estudos mostram que as línguas sofrem variações e mudanças ao longo do tempo e do espaço. Assim, por meio de estudos com metodologias de cunho qualitativo e quantitativo, é possível verificar os fatores de natureza estrutural e sociocultural que influenciam a realização de fenômenos em variação. Pensando nisso, a presente pesquisa teve por objetivo analisar a variação do pronome clítico *SE* em sentenças reflexivas do português falado em Luanda, capital de Angola. Considerando que as investigações no campo da sociolinguística possibilitam a realização de descrições mais detalhadas acerca das variedades linguísticas, foi considerado esse arcabouço teórico-metodológico. A realização de pesquisas para estudar as variadas formas de falar português é fundamental, por levar em consideração a investigação dos aspectos socioculturais, linguísticos e históricos de suas respectivas comunidades linguísticas. Desse modo, com o intuito de realizar a investigação, foram utilizados como corpus 33 entrevistas sociolinguísticas do tipo diálogo entre informante e documentador (DID) já realizadas na área urbana do município de Luanda, capital de Angola, por pesquisadores do projeto “Em busca das raízes do português brasileiro: estudos morfossintáticos”, em suas fases anteriores. Portanto, levando em consideração os aspectos sintáticos e morfológicos do português brasileiro (PB) e do português angolano (PA), o presente estudo visa investigar o funcionamento do clítico *SE* em sentenças reflexivas do PA, comparando e observando se há ou não variação no uso desse clítico no português falado nessa segunda ex-colônia portuguesa, tal como os estudos têm apontado que ocorre no PB.

A ORDEM DOS CLÍTICOS PRONOMINAIS NO PORTUGUÊS FALADO EM MOÇAMBIQUE

Bento Orlando Mutoba (UEFS)

Norma Lúcia Fernandes de Almeida (UEFS)

Fazem-se à apresentação os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que propõe o estudo da ordem dos clíticos pronominais na variedade do português em Moçambique (doravante, PM) a partir, mediante a aclamada necessidade da sua autonomização, duma proposta de se pensar o reconhecimento e a normatização dessa variedade considerando-se uma perspectiva inclusiva na qual a representatividade e a consistência na avaliação do fenômeno colocam-se como princípios basilares. A temática referente aos clíticos pronominais não constitui raridade no conhecimento dos moçambicanos; sobre ela chega-se com certa superficialidade a fazer-se inferências, em que a hipercorreção parece a conclusão mais sonante, e até confirmada em alguns trabalhos de Perpétua Gonçalves (1997, 2010). Todavia, trata-se, na verdade, de um tópico tão pouco aprofundado que quase são inexistentes trabalhos como dissertações e teses no território nacional moçambicano, embora já tenha sido amplamente investigado na variedade brasileira e portuguesa. A pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), tendo enquadramento nos Estudos de Variação e Mudança do Português, e orientada pela Profa. Dra. Norma Lúcia Fernandes de Almeida. É, no geral, o objetivo da pesquisa analisar a representatividade e a consistência da ordem dos clíticos pronominais que marca o PM nas manifestações linguísticas dos falantes de diferentes grupos e classes em Moçambique, na expectativa de compreender os traços que permanecem típicos do PM independentemente de qual seja a variável social. Metodologicamente, a pesquisa assenta-se nos pressupostos da sociolinguística variacionista, tendo o seu corpus constituído com base em 12 vídeos extraídos de seis programas televisivos distribuídos pelas três regiões do país (Norte, Centro e Sul), considerando-se, em função da possibilidade do controle do perfil, um total de 29 informantes para a amostra. Entretanto, nestes resultados parciais, é feita a análise de falas de 12 informantes uniformemente distribuídos tendo em vista as variáveis consideradas. Com a pesquisa tem se percebido que a

próclise, com ou sem antecedência de alguma categoria proclisadora, ao verbo temático infinitivo em complexos verbais/grupos verbais tende a mostrar uma representatividade ou saliência e consistência maior nas falas moçambicanas; e em estruturas verbais simples, tanto em orações V1 como em orações V2, mostra representatividade maior e consistência concorrendo equitativamente com a ênclise.

MULTI-WORD VERBS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UM NOVO OLHAR PARA VERBOS DE RELAÇÃO FIXA À LUZ DA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL

Joedson dos Santos Azevedo (UESB)

Daniela Moreira Duarte (UNEB)

Valéria Viana Sousa (UESB)

Esta pesquisa pretende apresentar uma reflexão sobre a ocorrência de *multi-word verbs* da língua inglesa (LI) no português brasileiro (PB), tomando como referência ocorrências coletadas no Corpus do Português Popular de Vitória da Conquista (Corpus PPVC) e no Corpus do Português Culto de Vitória da Conquista (Corpus PCVC), em situações lexicais resultantes da fixação das relações sintáticas preposicionais e adverbiais à luz da abordagem construcional. Ancorados pela gramática de construções e tendo como base o diálogo entre o funcionalismo e cognitivismo (Brinton; Traugott, 2005; Bybee, 2003; Croft, 2001; Goldberg, 1995; Martelotta, 2011; Traugott; Trousdale, 2013), analisaremos os fenômenos que ocorrem em relações sintagmáticas fixas entre verbo e partícula de modo sistematizado. Nossa hipótese é que os *multi-word verbs*, virtualmente representados por [V + Prep], [V + Adv] e [V + Adv + Prep], constituem uma classe diferente da formada apenas pelos verbos lexicais, sendo, portanto, fundamental tratá-las de forma autônoma e adequada no PB. Para tratar a construcionalidade das construções de relação fixa, virtualmente representadas por [V + Prep], [V + Adv] e [V + Adv + Prep] no PB, nosso estudo baseia-se no método de natureza quantitativa e qualitativa, segundo Lacerda (2016). Do ponto de vista qualitativo, discutiremos as ocorrências das construções com [V + Prep], [V + Adv] e [V + Adv + Prep] fundamentados na teoria da gramática de construções, considerando os fatores linguísticos e extralinguísticos/contextuais da pesquisa; e, do ponto de vista quantitativo, verificaremos as frequências *type* e *token* das construções com [V + Prep], [V + Adv] e [V + Adv + Prep] nos *corpora* PPVC e PCVC. Através desta pesquisa, tencionamos contribuir com os estudos dos verbos sintagmáticos que possuem relação fixa com partícula (preposições e/ou advérbios), bem como expressões idiomáticas no PB e suas implicações para o ensino e aprendizagem da língua materna.

CONSTRUÇÕES COM VERBO *BATER*: UMA INVESTIGAÇÃO BASEADA EM CORPORA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Cecília de Almeida Ribeiro (UESB)

Valéria Viana Sousa (UESB)

Considerando o pensamento linguístico de base funcionalista, compreendemos a língua(gem) como um fenômeno dinâmico e flexível e, por isso, sujeita a mudanças e inovações. Os falantes utilizam a língua(gem) para se expressar e suas necessidades vão moldando essa estrutura de acordo com seu uso em contextos reais de comunicação. Tomando como base teórica a gramática de construções formulada por Goldberg (1995; 2006), Croft (2001) e Traugott e Trousdale (2013), bem como o aparato metodológico e conceitual da intitulada linguística funcional centrada no uso (LFCU) — desenvolvida por Cunha (2013), Cunha, Bispo e Silva (2013), Martelotta (2011) e Rosário e Oliveira (2016, 2019) —, esta pesquisa tem como objetivo investigar, por meio de uma perspectiva sincrônica, os pareamentos de forma-função instanciados pelo verbo *bater* no português brasileiro. Esta investigação utilizou dados em *corpora* na modalidade oral (entrevistas do Corpus do Português Culto e do Corpus do Português Popular de Vitória da Conquista) e na modalidade escrita (Twitter). A partir da análise desses *corpora*, foi possível perceber que o verbo *bater* pode assumir diferentes status pela apropriação de novos sentidos que lhes são atribuídos pelos falantes da língua portuguesa, ora se aproximando do seu papel mais prototípico, ora se aproximando do seu papel mais metafórico.

CONSTRUCIONALIZAÇÃO DO IR NO PORTUGUÊS DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Milca Cerqueira Etinger Silva (UESB)
Valéria Viana Sousa (UESB)

Nossa pesquisa consiste em descrever atos concretos de fala, tendo como objeto as construções com *ir*, a exemplo de *o evento vai acontecer*. Buscamos, então, o padrão de uso dessas construções com *ir* e as motivações formais e funcionais responsáveis pela emergência das microconstruções. Nessa intenção, alicerçados na linguística funcional centrada no uso (Furtado da Cunha, 2003; Martellota, Alonso, 2012), que se apoia na gramática de construções e na linguística cognitiva (Croft, 2001; Bybee, 2016; Goldberg, 1995; Traugott; Trousdale, 2021), analisamos as construções em dois *corpora* orais de Vitória da Conquista: português culto (PCVC) e português popular (PPVC), organizados pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e em (Sócio)Funcionalismo. Nesse percurso, identificamos a trajetória da construção: do lexical (*Lara vai a Salvador*) para o gramatical (*João vai fazer uma festa*) e do menos gramatical para o mais gramatical (*Posta nos stories vai que acha um emprego*). A construção que, antes, era icônica e transparente, torna-se mais opaca de significado. Os resultados nos mostram, ainda, que há um processo de construcionalização envolvido na emergência dessas construções, uma vez que há criação de novos significados e novas formas. A partir dessas constatações, levamos em consideração a abstratização das construções, com atenção aos graus de (i) esquematicidade, como o esquema mais geral e abstrato [(S) + V + X] responsável por diferentes subesquemas, tal como [(S)+ V1 *ir* + V2 *inf*] – *Karla vai viajar*; (ii) produtividade, relacionada à frequência de uso; e (iii) composicionalidade, que destaca-se pelo alto grau de integração, quando não há compatibilidade entre a semântica dos elementos individuais e o significado do todo, como *Você vai ter que lavar a louça*. Assim, considerando que as construções com *ir* podem ser representadas por meio de uma rede hierárquica, propomos uma rede com as construções selecionadas nos *corpora* em análise.

A REGÊNCIA VARIÁVEL DO VERBO *IR* DE MOVIMENTO EM COMUNIDADES RURAIS DO SEMIÁRIDO BAIANO

Hilmara Moura de Jesus (UFBA)

Josane Moreira de Oliveira (UEFS/UFBA)

Este trabalho consiste na análise da regência variável do verbo *ir* de movimento no dialeto das comunidades baianas de Matinha, distrito de Feira de Santana (BA); Piabas, localizada no município de Caem, antigo distrito de Jacobina (BA); Barra/Bananal e Mato Grosso, na Chapada Diamantina; Casinhas, Tapera e Lagoa do Inácio, em Jeremoabo (BA). Para o desenvolvimento da pesquisa, foi utilizada uma amostra extraída de 72 informantes que compõem o corpus do projeto “A Língua Portuguesa no Semiárido Baiano”. Baseado no âmbito da sociolinguística variacionista, o presente estudo é direcionado para descrever o fenômeno da variação que envolve as preposições *a*, *para* e *em* introduzidas pelo verbo *ir* de movimento e analisar os fatores condicionantes (linguísticos e sociolinguísticos) do uso dessas preposições. No português brasileiro atual, em registros de fala, as preposições *para* e *em* estão sendo utilizadas em detrimento da preposição *a*, quando introduzidas pelo verbo *ir* de movimento, como em: “*fui pra casa do meu irmão*”, “*eu queria ir nos Estados Unidos*”, “*vai pra praia*”, “*vá lá na venda*”. Os resultados apontam indícios de uma mudança praticamente concluída, visto terem sido encontradas apenas seis ocorrências com a preposição *a*. Dentre as 582 ocorrências que constituem o corpus, destacam-se 418 realizações com a variante *para* (71%) e 164 com a variante *em* (29%). O programa estatístico *GoldVarb 2001* selecionou as variáveis grau de definitude do nome locativo, permanência no local, pessoa do discurso, comunidade, tempo verbal, sexo/gênero, escolaridade, (in)determinação do sujeito e narratividade do discurso como condicionantes da regência variável do verbo *ir* de movimento.

UM OLHAR PARA A LÍNGUA EM USO: ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DA CONSTRUÇÃO *OLHA* NO VERNÁCULO DO SUDOESTE BAIANO

Igor Araújo Dantas (UESB)

Valéria Viana Sousa (UESB)

A língua, em uma perspectiva funcionalista, é uma estrutura dinâmica. Nesse sentido, considerando as pressões de uso interno e/ou externo à língua, o sistema linguístico adapta-se às diferentes necessidades dos usuários da língua, seja por meio de rearranjos, seja pela inserção de novos nós na rede linguística. A partir de análises na língua em uso, identificamos um funcionamento das construções de base verbal *olhar* diferente do previsto nas tradições gramaticais. Isso posto, objetivamos, neste trabalho, identificar i) como está caracterizado o funcionamento das construções de base verbal *olhar* nos *corpora* do PCVC e PPVC; ii) se esse (novo) funcionamento corresponde a um novo elo na rede linguística? iii) se as variáveis escolaridade e sexo interferem no uso dessas construções? Para cumprir os objetivos propostos, ancoramo-nos teoricamente na teoria da variação e mudança linguística de Labov (2008) e nos pressupostos da linguística funcional centrada no uso (Rosário *et al.*, 2022). Metodologicamente, utilizamos os conceitos do método misto (Lacerda, 2016) e, assim, em um primeiro momento, quantificamos os dados encontrados com o auxílio da ferramenta *Antconc*. Em seguida, analisamos as ocorrências qualitativamente a fim de identificar o funcionamento das construções em estudo. Após a análise de dados, obtivemos como resultado um novo funcionamento das construções de base verbal *olhar* enquanto marcadores discursivos, distanciando da função prototípica de verbo e, conseqüentemente, formando um novo nó na rede linguística. Os dados obtidos demonstraram ainda que, no gênero analisado, as construções com *olha* são usadas majoritariamente enquanto marcadores discursivos, evidenciando a funcionalidade desse grupo pragmático na língua em uso. Por fim, embora utilizados por ambos os sexos, os dados coletados foram significativamente usados por informantes com maior grau de escolaridade (95%), o que contribui para o combate do estigma que cerca os grupos dos marcadores discursivos.

A CONSTRUÇÃO [V_{acontecimento} QUE] E SUA FUNÇÃO ANUNCIADORA DE RESSALVA: UM ESTUDO BASEADO NO USO

Priscilla Hoelz Pacheco (UFF)

Este trabalho trata da conexão contrastiva de enunciados no português contemporâneo, analisando como a construção [V_{acontecimento} QUE] conecta enunciados desiguais entre si. Essa construção é formada por verbos ditos de acontecimento (*acontecer, ocorrer e suceder*), flexionados na terceira pessoa do singular do presente do indicativo, seguidos pela partícula *que*. Em pesquisa em andamento, foi verificado que *acontece que, ocorre que e sucede que* não apenas articulam enunciados desiguais entre si, mas o fazem focalizando informação que causa ruptura no discurso e redireciona o rumo da argumentação. Tomando como base a linguística centrada no uso, a investigação quanto à articulação de enunciados por construções [V_{acontecimento} QUE] envolve aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos. Para a análise, são considerados os processos cognitivos aplicados à mudança linguística (Bybee, 2016), a abordagem sistêmico-funcional quanto à articulação oracional (Halliday, 1985, 2004) e os estudos de Neves (1984, 2011) quanto à conjunção *mas*, considerada o membro exemplar da categoria dos conectores contrastivos. O trabalho vale-se, ainda, das noções de oposição semântica e, principalmente, de quebra de expectativa (Lakoff, 1971; Castilho, 2016; Azeredo, 2018). Os estudos sobre o tempo linguístico e o tempo verbal (Travaglia, 2016; Abraçado, 2020), por sua vez, auxiliam a compreender a intenção comunicativa do falante a partir do uso de construções formadas a partir de verbos de acontecimento em forma impessoal. De caráter qualitativo, o corpus da pesquisa é composto por pronunciamentos transcritos de senadores, disponibilizados no site institucional do Senado. Os resultados parciais apontam que [V_{acontecimento} QUE] funciona como uma espécie de anunciador da ressalva, marcando uma ruptura no discurso pela adição de novo argumento que altera o rumo da argumentação. Foram identificadas cinco especificações semânticas para [V_{acontecimento} QUE]: (i) contraste simples, (ii) contraste parcial, (iii) contraste por não realização, (iv) contraste inferencial por justificativa e (v) contraste por focalização.

COMPLEMENTO VERBAL ELÍPTICO: CONSTRUÇÃO OU ELEMENTO VAZIO? UM ESTUDO BASEADO NA GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES

Elenita Alves Barbosa (UESB)

Valéria Viana Sousa (UESB)

Tomando como referência a perspectiva da gramática de construções e da linguística funcional centrada no uso (Hopper, 1991; Goldberg, 1995, 2006; Bybee, 2016; Traugott, Trousdale, 2013; Cunha, 2017; Rosário, 2022), investigamos, neste trabalho, as estruturas elípticas de complemento verbal na língua portuguesa, ancorados em Heine (2011), Hilpert (2014) e Goldberg e Perek (2019), que nos direcionam à observação das elipses em geral enquanto fenômeno da língua. Nosso objetivo, nesta pesquisa, é investigar se as estruturas elípticas de complemento verbal na língua portuguesa constituem-se como pareamento forma ↔ significado. Os dados analisados foram retirados de doze entrevistas, sendo seis do Corpus do Português Popular de Vitória da Conquista (PPVC) e seis do Corpus do Português Culto de Vitória da Conquista (PCVC). Neste estudo, de natureza quali-quantitativa, constatamos a frequência *token* de 849 elipses, categorizadas nos *types* objeto direto e objeto indireto, distribuídas e classificadas por nós, conforme o contexto de uso, como construções transparentes, semitransparentes ou opacas. Mediante a análise preliminar, é possível averiguar que, além de as elipses não serem apenas um elemento de coesão textual, elas ganham significados no contexto de uso, a depender da relação (inter)subjativa que se organiza entre falante e ouvinte e, também, estabelecem-se como construções, nos termos de Croft (2001). Diante disso, esperamos contribuir com a ampliação da reflexão desse fenômeno nos diversos espaços de estudo, especialmente por ser um recurso pouco discutido e analisado, na maioria absoluta dos trabalhos, apenas com o enfoque coesivo.

A MULTIFUNCIONALIDADE DA CONSTRUÇÃO AGORA EM UMA PERSPECTIVA CENTRADA NO USO

Ramilda Viana Gomes da Silva (UESB)

Valéria Viana Sousa (UESB)

A nossa proposta de trabalho tem como objetivo geral investigar, em uma perspectiva sincrônica, as construções com *agora*, na modalidade oral, tomando como amostra os *corpora* do Português Popular e do Português Culto de Vitória da Conquista (BA). Esta pesquisa é um recorte e se insere em um projeto maior, que está investigando o *agora* desempenhando a sua função prototípica, de advérbio circunstanciador de tempo; o *agora* com funções conectoras, com traços adversativos; e o *agora* na função de marcador discursivo. Isso posto, o nosso objetivo específico na presente pesquisa é investigar os padrões construcionais instanciados pela construção *agora*, na função de conector com traços adversativos e de marcador discursivo. Utilizamos, para tanto, os pressupostos teórico-metodológicos da linguística funcional centrada no uso (LFCU), ancorada ao Funcionalismo norte-americano e incorporando alguns aportes teóricos da gramática de construções. Optamos por utilizar, em nossa análise de dados, o método misto, pautado no equacionamento entre a metodologia qualitativa e a quantitativa, conforme Cunha Lacerda (2016). Nossos resultados parciais permitem-nos responder: a) a construção *agora* desempenha outras funções (advérbio circunstanciador de tempo; funções conectoras, com traços adversativos; e função de marcador discursivo); e b) o quantitativo geral dos padrões construcionais encontrados e, mais especificamente, a microconstrução mais produtiva, entre os padrões construcionais instanciados pela construção *agora*, na função de conector com traços adversativos e na função de marcador discursivo. Os resultados da nossa pesquisa visam, ainda, articular teoria e prática, para levar as reflexões linguísticas realizadas para dentro da sala de aula.

PRATICAMENTE EM MUDANÇA: DE ADVÉRBIO DE MODO A ANGULADOR

Maria Jussara Abraçado de Almeida (UFF)

Tainara Pinheiro de Castro (UFF)

Neste trabalho, analisamos usos de *praticamente* sob a ótica da linguística e, sobretudo, à luz da teoria dos espaços mentais. Além da perspectiva cognitivista, também consideramos contribuições da Pragmática, fundamentais à situação comunicativa. Com base em análise de dados contemporâneos do português brasileiro, coletados em diversos sites da internet e no corpus do português, demonstramos haver um processo de mudança delineado em uma escala que tem, em seus extremos opostos, respectivamente, o emprego de *praticamente* como advérbio de modo (Ex.: Ensinamos *praticamente* e você aprende *praticamente* a cozinhar) e como angulador (Ex.: Essa menina é *praticamente* uma modelo). Levando em conta a trajetória natural de mudança a que se submetem os anguladores em diversas línguas e a distribuição das ocorrências analisadas de *praticamente* na escala mencionada, concluímos estarmos diante de um processo de mudança em curso no português brasileiro. Cumpre destacar que, embora não haja, na maioria das obras de referências gramaticais e livros didáticos, qualquer menção a processos de mudança que envolvam a emergência de anguladores, trata-se de um processo bastante comum e regular, conforme evidenciamos no processo de mudança em tela, com o propósito de sinalizar a importância do (re)conhecimento de tal processo e da categoria de anguladores para os estudos linguísticos em geral e para o ensino de língua portuguesa.

A PREPOSIÇÃO “DE” NO ESQUEMA [X DE Y]: ARGUIÇÕES À LUZ DA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL

Arthur Neves Sousa Pereira (UESB)

Valéria Viana Sousa (UESB)

Nas palavras cunhadas por Bechara (2015, p. 311), a preposição é compreendida como uma “unidade linguística desprovida de independência”. Isso posto, torna-se prudente afirmar que, no seio de utilização da língua, isto é, em textos orais e escritos, a preposição não aparece sozinha nas manifestações (sócio)discursivas da língua(gem). Para tanto, os itens prepositivos, o qual, neste trabalho, direcionamo-nos à preposição “de”, podem, sobremaneira, trabalhar como índices da função gramatical dos termos que estão antecedentes e seguintes a eles. Por esse caminho, baseando-nos em dados reais da língua em uso, verificamos a atuação do item “de” como um item transpositor de classes gramaticais, dentro do esquema semi-preenchido [x de y] — nos quais os *slots* [x] e [y] podem, conseqüentemente, ser preenchidos por distintas classes gramaticais, a exemplo das seguintes situações: [Homem de coragem]; [A casa de Miriam]; [Festas de família] e [O discurso de milhões]. Para evidenciar a produtividade das frequências *token* e *type* do esquema [x de y], fundamentamo-nos na linguística funcional centrada no uso, especialmente, com a metodologia de análise pautada no método misto (Cunha Lacerda, 2016). Nessa senda argumentativa, defendemos a preposição “de” como um item que contribui para que uma certa forma linguística exerça uma atividade diferente da sua função prototípica, como nos casos enunciados. Frente a isso, como corpus do presente estudo, analisamos as distintas ocorrências da estrutura [x de y], coletadas em redes sociais. Os resultados indicam que “de” subsidia uma construcionalização de forma <> função de classes gramaticais e, dessa forma, vocábulos substantivos, por exemplo, migram para outras formas, atuando como modificadores/qualificadores.

CONSTRUCIONALIDADE DE FORMA/FUNÇÃO COM O PRONOME A *GENTE*: UMA ABORDAGEM SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO

Artur Ezequiel Rodrigues Correia (UESB)

Valéria Viana Sousa (UESB)

A variação e a mudança linguística são inerentes à língua e os elementos linguísticos, contextuais e cognitivos são fatores que contribuem para a transformação, a evolução e o surgimento de novas construções no sistema linguístico. Assim, ancorados à ótica da linguística funcional centrada no uso (LFCU), objetivamos investigar o que determinou a construcionalidade de *a gente* (artigo + substantivo), expressão cristalizada na construção pronominal de primeira pessoa no português brasileiro. Cientes disso, observamos os padrões de usos instanciados pelo *a gente*, a partir do corpus da comunidade de fala de Ibicoara/BA (CLIBA), considerando a modalidade oral da língua. Teoricamente, o estudo leva em conta a linguística baseada no uso por concebermos que há fatores morfossintático-semânticos e discursivo-pragmáticos que, juntos à cognição humana, favoreceram a mudança de *a gente* enquanto categoria de substantivo para a categoria de pronome. Metodologicamente, os dados de fala foram codificados e analisados qualitativa e quantitativamente. Logo, obtivemos a frequência de ocorrência de *a gente*, bem como sua frequência de tipo, através dos fatores: (a) esquematicidade, (b) produtividade e (c) composicionalidade. Na análise, atestamos uma relevante produtividade do *a gente* no vernáculo ibicoarense: (i) a frequência *type*, que diz respeito a instanciações de novas construções, com 6 classificações; e (ii) a frequência *token*, que diz respeito ao uso desses constructos na língua, com 351.

A INSERÇÃO DE A *GENTE* EM CONTEXTOS SINTÁTICOS DE COMPLEMENTAÇÃO E ADJUNÇÃO NA ZONA RURAL DE PARICONHA (AL)

Mardiny Ariadny Santana (UFAL)

A pesquisa apresentada focaliza as variações *nós* e *a gente* nas funções de complemento e adjunto na fala da zona rural de Pariconha, no sertão alagoano. Com o objetivo de analisar a inserção da forma pronominal *a gente* na posição de não sujeito, verificamos a variação existente nesses contextos sintáticos e as variáveis linguísticas e sociais que influenciam a inserção do *a gente* na função de não sujeito. Partimos do pressuposto de que os estudos linguísticos têm mostrado que a forma pronominal *a gente* tem tomado maior visibilidade na fala, resultando em um processo de variação (Lopes, 2011, 2012; Marcotulio; Pinheiro; Assis, 2015). Oriunda de um processo de gramaticalização, a forma pronominal *a gente* tem ocupado o espaço do pronome *nós* e começa a se implementar em contextos sintáticos de complementação e adjunção. Para tanto, recorreremos ao aporte teórico-metodológico da sociolinguística variacionista (Labov, 2008) e utilizamos uma amostra sincrônica composta por 36 entrevistas sociolinguísticas, estratificada segundo as variáveis sexo/gênero, faixa etária e escolaridade. Para a análise estatística e estruturação dos dados coletados, usamos o programa *RStudio* (R CORE TEAM, 2022). Sabendo que essa variação não ocorre aleatoriamente, para análise dos dados, também recorreremos a variáveis linguísticas de tipos do núcleo, relação gramatical e paralelismo formal. De acordo com os resultados obtidos, foi perceptível que as formas derivadas do pronome *nós* são mais frequentes entre os falantes, com as formas de *a gente* sendo favorecidas nos seguintes contextos: núcleo verbal, relação gramatical de complemento, entre falante de baixa escolaridade, do sexo feminino e mais novo.

Simpósio Temático 15

ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA: POR UMA PRÁTICA DOCENTE EFETIVA

Coordenação:

Karla Renata Mendes (UFAL)

Eliane Vitorino de Moura Oliveira (UFAL)

Cada vez mais, pensar sobre a formação de professores é ir muito além de um ensino voltado ao domínio dos conteúdos teóricos. É necessário oferecer, aos futuros professores, subsídios para o enfrentamento de desafios como a evasão e os déficits de aprendizagem, bem como o estímulo para que atuem como formadores de uma sociedade plural e diversificada. Dessa maneira, a atuação docente não se restringe apenas à mera transmissão de conhecimentos, mas cumpre um papel social e humanizador junto à comunidade escolar. Mesmo assim, embora a relação entre a universidade e a escola seja indissociável, principalmente em cursos de licenciatura, observa-se que o contato com a educação básica é fomentado de maneira mais prática apenas através de disciplinas como as de Estágio Curricular Obrigatório. Dessa maneira, ainda é possível observar certo distanciamento entre o que se ensina nas salas de aula das universidades e os diversos contextos escolares de ensino-aprendizagem. Pensando nisso, o presente Simpósio busca receber trabalhos que explorem reflexões e propostas de diálogo entre a universidade e a educação básica, especialmente nas áreas de língua e literatura. Interessamos debater ações coletivas como aquelas desenvolvidas através de projetos institucionais como o Residência Pedagógica e o PIBID, bem como o relato de outras ações pedagógicas individuais, oficinas, minicursos, atividades de extensão que tenham promovido práticas metodológicas de ensino de língua portuguesa e literatura, estimulando uma formação acadêmica voltada para a efetiva prática docente.

ARTICULAÇÃO ENTRE PROJETOS DE LETRAMENTO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Ângela Valéria Alves de Lima (UFAPE)

O presente trabalho é um relato de experiência do processo de formação inicial de alunos de Letras atuantes no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Preocupada com a educação linguística dos pibidianos e de alunos da educação básica, bem como com a formação de professores capazes de mediar situações de aprendizagem que levem ao desenvolvimento de capacidades linguísticas-discursivas para ler, falar, ouvir e escrever (Costa-Hübes, 2013), a coordenação de área de Letras da UFAPE propôs ao grupo de licenciandos um trabalho que toma a prática social como ponto de partida para a intervenção em escolas públicas. Para isso, apresentou-se aos pibidianos o conceito de projeto de letramentos (Kleiman, 2000) articulado ao de dispositivo da sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004) para um grupo de 20 licenciandos que atuam em duas escolas estaduais no município de Garanhuns (PE) desde outubro de 2022. A ideia foi discutir com os licenciandos uma metodologia que permitisse dois aspectos importantes: 1. Um ensino de língua portuguesa emancipatório, em favor de uma formação cidadã, que considere os interesses dos estudantes e as suas práticas sociais de uso da língua; 2. Um ensino sistemático de gêneros textuais que permita aos discentes a atuação social por meio da produção de textos orais e escritos e aos pibidianos a compreensão sobre a prática de sala de aula, numa integração clara entre teoria e prática no chão da escola. Os resultados iniciais das intervenções dos pibidianos têm demonstrado uma capacidade de articulação entre o trabalho prescrito pelos documentos oficiais, como a BNCC, com as necessidades de sala de aula e dos alunos e os saberes teóricos construídos na universidade.

A PRESENÇA DA LITERATURA AFRICANA EM LÍNGUA PORTUGUESA NO LIVRO DIDÁTICO

Marcos José de Souza (CEPAF)

A presença da literatura africana em língua portuguesa no livro didático é o tema central do nosso trabalho, sendo a quarta experiência que fazemos sobre a presença de determinado conteúdo ou temática de estudo no livro de Língua Portuguesa do Ensino Médio, no período de 2001 a 2018, no qual o autor desta pesquisa atuou como docente, incidindo diretamente a pesquisa, no livro destinado à 3ª série. Em um dos livros analisados, temos o depoimento da professora doutora Rita Chaves, diretora do Centro de Estudos Portugueses da Universidade de São Paulo. O texto da professora é bastante politizado, uma vez que ela afirma ser necessária a aproximação do Brasil com países africanos de expressão portuguesa, tendo em vista que, para esses escritores — limitando aqui o universo que compõe o tecido social de cada país —, o Brasil é visto como um exemplo a ser seguido. Escritores do neoregionalismo e os do Modernismo na sua primeira fase são muito lidos e admirados, não somente pelos escritores, mas também pelos leitores africanos de países africanos lusófonos. Chama-nos a atenção a citação de três escritores que a professora traz em seu depoimento, os quais não aparecem em todas as outras obras que nós analisamos para a confecção deste artigo. São eles: Noêmia de Sousa, Ruy Eduardo de Carvalho e Uanhenga Xitu. Após esse texto provocador, o capítulo é enriquecido com um trecho do texto *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto, o qual é muito citado nos demais livros didáticos desta nossa observação para a confecção do artigo. Para esse trecho do romance de Couto, é apresentado um exercício com três questões, dentre as quais uma sobre Guimarães Rosa, para que assim o estudante consiga fazer aquela ponte que a professora da USP, no depoimento aqui já citado, menciona. A escolha para exemplificar o tratamento dado à literatura africana em língua portuguesa nos livros didáticos não se dá somente pela quantidade de inserções feitas por esse texto da professora Rita Chaves. Os demais livros trazem, mesmo que com algumas repetições, um quadro proveitoso para que o estudante de Ensino Médio tenha esse contato inicial com a literatura africana. Ao tratarmos da literatura em países de expressão de língua portuguesa, os estudantes vão vislumbrando que o continente não é um país e que a variedade cultural é uma das pedras fundamentais daquele continente.

NARRATIVAS BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS E RELAÇÕES DE TRABALHO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LITERATURA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM TEMPOS DE CRISE

Ivo Falcão da Silva (IFBA)

A presente proposta de trabalho tem como principal objetivo analisar em que medida as produções literárias brasileiras da contemporaneidade podem fornecer subsídios para o ensino de literatura no contexto da formação profissional de Ensino Médio. A educação, a partir da década de 1960, esteve estreitamente ligada ao rendimento para o sistema capitalista, formando sujeitos a serem qualificados para o mundo laboral (Saviani, 1996). Porém, ao considerarmos a necessária emancipação dos sujeitos para vivenciarem o mundo do trabalho em abalo hodierno, a literatura pode fornecer subsídios críticos e formativos para esse intento. Com base no corpus coletado no projeto de pós-doutoramento: “Outros suores, outras resistências: imagens do trabalho e do trabalhador em narrativas brasileiras contemporâneas (2018-2023)”, iremos refletir, com base na pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, os seguintes pontos: as definições de educação profissional, o ensino de literatura no ensino médio e as potências do texto literário contemporâneo para a educação crítica voltada para o mundo laborativo (Gramsci, 1972). No campo das conclusões, a aposta é que temas angariados no terreno ficcional contemporâneo, tais como o trabalho de moradores em situação de rua (*Menos que um*, de Patrícia Melo), a história revisitada do trabalho escravizado no Brasil (*Água de Barrela*, de Eliana Alves Cruz, e *Louças de Família*, de Eliane Marques) e o mundo corporativo com as suas cobranças extenuantes (*As maiores novidades: uma viagem no tempo*, de Marcelo Ferroni) podem auxiliar na formação profissional de maneira afetiva, efetiva, crítica e combativa.

ESCRITA, ORALIDADE E LITERATURA: ENTENDENDO A ARGUMENTAÇÃO EM DIFERENTES CONTEXTOS COMUNICATIVOS

Samya Nicole Menezes de Oliveira (UFPE)

Jussara da Silveira Fidelis Querino (UFPE)

Thayná Irla Da Silva Bezerra (UFPE)

A discussão aqui empreendida tem como objetivo evidenciar o trabalho desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que proporciona aos estudantes de licenciaturas a experiência da prática pedagógica. O projeto “Fonologia, ortografia e produção de textos no ensino de Português: dimensões teóricas e práticas”, vinculado à Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal de Pernambuco, tinha como objetivo auxiliar os alunos com dificuldades em ortografia, embasando-se nos estudos de fonologia e produção textual. Todavia, após a pesquisa etnográfica e observação da turma selecionada da escola-campo, na cidade do Recife (PE), percebeu-se que tais dificuldades eram incipientes. Assim, o projeto se reformulou para “Produção de textos no ensino de Português: dimensões teóricas e práticas”, com a delimitação de subprojetos alinhados à proposta central. A partir disso, o subprojeto aqui apresentado — denominado “Escrita, oralidade e literatura: entendendo a argumentação em diferentes contextos comunicativos” —, propõe um trabalho com os eixos de análise linguística, produção textual, oralidade, leitura e análise intersemiótica, propostos pela BNCC (2018). Portanto, a sequência didática em elaboração se alicerça na temática “A inserção dos jovens nas pautas sociopolíticas recifenses”, através do trabalho com os gêneros textuais artigo de opinião e nota de repúdio, atrelados à literatura de denúncia produzida pelo poeta Miró da Muribeca. A proposta se ancora na perspectiva de intergenericidade dos gêneros do discurso de Bakhtin (2011), na ideia de motivação proposta na sequência expandida de Cosson (2022), na abordagem dos gêneros textuais em contexto escolar de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), na apropriação da leitura proposta por Petit (2008) e no papel do professor como mediador conforme Zilberman (2021). As expectativas dos resultados incluem a compreensão dos alunos sobre a adequação vocabular na escrita e na oralidade, assim como a percepção das semelhanças estruturais e funcionais dos gêneros argumentativos selecionados.

NAVEGANDO PELAS ONDAS DO GÊNERO DIGITAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Amanda Moura de Souza (UEFS/CAPES)

O presente trabalho busca apresentar um relato de experiência sobre uma oficina realizada no Centro de Educação Básica da UEFS pelo Programa de Residência Pedagógica. Esse programa é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica. É uma ferramenta essencial, que possibilita a aproximação entre escolas de educação básica e universidade. É sabido que o ensino tradicional, conteudista e descontextualizado só tem reforçado o desinteresse dos alunos pelo aprendizado da língua portuguesa padrão. Fundamentando-se em pesquisas, observações e estudos, foi detectado a carência de planos didáticos voltados para a cultura pop, bastante consumida pelos jovens. Com o aumento das plataformas virtuais, os estudantes leem e escrevem gradativamente mais nesse ambiente. A partir de observações em sala de aula no Programa de Residência Pedagógica, foi verificado um quadro problemático nas aulas de Língua Portuguesa, no que diz respeito ao uso de textos somente como ferramenta para trabalhar normas gramaticais, deixando de lado as práticas efetivas de leitura, escrita e oralidade. O resultado de um planejamento minucioso para reverter esse quadro foi a oficina “Isso a Marvel Não Mostra!: outras histórias e teorias sobre *Os Vingadores*”, aplicada para turmas de 9º ano do Centro de Educação Básica da UEFS e baseada no Gênero Digital *fanfiction*. O projeto de intervenção didática amparou-se em teóricos e obras que discutem e tencionam direcionar o ensino da língua, como Irandé Antunes e Paulo Freire, sugerindo alterações e melhorias para conceber uma relação de ensino-aprendizagem eficaz e contemporânea, acompanhando as necessidades do público moderno.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM DEBATE: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO PAESPE JÚNIOR

Alice Rodrigues Guedes (UFAL)

Jesus Davi Feitosa Ferreira (UFAL)

Fabiana Pincho de Oliveira (UFAL)

Pensando no distanciamento entre as aulas da graduação e a prática docente, esta pesquisa objetiva refletir sobre a importância das oportunidades de docência oferecidas aos graduandos dos cursos de licenciatura, apresentando a experiência pedagógica que se realiza por meio de aulas de Leitura e Produção de Textos, ministradas por integrantes do Programa de Educação Tutorial do curso de Letras (PET Letras) para alunos da segunda série do Ensino Médio no Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (Paespe/Ufal). É a partir das aulas planejadas e ministradas pelos graduandos/petianos, sob orientação de um docente da graduação, que o projeto se transforma em um campo de reflexão sobre a formação docente na área de Letras. Através do levantamento das dificuldades dos alunos do Paespe Jr. e do acesso a uma sólida fundamentação teórica, pretende-se refletir sobre o que, como e porque ensinar, objetivando reduzir a evasão dos alunos — da graduação e do Paespe —, despertar o gosto pela leitura — principalmente do texto literário — e aprimorar as práticas de oralidade, leitura, escrita e análise linguística, tomando o texto como unidade de estudo, integrando essas práticas de linguagem, conforme perspectiva defendida por diferentes autores (Geraldini, 1997; Koch, 2017; Marcuschi, 2012) que, desde a década de 1980, produzem pesquisas e estudos alinhados à linguística textual, assim como é preconizada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) e pela Base Nacional Comum Curricular (2017). Os resultados parciais deste trabalho apresentam graduandos preparados e dispostos para ingressar no ensino básico após o fim da graduação, pois as aulas de Leitura e Produção Textual conseguem abranger todas as grandes áreas de Letras, proporcionando uma segurança maior nos discentes que ministram a disciplina.

AS NARRATIVAS ORAIS EM PRÁTICAS DE ENSINAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PARCERIA ENTRE A UNIVERSIDADE, A ESCOLA E A COMUNIDADE

Daiane Cunha dos Santos (UFBA)

Apresenta-se este trabalho em consonância com o projeto de intervenção desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal da Bahia (ProfLetras-UFBA). Caracteriza-se como uma pesquisa-ação de cunho etnográfico, sob a perspectiva do letramento ideológico. O projeto implementado no ano letivo de 2019, com duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Solange Coelho, em Lauro de Freitas (BA), configura-se como uma tentativa de preservação das memórias da comunidade do entorno escolar, em vista da formação dos(as) estudantes como leitores(as) crítico-reflexivos(as), capazes de (re)conhecer e ressignificar as narrativas orais, conforme os princípios teóricos do letramento literário, fomentando tanto o processo de ensinagem quanto a interlocução entre as diferentes gerações e a valorização do seu repertório cultural, da sua própria identidade e da identidade do lugar em que se vive. Ao considerar, como norteadores metodológicos, os projetos de letramento e a sequência didática, engendraram-se práticas de letramento, compreendendo atividades com a oralidade, a leitura, a escrita e o uso de novas tecnologias, com registros e edições audiovisuais de narrativas orais e o trabalho de retextualização. No que tange aos vieses da entrevista como recurso e fonte de pesquisa, durante o trabalho de campo, possibilitaram-se a formação dos(as) discentes como estudantes-pesquisadores(as) do seu contexto sociocultural, o contato com a memória local e o estreitamento das relações intergeracionais, intensificando o senso de pertencimento, de integração à comunidade e de responsabilidade histórica. Por meio do registro audiovisual e escrito, a professora-pesquisadora e os(as) discentes constituíram uma espécie de acervo de caráter documental, com a produção de um filme de curta-metragem, um filme de longa-metragem e uma coletânea de narrativas retextualizadas. Na culminância do projeto, os(as) estudantes tornaram-se intérpretes, imprimindo a sua personalidade, voz, gestos e modos à matéria que lhes fora anteriormente narrada, mobilizando memórias, afetos e emoções.

MODELO DE COMPETÊNCIA COMUNICATIVA PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS L1

Luciano Amaral Oliveira (UFBA)

Esta comunicação objetiva divulgar os resultados da pesquisa intitulada “Modelo de competência comunicativa para o ensino de português”, realizada no âmbito do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Inicialmente, serão problematizados e definidos operacionalmente os conceitos de competência e habilidade, que costumam ser abordados de maneira confusa nos documentos oficiais que tratam do ensino baseado em competências. Esses dois conceitos são basilares para a discussão sobre competência comunicativa. Em seguida, serão apresentados os quatro componentes do conceito de competência comunicativa proposto por Michael Canale (1983), o qual serviu de base para a pesquisa. Finalmente, será apresentado um modelo de competência comunicativa com três componentes especificamente voltados para o ensino de português como primeira língua, que se distancia parcialmente do conceito proposto por Canale.

EMPREGO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (CHATGPT) EM AULA DE REDAÇÃO SOB O OLHAR DA GESTÃO E DA DOCÊNCIA

Renan Luiz de Freitas (CMR)

Emerson Bezerra (CMR)

Este trabalho objetiva expor uma sequência didática (SD) em aula de Redação para alunos do 3º ano do Ensino Médio, acompanhada e apoiada pela gestão escolar, que observa os céleres acontecimentos educacionais e as expectativas dos educandos para proporcionar uma educação capaz de quebrar o paradigma professor do século XX e alunos do século XXI. Sob esse norteamto, será descrita uma SD da disciplina Redação, para a qual se empregou a produção de texto do Chat GPT/Inteligência Artificial (IA) a fim de dirimir as dificuldades dos discentes observadas em uma avaliação do 1º trimestre do ano de 2023. Após os resultados falhos em 25 dos 30 textos quanto à competência 2 (captação do foco temático) e elementos da introdução do gênero discursivo, foram apresentados três parágrafos criados em sala pela IA com o mesmo tema da referida avaliação, contando com a participação dos discentes. O intuito seria fazer os estudantes focarem especificamente no que falharam. Os resultados da investigação apontaram que, na atividade de escritura, o problema foi resolvido para 90% da turma, considerando os alunos PCD e aqueles com fortes dificuldades nas cinco competências descritas no plano de execução didática. Embasou este estudo a teoria das inteligências múltiplas, a pirâmide da aprendizagem e o desenho universal da aprendizagem (DUA). Serão consideradas, também, no aporte teórico, a discussão quanto à presença efetiva e intensa do gestor, no sentido de estimular práticas interativas, ativas, virtuais na sala de aula; e do docente integrado com seus pares e com a equipe técnica, a fim de que a aula seja embasada de múltiplos olhares, objetivando uma aprendizagem efetiva e com o máximo de profissionalismo, abrangência e eficiência.

O LUGAR DE *OS SERTÕES* E DE EUCLIDES DA CUNHA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

Marcos José de Souza (CEPAF)

A presença do livro *Os sertões* e seu autor Euclides da Cunha é o tema central do nosso trabalho, sobre a presença de determinado conteúdo ou temática de estudo em um livro de Língua Portuguesa do Ensino Médio, no período de 2001 a 2018, no qual o autor desse dessa pesquisa atuou como docente. As coleções dos livros didáticos utilizados totalizam 7 diferentes tipos, sendo que dois deles são do mesmo grupo de autores e autoras e outras duas coleções as, iniciais do nosso uso, um dos autores esteve presente em ambas. A unidade escolar, atualmente denominada Colégio Estadual Paulo Freire, foi a mesma durante todo esse período, localizada no município de Fátima (BA), onde atuamos nos três turnos e com a demanda de estudantes da zona rural e da zona urbana. Nesta primeira fase do nosso trabalho, que consiste na busca de coletar e analisar as informações sobre a ocorrência dos dois objetos reitero, o livro *Os Sertões* e o seu autor Euclides da Cunha. A ênfase tanto no livro *Os sertões* quanto no seu autor se dá em função de que são dois sujeitos distintos, apesar da relação intrínseca, entretanto o diferencial entre eles é que o autor teve uma carreira diferenciada como escritor, uma vez que sua primeira fase profissional, se é que podemos assim denominá-la, estava distante da prática da escrita pois era um oficial do Exército brasileiro, mas por conta das circunstâncias de sua atuação política acabou enveredando pelo jornalismo e, conseqüentemente, para a produção escrita do livro vingador, uma das atribuições dada a *Os Sertões*. Quanto ao livro, que é objeto de controvérsias e debates, pois sou seu caráter ensaístico, no qual predomina, porém devido à força da construção/elaboração e da sua narrativa, em particular pela presença da metáfora e da constante subjetividade do autor, ele sempre foi considerado um livro da literatura brasileira, contudo não possui, não traz, um enredo fictício, mas uma análise, e por si mesmo um ponto de vista sobre um evento histórico, a conhecida Guerra de Canudos e dentro desse objeto a figura ímpar de Antônio conselheiro o líder do chamado Movimento de Canudos. . Uma análise inicial nos faz vislumbrar que ambos têm presença

importante em todos os livros usados com textos, isto é, trechos de textos que se repetem entre eles, sendo o mais recorrente aquele que traz uma breve análise do homem sertanejo com sua frase emblemática “O sertanejo é, antes de tudo, um forte”. Mesmo não tendo em todos os livros bons exercícios e propostas de pesquisas que provoquem a reflexão e a criticidade, somente a presença de qualquer trecho do texto de *Os sertões* já possibilita essas duas habilidades que um estudante deve desenvolver.

A MULTIMODALIDADE EM FAVOR DO ENSINO DE LITERATURA

Eliliane Santos Ferreira (UFS)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar estratégias multimodais, a fim de instigar e despertar o interesse dos alunos para a leitura e interpretação de textos literários, uma vez que, no atual contexto tecnológico, as leituras das crianças e adolescentes passaram a ser resumidas em textos curtos de caracteres limitados, fazendo com que as leituras longas se tornassem um desafio que muitos optam por não realizar. As estratégias a serem apresentadas são: leitura de texto multimodal a partir de obras literárias (Santos; Tiburtino, 2018); construção de textos multimodais a partir de obras literárias (Amorim; Capuchinho, 2019); leitura compartilhada (Corson, 2020); e a utilização do *Kahoot* como ferramenta pedagógica para o ensino de literatura (Burgon; Oliveira; Farias, 2021). A falta de interesse na leitura mais extensa acaba impactando negativamente no ensino de literatura e na construção das competências leitoras, como mostra o resultado da avaliação externa SAESE 2022.

O CAPACITISMO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UM ESTUDO DAS MARCAS ARGUMENTATIVAS NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Gabriel Lucas Lima da Silva (UFPE)

Ana Luisa Ribeiro Lins (UFPE)

João Vitor Domingos do Nascimento (UFPE)

O presente resumo busca evidenciar as experiências vivenciadas no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) pelos discentes do Curso de Graduação em Letras/Português (Licenciatura) da Universidade Federal de Pernambuco. O projeto “Produção de textos no ensino de Português: dimensões teóricas e práticas” vem sendo realizado com a participação dos pibidianos por meio de um estudo etnográfico realizado em uma escola técnica estadual. Tal estudo conta com a observação analítico-crítica das aulas de Português de uma turma de 3º ano e na produção de um projeto didático a ser posteriormente aplicado nessa turma. Pretendemos intervir na sua compreensão dos aspectos argumentativos presentes em diferentes artigos de opinião, bem como na prática da produção textual escolar. Assim, intitulamos o subprojeto “O capacitismo e a educação inclusiva: um estudo das marcas argumentativas no gênero artigo de opinião”, a fim de evidenciar a inclusão na escola e promover vivências no campo da leitura, análise linguística, produção e contato crítico e discursivo que subsidie a prática da produção textual desse gênero. A preparação deste projeto tem contado com o estudo de diferentes teóricos dentro do campo do ensino de língua e de literatura, tais como os textos: Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento (Dolz *et al.* (2001), Norma culta brasileira: desatando alguns nós (Faraco (2019), O texto na sala de aula (Geraldi (2011), e Revisão textual-iterativa: aspectos teórico-metodológicos (Menegassi e Gasparotto (2016) e Alfabetização: a questão dos métodos (Soares (2018).

LEITURA LITERÁRIA NO COTIDIANO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE PÚBLICA DE CAMAÇARI (BA)

Fabiola Chafin Gomes de Pinho (PMC)
Rosângela da Luz Matos (UNEB/UESB)

Este estudo apresenta uma experiência de fomento à leitura literária e reafirmação do letramento literário em uma escola pública, a partir de círculos de leitura para estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Virgínia Reis Tude, Camaçari (BA). A problematização concentra-se sobre as implicações que a experiência da leitura literária pode provocar nos jovens. Os pressupostos teóricos tomam por referência os círculos de leitura propostos por Gonçalves (2014), Yunes (1999) e Cosson (2006); as concepções de leitura e escrita como uma prática cultural, conforme propõem Chartier (1999) e Darnton (1992); o conceito de experiência segundo Cândido (2004), Larrosa (2019) e Yunes (2003); e a compreensão do letramento literário conforme propõem Cosson (2018) e Enes Filho (2018). A natureza da pesquisa caracterizou-se por ser descritiva e explicativa. A abordagem definiu-se por qualitativa e o desenho de estudo segue a pesquisa aplicada em educação, conforme propõem Gerhardt e Silveira (2009), Villaça (2010), Gil (2008) e Hetkowski (2016). As análises refletem que, ao aproximar as juventudes do texto literário livre de regras e exigências avaliativas, amplia-se o mundo leitor e a criticidade dos jovens, em favor da interação entre jovens, consigo mesmos, com o contexto sócio-relacional e com a linguagem literária.

LEITURA LITERÁRIA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO

Juliane de Carvalho Correia (UEFS)

Francisco Fábio Pinheiro de Vasconcelos (UEFS)

As discussões que giram em torno do ato de ensinar, especificamente no que concerne ao ensino do componente curricular Língua Portuguesa e Literatura, amplia-se constantemente nos diversos espaços fomentadores de debates, que suscitam reflexões acerca do desenvolvimento de uma prática docente mais efetiva. Assim sendo, objetiva-se: compreender como o docente articula o ensino de leitura na sala de aula; analisar os recursos utilizados pelo professor na ampliação do ensino da leitura literária; e refletir acerca das práticas de ensino, no âmbito do desenvolvimento da leitura literária, a fim de extrair subsídios para a construção de práticas de leitura cada vez mais efetivas. No que tange aos aspectos teórico-metodológicos, enfatizamos as relevantes contribuições de Freire (1988), ao discorrer sobre a importância do ato de ler; de Antunes (2003), ao inferir acerca do trabalho integrado do ensino de língua portuguesa envolvendo o desenvolvimento conjunto da oralidade, da escrita e leitura; de Candido (1994), ao atribuir o acesso à literatura a seu caráter social; e de Teresa (2007) e Cosson (2006), acerca dos letramentos literários na escola. Trata-se de uma abordagem (auto)biográfica, da qual buscaremos extrair os recursos necessários à análise através das narrativas dos docentes de língua portuguesa que atuam nas escolas públicas municipais de Anguera (BA). Esta pesquisa segue em andamento; portanto, de antemão, esperamos obter como possíveis resultados elementos que fundamentem o ensino da leitura literária na sala de aula, com o intuito de aperfeiçoá-las, e por fim esperamos compartilhar subsídios relevantes para a construção de práticas de leitura.

Simpósio Temático 16

ENCANTAMENTOS E CRIAÇÕES ARTÍSTICO-ESTÉTICAS NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA: RESISTÊNCIAS EM DESCOLONIZAÇÕES DOS COTIDIANOS

Coordenação:

Edivan Carneiro de Almeida (SECBA)

Elenise Cristina Pires Andrade (UEFS)

Pretendemos, com este simpósio, socializar investigações e práticas que versem sobre experiências de encantamento (Simas; Rufino, 2020) e criação artístico-estética nas escolas de educação básica, especialmente em escolas públicas, criando um espaço de diálogo e de reflexão sobre os desafios, resistências e invenções operadas pelos professores com seus estudantes, em seus saberes-fazer enquanto sujeitos *praticantes-pensantes* (Oliveira, 2012). Encantamento entendido como o canto que permite a criação de outros sentidos do mundo no inebriar-se em resistência. Vitalidade que pulsa e atravessa os saberes-fazer criadores de uma educação e de currículos diversos e singulares, a partir de suas necessidades e desejos, desviando-se e subvertendo as imposições políticas que pretendem estabelecer um currículo oficial homogeneizante aliado aos interesses de uma sociedade capitalista, colonialista, patriarcalista, branco-referenciada. Sujeitos *praticantes-pensantes* a inventarem práticas no entrelaçamento do encontro coletivo cotidiano, tendo as linguagens e as artes como áreas de organização e articulação interdisciplinar de conhecimentos e de promoção de experiências de encantamento/fruição e produção estética e artística (poética, literária, visual, audiovisual, musical etc.). Compreendemos que os *cotidianos* de escolas públicas são constituídos por uma multiplicidade inapreensível de modos de existência de diferentes corpos-sujeitos (professores, estudantes, pais, gestores) que neles habitam e engendram *práticas e táticas* de resistência (Certeau, 2012), sempre coletivas, frente às forças políticas hegemônicas que operam por meio de *estratégias* para determinar os currículos e, por extensão, os modos de vida *dentro/fora* da escola.

EM BUSCA DO ENCANTAMENTO: EXPERIÊNCIAS DE DESCOLONIZAÇÃO DE SABERES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA DE UMA UNIVERSIDADE BAIANA

Mellissa Moreira Figueiredo Barbosa (UEFS)

Ensinar língua inglesa (LI) nas escolas públicas do Brasil é um desafio enfrentado por estudantes, professores e gestores da escola básica ao se encontrarem num sistema de desencanto (Simas; Rufino, 2020). Muitos desses sujeitos tendem a construir o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira pautados em modelos coloniais do Norte Global e reforçando práticas de automarginalização (Kumaravadivelu, 2014). Dessa maneira, este trabalho tem como objetivo retratar como a disciplina de estágio supervisionado de língua inglesa de uma universidade baiana vem desenvolvendo práticas de encantamento para uma educação linguística que busca promover a justiça social ao romper com forças dominantes (McKinney, 2017). Para tanto, serão apresentados projetos de intervenção no ensino-aprendizagem de LI desenvolvidos pelos professores em formação inicial durante um minicurso para o Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio em uma escola pública de Feira de Santana. Esses projetos de intervenção buscaram construir uma relação dialógica entre o ensino-aprendizagem de LI e os projetos estruturantes da escola propostos pela Secretaria de Educação. Tais projetos estruturantes possuem um viés artístico e motivam a transversalização de saberes em diversos componentes curriculares, assim, durante o minicurso, os professores em formação inicial buscaram entrelaçar suas práticas com a produção artística que visava valorizar a realidade e a necessidade dos estudantes de sentir, vivenciar, expressar e interagir com eles mesmos e com sua comunidade, ao passo que empenhavam-se em romper com práticas branco-centradas, heteronormativas e patriarcalistas. Como culminância, foram produzidos HQs, cartazes, peças teatrais e exposições de arte em língua inglesa que possibilitaram a afirmação de suas identidades, desafiando os pressupostos estabelecidos e propondo novos caminhos para uma compreensão de suas subjetividades. Destarte, foi possível ressignificar a construção de práticas de ensino-aprendizagem de LI que contribuem para o caminhar em busca do encantamento para uma educação linguística em prol da justiça social.

PROJETO VIVÊNCIAS INDÍGENAS LITERÁRIAS: CONTRIBUIÇÃO PARA A APLICAÇÃO DA LEI Nº 11.645/08

Leiane Carla Aquino de Oliveira Cohim (UNEB)

Elizabeth Gonzaga de Lima (UNEB)

O ensino de literatura tem se caracterizado pela pouca representatividade e, por vezes, invisibilidade dos povos originários nos livros didáticos e paradidáticos adotados na maior parte das escolas brasileiras, ainda que a Lei nº 11.645/08, de inclusão do estudo da temática indígena, já tenha completado mais de uma década. Em decorrência disso, o objetivo deste trabalho é socializar uma proposta para o ensino de literaturas indígenas, intitulada “Projeto Vivências Indígenas Literárias”, desenvolvida em uma escola de Ensino Médio da rede pública, na cidade de Itaberaba, Bahia, com turmas de 3ª série. As estratégias pedagógicas desenvolvidas visaram promover para os estudantes o conhecimento das narrativas, identidades, compreensão de mundo e saberes ancestrais. A metodologia adotada na elaboração da atividade foi de natureza qualitativa, bibliográfica, fundamentando-se na contribuição de escritores indígenas como Edson Kayapó (2019) e Graça Graúna (2019), e estudiosos não indígenas como Aníbal Quijano (1993), Dalcastagnè (2007) e Thiél (2013). Esta prática de ensino de literaturas indígenas, de natureza interdisciplinar, oportunizou ao alunado o encantamento com a cultura dos povos originários, suas memórias e seus valores, além da desconstrução de estereótipos, a partir de rodas de conversa com o escritor indígena baiano Juvenal Payayá, contação de histórias, sarau das criações artístico-estéticas dos estudantes e fórum de discussão a respeito da temática indígena. Ao abrir espaço para trabalhar a literatura indígena na educação básica, o “Projeto Vivências Indígenas Literárias” configurou-se como importante instrumento pedagógico para dirimir preconceitos, romper com o silenciamento de povos originários na comunidade escolar e contribuir para democratizar a literatura como espaço de representação e de representatividade de vozes periféricas indígenas.

CRIAÇÕES ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS DE JOVENS NOS COTIDIANOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Edivan Carneiro de Almeida (SECBA-CEACO)

Aldo Victorio Filho (UERJ)

Os cotidianos das escolas públicas são constituídos por uma diversidade inapreensível de modos de existência, resultando em um fértil encontro coletivo em que coexistem várias escolas dentro da mesma escola – a escola dos alunos, dos professores, dos gestores, dos pais, do governo etc. Esses espaços-tempos reúnem diferentes corpos que engendram práticas, marcadas por usos e táticas de resistência às forças políticas hegemônicas, se apropriando e subvertendo as estratégias de determinação das práticas que aí ocorrem e dos currículos. Neste trabalho, apresentamos uma parte dos resultados de uma pesquisa de doutorado em que produzimos uma cartografia audiovisual com estudantes envolvidos em oficinas de criação artística (de poemas, músicas, filmes, telas, álbuns) em uma escola pública na Bahia. Explorando imagens-sons-textos dessas experiências (disponibilizados com a criação de um site), realizamos as oficinas da pesquisa com um grupo de estudantes convidados a criar vídeos com as memórias-fragmentos de suas experiências de criação artística-estética durante o ensino médio, resultando na produção de 11 vídeos que foram apresentados em um sarau (da pesquisa) dos projetos artísticos. Esses vídeos, assim como as conversas realizadas nas oficinas da pesquisa e no sarau de apresentação, destacam como as oficinas de criação artística e os saraus-exposições-festivais marcaram a vida dos estudantes e influíram na formação de seus corpos, na “criação de si” e da escola como “obras de arte”, proporcionando espaços-tempos de festa, alegria, prazer e fruição estética coletiva dentro-fora da escola-cidade.

A LITERATURA INDÍGENA DE AILTON KRENAK EM SALA DE AULA: UM INSTRUMENTO DECOLONIAL DE RESISTÊNCIA

Rosivânia dos Santos (UFS)
Margarida Maria Araujo Bispo (UFS)

Este texto pretende discutir a inserção da literatura indígena em sala de aula e apresentar as experiências desenvolvidas nas turmas do Ensino Médio, avaliando de que forma as narrativas de autoria indígena brasileira contemporânea se constituem como uma ferramenta de resistência cultural, contribuindo, assim, para a reflexão sobre as pluralidades culturais existentes no país. Para tanto, foram escolhidos como objeto de estudo para este trabalho os textos *Ideias para adiar o fim do mundo* (2019), *O amanhã não está à venda* (2020) e *Caminhos para a cultura do Bem Viver* (2020), do ambientalista indígena Ailton Krenak. O motivo para a escolha dos textos mencionados se deu por considerá-los veiculadores de uma narrativa de resistência que se apresenta por meio da temática e da escrita. Acerca da metodologia utilizada, trata-se de uma pesquisa ativista. A investigação fundamenta-se em Graça Graúna (2013) e Janice Thiel (2012) para tratar de literatura indígena; em Alfredo Bosi (1996) no que se refere ao conceito de resistência; Walter D. Mignolo (2008) a respeito da decolonialidade; e Anibal Quijano (2005) sobre a colonialidade do saber. Como resultado deste trabalho, espera-se divulgar no âmbito acadêmico as experiências com o ensino da literatura indígena vivenciadas em sala de aula.

LINGUAGENS DO FEMININO À LUZ DE ESPERANÇA GARCIA

Tâmara Lyz Milhomem de Oliveira (IFPI/UFMG)

Maria Mislene Rosado de Sousa (IFPI)

Roberta Shirleyjany de Araújo (IFPI/UFPI)

O dizer que ora iniciamos objetiva comunicar parte dos resultados obtidos em uma proposta que convergiu várias disciplinas ao ensino de língua portuguesa. Realizamos isto por meio do evento intitulado “VII Mostra de Linguagens”, cuja temática abordou as “Linguagens do Feminino: Uma homenagem à Esperança Garcia”. Ao seguir este direcionamento, buscamos refletir sobre as linguagens do feminino na sociedade sob uma perspectiva acadêmica e cultural, realçando como ponto de convergência a história de Esperança Garcia – mulher escravizada que primeiro advogou no Piauí e no Brasil. Assim, buscamos de alguma forma transpor as estruturas patriarcais e eurocêntricas muitas vezes refletidas na educação. Na busca de contribuir para uma outra configuração direcionada à educação básica, tivemos como documentos orientadores a Lei nº 10.639/2003 e, como aportes teóricos descolonizadores, De Sá (2019) e Rufino (2021). Pautamos nossa metodologia na aprendizagem baseadas em projetos (Pereira, 2014), projetos de letramento (Kleiman, 2007; Socorro *et al.*, 2014) e em propostas didáticas que visam à resolução de problemas. Assim, envolvemos diretamente 19 professores e 12 turmas, com uma média de 480 alunos. Indiretamente esse número cresceu exponencialmente, pois envolveu toda a instituição e ultrapassou seus muros, uma vez que o evento foi aberto à comunidade. O que se viu foi um cenário no qual cada turma desenvolveu um trabalho diferente, mas ancorado na temática proposta e sob olhares múltiplos. Nesse sentido, foram promovidas discussões sobre a vida de Esperança Garcia, apresentações culturais e exposição de trabalhos produzidos por todos os alunos do Ensino Médio do IFPI – Campus Picos (PI), do ano de 2022. Diante dos resultados, acreditamos que essa proposta configura um trabalho integrador, que entrelaçou disciplinas, conhecimentos teóricos e de mundo para evidenciar a história de Esperança Garcia e, em seu bojo, a história, memória, cultura e valores de um povo.

FOTOCRIANDO PERCURSOS DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA: PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE ESTUDANTES EM UMA ESCOLA DO SERTÃO BAIANO

Engel da Cruz Silva Lima (UNEB)

Edivan Carneiro de Almeida (SECCEACO)

Nos corredores e salas de uma escola pública, localizada na cidade de Ichu (BA), ocorrem todo ano (desde 2009) as oficinas de criação dos projetos artísticos propostos pela Secretaria de Educação da Bahia, provocando uma quebra na rotina curricular da escola, com atividades que fazem brotar produções artísticas de estudantes nas mais variadas modalidades, realizadas por meio da união de esforços entre professores e ex-alunos-monitores. Durante as oficinas, o hábito de registrar se faz presente; fotografar e gravar são práticas não só corriqueiras, mas também integrantes do processo artístico, criando outros olhares sobre essas experiências e a escola. Considerando a importância dessa prática, o presente trabalho se propõe a pensar a fotografia como uma potente ferramenta no ambiente escolar, transbordando a mera função de registro/testemunho ou do controle da participação dos estudantes. Nesse sentido, destacamos a fotografia das experiências de produção artística em sua capacidade de recriar a realidade e as dimensões da própria escola (Wunder; Dias, 2010), através das fotografias capturadas no acontecimento das oficinas dos projetos artísticos compomos, através de enquadramentos diferenciados, outras visualidades dos momentos de criação artística, que servem para os estudantes e professores envolvidos, assim como para a escola, uma intensificação dos instantes de criação, potencializando as experiências vividas, geralmente invisíveis ao coletivo dos estudantes e demais pessoas que atuam na escola, e possibilitando perceber processos marcados por transdisciplinaridade, intensificando, assim, a potência da arte (Santiago; Almeida, 2013) e suas possibilidades no currículo escolar.

OFICINA DE DECLAMAÇÃO DE POESIA VOZES-NEGRAS MULHERES-VOZES

Pedro Souza Sena (UFBA)

A Oficina de Declamação de Poesia Vozes-Negras Mulheres-Vozes destina-se a quem gostaria de dizer de outro jeito aquilo que sente, aquilo que lê ou aquilo que falta. Isso porque a linguagem que compartilhamos na diária comunicação das coisas práticas e corriqueiras não basta. Sendo assim, quem deseja potencializar a voz e o corpo enquanto vias de expressão depara-se com venturoso encontro nessa oficina. Além do mais, ela também contempla aqueles cuja timidez, ou outros bloqueios, afetam tanto a ponto de fazer com que não reconheçam a necessidade de encontrar uma libertação através da palavra dita “a plenos pulmões”. Para tanto, os participantes desfrutam da aprendizagem de técnicas básicas de teatro, por meio de jogos teatrais e de exercícios de respiração, memorização, corpo e voz. Além disso, a seleção de poemas que compõem o material de trabalho toma como ponto de partida a escrita poética de Livia Natália, Rosana Paulo, Conceição Evaristo e Elisa Lucinda, quatro autoras negras cujas obras ofertam um balaio cheio de possibilidades artísticas, estéticas e revolucionárias. Adaptada para ser aplicada no contexto da educação básica (preferencialmente pública), a oficina promove encontros em que tocar, cantar e encantar as palavras, mergulhando em seu universo mágico, é a ordem do dia. Desse modo, ao fim e ao cabo, alunos que chegam retraídos, apáticos, dispersos e distraídos, saem realizados, encantados e atravessados pela oportuna constatação de que uma simples leitura intencionada e dramatizada é capaz de revelar o desconhecido dentro de si e fazer brotar, por meio dos sentidos movimentados pelos preciosos poemas da seleção, a voz empoderada que se insurge contra séculos de silenciamentos e apagamentos.

Simpósio Temático 17

FONOLOGIA E ENSINO DE PORTUGUÊS

Coordenação:

André Pedro da Silva (UFBA)

Vera Pacheco (UESB)

Há algum tempo tem se firmado entre os pesquisadores da área de educação linguística a convicção de que a função primordial da escola, no que diz respeito à pedagogia de língua materna, é a promoção do letramento de seus aprendizes. E, para essa promoção do letramento, tem-se pautado como atividades fundamentais a leitura e a escrita dos estudantes, com foco na diversidade de gêneros textuais que circulam na sociedade. A língua escrita, por sua vez, possui grande relevância sociocultural, pois todas as esferas da atividade humana se organizam por meio do seu uso. Nesse contexto, a escrita é uniformizada pela ortografia para facilitar a comunicação e não admite variação. Entretanto, na escrita escolar, mesmo em etapas mais avançadas de escolarização, percebemos que é comum encontrarmos registros escritos não convencionais decorrentes da repercussão de processos fonológicos na escrita. E não é raro encontrarmos professores sem saber o que fazer diante deste ou daquele aluno que está escrevendo “errado” ou que avançou na série sem apropriar-se da escrita. Nessa perspectiva, surge o Mestrado Profissional em Letras, um programa nacional, voltado à especialização de professores de Língua Portuguesa, atuantes no Ensino Fundamental da rede pública, com o objetivo primordial de melhorar o desempenho linguístico dos estudantes a partir do desenvolvimento de práticas de letramento inovadoras que abarquem ações de leitura, escrita, produção de textos e oralidade. Dessa forma, este GT busca discutir e refletir aspectos fonéticos/fonológicos da escrita escolar, que envolvam tais aspectos, para entendermos os desvios ortográficos existentes na escrita escolar.

O ALGORITMO DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA: UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA

Vera Pacheco (UESB)

Marian Oliveira (UESB)

Flávia Camata de Oliveira Malaguth (UESB)

O uso equivocado ou a ausência do acento gráfico são desvios ortográficos comuns, mesmo nas séries mais avançadas da educação básica, e seu ensino é um desafio para os professores de Língua Portuguesa. Uma das possíveis justificativas para o problema é a forma desarticulada com que o acento gráfico é trabalhado na escola, com a regra pela regra. Pautadas nesse raciocínio e, com base em diversos estudos, como Bisol (2014), Câmara Junior (2015), Collischonn (2001), Pacheco (2019, 2020) e Pacheco e Oliveira (2021), desenvolvemos atividades com alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública, com vistas a responder a seguinte pergunta: qual é a eficácia de se ensinar acentuação gráfica, por meio do algoritmo de acentuação gráfica, como proposto por Pacheco e Oliveira (2021)? Nossa hipótese era a de que o ensino por meio do algoritmo de acentuação gráfica, baseado na relação estrutura e tonicidade silábicas, pode contribuir para a efetiva aprendizagem do uso do acento gráfico. Nosso objetivo é mostrar a eficiência de se ensinar o acento gráfico por meio do algoritmo de acentuação gráfica, como proposto por Pacheco e Oliveira (2021). Nossos dados, coletados antes e depois das atividades de intervenção, mostram que o ensino de acento gráfico a partir do uso do algoritmo acentual contribui para uma melhora considerável na apropriação desse diacrítico.

FONOLOGIA E ENSINO: CARACTERIZAÇÃO DE DESVIOS NA ESCRITA

Marlúcia Maria Alves (UFU)

O presente trabalho pretende investigar produções escritas do Ensino Fundamental II e estabelecer uma caracterização a partir dos desvios encontrados nestas redações. Em uma análise preliminar, destaca-se alguns desvios oriundos da interferência da fala na escrita, principalmente por meio de processos fonológicos, tais como monotongação — “caxa” no lugar de “caixa” ou “fera” no lugar “feira” — e ditongação — “nóis” no lugar de “nós” ou “deiz” no lugar de “dez”. A escola, como espaço para discussão de informações referentes à língua materna, deve proporcionar um debate mais profícuo das informações sonoras para mostrar que um modo diferente de pronunciar determinados sons da língua apresenta, principalmente, casos relacionados à variação. Uma discussão mais aprofundada sobre a variação se faz necessária para o amplo conhecimento sobre a realidade escrita e falada da língua materna. Além disso, estudar os preceitos relacionados à sociolinguística é de extrema importância para nortear os trabalhos desenvolvidos conforme à variação observada. Averiguar quais processos fonológicos são tipicamente característicos dos falares mineiros, assim como verificar se a ocorrência de determinado fenômeno está relacionada à fala de prestígio ou estigmatizada, e ainda se isso pode ser configurado como algo relacionado ao preconceito linguístico, são aspectos importantes a serem observados nesta pesquisa. São objetivos específicos: a) estudar a variação fonético-fonológica através da identificação dos processos fonológicos mais recorrentes em produções textuais escritas; b) investigar a interferência da fala na escrita; c) analisar produções textuais escritas de alunos do Ensino Fundamental II; c) estudar os preceitos relacionados à sociolinguística educacional para subsidiar a pesquisa realizada; d) apresentar categorização dos desvios apresentados pelos alunos em produções textuais escritas; e e) mostrar sugestões de atividades relacionadas à variação fonético-fonológica vinculada ao ensino de língua portuguesa.

REFLEXÕES SOBRE CAMINHOS METODOLÓGICOS EM ESTUDOS DA FONOLOGIA E DA VARIAÇÃO DESENVOLVIDOS NO PROFLETRAS

Vanessa Gonzaga Nunes (UFS)

Desde a criação do PROFLETRAS, professores do Brasil inteiro passaram a ter suas salas de aula como campo de estudo. Os acadêmicos descobriram na produção textual dos alunos uma mina de erros oriundos da oralidade. Consequentemente, uma série de trabalhos tem se debruçado sobre processos fonológicos que emergem na escrita e apresentam produtos didáticos que visam dirimir tais desvios. No entanto, as lacunas na formação dos docentes e o curto tempo de apropriação dos conteúdos resultam em trabalhos de pouca eficiência e de difícil replicabilidade. A experiência desta pesquisadora enquanto orientadora revelou que a falta de compreensão sobre a natureza do fenômeno e a dificuldade em conectar a teoria à atividade de intervenção culminam em metodologias frágeis. Selecionamos quatro relatórios em vias de desenvolvimento: um sobre apagamento de R em coda silábica, um sobre desinências verbais de passado e de futuro, um sobre despalatalização e um sobre ensino de oralidade. Apurou-se a dificuldade em traçar perguntas de pesquisa e em formular hipóteses. Detectamos a dificuldade em desenvolver sequências didáticas que tenham respaldos teóricos específicos. Verificamos também que os resultados insatisfatórios guardam pistas para a revisão das ações e podem ser caminhos para a continuação das pesquisas. Objetivando promover a reflexão sobre escolhas metodológicas e sinalizar sobre ajustes necessários ao longo do estudo, apresento sugestões para os pontos de vulnerabilidade encontrados, ancoradas nas teorias fonológicas que subjazem cada fenômeno estudado (Cagliari, 1981, 1996, 2002; Cristófar-Silva, 2011, entre outros) e também nos pressupostos da linguística aplicada (Lopes, 2009; Geraldí, 2003), a qual postula que a linguagem se dá na interação de sujeitos situados sócio-historicamente, o que requer o desenvolvimento de projetos contextualizados.

CONSIDERAÇÕES SOBRE INTERFACE FONOLOGIA- MORFOLOGIA E ENSINO: O CASO DA FORMAÇÃO DOS ACRÔNIMOS EM PORTUGUÊS

Bruno Cavalcanti Lima (IFRJ)

Processos não concatenativos, em português, são aqueles que, a partir da perda de segmentos, geram novos itens lexicais. De acordo com Spencer (1991) e Gonçalves (2005), operações não concatenativas não são analisáveis com base em morfologia pura, mas com atuação dos níveis morfológico e fonológico, uma vez que a perda de massa fônica de um vocábulo faz emergir um novo vocábulo. Operações linguísticas produtivas que envolvem perda de segmentos fônicos são mais bem descritas por meio de estudos de interface morfologia-fonologia. Lima (2014) destaca, dentre esses processos, a formação de acrônimos, os quais, conforme Abreu (2009), são siglas pronunciadas como palavras da língua, como PUC, para Pontifícia Universidade Católica. No que toca ao estudo desse processo não concatenativo de formação de palavras, busca-se comprovar que acrônimos são, de fato, palavras da língua, porque se ajustam ao comportamento fonológico geral do português e evidenciam a aplicação de fenômenos fonológicos diversos. Nessa perspectiva, este trabalho pretende arrolar os fenômenos mais comuns que se explicitam na realização fonética de acrônimos no português brasileiro, tais como epêntese, formação de ditongos, abertura de vogais médias, entre outros. No que tange ao ensino da língua portuguesa, é importante considerar que processos não concatenativos de formação de palavras (a siglagem é um desses processos) devem ser descritos de forma mais consistente em gramáticas e em livros didáticos. Ademais, é importante considerar que os níveis gramaticais morfologia e fonologia poderiam ser pensados em interface, principalmente no que se refere ao ensino dos processos de formação de palavras não concatenativos. Quanto à prática metodológica, foram aplicados testes de leitura a diversos informantes para que se pudesse verificar, por meio da pronúncia desses informantes, os fenômenos que atuam na realização fonética de acrônimos.

A ORTOGRAFIZAÇÃO NA SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE AS LIMITAÇÕES NO ENSINO DA ORTOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Camila Elizabete da Silva da Silva (Unicap)

Rossana Regina Guimarães Ramos Henz (Unicap/UPE)

Este trabalho tem por finalidade investigar as questões relativas às limitações enfrentadas pelos professores pedagogos para desenvolver a escrita ortográfica, pós-alfabética, na educação básica. Por isso, nosso ponto de partida é justamente o entendimento da necessidade de os indivíduos aprenderem a ortografia da língua e utilizá-la de modo proficiente na produção dos mais diversos gêneros textuais em circulação na sociedade. Cabe ressaltar que a aquisição da escrita é iniciada na alfabetização, com a aprendizagem das relações fonografêmicas, tendo como processo suplementar uma etapa ainda mais longa, conhecida como ortografização, na qual devem ser supridas as limitações e o conhecimento que a notação alfabética não é capaz de abarcar (Morais, 2007). Para analisar as questões que implicam o desenvolvimento da ortografia na sala de aula, tomamos por base os documentos norteadores do ensino, sobretudo o PNE (Brasil, 2014) e a BNCC (Brasil, 2017). São esses materiais que determinam as diretrizes para o trabalho com a língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente no fim da alfabetização e no início do processo de ortografização. Do ponto de vista teórico, para o desenvolvimento desta investigação, nos fundamentamos, principalmente, nos postulados de Ferreiro e Teberosky (1999), Soares (2002) e Moraes (2007) para discorrermos sobre os processos de alfabetização, letramento e ortografização. Além disso, sendo a ortografia parte necessária para a aquisição da escrita, ao argumentarmos sobre esses aspectos, defendemos a relevância do desenvolvimento da escrita de modo funcional, considerando a perspectiva dos letramentos, para que, deste modo, ela faça sentido para os alunos. Ademais, a partir desta pesquisa, pretendemos ampliar as discussões científicas e pedagógicas acerca do processo de ensino da escrita ortográfica, pós-alfabética, compreendendo a forma com que o processo de ortografização é desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ESCRITA DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO

Leni Rejane da Costa (EMPGA)

Isabela Barbosa do Rêgo Barros (UNICAP)

O isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19, entre os anos de 2020 e início de 2022 trouxe prejuízos aos estudantes em processo de alfabetização. A falta de equipamentos tecnológicos adequados, o acesso à internet, o uso de máscaras e a dificuldade na interação social por meio remoto dificultaram, principalmente, o desenvolvimento da consciência fonológica. Esta competência metalinguística deve ser considerada no processo de aquisição da escrita, uma vez que, segundo Navas e Santos (2002), ela possibilita que o aprendiz tenha acesso consciente ao nível fonológico da fala e à manipulação cognitiva das representações neste nível, ambas necessárias para a aprendizagem da leitura e da escrita. O objetivo deste trabalho é discutir as alterações de escrita presentes nas produções textuais dos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de São Lourenço da Mata, localizado na região metropolitana do Recife, que cursaram até o 3º ano do Ensino Fundamental no período pandêmico. Analisamos as produções textuais dos estudantes de março de 2023 a julho do mesmo ano. Os gêneros textuais selecionados foram propostos de acordo com o planejamento da professora da turma e, assim, analisados um a um. Podemos afirmar que os desvios fonológicos encontrados em alguns textos foram, sob o olhar dos estudos fonéticos, classificados como: omissão, substituição, apagamento do rótico em posição de coda e monotongação nasal.

SÍLABAS COMPLEXAS: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA SOBRE OS PADRÕES SILÁBICOS DO PORTUGUÊS

Silvana Santos Damasceno Nascimento (UEFS)

A proposição desta comunicação tem por objetivo o compartilhamento de experiências com estudantes de Letras, pesquisadores, estudantes e professores da educação básica, acerca de uma prática de ensino voltada a reduzir o percentual de desvios de escrita motivados por sílabas complexas. Durante o aprendizado da escrita, a composição das sílabas que são formadas por uma vogal e mais de uma consoante (não necessariamente nessa ordem) oferece um nível maior de dificuldade aos aprendizes. Isso porque, no processo de alfabetização, as crianças aprendem, inicialmente, o padrão silábico consoante-vogal (CV) e apenas depois elas são expostas às demais possibilidades de arranjo silábico da língua. Segundo Carraher (1985, p. 275), “a existência de sílabas com estrutura diferente, seja pela presença de duas consoantes antes da vogal, ou pela presença de uma ou mais consoantes após a vogal, provavelmente, resulta em erros ortográficos nessas sílabas”. Por isso, as sílabas complexas sofrem um processo de transformação de modo a se enquadrarem na estrutura consoante-vogal pela perda de consoantes “extras” ou pela inclusão de vogais inexistentes entre as consoantes “extras”. Sob tal perspectiva, esta comunicação oral consiste no detalhamento de uma proposta de intervenção que teve por finalidade possibilitar aos aprendizes a compreensão e a apropriação das diversas possibilidades silábicas do português brasileiro. A prática a ser socializada foi tecida à luz dos pressupostos teóricos da fonologia, mais especificamente da teoria da sílaba, conforme Bisol (2010) e Silva (2003), e considerou, também, as discussões sobre alfabetização e letramento (Morais, 2010; Lemle, 1987; Soares, 2018; entre outros). A intervenção, que foi aplicada em uma escola da rede pública com alunos de 6º ano, mostrou-se bastante eficaz, visto que resultou numa redução significativa de 48% nos desvios ortográficos motivados por sílabas complexas.

POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA INTERPRETATIVA NO ENSINO DE MARCADORES PROSÓDICOS

Gabriela Sousa Paiva (UESB)

Vera Pacheco (UESB)

Embora muitos autores acreditem que há defasagem entre a oralidade e a escrita, Cagliari (1989) defende a ideia de que o sistema ortográfico do português brasileiro possui bons recursos para dar conta das variações da fala. A esses recursos, ele dá o nome de “marcadores prosódicos”, por carregarem informações prosódicas do discurso oral para a escrita. Pacheco (2007), nesse sentido, nomeia uma classe desses marcadores de marcadores prosódicos gráficos (MPGs), referente aos sinais de pontuação. Sobre este grupo, é importante mencionar que, por representar variações da oralidade, o seu emprego possui uma certa flexibilidade que alterna desde preferências do autor até o gênero textual escolhido. Todavia, ainda que de caráter flexível, a pontuação pode modificar e comprometer a compreensão do que está escrito e, também, prejudicar o reconhecimento de palavras (Cohen et al., 2001). Posto isto, é sabido que alunos da educação básica encontram grande dificuldade no uso “correto” da pontuação, ou seja, no uso que não implique prejuízo semântico-sintático-discursivo. Baseando-se em “pausas para respirar”, eles utilizam os sinais de pontuação aleatoriamente, sem pensar no intuito comunicativo do texto, e, também, sem ter consciência da variabilidade de sinais gráficos que existem para o uso. Ademais, os professores não conseguem postular regras gerais no ensino desses marcadores, pois o caráter flutuante da pontuação não permite. Destarte, ao repensar práticas de ensino de língua portuguesa na educação básica, queremos refletir, neste trabalho, acerca de uma proposta pedagógica voltada à leitura interpretativa, ou seja, leitura de diferentes gêneros textuais acoplados à emoção, para o exercício do uso da pontuação enquanto marcador prosódico. Nessa perspectiva, como sugestão de atividade para ser aplicada na sala de aula, sugerimos uma sequência didática em que o aluno faria a leitura em voz alta de textos com diferentes propósitos comunicativos e, assim, com o auxílio do professor, treinaria a consciência de pistas prosódicas na oralidade e o seu reconhecimento no 344

texto escrito por meio dos vários sinais gráficos. Por conseguinte, professor e aluno teriam suporte da fonética e fonologia para superação dos “desvios” ortográficos quanto à pontuação.

LEITURA EM VOZ ALTA DOS RÓTICOS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Elaine Cristina de Oliveira (UFBA)

No português brasileiro (PB), o contraste entre /r/ e /R/ é verificado apenas na posição intervocálica; por isso, nesse contexto, o fonema /r/ é representado pelo grafema e o fonema /R/ pelo dígrafo <rr>. Em outros contextos (silábicos e morfológicos), apenas o grafema <r> representa os dois fonemas e o arquifonema /R/. A opacidade da relação entre grafemas e fonemas caracteriza a ortografia dos róticos no PB e pode provocar dificuldades de leitura em crianças no início da alfabetização. Desse modo, este estudo tem como proposta investigar a leitura em voz alta dos róticos do PB de uma criança em processo de alfabetização. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e analítico. Os dados foram extraídos de atividade de leitura em voz alta de uma menina de 6 anos (AL), matriculada no primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Salvador (BA). Na análise dos dados, a tendência geral identificada foi a substituição de /r/ por /R/, tanto na posição silábica de ataque simples quanto na de ataque ramificado. Quanto ao fonema /R/, em início de sílaba foram observadas flutuações cujas características acústicas perceptuais variavam entre /r/ e /R/. Já na posição de coda simples, a tendência foi a leitura isolada do grafema R (lido como RRÊ em Salvador), bem como oscilações nas características acústicas da leitura. A análise dos dados permitiu, até o momento, observar que o tipo de substituição e as flutuações nas características acústicas da leitura de AL estão relacionados com a sua ancoragem em práticas orais — na medida em que as alternâncias se dão entre elementos fônicos do português brasileiro falado —, mas também em práticas letradas — na medida em que as alternâncias se dão entre diferentes possibilidades que as convenções ortográficas definem para a decodificação dos grafemas <r> e <rr>.

O ESPELHAMENTO DO P E DO B EM CRIANÇAS COM TRISSOMIA 21

Isabella Souza Lima (UESB)

Lucrecia de Aquino Santos (UESB)

Lucas Viana Alencar (UESB)

John Bernardes Justiniano (UESB)

Priscila de Jesus Ribeiro (UESB)

Maria Fernanda de Oliveira Silva (UESB)

Marian Oliveira (UESB)

Segundo pesquisas, o espelhamento na escrita é um fenômeno comum em crianças em fase inicial do processo de aprendizagem da escrita. Caracteriza-se pela inversão de letras e símbolos, como o “b” sendo trocado pelo “d” na escrita ou “p” na fala. Silva (2020) sugere que isso ocorre porque o cérebro da criança está aprendendo a reconhecer os traços distintivos que atribuem valor sonoro e sentido a essas letras. Uma pesquisa realizada no Núcleo Saber Down teve como objetivo analisar o fenômeno do espelhamento das letras “p” e “b” em crianças com Trissomia 21. Considerando que tal fenômeno é comum na infância, propôs-se investigá-lo em crianças com T21 em fase de aquisição da linguagem do Núcleo Saber Down de Vitória da Conquista (BA). Foram elaborados planos de aula com exercícios de desenho e escrita, apresentando as letras “p” e “b”. Os resultados apontaram inconsistências nas associações feitas de traços distintivos que compõem as letras “p” e “b”. A pesquisa aponta que são necessários atividades e exercícios para estimular crianças com T21.

Simpósio Temático 18

LETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO: ENTRE EVENTOS SINGULARES DE APRENDIZAGEM

Coordenação:

Kélvya Freitas Abreu (IFSertãoPE)

José Ribamar Lopes Batista Junior [ribas ninja] (CTF/UFPI)

A escola como principal agência de letramentos (Rojo, 2009) revela características peculiares em torno de práticas de linguagens por meio de um ambiente de construção de conhecimentos. Se tomarmos a singularidade dos eventos de letramentos existentes no Ensino Médio em especial, compreenderemos a experiência da conexão entre a consolidação do saber e o desenvolvimento do sujeito para prosseguir seus estudos ao ainda aliar à dinâmica do mundo profissional (Brasil, 1996; Abreu, 2021). Nesse entrelaçar, os eventos de letramentos existentes nesse cenário nos indiciam a esfera de atuação discursiva dos atores ali presentes ao vivenciarem a cultura do escrito. Assim, neste simpósio, objetivamos dialogar com pesquisas, investigações, estudos e relatos de experiência que tomem os letramentos existentes no cenário do Ensino Médio (ofertado de forma regular ou integrado/concomitante à educação profissional e tecnológica), somados ao escopo da linguística aplicada ou vinculados a diferentes campos e vertentes teóricas. Portanto, nosso intuito é apresentar as possibilidades em estudar esse contexto, quer seja pelo olhar dos interlocutores mediadores dos letramentos, quer seja pelos eventos de letramentos que potencializam o contato com os mais diversos gêneros do discurso, quer seja, ainda, pela análise discursiva desses letramentos, em um processo de verticalização do conhecimento/do saber (Abreu, 2022), mediado ou não pelas tecnologias digitais, nos mais diversos contextos (presencial, on-line ou híbrido) que compreendem a formação peculiar que os sujeitos aprendizes de linguagem vivenciam no seu cotidiano formativo.

A PEDAGOGIA DO LETRAMENTO DIALÓGICO

Rafael Lira Gomes Bastos (SEDUC/Ceará)

Samuel de Carvalho Lima (IFRN)

O objetivo desta comunicação é apresentar a concepção do letramento dialógico, conceito emergente na linguística aplicada, estabelecido na interface entre os estudos do letramento crítico, do letramento social e da concepção dialógica de linguagem, vinculando-a a sua pedagogia. São pressupostos da pedagogia do letramento dialógico (PLD): (i) um debate sobre um problema social, vinculado à realidade dos estudantes; (ii) a produção de textos levando em conta uma situação comunicativa para além da sala de aula; (iii) uma menor assimetria nas relações entre professor e estudantes; (iv) o posicionamento de estudantes como autores de enunciados em um campo de atividade social fora da escola; e (v) o compromisso dos estudantes, dos professores e da escola com a transformação das realidades que geram opressão social. Por meio da autoetnografia, dois eventos de letramento dialógico são exemplificados: um protesto de estudantes e de profissionais da educação contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do teto dos gastos públicos em 2016 (atual Emenda Constitucional nº 95) e um protesto de estudantes contra a intervenção política em sua instituição em 2020. A PLD aponta, de forma concreta, a possibilidade de adotar, na escola pública de nível médio da educação básica, práticas de leitura e escrita de textos de modo a agenciar os estudantes para a transformação social.

PROJETO TV RADIOTEC NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO: LETRAMENTOS E PROTAGONISMO JUVENIL

Bruna Reis Silva (CTF/Pibic EM CNPq)

Mário Candido Arcanjo Lima de Oliveira (CTF/IC EBTT)

José Ribamar Lopes Batista Junior (CTF/UFPI)

As redes sociais são capazes de promover múltiplos letramentos (práticas de leitura e escrita) na escola, dentre eles o digital, o jornalístico e o midiático no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, as redes sociais permitem inserir toda a comunidade escolar na prática midiática, bem como numa arena de debates permanentes sobre o espaço em que nos situamos. Desta forma, um canal no YouTube abre o espaço para que a comunidade escolar possa opinar sobre os textos e os discursos que circulam na esfera da comunicação, auxiliando no propósito de promover uma educação emancipadora. Sendo assim, o canal do Laboratório de Leitura e Produção Textual do Colégio Técnico de Floriano/UFPI no YouTube, TV Radiotec, baseado no conceito de letramento (Barton, 2007; Street, 2014), tem por objetivo oportunizar a promoção de práticas interativas que vão além da escola. O canal TV Radiotec, sendo uma rede social responsável por promover interação entre os âncoras e seguidores, possui atualmente quatro programas: LPTECA, Papo Arretado, Ponto e Vírgula e NoBuVEx Podcast. A metodologia consiste no processo de elaboração, definição e revisão de pautas, bem como gravação, edição e publicação/divulgação nas redes sociais (Instagram, Telegram e YouTube) dos programas. Os resultados demonstram que o canal TV Radiotec tem sido acessado com frequência pela comunidade escolar, fazendo com que os programas circulem com maior frequência. Igualmente, a prática e a audiência dos debates formam pessoas capazes de discutir sobre assuntos polêmicos. Por fim, os resultados apontam para a contribuição das práticas dos múltiplos letramentos na abertura para novos papéis sociais e para a construção de habilidades linguísticas.

PRÁTICAS DE ENSINO E LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Gabriela Lins Falcão (IFPE)

Em consonância com os recentes debates acerca da relevância do estímulo à leitura como caminho possível à formação humana e à construção social pautada no protagonismo e na pluralidade no exercício da cidadania (Suassuna, 2023), este trabalho visa a apresentar reflexões teórico-práticas acerca do ensino de literatura na educação básica. Fundamentando-se nos estudos de Cosson (2020) acerca do letramento literário e nas teorias ativas de ensino-aprendizagem (Ausubel, 1980; Huizinga, 2014; Ilva-Pires; Trajano; Araujo-Jorge, 2020), apresentamos estratégias e alternativas para a abordagem da literatura em sala de aula do Ensino Médio, a partir de experiências vividas em dois projetos didáticos desenvolvidos no interior do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) nos anos de 2022 e 2023. Para Cosson (2020), os novos paradigmas de ensino da literatura exigem um professor capaz de trabalhar com projetos, resolução de problemas e aprendizagem colaborativa, tendo como função planejar as atividades, conduzir a experiência literária e constituir uma comunidade de leitores em sala de aula. A partir do envolvimento dos estudantes na leitura ativa das produções literárias românticas brasileiras, com foco na formação de leitores e na construção e reconstrução de sentidos frente a esse arcabouço literário, foi possível o desenvolvimento de competências relacionadas à necessária aproximação de textos dessa natureza, garantindo maiores níveis de compreensão e identidade com o dizer literário, o compartilhamento de experiências interpretativas e a produção de novos objetos de linguagem em diálogo com as obras originais, criando, portanto, espaços de protagonismo, autonomia e criatividade entre os jovens.

O TEXTO MULTIMODAL NO CONTEXTO ESCOLAR: INTERPRETAÇÃO DE CHARGES

Maria Marli Melo Neto (IFSertãoPE)

Gleiciane Sousa da Silva Baracho de Albuquerque (IFSertãoPE)

Roberto Remigio Florêncio (IFSertãoPE)

Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos (IFSertãoPE)

O presente trabalho partiu de uma inquietação: será que os alunos que estão na etapa final do Ensino Médio fazem a leitura do texto multimodal considerando todos os aspectos que envolvem a produção desse gênero textual? Esse questionamento foi feito após o estudo sobre texto multimodal que gerou uma atividade de análise linguística, cujo objetivo era analisar como os alunos de turmas finais do Ensino Médio interagem com o gênero charge, bem como discutir sobre as concepções e o discurso desse gênero textual. A fim de embasar o estudo, buscou-se aporte teórico em Bakhtin (1992), Brait (2005) Rojo (2005) e Dionísio (2005, 2011). A metodologia utilizada, além da revisão da literatura, foi a pesquisa de textos na internet, seguida de aplicação de atividades em duas turmas da etapa final do Ensino Médio Integrado do IFSertãoPE. Constatou-se, ao final, que as questões relativas aos gêneros discursivos contribuem para o desenvolvimento de atividades mais lúdicas, interativas e prazerosas, características comuns aos textos multimodais; entretanto, os alunos sentiram bastante dificuldade em analisar as informações implícitas. A multimodalidade vem sendo discutida, ultimamente, por diversas áreas de estudos que corroboram entre si, como a análise do discurso, a semiótica e a sociolinguística. Dionísio (2005, 2011) afirma que a multimodalidade se refere às diferentes formas de representação utilizadas na construção linguística de uma mensagem, dentre diferentes formas: palavras, imagens, cores, formatos, disposição da grafia, gestos, olhares etc. Nesse sentido, a multimodalidade tem a possibilidade de unir escrita, fala e imagem ao mesmo tempo para gerar novos sentidos. Portanto, este estudo procurou intervir na situação por meio dos estudos da linguagem, de forma a possibilitar o avanço no processo ensino-aprendizagem, pois, além do humor e da ludicidade, a charge traz, a partir da multimodalidade textual, uma mensagem crítica de uma situação social.

O GÊNERO APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL NA CONSTRUÇÃO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL EM ELE

Kélvya Freitas Abreu (IFSertãoPE)

Nosso trabalho tem como objetivo refletir sobre a singularidade do processo de compreensão e produção do gênero “apresentação institucional” em espanhol como segunda língua por comunidades de prática (CP) distintas (Abreu, 2021), a saber: discentes dos cursos de Agropecuária, de Edificações e de Informática do Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano — Campus Salgueiro. Isto posto, apresentamos a pedagogia dos letramentos como aliada na formação de futuros profissionais de áreas técnicas, uma vez que destaca a experiência do protagonismo estudantil ao trazê-los ao centro da produção do saber, incentivando-os a se tornarem autônomos, críticos e produtores da e pela linguagem. Para tal, adotamos: a análise do entorno e das condições de produção do gênero e as forças centrípetas presentes em documentos institucionais como primeiro contato com o gênero discursivo; as relações dialógicas na dimensão interdiscursiva (o já-dito) existentes nesse material e que caracterizam o enunciado a ser reapresentado sob o olhar de cada CP; para, por fim, visualizarmos a singularidade do gênero por meio do domínio, do empreendimento e do repertório indiciados no discurso de cada CP ao apresentarem o novo texto. Assim, nosso estudo alia a análise dialógica do discurso (Brait, 2005, 2014a, 2014b, 2015; Sobral, 2009; Sobral; Giacomelli, 2019; Paula, 2013) com as concepções do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2011, 2015, 2016a, 2019a, 2019b; Bakhtin; Volochínov, 2019; Medviédev, 2016; Volochínov, 2013a, 2013b, 2018, 2019), associando-se, ainda, aos Novos Estudos do Letramento em sua vertente crítica e sociocultural dos estudos dos letramentos acadêmicos (Barton; Hamilton; Ivanic, 2005; Cassany, 2006; Rojo, 2009; Street, 1984, 2010, 2014; Maybin, 2005; Lea; Street, 1998, 2014; Lillis; Curry, 2006), coadunando com os conceitos de comunidades de prática (Lave; Wenger, 2008; Wenger, 1998, 2010; Snyder; Wenger, 2010).

INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DE REDAÇÃO: GAMIFICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO EM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE PORTO SEGURO

Sara Lorena Dias Ferreira (CIEPS)
Lorena Amparo da Silva (CIEPS)
Martha Matos Lucas Teixeira (CIEPS)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o ensino interdisciplinar de humanidades e linguagens no ensino de redação no Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro (CIEPS), uma escola de Ensino Médio Integral na Bahia. O estudo busca reconhecer a importância das humanidades na construção de argumentos e no desenvolvimento do senso crítico dos alunos, especialmente no texto dissertativo-argumentativo, através da aplicação de gamificação. A metodologia envolveu revisão bibliográfica e pesquisa de campo com entrevistas sobre a relevância da gamificação no processo de aprendizagem. O trabalho aborda o desafio do ensino de redação na rede básica, com foco na avaliação do ENEM, em que a escrita desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do senso crítico e da autonomia do aluno (Freire, 1988). O uso de mapas conceituais e estratégias de gamificação foi fundamental para envolver os alunos em diferentes níveis de dificuldade durante o processo de aprendizagem. Duas alunas do Ensino Médio e a professora conduziram o projeto de Monitoria de Redação (MR) no CIEPS desde 2022, utilizando gamificação e sala de aula invertida, com o propósito de tornar o aprendizado prazeroso e estimular a autonomia, a alteridade e o senso de resolução de problemas e desafios.

GÊNEROS ACADÊMICOS NO ENSINO BÁSICO: AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO FERRAMENTAS FACILITADORAS NA AQUISIÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO

Isaias Gabriel (CTF/UFPI)

Kaic Oliveira (CTF/UFPI)

Maria Eduarda Dias (CTF/UFPI)

Taiza Viana (CTF/UFPI)

José Ribamar Lopes Batista Junior (CTF/UFPI)

De forma factual, os estudantes ingressantes na graduação enfrentam dificuldades para se adaptar às exigências de leitura e escrita acadêmica, que são essenciais nas atividades concebidas nessa esfera. Esse desafio é resultado da carência de abordagem desses gêneros textuais ao longo do Ensino Fundamental e, principalmente, do Ensino Médio. Embora os alunos concluam essa etapa educacional com habilidades básicas de leitura e escrita, eles se afastam consideravelmente dos conceitos teóricos presentes nos textos científicos (Fiad, 2011). Diante disso, este trabalho discute sobre o projeto extensionista LPT Acadêmico, desenvolvido pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq) do Colégio Técnico de Florianópolis (CTF/UFPI). Objetiva-se, assim, expor as ações de extensão efetuadas entre 2022 e 2023, com destaque para o curso de longa duração “Leitura e Escrita Para Jovens: Introdução aos Gêneros Científicos” (LEJ) e os cursos de curta duração (CCD), que têm como foco mitigar os problemas encontrados pelos discentes no processo de letramento acadêmico. Como base deste trabalho, foram utilizados estudos relevantes de autores como Fiad (2011), Creswell (2008), Fischer (2010) e Marinho (2010), entre outros. Quanto à metodologia adotada, o trabalho foi constituído com natureza qualitativa, compreendendo o tipo relato de experiência conforme proposto por Gibbs (2007). Como culminância, os resultados obtidos envolvem uma mudança positiva quanto à capacitação dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, além de permitir uma maior consciência acerca dos gêneros acadêmicos apresentados nas universidades. Dessa forma, fica evidente que as ações realizadas pelo LPT Acadêmico desempenham um papel fundamental na aquisição e consolidação

de um conhecimento significativo e pertinente sobre os gêneros do âmbito acadêmico. Tais ações demonstram a importância do desenvolvimento e incentivo do letramento acadêmico, tornando-se elementos imprescindíveis para minimizar as dificuldades relacionadas à leitura e escrita nesse contexto específico.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NO ENSINO MÉDIO: CONSTRUINDO PROPOSTAS PARA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Larissa de Pinho Cavalcanti (UFRPE – UAST)

No Ensino Médio, a presença curricular obrigatória da língua inglesa prevista na BNCC entra em conflito com a carga horária reduzida na formação geral básica, sendo comumente associada a treinos ou simulados para o ENEM ou vestibulares. Somado a isso, apenas nos organizadores curriculares do Estado se verifica uma proposta de currículo concreta para o idioma nessa etapa escolar. Em contrapartida, no estágio supervisionado obrigatório, encontramos o local para estimular e orientar práticas docentes que se distanciam dos simulados avaliativos e se aproximam da compreensão de educação linguística como um direito de todos(as), centrada em uma pedagogia de multiletramentos de caráter intercultural (Ferraz, 2013; Rojo, 2012; Viana Junior, 2012; Corbett, 2003). O objetivo da presente comunicação, portanto, é relatar a experiência da disciplina de estágio supervisionado obrigatório em língua inglesa para o Ensino Médio de um curso de Licenciatura em Letras do sertão de Pernambuco, bem como seus resultados concretizados nas regências de discentes estagiários(as). Para isso, foi preciso reformular a condução da disciplina na universidade, incentivando o diálogo entre teoria e prática de modo a permitir aos discentes experimentarem a materialização em seus planejamentos dos princípios dispostos nos documentos oficiais. Dessa maneira, foi preciso alternar momentos de exposição e experimentação em torno de como se articulam gêneros textuais diversos aos conteúdos propostos pelo organizador curricular, em um trabalho efetivo para a compreensão e a produção de textos (orais e escritos) em língua inglesa, sem abrir mão da reflexão sobre o mundo e da contextualização do ensino. Através da avaliação coletiva sobre o planejamento das aulas e sobre os materiais didáticos elaborados, também foram incentivadas a construção colaborativa e a reflexão crítica do trabalho docente. Como evidência desse trabalho, apresentamos alguns materiais e trechos dos relatórios de estágio em que os(as) estagiários(as) comentam o (des)envolvimento dos(as) estudantes nas escolas.

ARGUMENTAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL: O GÊNERO DOCUMENTÁRIO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Virna Pereira Teixeira (UFPI)

Diferenciar fato de opinião e argumentar, com base em dados e informações, constituem habilidades a serem desenvolvidas nas aulas de Língua Portuguesa, conforme prevê a BNCC (Brasil, 2018). Nesse sentido, com o objetivo de ampliar o repertório argumentativo de estudantes do Ensino Médio, a partir de eventos de letramento mediados pelo gênero cinematográfico documentário, buscou-se, nesse trabalho, investigar em que medida sequências textuais (Adam, 2011) narrativas e argumentativas articulam-se na construção de gêneros argumentativos (resenha cinematográfica e texto dissertativo-argumentativo). A perspectiva sociocultural adotada pelos Novos Estudos do Letramento (Street, 2014; Heath, 1982; Bortoni-Ricardo, 2005; Kleiman, 2007; Costa, 2016; Tfouni, 2012) subsidiou a interpretação dos fenômenos observados ao longo de uma sequência didática (Pessoa, 2014). Tal sequência, por sua vez, integra uma pesquisa-ação, sob abordagem etnográfica, conduzida em uma escola da rede pública de Teresina (PI), a qual contou com a participação de 15 estudantes das 2^a e 3^a séries. Os registros obtidos, por intermédio de questionários, rodas de conversa e produções textuais, mostraram que o uso de documentários, na disciplina de Língua Portuguesa, potencializa o *continuum* oralidade/escrita nos espaços escolares, assim como contribui para a redação argumentativa, cujas proposições de base narrativa são capazes de materializar uma estratégia eficaz na formulação de sequências argumentativas. Ademais, espera-se que as reflexões, abordadas nessa investigação, possam estimular uma prática multissemiótica da escrita de gêneros argumentativos, tendo como parâmetro os letramentos sociais e a construção de autorias juvenis, críticas e autônomas.

ELABORAÇÃO DE MÓDULO DIDÁTICO PARA APRIMORAR A LEITURA ARGUMENTATIVA NO ENSINO MÉDIO

Luiza Exdra Carneiro (UEFS)

Desde a obrigatoriedade da prova de redação dissertativa nos vestibulares, conforme Decreto Presidencial nº 79.298, de 24 de fevereiro de 1977, o ensino de argumentação vem se confundindo com atividades de leitura e escrita de textos dissertativos que focalizam mais os aspectos gramático-textuais e menos o ato de argumentar, o que pouco contribui para o desenvolvimento da Competência 7 da BNCC. Diante desse problema, esta comunicação visa a apresentar nosso projeto de pesquisa de mestrado em andamento, cujo objetivo é contribuir para o ensino da argumentação como prática social de linguagem, por meio da produção de um módulo didático para aprimorar a leitura em projetos de letramento voltados a práticas argumentativas no Ensino Médio. O quadro teórico-metodológico da pesquisa articula os Novos Estudos dos Letramentos, conforme Street (2014), Kleiman (2006, 2008) e outros, com o enfoque interacional da argumentação, tal como formulado por Plantin (1996, 2008) e Grácio (2010, 2011, 2013), para assumir, com Piris (2021), a argumentação como prática social de linguagem. A elaboração do módulo didático focaliza o aprimoramento da leitura argumentativa, inicialmente formulada por Grácio (2013) como a leitura do discurso do outro feita com vistas à produção de um contradiscurso, o que pressupõe uma situação de comunicação concreta na qual seus participantes argumentam a favor de, ao menos, dois discursos em oposição que se oferecem como alternativa de resposta a uma questão argumentativa. A partir do pressuposto teórico de que a leitura argumentativa requer o levantamento e reconhecimento de argumentos e contra-argumentos comumente mobilizados por uma ou outra parte diante de uma dada questão, graças aos saberes e valores compartilhados por certo grupo social, sublinhamos o lugar central da noção de argumentário de Plantin (2008) para o ensino da argumentação. Assim, a elaboração do módulo didático de leitura argumentativa apoia-se na proposta de Azevedo e Freitag (2020) e se organiza em três etapas, a saber: problematização, organização e aplicação do conhecimento. Dessa maneira, espera-se que a

pesquisa possa contribuir para o ensino da argumentação com a divulgação do módulo didático como mais um material didático-pedagógico a ser utilizado pelos professores de Língua Portuguesa como suporte teórico-metodológico nas suas aulas.

O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA A PARTIR DO GÊNERO TEXTUAL RECEITA CULINÁRIA: O SANDWICH FESTIVAL ENQUANTO ABORDAGEM CRÍTICA-COLABORATIVA-CRIATIVA

Gleiciane Sousa da Silva Baracho de Albuquerque (IFSertãoPE)

Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos (IFSertãoPE)

Maria Marli Melo Neto (IFSertãoPE)

Roberto Remigio Florêncio (IFSertãoPE)

À luz da linguística aplicada, estudos atuais como os realizados por Moita-Lopes (2013), Celani (2012) e Liberali (2012) trazem à tona a reflexão sobre ensino/aprendizagem de língua inglesa de maneira a tornar o ensino de línguas mais próximo da vida do aluno, sendo um desses caminhos o ensino a partir dos gêneros textuais (Marcuschi, 2008). O objetivo desta comunicação é ampliar o desenvolvimento da produção escrita/oral em língua inglesa no Ensino Médio, tendo como base a escrita crítico-colaborativa-criativa (Larré, 2014) e utilizando o gênero textual receita culinária através de um projeto intitulado *sandwich festival*, apresentado no final no semestre na cantina da escola para um grupo de jurados e outros alunos da instituição. Este projeto foi desenvolvido em etapas para fazer com que os alunos se apropriassem linguisticamente, enunciativamente e discursivamente do gênero em estudo (Liberali, 2012), ampliando a concepção de linguagem para além das regras gramaticais (Damianovic; Fuga, 2010). A metodologia foi embasada na pesquisa crítica de colaboração (Magalhães, 2009). Os participantes foram alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado do IFSertãoPE, com idades entre 15 e 16 anos. A execução desse projeto revelou que o processo colaborativo-criativo potencializa e aperfeiçoa a produção escrita e oral em língua inglesa, fazendo com que o aluno não seja apenas um receptor passivo nas aulas, e sim um ser ativo que entra em contato com outras pessoas, compartilhando novas possibilidades de pensamento crítico (Benetti, 2008) e possibilitando a expansão dos próprios entendimentos.

Simpósio Temático 19

LETRAMENTOS, GÊNEROS TEXTUAIS E FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Coordenação:

Úrsula Cunha Anecleto (UEFS)

Carlos Eduardo Loyo (UEFS)

A abordagem sociodiscursiva da língua/linguagem em práticas educativas realizadas em ambientes formais e não formais de aprendizagem tem permitido repensar, de maneira teórica e prática, como são propiciados processos interativos, textualmente mediados, em diversos espaços da sociedade. Essa perspectiva abarca a construção de saberes sobre os textos que circulam socialmente, tendo como enfoque os diferentes universos semióticos e multimodais que caracterizam as práticas de letramentos contemporâneas. Além disso, leva-nos a compreender o texto como espaço de concretização do discurso, que se apresenta de forma individual, tendo em vista a maneira como a pessoa escolhe organizar elementos de expressão de que dispõe para manifestar-se em situações de interação. A partir dessas considerações iniciais, neste simpósio, dialogaremos com estudos e pesquisas que reflitam sobre gêneros textuais e eventos de (multi)letramentos dentro e fora do contexto escolar. Esperamos compartilhar discussões acerca de atividades de leitura e de produção textual em diversas modalidades, relacionando-as às novas/outras formas textuais com as quais interagimos na contemporaneidade e ao sujeito que os espaços educativos pretendem formar no âmbito de uma sociedade marcada por diversidade de mídias. Acolheremos pesquisas e relatos de experiência que reflitam sobre a leitura, a escrita e a oralidade por uma visão sociodiscursiva, partindo de horizontes epistemológicos que contemplem os estudos dos letramentos, da pedagogia dos multiletramentos, da pedagogia de gêneros textuais e suas implicações para a formação humana.

CONCEPÇÕES DE AÇÃO NA TEORIA DO AGIR COMUNICATIVO E SUA RELAÇÃO COM A ORALIDADE

Marta Pastor da Silva Barreto (UEFS)

Esse trabalho apresenta um recorte da pesquisa de doutorado em andamento do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) na Universidade Estadual de Feira de Santana. A pesquisa discute sobre a oralidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir do agir comunicativo de professoras licenciadas pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). O recorte a ser exposto nesta comunicação visa a apresentar um diálogo que buscamos estabelecer entre a teoria do agir comunicativo de Jürgen Habermas (2012) e a oralidade (Marcuschi, 2005, 2001; Storto, 2016), com o objetivo de compreender as quatro concepções de ação (agir teleológico, agir normativo, agir dramático e agir comunicativo) propostas por Habermas e analisar a concepção do agir comunicativo e sua relação com a oralidade que se apresenta de maneira diversa e perpassa pelo mundo da vida de estudantes, a partir dos gêneros textuais da modalidade oral explorados nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia utilizada é do tipo bibliográfica, pois trata-se de um recorte teórico que produz embasamento para o desenvolvimento das outras etapas desta pesquisa científica. Como resultado, aponta-se a importância de se compreender a oralidade — uso da modalidade oral em práticas sociais e discursivas — como uma atividade de linguagem que permite a integração entre o falar, o ouvir e o agir, possibilitando o entendimento entre os indivíduos e, conseqüentemente, as situações de interação e intersubjetividade entre eles.

MÍDIAS DIGITAIS, AGÊNCIAS E MULTILETRAMENTOS: EXPERIÊNCIAS COM *PODCAST* NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Luciana Oliveira Lago (UEFS)

Úrsula Cunha Anecleto (UEFS)

O presente artigo origina-se do projeto de pesquisa de uma tese e apresenta algumas das principais discussões sobre o ciberespaço, agências, hipermídias e gêneros discursivos. Tem como objetivo geral analisar de que maneira o uso do *podcast* contribui para as práticas multiletradas dos futuros professores de Língua Portuguesa na agência de letramento escolar. Compreende como característica fundante a ubiquidade das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC) que estão fortemente imbricadas nas práticas sociais e a importância da virtualidade como essencial para uma aprendizagem linguística contextual e significativa. O *locus* é uma turma de estagiários do componente curricular Estágio I ao IV da UNEB – Campus XIV, em Conceição do Coité (BA). Considera-se o *podcast* um gênero da linguagem que se tornou uma significativa possibilidade de explorar a oralidade, a oralização e a própria escrita, sendo atraente por fazer parte do cotidiano de professores e de estudantes. Fundamentamo-nos teoricamente nos estudos desenvolvidos por pesquisadores das áreas das mídias digitais; letramentos; agência; multiletramentos na formação inicial dos docentes com o uso das TDIC; e ciberformação docente. Metodologicamente, optou-se por utilizar a pedagogia do design, com abordagem qualitativa, e, por meio da realização de encontros dialógicos presenciais e on-line, serão construídas as informações. Os dispositivos metodológicos são: tertúlias dialógicas; oficinas; *webfólio*; observação participante; diário de campo; formulários de pesquisa; WhatsApp. Para as análises das informações será utilizada a análise de design. Espera-se, como resultados de pesquisa, a ampliação de possibilidades para a formação inicial dos professores de Língua Portuguesa; a construção de novos conhecimentos sobre estudos linguísticos por meio dos multiletramentos e mídias digitais a partir da utilização de *podcast*; o aprofundamento do debate crítico e reflexivo sobre as categorias que emergirão do campo da pesquisa, bem como aquelas que serão apresentadas por meio dos conhecimentos compartilhados nos encontros dialógicos e nas oficinas realizadas com os participantes da pesquisa.

GÊNEROS ORAIS E ENSINO: UMA ANÁLISE EM LIVROS DIDÁTICOS DO 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hilariana Santana da Silva Ferreira (INSME/UNEB)
Valquíria Claudete Machado Borba (UNEB)

Esta dissertação teve por objetivo analisar como são abordados os gêneros textuais orais em livros didáticos de Língua Portuguesa de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental adotados para o quadriênio 2020-2023 na rede pública municipal de ensino da cidade de Itaberaba (BA). Os nossos objetivos específicos foram: identificar as propostas de ensino-aprendizagem de gêneros textuais orais, em livros de 8º e 9º anos, utilizados na escola pública de Itaberaba; verificar se os gêneros textuais orais apresentados nos livros didáticos são significativos para o desenvolvimento das habilidades comunicativas dos(as) alunos(as), atendendo às suas necessidades sociais; descrever e analisar as orientações para a prática pedagógica no ensino-aprendizagem dos gêneros textuais orais presentes nos manuais do(a) professor(a). Como base teórica acerca do ensino de língua e de oralidade, este estudo baseia-se em Antunes (2003, 2009), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2001, 2008, 2010), Travaglia (2007, 2013) e em documentos como os PCN (Brasil, 1998) e a BNCC (2017), entre outros. A análise dos dados revelou que os livros didáticos contemplam, no campo da oralidade, os gêneros orais referendados pela BNCC, tais como debate regrado, júri simulado, entrevista, apresentação teatral, dentre outros. Para o ensino-aprendizagem desses gêneros, os autores dos livros traçam caminhos para alunos(as) e professores(as) por meio de etapas que os orientam para a realização das atividades. Nesse contexto, verificamos que há um direcionamento tanto para o(a) aluno(a) como para o(a) professor(a) para a realização das atividades propostas. Constatamos, também, que o livro coloca o(a) professor(a) no patamar de mediador(a) de conhecimento, ou seja, aquele(a) que reflete sobre a língua e a linguagem, auxiliando os(as) alunos(as) a um conhecimento e/ou acréscimo do seu repertório linguístico, colaborando, sobremaneira, para o desenvolvimento da competência comunicativa nas diversas situações, em especial a comunicação oral. Além disso, as orientações didáticas auxiliam o(a) professor(a) na condução das atividades sem tirar a sua autonomia enquanto docente, possibilitando, dessa forma, o desempenho crítico e criativo no que concerne às propostas subjacentes aos livros didáticos.

LETRAMENTO LITERÁRIO NA TRILHA DA ORALIDADE EM ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE FEIRA DE SANTANA

Ana Paula Gomes Boaventura (UEFS)

Este trabalho apresenta o resultado da pesquisa de mestrado intitulado “A leitura dramática na mídia *podcast*: proposições para práticas orais nas aulas de Língua Portuguesa”. A dissertação percorre uma trajetória teórica discorrendo sobre o que de fato consiste em objeto de conhecimento de oralidade nas aulas de Língua Portuguesa, perpassando sobre os multiletramentos (literário, digital) e sobre como a tecnologia pode ser uma forte alinhada da escola. Diante de tantas possibilidades de discussões, este trabalho escolheu abordar o letramento literário na trilha da oralidade. De acordo com o sociólogo e crítico literário Antonio Candido (1989), a literatura deve ser vista como um direito básico do ser humano. Para Cosson (2018), a função essencial da literatura é construir e reconstruir a palavra que humaniza as pessoas. Diante desse poder de metamorfosear todas as formas discursivas, é substantivo refletir qual tem sido o espaço dado à literatura na escola. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar como foram desenvolvidas as atividades de letramento literário e digital, com ênfase em oralidade, numa escola de rede pública de Feira de Santana (BA), usando a metodologia da sequência didática proposta por Dolz e Schneuwly (2004) e a sequência básica de letramento literário sugerida por Cosson (2018). Os resultados obtidos com o desenvolvimento desta proposta foram gratificantes, embora desafiadores, visto que foi possível incentivar os alunos a lerem textos literários de escritores brasileiros como Ariano Suassuna, além da produção de *podcasts* literários de leitura dramática no formato de *storytelling*. A expectativa é que, com a socialização deste trabalho, outros educadores sejam motivados a pesquisar e desenvolver, em sala de aula, práticas de multiletramentos que contribuam para ampliar as competências discursivas, no âmbito da oralidade dos educandos.

ORALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DE DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Patrícia de Souza Lima Cabette (UFJF)

Tânia Guedes Magalhães (UFJF)

Diferentes pesquisadores têm voltado suas pesquisas para as demandas do ensino do oral na escola básica e nos cursos de formação docente (Araújo; Silva, 2016; Luna, 2017; Magalhães; Bueno; Costa-Maciel, 2021). Atualmente, há uma unanimidade na ideia de que as práticas de oralidade e o ensino de gêneros orais, tanto por estudantes quanto por professores, são necessários para a atuação social desses sujeitos (Leal; Gois, 2012; Bueno; Costa-Hübes, 2015; Magalhães; Bueno; Sttorto; Costa-Maciel, 2022). Assim, destacamos a importância da participação de licenciandos em atividades e discussões focadas na oralidade, nos gêneros orais e na fala, de modo a promover o desenvolvimento de capacidades de linguagem para a atuação social. Diante dessa demanda para os cursos de formação de professores, nossa pesquisa buscou investigar como a oralidade é abordada em ementas de cursos de Pedagogia de universidades públicas de Minas Gerais. Como base teórica, apoiamos-nos na perspectiva dos Novos Estudos de Letramento e do interacionismo sociodiscursivo, que trazem as práticas sociais de linguagem e os gêneros como centrais para a efetiva participação social de sujeitos em diferentes contextos. Em relação às questões metodológicas, adotamos a perspectiva da análise documental. O corpus constitui-se de documentos relativos a 11 universidades federais e 2 estaduais que ofertam o curso citado. Os dados mostram pouca presença de elementos que tratam especificamente do ensino do oral, seja na escola básica, seja na formação docente. Em geral, as ementas apontam a relação entre os estudos teóricos e as atividades práticas, sem, contudo, abordar gêneros orais da esfera acadêmica e profissional docente. Dessa maneira, entendemos que nosso trabalho pode contribuir para a ampliação das investigações sobre a relação oralidade, formação docente e ensino, fundamental para que tenhamos uma educação linguística do professor e repercussões para a escola básica.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, ORALIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jaqueline Reis Machado (UFJF)

Emily Souza Mattos (UFJF)

O projeto de extensão denominado “Divulgação científica, oralidade e formação de professores de Língua Portuguesa”, da Universidade Federal de Juiz de Fora, é integrado ao Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino (LABOR). O presente trabalho objetiva apresentar um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas neste projeto com o intuito de divulgar o trabalho com a oralidade, para que seja reconhecida a necessidade de ampliar as discussões sobre didatização da oralidade, dos gêneros orais e da fala em todas as etapas de escolarização. Nesse sentido, buscamos evidenciar a importância do trabalho de divulgação científica como meio de possibilitar maior acesso de professores a conteúdos sobre oralidade, uma vez que as pesquisas constataam uma ausência dessa temática na formação docente (Galvão; Azevedo, 2015; Baumgärtner, 2015; Luna, 2017; Magalhães; Lacerda, 2019; Magalhães; Bueno; Storto; Costa-Maciel, 2022). As ações desenvolvidas no projeto envolvem o trabalho com notícias de divulgação científica para popularização de pesquisas no eixo da oralidade, assim como outras formas de disseminação de conteúdos (divulgação de vídeos e materiais didáticos, por exemplo). A partir das práticas apresentadas, buscamos romper com a supremacia da escrita, ampliando conhecimentos acerca do ensino de oralidade para a atuação docente. Desse modo, reforçamos a relevância não só de mais iniciativas como esta, mas também uma formação consistente para um trabalho sistematizado com os gêneros orais.

PRÁTICAS DE ORALIDADE PROFISSIONAIS NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Joaquim Junior da Silva Castro (UFJF)

Na esfera acadêmica, as práticas de oralidade não são estudadas na mesma intensidade que as práticas de leitura e de escrita. Por isso, apresentamos esta pesquisa de mestrado que busca investigar as práticas profissionais orais de professores de Língua Portuguesa, considerando a diversidade de funções que esse profissional exerce. Como referencial teórico, apoiamo-nos nas considerações dos letramentos acadêmicos (Lea; Street, 2014) e dos gêneros do *métier* docente (Brasileiro; Pimenta, 2021, 2022a, 2022b, 2022c, 2023). Ademais, referenciamos o nosso trabalho no interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006), que aponta importantes conceitos acerca dos gêneros textuais. Nesse sentido, entendemos que as práticas de oralidade são necessárias para o agir docente; por isso, é importante considerá-las no percurso da formação, de modo a preparar o profissional para agir em seu contexto de trabalho. Os aspectos metodológicos desta pesquisa envolvem entrevistas semiestruturadas com quatro professores de Língua Portuguesa dos ensinos Fundamental 2 e Médio de quatro redes de ensino, a saber: privada, pública municipal, pública estadual e pública federal. Os dados, coletados em discurso gravado e transcrito, apresentam indícios de que as concepções dos professores sobre suas práticas orais ainda estão muito ancoradas no ensino; além disso, há pouca relação entre o que eles aprenderam durante a formação, na graduação, com o desenvolvimento oral que eles precisam ter para exercer o seu trabalho. Os resultados, até o momento, podem nos orientar a investigar novas formas de didatização dos gêneros orais em contexto acadêmico e profissional, buscando superar as lacunas frequentemente vivenciadas pelos graduandos em Letras.

EDIÇÃO PARA FINS DIDÁTICOS DO LIVRO *CANÇÕES DO MEU CAMINHO*, DE EULÁLIO MOTTA

Carla Cristina Santos Neri (UEFS)

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)

Eulálio Motta teve uma participação importante no cenário literário, jornalístico e político da Bahia no período do século XX. Após a morte do escritor, a família cedeu o seu acervo, contendo diversas obras inéditas que estão sendo objetos de estudos por pesquisadores do campo da filologia. Os documentos do acervo possibilitaram a elaboração de edições impressas e digitais, voltadas para o público especializado. Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo a elaboração de uma edição sob a luz das contribuições dos estudos em humanidades digitais do livro *Canções do meu caminho*, com o intuito de contribuir com o ensino de língua portuguesa na Educação Básica. A pesquisa fundamenta-se nos princípios e critérios da crítica textual e seus desdobramentos atuais, especialmente em seu aspecto multidisciplinar, estabelecendo diálogos com a sociologia do texto, com a história cultural das práticas de escrita, com os estudos literários, com a linguística e com disciplinas da área de educação que se concentram na elaboração de recursos didáticos para a formação de leitores. A metodologia utilizada na presente pesquisa segue a sugerida por Barreiros (2018), que estabeleceu importantes critérios e princípios para a edição do autor. Esses critérios e princípios concentram-se nos aspectos linguísticos, bibliográficos e contextuais dos documentos editados, abordando os modos de produção, circulação, apropriação/reapropriação e recepção. Portanto, espera-se que esta pesquisa possa contribuir com a ampliação do debate acerca da filologia e da crítica textual em seus diálogos com a educação básica, bem como problematizar a atuação do filólogo na atualidade, assumindo o seu lugar político e promovendo deslocamentos epistemológicos, promovendo, além disso, o debate acerca da presença de escritores não canônicos na educação básica.

MEMÓRIA AFETIVA: A TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO LEITORA DE VELHOS NA COMUNIDADE DO CONJUNTO FEIRA IX E SUAS POÉTICAS ORAIS

Joab da Silva Barbosa (UEFS)

Francisco Fábio Pinheiro de Vasconcelos (UEFS)

Luciene Souza Santos (UEFS)

A formação do leitor é feita pela partilha de conhecimentos que surgem dos lugares, contextos e épocas em que o sujeito se encontra inserido, sem se esquecer das perspectivas e visão de mundo tido por cada um em seu tempo. Na proporção que vamos nos apropriando dos recursos da formação leitora, mais nos reconhecemos e nos identificamos com as narrativas da humanidade, seus mitos, lendas, sagas e seus diversos impactos na sociedade. Por isso, quando apreciamos narrativas orais ou escritas, vemos a nós mesmos como participantes dessa dinâmica de compreender cada personagem, colocando-nos às vezes no lugar deles, percebendo como as histórias estimulam a formação de novos leitores. Diante disso, debruço-me sobre a seguinte indagação: Como os velhos que frequentam a associação do conjunto Feira IX, na cidade Feira de Santana (BA), se constituíram leitores? Podemos inferir que esses velhos possuem muitas histórias autobiográficas e causos na memória, demonstrando sua formação enquanto sujeitos leitores, pois guardam na memória sua trajetória e constituição enquanto leitores. Busco então compreender, por meio da memória de afetos, como se estruturou a formação leitora dos velhos que participam da associação do conjunto Feira IX. Para obter tais respostas, utilizaremos questionários semiestruturados, com perguntas acerca da trajetória leitora desses velhos e sobre como isso reverbera hoje em suas vivências. O registro é fruto da recolha de poéticas orais presentes na memória dos velhos, especialmente o conto de tradição oral. Como pesquisa em desenvolvimento, a reconstituição da formação leitora desses velhos por meio da sua memória de afetos resultará em um acervo de poéticas orais que poderão circular no repositório digital da pesquisa “Cacimba de Histórias: vidas e saberes de contadores de histórias tradicionais de cidades do interior da Bahia”, oriunda do Grupo de Estudos e Pesquisas em Poéticas Orais da UEFS. Certamente, essa pesquisa nos revelará muitas descobertas e aprendizados acerca da memória de sujeitos leitores, primeiro de mundo e depois da literatura.

EVENTOS DE LETRAMENTOS RELIGIOSOS E ATIVIDADES DE LEITURA EM LÍNGUA PORTUGUESA POR PESSOAS SURDAS

Elisangela Souza Vasconcelos França (UEFS)

Úrsula Cunha Anecleto (UEFS)

Reconhecendo que a atividade de leitura é imprescindível para a formação reflexiva das pessoas e que as práticas de letramentos se diferenciam de acordo com os contextos sociais, esta comunicação, em fase inicial, pretende discutir sobre as formas de significação do texto na agência de letramento igreja evangélica e, especificamente, por pessoas com surdez. Apresenta como objetivo compreender como a participação em eventos de letramentos religiosos oportuniza a formação leitora em língua portuguesa da pessoa surda. Metodologicamente, a intenção deste trabalho é empírica, de caráter qualitativo, e propõe um envolvimento ativo e consensual entre o pesquisador e o grupo específico de participantes. A pesquisa se apoiará teoricamente nos estudos sobre letramentos, leitura e surdez sociocultural. Como método de pesquisa, optou-se pela análise de conteúdo. O *locus* da pesquisa será a instituição evangélica denominada Primeira Igreja Batista, situada em Feira de Santana, Bahia, especificamente o Ministério de Acessibilidade em Libras e em Língua Portuguesa (MALP). Como resultados, espera-se identificar, através da análise das informações construídas na pesquisa, como a leitura na esfera religiosa pode ampliar o vocabulário, o conhecimento enciclopédico e a compreensão semântica, dentre outros elementos, da pessoa surda, no sentido de contribuir para a ampliação dos letramentos dos participantes da pesquisa.

ATIVIDADES REMOTAS NO “TEMPO DE APRENDER”: PERSPECTIVAS DE PRÁTICAS MULTILETRADAS NA EJA

Jeovana Alves de Lima Oliveira (UEFS)
Isabel Cristina Michelin de Azevedo (UEFS/UFS)

Os avanços das tecnologias digitais provocaram alterações na constituição dos textos e, conseqüentemente, nas práticas de letramentos. Diante disso, o ensino e aprendizagem de línguas passa por mudanças curriculares em todos os segmentos. Em decorrência desse contexto, a SECBA reconfigurou o currículo da EJA e a submodalidade denominada Tempo de Aprender teve a carga-horária das atividades remotas atrelada ao uso desses artefatos. Tal alteração demoveu os professores a buscarem novos caminhos para a elaboração dessas atividades. Assim, a partir dessa problemática, esta comunicação objetiva apresentar a pesquisa de tese, em andamento, que intenta compreender como o planejamento das atividades remotas, elaboradas pelos professores de Língua Portuguesa, articulam o uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento das capacidades de leitura e escrita de textos multimodais nessa submodalidade. Para tal, o aporte teórico fundamenta-se nos estudos sobre letramentos sociais de Street (1985) e Kleiman (2008); sobre os multiletramentos (Rojo; Moura, 2012, 2019; Rojo, 2013; Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Azevedo, 2021; e sobre tecnologias e produção de textos multimodais em Ribeiro (2018, 2021). Ademais, dialoga sobre a EJA a partir de Freire (1982, 1987) e Arroyo (2017). A pesquisa é de abordagem qualitativa, com metodologia de estudo de caso único, segundo André (2012) e Yin (2015). Como dispositivo, serão utilizadas as sessões reflexivas críticas, sistematizadas por Magalhães (2002) e Liberali (2021). Dessa forma, os planejamentos das atividades remotas e as transcrições das sessões reflexivas constituirão o corpus que será analisado por meio da análise textual discursiva, descrita por Moraes e Galiazzi (2020). Espera-se, portanto, que a pesquisa possa indicar novas perspectivas em relação à elaboração de atividades pedagógicas, com uso de tecnologias digitais que promovam o desenvolvimento das capacidades de linguagem multimodal de alunos da EJA.

CULTURA DIGITAL E NOVOS LETRAMENTOS PARA O NOVO ENSINO MÉDIO: INICIANDO DIÁLOGOS A PARTIR DO DCRB

Valeria Rios Oliveira Alves (UFBA)

Em atendimento aos marcos legais que amparam as mudanças na organização curricular das escolas de Ensino Médio no país, entre eles a Lei nº 13.415/17 e a BNCC (Brasil, 2018), foi homologado, em 2022, o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), que visa orientar os processos inerentes às práticas educativas das instituições de ensino no estado. Esse documento é tomado para análise neste trabalho, em que me proponho a refletir sobre as concepções e orientações apresentadas no que diz respeito à abordagem do tema integrador “cultura digital” em suas relações com o ensino na área de linguagens e suas tecnologias e, mais especificamente, com o ensino de língua portuguesa. Meu enfoque considera também a abordagem dos novos ou multiletramentos e das múltiplas linguagens emergentes da cibercultura no DCRB do Ensino Médio. Metodologicamente, o trabalho proposto é resultante de pesquisa documental de abordagem qualitativa (Bortoni-Ricardo, 2008), teoricamente embasado na perspectiva crítica da linguística aplicada (Moita-Lopes, 2006, 2011; Pennycook, 2006) em diálogo com autores que discutem a cultura digital/cibercultura (Santaella, 2003; Jenkins, 2009), os gêneros híbridos e/ou textos multissemióticos, bem como as suas implicações para o ensino de língua (Santaella, 2014; Rojo; Barbosa, 2015). As análises parciais do DCRB revelam a mesma tendência da BNCC em enfatizar a cultura digital e os textos multissemióticos, sem perder de vista, porém, os textos da cultura impressa bastante presentes nos objetos de conhecimento selecionados para o ensino de língua portuguesa. A pesquisa, ainda em andamento, mostra que o DCRB busca aproximar da escola as práticas de uso social da linguagem vivenciadas pelos estudantes nos meios digitais, o que poderá resultar em um ensino de língua significativo, isto se a proposta vier acompanhada das condições necessárias para sua efetivação nas escolas baianas.

CELULAR EM SALA DE AULA: E AGORA PODE, PROFESSOR(A)? UMA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA POR MEIO DOS (MULTI) LETRAMENTOS DIGITAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE LAURO DE FREITAS (BA)

Leila Patrícia dos Santos França (UFBA)

A comunicação objetiva compartilhar experiências com estudantes de Letras, pesquisadores e professores da educação básica sobre a pesquisa de mestrado em andamento, que tem por objetivo investigar como os multiletramentos digitais por meio do uso do celular podem contribuir para a motivação e aprendizagem de língua inglesa em uma escola pública de Lauro de Freitas (BA). Este trabalho buscou identificar como os estudantes veem o uso do celular em sala de aula e como o utilizam para a aprendizagem de língua inglesa; verificar em que medida o celular pode ser transformado num aliado para o ensino/aprendizagem de língua inglesa; e analisar como as práticas de letramentos digitais por meio do celular contribuíram ou não para o engajamento e aprendizagem dos estudantes nas aulas de língua inglesa. Fundamenta-se teoricamente nos estudos sobre letramento (Kleiman, 2005; Soares, 2009), multiletramentos (Cope; Kalantzis, 2012; Rojo; Moura, 2012; Kersch; Coscarelli, 2016), letramento digital crítico (Daley, 2010; Monte Mor, 2017), letramentos digitais (Coscarelli; Ribeiro, 2017; Dudeney, 2016; Levy, 1999) e o papel que as TDICs (Kenski, 2012) passam a exercer na educação com o desenvolvimento dos multiletramentos e da cultura digital e o papel da mediação pedagógica pelo uso das tecnologias (Moran; Behrens; Masetto, 2013; Figueiredo, 2019). Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de cunho (auto)etnográfico que utiliza a pesquisa-ação como procedimento metodológico. Os dados foram gerados através dos instrumentos de coleta, a saber: questionários inicial, rodas de conversas, entrevistas coletivas, gravação das aulas em áudio e audiovisual, diário de registro da professora e *feedback* dos estudantes após as atividade mediadas pelo uso do celular estão sendo analisados de forma qualitativa por meio da triangulação dos dados e espera-se que os resultados possam apontar para a melhoria na motivação e na aprendizagem dos estudantes e propor melhorias para o ensino/aprendizagem de inglês no município.

ITINERÂNCIAS NA FORMAÇÃO DO LEITOR-AUTOR EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: PERSPECTIVAS DE LEITURA HIPERTEXTUAL NA CULTURA DIGITAL

Arcedes José Manuel (UEFS)

Esta pesquisa é parte do projeto de dissertação em andamento do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e objetiva identificar o perfil leitor dos estudantes do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, a partir do questionário on-line aplicado no componente ECD001 — Introdução à Educação a Distância. Sendo assim, esperamos discutir em torno do perfil leitor dos estudantes ancorados na perspectiva de leitura hipertextual, em que os leitores dialogam com uma infinidade de links, designs e linguagens que exigem habilidades leitoras, uma vez que, nesses ambientes — caracterizados por diversas interfaces e mídias –, as leituras são alineares, diferentemente do que ocorre no impresso, em que as leituras são lineares e não exigem diferentes percursos. Portanto, dessa maneira, fica evidente que, com o surgimento das TDICs, uma das maiores preocupações é compreender os novos leitores e suas práticas de leitura, para que seja possível identificar a maneira como esses leitores agenciam suas leituras no ciberespaço, concretamente no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* para a constituição de sentidos dos textos disponibilizados.

MULTILETRAMENTOS, HIPERTEXTOS E PRÁTICAS TEXTUAIS EM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NA EAD

Elaine Anjos dos Santos Beserra (UEFS)

Úrsula Cunha Anecleto (UEFS)

Esta pesquisa discute sobre a contribuição dos multiletramentos hipertextuais para a formação de estudantes designers ativos sobre o texto em um curso de especialização na modalidade de educação a distância. Apresenta como objetivo compreender como as práticas textuais que integram o ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* do curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, da Universidade Estadual de Feira de Santana, contribuem para a formação de estudantes designers ativos sobre o texto. Para este estudo, elegeu-se como corpus os textos postados no AVA por um professor do componente ECD002 – TDICs aplicadas à Educação e as significações a esses textos realizadas pelos estudantes. Metodologicamente, a pesquisa parte de um estudo qualitativo, com método de análise de design, tendo como dispositivos para a construção de informações interfaces do *Moodle* e um questionário a ser aplicado após a finalização do componente. Espera-se, com esta investigação, visualizar potencialidades do AVA para eventos de (multi) letramentos e de hipertextos, a partir da atribuição de sentidos às múltiplas linguagens e semioses presentes nas atividades pedagógicas disponibilizadas nesse ambiente.

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS DA ESFERA DIGITAL NA PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO ESCOLAR

Ingrid Souza Santos (UEFS)
Úrsula Cunha Anecleto (UEFS)

A realização de atividades mediadas pelas tecnologias digitais nos espaços escolares tornou-se uma realidade em muitas salas de aula da educação básica, principalmente após a utilização desses meios pelos professores durante o ensino remoto emergencial (ERE) aplicado em 2021 e 2022. Embora tenha se tornado um espaço-tempo pedagógico desafiador, o ERE, conforme primeira etapa da pesquisa de iniciação científica, intitulada “Práticas de letramento e ação docente: desafios e possibilidades na esfera digital durante a educação remota”, desenvolvida em mesmo período, ocasionou mudanças quanto ao acionamento de práticas de letramento que dialogassem com uma maior diversidade de textos. Portanto, com esta comunicação, objetivamos conhecer as aprendizagens dos professores de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino da Bahia (NTE19 – Portal do Sertão), ao trabalhar com gêneros textuais da esfera digital durante o ERE. Teoricamente, a pesquisa ancora-se em estudos sobre práticas de letramento, tecnologias digitais e gêneros textuais. Metodologicamente, partimos de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa explicativa, interpretada a partir do método análise de conteúdo. Como dispositivos, optamos pela aplicação de um questionário on-line com 26 participantes da pesquisa e a utilização do software *Nvivo* para a sistematização dos dados e das informações. Os achados da pesquisa demonstraram que o professor utilizou diversos gêneros textuais da esfera digital na prática de letramento escolar, a partir do diálogo com múltiplas modalidades de linguagem, que envolveram as habilidades de leitura, de escrita e de oralidade, o que incentivou os estudantes a vivenciarem comunicações interativas no ciberespaço.

PEDAGOGIA DE ENSINO DE GÊNEROS NA UNIVERSIDADE: UM ESTUDO DE CASO NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO

Carlos Eduardo Díaz Loyo (UEFS/UCAB)

Egledys Guadalupe Zárraga Ramírez de Díaz (UEFS/UNEFM)

A leitura e a escrita resultam ser práticas sociais necessárias no desenvolvimento profissional, considerando que, indiferentemente da área de conhecimento, os profissionais precisam reconhecer gêneros da esfera universitária para garantir seus sucessos na vida acadêmica. Portanto, a universidade tenta vincular o estudante à interpretação e produção de textos no início do seu percurso acadêmico, para que, progressivamente, se aproprie da linguagem escrita e oral, tencionando alcançar um ótimo desempenho no contexto acadêmico e profissional. Neste trabalho, pretendeu-se compreender a perspectiva de ensino de gênero que se promove na disciplina “Investigación 1: Proyecto de Trabajo de Grado” do Mestrado de Educação em Processos de Aprendizagem da Universidad Católica Andrés Bello (UCAB), em Caracas, Venezuela. Para isso, considerou-se como referência teórica o modelo de pedagogia de gêneros de Devitt (2009), que visualiza o ensino de gênero como partícula (gênero específico), como ondas (processos/antecedentes) e como campos (consciência). Metodologicamente, baseou-se numa pesquisa qualitativa, fundamentada no estudo de caso, em que se considerou a revisão documental do plano de ensino da disciplina, os manuais de forma e estilo para a elaboração de projetos de pesquisa e o instrumento de avaliação de projetos de pesquisa. Além disso, foi desenvolvida uma entrevista ao único professor da disciplina para o período 2023.1. Os resultados obtidos refletem um posicionamento institucional que promove um ensino da escrita do projeto de pesquisa baseado nos aspectos textuais e discursivos, com ênfase nos elementos formais e estruturais. Além disso, o docente reconhece a importância que outros gêneros têm para os estudantes e a busca de outros aportes teóricos na construção do projeto de pesquisa, o que permite visualizar um ensino de gênero como partícula e como onda, mas não se aprecia um ensino da consciência do gênero.

A ELABORAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O TRABALHO COM GÊNEROS ACADÊMICOS EM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Liz Sandra Souza e Souza (UEFS)

A visibilidade das práticas de leitura e escrita no âmbito acadêmico ampliou a atenção sobre o tema (com destaque para o ensino superior) e enfatizou a importância de constituir espaços de reflexão sobre essas práticas de modo sistematizado. Para tanto, o currículo das universidades passou a incorporar a disciplina de letramento acadêmico na proposta curricular de diferentes cursos. Diante desse fato, a presente comunicação objetiva apresentar a organização de modelos de sequências didáticas para a apropriação de gêneros acadêmicos (fichamento, resumo e resenha) que integram a ementa da disciplina Letramento Acadêmico em um curso de formação de professores de línguas em uma universidade pública na Bahia. A metodologia para o desenvolvimento da proposta está referenciada em Barreiros e Souza (2017), Brocado e Costa-Hubes (2015) e Dolz e Schneuwly (2004). Para mediação da disciplina será criado um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no *Google Classroom*, para acompanhar o processo de escrita-reescrita dos gêneros em acordo com uma perspectiva sociocultural. Espera-se que o compartilhamento da proposta possa incentivar a construção de outras em que se evidencie a importância de construir, gerir e avaliar momentos sistematizados a fim de que se desmistifique a escrita acadêmica como um dom para poucos durante o curso de formação de professores.

PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS DE PEDAGOGIA SOBRE DESAFIOS DA ESCRITA ACADÊMICA

Mirelle Oliveira da Cruz (UEFS)

Úrsula Cunha Anecleto (UEFS)

Este resumo, recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Práticas de letramentos acadêmicos de estudantes do 1º semestre de Pedagogia: percepção dos graduandos sobre a escrita na universidade”, atende a um dos objetivos específicos da pesquisa, a saber: identificar os principais desafios vivenciados pelos estudantes para a escrita de textos da esfera acadêmica. Apresenta como objeto de pesquisa o estudo sobre os principais desafios para a escrita acadêmica de estudantes recém-ingressos no curso de Pedagogia, de uma universidade pública do estado da Bahia. Teoricamente, adota como aporte as contribuições dos Novos Estudos de Letramento (NEL), que entendem as atividades de linguagem, dentre elas a escrita, como práticas textuais socioculturais e dialógicas. No campo metodológico, o estudo é uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo explicativa. Para a interpretação das informações, optou-se pela análise de conteúdo. Os participantes da pesquisa foram 12 estudantes do curso supracitado, matriculados no componente Leitura e Produção do Texto Acadêmico. Como dispositivo para a construção de informações, para atender ao objetivo explicitado, foram utilizados o questionário on-line e o grupo de discussão, realizado durante as aulas do componente. Os resultados da pesquisa evidenciaram como principais dificuldades dos estudantes a compreensão mais ampliada sobre a noção de texto, concebida inicialmente por eles como um produto estático, pronto e acabado em si mesmo, além do entendimento da materialização do texto como elemento apenas linguístico, visão resignificada pelos participantes durante o período de pesquisa.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UM LINK ENTRE OS LETRAMENTOS ACADÊMICOS E OS DIGITAIS

Malu Santos da Silva (UEFS)

Com o advento das tecnologias digitais, houve um aumento significativo na interação entre as pessoas por meio das mais diversas interfaces e suportes tecnológicos. As tecnologias digitais já desempenhavam um papel relevante no contexto social brasileiro antes da pandemia do COVID-19. No entanto, durante a pandemia, houve uma intensificação no desenvolvimento e uso dessas tecnologias para garantir a continuidade das atividades laborais, sociais e pessoais. Considerando os letramentos digitais e acadêmicos sob uma perspectiva da teoria sociocultural, com um recorte no processo formativo dos futuros professores de Língua Inglesa (LI) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e no desenvolvimento de suas práticas de leitura, a pesquisa busca compreender como os letramentos digitais contribuem para a ampliação do letramento acadêmico dos estudantes de LI na formação inicial do curso de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa. Os objetivos específicos incluem verificar as contribuições dos meios digitais para o letramento acadêmico, investigar o desenvolvimento da prática de leitura de textos acadêmicos em LI e identificar como os gêneros textuais estão inseridos na formação letrada dos futuros professores de LI. A justificativa para essa pesquisa reside na necessidade de compreender o impacto dos letramentos digitais nos letramentos acadêmicos dos estudantes de Letras, especialmente no contexto pós-pandêmico, e como os graduandos estão se adaptando aos novos currículos e às políticas de inserção de tecnologias digitais na educação. Baseamo-nos nos estudos sobre letramentos sociais (Street, 2014), letramento acadêmico (Lea; Street, 2014) e letramentos digitais (Coscarelli; Ribeiro, 2005), bem como as concepções de tecnologias digitais (Levy, 1999) e práticas de leitura em LI (Leffa, 1996, 2001; Kleiman, 2004; Coscarelli; Ribeiro, 2019). Dessa forma, esta pesquisa visa contribuir para a compreensão do papel dos letramentos digitais na formação acadêmica dos estudantes de Língua Inglesa e suas práticas de leitura, levando em consideração o contexto de constante evolução tecnológica.

MULTILETRAMENTOS: COMO FAVORECÊ-LOS A PARTIR DOS CADERNOS DE ATIVIDADES NA PRÉ-ESCOLA PÚBLICA DE TERESINA (PI)?

Ananda Veloso Amorim Oliveira (UEFS)

Úrsula Cunha Anecleto (UEFS)

Este artigo resulta da inquietação em conhecer como as atividades de linguagem são abordadas na pré-escola pública de Teresina (PI). Nesse sentido, esta investigação tem como objetivo geral analisar o caderno de atividades destinado ao 2º período da Educação Infantil (EI) da rede pública de educação desse município, com vistas aos indícios de sua adequação aos multiletramentos; e, de forma específica: identificar se as atividades orientam para o desenvolvimento e/ou a ampliação de práticas letradas e da consciência dos alunos acerca dos processos de leitura, produção/reflexão sobre a linguagem; descrever as abordagens dos multiletramentos contempladas na proposta; e propor, se necessário, possibilidades de práticas que coadunem com essa perspectiva. O aporte teórico adotado versa sobre os multiletramentos, a pedagogia dos multiletramentos e os aspectos que caracterizam uma abordagem multiletrada das práticas de linguagem (Nlg, 1996; Kress; Van Leeuwen, 2006; Walsh, 2005, 2009; Rojo; Moura, 2012; Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Cazden, 2021; Gnl, 2021). Este estudo é uma pesquisa de campo, instrumentalizada pela aplicação de questionário junto aos participantes, e documental (Cellard, 2008), cujo objeto analítico é o aludido caderno de atividade, referente ao mês de abril de 2023, a partir de uma amostra de quatro imagens desse documento. Para análise, utilizamos a abordagem qualitativa, à luz do referencial teórico e com enfoque na análise de conteúdo (Bardin, 2006). Constatamos que predominam as atividades com ênfase nas estratégias estruturais de identificação, decodificação e estudo da língua de forma isolada, as quais não orientam para o desenvolvimento e/ou a ampliação de práticas letradas e da consciência dos alunos acerca dos processos de leitura, produção/reflexão sobre a linguagem. Identificamos, também, indícios de abordagem ativa, situada e inclusiva, multimodal, colaborativa e da crítica em potencial em algumas questões. Propusemos, por fim, práticas de linguagem na perspectiva dos multiletramentos, mediante o que as autoras já contemplam no documento.

EXPERIÊNCIAS DE MULTILETRAMENTOS EM UMA ABORDAGEM INTERCULTURAL: PRÁTICAS DE LINGUAGEM CULTURALMENTE SENSÍVEIS ENTRE DOCENTES DO IF BAIANO

José Nilton Santos da Cruz Junior (UEFS/IFBaiano)

Os Novos Estudos dos Letramentos (NEL) fornecem contribuições teórico-metodológicas relevantes para pesquisas que versam sobre a compreensão de fenômenos em torno das práticas de linguagem em seu contexto sociointeracional. Nesse sentido, o presente trabalho, resultante de pesquisa em estágio inicial de doutoramento, intenciona compreender estritamente as possíveis relações entre práticas de letramentos acionadas e experienciadas por professores da área de linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), campus Governador Mangabeira, e sua atuação docente com ênfase nas interações em sala de aula com os estudantes desta instituição. A pesquisa possui caráter qualitativo e se desenvolverá sob a perspectiva de abordagem da etnografia do espaço escolar. Os pressupostos teóricos do presente trabalho baseiam-se nas contribuições epistemológicas das categorias dos multiletramentos, a partir da proposta da pedagogia dos multiletramentos elaborada pelo Grupo de Nova Londres (GNL), da abordagem culturalmente sensível de ensino e de aprendizagem e da concepção de interculturalidade, proveniente dos estudos culturais. Espera-se, a partir da investigação proposta nesta pesquisa ainda em fase inicial, a elaboração de uma categoria teórica que fundamente o estudo das atividades de linguagem desenvolvidas por professores e por estudantes no ambiente educacional e a proposição de ações que valorizem experiências culturalmente sensíveis no âmbito do IF Baiano.

Simpósio Temático 20

BAKHTIN E O CÍRCULO: EDUCAÇÃO, GÊNERO DISCURSIVO E MULTILETRAMENTOS

Coordenação:

Anne Carolline Dias Rocha Prado (UESB)

Marcia Helena de Melo Pereira (UESB)

A filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin é fundamental para pensarmos uma educação que extrapole a materialidade do enunciado para situá-lo histórica e ideologicamente. Conceitos como interação verbal, enunciado concreto, signo ideológico, dialogismo e gênero do discurso costumam ser frequentemente convocados para fornecer ferramentas para compreensão, engajamento e eventual transformação das práticas sociais, tão caros e necessários no ambiente escolar. Afinal, o ser humano e sua consciência só se constituem como tal no fluxo da interação verbal de um em relação ao outro em um determinado momento sócio-historicamente situado, marcado temporalmente como um evento único e irrepitível. Dada a importância de estudos ancorados pelos escritos de Bakhtin e seu Círculo para atender às demandas educacionais da sociedade contemporânea, o presente simpósio abre espaço para agregar trabalhos que investiguem os gêneros discursivos, notadamente os gêneros digitais, pelas lentes de Bakhtin e seu Círculo, seja em ações de ensino-aprendizagem, seja em espaços de reflexões teórico-práticas diversas. Além disso, abrimos espaço também para trabalhos cuja temática incorpore os multiletramentos em associação com as teorias do texto/discurso/enunciado concreto aplicadas ao ensino-aprendizagem, em um processo de compreensão, interpretação e transformação dos mais diversos usos situados da linguagem.

O GÊNERO DIGITAL COMENTÁRIO DE *BOOKTUBE*: RESPONSABILIDADE E RESPONSIVIDADE NOS ENUNCIADOS EM AMBIENTE DIGITAL

Márcia Helena de Melo Pereira (UESB)
Vitória Helena Oliveira da Silva (UESB)
Luísa Nogueira Araújo (UESB)

Com o surgimento da internet no século XX e, especialmente, com a popularização das redes sociais e mídias digitais no século XXI, testemunhamos a emergência de diversos gêneros discursivos digitais. Esses gêneros, por sua vez, têm se tornado objetos de análise e de discussões relevantes, uma vez que exigem dos usuários habilidades específicas de letramentos (Rojo; Barbosa, 2015). Dessa forma, esta sociedade, substancialmente tecnológica, requer dos sujeitos mudanças na concepção das relações sociais e dos atos discursivos, bem como responsabilidade pelos enunciados difundidos no ambiente digital. Para essa pesquisa, elegemos o *booktube* como objeto de análise, tipicamente publicizado na plataforma YouTube, a fim de investigar de que maneira a dialogia e a relação eu-outro podem se apresentar em comentários publicados nesta plataforma. Para tanto, baseamo-nos nos postulados teóricos do filósofo russo Mikhail Bakhtin (2011), a fim de compreender como o gênero comentário de *booktube* se configura; nas assertivas de Santos (2008), a respeito do gênero comentário on-line; e nas contribuições de Sobral (2008), no que concerne à responsabilidade e responsividade entre os sujeitos conectados histórico-socialmente nas relações de alteridade e como esses atos, em termos éticos, se manifestam diante de outros sujeitos. Como procedimento metodológico, adotamos a captura de tela de um comentário, contendo o quantitativo de cinco réplicas, publicados, convencionalmente, na plataforma de compartilhamento de vídeos (YouTube). Os resultados obtidos revelam que o comentário de *booktube* solicita do sujeito uma postura ativa e responsável na orquestração das vozes entre os enunciados no ambiente digital. Do mesmo modo, a análise revelou o caráter responsivo do gênero comentário de *booktube*, tendo em vista que o comentário surge a partir do que já está posto na cadeia discursiva.

UM OLHAR SOB A ORALIDADE ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Danieli Maria da Silva (UFPB)

Driely Xavier de Holanda (UFPB)

Eriglauber Edivirgens Oliveira da Silva (UFPB)

Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFPB)

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB)

Este estudo tem como objetivo caracterizar o processo de aquisição da linguagem, levando em consideração o aspecto da produção verbal no contexto escolar, por meio da contação de história. Em aquisição da linguagem observamos que a língua não é constituída de forma isolada, mas sim por meio da interação com o outro; sendo assim, a língua é tida como um processo de evolução mediada pela interação entre os indivíduos (Bakhtin, 2006). Para fundamentar o presente estudo, embasamo-nos em diversos teóricos: Bakhtin (2006), BNCC (2022); Tomasello (2003), Cavalcante e Mello (2006), Del Ré e Orving (2021) e outros que contemplam o processo de interação e desenvolvimento da oralidade no contexto escolar através da contação de história. No que tange à metodologia, utilizamos a longitudinal, em que observamos por um período os participantes da pesquisa. Participaram desta pesquisa 24 crianças e a professora do Ensino Fundamental I ou Anos Iniciais, da turma do Infantil V de uma escola da rede pública. Realizamos gravações audiovisuais e, a partir delas, extraímos os dados que foram analisados. Em suma, percebemos que é fulcral os professores do ensino infantil continuarem com a contação de história, uma vez que o processo de contação auxilia no desenvolvimento da oralidade, permitindo a troca de experiências entre a professora e os alunos, facilitando o diálogo entre eles, valorizando o texto e a cultura.

A CONSTRUÇÃO MULTIMODAL DO GÊNERO AULA EXPOSITIVA

Eriglauber Edivirgens Oliveira da Silva (UFPB)
Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB)
Driely Xavier de Holanda (UFPB)
Danieli Maria da Silva (UFPB)
Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFPB)

O gênero aula possui uma grande complexidade ao ser definido de forma homogênea, pois existe uma grande quantidade de eventos discursivos denominados aula (Marcuschi, 2008). Tal fato exige uma maior atenção ao investigar o gênero aula, pois é necessária uma descrição criteriosa do evento discursivo acompanhado, para que exista teoricamente uma “delimitação de fronteiras” entre os diversos tipos de aula investigados. Dentre os aspectos delimitadores do gênero aula, é possível apontar a observação do funcionamento da matriz gesto-fala, conceito pautado na ideia de que gesto e fala partilham da mesma matriz cognitiva (McNeill, 1985) nesse contexto discursivo. Diante disso, a presente investigação possui como principal objetivo investigar a influência da matriz gesto-fala na construção do gênero aula expositiva, refletindo criticamente sobre o lugar do gesto nos enunciados presentes no gênero em questão. O presente estudo se caracteriza como uma investigação qualitativo-interpretativista de caráter descritivo e exploratório, organizando-se em três momentos: 1) estudo teórico para fundamentação das análises desenvolvidas sobre o gesto dentro do gênero aula expositiva; 2) transcrição dos vídeos de aulas expositivas de Língua Portuguesa de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental — Anos Iniciais, composta por crianças entre 9 e 10 anos e pertencente a uma escola particular de João Pessoa (PB); e 3) análise de enunciados das aulas transcritas, visando observar a relação gesto-fala na construção da dinâmica do gênero aula expositiva. Teoricamente, a atual investigação recorre aos estudos sobre gênero (Bakhtin, 1997; Bakhtin, 2006), gênero aula expositiva (Marcuschi, 2008; Silva, 2008) e matriz gesto-fala (McNeill, 1985; Kendon, 2000). Como resultado, a presente investigação compreende a natureza linguística do gesto e, ao observar o gesto como aspecto integrante estilo, elemento do enunciado linguístico (Bakhtin, 1997), foi possível observar momentos em que a gestualidade compõe o enunciado linguístico no gênero aula expositiva de forma essencial.

O COMENTÁRIO NO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA DO SUJEITO NO AMBIENTE DIGITAL

Márcia Helena de Melo Pereira (UESB)

Thalita Rocha Souza (UESB)

Vinícius Sampaio Aguiar (UESB)

Kalila Sousa Rocha (UESB)

Com o advento da internet no século XX, e, sobretudo, com a popularização das redes e mídias sociais, mudanças significativas ocorreram na forma como a sociedade concebe as relações sociais e as práticas discursivas, uma vez que tais práticas foram reformuladas e transpostas para comunidades alocadas no ciberespaço, possibilitando o desenvolvimento constante de gêneros digitais, como é o caso do comentário on-line de publicação de Instagram. Nessa perspectiva, observa-se que as mídias digitais têm desempenhado fortemente a função de meios de disseminação de diversos conhecimentos, bem como *locus* para debates sobre diversos assuntos, formulando uma extensa e potente rede discursiva. Dado esse caráter essencialmente discursivo das redes sociais, a presente pesquisa objetiva investigar de que maneira a dialogia e a relação eu-outro podem se apresentar em comentários publicados na rede social Instagram no que diz respeito ao pronome neutro. Teoricamente, o trabalho está embasado, principalmente, em Bakhtin (2011), a fim de compreender como se manifestam as relações dialógicas entre o eu e o outro nesses comentários, considerando a responsividade e as relações de alteridade entre os sujeitos conectados e situados sócio-historicamente. Metodologicamente, para compor o corpus deste trabalho, selecionamos a página *@portugueselegal*, administrada pela professora Caroline Jesper, que produziu uma publicação acerca da linguagem neutra, da qual foram eleitos um comentário e suas cinco primeiras respostas para a realização da análise qualitativa. Evidenciou-se, a partir da análise, que a rede social Instagram potencializa as interações por meio das ferramentas oferecidas ao usuário, e o sujeito, imerso nesse mar hiperconectado, assume a responsabilidade através do seu dizer, deixando sobressair os seus valores axiológicos e sócio-historicamente construídos.

RETEXTUALIZAÇÃO NO CELULAR: IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E DIDÁTICAS

Marina Martins Pinchemel Amorim (UESB)

Márcia Helena de Melo Pereira (UESB)

Desde o invento do computador, o digital tem se tornado mais presente nas relações sociais, ocasionando mudanças nas formas de comunicação e impulsionando o surgimento do hipertexto e de novos gêneros do discurso, chamados de gêneros discursivos digitais (Araújo, 2016). Dessa maneira, é mister que o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, nas escolas, considere o hipertexto como um objeto de estudo, explorando suas possibilidades de produção e consumo. No âmbito da produção (hiper)textual, deparamo-nos com a retextualização, processo de elaboração de texto com base em outro(s), e questionamo-nos a respeito dessa atividade envolvendo hipertextos. Por isso, neste trabalho, investigamos a retextualização no ambiente digital em contexto de ensino-aprendizagem. Assim como Bakhtin (2016), corroboramos que o gênero deve ser percebido na perspectiva do processo e não do produto, e dedicamo-nos à análise processual da produção de um hipertexto do gênero publicação de Instagram por meio de retextualização. Para tanto, examinamos os dados coletados a partir da interação de uma dupla de estudantes do Ensino Médio enquanto produziam uma retextualização no celular, na rede social Instagram, como proposta didática do componente curricular Língua Portuguesa. O corpus analisado se resume em transcrições do diálogo mantido pela dupla enquanto retextualizava e de uma entrevista realizada pela pesquisadora com as estudantes, além de duas publicações de Instagram elaboradas pela dupla (Amorim, 2021). A investigação demonstrou que a retextualização no celular é uma estratégia de aprendizagem significativa que contribui para o desenvolvimento de competências de produção textual essenciais aos estudantes, como compreender, interpretar, revisar e correlacionar. Por fim, percebemos que a atividade analisada extrapola os quatro tipos de retextualizações propostas por Marcuschi (2010) no contínuo fala-escrita, sendo necessária uma nova categorização para esse tipo de retextualização, a qual denominamos retextualização hipertexto-hipertexto.

O GÊNERO DISCURSIVO COMO CONHECIMENTO QUE REVELA UM NOVO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Rosângela Gonçalves Cunha (SECBA/UFBA)

A presente pesquisa insere-se na área da linguística aplicada e tem interesse nos estudos relacionados à teoria dialógica da linguagem proposta por Mikhail Bakhtin e o Círculo, em diálogo com os estudos dos letramentos aplicados à proposta curricular *Direito de Aprender*, publicada pela Secretaria de Educação do município de Juazeiro (BA), com o objetivo de construir princípios que orientem na direção de um ensino de língua portuguesa baseado nos estudos dialógicos da linguagem com ênfase nos gêneros discursivos, materializados em projetos de letramento como elemento condutor do ensino de língua materna, identificando as diferenças na recomendação de exploração de gênero discursivo ou gênero textual e avaliando as concepções teóricas que subjazem a essas recomendações. Metodologicamente, caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa interpretativista/descritiva baseada na metodologia do estudo de caso e centrada na compreensão da dinâmica do processo de investigação — neste caso, na reelaboração intencional da proposta curricular de Língua Portuguesa do referido município. Contou com a contribuição de oito professores de Língua Portuguesa que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental das escolas da rede municipal. Para geração de dados da pesquisa, foram realizados: análise documental da proposta curricular *Direito de Aprender*; grupos de estudo com oito professores de Língua Portuguesa; reelaboração coletiva do currículo escolar; e produção de autorrelatos pelos professores descrevendo a experiência de ter participado da construção do documento. A investigação resultante do conjunto dessas ações permitiu identificar que pode ser princípio orientador do ensino de língua baseado nos estudos dialógicos a seguinte arquitetônica: i) princípios da teoria dialógica da linguagem; ii) a ordem metodológica para o ensino da língua; e iii) enunciado concreto — gêneros discursivos, materializados em projetos de letramento, sendo, assim, capazes de orientar teórica e metodologicamente um ensino de língua numa concepção emancipatória.

DIALOGISMO EM FOCO: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA ACERCA DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS PRESENTES NO GÊNERO COMENTÁRIO ON-LINE DO TIKTOK

Márcia Helena de Melo Pereira (UESB)

Kendra Santos Silveira (UESB)

Caroline Moreno Botelho Pereira (UESB)

Cissa Nunes Barbosa Silva (UESB)

A sociedade da segunda década do século XXI é essencialmente tecnológica e está a todo momento vivenciando mudanças significativas na forma como concebe as relações sociais e as práticas discursivas. O ato de comentar é uma dessas práticas que foram reformuladas e transpostas para comunidades alocadas no ciberespaço, a exemplo do TikTok. Nessa perspectiva, elegemos o gênero comentário on-line como objeto de análise, visando investigar de que forma a dialogia e a relação eu-outro podem se apresentar nos comentários de um vídeo alocado no suporte TikTok. Para isso, embasamo-nos, teoricamente, em Bakhtin (2016), acerca dos gêneros discursivos e do dialogismo, e em Volóchinov (2021), acerca da ideologia inerente ao fenômeno dos signos. Como corpus, analisamos o vídeo “Como é a Coreia do Norte ‘de verdade’?” publicado pela *@historiadaimagem* em resposta à usuária *@emma*. Verificamos que, no TikTok, a responsividade da relação eu-outro e o tom emotivo-volitivo são bem evidentes, já que, na mídia social em questão, é possível responder a um determinado comentário por meio de um novo vídeo, o que deixa ainda mais nítido o posicionamento ideológico daquele que responde, de forma que ele possui novas ferramentas para a sua argumentação, como o uso de imagens e vídeos de apoio ao fundo. Ademais, observamos também que o caráter responsivo e responsável dos comentários da plataforma pode suscitar discussões relevantes sobre pensamento e posicionamento crítico em sala de aula, além de dar espaço para que informações falsas sejam coletivamente desconstruídas através da ciência e do intercâmbio entre sujeitos.

A ESCRITA E A CRIANÇA: O PAPEL DA AUTORIA NO GÊNERO TEXTUAL AUTOBIOGRAFIA

Driely Xavier de Holanda (UFPB)

Danieli Maria da Silva (UFPB)

Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFPB)

Eriglauber Edivirgens Oliveira da Silva (UFPB)

Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (UFPB)

Valdenice Pereira de Lima (UFPB)

O objetivo deste trabalho é compreender o papel da autoria na produção do gênero autobiografia observado a partir de situações interativas em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Nesse sentido, a escrita é compreendida como um lugar importante na vida cotidiana das crianças, atribuindo-lhe uma dimensão de prática social que a faz se colocar no mundo, expor suas percepções e vivências nos diferentes gêneros discursivos. Nessa perspectiva, recorreremos à abordagem dialógico-discursiva do Círculo de Bakhtin (2006), por compreendermos que as situações de produção de textos são dialógicas e interacionistas, pois acreditamos que a interação entre as crianças e seus pares as conduz em contextos de produção textual, o que aponta para as concepções de letramento apresentadas por Kleiman (2008) e Soares (2009), as quais projetam a escrita como prática social. Para compreensão da autoria nos embasamos nas ideias de Calil (2004), o qual apresenta a autoria como um movimento que liga a relação do sujeito autor com o texto. Assim, a nosso ver, a autoria implica dar forma, materializar a visão de mundo do autor sobre diversos temas, em diversas situações textuais, o que nos permite afirmar que o escritor é a pessoa capaz de se colocar, se posicionar mediante uma temática. Metodologicamente, a pesquisa se configura como qualitativa; nossos dados foram coletados em sessões de filmagens realizadas e observações na sala, com duração de aproximadamente 90 minutos, o que nos permitiu acompanhar o processo de produção de textos de perto, com encontros realizados a cada 15 dias. Os resultados parciais apontam que a autoria está ligada à seleção, à relação, à organização e à interpretação de fatos importantes para a projeção discursiva que o autor assume ao longo da construção textual.

A REESCRITA EM PRÁTICA NO CAMPO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE DOS SEUS EFEITOS

Sandy Tavares de Almeida (UESB)

Márcia Helena de Melo Pereira (UESB)

Conforme Bakhtin (2016), a interação humana ocorre sempre pela utilização da língua, corporificada em gêneros discursivos diversos, os quais são elaborados nos mais distintos campos de comunicação. Entre esses campos, o campo acadêmico, nosso espaço de investigação, caracteriza-se pela produção de gêneros discursivos científicos que são mais especializados e, à vista disso, relativamente distanciados dos sujeitos que não o integram. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho, que é recorte de uma dissertação de mestrado em andamento, é expor os efeitos oriundos da prática de reescrita de textos na academia como recurso capaz de potencializar a escrita de estudantes em estágio inicial de curso e, conseqüentemente, de auxiliá-los em sua constituição enquanto sujeitos pertencentes e atuantes do campo de produção em questão. Nossa investigação ocorre a partir da análise de dados processuais de uma estudante licencianda em Letras, integrante de uma turma de primeiro semestre, em uma universidade pública do interior da Bahia. Mais especificamente, analisaremos diferentes versões de um mesmo texto (re)escrito pela estudante em uma disciplina voltada para leitura e produção de textos acadêmicos. Temos como base teórica, neste trabalho, o modelo cognitivo de escrita proposto por Prado (2019), os estudos de Fabre (2002) e de Menegassi (1998) a respeito da reescrita e as considerações de Fisher (2008), Bezerra (2012) e Marinho (2010) acerca do letramento acadêmico, além da perspectiva bakhtiniana da linguagem. Nossos dados revelaram que a reescrita, além de ser uma fase elementar do processo de escrita, pode garantir que esse processo seja mais autônomo, dialógico e consciente, sendo capaz de auxiliar o sujeito em sua integração ao campo acadêmico de modo mais eficaz.

POR UMA ALTERIDADE NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: REPENSANDO O PROFLETRAS À LUZ DAS IDEIAS DE BAKHTIN E O CÍRCULO

Wallace Dantas (UFCG)

No contexto de se repensar a pós-graduação (PG) em território nacional e visando à excelência da PG *stricto sensu* em contexto acadêmico, a CAPES, em 2022, lançou uma chamada de formação para o Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG): Alteridade na Pós-Graduação, objetivando apoiar projetos voltados à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao desenvolvimento de identificação acadêmico-científica, ficando excluídos os PPG Profissionais, ou seja, os mestrados e os doutorados profissionais de formação docente. Nesse sentido, surge a seguinte questão: se a educação básica está em constante processo de (re)significação, sempre na busca de melhores resultados qualitativos e quantitativos, por que não pensar, também, em como acontece a formação docente do professor de Língua Portuguesa, a partir da relação dos sujeitos envolvidos orientador e orientando, no contexto dos MP, programa de pós-graduação que é deixado de lado inclusive pelas agências de fomento do governo federal? Para tanto, à luz da abordagem de Bakhtin e do Círculo e também embasados nos estudos sobre conhecimento profissional docente (Nóvoa, 2022), formação docente (Nóvoa, 2022; Kuhn, 2022) e relação entre orientador e orientando (Bianchetti, 2008; Dantas, 2021), buscamos, como objetivo geral, investigar a formação dos professores de Língua Portuguesa do estado da Paraíba no contexto do PROFLETRAS, com vistas à identificação de práticas alteritárias nessa formação no contexto dessa PG, a partir da relação entre orientador e orientando, bem como os impactos dessa formação na construção do profissional docente e suas consequências na sala de aula da educação básica e no ensino de língua portuguesa. São os objetivos específicos: a) descrever o conceito de alteridade à luz da abordagem dialógica do discurso (ADD) e relacioná-lo à formação docente e profissional no contexto dos PROFLETRAS; b) apontar as dificuldades e as ações positivas encontradas na formação docente no contexto dos PROFLETRAS na Paraíba; c) analisar esse contexto de formação docente e sua influência no

agir docente do professor de Língua Portuguesa na sala de aula da educação básica na Paraíba; d) propor uma prática pedagógica alteritária (PPA) no contexto do PROFLETRAS, contribuindo para uma (re)significação desses cursos, olhando a relação entre o orientador e o orientando. Aos sujeitos, em um primeiro momento, será aplicado um questionário, elaborado no *Google Forms* e enviado, por e-mail, aos docentes e discentes dos referidos PPG. Em seguida, a partir do que nos afirma MacDonald e Walker (1975 *apud* Bassey, 1999), no estudo de caso nesses dois PPG, buscaremos investigar o processo de formação docente no contexto dos MP PROFLETRAS. Este estudo de caso, a partir dos tipos apontados por Duff (2006), é relacional, por examinar a relação entre variáveis, e é explanatório, porque explica como e por que – nossa pesquisa, portanto, é um estudo de caso relacional-exploratório. Após o contato com os sujeitos da pesquisa, elaboraremos as categorias de análise e, em seguida, correlacionaremos essas categorias com a formação docente e profissional. Esta tese de doutoramento encontra-se ainda em construção, com investigação já iniciada e na pretensão de contribuir com a (re)significação do PROFLETRAS na PB.

SHAFT E A BLAXPLOITATION OU COMO A REVERSÃO DE ESTEREÓTIPOS NEGATIVOS MUDOU A IMAGEM DA NEGRITUDE NO CINEMA

Francisco das Chagas Viana Junior (UFRN)

Em *The Spectable of Other*, Stuart Hall conceitua a política de representação como o poder de representar, de significar algo ou alguém. No caso da história do negro dentro do cinema estadunidense, tal poder sempre esteve nas mãos de uma indústria cinematográfica que quase nunca se furtou de lucrar em cima das ligações entre racismo e entretenimento. Isso pode ser demonstrado no livro de Donald Bogle *Toms, Coons, Mulattos, Mammies and Bucks: an Interpretative History of Blacks in American Films*, em que o autor defende como o cinema fundou todo um regime racializado de representação baseado numa série de estereótipos negativos sobre a negritude herdada do século XIX. Com base nisso, o trabalho aqui exposto pretende analisar as imagens dos créditos iniciais do filme *Shaft* (1971), de Gordon Parks, para refletir sobre como o movimento da *blaxploitation* (série de filmes produzidos na década de 70 que exploram o universo cultural e social da comunidade negra com histórias que giram em torno do sexo, da violência e do crime) quis reverter estereótipos negativos ligados aos negros, propondo, assim, outro imaginário do que seria a negritude. Para tanto, o trabalho baseia-se numa das características da linguagem abordada por Volóchinov e o Círculo de Bakhtin, a transcodificação (a capacidade que o sentido tem de não ser fixado permanentemente) e a onipresença da palavra enquanto signo ideológico que está presente, de maneira direta ou não, em todas as obras da criação ideológica (de um romance, passando por uma escultura, até um filme) como defendido por Volóchinov em sua obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Com isso, o trabalho busca propor a possibilidade de um letramento imagético que propicie aos estudantes uma proficiência de leitura sobre as imagens que vá além da superfície imagética e busque compreender os discursos que dão sustentabilidade às imagens enquanto expressões humanas histórica e socialmente situadas.

Simpósio Temático 21

PRÁTICAS DE LETRAMENTO A PARTIR DE GÊNEROS TEXTUAIS E/OU MUSICAIS

Coordenação:

Moacir da Silva Côrtes Junior (UNEB)

Janine Fontes de Souza (UNEB)

Práticas de letramento são situadas e interpretadas em contextos institucionais e culturais em que seus participantes atribuem significados à leitura e à escrita nos diversos eventos de que participam (Castanheira, 2007; Street, 1984, 1993, 2014; Kleiman, 1991, 1995, 2009). O conjunto de pesquisas denominado Novos Estudos do Letramento (*New Literacy Studies*) deu origem e desenvolvimento à compreensão da natureza social do letramento. Tais pesquisas utilizam-se de modos analíticos para compreensão dos usos e dos significados da leitura e da escrita de diversos grupos sociais e suas consequentes ressignificações nos âmbitos políticos, sociais e educacionais. Nesses contextos, consideramos de fundamental importância a noção de gênero como ação social (Miller, 2012), assim como fenômenos sociocognitivos, interacionais, históricos e culturais da linguagem inter-relacionados, indissoluvelmente, com o texto em sua diversidade tipológica e com o discurso nos mais diversos domínios discursivos (Bezerra, 2022). Sendo assim, em se tratando de ampliação das competências comunicativa, de leitura e de escrita, estratégias pedagógicas que utilizam a diversidade de gêneros textual e/ou musical constituem-se ferramentas de grande importância porque proporcionam o conhecimento da diversidade do português brasileiro pelos(as) alunos(as) da escola básica devido às representações que a língua assume na interação com a cultura, o contexto e o sentido, revelando o caráter pluriétnico e multifacetado de nossa língua. Logo, o aprofundamento de tais estratégias pedagógicas oferece também aos(as) graduandos(as) um instrumento crítico que conduz a um posicionamento menos ingênuo quanto ao preconceito à diversidade

musical e linguística brasileira. A partir dessas abordagens, objetivamos, com a proposição deste simpósio temático, propiciar um espaço para discussão em que diferentes pesquisadores tenham a oportunidade de debater acerca de variados aspectos das práticas de letramentos a partir de gêneros textuais e/ou musicais.

ESCRITA CRIATIVA A PARTIR DE MULTIGÊNEROS E DO GÊNERO CANÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO NÚCLEO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UNEB/COITÉ

Géssica Oliveira de França (UNEB)

Maria Vitória Lima de Oliveira (UNEB)

Poliana Silva Araújo (CEPOPP)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos durante os processos envolvidos no ensino-aprendizagem de escrita criativa a partir de múltiplos gêneros textuais (Araújo, 2021; Marcuschi, 2000, 2005; Schneuwly; Dolz, 2004) com estudantes do Ensino Médio do Colégio Estadual Professora Olga Pitangueira Pinheiro, através do Núcleo de Residência Pedagógica/UNEB, no projeto “Diálogos e interações entre gêneros textuais e musicais: desenvolvendo práticas de leitura e escrita no espaço escolar”. Relatamos, aqui, nossas experiências como docentes em formação e refletimos acerca dos resultados do trabalho proposto pelo Núcleo de Residência Pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa. Relatamos também como o gênero canção pode contribuir para melhorar as habilidades de escrita e leitura dos discentes do Ensino Médio (Blacking, 2007; Costa, 2005; Tatit, 2003, 2011; Travassos, 2007; Palumbo, 2019). Adotamos tanto a metodologia qualitativa quanto a quantitativa na construção deste artigo, tendo a pesquisa bibliográfica e participativa como referência, utilizando as diversas produções textuais dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio do referido colégio como objeto de estudo. Os resultados mostraram como o trabalho pedagógico com a multiplicidade de gêneros textuais como o do gênero canção pode ampliar a habilidade leitora e desenvolver uma escrita criativa com alunos do ensino básico.

**O GÊNERO MUSICAL RAP PARA APRIMORAMENTO DO
SENDO CRÍTICO DOS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL
PROFESSORA OLGARINA PITANGUEIRA PINHEIRO
ATRAVÉS DO NÚCLEO DE RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA UNEB/COITÉ**

Juliana Soares Silva (UNEB)

Lidya Natalia Soares Carneiro (UNEB)

Liliane Silva Mota da Costa (UNEB)

Poliana Silva Araujo (CEPOPP)

Este trabalho faz uma discussão sobre o uso do gênero musical Rap para aprimoramento do senso crítico dos alunos, nas aulas de Língua Portuguesa, no Colégio Estadual Professora Olgarina Pitangueira Pinheiro, através do Núcleo de Residência Pedagógica/UNEB/Coité, no Projeto “Diálogos e interações entre gêneros textuais e musicais: desenvolvendo práticas de leitura e escrita no espaço escolar”. Propõe-se compreender como as questões levantadas nas letras do gênero Rap e o movimento Hip Hop no Brasil, considerando as transformações e reapropriações desse movimento, podem contribuir para despertar o senso crítico dos alunos quanto à realidade social em que vivem (Teperman, 2015; Macedo, 2011; Bentes, 2008). Busca-se também desenvolver as práticas de letramento e multiletramentos através de textos multissemióticos, refletindo acerca das transformações social, política e cultural do sujeito (Rojo, 2009, 2012; Soares, 2003, 2020; Kleiman, 1995). A metodologia será desenvolvida a partir da pesquisa bibliográfica e participativa, compreendendo-se a realidade social e cultural dos alunos. Os resultados mostraram como os alunos se envolveram e se identificaram com discussões acerca dos temas expressos nas letras do Rap trabalhadas em sala, bem como demonstraram maior desenvolvimento crítico quanto às leituras dos textos trabalhados em sala de aula.

O USO DO GÊNERO TEXTUAL HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO DESENVOLVIMENTO DE ESCRITA CRIATIVA NO NÚCLEO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UNEB/COITÉ

Tiago Santos Cruz (UNEB)

Alana Melo de Oliveira (UNEB)

Novack Nueli Cunha Oliveira (CEPOPP)

As histórias em quadrinhos são narrativas multimodais e multissemióticas. Tais textos têm uma abordagem visualmente atraente para as práticas de leitura e de escrita de outros tipos de gêneros textuais. Este artigo tem como objetivo relatar o uso do gênero história em quadrinhos no Núcleo de Residência Pedagógica da UNEB/Coité como uma estratégia eficaz para desenvolver habilidades de escrita criativa em estudantes da escola básica. A utilização de histórias em quadrinhos como estratégia pedagógica incentiva os(as) alunos(as) a explorar e desenvolver sua criatividade por meio da construção de personagens, enredos e diálogos (Eisner, 1999; Mccloud, 1995; Mendonça, 2005; Pinheiro, 2009; Santos; Ganzarolli, 2011; Fensterseifer, 2016; Solé, 1998). As estruturas das histórias em quadrinhos, com seus quadros, balões de fala e sequências visuais, desafia os(as) estudantes a organizarem suas ideias de forma concisa e coerente, incentivando-os(as) à reflexão sobre a estrutura da narrativa e o uso efetivo do espaço e da linguagem. Os caminhos metodológicos foram baseados em pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico e posterior desenvolvimento de oficinas pedagógicas utilizando as HQs como ferramenta para leitura e escrita. Os resultados do uso das HQs como estratégias pedagógicas mostraram que os alunos desenvolveram maior habilidade de escrita, com produções mais criativas em gêneros diversos, assim como recurso mais eficiente como incentivo à leitura em textos diversos.

O GÊNERO CANÇÃO COMO OBJETO DE ESTUDO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA E ESCRITA NO NÚCLEO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UNEB/COITÉ

Nalanda de Queiroz Mota (UNEB)

Maria Rosalia de Oliveira Carneiro (UNEB)

Yasmin Araújo de Oliveira (UNEB)

Novack Nueli Cunha Oliveira (CEPOPP)

O presente artigo possui como objetivo central o aprofundamento do gênero canção como uma potente estratégia metodológica nas várias práticas de leitura e escrita. Embasa-se em aporte teórico fundamentado na perspectiva dos multiletramentos e nos estudos da etnomusicologia com o intuito de promover abrangência na elucidação do processo de construção do conhecimento sobre as mais diversas obras do gênero canção. Isso pode ser enfatizado nas aulas de Língua Portuguesa através do estudo da estrutura textual da canção, juntamente com sua intencionalidade em diálogo com o ritmo e a melodia, enfatizando a harmonia entre a linguagem verbal e a musical típicas do gênero híbrido que é a canção. Tal pesquisa possui direcionamento ao público do Ensino Médio e visa contemplar as competências comunicativas durante o processo de ensino-aprendizagem. Destarte, anseia-se apresentar o uso do gênero canção como uma ação programática, através do detalhamento de suas especificidades e demais implicações, desmistificando o ir além do seu caráter lúdico. O estudo do gênero canção requer a capacidade de articular a competência lítero-musical, ou seja, a linguagem verbal e a musical simultaneamente (Costa, 2005; Travassos, 2007; Blacking, 2007), assim como o estudo do conteúdo das letras das canções auxilia na construção do desenvolvimento crítico-reflexivo dos discentes (Tatit, 2003, 2011; Palumbo, 2019). Os resultados mostraram que o gênero canção é um excelente instrumento didático facilitador para o ensino-aprendizagem tanto da escrita, por estimular a criatividade escritora pelas construções poéticas e estéticas das estruturas lítero-musicais, quanto da leitura, porque proporciona o debate e a compreensão de temas diversos.

PROPAGANDA, PUBLICIDADE, LITERATURA E CANÇÃO: UMA INTERFACE NO USO DAS LINGUAGENS NO NÚCLEO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UNEB/COITÉ

Alan Salatiel da Silva Mascarenhas (UNEB)

Amanda de Lima Santos (UNEB)

Eugenia Ferreira dos Santos (UNEB)

Jackcione de Oliveira Almeida (CEA)

O uso das linguagens, quais sejam elas, enseja reflexões que buscam entendê-las para além do sentido aparente que carregam. Assim, levando em consideração os gêneros discursivos definidos por Bakhtin (2003) como formas relativamente estáveis de enunciados, social e historicamente localizados, tomamos os gêneros propaganda e publicidade, uma vez que eles lançam mão de artifícios de linguagens na construção dos enunciados que apresentam relações com aqueles utilizados na literatura. Considera-se aqui que o uso dessas linguagens favorece o ensino-aprendizagem de leitura e produção de texto a partir das interfaces desses três gêneros discursivos com a canção, numa perspectiva de entender seu significado “multiplicativo” (Lemke, 2010). Nesse sentido, este estudo propõe abordar o ensino-aprendizagem de leitura e escrita de língua portuguesa (LP), na intersecção desses três gêneros discursivos com o gênero canção, a partir de oficinas realizadas no primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual do Açudinho, em Conceição do Coité, Bahia, no âmbito do Núcleo de Residência Pedagógica (NRP). Os caminhos metodológicos são descritos como: a) leitura do referencial teórico sobre propaganda, publicidade e literatura: Compagnon (2010), Candido (2011), Coelho (2008) e Fiorin (2018), bem como os que discutem a música e a canção – Costa (2005), Tatit (2003, 2011), Travassos (2007), Blacking (2007) e Palumbo (2019); b) construção de sequência didática para a oficina; c) execução da oficina e d) análise dos processos e resultados de leitura e escrita dos alunos. Os resultados apontam que o plano de conteúdo e o plano de expressão nos três gêneros discursivos, em interação com o gênero canção, articulam-se na construção sógnica do texto e que os alunos conseguiram articular muito bem os mecanismos das linguagens na produção textual.

Tais resultados são importantes para a proposição de práticas de ensino-aprendizagem não tradicionais, favorecendo a ampliação das habilidades de escrita e leitura.

GENÊROS MULTIMODAIS EM INTERFACE COM O GENÊRO CANÇÃO: AMPLIANDO A COMPETÊNCIA DE LEITURA E ESCRITA DOS(AS) ALUNOS(AS) DA ESCOLA BÁSICA NO NÚCLEO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UNEB/COITÉ

Ívia Silva de Souza (UNEB)
Monike Regina da Silva Santos (UNEB)
Jackcione de Oliveira Almeida (CEA)

O presente artigo tem como objetivo relatar as ações e os resultados obtidos no Núcleo de Residência Pedagógica do Campus da UNEB em Conceição do Coité (BA) realizado no Colégio Estadual do Açudinho, na periferia da cidade. Neste estudo, o foco foi trabalhar com os gêneros multimodais e o gênero canção como ferramentas didático-pedagógicas para ampliação da competência de leitura e escrita dos alunos do ensino médio. As mudanças sociais a partir das novas tecnologias têm gerado novos modelos de discurso que transitam nas relações sociocomunicativas entre os sujeitos nos mais diversos gêneros textuais em suas multimodalidades (Rojo, 1995, 2007, 2009, 2012; Kleiman, 1995; Soares, 2002, 2020). Assim como a música, mais especificamente, o gênero canção é inegavelmente parte integrante da vida humana nas mais variadas situações sociais, bem como nos diferentes contextos culturais (Blacking, 2007; Costa, 2005; Tatit, 2003, 2011; Travassos, 2007; Palumbo, 2019). Logo, a escola não poderia ficar indiferente ao mundo social e cultural ao seu redor, tendo, obrigatoriamente, que integrar os processos de ensino-aprendizagem às inovações dos textos multimodais e à diversidade das canções que atendem aos mais variados estados afetivos expressos pelo ser humano. A metodologia adotada foi a de aprendizagem ativa, que se baseia no trabalho em grupo e na inovação por meio das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Os participantes do programa atuaram como colaboradores, mediadores e facilitadores do processo de ensino aprendizagem. Os resultados obtidos foram considerados satisfatórios, uma vez que houve uma participação efetiva dos estudantes e uma contribuição significativa para a superação das dificuldades de aprendizagem. O programa desenvolveu habilidades necessárias para o domínio da leitura e escrita, proporcionando uma experiência enriquecedora tanto para os alunos quanto para os mediadores envolvidos.

INTEGRANDO GÊNEROS TEXTUAIS E MUSICAIS NAS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO NÚCLEO DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA UNEB/COITÉ

Moacir Cortês Junior (UNEB)

Jackcione de Oliveira Almeida (CEA)

Novack Nueli Cunha Oliveira (CEPOPP)

Poliana Silva Araújo (CEPOPP)

Neste artigo, apresentamos a proposta e os resultados do Núcleo de Residência Pedagógica UNEB/COITÉ. O projeto tem como principais objetivos: a) propiciar ao aluno licenciando em Letras (residente no núcleo) ambiência pedagógica, a partir da prática docente e de experiências metodológicas que ressignifiquem e integrem o conhecimento teórico-linguístico às atividades de ensino de língua portuguesa, de forma crítico-reflexiva; b) organizar atividades didático-pedagógicas a fim de ampliar as competências de leitura e de escrita de alunos(as) do Ensino Médio da educação básica, levando-se em conta a multiplicidade de linguagens, a diversidade de gêneros textuais, a multiplicidade de letramentos e a diversidade de gêneros musicais. Todas as abordagens didáticas adotadas no projeto têm como base as discussões conceituais sobre (multi)letramentos e alfabetismo (Soares, 2003, 2020; Rojo, 2009, 2012; Kleiman, 1995, 2013; Bortoni, 1995) e as literaturas que discorrem acerca dos processos de leitura e escrita que possibilitam aos(as) alunos(as) desenvolver estratégias que lhes permitam interpretar e compreender autonomamente a diversidade de gêneros textuais e musicais a que estão expostos cotidianamente (Araújo, 2021; Schneuwly; Dolz, 2004; Solé, 1998; Costa, 2005; Tatit, 2003, 2011; Blacking, 2007; Palumbo, 2019). Adotamos estratégias didático-pedagógicas a partir de uma metodologia ativa em que o ensino-aprendizagem promove e incentiva os(as) discentes a ações autônomas e participativas diante da diversidade das práticas de letramento, tendo como foco a leitura e a escrita. Os resultados ora apresentados revelam que os(as) alunos(as) das escolas parceiras mostraram excelente desempenho quanto à interpretação e compreensão dos textos lidos, bem como um olhar crítico-reflexivo dos temas discutidos nas canções trabalhadas em sala. Quanto aos(as) graduandos(as), foi possível perceber como as experiências pedagógicas vivenciadas a partir das

atividades no Núcleo de Residência Pedagógica lhes proporcionaram maior independência, autonomia e familiaridade com os conteúdos escolares, além de possibilitarem a sua produção e divulgação científica.

GESTOS DE INTERPRETAÇÃO COM O GÊNERO CANÇÃO: ARTICULAÇÃO ENTRE PALAVRA E MÚSICA

Antonio de Jesus Santos (UFBA)

A comunicação objetiva compartilhar experiências com estudantes de Letras, pesquisadores e professores da educação básica, mostrando a possibilidade de práticas de letramentos com gêneros verbomusicais (letra e melodia) e o discurso literomusical nas aulas de Língua Portuguesa. As práticas de letramento situadas ocorreram com o gênero canção, em turmas do 9º ano (2º ano do Ciclo IV) do Ensino Fundamental II, na Escola Cleusa Maria de Carvalho Moreira, localizada no município de Camaçari (BA). A estratégia pedagógica foi criada diante da necessidade de um trabalho na sala de aula que destacasse o imbricamento entre verbo e som com o fito de demonstrar a relação entre estes constituintes do gênero canção. Por esse viés, amplia-se a competência leitora desse gênero híbrido, valorizando letra e melodia, o que potencializa a construção de sentidos pelos educandos e possibilita uma leitura crítica, produzindo outros significados e outras textualidades de si/outro e do mundo. Nesse contexto educacional, objetivou-se possibilitar a articulação da tripla competência (verbal, musical e literomusical) das linguagens com o gênero canção — atendendo a uma demanda situacional específica do cotidiano escolar — e fundamentar um modo de leitura específico do gênero. Foram utilizados como aspectos teórico-metodológicos os direcionamentos de Rojo e Moura (2019), Hermeto (2012), Costa (2010), Orlandi (2020), Dolz e Schneuwly (2004), Kleiman (1995) e outros. Como resultado, percebeu-se que a prática de letramento situada, respaldada num modo de leitura específico com canções, possibilitou uma produção de sentido mais significativa para os estudantes da comunidade do município de Camaçari.

INTERVENÇÕES DE LEITURAS A PARTIR DA CONTRIBUIÇÃO POÉTICA DE AUTORES SANTO- ESTEVENSES: UMA REFLEXÃO LÍTERO-CULTURAL NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Vanilda Araújo de Souza Rodrigues (UEFS)
Francisco Fábio Pinheiro de Vasconcelos (UEFS)

Ler e escrever têm consequências significativas em várias áreas da vida de uma pessoa. Na perspectiva literária, a leitura vai envolver uma interação única entre o texto literário e o leitor. O texto poético cria espaços de diálogo e conexões entre os sujeitos, permitindo-lhes um mergulho em diferentes mundos, reconhecimento de si, do outro e da humanização em seu sentido mais amplo. A literatura, portanto, vai além da simples transmissão de informações e busca explorar a linguagem de maneira criativa, estética e significativa. Nesta pesquisa, apresentamos um estudo sobre a poesia produzida por autores de Santo Estevão (BA), visando à sensibilidade poética e à ampliação da formação leitora dos estudantes de uma escola pública da cidade. Propor um estudo de literatura a partir de poesias de autores regionais é possibilitar conhecer aspectos humanos, históricos, geográficos, tradicionais e culturais da cidade, mas também ampliar esses conhecimentos para além dos limites da cidade, já que a poesia, como a literatura de uma forma geral, compreende aspectos universais que tocam a todos universalmente. Diante dessa assertiva, perguntamo-nos como a poesia santo-estevense pode contribuir para ampliar a educação literária e fomentar o hábito da leitura poética entre os estudantes santo-estevenses que serão instados a ler autores locais? Buscamos, portanto, analisar a poesia santo-estevense como forma de ampliar a educação literária e fomentar o gosto da leitura entre os educandos. O estudo parte de uma abordagem teórica em letramento literário, além de pesquisa, análise e interpretação dos elementos culturais, históricos e sociais presentes na poesia produzida por autores da cidade de Santo Estevão. O estudo traz uma contextualização sobre a importância da literatura local na promoção da leitura e no desenvolvimento cultural de uma comunidade. É importante ressaltar que a pesquisa objetiva também dar visibilidade a autores locais, suas motivações literárias e seus processos criativos, tornando-os conhecidos dos

estudantes. A ação de letramento literário na escola requer uma abordagem contínua e interativa, que valorize autores canônicos e contemporâneos, suas criatividade e o respeito às diferentes vozes e a construção de uma identidade cultural alicerçada também através da poesia.

LPT ACADÊMICO: COLABORAÇÕES DE UM PROJETO EXTENSIONISTA NA AQUISIÇÃO DO LETRAMENTO ACADÊMICO

Cleydson Wendel Nunes de Souza (UFPI/CAFS)

Lucas Mariel dos Santos de Sá (UFPI/CAFS)

Gilmarley Lima de Souza (UFPI/CAFS)

Rawane Soares Santos (UFPI/CAFS)

José Ribamar Lopes Batista Junior [Ribas Ninja] (CTF/UFPI)

Ao se inserirem no ensino superior, os estudantes costumam enfrentar dificuldades relacionadas ao processo de letramento acadêmico no que se refere à leitura e escrita acadêmica. Ademais, a realidade tecnológica atual se mostra também um aspecto a ser discutido. Isso se dá pelo fato de que não basta ler e escrever, pois é necessário saber responder às exigências de leitura e escrita que a sociedade moderna traz a todo momento e saber como interagir com as novas formas de socialização. Nesse sentido, o presente trabalho discorre sobre o LPT Acadêmico, uma extensão do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT) do Colégio Técnico de Floriano (CTF/UFPI). Objetivamos apresentar as atividades desenvolvidas nos anos de 2022 e 2023, especialmente os Cursos de Curta Duração (CCD) e o curso on-line Ler e Escrever na Universidade (LEU), que têm como intuito auxiliar os estudantes que enfrentam dificuldades relacionadas ao processo de leitura e escrita acadêmica. Para este trabalho, apoiamos-nos nos pressupostos teóricos do letramento acadêmico de Fischer (2010), Dionísio (2007), Sousa, Moita e Carvalho (2011) e Souza (2007), entre outros, que tratam do letramento e gênero no contexto da academia, assim como das tecnologias e recursos didáticos. Como metodologia, buscamos um trabalho de natureza qualitativa, que se caracteriza como um relato de experiência (Chizzotti, 2003). Assim, os resultados demonstram que as ações oferecidas pelo LPT são importantes, pois colaboraram no processo de ensino e aprendizagem, assim como também na construção do conhecimento e no desenvolvimento do letramento acadêmico. Dessa forma, concluímos que o LPT contribuiu para com os participantes das ações desenvolvidas, assumindo um panorama de auxílio e transformação quanto às práticas desenvolvidas dentro do âmbito acadêmico, já que as ações voltadas para leitura, escrita e gêneros acadêmicos são essenciais para diminuir as dificuldades, ampliar e aprimorar os conhecimentos sobre estes.

OS TEXTOS CANTO-FALADOS DE CAETANO VELOSO E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE ARTÍSTICA NACIONAL

Roberto Remígio Florêncio (IFSertão-PE)

Maria Marli Melo Neto (IFSertão-PE)

Gleiciane Souza da Silva Baracho de Albuquerque (IFSertão-PE)

Roberta Guimarães de Godoy e Vasconcelos (IFSertão-PE)

O presente estudo apresenta aspectos da construção literária e temáticas que permeiam a obra lítero-musical de Caetano Veloso, na construção de um paralelo com a ressignificação sociocultural do país nos últimos 60 anos. Como objetivos estão o desenvolvimento de práticas de análise e interpretação de textos, o processo de contextualização necessário à compreensão dos discursos e o estudo dos movimentos literários compreendidos no período estudado. Em sintonia com os temas dissertados por Veloso, encontramos aspectos da construção identitária e cultural do povo brasileiro, como a memória, a antropofagia e o hibridismo cultural (Canclini, 2010). Veloso surge como principal compositor a propiciar essas discussões/interpretações na atualidade, tanto como autor de letras de música como exercendo papéis de liderança em diversos movimentos culturais, com discursos emblemáticos e construções artísticas que promovem exercícios para análise literária em diversos níveis de leitura. O Tropicalismo, capitaneado por Veloso na década de 1960, evidenciou o tema do encontro cultural e o conflito de interpretações. O movimento expõe as indeterminações do país, em nível da história e das linguagens, devorando-as. Reinterpretou em termos primitivos os mitos da cultura urbano-industrial, misturando e confundindo seus elementos arcaicos e modernos, explícitos ou recalcados, evidenciando os limites das interpretações em curso (Favareto, 2003). Veloso ganha destaque no cenário literário ao elevar as letras de suas canções ao nível de poemas modernos, instigantes e inovadores. Por meio das análises específicas (linguística, semântica, pragmática), é possível afirmar que Veloso constrói seu discurso verbo-musical de acordo com o seu tempo e à frente dele, inovando o fazer poético, testando construções sintáticas, criando novas palavras e conceitos, misturando, brincando com a estética e, conseqüentemente, compondo uma ressignificação sociocultural.

RAP NACIONAL: RECURSO PEDAGÓGICO DE (RE) EDUCAÇÃO E LETRAMENTO TRANSDICCIPLINAR

Cleber José de Oliveira (UFGD)

A presente comunicação pretende discutir o gênero Rap (ritmo e poesia) e sua utilização em sala de aula. Para além das abordagens tradicionais já realizadas, o rap é proposto aqui como ação amplificadora e democratizante do saber, isto é, como recurso pedagógico potente e versátil com amplitude transdisciplinar. Quando abordados sob esse prisma, conteúdos de disciplinas diversas e também temas transversais podem ser ofertados de maneira lúdica e acessível, isso no limite da exploração de seu status de arte urbana contemporânea e sua linguagem direta e objetiva. Não obstante, o conhecimento prévio, a sensibilidade humanista e o olhar amplo e horizontalizado do(a) professor(a) são elementos formadores fundamentais para se obter resultados satisfatórios. Conceitualmente, o rap é uma manifestação litero-músico-político-cultural genuína das periferias urbanas, carregando consigo uma postura de resistência crítico-coletiva ancestral atrelada a um discurso poético de confronto frente aos dispositivos de impedimento impostos por um sistema socioeconômico segregador e violento.

Simpósio Temático 22

PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA EM DIFERENTES CONTEXTOS: HISTÓRIAS CONSTRUÍDAS NA/ALÉM DA ESCOLA

Coordenação:

Thiago Trindade Matias (UFAL)

Laurênia Souto Sales (UFPB)

Danielly Vieira Inô (UEPB)

Enquanto participantes do Grupo de Estudos em História da Cultura Escrita (GEHCE/UFAL – CNPq) e entendendo a história da cultura escrita como um tipo específico de prática cultural que busca interpretar as práticas sociais de ler e escrever (Castillo Gomez, 2003), mas também como “la historia de la producción, de las características formales y de los usos sociales de la escritura y de los testimonios escritos en una sociedade determinada, independentemente de las técnicas y los materiales utilizados cada vez” (Petrucci, 2002, p. 7-8), o objetivo deste simpósio temático é contemplar pesquisas que abordem as diferentes histórias e práticas de leitura e de escrita presentes na sociedade, realizadas por diferentes sujeitos em espaços variados, em especial nos espaços escolares (oficiais ou não). Dessa forma, serão contemplados trabalhos que investiguem, entre outros aspectos: relações do leitor com os espaços de leitura, escolarizados e não-escolarizados; descrição de perfis de leitores e/ou de comunidades de leitores (Chartier, 1999), com suas respectivas histórias de leitura; modos de ler e de escrever e a relação entre diferentes suportes e práticas; formas de circulação de leituras legítimas/ilegítimas em dado momento histórico; censura e burla; práticas de leitura e de escrita em ambiente escolar; práticas de leitura no contexto digital; discursos sobre a leitura e a escrita em documentos oficiais; história da leitura no Brasil; e aspectos relacionados ao processo de produção, circulação, transmissão e recepção da escrita em contextos escolarizados e não-escolarizados.

Acreditamos, assim, contribuir para o fortalecimento de um panorama diversificado a respeito das possibilidades e potencialidades de investigações na área de estudos da história da cultura escrita no Brasil.

CONSTRUINDO CONEXÕES LITERÁRIAS DURANTE A PANDEMIA: DA LEITURA DIALÓGICA AO AUTOCONHECIMENTO

Luzia Gonçalves Oliveira Silva (UESC)

Berenice da Silva Justino (UESC)

Este relato narra as atividades desenvolvidas em uma escola pública na localidade de Colônia de Una, Bahia, que engajou estudantes do 6º ao 9º ano em práticas de leitura literária através de meios remotos durante o período de pandemia. O objetivo central foi fortalecer o exercício da escuta sensível, promovendo um diálogo ativo na leitura, marcado por conversas respeitadas. Essas ações visaram criar ambientes de aprendizado que transcendessem os limites do ensino tradicional, mesmo em um cenário marcado por desafios como o isolamento social. Essa experiência se mostrou profícua em ensinamentos valiosos para a trajetória educacional dos alunos, evidenciando também o processo de autodescoberta compreendido por eles. Diante das complexidades impostas pela pandemia, o cerne da questão era: como enriquecer as práticas educacionais em tempos de crise, sem importar angústia ou ansiedade aos estudantes e professores, quando especialmente a disponibilidade de recursos para o ensino remoto era escassa? A abordagem metodológica adotada baseou-se na estrutura do relato de experiência, como proposto por Macedo (2016), incorporando as experiências pessoais das pesquisadoras. Isso permitiu uma compreensão mais profunda e minuciosa dos fenômenos investigados. A sustentação teórica fundamentou-se nas obras de Paulo Freire (1996, 1981), Maturana (2002) e Aragão (2019), enriquecendo o relato de experiência com perspectivas pedagógicas sólidas. Assim, este relato não apenas resgata momentos vividos, mas também se revela como um exercício enriquecedor, ao facultar a liberdade de expressão e ao fomentar a reflexão sobre nossas próprias jornadas de aprendizado.

A EXPANSÃO DA LITERATURA INFANTIL PRODUZIDA POR MULHERES NA BAHIA DURANTE A PANDEMIA: NOVAS PERSPECTIVAS

Luciana Maria Ávila Carvalho (UEFS)

Luciene Souza Santos (UEFS)

Esta pesquisa se inicia com a seguinte pergunta: como as autoras baianas contribuíram para a expansão da literatura infantil na Bahia durante o período da pandemia de COVID-19? Dessa forma, visa analisar essa contribuição, abordando como metodologia uma investigação qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturadas com uma amostra de cinco autoras baianas. As mulheres iniciaram a luta para encontrar seu espaço na literatura infantil da Bahia há algum tempo e, atualmente, quem mais escreve para as infâncias no estado são elas. Durante a pandemia, apesar de todas as dificuldades vividas pela sociedade, a expansão literária infantil continuou acontecendo, sobretudo produzida por mulheres. Iremos estudar a literatura infantil na Bahia sob as perspectivas de Andruetto, Cademartori, Cândido, Hunt, e Zilberman, entre outras(os) teóricas(os) e pesquisadoras(es) da área, além de refletir sobre a produção literária de protagonismo feminino durante a pandemia e discutir sua relação com a expansão do gênero. Os resultados trarão temas essenciais para o desenvolvimento e visibilidade da literatura infantil produzida por mulheres na Bahia.

CÍRCULOS DE LEITURA NA EJA: A LEITURA LITERÁRIA EM SUPORTES IMPRESSOS E DIGITAIS

Berenice da Silva Justino (UESC)

Pesquisas sobre leitura vêm se constituindo como objeto de estudo de muitos estudiosos no Brasil. Alguns desses estudos têm evidenciado, sobretudo, as práticas de leitura em diferentes espaços/suportes textuais com foco na formação de leitores. Logo, o nosso estudo busca proporcionar uma experiência de leitura de textos literários para alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em diferentes suportes (impresso e digital), os quais, na maioria das vezes, não reconhecem esses letramentos (literário e digital) na escola e nem fora dela. Nossa pesquisa de doutoramento apresenta a abordagem da pesquisa ação-participante, pois contará com a participação ativa da pesquisadora e dos sujeitos da pesquisa com intervenções, ao discutir e propor leituras. A pesquisa acontecerá em uma escola da rede pública da cidade de S. S. de Lagoa de Roça (PB) e será realizada em três etapas durante quatro meses nas turmas de 8º e 9º ano (ciclo final da EJA do Fund. II). Objetivamos, também, conhecer a história de leitura desses sujeitos a partir de seus relatos de memória, para, assim, ampliar os níveis de letramentos por meio da leitura de contos impressos e hipercontos digitais. Pretendemos, com essa pesquisa, realizar o registro das vozes dos alunos da EJA, a partir da observação das interações desses sujeitos nos círculos de leitura. Nossa discussão toma como ponto de partida os estudos de Rildo Cosson (2021) sobre os círculos de leitura e os de Chartier (1999) voltados para a discussão da formação de uma comunidade de leitores. Portanto, nosso interesse é observar como esses alunos leem, compartilham e mobilizam essas experiências de leitura nos diferentes suportes textuais. Como resultado preliminar, reconhecemos que essa experiência ampliará os horizontes de leitura desses alunos para além dos muros da escola, pois pretendemos criar uma comunidade de leitores digitais após a experiência *in loco*.

O DIÁLOGO COM AS MÍDIAS DIGITAIS COMO PRÁTICA LITERÁRIA NA ESCOLA

Humbelina Santos Silva (UNEB)

Elizabeth Gonzaga de Lima Lima (UNEB)

A noção do que é literatura a partir das tecnologias comunicacionais e da mídia digital ampliou-se de tal modo que demanda novas formas de interação. As práticas de leitura literária que incorporam os diversos recursos digitais e os gêneros que emergem no ciberespaço permitem a apreensão de uma nova forma de ler, despertam o interesse e o engajamento dos jovens leitores e favorecem a construção de pontes de diálogo com outros textos consolidados pela tradição. Neste contexto, cabe à escola, enquanto lugar democrático e de formação de leitores, proporcionar experiências em que as leituras literárias sejam tão diversas quanto as que acontecem fora dos seus muros, diminuindo as fronteiras entre as tecnologias e o ensino. O presente trabalho propõe investigar as possibilidades de utilização de filme longa-metragem, curta-metragem de animação e outros artefatos atravessados pelas mídias digitais em práticas literárias na educação básica, a partir de uma ação pedagógica realizada em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, em uma instituição da rede municipal de ensino de Salvador, em 2019, considerando as discussões sobre letramento literário (Cosson, 2016, 2018) e sobre letramentos, mídias e linguagens (Rojo; Moura, 2019). Os resultados da análise apontam para a necessidade de se repensar as práticas de leitura literária na escola, visando às potencialidades do uso das mídias digitais, como o estímulo à criatividade e à interação e o desenvolvimento do pensamento crítico.

VLOGS LITERÁRIOS: APONTAMENTOS SOBRE UMA PRÁTICA DE SOCIALIZAÇÃO DA LEITURA NO PRESENTE

Angie Biondi (UFMG)

O trabalho reflete sobre as práticas de letramento literário no contexto digital. No Brasil, desde os anos 2000, emergiram estudos dos novos letramentos (Kleiman, 1995) e da pedagogia dos multiletramentos (Rojo, 2012), os quais intensificaram o debate acerca do cenário híbrido e multifacetado que demandaria análises contínuas sobre como estudantes leitores se tornariam competentes digitalmente, a fim de desenvolver habilidades de leitura, produção e curadoria de conteúdos em constante circulação. Argumentamos que é preciso uma atenção da perspectiva crítica às especificidades de uma reflexão sobre a formação leitora que contemple os usos dos recursos tecnológicos como participantes de uma pedagogia orientada pelo reconhecimento das práticas sociais e culturais da atualidade. Buscamos empreender, no texto, uma discussão sobre o entrecruzamento literatura, letramento digital e ensino com ênfase nas práticas de leitura. O objetivo é apresentar um recorte do estudo realizado sobre vídeos literários, os *vlogs*, em circulação nas principais plataformas digitais que abrigam materiais em vídeo para compartilhamento de conteúdo com grande popularidade no país. Na pesquisa, delimitamos os anos 2020 a 2023, nos quais as principais listas indicaram “Seminário dos ratos”, de Lygia Fagundes Telles, como um dos contos mais solicitados. O trabalho está organizado em três partes: a primeira apresenta breve revisão teórico-crítica das correntes que discutem letramento, formação do leitor literário e práticas de leitura no contexto digital; a segunda desenvolve a discussão dos novos recursos tecnológicos, destacando duas características: a conexão como recurso à apropriação de textos literários e a emergência de uma “cultura participativa” (Jenkins, 2009), o “vlogar”, em relação à formação do leitor literário; e a terceira trata de uma análise preliminar sobre os *vlogs* literários dedicados ao conto.

(RE)LEITURAS DAS ADAPTAÇÕES DO CONTO DE FADAS “BRANCA DE NEVE” EM TURMAS DO FUNDAMENTAL I E DA EJA

Berenice da Silva Justino (UESC)

Luzia Gonçalves Oliveira Silva (UESC)

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de (re)leitura em sala de aula com obras adaptadas de textos literários (contos e literatura infantil) e audiovisuais (filmes) para turmas do Fundamental I (1º ao 5º ano) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa proposta foi resultado das discussões e da conclusão da disciplina Linguagens e Mediações do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações (PPGL) da UESC. A partir das discussões teóricas e metodológicas, tivemos o interesse de apresentar sugestões didáticas mediadas pelas leituras e análises das diferentes adaptações do conto clássico “Branca de Neve”, originárias da tradição oral alemã e compiladas pelos irmãos Grimm em publicação de 1812. Tivemos como corpus selecionado adaptações voltadas para o público infantil e adulto. Para as turmas das séries iniciais, as obras são: o conto “Branca de Neve” presente na obra *Contos de fadas* (2010), de Perrault, Grimm, Andersen e outros autores, adaptado por Ana Maria Machado e traduzido por Maria Luiza X. de A. Borges; e outras adaptações/(re)leituras nas obras: *Branca de Neve e as sete versões* (2016), de José Roberto Torero e Marcus Aurélio Pimenta, e *Pretinha de Neve e os sete gigantes* (2010), de Rubem Filho. Para o público adulto, trabalharemos com a obra em cordel *Branca de Neve* (2010), dos irmãos Grimm, adaptada por Varneci Nascimento, como também abordaremos as adaptações em audiovisual dos filmes: *Deu a louca na Branca de Neve* (2008), *Espelho, espelho meu* (2012) e *Branca de Neve e o caçador* (2012); por fim, levaremos um conto da literatura trans “A ressurreição de Júlia (Branca de Neve)”, da drag queen e youtuber Lorelay Fox, presente na obra *Over the rainbow: um livro de contos de fadas*, publicada em 2016 para leitura e discussão sobre gênero. Todas essas obras serão aplicadas nas turmas citadas de acordo com a faixa etária por meio de leituras em grupo, exibição de filmes e debates em sala de aula. Esperamos, como resultado dessa experiência, que ocorram a promoção de leitores mais críticos e empáticos com as questões

sobre subalternidade que essas (re)leituras dos contos nos propõem e a formação de leitores literários capazes de ampliar seus horizontes de leitura. Para discussão sobre as questões de adaptação, apoiamos, principalmente, nos estudos de Hutcheon (2011).

PRÁTICA DE ESCRITA AGENCIADA PARA ALÉM DA PERIFERIA DA SALA DE AULA

Nazarete Andrade Mariano (UPE, UNEB)

Este estudo tem por finalidade socializar discussões parciais de uma pesquisa de tese ancorada na Linha 2 — Letramento, Identidade e Formação de Educadores — do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da UNEB, Campus II, Alagoinhas (BA), que investiga práticas de escritas de professores em formação na Licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina. Interessa-nos saber sobre práticas de escritas que emergem das rasuras do criativo. Quem acessa textos, a exemplo daqueles publicados em coletâneas como *O lugar de criação em prosa e verso* (2020); *Escritas identitárias* (2021) e *O valsar das palavras* (2022), também se inscreve nesse movimento do ir e vir agenciado pela dimensão do coletivo. Vale considerar o contexto do programa de extensão Lugar de Criação como promotor dessas práticas de escrita. São atos de criar (Deleuze, 1998) que estão nas vivências das pessoas, nas narrativas que saem do imaginário e ganham as folhas dos livros impressos e/ou digitais. Para tanto, faz-se necessário transitar pelas discussões sobre o letramento docente de Kleiman (1985, 2001), acompanhadas de Street (1984) com as concepções de letramentos, sem deixar de lado as influências de Saussure (1916) e Barthes (2004) com a importância dos signos e sua arbitrariedade que possibilita trapacear a língua com a própria, entre outros. Tudo isso numa perspectiva metodológica da pesquisa qualitativa; para este recorte, traremos uma natureza bibliográfica da pesquisa. Que a formação de docentes em Letras se estabeleça em constante processo de transformação, entrecortada pelas práticas de escrita, transformando em um movimento de dupla captura, devir-escrita atravessando o devir-formação. Assim, as práticas de escrita de docentes em formação são agenciadas pelo criativo para além da periferia da sala de aula, ou seja, uma *escrevedocência*, que, ao mesmo tempo que se forma docente, forma-se sujeitos que narram suas vivências no ato de criar textos literários que se multiplicam em espaços diversos.

DO IMPRESSO AO DIGITAL: PRÁTICAS DE LEITURA DOS DISCENTES DE LETRAS NO ENSINO REMOTO

Danielly Vieira Inô (UEPB - Campus VI)

Ao longo do tempo, compreender o modo como se desenvolvem as práticas sociais de leitura, bem como quais fatores interferem nas decisões (conscientes ou não) dos leitores, tem sido a busca de diferentes áreas de pesquisa. A discussão, portanto, sobre as mudanças na relação entre leitores e leitura promovidas pela propagação do acesso às novas tecnologias, não é nova. A história da leitura registra vários momentos de “revoluções da leitura”, prática afetada pelo desenvolvimento de técnicas de reprodução e circulação dos escritos, como demonstram Chartier (1999) e Darnton (2010). Contudo, vivemos recentemente em um momento único e atípico nessa relação, que costuma se desenvolver gradualmente ao longo do tempo, mas que, devido à pandemia de COVID-19, foi intensificada drasticamente. Diante desse contexto, a pergunta que motivou a realização deste trabalho foi: de que modo a adoção do ensino no formato remoto interferiu nas práticas de leitura dos discentes de Licenciatura Plena em Letras (UEPB)? Procuramos, portanto, pensar sobre: o que, como, quando, onde e por que liam os alunos, observando esses dados numa comparação entre dois momentos distintos — antes e depois da deflagração do ensino remoto. O objetivo deste trabalho é, assim, investigar de que modo a adoção do ensino no formato remoto interferiu nas práticas de leitura adotadas pelos discentes. Para tanto, foram aplicados questionários, através do *Google Forms*, com questões discursivas relacionadas às práticas de leitura dos alunos, realizadas antes e durante esse período. O público participante da pesquisa foi formado por discentes de Letras da UEPB (Campus VI) que apresentam perfil bastante heterogêneo, matriculados em diferentes períodos nos cursos de Português e Espanhol. Esse perfil revelou dados sobre a familiaridade com a leitura acadêmica, mas também sobre o próprio acesso desses alunos às tecnologias necessárias às atividades remotas — fatores importantes na descrição de suas práticas.

PRÁTICAS DE LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: TECENDO EXPERIÊNCIAS NO NÚCLEO DE LEITURA MULTIMEIOS DA UEFS

Sônia Moreira Coutinho (UEFS)

Rita de Cássia Brêda Mascarenhas Lima (UEFS)

Acreditar no poder transformador da leitura, de uma leitura que se quer ampla, espontânea, prazerosa e multimodal é exatamente o propósito que o Núcleo de Leitura Multimeios da Universidade Estadual de Feira de Santana vem trilhando desde a sua fundação, com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão voltados para o aprofundamento e ressignificação das concepções e práticas de leitura, envolvendo graduandos de diversas licenciaturas como História, Letras e Pedagogia, que participam como bolsistas e pós-graduandos. Utilizando a metodologia dos Círculos de Leitura (Cosson, 2012, 2014), o Núcleo tem se constituído como espaço privilegiado de estudos, debates e produções nas áreas da história da leitura e das práticas culturais de leitura (Chartier, 1996, 1998; Hébrard, 1996). No presente trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa que enfoca a percepção dos bolsistas sobre os impactos e contribuições que essa instância tem proporcionado para a constituição/formação leitora de seus participantes. Como instrumentos de geração de dados, foram utilizados relatórios produzidos pelos estudantes e a aplicação de um questionário com perguntas abertas. Os resultados evidenciam a relevância do papel do Núcleo de Leitura na formação de leitores ao oportunizando aos seus membros práticas diversificadas de leituras, contribuindo também para a formação acadêmica das participantes ao suscitar reflexões sobre a importância e o ensino da leitura na prática de sala de aula, compreendendo-as enquanto agentes de letramento em seus futuros locais de trabalho, questão muitas vezes pouco trabalhada nos cursos de licenciaturas.

O FUNCIONAMENTO DE SEQUÊNCIAS TEXTUAIS EM MEMÓRIAS ESCRITAS POR ALUNOS DO 9º ANO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

João Batista Sena Neto (UFERSA/UERN/IFRN)

Carla Moura Dutra (UFERSA/UERN/IFRN)

Ananias Agostinho da Silva (UFERSA/UERN/IFRN)

A produção de textos dos mais variados gêneros constitui-se por sequências textuais, conforme postula Adam (2008), sendo elas narrativas, descritivas, argumentativas, explicativas ou dialogais. Neste trabalho, busca-se verificar a predominância e o funcionamento das sequências textuais em memórias literárias construídas por alunos de 9º ano do Ensino Fundamental durante oficinas aplicadas em uma escola pública da comunidade de Pataxó, no município de Ipanguaçu (RN). Para fundamentar a discussão, utilizam-se os pressupostos de Adam (2008, 2022), Antunes (2010), Koch e Elias (2012) e Marcuschi (2008). Metodologicamente, são analisadas dez produções escritas por alunos e baseadas em depoimentos coletados por meio de entrevistas com moradores que residem na comunidade há mais de 30 anos. Sob uma perspectiva exploratória e qualitativa, os resultados apontam para o desenvolvimento de uma textualidade em que o escritor mobiliza elementos da realidade social e articula-os no encadeamento de eventos, o qual culmina na ampliação de sua habilidade de escrever textos constituídos por sequências narrativas e descritivas, sendo essas dominantes.

PRÁTICAS DE LEITURA DISCURSIVA PARA A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: UMA PROPOSTA DE MEDIAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Maria da Conceição Gomes da Silva Dério (UFPB)
Laurênia Souto Sales (UFPB)

O discurso racista é uma prática sistemática de violência que se reverbera velada e sutilmente sobre/contra grupos historicamente racializados no intento de manter o *status quo* dominante. A percepção da materialização e os efeitos desse dispositivo de poder, sobretudo na escola, bem como a necessidade da formação do sujeito leitor crítico, motivaram-nos a pensar em estratégias que auxiliassem o docente de Língua Portuguesa com atividades de leitura de abordagem discursiva para fomentar o reconhecimento do racismo na sociedade, o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial para além dos muros da instituição de ensino. Este artigo é um recorte da pesquisa de mestrado realizada no PROFLETRAS/UFPB e tem como objetivo apresentar uma proposta de mediação que prime pelo desenvolvimento de práticas de leitura de perspectiva discursiva atreladas à educação antirracista. O estudo foi realizado com estudantes do Ensino Fundamental anos finais da EJA numa escola pública estadual na cidade de João Pessoa (PB). Como arcabouço teórico, sob a égide dos estudos da leitura de perspectiva discursiva, debruçamo-nos em Orlandi (2020), Brandão (2012), Geraldi (2011) e outros. Já para a educação antirracista, consultamos Almeida (2021), Gomes (2017) e outros, além da Lei nº 10.639/03 (Brasil, 2003). E, para discorrer sobre a EJA, baseamo-nos em Mesquita (2019), Arroyo (2014) e outros. Metodologicamente, optamos pela pesquisa-ação, qualitativa e intervencionista. Entre os instrumentos de geração de dados, utilizamos questionários. Os conceitos da análise de discurso francesa, fincados em Orlandi (2020, 2012), subsidiaram a análise desses dados. Do corpus da pesquisa, ainda que os estudantes apresentassem formações discursivas racistas e dificuldade para produzir sentidos, após o trabalho interventivo, observamos que grande parte desses discentes realizou gestos de leitura que revelam a compreensão das condições de produção e dos discursos racistas materializados nos textos discutidos em sala de aula.

A PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II: A INTERTEXTUALIDADE NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Valdilene Gomes de Moraes (UERN)

Carlos André de Araújo (UERN)

Ananias Agostinho da Silva (UFERSA)

Este trabalho apresenta os resultados de uma proposta voltada para o ensino da leitura e da escrita, tendo a intertextualidade como ferramenta para implementar a prática de produção textual do gênero artigo de opinião. Assim, tem como objetivo geral analisar a intertextualidade como recurso significativo para a construção de sentido do texto e para o desenvolvimento da competência leitora e escritora de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. E, como objetivos específicos: i) contribuir com o propósito de pesquisas que tratam da intertextualidade como estratégia fundamental para a produção textual; e ii) investigar como as relações intertextuais se manifestam em textos de artigos de opinião produzidos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Para o embasamento teórico, apoiamos-nos em Cavalcante (2012, 2016, 2020, 2022), Cavalcante e Pauliukonis (2019), Cavalcante *et al.* (2019), Marcuschi (2008), Koch (2015, 2020) e outros. Quanto ao procedimento metodológico, trata-se de uma pesquisa do tipo aplicada, de abordagem qualitativa, definida como uma pesquisa-ação de caráter interventiva. O corpus da análise é composto por textos pertencentes ao gênero artigo de opinião, produzidos ao longo de oficinas pedagógicas, com alunos do 9º ano. A análise dos dados de acordo com a delimitação da pesquisa teve cunho interpretativo por examinar as produções textuais dos estudantes. Os resultados preliminares da pesquisa dão conta de possibilitar situações expressivas de aprendizagem de modo que os alunos trabalhem a intertextualidade, destacando a importância desse processo para a prática da elaboração de seus próprios textos.

Simpósio Temático 23

PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA: LUGARES DE REFLEXÃO

Coordenação:

Aline Batista Rodrigues (UNEB)

Cosme Batista Santos (UNEB)

Pesquisas apontam que há, entre o que o professor compreende o que seja o trabalho de leitura e o trabalho que ele realiza em sala de aula — quando trabalha textos com os alunos —, uma lacuna. Esse “espaço não preenchido” pode ter vários fatores, como: a) o fato de suas formações acadêmica e continuada não dialogarem entre si, provocando debates conceituais que colocam em suposta oposição teoria e prática; b) a questão sobre o ensino de leitura ainda se resumir em grande parte ao processo de decodificação, ou seja, ensina-se a ler para decodificar códigos linguísticos e, conseqüentemente, para codificá-los; c) o professor estar inserido em um sistema que o insere em um lugar de desconfiança, quando ele resiste ao que está posto e ensina a ler para além do que socialmente se compreende que é ensinar a ler, formando, pois, leitores proficientes, reconhecedores de suas realidades e territórios, sejam estes físicos e/ou subjetivos, sem que suas aulas estejam condicionadas aos processos que envolvem ler como antônimo de escrever. Nesse sentido, este simpósio objetiva receber pesquisas concluídas ou em andamento que debatam sobre as práticas docentes dos professores que trabalham com o ensino-aprendizagem de leitura, a fim de compreender se estes têm suas práticas docentes determinadas pelas tradições escolares que sedimentam que ensinar a ler está consorciado às práticas de alfabetização ou se resistem a essa sistemática, operando práticas que instituem o aluno proficiente em leitura. Busca-se, com este simpósio, contribuir com as reflexões pertinentes às pesquisas sobre leitura nas escolas brasileiras.

EFEITOS DE SENTIDO DA/NA CAMPANHA DE PÁSCOA DA LACTA: UMA PROPOSTA DE LEITURA ANTIRRACISTA

Maria da Conceição Gomes da Silva Dério (UFPB)

Laurênia Souto Sales (UFPB)

O racismo, como dispositivo de poder, é orientado para a manutenção da hegemonia dominante e, como tal, pode manifestar-se, direta e/ou indiretamente, sobre/contra grupos racializados historicamente. Uma dessas formas de materialização pode se dar na/pela publicidade, haja vista a capacidade de (re)produzir uma representação sobre a realidade e, conseqüentemente, subjetividades a partir de práticas discursivas racistas. Para enfrentar e desconstruir, nas aulas de Língua Portuguesa, essa lógica naturalizada, este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta didática de leitura na perspectiva discursiva a partir da reflexão acerca das condições de produção e dos efeitos de sentidos materializados em uma peça publicitária da Lacta para a Páscoa de 2023, retirada do ar pela própria marca ao ser acusada de racismo. O artigo sustenta-se teoricamente em discussões guiadas a partir da noção de leitura na perspectiva discursiva (Orlandi, 2020, 2012; Brandão, 2004) pelos fundamentos da educação antirracista (Brasil, 2008, 2003), bem como encontra amparo nas normativas educacionais (Brasil, 2018, 2008) articuladas às pesquisas desenvolvidas sobre publicidade e propaganda (Sandmann, 2020; Carvalho, 2014). Sob a ótica da metodologia, seguimos pela pesquisa-ação, qualitativa, e intervencionista. Entre os instrumentos de geração de dados, utilizamos questionários. Os conceitos da análise de discurso francesa, fincados em Orlandi (2020, 2012), subsidiaram a análise do anúncio, que traz como resultado uma proposta didática de leitura que busca alçar gestos de interpretação capazes de problematizar os ditos e não-ditos sobre as questões raciais, tanto para a referida peça publicitária quanto para as demais materialidades discursivas que tratem (ou não) da temática.

CORPO-PALAVRA-EM-PRESENÇA: PERFORMANCE ORAL POÉTICA E FORMAÇÃO LEITORA

Luciene Souza Santos (UEFS)

Daniela Landin Baffi (UEFS)

Esta pesquisa está ancorada numa proposta de interlocução entre dois universos de práticas com a palavra, o das poéticas orais e o da formação leitora. Dessa forma, são articuladas percepções acerca da tradição oral, das oralidades e das vocalidades, da performance e do poético, tendo em vista um processo de construção das noções de *performance oral/vocal poética* e de *corpo-palavra-em-presença*, calcadas na atuação de um *corpovoz* que enuncia um texto. Para tal, o arcabouço teórico foi constituído por referências como Amadou Hampaté Bâ (2010), Leda Maria Martins (2003, 2006, 2021) e Paul Zumthor (2005, 2007), com contribuições ainda de outros autores provenientes da literatura, das artes cênicas e da linguística. No que se refere ao âmbito da formação leitora, apresentamos possibilidades de entendimento em torno da leitura a partir das seguintes perspectivas: experiência, *palavramundo*, erótico e direito, fundamentando-nos no pensamento de Benjamin (1994), Bondía (2002), Freire (2008), Petit (2013), Lorde (2019) e Candido (2004). Por fim, compartilhamos uma proposta de ação, com estudantes de Ensino Médio de uma escola pública de Feira de Santana (BA), baseada em uma perspectiva expandida de leitura, em chave *verbivocovisual* (Joyce *apud* Pignatari; Campos; Campos, 1975), e considerando seus vínculos com a performance. A partir da proposição de uma série de encontros em que uma das pesquisadoras realizará performances com base em textos de obras literárias diversas, pretendemos verificar como os estudantes *leram* tais ações e, posteriormente, quais foram os impactos ocorridos na formação leitora e nas práticas de leitura da palavra escrita deste público.

LETRAMENTO ACADÊMICO DIGITAL: PRÁTICAS DE LEITURA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Malu Santos da Silva (UEFS)

Com o advento das tecnologias digitais, houve um aumento significativo na interação entre as pessoas por meio das mais diversas interfaces e suportes tecnológicos. As tecnologias digitais já desempenhavam um papel relevante no contexto social brasileiro antes da pandemia de COVID-19. No entanto, durante a pandemia, houve uma intensificação no desenvolvimento e uso dessas tecnologias para garantir a continuidade das atividades laborais, sociais e pessoais. Considerando os letramentos digitais e acadêmicos sob uma perspectiva da teoria sociocultural, com um recorte no processo formativo dos futuros professores de Língua Inglesa (LI), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, e no desenvolvimento de suas práticas de leitura, a pesquisa busca compreender como os letramentos digitais contribuem para a ampliação do letramento acadêmico dos estudantes de LI na formação inicial do curso de Licenciatura em Letras: Língua Inglesa. Os objetivos específicos incluem verificar as contribuições dos meios digitais para o letramento acadêmico, investigar o desenvolvimento da prática de leitura de textos acadêmicos em LI e identificar como os gêneros textuais estão inseridos na formação letrada dos futuros professores de LI. A justificativa para essa pesquisa reside na necessidade de compreender o impacto dos letramentos digitais nos letramentos acadêmicos dos estudantes de Letras, especialmente no contexto pós-pandêmico. Além disso, pretende-se verificar como os graduandos estão se adaptando aos novos currículos e às políticas de inserção de tecnologias digitais na educação. Levar-se-á em consideração os estudos sobre letramentos sociais (Street, 2014), letramento acadêmico (Lea; Street, 2014) e letramentos digitais (Coscarelli; Ribeiro, 2005), bem como as concepções de tecnologias digitais (Levy, 1999) e práticas de leitura em LI (Leffa, 1996; 2001; Kleiman, 2004; Coscarelli; Ribeiro, 2019). Dessa forma, esta pesquisa visa contribuir para a compreensão do papel dos letramentos digitais na formação acadêmica dos estudantes de Língua Inglesa e suas práticas de leitura, levando em consideração o contexto de constante evolução tecnológica.

AS MARCAS DE LEITURAS NOS TEXTOS LUGAR DE CRIAÇÃO

Miguel Willk Segundo (UPE)

Este estudo tem por finalidade socializar resultados parciais de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que investiga as marcas de leituras de mundo e/ou da palavra evidentes nos textos dos participantes do programa de extensão Lugar de Criação. O referido programa está vinculado ao curso de Letras da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina. Ao ler um texto de um escritor consagrado, é comum o leitor perceber marcas de outros textos. Muitos escritores costumam performar suas narrativas, trazendo características adquiridas durante seus atos de leitura, não somente da palavra, mas também de mundo. Nesse sentido, desde 2020, o programa Lugar de Criação vem apresentando escritas de escritores com diferentes idades e escolaridades oriundos do ensino público. O recorte, neste estudo, se dá por textos que apresentam pegadas de leituras que as(os) autoras(es) deixam em seus escritos, a exemplo do texto “Natureza feminina” publicado pelo Lugar de Criação em 2022 na coletânea *O valsar das palavras*. Trata-se de uma pesquisa qualitativa bibliográfica, com um possível atravessamento entre a leitura literária e a leitura cultural. Fundamenta-se em pressupostos teóricos de Freire (2017), pela leitura de mundo precede a leitura da palavra; Santos 2020, sobre letramento transformador; Koch (2008), com diálogo que estabelecemos entre textos; Cordeiro e Santos (2019), com leitor literário; e Gomes (2011), com o leitor cultural. São possíveis resultados de relevância para uma ampliação deste estudo em relação ao objeto de pesquisa: as marcas de leitura presentes nos escritos de estudantes/escritoras do Lugar de Criação.

LEITURA ARGUMENTATIVA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE DA COLEÇÃO *SE LIGA NA LÍNGUA*, PNLD/2020

Aline de Santana Santos (UFS)

Este trabalho objetiva analisar as atividades presentes no livro didático (LD) *Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem* relacionadas ao desenvolvimento da leitura argumentativa, a fim de avaliar a sua contribuição para o desenvolvimento de capacidades argumentativas dos estudantes do Ensino Fundamental. Nesse contexto, analisar-se-á uma atividade presente no referido LD, relacionada ao desenvolvimento da leitura argumentativa e à sua contribuição para o desenvolvimento de capacidades argumentativas dos estudantes. O corpus é composto por um material do 6º ano do Ensino Fundamental, adotado em toda a rede municipal de Cícero Dantas (BA). Com a finalidade de instrumentalizar a análise, selecionou-se o Capítulo 7 da coleção, seção “Entre saberes”, cuja perspectiva requer a contraposição de pontos de vista. Metodologicamente, a pesquisa é de caráter documental e qualitativa, e a análise terá como suporte a aplicação de um protocolo de análise argumentativa baseado em Couceiro (2020). O protocolo foi elaborado para compreender a proposta dos autores, sendo incluídas sugestões em prol da promoção da leitura argumentativa em uma perspectiva interacional. Como suporte teórico, ganham relevo Plantin (2008), ao relacionar os estudos da argumentação com a perspectiva da interação; Newell *et al.* (2011) e Azevedo *et al.* (2021), que incidem sobre a leitura argumentativa; Azevedo (2016, 2022), sobre capacidades argumentativas; e Munakata (2006), sobre os estudos relacionados aos LD no Brasil. Os resultados preliminares apontam que a atividade em análise parte dos pressupostos básicos da leitura argumentativa, mas ainda requer adaptação e ampliação. Assim, almeja-se que este estudo contribua com as discussões sobre leitura argumentativa e coopere para a efetivação do ensino da argumentação.

PIBID COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE NOVOS (E FUTUROS) LEITORES

Érica Thereza Farias Abrêu (UNEAL)

A leitura para além do texto, aquela que busca deslindar caminhos que formem leitores para além das cifras/códigos, nos leva a práticas discursivo-textuais bem mais amplas que as que usualmente encontramos nas bancas da educação básica e superior. Mesmo com a mudança de paradigma da língua/linguagem ocorrida depois da virada linguística e dos “novos” movimentos dos últimos 20 anos, as visões sobre o trabalho com a competência leitora ainda são muito ligadas a séculos de tradição de decodificação. A busca da construção de uma nova imagem do leitor pede que ele seja visto como um mediador de realidades e de contextos diversos, versado não apenas nos aspectos do núcleo da língua, mas também em contextos de discurso, em que compreende que a leitura não é apenas o outro lado da escrita, mas também um aspecto que ultrapassa o mundo da escrita. Como apontava Paulo Freire, as aulas devem recuperar o leitor do mundo e conduzir esse sujeito à escrita dessa leitura de mundo. Neste trabalho vamos apresentar as perspectivas formativas propostas pelas atividades trabalhadas num subprojeto interdisciplinar de iniciação à docência no estado de Alagoas, no qual, além do fomento à leitura proficiente, foi levada a experiência formativa desse campo de leitores através de projetos de leitura que englobavam a formação de leitores.

PONDERAÇÕES SOBRE A APLICABILIDADE DO CONCEITO DE PLANO DE TEXTO EM AULAS DE LEITURA

Stênia Costa Dantas Silva

(EMEF Pelúcio Correia de Macedo/UFERSA/
EE Padre Bernardino Fernandes)

Ananias Agostinho da Silva

(UFERSA/ EMEF Pelúcio Correia de Macedo/
EE Padre Bernardino Fernandes)

Maria Cleniuda da Silva Oliveira

(EE Padre Bernardino Fernandes/
UFERSA/ EMEF Pelúcio Correia de Macedo)

Luciana Carla da Silva Amaral

(UFERSA/EMEF Pelúcio Correia de Macedo/
EMEF Pelúcio Correia de Macedo)

O ensino de leitura é essencial para a construção do conhecimento. Por isso, a escola tem a responsabilidade de ampliar o convívio do aluno com múltiplas situações e intenções de leituras de diversos exemplares de textos e gêneros, visando possibilitar ao aluno adquirir, processar e dominar as aprendizagens em resultados de avaliações externas nacionais e estaduais, como a Prova Brasil e a SPAECE, pois, em geral, alunos da educação básica concluem essa etapa de ensino apresentando dificuldades de leitura, compreensão e interpretação textos. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é apresentar reflexões sobre a aplicabilidade do conceito de plano de texto a partir de um trabalho realizado com o gênero resenha crítica, em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal do Ceará. A pesquisa é de natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa. Na metodologia, realizamos rodas literárias mensais, no período de um semestre. Entendemos que os planos de texto desempenham um papel fundamental na composição macrotextual do sentido (Adam, 2011). Utilizamos, ainda, como base teórica, Marcuschi (2008), Azevedo (2018), Terra (2018), Marquesi (2017), Cabral (2017) e Rodrigues (2019). Verificamos que, a partir das orientações em sala de aula sobre o conteúdo, o desenvolvimento da competência leitora e a evolução das apresentações dos alunos nas rodas foram notórias.

REFLEXÕES NECESSÁRIAS SOBRE AS PRÁTICAS DE LEITURA NA REDAÇÃO DO ENEM

Manuelle Ribeiro Cardoso (UFPA)

Esta pesquisa de base qualitativa tem como proposta analisar e refletir acerca do que é solicitado pelas competências da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e como essas exigências estão sendo materializadas na redação dissertativa-argumentativa dos alunos, já que se observa, por vezes, uma discrepância entre o que é pedido pelas cinco competências da prova e a escrita dos discentes. Diante disso, nota-se divergências, a exemplo da Competência II, que exige dos discentes a estrutura textual, apresentação do tema ao longo da redação e a exposição de repertórios socioculturais, em que, geralmente, os educandos tendem a ter dificuldade de pensá-las e incluí-las textualmente. O ato da pesquisa se deu a partir da observação das dificuldades de compreensão desse grupo sobre o que são cada uma das Competências da Redação do ENEM e qual a exigência específica delas e dos empecilhos para praticar tais habilidades no texto dissertativo-argumentativo. Nesse sentido, consideramos Beaugrande e Dressler (1983), que explicam que são sete os fatores responsáveis pela textualidade: a coerência e a coesão (de natureza linguística e conceitual); e a intencionalidade, a aceitabilidade, a situacionalidade, a informatividade e a intertextualidade (de natureza social e pragmática), as quais dialogam com as competências do ENEM, pois uma parcela dos redatores não apresenta, por exemplo, o primeiro fator exposto pelos teóricos, o qual é avaliado na Competência IV. Também consideramos os estudos de Batista (2006), que afirma que o ensino-aprendizagem de conceitos ou de definições teóricas deve destacar as divergências das compreensões entre a textualização dos objetos de ensino nos textos formadores, o que no ENEM são denominados de “textos motivadores”, e a (re)textualização desses mesmos objetos, especificamente nas redações dos educandos. A pesquisa encontra-se em andamento e possui como método a análise de redações dos estudantes de um curso de Abaetetuba, Pará.

Simpósio Temático 24

PRÁXIS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO ANTIFASCISTA E ANTIRRACISTA COM E ATRAVÉS DAS LÍNGUAS E LINGUAGENS

Coordenação:

Lívia Márcia Tiba Radis Baptista (UFBA)

Ricardo Toshihito Saito (UFBA)

Confrontar projetos civilizatórios erigidos na modernidade/colonialidade que atravessam nossas subjetividades e corporalidades e que se mantêm, ainda que implicitamente, em nossas práticas educativas e de pesquisa é parte de uma agenda decolonial/contracolonial. Essa atitude reafirma a urgência de práticas plurais na educação, de maneira denunciativa e moral, ética e propositiva. Nesse sentido, Cabaluz-Ducasse (2016) menciona que pedagogias outras compartilham pressupostos teóricos, ético-políticos e metodológicos que fomentam a problematização de posições nortecentradas, colonialistas, capitalistas, patriarcais, racistas, dentre outras. Coincidem e se aproximam em determinados aspectos, quais sejam, o da ênfase na natureza ética, política e ideológica da educação, na importância da práxis político-pedagógica para a transformação social, práxis dialógica e no reconhecimento do conflito Norte-Sul e dos problemas derivados do colonialismo e do eurocentrismo presentes na educação. Valem-se de diferentes teorias, metodologias e práticas e constituem um conjunto de vias pedagógicas acionadas como formas de resistência e de consecução de práxis materializadas nas lutas antirracistas e antifascistas no campo educacional, caso da educação antirracista, educação intercultural crítica, pedagogias críticas e emancipatórias, letramentos críticos, letramentos de reexistência, letramento racial crítico, pedagogias decoloniais/contracoloniais, pedagogias críticas latino-americanas. Diante do exposto, neste simpósio debateremos como essas pedagogias outras se conformam e quais são suas metodologias e estratégias; qual a relevância da educação

linguística para essas pedagogias e suas implicações na e para a sala de aula bem como fora dela; e quais são as experiências que vêm sendo alavancadas nos diferentes contextos educacionais, tanto os institucionalizados como os considerados informais; e, ainda, como são consideradas as dimensões identitárias e os atravessamentos étnicos, raciais, de classe, gênero e sexualidade em tais pedagogias. Esperamos, portanto, reunir trabalhos que, sob diferentes vieses teóricos, metodológicos e praxiológicos, possam desenhar o cenário atual de uma educação linguística plural, eticamente comprometida com a vida humana e com as temporalidades diversas.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL, IDENTIDADES ÉTNICO-RACIAIS E LETRAMENTO RACIAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Lívia Márcia Tiba Radis Baptista (UFBA)

No campo da formação de professores de línguas, não se pode mais invisibilizar a raça, a racialização e o racismo, dada a necessidade de transformar as práticas linguísticas e educativas no contexto escolar. De acordo com tal entendimento, este trabalho se volta para as identidades étnico-raciais e o letramento racial na formação inicial de professores de espanhol, uma vez que esses são decisivos para a emergência de práticas antirracistas na educação linguística e no ensino de línguas. Para tal propósito, neste trabalho inicialmente se contextualizam o curso de Letras e o estágio supervisionado e, posteriormente, analisam-se depoimentos de professoras em formação, provenientes de um formulário criado via *Google Forms* que teve por fim focalizar as dimensões políticas, éticas, sociais e étnico-raciais e os atravessamentos racial, étnico, de gênero e de classe na formação e práxis docente. Os excertos selecionados mostram distintos posicionamentos das professoras em formação, especialmente acerca da práxis e da identidade que merecem especial atenção devido à conexão entre letramento racial e identidades étnico-raciais na profissionalização e na profissionalidade docentes. Como resultado deste trabalho, observou-se a urgência de promover uma formação antirracista, sendo relevante, para tanto, enfatizar as identidades étnico-raciais cujos feitos e efeitos incidem na subjetividade docente, práxis e educação linguística e, igualmente, reforçam a necessidade de maior comprometimento com uma formação plural para professores de línguas que se oriente pela percepção do contexto educativo e das demandas sociais, políticas, éticas, étnicas e raciais.

EXPERIÊNCIAS DE ESCRITA LITERÁRIA EM SALA DE AULA: CRIANDO FANFICS A PARTIR DOS CONTOS DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Jucinalva dos Santos Marques (UFS)

Um dos maiores desafios nos anos finais do Ensino Fundamental sempre foi o de fazer com que o aluno tome gosto pela leitura e escrita. Ciente dessa dificuldade, o presente trabalho pretende promover uma prática de mediação literária seguida de uma escrita criativa, para desenvolver habilidades de leitura e escrita autoral através do gênero fanfic, fomentando a leitura, a releitura e a produção textual. O trabalho volta-se também para as discussões acerca da Lei nº 10639/03 e da obrigatoriedade do ensino da literatura afro-brasileira. A pesquisa será aplicada numa turma de 9º ano do Ensino Fundamental, da escola municipal de 1º grau José Osete de Carvalho, no município de Cardeal da Silva (BA). A metodologia empregada é da pesquisa-ação, que terá como foco a mediação de leitura e da escrita criativa, utilizada em diferentes gêneros literários através de recursos multimodais e da escrita colaborativa nas redes digitais em diálogo com escritoras negras da atualidade, colaborando para a desconstrução do preconceito étnico-racial e potencializando a escrita como uma ferramenta para o protagonismo juvenil de inserção social. Para dar conta dessa proposta, traremos uma sequência didática composta por cinco módulos e a elaboração de um caderno pedagógico como produto final, que servirá de modelo para que os docentes de LP possam desenvolvê-lo em suas aulas. Tomaremos como base os estudos de Dolz *et al.* (2004), para os quais a sequência didática é uma ferramenta promissora no desenvolvimento da aprendizagem. Traremos também a visão sobre leitura, estratégias de leitura e inserção dos gêneros textuais nas aulas de português de autores como Solé (1998), Marcuschi (2008) e Rojo (2004). Sobre o fenômeno *fanfiction*, a visão de Vargas (2015). Para abordar sobre o poder humanizador da literatura, Cândido (2011) e Compagnon (1999). Usamos como referência escritoras negras como Evaristo (2016), Kilomba (2020), Oliveira (2020) e outras.

LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: REFLEXÕES INTERCULTURAIS E DECOLONIAIS

Amarilson Gordiano de Oliveira (UFBA)

O presente trabalho tem por objetivo discutir aspectos voltados para o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa na educação do campo. Sob o olhar da linguística aplicada, numa perspectiva crítica/indisciplinar/transgressiva (Moita-Lopes, 2006; Pennycook, 2006), são abordados conceitos de interculturalidade e decolonialidade (Mignolo, 2008; Walsh, 2005) e como estes contribuem para uma melhor concepção da relação entre a língua estrangeira e a cultura do campo. Por meio de uma revisão bibliográfica, são feitas considerações acerca das relações de poder envolvidas nesse processo e de como a língua inglesa pode ser instrumento de promoção de relações interculturais e ao mesmo tempo de fortalecimento de vínculos com a cultura local. Com base em um pensamento decolonial, discute-se o histórico de marginalização dos povos do campo, as lutas por uma educação que seja de fato no campo e do campo e as dissimetrias envolvidas no contato/confronto dos estudantes com a língua inglesa. Os resultados desse debate apontam para a necessidade de colocar a educação do campo em pauta nos estudos em linguística aplicada, tendo em vista a diversidade cultural, o contexto de lutas e as relações de poder envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de línguas nessas escolas. Do mesmo modo, indicam também a necessidade de um debate contínuo a respeito da interculturalidade e da decolonialidade no ensino de língua inglesa em contextos como o da educação do campo.

JOVENS ESTUDANTES MIGRANTES EM FLUXO FORÇADO NO SUL GLOBAL, NETNOGRAFIA E NARRATIVAS

Lívia Márcia Tiba Radis Baptista (ILUFBA/UFBA/CNPq)
Amanda Sousa Barbosa dos Santos (PIBIC-UFBA/CNPq)

O presente projeto, intitulado “Jovens estudantes migrantes em fluxo forçado no Sul Global, netnografia e narrativas”, vincula-se ao projeto de pesquisa da Profa. Dra. Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista, intitulado “Processo de constituição/negociação identitária com foco nos posicionamentos emergentes nas interações de aprendizes venezuelanos de português como língua estrangeira, em situação de refúgio e de imigração no contexto Sul-Sul, netnografia e narrativas”, atualmente em andamento. Neste projeto, observamos os perfis de diferentes jovens estudantes na faixa etária de 14 a 21 anos, em situação de migração de fluxo forçado, considerando sua inserção na escola e prosseguimento de seu processo de escolarização ou a interrupção desses e seus efeitos em sua constituição identitária. Nosso interesse, portanto, é o de compreender os impactos da escolarização em sua constituição identitária, bem como propor vias para sua educação linguística em nosso país. Junto a isso, visando conhecer melhor o perfil dos jovens estudantes migrantes em fluxo forçado, o projeto volta a atenção aos estudos relacionados ao comportamento e uso de tecnologia entre as pessoas que compõem a Geração Z por meio da pesquisa de metodologia netnográfica (Kozinets, 2010, 2014, 2020). Por fim, com base nessas leituras e estudos, propomos uma reflexão quanto à complexidade do cenário migratório no contexto da relação do Brasil com outros países da América do Sul, com destaque para os países que possuem a língua espanhola como uma de suas línguas oficiais.

**EPISTEMOLOGIAS CONTRA-HEGEMÔNICAS: A
CONTRIBUIÇÃO INTELECTUAL DE CONCEIÇÃO
EVARISTO E LÉLIA GONZALEZ COMO PRÁXIS DE UMA
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, POR MEIO DO ROMANCE
EVARISTIANO, PONCIÁ VICÊNCIO**

Isadora Araújo Machado dos Santos (UFBA)

Rosinês de Jesus Duarte (UFBA)

O projeto político hegemônico desenvolvido no seio de ideologias dominantes por muito tempo cooptou potencialidades epistemológicas que divergiam do seu pensamento, corrompendo identidades múltiplas, silenciando vozes dissidentes e, sobretudo, negando a sua prática incessantemente racista e sexista. É inegável que as sequelas danosas sobre as regiões e culturas colonizadas, como a América Latina, permanecem vivas ainda hoje. Entretanto, é neste lugar, outrora dominado, que também se forjam intelectuais capazes de reformular a história e o pensamento crítico do seu povo, colaborando não somente para o entendimento da consciência de classe, de raça, de gênero e sexualidade, que lhe foi roubada, mas, inclusive, para a possibilidade da libertação, enquanto prática social, educativa e emancipadora. Não podemos nos esquecer, portanto, da grande contribuição da antropóloga Lélia Gonzalez, da sua vasta produção científica e da sua notória participação política no campo das ciências humanas. Gonzalez foi uma das significativas intérpretes do Brasil, ao analisar a fundo a participação da mulher negra na sociedade brasileira e suas implicações. No contexto literário, por sua vez, desponta, na contemporaneidade, uma das célebres vozes da literatura afro-brasileira, Conceição Evaristo, a qual apresenta particular atenção para as mulheres negras da nossa sociedade em suas produções poéticas e narrativas. Nesse sentido, a pesquisa em desenvolvimento objetiva tecer uma discussão voltada para a reflexão do pensamento decolonial e o seu impacto nos âmbitos sociais e educativos, apresentando estratégias metodológicas direcionadas para as aulas de literatura, no Ensino Médio, a partir da obra evaristiana *Ponciá Vicêncio* (2003), considerando as clivagens de raça, classe, gênero e sexualidade presentes na narrativa, à luz das respectivas intelectuais. O estudo adota o procedimento teórico-metodológico de caráter qualitativo e interdisciplinar ao

trazer contribuições das áreas literária, sociológica e pedagógica. Dessa forma, para o desenvolvimento de uma prática educativa que garanta ao processo de ensino e aprendizagem dos(as) jovens as discussões étnicas e raciais de maneira contundente, propõe-se a realização de estratégias pedagógicas com a respectiva obra como rodas de conversas, leituras coletivas, produções escritas e artísticas e análises pessoais, sociais e históricas. Um dos resultados primordiais que esperamos da pesquisa é o fortalecimento da autoestima não só física, mas, essencialmente, intelectual deste alunado, atrelado à extensão do seu horizonte de expectativa e à valorização da cultura afro-brasileira. Além disso, esperamos também que o desenvolvimento da prática pedagógica aliada a tais discussões prospere para uma educação antirracista, ao mesmo tempo em que opere numa ruptura de pedagogias prevalentes, responsáveis pelo silenciamento de tais epistemes, inclusive no quadro educacional do nosso país.

VIOLÊNCIA: A LINGUA(GEM) MAIS ELOQUENTE DO COLONIZADOR

Iris Nunes de Souza (UESB)

A violência continua perpetrada na América Latina, sobretudo no Brasil. A banalização da crueldade e o alvo dos projéteis têm classe, gênero e cor. Por isso, o objetivo deste trabalho, além de discutir as atrocidades em relação ao racismo, é problematizar e visibilizar o assassinato de jovens de periferia das cidades baianas Salvador e Vitória da Conquista, baseado no percurso histórico de atos e barbáries no Brasil e no mundo, à luz dos direitos humanos, necropoder e ncropolítica (Mbembe, 2016) e da de(s)colonização dos sentidos (Souza, 2023). Serão demonstradas e analisadas falas reproduzidas em diversas mídias on-line, a exemplo do YouTube e manchetes de jornais como *BBC Brasil*, *G1*, *Extra*, *Carta Capital* e outros que versam sobre a temática discutida. Este estudo é um recorte da minha pesquisa de doutoramento, defendida em março de 2023, cujo *locus* teórico enunciativo é a linguística aplicada, por seu caráter transdisciplinar e pela compreensão de língua como prática social, língua-cultura (Mendes, 2011, 2012; Paraquett, 2018, 2020). Os resultados da investigação demonstram que a herança eloquente do colonizador permanece inferiorizando, silenciando, invisibilizando e matando, haja vista o derramamento de sangue de pretos e pretas de periferia cotidianamente, inundando as mídias da capital e interior da Bahia. Entretanto, para que se possa enxergar, ouvir, tocar e não saborear nossa própria seiva, faz-se mais que urgente que de(s)colonizemos nosso sensorial, a fim de que deixemos expostas nossas feridas e enxerguemo-las para curar a úlcera, escutemos os gritos e abracemos nosso povo para prosseguirmos na luta (res)significando essa língua(gem).

O CORPO QUE ACOLHE, O CORPO QUE TRANSLÍNGUA: O ENSINO DE PORTUGUÊS COM VISTAS À INTEGRAÇÃO DOS SUJEITOS

Rafaela Santos de Souza (UFBA)

Livia Márcia Tiba Radis Baptista (ILUFBA/UFBA/CNPq)

A proposta deste trabalho surge com base na investigação do processo de ensino-aprendizagem de português para sujeitos falantes de outras línguas. A partir de reflexões sobre os sujeitos oriundos do Programa de Estudante Convênio de Graduação (PEC-G) — um programa de intercâmbio que tem o intuito de oferecer oportunidades de formação superior em instituições brasileiras — e sujeitos em situação de refúgio e migração dentro do Brasil, o objetivo desta apresentação é compreender os desafios do ensino de língua que impactam esses novos corpos em trânsito pela sociedade e precisam resistir e existir em diversos espaços. Para tanto, este trabalho é desenvolvido pela ótica dos estudos sobre a perspectiva translíngue (Canagarajah, 2013; García; Li, 2014; Rocha; Maciel, 2015), do ensino de português como língua adicional (PLA) (Leroy, 2018; Cândido, 2019) e do ensino de português como língua de acolhimento (PLAc) (Grosso, 2010; Cursino, 2022). Como resultado, busca-se entender de qual modo o ensino de PLA e PLAc influencia as vidas dos sujeitos que compõem a sala de aula e como, a partir das práticas linguísticas-identitárias que se inserem nos novos espaços, renegociam os sentidos se alinhando estrategicamente ao ambiente para alcançar os propósitos comunicativos desejados (Canagarajah, 2013). Diante disso, este trabalho pretende refletir sobre o ensino de português como uma forma de integração e a necessidade de combater a exclusão desses corpos dentro de uma sociedade desigual, considerando o ensino de língua como justiça social.

O QUE TEM DE CRÍTICO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA BASEADO EM TAREFAS E QUAL É A TAREFA DA PEDAGOGIA CRÍTICA? TENSIONANDO PROXIMIDADES E DISTANCIAMENTOS EM UMA AULA SOBRE IDENTIDADE RACIAL A PARTIR DA TRANSLINGUAGEM

Diogo Oliveira do Espírito Santo (UFRB)

A pedagogia crítica (doravante, PC) tem ocupado espaço significativo nos estudos em linguística aplicada voltados às discussões sobre práticas pedagógicas, currículos e educação linguística de professores(as) de línguas com vistas à justiça social. Similarmente, outra perspectiva de grande destaque nessas problematizações é o também conhecido ensino de línguas baseado em tarefas (doravante, ELBT), abordagem fincada em modelos comunicativos que ganhou destaque ao atrelar o ensino de línguas à realização de tarefas. Embora pareçam distantes tanto teórica quanto metodologicamente, pesquisas têm investigado de quais modos ambas as perspectivas se interseccionam e podem contribuir para um processo de ensino-aprendizagem mais crítico e fundamentado na noção de língua como prática comunicativa socialmente orientada. Nos rastros desse debate e assumindo um ponto de vista epistêmico, proponho tensionar os princípios que ora afastam, ora aproximam a PC e o ELBT a partir de uma cena de sala de aula de língua inglesa de uma universidade do interior da Bahia. A discussão de raça e o seu impacto na negociação identitária dos(as) alunos(as) foi o eixo condutor do trabalho desenvolvido em aula e se torna também foco desta apresentação. Através de relatos dessa cena, serão discutidos os impactos da PC e da ELBT no desenvolvimento de ações pedagógicas mais sensíveis à diferença linguística e identitária, sobretudo diante de práticas que buscam não só apagar os embates ideológicos próprios da construção do conhecimento, como homogeneizar as experiências de ensinar e aprender línguas. Por fim, esta apresentação defenderá, desde uma orientação potencialmente translíngue, a necessidade de considerar os repertórios experienciais de professores(as) e alunos(as), no que tange aos mais variados recursos semióticos mobilizados em sala, e problematizar o papel dessa orientação na ampliação dos estudos em PC e no ELBT.

Simpósio Temático 25

RAÇA E INTERSECCIONALIDADES: LETRAMENTOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Coordenação:

Glenda Valim de Melo (UNIRIO)

Kassandra da Silva Muniz (UFOP)

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), estamos na década internacional de afrodescendentes, aspecto relevante que reforça a importância da temática racial para a democracia e cidadania. No Brasil, neste ano de 2023, temos o marco de 20 anos da Lei nº 10.639, que promulga a inclusão das questões afro-brasileiras no ensino em qualquer nível. Nesse contexto, a linguagem tem papel fundamental, uma vez que ela materializa ações e efeitos performativos nas práticas sociais (Muniz, 2021, 2022; Melo, 2020, 2022), sinalizando a relevância de se refletir e propor práticas inovadoras nos diferentes campos da linguística aplicada. Temos visto o aumento da violência linguística, principalmente nas instituições de ensino, que materializam racismo, misoginia, homofobia, transfobia e outros sistemas de opressão que afetam a aprendizagem e a saúde mental de estudantes e professores. Considerando a perspectiva dos letramentos racial crítico (Ferreira, 2014) e de reexistência (Souza, 2009), do amor como ato político sugerido (hooks, 2021) e do movimento social educador (Gomes, 2017), este simpósio tem por objetivo reunir trabalhos em andamento ou concluídos que façam o diálogo entre a área da linguística aplicada e a concepção de raça e interseções. É importante salientar que, embora com foco na LA, nos interessa também trabalhos fora da área, mas que dialoguem com a intrínseca relação entre linguagem e raça.

DECOLONIZO, LOGO (RE)EXISTO: TRANÇANDO CAMINHOS

Jaqueline Santos de Souza (UFBA)

A nós, parece inerente ter sempre uma estratégia que assegure a nossa existência, pois estamos a todo instante nos defendendo dos alvos direcionados à cor, raça, origem e/ou sexualidade. No campo da linguística aplicada crítica (LAC), questionar os rumos e os modo de se fazer ciência (Muniz, 2016) é premissa básica para abraçar essas pautas. Decolonizar transcende o campo lexical no que tange às categorizações que mais descrevem conceitos do que representam ações de fato; portanto, uma pesquisa que se assume decolonial intenta despensar e pensar em caminhos que conduzam a mudanças de posturas e paradigmas. Almejando desconstruir crenças acerca do ensino de língua inglesa em escolas públicas da Bahia, foi desenvolvido um curso de formação docente pautado em diálogos, a fim de compartilhar e produzir materiais didáticos à luz dos estudos decoloniais (Walsh, 2006; Mota, 2019; Nascimento, 2019). Enquanto termo que abrange as pautas que visam se opor a quaisquer tipos de opressões, a decolonialidade envolve dimensões interseccionais (Akotirene, 2020; Melo, 2022) para que não haja hierarquia das violências (Lorde, 2019) direcionadas aos grupos invisibilizados. Assim, compreendo que a interseccionalidade e a decolonialidade devem estar articuladas e encruzilhadas (Rufino, 2019). Aparecida Ferreira (2018) parte da indissociabilidade entre raças e classes, no ensino-aprendizagem de línguas, como fundamento da educação linguística crítica. Diante disso, foram construídas, nesta pesquisa de doutoramento, ações coletivas que, trançadas, pretendem nordestear as práxis das(os) docentes de inglês nas escolas públicas baianas.

ALFABETIZAÇÃO EM CONTEXTO DE RACISMO ESTRUTURAL: ESCOLARIZAÇÃO DE UMA MENINA NEGRA E POBRE EM DISTORÇÃO ESCOLAR

Sarah Lemes de Almeida (UFBA)

Elaine Cristina de Oliveira (UFBA)

Dados mais atuais do PNAID (2022) indicam que as taxas de analfabetismo na faixa etária de 15 anos ou mais são maiores entre pessoas pretas e pardas equivalendo a 7,4%, comparando-se a 3,4% de pessoas brancas. Diante disso, está em curso uma pesquisa de doutorado que tem como objetivo geral compreender como se constitui o processo de alfabetização de uma menina negra, pobre, em distorção idade e ano escolar e moradora de uma cidade satélite do Distrito Federal em um contexto de racismo estrutural. Os objetivos específicos consistiram em conhecer as situações de racismo e preconceitos de classe e gênero que a estudante vivenciou na escola; analisar as relações existentes entre as situações de racismo e preconceitos de classe e gênero vivenciadas pela estudante em seu processo de alfabetização, à luz dos discursos do corpo técnico da escola (professores, gestores, coordenadores, entre outros), rede de apoio, familiares e da própria estudante; compreender as estratégias de enfrentamento e resistência da estudante diante das situações vivenciadas de racismo e preconceitos de classe e gênero; e analisar as intervenções que possibilitaram movimento na história. Trata-se de uma pesquisa intervenção à luz de um estudo de caso que se organizou a partir de três caminhos para a construção do material de pesquisa: pesquisa documental; entrevista semiestruturada com as profissionais da escola, rede de apoio e familiares; e produções autoenunciativas com a estudante. Para pensar esse vasto campo discursivo, nos inspiramos na concepção dialógica de Bakhtin, na análise do discurso francesa de Michel Pêcheux e em diversos autores como Maria Helena de Souza Patto, Ana Luiza Smolka, Paulo Freire, bell hooks, Angela Davis, Patrícia Hill Collins e Sirma Bilge. O resultado dessa pesquisa aponta para as marcas do racismo e do preconceito de gênero e classe na constituição do processo de alfabetização da estudante.

REFLEXÕES SOBRE CULTURA E CIDADANIA NO DEBATE A RESPEITO DE EDUCAÇÃO E PERIFERIA

Jaciara Josefa Gomes (UFPE)

Neste estudo pretendemos discutir a relação entre educação e periferia – pensando a função e o público da escola – e refletir sobre cultura e cidadania, debatendo o ensino a partir da Lei nº 10.639/03. Como sabemos, a população brasileira carrega o peso de ter sido estruturada na escravidão que durou quase quatro séculos e no genocídio dos povos indígenas. Após esse longo período de violências, as práticas de desumanização do diferente se sofisticaram, de modo que a dizimação dessas pessoas ganhou outros contornos, com os negros jogados à própria sorte para sua sobrevivência em territórios muitas vezes hostis (favelas e periferias) e com os povos indígenas relegados a territórios mínimos e até sem direito a território algum frente à exploração desenfreada das riquezas naturais (Santos, 2007; Almeida, 2020). No contexto da Agenda 30 para o desenvolvimento sustentável no mundo, afirma-se ser imprescindível erradicar a pobreza e a fome em todas as suas formas. Por essa razão, estabelece-se um plano de ação que articula três bases: as pessoas, o planeta e a prosperidade. Portanto, é fundamental compreender a relação entre educação e periferia, já que nessa relação identificamos os desafios que implicam as bases e, conseqüentemente, a busca por acabar com pobreza e fome. É nessa conjuntura que nos propomos a debater a referida problemática (Gomes, 2005; Haider, 2019; Hooks, 2017).

**A REVOLUÇÃO QUE NASCE QUANDO MULHERES
NEGRAS SE MOVIMENTAM: RELATO DE EXPERIÊNCIAS
DO PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO – GRUPO
LIBERTA PRETA (UNEB/SEABRA-BA)**

Aline Nery dos Santos (UFBA)

O presente relato tem por objetivo enfatizar as experiências de um movimento de mulheres negras que nasceu na cidade de Seabra (BA), Chapada Diamantina, batizado de Liberta Preta. Esse grupo surge a partir do projeto de extensão “Rasuras literárias para re-existir: estudos sobre opressões e violências contra a mulher negra expressa na literatura de escritoras negras”, desenvolvido pela professora Aline Nery, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XXIII. O trabalho se desenvolveu a partir das abordagens teóricas sobre os estudos decoloniais e o feminismo negro e da literatura produzida por mulheres negras, promovendo o debate, a pesquisa e a prática através das oficinas temáticas realizadas nas escolas da rede estadual de Ensino Médio e no Instituto Federal da Bahia (IFBA/SEABRA). Os resultados desse grupo podem ser comprovados com a mobilização das participantes, mulheres negras, em sua maioria discentes do campus, dos cursos de Licenciatura em Letras (Língua Portuguesa e Língua Inglesa), Pedagogia e Jornalismo, fortalecendo a luta antirracista e contribuindo com o empoderamento e a emancipação dessas mulheres.

POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRÁTICAS DECOLONIAIS NA CIDADE DE IPIRÁ (BA)

Mônica da Costa Cintra (SECBA)

Este trabalho é um relato de experiência, resultado de atividades realizadas na segunda unidade letiva, durante o desenvolvimento do projeto interdisciplinar intitulado “Diversidade e Respeito”, na Escola Estadual Maria Evangelina Lima Santos, na cidade de Ipirá, Bahia. Partindo da temática geral, cada docente desenvolveu, em uma das turmas em que leciona, subtemas que dialogassem com o assunto abordado. Desta maneira, na disciplina Produção Textual, em uma das turmas do 2º ano do Ensino Médio, após identificação da necessidade de abordagem teórica e prática e do não cumprimento da Lei nº 10.639/2003, a temática “Educação Antirracista” foi trabalhada a partir de um viés crítico, analisando não só a sua relevância, mas também identificando as consequências do racismo e sua atuação estrutural, avaliando de que maneira ele atravessa o sistema educacional de ensino. Para isso, após discussões estabelecidas em sala de aula sobre a problemática e suas nuances, os discentes foram instruídos, a partir da orientação do docente, a elaborarem e aplicarem um questionário a professores da rede municipal de ensino da cidade, a fim de identificar a existência (ou não) de práticas que pudessem ser descritas como antirracistas e a concepção do entrevistado sobre a questão. Para o desenvolvimento e conclusão do trabalho, foi necessário estabelecer diálogos com áreas relacionadas à produção científica, orientando os alunos sobre os aspectos técnicos e éticos referentes ao desenvolvimento do trabalho de pesquisa, aplicação do formulário, análise dos dados e publicação dos resultados, que foram apresentados à comunidade, através da exposição oral, distribuição de panfletos e apresentação de audiovisual. O estudo está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases, a Lei nº 9394/96, na Base Nacional Comum Curricular e em estudos realizados por teóricos que tratam do tema trabalhado, como Ribeiro (2018), Akotirene (2018), Munanga (2023, 2019, 2006) e Gomes (2017).

AULAS DE LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA: USO DOS PROCESSOS REFERÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS DE SUBALTERNIDADE DAS MULHERES NEGRAS NAS NOVELAS DE 1960 E 1970

Rosane Lorena de Brito (UFF/UNILAB)

A partir das noções de representação, gêneros textuais e referenciação, a presente pesquisa teve por finalidade analisar como ocorreu a naturalização da visão estereotipada da mulher negra como serviçal em telenovelas brasileiras exibidas entre 1960 e 1970. Observamos como ocorreram os processos referenciais para a construção dos estereótipos subalternos veiculados pelos papéis atribuídos às atrizes negras. Recuperamos o contexto histórico no período, pois todo discurso está ancorado num momento social, histórico, político e econômico. O surgimento das telenovelas reverberou diversos discursos daquela e de outras épocas. Os processos referenciais podem participar na projeção e na reiteração do racismo por meio da construção de estereótipos de subalternidade, deixando o sujeito negro aprisionado eternamente em cenas coloniais. Desejamos evidenciar para nossos alunos que não é a língua que nos oprime, mas o que fazemos com ela (Muniz, 2021), entendendo que foi através da linguagem que incutiram a ideia de que éramos inferiores, porém é através dela que lidaremos com os preconceitos. Segundo Muniz (2021), agir no mundo por meio da linguagem e escrever têm sido estratégias poderosas da população negra para subverter o projeto colonial: desviar da posição subalterna, ficar de pé e devolver o golpe, gingando com as ideias da mesma forma que a mulher negra ginga com o corpo. “Da ideia de intelectualidade performativizada por bell hooks, quando afirma que isso só é possível por meio de um pensamento que subverta” (Muniz, 2021, p. 282). Se, através de práticas de linguagem, foram construídas identidades sociais para nós e para o outro (Hall, 2006), marcando o negro em termos de estereótipos, isto é, de “esquemas coletivos e representações sociais” (Amossy, 2016, p. 125), pode-se também, através da linguagem, provocar a desconstrução já que, para Hall (2014, p. 109), as questões relativas às nossas identidades têm a ver com “‘quem nós podemos nos tornar’, ‘como nós temos sido representados’ e ‘como essa representação afeta como nós podemos representar a nós próprios.’”

LETRAMENTO RACIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO: UM OLHAR PARA A DIVERSIDADE ÉTNICA E LINGUÍSTICA DE PESSOAS PÚBLICO-ALVO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS

Diléia Aparecida Martins (UFSCar)

O presente trabalho tem como objetivo analisar ações curriculares para o letramento racial em um curso de pós-graduação em Linguística de uma universidade pública federal situada no interior do estado de São Paulo. No que diz respeito ao ingresso à permanência de pessoas público-alvo das ações afirmativas em instituições de educação superior, os desafios para a inclusão estão atrelados às barreiras curriculares. As disciplinas e as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação são sistematizadas em consonância com as áreas do conhecimento e com os padrões que não seguem necessariamente as demandas trazidas pelas pessoas que vivem a formação acadêmica. Apesar disso, é urgente repensar o exercício da intelectualidade de modo a propiciar o letramento racial e a formação de pesquisadores preparados para o tempo presente. Os cursos de pós-graduação têm recebido um número cada vez maior de pessoas negras, surdas, estrangeiras e demais condições que demandam o desenvolvimento de ações para o acolhimento da diversidade étnica e linguística. Ainda, pela interseccionalidade, um único corpo carrega consigo mais do que um dos marcadores acima citados, condição rara entre aqueles que conseguem superar as inúmeras barreiras que impedem pessoas negras-surdas de adentrarem os espaços da universidade pública. É preciso transgredir para o reconhecimento da identidade étnica de pessoas que vivem em situação de bilinguismo compulsório ou que atuam em contextos sociolinguísticos que permeiam a LIBRAS em suas variações indígenas, quilombolas e regionais.

OFICINA DE LEITURA COM TEXTOS MULTIMODAIS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL

Daniela Vieira (UFJF)

A Lei nº 10.639/2003 objetivou trazer para a educação nacional a discussão sobre o “estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil” (Brasil, 2003). Embora isso seja uma conquista para a população negra, o preconceito racial, proveniente de um racismo estrutural impregnado na sociedade brasileira, ainda prevalece. Para promover uma reflexão crítica, no âmbito acadêmico, sobre como a população negra é altamente discriminada em diferentes áreas sociais, objetivamos elaborar uma oficina de leitura com textos multimodais, cuja temática seja o racismo estrutural — com vias de aplicação para a comunidade acadêmica da UFJF —, com o propósito de analisar como o racismo é sustentado em nossa sociedade em diferentes gêneros discursivos/textuais multissemióticos. O intuito é demonstrar, por meio de atividades de leitura, que todo texto é constituído por um discurso e que este se materializa por meio da linguagem (Bakhtin, 1997). No texto multimodal, esta materialização se dá por uma variedade de signos (verbais, visuais, sonoros e de movimento). Assim, consideramos que a multimodalidade pode endossar, por mais de um signo, a construção discursiva do racismo estrutural. Ao final desta oficina — considerada uma prática de letramento —, almejamos que os participantes reflitam sobre o quanto o racismo estrutural ainda precisa ser combatido em nossa sociedade em prol da democratização social, e percebam que práticas letradas de leitura são primordiais para a problematização do racismo. Para a elaboração da oficina, de natureza descritiva, utilizaremos os pressupostos de: Bakhtin (1997) e Marcuschi (2003) para gêneros discursivos/textuais; Kress e Van Leeuwen (2006) para multimodalidade; Street (2014) para letramentos; Kalantzis e Cope (2006) e Rojo (2012) para multiletramentos; Solé (1996) para estratégias de leitura; Ribeiro (2019) para antirracismo; e Almeida (2019) para racismo estrutural.

A ESTEREOTIPAÇÃO DE PESSOAS NEGRAS NOS MATERIAIS DIDÁTICOS: COMO (RE)CONSTRUIR NOSSO IMAGINÁRIO?

Adriane Souza Viana (UFBA)

Quando aprendemos uma língua estrangeira, não aprendemos apenas os códigos linguísticos, pois a língua é uma ação, fruto do meio social no qual estamos inseridos, sendo necessário que o processo de ensino/aprendizagem ocorra de forma a acolher todos os envolvidos. Levamos em consideração que a colonialidade está presente em todas as áreas do saber, trazendo consigo “um legado de desigualdade e injustiça sociais profundas baseados no colonialismo e no imperialismo” (Lander, 2005 p. 3). Desse modo, é essencial desconstruir essa concepção padronizadora que nos consome. Os materiais didáticos de língua estrangeira (LE) não escaparam a essa padronização e trazem temas enrijecidos e discursos artificiais baseados em uma visão eurocentrada e hegemônica, desconsiderando o contexto sócio-cultural dos discentes (Scheyerl, 2012). Por isso, é importante pensar os materiais “de dentro” – em outras palavras, materiais que contemplem os contextos dos estudantes. Pensar o ensino de língua com “raça” é um trabalho de resistência e reexistência; é possível materializar práticas pedagógicas antirracistas através dos nossos posicionamentos na sociedade e dos materiais didáticos. Com o desenvolvimento desta pesquisa, que está situada no campo da linguística aplicada, a qual se interessa pela questão do uso da língua como um fenômeno social (Mendes, 2012), pretende-se apresentar as reflexões realizadas acerca da estereotipação de pessoas negras nos materiais didáticos de língua italiana. Como afirma Silva (2011), os estereótipos estão internalizados na nossa consciência e não correspondem à sua percepção real. Desse modo, pretende-se refletir sobre a criação do imaginário atribuído às pessoas negras representadas nos materiais didáticos utilizados nesse processo.

ESTILHAÇANDO A SUBALTERNIDADE IMPOSTA ÀS AUTORIAS NEGRAS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Kátia Cilene Souza Alcântara Santana (UFS)

Darcy dos Santos (UFS)

A Lei nº 10.639/2003 assegura a inclusão da história da África e da luta dos negros no Brasil para a formação da sociedade brasileira no ensino da educação básica. Os livros didáticos sempre estiveram na pauta dos movimentos negros brasileiros por causa do seu poder ideológico, o qual tradicionalmente tem sinalizado o negro como inferior. Nos sentimos instigadas a pensar como esta lei está sendo posta em prática em nosso país, com raízes coloniais e eurocêntricas. A literatura eleita como canônica é escrita por homens brancos e mulheres brancas, e os livros didáticos sempre compactuaram com o alijamento do negro. Diante do exposto, temos por objetivo analisar se, após 20 anos da sanção da supracitada lei, já ocorreu a adequação dos livros didáticos, não apenas com imagens de negros, mas com textos de autoras e autores negros evidenciando a intelectualidade deste povo. Selecionamos três livros didáticos de editoras diferentes a fim de pesquisar se as vozes negras estão sendo silenciadas. Nos deteremos nos seguintes livros voltados para o 9º ano do Ensino Fundamental: *Singular & Plural: Leitura, Produção e Estudos de Linguagem*, da editora Moderna; *Geração Alpha: Língua Portuguesa*, da editora SM; e *Português e Linguagens*, da editora Saraiva. Nessa perspectiva, esta pesquisa pauta-se na proposição sobre a representatividade de escritoras e escritos negros como uma forma de luta contra a subalternidade imposta aos afro-brasileiros. Este trabalho fundamenta-se em Lélia Gonzalez (2020), Grada Kilomba (2020), bell hooks (2017) e Glória Anzaldúa (2000). Dessa forma, estaremos assegurando o cumprimento da Lei nº 10.639/2003 e estilhaçando correntes que excluem a escrita negra das salas de aula.

ONDE FICAM RAÇA E GÊNERO NA BNCC DO ENSINO MÉDIO? A HOMOGENEIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS

Glenda Cristina Valim de Melo (UNIRIO/UFRJ)

O objetivo deste trabalho é apresentar a invisibilização das discussões sobre raça e gênero e suas intersecções na BNCC do Ensino Médio e mostrar os posicionamentos identificados no documento, bem como as ordens de indexicalidade precipitadas neles. Optamos pelo Ensino Médio porque, além de ser essa a área de atuação de uma das autoras, esse segmento da educação básica está sendo reformulado, havendo uma tendência ao tecnicismo articulada por um projeto maior de sociedade que está sendo levado a cabo por uma elite que tem conquistado corações e mentes de grande parcela da classe média (vide a crescente onda reacionária), ganhando certo apelo popular. Para tal, embasamo-nos na concepção de linguagem como ação (Butler, 1997), posicionamentos interacionais (Wortham, 2001), indexicalidade (Silverstein, 2006) e raça e gênero na perspectiva de construção (Munanga, 2010; Butler, 2007). Ao longo da análise, pudemos observar o emprego de pistas indexicais que aparentemente posicionam a BNCC como preocupada com a educação contemporânea de jovens de classe média, mas, na prática, com foco no ensino de língua como sistema e cognição. Temáticas como raça, gênero e sexualidade foram apagadas e silenciadas na seção em análise. Nesse sentido, docentes e estudantes foram homogeneizados e padronizados, prevalecendo a hegemonia que já conhecemos na escola, inclusive com perspectivas escalares de conhecimentos mais prestigiados, como português e matemática.

AFRO-PERSPECTIVA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ABRINDO CAMINHOS PARA A DESCOLONIZAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO DE LÍNGUAS

Hygor Brasil (USP)

A afroperspectiva é uma abordagem teórico-metodológica discutida por Nogueira (2011) para pensar novas alternativas para o ensino de filosofia que visibilizem os saberes produzidos por negros africanos e seus descendentes (como nós, afro-brasileiros) e considerem estes saberes em práticas de ensino. Nesse sentido, um ensino afroperspectivado da língua inglesa buscará utilizar tais saberes para promover práticas de letramento que mobilizem discussões sobre questões étnico-raciais, históricas e culturais nas aulas de línguas, colaborando, assim, com a efetivação de uma educação linguística antirracista e decolonial. Neste trabalho, busco discutir a ideia de afroperspectividade e evidenciá-la em práticas de ensino de língua inglesa para debater suas potencialidades na ressignificação de currículos. Penso que trazer perspectivas afrorreferenciadas para o currículo de ensino de línguas é uma forma de abrir caminhos para o que Fanon (2022) discute como descolonização. Nesse caso em específico, trata-se de uma descolonização curricular. É fato que o ensino de línguas esteve por muito tempo à mercê de epistemes colonizantes, atendendo a demandas do capitalismo branco neoliberal sobre o que deveria ou não ser ensinado nas aulas de línguas, sem considerar, por exemplo, a presença negra na construção de diferentes identidades linguísticas, a cultura de povos africanos e afrodescendentes no planejamento de sequências didáticas para o ensino e tantas outras questões. Busco, com este trabalho, identificar, interrogar e interromper a colonialidade desses currículos, seguindo o que Sousa (2019) define como projeto decolonial, para, com isso, abrir caminhos junto ao pensamento de Beatriz Nascimento (2021) e pensar, dentro de uma perspectiva de quilombo, outras formas de ser e estar no mundo, ou seja, a afroperspectiva como uma possibilidade para outras formas de se pensar educação linguística.

ENSINO AFROCENTRADO DE ESPANHOL – O CASO DO LINGUAFRO EM PERSPECTIVA

Cíntia Camargo Vianna (UFU)

A ampliação do acesso à educação básica e ao ensino superior faz com que as demandas de diferentes grupos sociais e a produção de conhecimento oriunda desses grupos pressionem e questionem os currículos colonizados e colonizadores, apontando para as instituições de formação a necessidade de produção de respostas emancipatórias para a população. Esse novo contexto é atravessado de maneira significativa pela promulgação da Lei nº 10.639/2003, que determina a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas instituições de formação no Brasil. No cerne do programa LINGUAFRO, a referida lei é tomada como um grande marco operador de rupturas epistemológicas que deveriam necessariamente se desdobrar em transformações no currículo dos cursos de licenciatura, pensando aqui, especialmente, naqueles dedicados à formação de professores de línguas estrangeiras. Nesse sentido, apresenta-se como uma preocupação central do programa LINGUAFRO – IDIOMAS AFIRMATIVOS a promoção da reflexão sobre como as mudanças potencializadas por políticas públicas fazem com que se busque de fato rever e dialogar concretamente com a realidade, apontando, assim, a necessidade de que a formação de professores de línguas estrangeiras seja a expressão da busca de diálogo com conhecimento produzido por diferentes sujeitos sociais. Assim, este trabalho tem como objetivo socializar algumas reflexões sobre a racialização do ensino de língua espanhola, como vem sendo aplicado no âmbito do programa LINGUAFRO – IDIOMAS AFIRMATIVOS, buscando a promoção de agência negra com eixo condutor da prática pedagógica para o ensino de espanhol.

HEALING STORYTELLING: A CONTRA-NARRATIVA DA CURA NAS AULAS AFROCENTRADAS DE LÍNGUAS

Joelma Silva Santos (IFBA)

A partir desta comunicação, pretende-se elucidar os princípios, metodologia e desdobramentos do *healing storytelling* nas aulas afrocentradas de línguas. O *healing storytelling* consiste em um tempo sistematicamente dedicado ao compartilhamento de histórias, memórias e dores relacionadas ao tópico racial sendo trabalhado nas aulas. Um espaço dedicado a trazer à tona as demandas de ordem afetiva e psicológica relacionadas às experiências de racismo dos(as) estudantes. Nesse momento, as teorias dão lugar às vivências reais, ou seja, as teorias e os conceitos levantados acionam o conhecimento e vivências prévias dos(as) estudantes, possibilitando que reconheçam como fatos racistas situações/falas que possam ter sido previamente configuradas como circunstâncias naturais. Tal momento tem a tônica das rodas de conversa, hoje, reconhecidamente valiosas para o compartilhamento de narrativas de discriminação, o que reforça a importância da fala como mecanismo de consolação e mediação do sofrimento. Para os(as) estudantes em interação em aulas afrocentradas, durante o *healing storytelling*, as lembranças, preferências, atitudes e ações passadas suas e de outras pessoas são escrutinadas, revelando o óbvio: o racismo de que tanto se fala não se restringe a manifestações individuais deste(a) ou daquele(a) sujeito(a), é mais uma engenharia que estrutura todas as relações sociais (Almeida, 2019; Fanon, 2008) e marca as vidas de pessoas negras e brancas distintamente. De acordo com a pedagogia de hooks (2010), há grande relevância nas experiências compartilhadas como ferramenta para melhorar a aprendizagem em comunidade, além de ser uma forma de favorecer o acesso a vidas e possibilidades diferentes de existência. Diante dos argumentos elencados, os dados a serem apresentados nesta comunicação comprovam a validade da aplicação do *healing storytelling* junto às aulas de línguas que se pretendem afro-centradas e antirracistas.

POR UM INGLÊS MAIS PRETO: PRÁTICAS PARA UMA SALA DE AULA QUE PRECISA ENEGRECER

Kelly Barros Santos (UFRB)
Luana Lopes de Queiros Sousa (UNEB)

O Instituto Cultural Steve Biko foi fundado em 31 de julho de 1992 por iniciativa de professores(as) e estudantes negros(as) que, de forma pioneira, criaram o primeiro curso pré-vestibular voltado para negros(as) no Brasil. Em muitas reuniões nos jardins da Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia, no centro de Salvador, as mulheres e os homens do movimento negro entenderam a premência de reunir a militância negra em nível nacional ao redor da educação. O Instituto surge, então, buscando a inserção dos(as) negros(as) no espaço acadêmico como estratégia para sua ascensão social e o combate à discriminação racial. Por conseguinte, dentro desse quilombo educacional, através das propostas do Programa de Extensão Universitária, cujo objetivo é promover o aprendizado de inglês para a justiça social, estamos desenvolvendo atividades de ensino, elaboradas sob a égide teórica de classe, gênero e raça (Nascimento, 2017; Melo, 2013) e dos fundamentos do letramento racial crítico (Ferreira, 2012). Nesse sentido, para a elaboração e realização das práticas, escolhemos os caminhos metodológicos da pesquisa intervenção-participativa (Aguar; Rocha, 2007; Passos; Barros, 2000) por compreendermos que as escolas públicas das periferias e comunidades pedem a urgência de um aprendizado de inglês que promova o desmonte de um ensino racializado cujas ações invisibilizam corpos periféricos, ignoram a diversidade de gêneros e desconsideram a classe social como um elemento político inerente a esse processo. Isto posto, nós (a pesquisadora e a monitora) acreditamos que o(a) estudante do Instituto pode aprender inglês e compreender que o seu lugar é de potência, como alguém que diz: *“I’m going to be me as I am, I’m not going to be what you want me to be”* (Steve Biko).

ESCRITA AFRODIASPÓRICA DE MULHERES EM LÍNGUA ITALIANA: LINGUAGENS, DECOLONIALIDADES E PRÁTICA EDUCATIVAS OUTRAS

Cristiane Maria Campelo Lopes Landulfo de Sousa (UFBA)

O ensino da língua italiana (LI) no Brasil tem sido historicamente marcado pelo rótulo de língua de imigrante e, por essa razão, ficando muitas vezes alheio às inúmeras questões sociais e aos diferentes contextos educacionais do nosso país. Diante dessa realidade, tenho conduzido inúmeras ações com o propósito de suscitar mudanças de paradigmas ou, ainda, um giro epistemológico, tendo em vista a necessidade de promover uma educação linguística em LI voltada para o chão da nossa terra (Landulfo, 2022), visando ao desenvolvimento do letramento racial crítico (Ferreira, 2014) na busca de reconstruir formas de pensar e agir naturalizadas, em consonância com a Lei nº 10.639/2003. Diante do exposto, esta comunicação apresentará o resultado de um projeto de pesquisa intitulado: “Literatura afrodiaspórica em língua italiana: por uma Educação Linguística decolonial e afrocentrada”, cujo objetivo é o desenvolvimento de unidades didáticas potencialmente decoloniais-afrocentradas a partir das obras literárias das escritoras afrodescentes que escrevem em LI. Esta pesquisa foi realizada a partir da abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Nesse sentido, dialogo com as produções dos intelectuais do Programa Modernidade/Colonialidade (M/C), com o pensamento de Lélia Gonzalez (1988), como uma precursora do que entendemos como pensamento decolonial no Brasil e com a teoria afrocêntrica, a partir dos estudos de Molefi Asante (1980) e Sueli Carneiro (2021). Os resultados têm demonstrado que é possível, por meio deste trabalho: 1) identificar os elementos característicos do texto literário narrativo e poético; 2) reconhecer a diversidade da língua italiana, atendendo às suas especificidades linguísticas/discursivas; 3) sensibilizar os estudantes para as questões étnico-raciais; 4) fomentar o diálogo Sul-Sul; 5) possibilitar a reflexão dos aprendizes de italiano acerca do pensamento decolonial; 6) oportunizar a reorientação acerca da nossa centralidade histórica por meio da abordagem afrocentradas; e 7) produzir unidades didáticas isentas de motivações hegemônicas e etnocêntricas que contemplem outros marcos civilizatórios.

O CORPO FEMININO EM PERFORMANCE DE (RE) EXISTÊNCIA: A POÉTICA DAS MULHERES NEGRAS DO SARAU DA ONÇA

Vanessa Costa Reis (UFBA)
Rosinês de Jesus Duarte (UFBA)

Ao longo da história, a literatura foi constituída como um importante instrumento para manutenção e reprodução das estruturas coloniais de subalternização e desigualdades, que ainda hoje sustentam a nossa sociedade. Ao não contemplar as vozes das classes populares, especialmente de homens e mulheres negras, ela imprimiu nas memórias sociais as relações hierárquicas de poder e opressão que marcaram esses corpos e os imobilizaram por muito tempo. Esse controle sobre quem ou não merece ter direito à fala, e que falas merecem ser ouvidas (Dalcastagnè, 2012), não é explícito e consiste em excluir os agentes de comunicação de posições em que se possa falar com autoridade, ou seja, ter um discurso valorizado socialmente. Na contramão desse movimento excludente, identificamos o aflorar de expressões literárias que se afastam do cânone e se opõem às tendências literárias tradicionais. Trata-se do fazer literário e artístico que acontece nos saraus periféricos, protagonizados por sujeitos historicamente oprimidos, silenciados e excluídos de participação nos lugares de cidadania. Destas expressões, uma, em especial, é alvo deste trabalho, ancorado na pesquisa etnográfica e método cartográfico, que é a expressão poética das mulheres negras do Sarau da Onça, que acontece em Sussuarana, periferia de Salvador (BA). Nosso objetivo é investigar o potencial político e formativo da expressão escrita/oral dessas mulheres, em forma de texto poético performado neste coletivo. Esperamos mobilizar e consolidar conhecimentos que possam subsidiar práticas educativas de letramentos antirracistas, decoloniais e de (re)existência (Souza, 2011), bem como contribuir com o preenchimento das lacunas deixadas pelas ausências das vozes destas mulheres na literatura e na sociedade, trazendo a produção deste grupo, considerado marginal, para o centro das discussões no âmbito da literatura contemporânea.

DORA, A CAPITÃ DA AREIA: ANÁLISE DO FEMININO EM *CAPITÃES DA AREIA*, DE JORGE AMADO

Laila Carvalho Silva (SECBA)

Mônica da Costa Cintra (SECBA)

Neste estudo, objetivamos analisar os caminhos da emancipação da mulher e o modo como a questão do feminino é abordada na obra *Capitães da Areia* (1937), escrita por Jorge Amado. A ênfase reside na análise da figura de Dora, à luz dos estudos feministas e de gênero, investigando o protagonismo feminino e a capacidade de superação das mulheres, tendo em vista que, mesmo diante de adversidades e desigualdades, a menina-mulher-negra desafia as percepções sociais sobre o seu papel na comunidade em que está inserida. Diante disso, é preciso compreender que o conceito de gênero se refere às construções sócio-históricas e culturais que determinam como homens e mulheres devem se comportar na comunidade na qual estão inseridos. Essas normas variam de acordo com o tempo, lugar e cultura. Buscam normatizar e construir um modelo do ser homem e do ser mulher, tomando como base conceitos biológicos em que características físicas parecem suficientes para determinar como homens e mulheres devem agir, pensar e com quem devem se relacionar. Assim, esses conceitos criam dicotomias e concepções incapazes de contemplar a diversidade da existência humana. A figura feminina é alvo de uma série de preconceitos e, apesar das inúmeras conquistas, muito ainda precisa ser alcançado, principalmente por mulheres que são atravessadas por outros agentes de opressão social, como raça, etnia e classe econômica, como é o caso da figura corpus aqui analisada. O trabalho possui caráter descritivo e bibliográfico. O interesse pela temática e o desenvolvimento do trabalho despontaram nas aulas da disciplina “Linguagem, Literatura e Empoderamento Social”, na Escola Estadual Maria Evangelina Lima Santos. Foram feitas leituras, análises e fichamentos acerca do assunto abordado. As discussões aqui apresentadas alicerçaram-se em obras de teóricos(as) como Priore (1997), Beauvoir (2016), Louro (1997), Carneiro (2003), Ribeiro (2018) e Akotirene (2018), entre outros(as).

AFROGRAFIAS EM SALA DE AULA: (IN)CONSTÂNCIAS E ABERTURAS PARA AS TEXTUALIDADES NEGRAS NO ENSINO DE LITERATURA UNIVERSITÁRIO

Luciano Santos Xavier (UFBA)

Este trabalho discute as questões que entornam o ensino das literaturas e culturas afro-brasileiras no ensino superior, de modo a tensionar as (in) constâncias dessa prática, assim como as aberturas que se delineiam como horizontes possíveis para um fazer pedagógico decolonial. A metodologia aqui utilizada caracteriza-se como qualitativa, respaldada no relato de experiência. O arcabouço teórico conta com a contribuição de autores(as) como Santos (2011), Silva (2018), Martins (2021) e Brasil (2003, 2008), entre outros(as). As reflexões partem de uma experiência obtida no estágio docente realizado com graduandos do curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como atividade obrigatória do mestrado em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Dentre as atividades realizadas, ocorreu uma oficina de elaboração de planos de aula para os escopos orais e escritos das literaturas negras/afro-brasileiras, a saber: poéticas orais e culturas populares; poéticas dos *slams*; literatura negra dos séculos XIX e XX; e literatura negra contemporânea. Na referida oficina, foi possível perceber os diversos caminhos despontados aos graduandos quanto ao ensino das literaturas e culturas afro-brasileiras, que balizam textos não apenas calcados na escrita, mas amparados numa oralidade poética inerente às culturas afro-diaspóricas. Foi perceptível, ainda, algumas problemáticas que versam as lacunas enfrentadas por tal ensino no nível superior, uma vez que há uma contradição que fragiliza as futuras práticas pedagógicas desses licenciandos para a educação básica, visto que a Lei nº 11.645/2008 torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena na educação básica, mas não contempla o currículo do ensino superior a contento para preparar os futuros professores. As problemáticas que daí reverberam pressupõem hiatos na formação dos licenciandos, que tendem a práticas pedagógicas pouco eficazes nas escolas para fins de uma educação antirracista e decolonial.

LETRAMENTOS E RACIALIDADES NA LITERATURA JUVENIL: A INTERSECÇÃO ENTRE *BLACKOUT* E O CONCEITO DE ESCRIVIVÊNCIAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Helen Vanessa Couto Silva (UEFS)

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as possibilidades de letramento literário e racial existente na obra *Blackout* (2021), escrita por Dhonielle Clayton, Tiffany D. Jackson, Nic Stone, Angie Thomas, Ashley Woodfolk e Nicola Yoon, com vistas à construção de estratégias para promover a ampliação da competência leitora e do pensamento crítico em sala de aula. Para compreender o processo do letramento racial presente na obra, recorreremos às pesquisas sobre escrevivências, partindo do que diz a criadora do conceito Conceição Evaristo (2020), e também recorreremos à bibliografia de autores como hooks (2019), Davis (2016), Adichie (2019) e Peixoto (2011) para discutir questões de raça. Aspectos da afrobetização e da pretagogia também entraram de base para nossa discussão no presente trabalho. Sobre o letramento literário, nos baseamos nos estudos de Rildo Cosson (2014, 2015, 2018), Magda Soares (2002, 2005, 2009) e Ângela Kleiman (1996, 2005, 2006). Este recorte é parte da pesquisa de mestrado que estamos produzindo. A partir da análise realizada, propusemos a construção de novas práticas de leitura em sala de aula, em consonância com a Lei nº 10.639/2003, promovendo uma leitura moderna sobre o tema, com diversas possibilidades de interpretação para a obra estudada, apontando a construção de um letramento permeado pela intervenção do professor-mediador.

MACHADO DE ASSIS: UMA LEITURA DE RAÇA, GÊNERO E CLASSE, ATRAVÉS DO CONTO “PAI CONTRA MÃE” NA ERA DAS REDES SOCIAIS

Gilvaneide de Sousa Santos (Unicamp)

O presente artigo tem como objetivo discutir as questões de raça, gênero e classe a partir do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis. Tal objetivo surgiu ao notar que essas questões sempre são tocadas ao levar o conto machadiano para sala de aula, mas com muita dificuldade de se propor uma ligação dessas categorias. Assim, a partir desse fato, surgiu a pergunta que deu norte a esta pesquisa: como a “ferramenta metodológica” (Akotirene, 2019) pensada por mulheres negras, a interseccionalidade, pode demonstrar caminhos possíveis para se pensar alternativas de rota perante as questões decorrentes da inseparabilidade entre racismo, cisheteropatriarcado e capitalismo? Para se chegar a possíveis respostas, foi utilizada, como método, uma pesquisa bibliográfica de análise do conto machadiano “Pai contra mãe”. Para apresentar as discussões da crítica literária machadiana, fizemos uso dos estudos de Alfredo Bosi (2010), Sidney Chalhoub (2003), Roberto Schwarz (2000) e Lúcia Miguel-Pereira (1950). Para contrapor a visão do século XIX acerca de raça, gênero e classe, usamos as perspectivas presentes em “Racismo e sexismo na cultura brasileira” de Lélia Gonzalez (2020), “Interseccionalidade” de Carla Akotirene (2019) e “O perigo de uma história única” de Chimamanda Ngozi Adichie (2009), pois as mesmas trazem outros pontos de vista sobre essas questões no século XX e XXI. A proposta da pesquisa é levar, para a sala de aula, uma discussão que pautar raça, gênero e classe de forma inseparada através do conceito da interseccionalidade. Para contribuir com essa discussão e com esse tipo de letramento, a “cultura do escrito” (SOARES, 1998), por fim, apresentaremos uma sequência didática tendo como elemento motivador o referido conto machadiano, bem como etapas de produção de um artigo de opinião a ser publicado nas redes sociais.

LEITURA LITERÁRIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Cleiton Santos Bassete (UNEB)

Mariana Ferreira Santana (UNEB)

Magno Santos Batista (UNEB)

A leitura literária desempenha papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem como ferramenta pedagógica de uma educação antirracista, pois permite que os estudantes explorem diferentes gêneros literários, isto é, contos, crônicas, romances e narrativas acerca das temáticas raciais. É salutar que os educadores possibilitem aos alunos discussões sobre as matérias raciais que emergem das obras literárias e promovam um diálogo crítico na formação dos discentes. Diante disso, questiona-se a necessidade de espaços de discussão racial no processo de ensino-aprendizagem pela promoção da leitura ou releituras das obras literárias que despertem na comunidade escolar a reflexão, as dificuldades, as conquistas e batalhas enfrentadas pelos negros no Brasil e no mundo. O trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no Colégio Jairo Alves Pereira, localizado no município de Eunápolis (BA), tendo como premissa o projeto de intervenção intitulado “O Universo da Leitura: perspectivas artísticas e literárias”. Dentre as atividades desenvolvidas, realizamos a releitura da obra de Chico Buarque “Chapeuzinho Amarelo” no formato de encenação teatral. Para tanto, selecionamos os seguintes autores para fundamentar o artigo: Cosson (2019), Munanga (2000) e van Dijk (2021), além das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e das leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Portanto, as obras literárias são importantes instrumentos de discussões raciais e antirracistas, pois contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas sociais efetivas que buscam contraditar o racismo. Portanto, os resultados apontam para o constructo da conscientização racial nas escolas e a importância do trabalho de obras literárias que contextualizam a temática antirracista e são utilizadas como ferramentas de luta social nos processos pedagógicos de ensino.

Simpósio Temático 26

ESTUDOS EM MORFOLOGIA E LEXICOLOGIA DO PORTUGUÊS: TEORIAS, DESCRIÇÕES E PRÁTICAS

Coordenação:

Juliana Soledade (UFBA/UnB)

Natival Almeida Simões Neto (UEFS/UFBA)

Neste simpósio temático, são bem-vindos os trabalhos que tratem de morfologia e lexicologia do português em diferentes abordagens teórico-metodológicas. Por morfologia entende-se a área dos estudos linguísticos que se dedica à análise da estrutura das palavras e se divide em duas grandes vertentes: a morfologia flexional, que estuda as variações formais de uma mesma palavra, e a morfologia derivacional, que se ocupa de descrever os variados processos em que, a partir de uma palavra, formam-se novas unidades lexicais nas línguas. A lexicologia, por sua vez, é tradicionalmente apresentada como o estudo científico do léxico, uma definição genérica que termina por abarcar diversas perspectivas, como a própria morfologia, a semântica lexical, a lexemática, a etimologia, a neologia, a fraseologia, a paremiologia e a onomástica, que se divide em toponomástica e antroponomástica. Todas as possibilidades aqui mencionadas para os estudos morfológicos e lexicológicos são bem-vindas neste simpósio. Esperamos, em especial, receber trabalhos que façam uma reflexão crítica sobre os usos da língua e/ou que proponham abordagens do léxico e da morfologia para o ensino de português como língua materna e/ou estrangeira. Abordagens que estabeleçam diálogo com outras ciências do léxico, tais como lexicografia, terminologia e terminografia, são igualmente bem-vindas.

UM ESTUDO DO LÉXICO NA OBRA *O ALAMBIQUE*

Manoel Oliveira de Jesus (UEFS)

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)

Estamos apresentando os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado, que visa ao estudo lexicológico e lexicográfico das obras *O Alambique* (1934), *Chão de Massapê* (1980) e *Santo Amaro — Nação da cana* (1967), do escritor Clóvis Amorim, três obras marcadas pela cultura da cana-de-açúcar e, sobretudo, pela representação da cultura do Recôncavo Baiano. Clóvis Amorim foi um escritor baiano, nascido em Amélia Rodrigues (BA), que começou a figurar no cenário da literatura baiana a partir da década de 1930, com a publicação de sua obra de maior sucesso: *O Alambique*. A pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), com aderência acadêmica aos Estudos Interdisciplinares em Humanidades Digitais, Filologia e Acervos de Escritores da UEFS, orientada pelo Prof. Dr. Patrício Nunes Barreiros. O objetivo do estudo é estabelecer o vocabulário de Clóvis Amorim, com vistas a trazer à tona a representação histórica, cultural e sociolinguística do Recôncavo Baiano existente nas obras do escritor. A pesquisa está subsidiada teórica e metodologicamente pela lexicologia e pela lexicografia, especialmente por investigações que se utilizam de obras literárias como corpus de pesquisa, (Barreiros P., 2014; Barreiros L., 2017). A metodologia adotada constitui-se de duas etapas, respectivamente: estabelecimento do corpus da pesquisa e organização do banco de dados; e estabelecimento do vocabulário do escritor, integrado à edição das obras que constituem o corpus. A título de exemplo, serão apresentadas algumas lexias da obra *O Alambique* que podem ser consideradas representativas do vocabulário do escritor e, nesse sentido, apresentaremos alguns verbetes organizados semasiologicamente. A pesquisa tem demonstrado a riqueza vocabular e cultural das obras do escritor Clóvis Amorim e tem contribuído para a valorização das identidades cultural e sociolinguística do Recôncavo Baiano, oriundas de um contexto sócio-histórico marcado pela maciça participação e influência dos povos africanos.

A MORFOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O USO DE DICIONÁRIOS PARA O ESTUDO DE GÊNERO

Raquel Alves dos Santos (UESB)

Elisângela Gonçalves da Silva (UESB)

O objetivo deste estudo é demonstrar como a pesquisa linguística, mais especificamente em morfologia, pode contribuir para o ensino de língua portuguesa na educação básica. Para tanto, focamos no modo como o sistema de gênero dessa língua influencia as acepções atribuídas a determinadas palavras nos dicionários, considerando que, na língua portuguesa, o sistema de gênero é baseado no sexo (Villalva, 2020). Observamos que alguns dicionários apresentam diferentes definições para palavras referidas a homens e mulheres, atribuindo sentido pejorativo às palavras femininas. Um exemplo é o nome *professora*, que, nos dicionários Aurélio (1986) e Houaiss (2009), apresenta sentidos insultuosos: “prostituta com que adolescentes se iniciam na vida sexual”, o que não ocorre em relação ao nome masculino — *professor* — nesses mesmos dicionários: “aquele que professa ou ensina uma ciência”. Diante disso e cientes de que dicionários refletem a sociedade da época em que foram elaborados, podendo haver mudanças nas acepções das palavras no decurso do tempo (Biderman, 1984; Isquierdo, 2011), consideramos pertinente desenvolver um estudo sobre gênero consultando dicionários de diferentes épocas (do século XVIII, como o de Bluteau reformado por Moraes, 1789) para que os alunos, auxiliados pelo docente, possam: (i) fazer o levantamento de palavras em que ocorrem diferenças de acepções do masculino para o feminino; (ii) buscar dicionários da língua portuguesa de diferentes épocas, como os mencionados; (iii) analisar a data de entrada dos vocábulos (masculino e feminino) nesses dicionários, observando se há alteração de sentido ao longo do tempo. Dessa forma, além de o professor dar a oportunidade de os alunos partirem do conhecimento que têm sobre as palavras analisadas, poderá demonstrar-lhes, por meio da pesquisa em dicionários, a importância de reconhecerem o contexto social da época em que a palavra foi dicionarizada e de refletirem sobre as motivações que ocasionaram possíveis alterações de sentido diacronicamente.

INTERJEIÇÃO: UM ESTUDO NO PORTUGUÊS DO BRASIL

Maria Fernanda Pereira de Araujo (UNIMONTES)

Maria do Socorro Vieira Coelho (UNIMONTES)

O objeto de estudo deste trabalho são as interjeições no português brasileiro. Vistas até os dias de hoje como conteúdo inacabado da língua, elas vêm sendo definidas bastante diversificadamente, porquanto podem ser consideradas como palavras, sintagmas, partículas, expressões “de situação” ou mini frases. Todavia, sua melhor conceituação é a de fenômeno linguístico, visto ser um evento surpreendente da língua. A dificuldade em entender a interjeição resultou em estudos escassos sobre o tema. Por isso, urgem descrições mais claras e concisas para a interjeição, o que justifica um estudo que contemple sua abordagem no português brasileiro. Dessa forma, o objetivo central deste trabalho é analisar a interjeição no português brasileiro. Para isso, neste estudo, a metodologia incluiu as pesquisas bibliográfica (obras de renomados teóricos e linguistas), documental (BNCC) e qualitativa para dar suporte à análise dos dados. Gramáticas e dicionários sempre concordam em colocar a interjeição no último lugar na lista das partes do discurso, apesar de ela ser uma palavra que permite ao falante denotar emoções e sentimentos. Posto isso, a pesquisa analisou as interjeições conforme seu tratamento nos estudos do português brasileiro, o que englobou gramáticas normativas e descritivas, dicionários, glossários, vocabulários, pesquisas. Além disso, procedeu-se a uma investigação sobre a abordagem do tema nos livros didáticos utilizados na escola, como também uma breve pesquisa sobre seu uso nos meios midiáticos. Os resultados da pesquisa apontaram que compreender e explicar interjeições tem sido uma tarefa laboriosa e difícil e, por isso, que mais estudos e pesquisas precisam ser feitos para melhor esclarecer sobre esses enunciados lexicais.

MARCAÇÃO DE PLURAIS NÃO CONVENCIONAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE EM PRODUÇÕES ORAIS

Ana Patrícia Alves Limeira (UFAL)

Elias André da Silva (UFAL)

Esta pesquisa concentra-se na análise das motivações subjacentes à marcação de número plural não convencional em produções orais do português do Brasil (PB). Propõe-se classificar as ocorrências em quatro categorias distintas para a distribuição de marca de plural, avaliando-se a gramaticalidade e produtividade dessas estruturas linguísticas. As distribuições analisadas foram: (i) Distribuição Plena: “Os livros ensinam!” — Neste caso, o plural é marcado de maneira redundante nos dois elementos do sintagma nominal (artigo, substantivo) e no verbo; (ii) Distribuição Média: “Os livros ensina!” — Aqui, o plural é marcado apenas nos dois elementos à esquerda (artigo e substantivo), o sintagma nominal, omitindo-se a marcação no elemento verbal; (iii) Distribuição Anterior: “Os livro ensina!” — Nesta construção, há apenas uma marca de plural, apesar de haver dois elementos no sintagma nominal, com preferência pela marcação à esquerda (artigo) e um elemento verbal. Distribuição Posterior: “O livro são bom” — Nesta ocorre o bloqueio da marcação mais à esquerda (artigo e substantivo), favorecendo o verbo. O corpus da pesquisa foi composto por produções orais de adultos jovens e/ou sêniores em situações não monitoradas, além de oriundos de intuição e de estudos anteriores. A pesquisa abrangeu aspectos quantitativos e qualitativos dos dados. Conta bibliografias pertinentes ao tema, como Cristóforo-Silva (2012), Silva (2005), Scherre (1998) e Rubio (2008). Os resultados revelaram a prevalência da marcação do plural no determinante do sintagma nominal, com maior marcação nos elementos em primeira posição (artigos determinantes) – mais à esquerda, seguidos pelos de segunda posição (núcleos substantivos) e, por último, os de terceira posição (adjetivos ou verbos). Essa abordagem contempla a dimensão quantitativa e qualitativa de procedimento em pesquisa, contribuindo para a compreensão dos eventos linguísticos em questão.

DIFERENÇAS MORFOLEXICAIS ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL: IMPLICAÇÕES PARA A SUA AQUISIÇÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Mailson dos Santos Lopes (UFBA)

Não há dúvida de que o português e o espanhol mantêm grande proximidade entre si de um ponto de vista intralinguístico (Eliazancín, 1996), o que é perceptível tanto na trajetória diacrônica e na tessitura sócio-histórica dessas duas línguas quanto em sua manifestação sincrônico-contemporânea. Não obstante, aproximação e semelhança não se confundem com equivalência ou identidade absolutas (cf. Celada; González 2001). Embora dotadas de grande similitude, essas duas línguas são detentoras de dessemelhanças na forma, funcionalidade, frequência e distribuição de seus constituintes, paradigmas e operações, e isso em todos os níveis de sua estratificação sistêmica: da fonética e da fonologia à semântica e à pragmática, passando pela morfologia e pela sintaxe. Como são escassos os estudos e publicações que abordam a morfologia lexical do espanhol e do português no processo de aquisição desses idiomas como língua estrangeira, tem-se como objetivo central deste trabalho uma exposição comentada sobre divergências morfolexicais entre as duas línguas, aspectos considerados como de grande relevância para a proficiência dos aprendizes em seu processo de aquisição como LE/L2. Com base em aportes de gramáticas descritivas renomadas para o espanhol e para o português (Rio-Torto *et al.*, 2016; RAE/AELE, 2009) e, sobretudo, fundamentando-se nas experiências práticas de quase duas décadas dedicadas à docência de ambas as línguas, explorar-se-á alguns formativos, fenômenos e padrões que, pela sua dissimilitude nos dois sistemas linguísticos enfocados, podem e devem ser melhor trabalhados no processo de ensino-aprendizagem do português e do espanhol como língua estrangeira.

MAPEANDO AS FORMAÇÕES INOVADORAS COM *DES-* PELA MORFOLOGIA COGNITIVA: UMA ABORDAGEM INICIAL

Raphael Alves de Oliveira (UERJ/CAPES)
Natalva Almeida Simões Neto (UEFS/UFBA)

O presente trabalho descreve e analisa o comportamento semântico do prefixo *des-* de base verbal, tendo em vista, na contemporaneidade, a sua alta produtividade no português brasileiro. As diferentes pesquisas que analisam o prefixo no âmbito da morfologia derivacional estabelecem critérios que, em princípio, serviriam como filtros para más formações, classificando essas palavras como agramaticais. Para Silva e Miotto (2009), o prefixo *des-* não se pode combinar com verbos que não marquem processos ou que marquem processos irreversíveis, entendendo como agramaticais, tais como *desmorrer*, *deschegar*, *deslavar* ou *desdesejar*. Medeiros (2010), por sua vez, afirma que o prefixo *des-* não denota reversão de processo, mas sim negação ou inversão de um estado decorrente de um processo; portanto, espera-se não encontrar construções com esse prefixo em nomes de eventos como *trabalho*, *dança* e *pulo*. Contudo, em redes sociais como o Twitter, encontramos formações como *desabraçar*, *desquerer*, *desabrir* e todos esses exemplos citados por Silva e Miotto (2009) e Medeiros (2010). Assim, com base em um corpus formado por dados retirados manualmente do Twitter, apresentamos uma análise inicial, envolvendo as abordagens teórico-metodológicas da morfologia construcional (Booij, 2010) e da morfologia cognitiva (Hamawand, 2011) que, inseridas no arcabouço teórico da linguística cognitiva, fundamentam o estudo do significado das construções morfológicas a partir das experiências humanas: corpórea e sociocultural.

CONTRIBUIÇÕES DA MORFOLOGIA EXPERIMENTAL PARA O ENSINO: OS COMPOSTOS VNS

Ellen Silva dos Santos (UESB)

Elisângela Gonçalves da Silva (UESB)

Rafael Dias Minussi (UNIFESP)

Pedro Henrique Almeida Santos (UESB)

Este trabalho objetiva discutir as contribuições de estudos morfológicos pautados em testes psicolinguísticos experimentais para o ensino de língua portuguesa na educação básica e se pauta em nossa pesquisa de mestrado sobre palavras complexas por composição no português brasileiro. Nosso intuito, por meio da aplicação de um teste experimental off-line, formulado no *Google Forms* e aplicado a 30 estudantes do 8º ano no município de Vitória da Conquista, Bahia, foi verificar se falantes conseguem recuperar, na atualidade, a composicionalidade de compostos sintáticos gerados por reanálise (Villalva, 1994, 2020), do tipo [VCompl]Vmax=RN, como em *porta-bagagem*. Estes foram distribuídos do seguinte modo: (i) 10 compostos transparentes (*lava-louças*); (ii) 10 compostos opacos (*fura-olho*) e 20 palavras distratoras, 5 do tipo [NnúcleoN] (*papo-cabeça*), 5 do tipo nome-adjetivo (*dedo-duro*) e 10 *blends* (*namorido*). Nossa sugestão é que esse tipo de teste possa ser aplicado por professores de Língua Portuguesa a seus alunos, a fim de obter como resultados: (i) explicitar o conhecimento linguístico do falante, que já sabe uma língua ao chegar na escola, de modo que o professor faça uso do conhecimento prévio do aluno (Pilati, 2017); (ii) auxiliar o ensino de fenômenos da língua portuguesa; no caso do estudo, o ensino da morfologia e da composição, por meio da pesquisa linguística; (iii) ajudar o professor na elaboração de atividades que poderão, eventualmente, auxiliar no desenvolvimento do aprendizado daqueles alunos que apresentarem dificuldades com os conteúdos do teste; e (iv) aumentar o conhecimento do léxico pelo aluno e, conseqüentemente, auxiliar o desenvolvimento de sua leitura e produção textual.

**COMPOSTOS MORFOLÓGICOS NO VOCABULARIO
PORTUGUEZ, E LATINO..., DE RAFAEL BLUTEAU
(1712-1728): ALGUMAS CONSIDERAÇÕES À LUZ DA
MORFOLOGIA CONSTRUCIONAL**

João Pedro Bullos Freitas (UFBA)
Antonia Vieira dos Santos (UFBA)

Pretende-se descrever e analisar, à luz da morfologia construcional (MC), um grupo de palavras morfologicamente complexas denominadas compostos morfológicos (Villalva, 2000; Ribeiro; Rio-Torto, 2016) no *Vocabulario Portuguez, e Latino...*, de Rafael Bluteau (1712-1728), importante fonte para o estudo do léxico português. Para tanto, adota-se como base as noções de esquema e herança da MC (Booij, 2005, 2007, 2010; Gonçalves; Almeida, 2014; Gonçalves, 2016). Em virtude do caráter heterogêneo dos dados coletados, decidimos focar nosso estudo nos compostos constituídos com o formativo -log-, como em *batologia* e *antropologia*, com a finalidade de proceder a uma análise mais aprofundada desse tipo de processo e estrutura. Esse constituinte tem origem no grego *logos* e faz alusão a estudo, ciência, tratado (Cunha, 2010). Como resultado, foi possível perceber que, nos casos analisados, as formações X-log - podem ser representadas pelo esquema genérico [X log]. Com base nos dados coletados no *Vocabulario*, verificamos que, em termos formais, a variável [X] está categoricamente associada a um radical nominal ou adjetival, e o produto é sempre um substantivo. Quanto ao polo semântico, notamos que os esquemas em X-log possuem, em essência, um significado altamente especificado relacionado com as áreas técnico-científica e filosófico-literária, com nenhuma abertura para polissemia ou neologismo, conservando, desse modo, seu significado etimológico.

RECOMPOSIÇÃO, UM PROCESSO METONÍMICO NOS COMPOSTOS MORFOLÓGICOS: UM ESTUDO SOBRE X-CEFALIA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO

Natival Almeida Simões Neto (UEFS/UFBA)

Para o modelo da gramática cognitiva (Langacker, 1987; Ferrari, 2011; Pinheiro; Ferrari, 2020), a gramática é semanticamente motivada. Assim, a morfologia, o léxico e a sintaxe formam um *continuum* de unidades simbólicas que materializam diversos mecanismos semântico-cognitivos, tais como a metáfora e a metonímia, que estão diretamente relacionados às experiências biopsicossociais e sócio-histórico-culturais (Basilio, 2010; Soledade, 2018; Simões Neto, 2020). Dentro dessa visão, a recomposição, processo em que “arte de uma palavra complexa é encurtada e adquire novo significado especializado ao se adjungir sistematicamente a formas com livre-curso na língua” (Gonçalves, 2011, p. 13), deve ser tomada como um mecanismo de formação de palavras de base metonímica, em que parte de uma palavra-modelo representa o todo em novas formações. Exemplos de recomposição dados por Gonçalves (2016) e Ribeiro e Rio-Torto (2016) são: (a) *homo-*, em *homofobia* e *homoerótico*, a partir da palavra-modelo *homossexual*; (b) *auto-*, em *autopeças* e *autoescola*, a partir de *automóvel*; (c) *foto-*, em *fotonovela* e *fotomontagem*, a partir de *fotografia*. Nesses casos, a recomposição subjaz um padrão metonímico “parte pelo todo” (Lakoff; Johnson, 2002; Radden; Kövecses, 1999). Entretanto, há dados de recomposição em que se nota uma metonímia “parte pela parte”. É o caso do padrão X-cefalia no português brasileiro contemporâneo, a ser observado neste trabalho, a partir de registros coletados em redes sociais da internet. Para a contextualização do fenômeno, vale explicar que, em 2012, o Brasil viveu um surto de *microcefalia* associado ao Zika Vírus. Dessa experiência, surgiram realizações, como *bundacefalia*, *bocacefalia*, *orelhacefalia*, *cabeçacefalia* e *peitocefalia*, designando condições em que a pessoa tem determinada parte do corpo pequena. Nesses casos, o significado de *micro-*, de *microcefalia*, foi transferido para *-cefalia*, caracterizando outro padrão metonímico de recomposição.

ANTROPÔNIMOS X-LÂNDIA E X-LÂNDIO NO PORTUGUÊS DO BRASIL: UMA ANÁLISE CONSTRUCIONAL

Diêgo Maciel de Sousa (UnB)

Juliana Soledade (UFBA/UnB)

Natival Almeida Simões Neto (UEFS/UFBA)

A revolução antroponímica que vem ocorrendo no Brasil desde o segundo quartel do século XX tem conferido aos nossos antropônimos um caráter inovador. Segundo o que apontam Rodrigues (2016, 2019), Soledade (2018, 2019, 2021) e Simões Neto e Soledade (2018), a inovação se dá a partir de um modelo herdado, possivelmente, dos povos germânicos (bitematicidade). No entanto, em solo brasileiro, o modelo sofreu as alterações necessárias para se adequar ao nosso sistema onomástico pessoal. Os brasileiros se utilizam de um formato que se baseia na agregação de dois formativos para gerar um novo prenome (biformatividade), sem muitas vezes levar em conta características que tenham relação com o significado etimológico, focando apenas em questões de afetividade e sonoridade. Levando em conta essa formação e o que aponta a morfologia construcional e a linguística cognitiva, foi feita, neste trabalho, uma análise dos prenomes constituídos com o formativo *-lândia*, que tem origem em línguas germânicas. Os dados apontam que o formativo possui uso produtivo, tanto na toponímia quanto na antroponímia, e confirmam que, cada vez mais, o modelo biformativo na construção de prenomes no Brasil vai se consolidando. Além disso, é possível constatar que a trajetória desse formativo é marcada por gramaticalização, extensão de significado e reanálise.

**ANTROPÔNIMOS ANTONOMÁSTICOS ESPORÁDICOS
NO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO:
ANÁLISE SOCIOCOGNITIVA DE
NOMES USADOS EM DEBATES
POLÍTICOS DO TWITTER**

Luan Oliveira Mendes (UEFS/FAPESB)
Natal Almeida Simões Neto (UEFS/UFBA)

A comunicação oral aborda um projeto de pesquisa que objetiva analisar características de antropônimos antonomásticos no português do Brasil do século XXI usados em debates políticos da plataforma Twitter. Utilizando as orientações teórico-metodológicas da semântica cognitiva e da morfologia construcional, pretende-se analisar as configurações morfológicas e os padrões semântico-cognitivos de antropônimos como *Nove dedos*, *Tchutchuca do Centrão*, *Marreco de Maringá* e *Seu Ladir da Intercept*. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa será embasada nos pressupostos teóricos de Lakoff e Johnson (2002), sobre a natureza cognitiva da metáfora e da metonímia, bem como nos modelos de Goldberg (1995, 2003) e Booij (2010), sobre gramática de construções e morfologia construcional. O estudo também se baseará nas contribuições de Simões Neto e Rodrigues (2023), ao propor uma abordagem construcional e cognitiva de nomes esporádicos. A coleta de dados será realizada por meio da análise de *tweets* públicos da plataforma Twitter, dada a sua natureza espontânea e autêntica. O foco estará nas ocorrências de antonomásia nos comentários e *quote retweets* de perfis conservadores e progressistas que compartilham notícias políticas. A coleta de dados abrangerá o ano de 2022, considerando a relevância política desse período nas redes sociais.

MORFOLOGIA E CONTEXTO MULTILÍNGUE: -ÉSSA/-ÊZA NO GUINEENSE

Cristina Figueiredo (UFBA)

Alfa dos Santos Silom (UFBA/CAPES)

João Euzébio Imbatene (USP/CNPq)

Nesta comunicação, discute-se o uso do sufixo *-esa* (*-éssa/-êza*) no guineense, uma língua oriunda do contato entre línguas africanas faladas na Guiné-Bissau e o português, sem registro ortográfico oficial e considerada uma língua crioula. De acordo com Scantamburlo (2013) e M'bunde (2018), cerca de 30 línguas são faladas no território guineense, que tem o português como língua oficial desde sua independência de Portugal em 1973. Tendo como objetivo verificar a interferência do português na formação do guineense em contexto multilíngue, foram analisadas ocorrências dicionarizadas e ocorrências obtidas através de aplicação de teste de tradução a falantes guineenses e residentes na Guiné-Bissau (Comitê de Ética, 4.964.635). A partir dos resultados obtidos da aplicação do teste, verificou-se que ora o sufixo é produzido como uma consoante fricativa desvozeada e vogal inicial aberta (*ngrat-ÉSSA*), ora como vozeada e vogal inicial fechada (*limp-ÊZA*). Formulou-se a hipótese de que são dois morfemas distintos: *-êza*, transferido para o guineense de maneira idêntica ao português fonética e semanticamente com leitura neutra, provavelmente interpretado no período de aquisição como forma simples, e *-éssa*, interpretado como um morfema avaliativo no período de aquisição e correspondente às formações em *-ice* no português, tendo em vista ser apenas essa a forma encontrada em adjunção a bases de origem não portuguesa (*djiresa, ukesa, badjudesa*).

Simpósio Temático 27

DESENVOLVIMENTO DE LÍNGUAS ADICIONAIS: DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS

Coordenação:

Felipe Flores Kupske (UFRGS/UFBA)

Aline Ribeiro Pessôa (UFOB)

Este simpósio temático busca promover e ampliar a discussão entre pesquisadores, professores (ensino superior e educação básica) e estudantes (graduação e pós-graduação) sobre o desenvolvimento (ensino, aprendizagem e aquisição) de línguas adicionais ou não nativas no contexto brasileiro. Sem limitar-se a línguas-objeto, o simpósio busca congregiar projetos e trabalhos de metodologias e instrumentações diversas, inclusive teóricas, que, de maneira ampla, investiguem o bilinguismo ou a educação bilíngue no Brasil ou por falantes do português brasileiros em outros contextos (i.e., imigrantes, falantes de língua de herança). Nesse sentido, além de questões relacionadas à cognição humana, ao ensino de línguas e a abordagens laboratoriais para o bilinguismo, este simpósio busca dar ênfase ao debate sobre o ensino bilíngue, de línguas de prestígio ou não, e de suas atuais políticas linguísticas, pautas efervescentes na linguística e na educação brasileira na atualidade. Em sintonia com a proposta do IX ECLAE, este simpósio também busca contemplar trabalhos que se debrucem sobre a variação linguística no processo de desenvolvimento de línguas adicionais, biliteracia e alfabetização bilíngue, bem como sobre tecnologias no contexto da sala de aula bilíngue ou para o bilinguismo. Também serão bem-vindos trabalhos descritivos que apontem características — fonéticas, morfossintáticas, semânticas, lexicais etc. — de línguas adicionais ou que visem descrever fenômenos interlinguísticos e translinguísticos e/ou de contato. Busca-se, assim, reunir pesquisadores da área da educação e das linguagens para ampliar a discussão sobre as práticas laboratoriais, instrucionais e sociais entre línguas, bem como a educação bilíngue.

IDIOSSINCRASIAS NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DO PB POR SURDOS BRASILEIROS FALANTES DE LIBRAS

Wasley de Jesus Santos (UFBA)

Felipe Flores Kupske (UFBA/UFRGS)

Nesta proposta de pesquisa doutoral em andamento, analisamos como e em que medida idiossincrasias individuais (linguísticas e não linguísticas) militam no desenvolvimento da escrita do português brasileiro (PB) por surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com foco especial na interação entre esses sistemas linguísticos. A proposta se fundamenta na teoria dos sistemas dinâmicos complexos (TSDC) (Larsen-Freeman, 1997; Beckner *et al.*, 2009) e na teoria baseada no uso (Bybee, 2016), além de tomar emprestada a literatura da área da surdez sobre escrita/leitura, identidade e cultura surda. Sabemos que surdos brasileiros usam a escrita do PB adotando características gramaticais da Libras, num processo de transferência linguística. Então, tendo em vista que defendemos aqui a língua como sistema dinâmico e complexo, por meio do qual vários sistemas se inter-relacionam, sendo resultado de experiências, interações sociais e mecanismos cognitivos de seus usuários, partiremos para uma análise das diferenças individuais do fenômeno. O estudo tem caráter experimental, mas não visa analisar os dados apenas de forma quantitativa, sendo que as trajetórias de desenvolvimento individuais serão analisadas qualitativamente. Além de questionários para construção de anamnese personalizada, o estudo contará com produção eliciada da escrita do PB, bem como tarefas controladas de leitura, conduzidas após as tarefas de escrita. Como variáveis individuais de análise, a pesquisa considera: grau e tipo da surdez; onset do desenvolvimento da Libras e da escrita do PB; língua dominante e escolaridade do núcleo familiar; frequência de contato com a língua-alvo; intenção de uso da L2; experiência com escrita da Libras; integração à cultura e comunidade surda; uso de leitura labial; e competência leitora na língua-alvo. Desse modo, pretendemos evidenciar que a interação Libras-PB também está relacionada à militância de variáveis não linguísticas (fatores identitários, idiossincráticos, subjetivos), revelando, portanto, novas nuances pertinentes ao processo de desenvolvimento da escrita do PB por surdos brasileiros.

O *PODCAST* ENQUANTO POTENCIALIZADOR NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM AULAS DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO

Carlos Alexandre Nascimento (UFBA)

Felipe Flores Kupske (UFBA/UFRGS)

A agilidade causada pelos avanços tecnológicos das últimas décadas trouxe mudanças significativas em vários segmentos da sociedade. Nesse contexto, a língua inglesa (LI) alcançou o status de língua franca (LF). Logo, o desenvolvimento dessa língua precisa passar por mudanças que reflitam este novo momento, ou seja, o aluno que termina o Ensino Médio precisa ter competências mínimas no que diz respeito à oralidade, bem como ser capaz de refletir sobre as implicações políticas, culturais, sociais de uma língua que é falada mais em contexto internacional do que em contexto nativo. A essa luz, este trabalho busca apresentar um projeto de pesquisa que tem como objetivo principal analisar o *podcast* enquanto potencializador tanto no desenvolvimento da oralidade em aulas de LI como na reflexão, por parte dos alunos, do inglês como LF (ILF). Para isso, serão aprofundados os estudos sobre aquisição de LI — Gass e Selinker (2008), Norris e Ortega (2003); inglês como LF — Jenkins (2009), Phillipson (1992), Lacoste e Rajagopalan (2005); e *podcast* — Mourae e Carvalho (2006), com base nestes e outros autores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, participante, que se apoiará na elaboração, aplicação — com alunos do Ensino Médio — e análise de sequências didáticas que abordem a criação e uso de um *podcast* como forma de promover o inglês como LF. Dentre os resultados esperados estão a contribuição para as discussões teóricas acerca do ensino de ILF e o uso de *podcast* no ensino de LI.

BILINGUISMO INFANTIL: CASO DE ATRITO LINGUÍSTICO EM CRIANÇAS GÊMEAS

Suzana Longo da Cruz (UESB)

Maria de Fátima de Almeida Baia (UESB)

Neste trabalho apresentamos uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento, inserida no escopo da psicolinguística, sobre atrito linguístico no bilinguismo infantil. O paradigma que orienta nosso olhar na análise dos dados é o dos sistemas adaptativos complexos (SACs) (Larsen-Freeman; Cameron, 2008). Entendemos o atrito como perda ou desgaste de L1, L2 ou língua outra, referente a qualquer habilidade, sendo não relacionada à idade, em um falante saudável (Kupske, 2016). Baseamo-nos na literatura sobre o desenvolvimento prosódico de crianças monolíngues (Santos, 2007; Baia, 2010), compreendendo que o português brasileiro (PB) apresenta um padrão acentual oxítono (Baia, 2013), trazendo Kehoe (2015) para amparar a relação bidirecional no desenvolvimento fonológico-lexical que surge como resultado da interação interlinguística em bilíngues. Nosso objetivo geral é investigar o atrito linguístico de L1 em nível prosódico em duas crianças gêmeas brasileiras com 7 anos de emigração, observando o acento lexical de suas produções em PB. Temos como objetivos específicos: 1) comparar aspectos prosódicos relacionados ao acento do português de uma criança brasileira monolíngue com o português das crianças gêmeas em contexto bilíngue; 2) investigar se os sistemas linguísticos de L1 e L2 compartilham o mesmo espaço fonético-fonológico; 3) analisar a existência de aspectos de um sistema complexo nos sistemas dos gêmeos. Utilizamos a metodologia de análise de dados longitudinais, tanto naturalísticos quanto experimentais. Como resultados parciais, analisamos um teste de nomeação (Baia, 2010), após 3 anos de residência dos gêmeos na Inglaterra, realizando o mesmo experimento com uma criança não gêmea monolíngue. Observamos que os gêmeos bilíngues demonstraram evitar padrões prosódicos com acento final, que não são característicos do inglês, deixando assim de produzir a palavra ou deslocando o acento, o que indica a possível influência do padrão prosódico do inglês nas produções em PB, trazendo indícios de atrito linguístico em nível prosódico e de língua enquanto SAC.

DESENVOLVIMENTO DO INGLÊS-LNN EM CONTEXTO DO PB-LN EM UMA CRECHE BAIANA

Joceli Rocha Lima (UESB/UFBA)

Elizabeth Reis Teixeira (UFBA)

Felipe Flores Kupske (UFBA/UFRGS)

Este trabalho apresenta aspectos que envolvem o desenvolvimento do inglês como língua não nativa (LNN) por crianças nativas do português brasileiro (PB) em uma creche universitária no interior da Bahia. Esses aspectos dizem respeito ao processamento cognitivo das duas línguas pelas crianças ao longo de sua participação em um projeto de ensino de inglês na creche que frequentavam. O projeto é intitulado “*POACE Project: Promovendo a Comunicação Oral em Inglês — Projeto Creche*” e esteve ativo entre os anos de 2015 e 2018. O propósito do projeto foi introduzir o inglês-LNN no ambiente da creche através de encontros semanais (1 hora), entre os instrutores e as crianças, nas salas de cada grupo etário: de 2;6 a 3;6 e de 3;6 a 5;0. Os dados para esta análise provêm das notas de campo preenchidas durante a geração dos dados e compõem o arquivo de dados do projeto de doutorado da primeira autora, o qual é embasado teoricamente por estudos na área do bilinguismo (Bialystok, 2001; Souza, 2021; Vasseur, 2012), da cognição e complexidade das línguas (Beckner *et al.*, 2009; Berticelli, 1997; Bybee, 2016; Dörnyei, 2012; Kupske; Gutierrez, 2018). O foco aqui está no processamento conjunto das línguas que revela produções não nativas provenientes do cérebro bilíngue das crianças participantes da pesquisa. Essas produções revelam transferências de natureza fonético-fonológica, morfológica e lexical e no âmbito comunicacional da translinguagem. A análise tem revelado, através das produções interlinguísticas e translinguísticas das crianças, em suas tentativas de produzir o inglês, a interação constante entre o inglês-LNN e o PB-LN.

O DESENVOLVIMENTO DE LÍNGUAS ADICIONAIS E AUTISMO: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

Agatha Christie Rabelo Vieira (UFBA/UNIFACS/IFMG)

Rafael Couto Cardoso (UFBA/UFPI)

Os estudos referentes ao desenvolvimento linguístico de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) vêm ganhando popularidade e projeção no campo da aquisição da linguagem. Contudo, esse interesse ainda se restringe à L1, com pouca ou nenhuma atenção voltada ao desenvolvimento de línguas adicionais. Considerando a atualidade do debate sobre a inclusão no processo educacional e a obrigatoriedade do ensino de ao menos uma língua estrangeira nos anos finais da educação básica, esta pesquisa busca abrir um flanco investigativo e trazer atenção para as possíveis particularidades que pessoas com TEA podem experimentar ao decorrer do processo de desenvolvimento de uma língua adicional no contexto educacional. Esperamos, dessa forma, fomentar uma formação de professores que abarque elementos da psicolinguística para popularizar práticas educativas inclusivas. Nessa esteira, o presente estudo, de caráter exploratório com abordagem qualitativa, tem como objetivo central apresentar uma revisão de literatura sobre o desenvolvimento de línguas adicionais em estudantes com TEA. Para tanto, foi feito um levantamento de referencial teórico que abarque o desenvolvimento linguístico desse grupo. A partir desse levantamento, confirmamos que as produções científicas que atacam essa temática são escassas no Brasil. Haja vista o aumento, nos últimos anos, do número de estudantes diagnosticados com TEA matriculados na educação básica, bem como o surgimento e a popularização de modelos educacionais bilíngues, defendemos, aqui, a necessidade candente de incentivar e propor pesquisas sobre o desenvolvimento de línguas adicionais em estudantes autistas.

LÍNGUAS ADICIONAIS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO AMAZONAS: DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS A PARTIR DE UM CENÁRIO DE INTERCULTURALIDADE

Ádria dos Santos Gomes (SEMED)

A Secretaria de Estado da Educação, do Desporto e da Cultura (SEDUC) possui atualmente, nove unidades de ensino no sistema bilíngue no estado do Amazonas. São ofertados os seguintes idiomas: espanhol, francês, japonês e tukano. A primeira escola a ofertar o ensino bilíngue foi a Escola Estadual de Tempo Integral Djalma da Cunha Batista, com o ensino de japonês. No município de Tabatinga (AM), há uma escola bilíngue com português e espanhol, e estuda-se levar esse modelo para outros municípios que estão na região de fronteira. O Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Amazonas autorizou o funcionamento do Curso de Ensino Médio Bilíngue Tukano-Português em Tempo Integral na Escola Estadual Indígena Pamüri Mashã Wi'i, no distrito de Yauaretê, fronteira entre o Brasil e a Colômbia, em São Gabriel da Cachoeira (AM). A Escola Estadual José Carlos Mestrinho oferta o ensino da Língua Francesa em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas. A presente pesquisa objetiva evidenciar as ações de implementação de escolas bilíngues. A justificativa social para a inclusão de uma língua no currículo, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, deve ser determinada, entre outros fatores, pela função que desempenha na sociedade. Em relação a uma língua estrangeira, isso requer uma reflexão sobre o seu uso efetivo pela população (Brasil, 1998). A perspectiva desse documento oficial de parametrização justifica o ensino de línguas adicionais pelo viés intercultural e seus usos efetivos nas sociedades contemporâneas, o que favorece a compreensão do próprio contexto social em que o discente está inserido. Os procedimentos metodológicos utilizados são a pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados obtidos evidenciam que o governo do Amazonas tem demonstrado, através de políticas linguísticas educacionais, oportunizar um ensino de qualidade, garantindo formação que influencia na capacitação dos estudantes nas áreas pessoal, acadêmica e profissional.

A DESSONORIZAÇÃO DAS CONSOANTES OCLUSIVAS DO INGLÊS POR INDIVÍDUOS COM TRISSOMIA 21

Frances Luíza Nascimento Brandão (UESB)

Lucas Viana Alencar (UESB)

Marian Oliveira (UESB)

Doralice Leite Ribeiro Alves (UESB)

O aprendizado de uma segunda língua, em especial o inglês, confere, no mundo globalizado, uma gama de possibilidades e restrições referentes à vida social do indivíduo. Aprender uma língua adicional atualmente tem se mostrado necessário, visto que o bilinguismo tem avançado de maneira significativa à vivência em sociedade (Megale, 2019). Nesse sentido, a educação bilíngue implica, para o professor, desafios relacionados à segunda língua e à língua materna. Em contexto atípico, esses desafios também estão presentes, mas com abordagens diferentes de solução do contexto típico. Posto isto, e a fim de promover inclusão, este trabalho volta-se para o contexto da síndrome de Down (T21), que é definida por Kozma (2007) como uma condição genética que altera o número de cromossomos dos sujeitos e, conseqüentemente, lhes dá características físicas e fisiológicas singulares. Assim, cabe debater a respeito de tais adversidades para que o sujeito com T21 sintá-se respeitado e seja orientado corretamente. Aqui, o foco está na ocorrência de processos fonológicos (PFs), que são um fenômeno natural ao processo de aprendizagem de língua (e aquisição, no caso da materna), mas que, nesse contexto, ocorre com mais frequência em razão da condição física. Dentre os PFs existentes, escolhemos o de “dessonorização”, isto é, processo que ocorre quando não há vibração das pregas vocais de um segmento tipicamente vozeado (Souza, 2007). Partimos desse fenômeno refletido nas consoantes oclusivas do inglês, sendo que [b], [d] e [g] são consoantes sonoras, mas, devido ao PF de dessonorização, podem assumir som de [p], [t] e [k], que são consoantes surdas. É um fato, segundo Souza (2007), que esse processo é recorrente no português brasileiro, mas cabe investigar essas ocorrências nas segundas línguas – nesse caso, o inglês. Esse PF está ligado à T21 pela característica da hipotonia, que, por causa dos músculos enfraquecidos pela falta de tônus, faz com que as contrações necessárias para articular uma consoante sonora não sejam realizadas de forma adequada. O objetivo deste trabalho é, então,

analisar se os aprendizes com T21 realizam de fato essa troca sonora nas consoantes oclusivas do inglês como L2, a fim de pensar na relação com a síndrome e a maneira do professor trabalhar. Na metodologia, foi analisada a produção oral de um jovem de 20 anos e uma criança de 10 anos, alunos do Núcleo Saber Down, um projeto de extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). A gravação dos dados foi feita em uma cabine acústica, por meio de testes de nomeação de imagens de conhecimento do aluno. A análise feita pelo software *Praat* verificou que o jovem produziu a palavra re[d] como re[tʃɪ], em que ainda pode ser percebida uma variação de /t/. Ainda, o dado da criança foi inicialmente observado durante as aulas de inglês no Núcleo, em palavras como [d]uck produzida como [t]uck. Dessa forma, entende-se que, ainda que seja uma pesquisa de nível de mestrado em andamento, já é possível perceber que, sim, indivíduos com T21 realizam o processo de dessonorização em consoantes oclusivas do inglês.

A PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS ALVEOLARES DO INGLÊS: EVIDÊNCIAS DO SOTAQUE DE APRENDIZES BAIANOS DE L2 COM SÍNDROME DE DOWN

Lucas Viana Alencar (UESB)

Frances Luíza Nascimento Brandão (UESB)

Marian Oliveira (UESB)

Isabella Souza Lima (UESB)

Maria Fernanda de Oliveira Silva (UESB)

Stephane Carvalho Alves (UESB)

Em alguns dialetos do português brasileiro (PB), como o baiano, as consoantes oclusivas alveolares /t,d/ são produzidas como africadas alvéolos-palatais [tʃ, dʒ] diante da vogal [i], como em [tʃia] e [dʒia], em vez de [tia] e [dia]. Esse fenômeno é conhecido como palatalização e evidencia que os segmentos alvéolos-palatais são alofones posicionais das oclusivas alveolares diante de [i] no PB, uma vez que a troca de um segmento pelo outro não implica mudança de sentido para o sistema (Cagliari, 2002). Contudo, na língua inglesa, tanto /t,d/ quanto /tʃ, dʒ/ são segmentos distintivos para o sistema, isto é, são fonemas que implicam mudança de sentido das palavras, como nos pares mínimos /t, tʃ/, como em *cat* e *catch*, e /d, dʒ/, como em *bad* e *badge*. Devido ao processo de transferência linguística comum no desenvolvimento do sistema sonoro de uma língua adicional (L2) (Ellis, 1997), aprendizes brasileiros de língua inglesa costumam transferir o processo de palatalização das oclusivas para a L2, principalmente após a inserção de uma vogal epentética como estratégia de reparo do molde silábico do inglês, já que /t,d/ não ocupam posição de coda silábica no PB (Camara, 1970). Esse fenômeno marca uma das características do sotaque estrangeiro de brasileiros, podendo impactar a inteligibilidade desse aprendiz em L2 (Cristófaros-Silva, 2012). Apesar dos avanços em pesquisas sobre o desenvolvimento do sistema sonoro da língua inglesa por brasileiros com desenvolvimento típico, pouca atenção ainda é dada à fala de aprendizes atípicos, como aqueles com síndrome de Down. Sabe-se que a síndrome de Down, também conhecida como Trissomia 21 (T21), é resultado de uma carga genética extra presente nas células do sujeito. Essa condição genética provoca alterações, atrasos e

comprometimentos para o desenvolvimento global do sujeito, principalmente na competência linguística e na produção da fala, uma vez que pessoas com T21 possuem o trato vocal reduzido, a língua protusa e hipotonia dos músculos da face (Pueschel, 1990). O objetivo deste trabalho é analisar se aprendizes baianos com T21 também transferem o processo de palatalização das oclusivas alveolares /t,d/ para a língua inglesa como L2, caracterizando, assim, em marcas dialetais do PB na L2. Para isso, foi analisada a produção oral de três jovens com T21, entre 17 e 20 anos, alunos do Núcleo Saber Down, um projeto de extensão ligado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) que oferece atendimentos pedagógicos a pessoas com T21 da região. A gravação dos dados ocorreu em uma cabine acústica durante a realização de um teste de nomeação de imagens com palavras da língua inglesa, em que as oclusivas alveolares estivessem em coda silábica. Pelo software *Praat*, com a ajuda da forma da onda e pelo espectrograma, foi verificado que, apesar das alterações na T21, aprendizes baianos com essa condição genética também transferem o processo de palatalização das oclusivas alveolares após a inserção da vogal epentética [i] em coda silábica, como em ca[tʃi] em vez de ca[t] e re[dʒi] em vez de re[d]. Assim, aprendizes baianos com T21 também levam para a fala em L2 suas marcas regionais e identidade linguística, tal como qualquer outro aprendiz.

PESQUISAS EM EDUCAÇÃO BILÍNGUE: POR UMA ROSA DOS VENTOS QUE NAVEGUE AO SUL

Davi Souza Pereira Barbosa (UFBA)

Fernanda Mota Pereira (UFBA)

O bilinguismo tem se apresentado como um desafio global na formação de sujeitos no século XXI. Debater sobre a educação bilíngue de línguas de prestígio requer, pelo amplo referencial teórico e metodológico já legitimado, que pesquisadores se debrucem em estudos estrangeiros filiados a pesquisadores do hemisfério Norte, sobretudo na Europa. Em contrapartida, a pesquisa e a escrita são lugares de escolha. Proponho uma outra perspectiva: discutir os trabalhos realizados no contexto brasileiro para ecoar estudos e saberes do hemisfério Sul. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar um levantamento bibliográfico dos bancos de teses e dissertações brasileiras, apontando as questões sociais e raciais em trabalhos no campo da educação bilíngue. Ancorado no repertório teórico-metodológico da linguística aplicada (Moita-Lopes, 2009; 2013; Celani, 1992; Kumaravadivelu, 2006; Rajagopalan, 2003) e em conceitos de bilinguismo (Garcia, 2009; Megale, 2017), a proposta é produzir uma reflexão sobre a área da educação bilíngue no Brasil no século XXI. Além disso, pretendo analisar quais são as palavras-chave mais utilizadas nos trabalhos identificados, visto que esses termos permitem identificar quais vieses são desenvolvidos nas pesquisas de educação bilíngue atualmente. Assim, também será divulgada uma cartografia dessas produções para verificar em que regiões elas foram produzidas. Trata-se de apresentar o levantamento bibliográfico inicial da pesquisa com o intuito de dar um panorama do estado da arte no campo ao qual me vinculo, a linguística aplicada, sobretudo no foco da educação bilíngue de línguas de prestígio.

UMA ANÁLISE CRÍTICA DE UM LIVRO DIDÁTICO DE INGLÊS DO ENSINO MÉDIO PARA UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA DECOLONIAL

Fernanda Mota Pereira (UFBA)

Esta comunicação tem o objetivo de apresentar unidades do livro didático *Take Action* (Richter; Larré, 2020) no âmbito de uma discussão sobre a importância de uma educação linguística (Souza; Hashiguti, 2022) decolonial (Oliveira, 2018; Walsh, 2018; Rufino, 2021; Pereira, 2022) em aulas de inglês na cidade de Salvador, Bahia. Sabe-se que o livro didático de inglês, não raro, apresenta constructos de colonialidade, que ratificam representações hegemônicas em torno dessa língua (Kumaravadivelu, 2003; Siqueira, 2012; Pereira, 2022), desconsiderando a pluralidade étnico-racial, social, cultural e linguística de suas/seus falantes. A ênfase em países do Norte Global, sobretudo Estados Unidos e Inglaterra, tem como uma de suas consequências a não identificação de estudantes brasileiras(os), sobretudo, as(os) racializada(os), com as predominantes representações de pessoas brancas, cujo contexto social é alheio à maioria da comunidade discente em escolas públicas (Pereira, 2019; Iede, 2018; Leffa, 2011). Com a instituição do Programa Nacional do Livro Didático (2012) e da Lei nº 10.639/2003 (Brasil, 2003), que assegura o ensino de cultura afro-brasileira, ampliada pela Lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2008), que incluiu a cultura indígena, os livros didáticos passam a contemplar questões étnico-raciais, como foi possível observar em escolas da rede pública de ensino da Bahia. Entre esses livros, destaca-se o *Take Action* (Richter; Larré, 2020), adotado em uma das escolas da rede estadual de Salvador. Nesse livro, a pluralidade da língua inglesa é expressa em referências a diversos países, à luta quilombola no Brasil por terras, a mídias sociais na Jamaica e a um poema de Conceição Evaristo traduzido para o inglês, entre outros conteúdos de relevância social e com uma retórica antirracista.

LETRAMENTO RACIAL E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA
– UMA ATIVIDADE COM *HIGH ON THE HOG: HOW
AFRICAN AMERICAN CUISINE TRANSFORMED AMERICA*
(2021), DE ROGER ROSS WILLIAMS, JONATHAN
CLASBERRY, E YORUBA RICHEN

Sanio Santos da Silva (UFBA)

Mesmo em meio a múltiplas discussões acerca da necessidade de explorar questões étnico-raciais no ensino básico, educadores ainda ignoram o tema, ou o abordam de maneira superficial. Essa atitude permite que grupos hegemônicos mantenham posições privilegiadas. Skerrett (2011) argumenta sobre a relevância do letramento racial para promover uma sociedade mais democrática. Alunos e alunas racialmente letrados são capazes de diagnosticar contextos de preconceito racial e dar *feedback* sobre as condições e experiências de pessoas de negras e de etnias minoritárias. Consequentemente, eles e elas são capazes de ir além de meras discussões e passam a atuar em ações para a promoção da igualdade, desafiando valores de grupos hegemônicos e ideologias imperialistas de supremacia branca. No contexto social atual, recursos tecnológicos, a exemplo de vídeos de plataformas de *stream*, podem auxiliar professores a criar atividades que aproximem estudantes dessa temática. Assim, este trabalho foi elaborado para responder ao seguinte questionamento: como criar uma atividade para uma turma de Ensino Fundamental, anos finais, através da série documental *High on The Hog: How African American Cuisine Transformed America* (2021), de Roger Ross Williams, Jonathan Clasberry, e Yoruba Richen? Trata-se de um programa disponível na plataforma *Netflix* que acompanha as viagens do escritor Stephen Satterfield em busca das origens da culinária afro-estadunidense. O objetivo geral é elaborar uma atividade, destinada a grupos dos anos finais do Ensino Fundamental, que possa promover o desenvolvimento do letramento crítico através da referida série de TV. A metodologia está embasada no trabalho de Parisi e Andon (2016), que propõem três etapas para o planejamento de atividades com vídeos: *pre-viewing*; *while-viewing* e *post-viewing*. Por fim, deve-se destacar que este trabalho pode contribuir com a atuação de professores que ainda não têm segurança para explorar questões étnico-raciais em aulas de inglês ou evitam utilizar recursos tecnológicos.

Simpósio Temático 28

CONTATO ENTRE LÍNGUAS: REFLEXOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL E DE ÁFRICA

Coordenação:

Cristina Figueiredo (UFBA)

Isis Juliana Figueiredo de Barros (UFRB)

Lílian Teixeira de Sousa (UFBA)

Silvana Silva de Farias Araujo (UEFS)

O presente simpósio tem por objetivo reunir estudos com foco em diferentes situações de contato entre línguas faladas no presente e passado em território brasileiro e africano. No que tange aos estudos linguísticos em países lusófonos em África, sabe-se que a história do contato entre línguas é resultado da expansão marítima portuguesa e estabelecimento de feitorias e fortalezas em zonas costeiras e ilhas africanas, em razão da comercialização a partir do século XV e exploração de mão de obra escravocrata nas regiões de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Nas últimas décadas, tem havido um aumento significativo na pesquisa dedicada ao estudo do contato linguístico na África e na diáspora africana nas Américas, especialmente no contexto do Brasil. Esses estudos têm se concentrado em uma variedade de fatores que influenciam o contato linguístico, incluindo aspectos históricos, culturais e demográficos. O contato entre europeus e os povos africanos trouxe implicações linguísticas, como influências de línguas africanas em práticas religiosas nas américas e o surgimento de línguas crioulas, como o crioulo de Cabo Verde, o crioulo da Guiné-Bissau e o crioulo de Casamansa, além de novas variedades do português em diferentes graus de reestruturação linguística (Mufwene, 2008; Hagemeyer, 2016). No Brasil, não há evidências da existência de línguas crioulas, mas há um debate em evolução sobre a origem do português brasileiro, considerando o contexto multilinguístico em que surgiu (Guy, 1981; Mattoso, 1989). O Brasil sempre

apresentou um cenário multilíngue mesmo antes do início do processo colonizatório português, com a presença das centenas línguas indígenas faladas por diferentes etnias e grupos sociais, como os povos tupinambás e tupiniquins (Rodrigues, 2006). Entre as línguas faladas no Brasil, somam-se também as que foram trazidas pelos africanos, no processo de escravização, como kimbundu, kikongo e Yorubà (Castro, 2001; Bonvini, 2008; Avelar; Galves, 2014; Petter, 2015). Atualmente, as heranças linguísticas indígena e africana ainda são visíveis em diversas manifestações linguísticas do Brasil, em diferentes níveis linguísticos. O início da colonização com invasão portuguesa introduziu o português como a língua dominante e oficial no Brasil, levando a um processo violento de assimilação linguística e cultural que impactou significativamente as línguas indígenas e as línguas africanas faladas no Brasil. Além das línguas indígenas e das línguas africanas, o país também é marcado pela presença de línguas de imigração faladas por descendentes de imigrantes, que se estabeleceram no Brasil, como a italiana, a alemã, a japonesa e outras (Rodrigues, 2006). Nas áreas fronteiriças do Brasil, também se observam mútuas influências entre o português e as línguas faladas em outros países fronteiriços ao Brasil, principalmente o espanhol falado na Argentina, no Paraguai e na Bolívia. Dado este cenário multilíngue, este simpósio busca abarcar diferentes estudos sobre o panorama multilíngue do Brasil e em África (Mattos e Silva, 2004; Hagemeyer, 2016), destacando aspectos gramaticais, sociolinguísticos, históricos e culturais. Dessa forma, serão priorizados trabalhos que objetivem apresentar descrições, discussões, reflexões e análises sobre: a) Investigações sobre o papel das línguas africanas no desenvolvimento do português em África e no Brasil e suas influências no léxico, na fonética e na morfossintaxe; b) Estudos sobre a influência do português em línguas africanas, e suas influências no léxico, na fonética e na morfossintaxe; c) Estudos sobre a diversidade linguística das línguas indígenas faladas no Brasil e suas contribuições para o português brasileiro; d) O impacto das línguas de imigração no português brasileiro e a formação de dialetos regionais; e) Aspectos sociolinguísticos do contato entre línguas no Brasil e suas implicações na construção de identidades culturais; e f) Desafios e estratégias para a preservação e revitalização das línguas minoritárias no Brasil e seus impactos na educação linguística no Brasil. Esperamos que o presente simpósio possa contribuir para a troca de ideias e ampliação do debate em torno dos objetos de estudo inseridos na temática de contato entre línguas em um país rico, diverso e plural.

VARIAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES *EM~NI* NO PORTUGUÊS RURAL AFRO-BRASILEIRO DO ESTADO DA BAHIA

Angelo Gabriel Almeida Silva Freitas (UFBA/FAPESB)

Cristina Figueiredo (UFBA)

Este trabalho, realizado de acordo com a sociolinguística laboviana, descreve o uso variável das preposições *EM~NI* em amostras de fala do português rural afro-brasileiro do estado da Bahia, acervo do projeto Vertentes. O corpus é constituído por 48 entrevistas de comunidades rurais compostas predominantemente por afrodescendentes: Helvécia, Cinzento, Sapé e Rio de Contas. Esta investigação parte da premissa de que a existência da variação entre as preposições *EM* e *NI* é um dos fenômenos que diferencia o português brasileiro do português europeu. Desta forma, busca-se descrever o fenômeno no estado da Bahia a fim de verificar a interferência do contato entre línguas na formação do português brasileiro. Além disso, busca-se evidências para a hipótese de que o contato interdialetoal teria difundido a preposição *NI* na fala do povo brasileiro (Souza, 2015), e, com esta finalidade, estabeleceu-se um *continuum* de urbanização (Bortoni-Ricardo, 2004; Lucchesi, 2015), comparando os resultados obtidos no português rural afro-brasileiro, no português popular do interior (Guimarães, 2022) e no português popular de Salvador. Ao todo foram encontradas 1128 ocorrências nos inquéritos, sendo 251 ocorrências de *NI* e 877 de *EM*. Seguindo a metodologia da sociolinguística laboviana, os dados de fala dos informantes foram codificados e submetidos ao programa de variáveis estatísticas *Goldvarb X*. As variáveis sociais e linguísticas que mostraram favorecer o uso de *NI* foram: comunidade; sexo; classe da palavra que sucede a preposição; contexto fonológico subsequente; animacidade; e função sintática do sintagma preposicionado. Além disso, o estabelecimento do *continuum* e a comparação dos resultados entre as normas do português baiano analisadas mostraram regularidade nos fatores linguísticos e extralinguísticos que favorecem o uso de *NI*, além de evidenciar, pelo peso relativo, que o uso da preposição *NI* é favorecido na fala de informantes da zona rural, enquanto na zona urbana é favorecido o uso de *EM*.

A SÍLABA DO ANGOLAR

Manuele Bandeira (UNILAB/UFRGS)

O angolar (AN) é uma das línguas autóctones da República de São Tomé e Príncipe. Apesar da sua vitalidade, a língua não tem sido alvo de análises descritivas a respeito de sua fonologia. Este estudo tem como finalidade descrever o padrão silábico do angolar a partir da teoria da sílaba (Selkirk, 1982). Como corpus, analisamos 1524 itens coletados em São Tomé e Príncipe, a partir de gravações com bilíngues (falantes de angolar como língua materna e de português como segunda língua). Os itens observados foram tabulados e submetidos a um levantamento automático de padrões silábicos a partir do software *Dekereke* (Casali, 2020). Registramos as seguintes estruturas: V, CV, CGV, CCV, CVC, VC e VG. Com os tipos silábicos obtidos, passamos à checagem item a item para averiguar se a atribuição silábica automática atendeu ao sequenciamento de sonoridade e ao princípio da maximização do ataque (Selkirk, 1982; Clements; Keyser, 1983). Posteriormente, passamos então ao estabelecimento dos padrões no angolar. Em estudos prévios, Maurer (1995) e Lorenzino (1998) registraram as seguintes combinações: V, VV, CV, CVV, CGV e VN; contudo, em ambas as análises, não há indicação de onsets complexos, exceto quando o glide ocupa a segunda posição do onset. O angolar antigo, de fato, apresentava, em seu inventário, um favorecimento por sílaba com onsets simples e sílabas leves/abertas (isto é, sem rima ramificada). No ataque silábico do angolar moderno, é possível haver uma ou duas consoantes, o que pode gerar um onset simples de C ou complexo C1C2, com duas configurações: 1) C1 pode ser uma obstruente (b, p, t, d, k, g, f, v), seguida por C2 (l, r) (['pɔ.bli] “pobre” e ['trĩ.ku] “fechadura”); 2) C1 pode ser uma consoante (b, p, t, d, k, g, f, v, s), seguida por G (w, j) (['bwa.ru] “bom” e ['kwa.ni] “cesto”). A coda do angolar era refratária ao preenchimento, permitindo apenas poucos elementos como a consoante nasal sem realização fonética e a consoante fricativa alveolar /S/, realizada como [s] ou [ʃ] (BANDEIRA, 2017, BANDEIRA et al., 2021). A configuração silábica com relação à coda foi modificada ao longo do tempo, posto que a coda pode não só ser preenchida por fricativas como [s, ʃ], mas também por lateral [l], nasais [n, ŋ, m] e glides [j] e [w]. Constatamos, portanto, que a composição da sílaba no angolar atende ao princípio da sequência de sonoridade, sendo crescente até o núcleo silábico e decrescente na coda.

**O FENÔMENO VARIÁVEL DO ROTACISMO NO
PORTUGUÊS POPULAR DO ESTADO DA BAHIA:
DISTRIBUIÇÃO QUANTO AO *CONTINUUM* RURAL >
RURBANO > URBANO**

Ludquellen Braga Dias (UFBA/FAPESB)

Juliana Ludwig Gayer (UFBA)

Esta comunicação propõe-se a apresentar uma análise parcial do fenômeno variável do rotacismo em comunidades do estado da Bahia. O rotacismo, fenômeno variável no português brasileiro, caracteriza-se pela troca da consoante lateral /l/ por um rótico, também tratado na literatura como a alternância entre as líquidas, podendo ocorrer em dois contextos silábicos: ataque complexo, como em claro~craro, e coda silábica, como, por exemplo, calçado~carçado. Para este trabalho, propomos um enfoque apenas na ocorrência do rotacismo no encontro consonantal tautossilábico que ocorre no ataque complexo. Trata-se de um fenômeno antigo na língua portuguesa, bastante estigmatizado, especialmente quando ocorre em contexto silábico de ataque complexo, além de ser comumente relacionado às pessoas menos escolarizadas, de classe social baixa e da zona rural, conforme afirma Bagno (2007). Os acervos de fala vernácula considerados neste trabalho estão inseridos no banco de dados do projeto “Vertentes do Português Popular do Estado da Bahia”, coordenado pelo professor Gredson dos Santos. São eles: o acervo do português afro-brasileiro, formado por quatro comunidades remanescentes de quilombo, Helvécia, Sapé, Cinzento e Rio de Contas; o acervo do interior do estado da Bahia, constituído por duas localidades, Poções e Santo Antônio de Jesus, com amostras de fala tanto da zona rural quanto da sede de cada comunidade; e o acervo do português popular de Salvador, composto por quatro bairros da capital do estado da Bahia, Itapuã, Plataforma, Cajazeiras e Liberdade. A análise realizada é baseada na sociolinguística variacionista proposta por Labov (2008), teoria que concebe a língua como heterogênea e variável, visto que observamos um fenômeno fonético-fonológico variável no português brasileiro. O principal objetivo para este estudo é verificar o comportamento do fenômeno variável do rotacismo em comunidades do estado da Bahia e observar se tal comportamento está de acordo com o

continuum rural > rurano > urbano estabelecido por Bortoni-Ricardo (2004) e Lucchesi (2015). O *continuum* pressupõe que, de um lado, estão as variedades linguísticas de comunidades rurais isoladas, com os falares mais estigmatizados socialmente, e, do outro lado, as variedades de comunidades urbanas, mais influenciadas pelos processos de padronização linguística e, conseqüentemente, mais prestigiadas linguisticamente. Sendo assim, espera-se que, para o *continuum* que retrata a distribuição do rotacismo no português popular do estado da Bahia, em um extremo estaria o português afro-brasileiro, representado pelas comunidades de Helvécia, Sapé, Cinzento e Rio de Contas, comunidades com um certo grau de isolamento e que seriam representantes da norma linguística mais marcada, carregando um maior estigma. No outro extremo estaria o português popular de Salvador, uma cidade com uma maior atuação da escolarização, caracterizado pelas comunidades de Itapuã, Plataforma, Cajazeiras, Liberdade. Entre os dois extremos, as normas intermediárias graduam-se entre rurais (zonas rurais das cidades Poções e Santo Antônio de Jesus) e rurbanas (sedes das cidades Poções e Santo Antônio de Jesus).

A EMERGÊNCIA DO PRONOME ELE E FLEXÕES NO PORTUGUÊS AFRO-BRASILEIRO

Lilian Teixeira de Sousa (UFBA)

Cristina Figueiredo (UFBA)

Neste trabalho, discutimos sobre o uso do pronome pleno (ele(s)/ela(s)) como objeto direto anafórico no português brasileiro (PB) estar relacionado aos traços semânticos apresentados pelo item ao ser adquirido por falantes de línguas do grupo Bantu durante o período colonial. Considerando que a marcação de pessoa e gênero (classes) nas línguas do grupo Bantu se dá através do sistema de classificadores e distingue esses dois tipos de traços, propomos que, ao adquirir uma língua como o português, em que a concordância de terceira pessoa não se restringe a referentes [+ humano], os falantes poderiam interpretar pronomes de terceira pessoa com essa propriedade. Nossa hipótese é a de que os pronomes plenos de terceira pessoa, que são constantemente associados ao traço [+animado], teriam apresentado, num primeiro momento de aquisição por falantes de línguas do grupo Bantu, o traço [+humano] como resultado da seleção e competição de traços (Mufwene, 2008; Aboh, 2015). Para testar essa hipótese, foram analisados dados de quatro comunidades afro-brasileiras do estado da Bahia, que viviam em relativo isolamento na época da coleta dos dados: Helvécia, Arraiais de Rio de Contas, Cinzento e Sapé. Ao analisar o comportamento de cada faixa etária, podemos inferir que a hipótese aqui defendida, a de que o contato com as línguas do grupo bantu parece ser corroborada. Na faixa composta pelos mais velhos (85 a 109 anos), o PP retoma predominantemente antecedente [+animado, +humano], com 94% das 46 ocorrências, fornecendo evidências desse uso para as gerações seguintes. A faixa 3 (mais de 60), apresenta 73% das ocorrências e passa, na faixa 2 (41 a 60), a 58%, e, na faixa 1, (20 a 40), a 57%. Esses resultados são relevantes para pressupormos que o percurso que o PP está realizando em sua difusão nas comunidades analisadas pode lançar luz à história do PB. Por fim, apresentamos a seguinte hierarquia em seu processo de aquisição: [+animado, +humano] > [+animado, -humano] > [-animado].

O PORTUGUÊS POPULAR DO ESTADO DA BAHIA: A VARIACÃO DO USO ELEMENTO FUNCIONAL ONDE – GRAMATICALIZAÇÃO?

Angelo Gabriel Almeida Silva Freitas (UFBA/FAPESB)

Milena Fernandes Ramos (UFBA/CNPq)

Mateus Bispo dos Santos (UFBA/CNPq)

Este estudo busca descrever os diferentes usos do *onde* em amostras de fala do português popular do estado da Bahia, acervo do projeto Vertentes, estabelecendo um *continuum* que vai desde comunidades mais isoladas, com o português rural afro-brasileiro, passando por comunidades do português popular do interior — sede e zona rural — até o português popular de Salvador. O corpus é constituído por 156 entrevistas, sendo 48 de quatro comunidades de Salvador, a saber: Liberdade, no Centro; Itapuã, na orla atlântica; Plataforma, no subúrbio e Cajazeiras, no miolo (SANTOS, 2016); 60 de comunidades rurais sede e zona rural: Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo Baiano, Poções, no Centro-Sul do Estado, e Santa Maria da Vitória, no Oeste baiano; e 48 de comunidades rurais compostas predominantemente por afrodescendentes do estado da Bahia: Helvécia, localizada no extremo-sul, Rio de Contas, no Semiárido, Cinzento, na Zona da Mata, e Sapé, no Recôncavo Baiano (Lucchesi; Baxter; Silva; Figueiredo, 2009). Esta investigação parte da premissa de que o *onde* vem passando por um processo de gramaticalização no português brasileiro, assumindo funções que vão além adverbio de lugar e pronome relativo, únicas funções reconhecidas pela tradição gramatical para essa palavra. Ao todo foram encontradas 789 ocorrências de *onde* e seus correlatos *de onde*, *na onde* e *aonde*, distribuídas de acordo com diferentes traços semânticos: lugar, tempo, lugar abstrato, neutro, meio/modo e coordenativo. Seguindo a metodologia da sociolinguística laboviana, os dados de fala dos informantes foram codificados e submetidos ao programa de variáveis estatísticas *Goldvarb X*. Os resultados confirmam que o *onde* vem passando por um processo de gramaticalização e assumindo funções diferentes da prescrita pela gramática tradicional. Além disso, a comparação dos resultados entre as normas do português baiano analisadas mostrou regularidade nos fatores linguísticos e extralinguísticos que favorecem o uso de *onde*.

A EMERGÊNCIA DE UM MARCADOR DE ESPECIFICIDADE AÍ/LÁ NO CONTATO LINGUÍSTICO NO ESPAÇO ATLÂNTICO

Ramon Arend Paranhos (UFBA/FAPESB)

Cristina Figueiredo (UFBA)

Neste trabalho, discutem-se as propriedades semânticas e sintáticas de *aí* e de *lá* como marcadores de especificidade dentro do *determiner phrase* (DP) no português brasileiro (PB) como resultado da situação de contato linguístico, adotando a abordagem da competição e seleção de traços (Aboh, 2015; Mufwane, 2001). Há diversos estudos (Martelotta; Rêgo, 1996; Tavares, 2001; Confessor, 2011) que evidenciam a possibilidade desse fenômeno ocorrer, no PB, na posição final do DP, como, por exemplo, na sentença “*Cátia precisa vencer uma atleta aí para ser campeã*”, em que *aí* indica uma atleta específica que precisa ser vencida, demarcando que o falante conhece ou sabe de sua existência. Tem-se como hipótese que tais especificadores constituem parte da interface discursivo-sintática dentro do DP e ocupam a posição de núcleo de uma projeção de tópico (Top) que marca especificidade ou categoria ([DP[TopP[FocP[NumP[NP]]]]]). Neste estudo, é feita a apresentação de como os especificadores são descritos em termos sintáticos, no PB, com base no estudo de Pereira (2011), em línguas formadas por situação de contato, como o crioulo haitiano e o crioulo mauriciano, a partir dos estudos de Guillemain (2009) e de Abóh (2015), e, em línguas africanas, como *kimbundo* e o *gun*, tomando como base as análises de Chatelain (1888), de Katamba (2003) e de Abóh (2004, 2015). Argumenta-se em defesa da hipótese de que a formação de especificadores no PB é resultado da situação de contato a partir de processo de competição e de seleção de traços em que gramáticas híbridas tendem a selecionar elementos das interfaces.

PREPOSIÇÕES DATIVAS EM COMUNIDADES AFRO-BRASILEIRAS: O CASO DA RELEXIFICAÇÃO DO *PARA*

Isis Juliana Figueiredo de Barros (UFRB)

Cristina Figueiredo (UFBA)

O objetivo deste estudo é compartilhar as principais conclusões da análise sociolinguística que examinou a variação no uso das preposições dativas “a” e “para” em comunidades afro-brasileiras, a saber: Helvécia, Sapé, Rio de Contas e Cinzento, localizadas no estado da Bahia. A abordagem adotada para a descrição e análise dos dados segue os princípios labovianos, com foco na obtenção de resultados através de tratamento estatístico (Labov, 2008). Essa presente análise considera contextos sintático-semânticos e sociais, tais como: a) estrutura do VP; b) tipo semântico do verbo; c) faixa etária; d) comunidade. Os resultados obtidos da análise da amostra indicam que os cenários nos quais o dativo é introduzido pela preposição “para” nem sempre se alinham com os casos em que o dativo não é precedido por preposição ou quando é introduzido pela preposição “a”, configurando-se em uma nova forma de expressão dativa no português afro-brasileiro. Argumenta-se que a introdução da preposição “para” em contextos de dativos em verbos bitransitivos dinâmicos, com interpretação semântica de aplicativo baixo recipiente/meta/alvo, teria passado por um processo de relexificação, nos moldes de Lefebvre (2001), influenciado pelas línguas de substrato banto durante o intenso período de contato linguístico que moldou a formação histórica e social dessas comunidades.

IMPERATIVOS NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE MONTEVIDINHA (BA): RESULTADO DO CONTATO ENTRE LÍNGUAS?

Caroline Santos Muniz (UEFS/CAPES)

Nesta comunicação, temos por objetivo descrever a realização do modo imperativo expresso nas variantes *forma associada ao indicativo* (*pega, faz, vem*) e *forma associada ao subjuntivo* (*pegue, faça, venha*) na comunidade quilombola de Montevidinha (BA), localizada no Oeste baiano. O corpus da pesquisa foi extraído do projeto “Os Falares Baianos do Além São Francisco” (UFBA). O estudo parte da concepção linguística e da fundamentação teórica da sociolinguística variacionista (Labov, 2008). Os dados levantados foram analisados no programa estatístico *GoldVarb X* (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005). Os dados desta comunidade apresentaram um comportamento particular, com emprego categórico das formas indicativas, sugerindo a aproximação com o padrão já apontado para regiões rurais da Bahia (Santos, 2016) ou por estar relacionado ao efeito do contato entre línguas. Segundo Lucchesi e Baxter (2009), durante o processo da transmissão linguística irregular, motivado pelo contato entre línguas, ocorreu a perda flexional na aquisição inicial da língua alvo e essa perda flexional resultou na realização de formas menos marcadas. Dessa forma, o modo imperativo associado ao indicativo apresenta formas menos marcadas, o que foi notado nas escolhas dos falantes de Montevidinha, evidenciando uma marca do contato entre línguas. Outro fator também pode ser relacionado ao contato dialetal, uma vez que a comunidade, devido à sua localização, apresenta influência da fala do estado fronteiro, Goiás. Considerações mais substanciais, no entanto, prescindem de ampliação do estudo com a coleta de uma amostra mais produtiva do fenômeno. Esperamos que as reflexões apresentadas contribuam para o mapeamento da realização do imperativo verbal português popular rural da Bahia.

REFLEXOS DO CONTATO ENTRE LÍNGUAS NO PORTUGUÊS LUANDENSE E A QUESTÃO DA ORDENAÇÃO DOS PRONOMES CLÍTICOS PRONOMINAIS

Manoel Crispiniano Alves da Silva (UEFS/CAPES)

Silvana Silva de Farias Araujo (UEFS)

A colocação dos pronomes clíticos é um fenômeno morfossintático que individualiza a variedade brasileira em relação à europeia. Isso porque, no português europeu (PE), a colocação pronominal é condicionada por fatores linguísticos — como o elemento que antecede o verbo e o contexto sintático —, enquanto no português do Brasil (PB) há uma generalização da próclise. Os estudos desenvolvidos com dados do PB e do PE em diferentes quadros teóricos possibilitam fazer generalizações; no entanto, devido à ausência de pesquisas descritivas sobre o tema, isso não é possível em relação às variedades africanas do português. Assim, esta pesquisa, fundamentada no arcabouço teórico-metodológico da teoria da variação e mudança, visa a contribuir com a superação da referida lacuna, buscando, primordialmente, analisar os padrões de colocação dos pronomes clíticos no português urbano falado em Luanda, capital de Angola, considerando os contextos formados por lexias verbais simples com verbos na forma finita e infinita. Para tanto, utilizamos dados orais coletados em entrevistas sociolinguísticas gravadas em Luanda, nos anos de 2008 e 2013, com angolanos que declararam ter o português como língua materna, pertencentes ao acervo linguístico do projeto de pesquisa “Em busca das raízes do português brasileiro — Fase III”, sediado no Núcleo de Estudos da Língua Portuguesa. Destarte, os resultados mostram que a ordem dos clíticos no português luandense é um fenômeno variável, com maior frequência de uso da variante proclítica. A variabilidade na posição dos clíticos nessa comunidade de fala é condicionada por fatores linguísticos e socioculturais. A análise comparativa entre as variedades do português quanto à colocação pronominal mostra que, em um *continuum*, o PA é a variedade africana que está mais próxima do PB, posto que é possível verificar uma tendência à generalização da próclise em todos os contextos.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATERIAL DIDÁTICO NAS SALAS DE AULA DA GUINÉ-BISSAU

Joselino Guimarães (UFBA/CAPES)

Nesse trabalho, discuto sobre o ensino de língua portuguesa e o material didático (gramática normativa) utilizado para conduzir as atividades tradicionais nas escolas na Guiné-Bissau. Discuto, ainda, sobre como o ensino de português e a escolha do material didático devem refletir a realidade cultural e identitária dos alunos, focalizando atividades que contribuem para a compreensão da realidade linguística e o desenvolvimento intelectual nas salas de aulas guineenses. Tendo em vista descrever e analisar o ensino de língua portuguesa na Guiné-Bissau e identificar, nos materiais didáticos do IILP, como é retratada a cultura e a identidade guineense, fundamentei a minha pesquisa na concepção de linguística aplicada e de ensino de língua na perspectiva intercultural (Mendes, 2015; Candau, 2008). A fim de alcançar os objetivos propostos, analisei os dez materiais didáticos elaborados por professores guineenses no curso de formação dos professores do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) — ministrado pela Profa. Dra. Edleise Mendes — e disponibilizados no portal do mesmo Instituto. A minha pesquisa é documental de cunho qualitativo aplicado (Gil, 2010; Silva; Menezes, 2005). Nos materiais coletados e analisados, estão figurados de uma forma muito clara e contundente os aspectos culturais e identitários da realidade dos alunos guineenses, seguindo as discussões contemporâneas do ensino de língua. Resta, porém, analisar o alcance desses materiais nas escolas guineenses.

VARIAÇÃO SOCIAL NO USO DAS ORAÇÕES RELATIVAS DO PORTUGUÊS POPULAR DO INTERIOR DA BAHIA

Elias Bonfim da Silva (PPGLinC-UFBA/CAPES)

Nesta comunicação, analisa-se a variação das orações relativas no português popular do interior do estado da Bahia, com base em uma amostra de fala vernácula colhida nos municípios de Poções (BA) e Santo Antônio de Jesus (BA), com falantes de pouco a ou nenhuma escolaridade. O aporte teórico-metodológico desta pesquisa encontra-se na sociolinguística variacionista (Labov, 2008). Discute-se acerca da hipótese da transmissão linguística irregular (Lucchesi, 2009), da hipótese da polarização sociolinguística do português brasileiro (Lucchesi, 2015a) e da proposta da hierarquia da acessibilidade (Keenam; Comrie, 1977). Após o levantamento e a codificação de ocorrências de relativas em 48 entrevistas de caráter sociolinguístico, feitas nos municípios referidos, percebeu-se que a estratégia cortadora predomina no corpus analisado. A estratégia padrão ocorre, praticamente, apenas com o pronome relativo “onde”, e, mesmo assim, com uma baixa frequência. Os dados mostram que relativas com preposição não fazem parte mais da gramática do português popular do interior. Com exceção do “onde”, as relativas são iniciadas com o relativizador neutro “que”, como resultado da simplificação morfológica ocorrida na sócio-história do português brasileiro. A análise das variáveis sociais revelou uma variação estável nas comunidades analisadas em relação às estratégias de relativização, isto é, os resultados da variável faixa etária não indicam mudança em curso. Essa variação estável ocorreu também com a oposição entre relativas ligadas a posições preposicionadas (ou encaixadas) e relativas ligadas às funções sintáticas de sujeito e objeto direto. Entretanto, a comparação entre o português afro-brasileiro e o português popular do interior mostrou um aumento de relativas encaixadas neste último, confirmando o *continuum* de nivelamento linguístico que diferencia comunidades mais isoladas daquelas mais influenciadas pelos padrões linguísticos urbanos.

PROBLEMATIZANDO A NOÇÃO DE “CONTATO LINGUÍSTICO” A PARTIR DE REGISTROS DA HISTÓRIA COLONIAL BRASILEIRA

Gredson dos Santos (UFBA)

Trata-se de comunicação em que se problematiza a noção de “contato linguístico” aplicada à formação do português brasileiro. A reflexão baseia-se em uma perspectiva que leva em conta dinâmicas dos conflitos interétnicos havidos nas interações/negociações/imposições envolvendo europeus (mormente portugueses), populações indígenas várias e trabalhadores africanos escravizados de diversas origens no chamado Brasil colonial. Do ponto de vista teórico, a reflexão se orienta pelas abordagens que tomam o *conflito* como fator essencial para teorizar as políticas linguísticas que marcaram a formação das comunidades linguísticas na América do Sul, a exemplo do que demonstra Hamel (1993). A análise será desenvolvida a partir da discussão de citações de três textos clássicos da historiografia brasileira: i) *Raízes do Brasil* (Holanda, 1995); ii) *Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo* (Monteiro, 1994); e iii) *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul – séculos XVI e VXII* (Alencastro, 2000). Embora o foco de abordagens dos trabalhos analisados não seja a história social linguística do Brasil, em diversas passagens os historiadores evidenciam elementos que permitem ao linguista interessado na história sociolinguística do Brasil tecer reflexões sobre os cenários sociolinguísticos que marcaram nossa realidade linguística. Como resultado da argumentação, espera-se promover debate sobre a necessidade de reenquadramento da noção de contato linguístico aplicada à realidade brasileira.



COMUNICAÇÕES LIVRES



O DIZER ARGUMENTATIVO: O ARTIGO DE OPINIÃO COMO PRÁTICA LINGUÍSTICA NA DISCUSSÃO SOBRE O MACHISMO

Brendha Rubi Jorge Araujo de Matos (UFPE)

Emilly Barros Amorim (UFPE)

O projeto de título “Ensino de Produção de Texto na Educação Básica Pública: Dimensões Teóricas e Práticas”, compreendido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, possibilita a aproximação de licenciandos com a escola e o meio docente. Inseridas em tal programa, temos por objetivo aqui o compartilhamento de experiências até então vivenciadas no subprojeto intitulado “O dizer argumentativo: o artigo de opinião como prática linguística na discussão sobre o machismo”, que está sendo desenvolvido na Escola Técnica Estadual Miguel Batista (Recife), em uma turma do 2º ano do Ensino Médio. A sequência didática proposta no subprojeto foi esquematizada com base no período de observação das aulas de Língua Portuguesa. A coleta de dados, que propiciou a compreensão da dinâmica da turma, foi importante também para a escolha do gênero textual (artigo de opinião) e a temática das aulas (machismo). Todo projeto está sendo permeado por pesquisas e estudos que se ancoram na perspectiva bakhtiniana dos gêneros do discurso (Bakhtin, 2016). Para a construção da sequência didática, recorreremos a Dolz, Noverraz e Schneuwly (2001). No que diz respeito aos pressupostos de avaliação e de produção textual em língua portuguesa, nos valem das pesquisas empreendidas por Beth Marcuschi (2007), Ruiz (2010) e Menegassi e Gasparotto (2016). O objetivo da proposta de produção do gênero em pauta é ampliar os saberes já construídos pelos discentes no campo da argumentatividade e da escrita. Em consonância com os pressupostos da BNCC (Brasil, 2018), as aulas contemplarão os eixos da análise linguística, produção textual, leitura e oralidade, através da análise crítica de propagandas de cunho machista, contos literários e debates que culminarão na escrita do artigo. O produto final de todo o trabalho será a produção de posts para o Instagram, o que viabilizará o acesso à discussão por parte da sociedade.

O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA CRÍTICA E ESCRITA ÉTICA: UM PROJETO DIDÁTICO DE LETRAMENTO COM O GÊNERO MEME PARA CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA PERANTE OS PADRÕES ESTRATÉGICOS IMPOSTOS PELO MARKETING

Rafaela Aparecida Medeiros de Almeida (UFJF)

Daniela da Silva Vieira (UFJF)

O presente trabalho baseia-se na metodologia da pesquisa-ação e tem como objetivo geral promover práticas de letramento que explorem a leitura e a escrita de textos multimodais contemporâneos, com foco em memes, em uma turma de 9º ano. Como objetivo específico, almeja-se estimular o pensamento crítico dos alunos por meio da análise de textos multimidiáticos que utilizam as técnicas persuasivas da publicidade relacionadas ao embelezamento estético. A partir dessa abordagem, busca-se conduzir discussões sobre os padrões estéticos impostos pelo marketing, com o intuito de incentivar os alunos a adotarem uma postura crítica em relação às consequências do consumo excessivo de produtos e procedimentos estéticos sem orientação especializada. Para que essa postura crítica seja desenvolvida, a pesquisadora proporá atividades de letramento de leitura e escrita em sala de aula, e, ao final, solicitará aos alunos a produção de memes que apresentem um posicionamento crítico sobre estratégias do marketing que fomentam práticas excessivas de consumo de produtos e procedimentos estéticos. O projeto é baseado na pedagogia dos multiletramentos (Grupo de Nova Londres, 1996; Cazden *et al.*, 2021; Rojo; Barbosa, 2015). As atividades foram estruturadas a partir da noção de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), Costa-Hubes e Simioni (2014) e Magalhães e Cristóvão (2018); nas estratégias de leitura de Solé (1998) e de escrita de Kock e Elias (2010). Espera-se que, por meio deste projeto, os alunos desenvolvam um letramento crítico e ético, ou seja, construam um posicionamento consciente diante de temas socialmente relevantes. Ao mesmo tempo, espera-se que esta pesquisa seja um subsídio prático para professores em formação iniciada e continuada de Língua Portuguesa.

O TRABALHO DA ORALIDADE NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO BÁSICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A APRESENTAÇÃO ORAL DE TEXTOS A PARTIR DO GÊNERO REPORTAGEM

Camila Alves Gusmão (UESC)

Considerando que a linguagem pode ser o primeiro “arame farpado” que impede o acesso ao poder (Gnerre, 1987), discute-se, neste trabalho, qual o lugar e a função da oralidade nas aulas de língua portuguesa do ensino básico. O ensino dessa modalidade, muitas vezes, coloca-se como um desafio para os docentes de língua materna, fazendo com que a abordagem da oralidade seja coadjuvante nas aulas de língua portuguesa. No entanto, da mesma forma que a escrita requer um processo de reflexão sobre a adequação do uso da norma a depender do contexto, o texto oral também demanda uma percepção crítica sobre seu uso quanto ao contexto. Com isso, considerando a multiplicidade dos textos e os espaços de interlocução, o presente trabalho pretende defender que a abordagem da oralidade seja feita de forma planejada e constante, sendo, cada vez mais, explorada nas aulas de língua materna do ensino básico. Para demonstrar a importância dessa perspectiva, pretende-se também relatar uma experiência de ensino, tendo a apresentação oral de textos como um “carro-chefe” para o desenvolvimento de outras habilidades. Propõe-se, então, uma reflexão sobre o desenvolvimento de práticas que privilegiam o texto oral e seus desdobramentos, a partir de atividades que estimulem a pesquisa e o uso da argumentação. Por fim, ponderar-se-á também a importância da formação de professores em relação ao trabalho com a oralidade, e como isso pode contribuir de forma positiva para o desenvolvimento crítico dos estudantes.

A ARGUMENTATIVIDADE NO DISCURSO: UM TRABALHO COM ARTIGO DE OPINIÃO ENQUANTO INSTRUMENTO DE LETRAMENTO ANTIRRASCISTA

Bruna Freire de Azevedo (UFPE)

Jairo de Souza Brazil (UFPE)

O presente trabalho, ainda em andamento, se dá em razão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo principal é antecipar o vínculo entre licenciandos e a prática docente. Para o grupo de licenciandos em Letras/Português, as atividades assumem a produção textual em sala de aula enquanto eixo central. Este trabalho, por sua vez, objetiva analisar as estratégias de argumentação dos estudantes de turma do 2º ano do Ensino Médio, a partir da elaboração de artigos de opinião sobre racismo estrutural. Desse modo, consiste na aplicação de um projeto didático na Escola Técnica Estadual (ETE) Miguel Batista, localizada em Recife (PE), elaborado após a observação das dinâmicas internas e externas de sala de aula em um período de 9 dias, totalizando 15 horas. O projeto didático foi elaborado em função de tal investigação, que viabilizou identificar o contexto escolar dos estudantes e perceber suas dificuldades e interesses. Sua produção se deu, sobretudo, sob fundamentação de Soares (2001), Geraldi (1999), Menegassi e Gasparotto (2016) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2001), que contribuem com subsídios sobre processo ensino-aprendizagem; de Bakhtin (1997), que traz os estudos sobre os gêneros do discurso; de Marcuschi (2007), que discute práticas avaliativas; e, ainda, de Cavalcante e Júnior (2005), que exploram a perspectiva etnográfica em sala de aula. Visamos trabalhar, essencialmente, o gênero artigo de opinião, explorando os mecanismos linguísticos do caráter argumentativo de um texto. Com a aplicação do projeto, esperamos que, instrumentalizados a partir das discussões empreendidas sobre racismo estrutural, os alunos ampliem seus saberes no que diz respeito à argumentatividade textual, sendo capazes de produzir artigos de opinião e textos opinativos sobre diferentes temas e em diferentes contextos.

AVALIAÇÃO DA ORALIDADE EM PESQUISAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Rafaela das Dores Soares (UFJF)
Laís Lopes de Souza Gonçalves (UFJF)
Tânia Guedes Magalhães (UFJF)

De acordo com diferentes pesquisas, o ensino de oralidade nas escolas se tornou mais comum e disseminado (Bueno; Costa-Hubes, 2015; Magalhães; Cristovão, 2018; Oliveira; Costa-Maciel, 2018). Em contexto acadêmico, entretanto, o ensino sistematizado do oral carece de mais investimentos (Magalhães; Castro; Neves, 2022). No que se refere à avaliação da oralidade, os trabalhos são mais raros ainda, o que torna a ênfase na temática urgente e necessária (Cavalcante; Melo, 2007; Storto; Fonteque, 2021). Neste trabalho, buscamos analisar as práticas avaliativas em pesquisas com gêneros orais na formação docente. Como metodologia, utilizamos a análise documental de 30 trabalhos acadêmicos previamente selecionados (Magalhães; Castro; Neves, 2022). Foram analisados os critérios e as estratégias de avaliação da oralidade nas ações de ensino de gêneros orais na formação do professor. Os dados mostram que, apesar de se reconhecer a necessidade de os gêneros orais serem apropriados de forma sistemática e contínua, em poucos trabalhos há critérios explícitos de avaliação das produções orais, envolvendo questões linguísticas e não linguísticas. As estratégias avaliativas nem sempre ficam claras e, quando estão presentes, são pouco diversificadas. Reforçamos a necessidade não só de que pesquisas explicitem os critérios de avaliação das produções orais, mas também que elaborem estratégias avaliativas mais efetivas na formação do professor.

A METAFUNÇÃO COMPOSICIONAL NA ANÁLISE DE GRÁFICOS E TABELAS

Layara Karuenny Oliveira Lima (UNEB)
Lisandra Amparo Ribeiro Pimentel (UNEB)

O olhar para a multimodalidade textual possibilita relações interpretativas mais amplas. Não há como negar a sua importância enquanto canal de interação, por meio do qual o agir socialmente e o interagir com o outro são evidenciados por meio da linguagem. Importa evidenciar que a multimodalidade traz ao texto possibilidades várias no que se refere à representação linguística, e a interrelação modal é fator constituinte dos enunciados na atualidade. É objetivo deste resumo analisar itens dispostos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entre os anos de 2014 e 2018 que fazem referência aos gêneros gráfico e tabela. A partir disso, consideram-se os aspectos da metafunção composicional (valor da informação, saliência e enquadramento) discutidos por Kress e Van Leeuwen (2001, 2003, 2006) nessas construções. Para tanto, realizou-se uma pesquisa documental a partir dos referenciais documentais de caráter quanti-qualitativo. Com a análise, foi possível identificar que é recorrente o uso de gráficos em detrimento de tabelas e que a disposição dos elementos de saliência ganha destaque nas construções desses itens. Espera-se, por meio deste trabalho, contribuir para o entendimento das representações da metafunção composicional em gráficos e tabelas, para que, assim, entenda-se que há uma relação entre todas as representações linguísticas dispostas nos textos, sejam elas verbais, imagéticas ou que conjuguem modos diversos.

A EXPERIÊNCIA DO ENSINO REMOTO E A AMPLIAÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL PARA PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS E DA EJA

Berenice da Silva Justino (UESC)

Luzia Gonçalves Oliveira Silva (UESC)

Este trabalho consiste em um relato de experiência enquanto supervisora escolar atuante na formação de professores. Relataremos o período das aulas remotas durante a pandemia de COVID-19, discorrendo sobre as dificuldades do professor e as metodologias utilizadas por ele a partir do uso das ferramentas digitais. O relato dessa prática levou em consideração a observação, orientação e atuação dos docentes das séries iniciais e da EJA. Essa experiência ocorreu nos municípios de Puxinanã (PB) e São Sebastião de Lagoa de Roça (PB), em escolas da rede pública de ensino. Pretendemos, com este relato de experiência, apresentar como se deu o contexto desse ensino, analisando e refletindo sobre os direcionamentos pedagógicos e os avanços e/ou retrocessos dessas aulas. Também discutiremos como foram as interações entre professor e aluno, quais os aplicativos mais usados durante essa interação e, principalmente, de que forma se deu a ampliação do letramento digital de todos os sujeitos envolvidos nas aulas remotas. Temos, como resultado, além do avanço na formação continuada para o uso das tecnologias na escola, a continuidade de algumas práticas utilizadas no contexto do período pandêmico. Podemos perceber que nas aulas presenciais, hoje em dia, já existe a aplicabilidade mais frequente do uso das mídias digitais.

ESTUDO COMPARATIVO DA INABILIDADE NA ESCRITA: DAS MÃOS DA EJA AOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS

Rebecca Cardoso Braga (UEFS)

Huda da Silva Santiago (UEFS)

Dentre as marcas de inabilidade descritas por Santiago (2019), o objetivo deste estudo é investigar os aspectos da escriptualidade, entendida aqui como a dificuldade em representar a escrita, nos textos do século XXI, produções textuais de jovens e adultos da educação básica (EJA). Segundo Barbosa (2017) e Santiago (2019), uma das características mais recorrentes e que melhor caracteriza as mãos inábeis são os aspectos da escriptualidade, presentes em diferentes *corpora*, de diferentes períodos e espaços. Apoiada nessa premissa, recorre-se aos textos dos séculos XVII ao XX escritos por mãos inábeis (Barbosa, 1999; Marquilhas, 2000; Oliveira, 2005; Santiago, 2019) para realizar uma análise contrastiva e buscar evidências para saber se esses aspectos presentes nos textos dos estudantes de hoje, jovens e adultos em fase incipiente de aquisição da escrita, já estavam presentes nos textos do passado. Para isso, a metodologia assumida neste trabalho baseia-se em Santiago (2019), ao realizar uma redistribuição das propriedades para melhor caracterizar os escreventes em diferentes níveis de inabilidade. Na busca de colaborar com a constituição de *corpora* representativos para o estudo sociolinguístico e histórico do português brasileiro, este trabalho se vincula ao projeto “Documentos produzidos por mãos inábeis: estudos linguísticos e filológicos” (UEFS/CONSEPE 083/2020), e corresponde à agenda de pesquisa do Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS-UEFS).

PERTENCIMENTO EMOCIONAL NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA MODALIDADE REMOTA: ESTUDO DE CASO

Murilo de Sousa Pereira (UFBA)

Esta pesquisa traça uma relação do materialismo histórico-dialético. Nessa visão, Lane (2005) esclarece que as pessoas tomam lugar de sujeito, responsáveis por sua singularidade. O sujeito é, portanto, um produto do meio em que vive e um agente modificador desse meio; dessa forma, mudando o meio, por ele é mudado paralelamente. Compreendendo que essa pesquisa lida com as emoções e com uma proposta psicológica, o materialismo histórico-dialético é sua base de pensamento (Lane; Camargo, 2006). Na interação das ações humanas na natureza e as reverberações que se implicam, seu psiquismo é afetado também, incidindo numa forma particular de desenvolvimento de funções psíquicas superiores. Tomando como base a construção do indivíduo, Lane (1997) destaca duas mediações que são fundamentais para essa construção e são a base na construção do saber: a linguagem e as emoções. Através das contribuições de Vygotsky, as formas epistêmicas de se pensar sobre as emoções as põem nos fundamentos de funções psíquicas superiores e mediam a afetividade, a motivação, a imaginação e a memória (Lane, 1999). Esses estudos apontam para a mediação das emoções em processos que relacionam a aquisição da linguagem, por exemplo. Assim, esta pesquisa tenciona investigar as interações com o meio social e interpessoal, para compreender como elas podem desencadear a relação de (não) pertencimento, afetividade e motivação no indivíduo. O objetivo geral deste estudo foi analisar como o senso de pertencimento emocional é construído no contexto de aulas de Língua Inglesa na modalidade remota em um curso de extensão da Universidade Federal da Bahia. Para tanto, são propostos os seguintes objetivos específicos: (1) Identificar as dinâmicas de interação entre professor-aluno e aluno-aluno no contexto de ensino de língua inglesa na modalidade remota; e (2) Investigar as possíveis relações entre as dinâmicas interacionais observadas e o desenvolvimento do senso de comunidade e de pertencimento emocional. A metodologia dessa pesquisa conta com revisão literária do quadro teórico e discussões com grupo de pesquisa; quatro aulas remotas observadas e documentadas em diário; gravação e transcrição de áudio de entrevistas com participantes da turma observada; tratamento e cuidado

com dados gerados; discussão e resultados da pesquisa. Esta pesquisa destaca alguns movimentos realizados pelo docente que foram fatores decisórios que impactaram positivamente os discentes no processo de engendrar dinamismo, interação e aprendizagem por meio da construção de um local favorável ao pertencimento emocional. Dois pontos principais são levantados: (1) Acolhimento do professor e o local de acolhimento; (2) Zona proximal de desenvolvimento na atividade em equipe. Destacamos que o papel docente em permitir e mediar as emoções é fundamental para o desenvolvimento linguístico. Considerando que as emoções são canais mediadores para o desenvolvimento de funções psíquicas superiores, as nuances emocionais precisam estar presentes na proposta pedagógica mediadora no local de aprendizado para engendrar pertencimento e motivação.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO ENSINO DE LINGUÍSTICA EM CURSOS DE LICENCIATURA EM LETRAS A PARTIR DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (APB)

Lara da Silva Cardoso (UEFS/UESB)

O ensino de linguística foi gradativamente incorporado ao currículo dos cursos de Licenciatura em Letras no Brasil a partir dos anos 1960 (Sugiyama Junior, 2020), e, desde então, tem acompanhado o surgimento de teorias que proporcionam novas interpretações sobre fenômenos linguísticos. A presença significativa dos estudos linguísticos na formação do profissional de Letras demarca o caráter científico do estudo da língua, que deve ser trabalhado também na educação básica, por meio da educação linguística (Bagno; Rangel, 2005). No entanto, apesar dessa necessária integração, a relação entre a prática pedagógica e o domínio das teorias linguísticas ainda apresenta desafios. Destaca-se, entre os obstáculos existentes, o distanciamento entre o conhecimento adquirido e a atuação profissional: não percebendo a aplicabilidade dos conceitos teóricos estudados, os novos profissionais de Letras, ao adentrarem no mercado de trabalho, mantêm o ensino de português voltado prioritariamente ao domínio metalinguístico de classificações gramaticais (Antunes, 2003). O objetivo deste trabalho é apresentar uma alternativa pedagógica para um ensino de linguística nos cursos de Licenciatura em Letras que contribua para mitigar o distanciamento entre a teoria e a prática docente. Para isso, discute-se a possibilidade de uso da abordagem baseada em problemas (ABP) no ensino de linguística no ensino superior. A ABP é uma proposta metodológica baseada em situações-problemas, cujo processo de ensino-aprendizagem é constituído, por parte dos alunos, mediante o desenvolvimento autônomo de esforços cognitivos e práticos para a resolução de situações-problemas baseadas na realidade profissional (Mattar; Aguiar, 2018). Na apresentação, serão enfatizados os seguintes aspectos: i) As razões para uso de alternativas pedagógicas de ensino de Linguística nos cursos de Licenciatura em Letras; ii) O conceito de abordagem metodológica baseada em problemas (ABP); iii) Os benefícios do uso da ABP nos cursos de Letras; e iv) Possíveis desafios e estratégias a serem projetados para a implementação dessa nova metodologia.

A ALEGORIA NARRATIVA VESTIDA À NACIONAL: FÁBULAS DE MACHADO DE ASSIS E MONTEIRO LOBATO

Cintia Maria de Cerqueira Soares (UEFS)

Flávia Aninger de Barros (UEFS)

A presente pesquisa analisa, a partir das fábulas clássicas, a alegoria narrativa utilizada como recurso argumentativo em obras selecionadas de Machado de Assis (1839-1908) e Monteiro Lobato (1882-1948) pelo viés da intertextualidade. O nosso objeto de estudo deteve-se em analisar as seguintes obras: *Ideias de Canário* (1889), *A sereníssima república* (1882), *Fábulas* (1922) e *Memórias da Emília* (1936). Fizemos uma leitura ampliada do diálogo polifônico na construção textual dos autores mencionados, bem como de que forma se aproveitaram dos textos e formas fabulares nessas obras. Assim, a análise foi realizada, principalmente, utilizando a teoria do dialogismo textual. Assumimos uma postura de que a intertextualidade é inerente ao texto e nos propusemos a analisar de que forma a presença do intertexto fabular contribuiu para a construção de sentido na narrativa de Lobato e Machado, bem como o uso que esses autores fizeram da paráfrase, da paródia e outros recursos estilísticos presentes nos textos em análise, a favor de suas narrativas. Para consolidar esta pesquisa, como aporte teórico referente aos estudos da intertextualidade, seguimos as contribuições de Samoyault (2008), Sant'anna (2003) e Zani (2003). No que concerne à concepção de literatura e fábula, fomos guiados pelo caminho traçado por Antoine Compagnon (1996), Vicent Jouve (2002), Maria Celeste Dezzoti (2003), Osvaldo Portella (1983) e Antônio Candido (1995), entre outros. Desse modo, compreendemos a utilização da alegoria narrativa como recurso literário tão bem utilizado por Machado e Lobato em favor de seus projetos literários pela via da intertextualidade.

JARDIM DAS LETRAS, UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE LEITORES

Érica Thereza Farias Abrêu (UNEAL)

Esse relato visa expor os resultados parciais das atividades realizadas no projeto extensionista Jardim das Letras, realizado pela comunidade interna e externa da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) – Campus IV, São Miguel dos Campos, que possui o objetivo de trazer as letras e a leitura para fora do “ambiente” de aula. Os participantes são convidados a realizar leituras em voz alta em reuniões de caráter público dentro dos espaços de convivência dentro da universidade. Essas ações têm como objetivo encontrar, estimular e formar “diplomatas”, mediadores-leitores entre as letras e os textos literários/artísticos. Temos como ação central desse projeto o estímulo à formação de embaixadores do ato da leitura coletiva e/ou individual. Apoiados nas práticas de letramento pensadas por Roger Chartier e Phillipe Ariés, nas teorias de letramento de Brian Street, no letramento literário de Rildo Cosson e na visão sobre ensino de linguagem pensado por Vigostky, desenvolvemos nossa proposta. Com base nessas visões teóricas, conduzimos o trabalho de formação de professores tanto em sua esfera formativa inicial, com licenciandos, como no processo continuado, com os egressos. Em nossos encontros de leitura, visamos recuperar a magia da leitura proposta por Alberto Manguel, ao passo que procuramos que os envolvidos, em suas atividades externas ao ambiente universitário, carreguem em seus olhos e memórias a luz da diversidade cultural e linguística promovida pela viagem que a letra/literatura proporciona. Sendo assim, este projeto mescla as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando promover a construção de um sujeito autônomo no processo de transpor as línguas/linguagens e suas culturas.

UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE LEITURA: POR UMA AULA INTERACIONISTA DE LEITURA

Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (UFC)

Gabriela Belo da Silva (IFBAIANO/UFC)

Meire Celedônio da Silva (IFCE/UFC)

Diversos são os avanços alcançados pelos docentes, sobretudo no que se refere aos processos de letramento desenvolvidos na sala de aula da educação básica. Apesar disso, o espaço dedicado à leitura e à escrita, frequentemente, ainda é muito incipiente e carece ser repensado e ressignificado, como nos ilumina Leurquin (2014). Nessa perspectiva, é no contexto da sala de aula de línguas, lugar em que as práticas sociais languageiras são objetos de ensino, em formato de gêneros textuais, que o professor precisa saber mobilizar os saberes e as representações sociais a partir de um conhecimento que lhe permita didatizar o que será ensinado (Leurquin, 2014). Nesse ínterim, o objetivo dessa comunicação é propor, à luz das orientações sociointeracionistas de Cicurel (1991) e do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 2009; Leurquin, 2001), um projeto de letramento para a formação do professor inspirado na aula interacionista de leitura (Leurquin, 2014) que integra a leitura e a produção de textos de forma articulada.

INDÍCIOS DO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NO INTERIOR BAIANO: UM OLHAR PARA A VILLA DO OROBÓ DO SÉCULO XIX

Aurélia de Queiroz Silva (UEFS)

Huda da Silva Santiago (UEFS)

O objetivo geral deste estudo foi buscar indícios do processo de escolarização que se desenvolveu no interior baiano, mais especificamente, na região compreendida pela Villa do Orobó, entre o final do século XIX e início do século XX, que depois passou a corresponder a municípios como Itaberaba (BA) e Ruy Barbosa (BA). A proposta, de caráter qualitativo, se insere no campo da história social linguística do Brasil e da história social da cultura escrita, considerando a importância dos aspectos da demografia histórica e da escolarização para uma aproximação à complexa formação sócio-histórica linguística do português brasileiro, conforme argumenta Mattos e Silva (2004). O processo de instrução pública no Brasil não ocorreu da mesma forma e nem no mesmo espaço temporal nas localidades das províncias. No interior da Bahia, a escrita parece ter penetrado muito mais por espaços extraescolares (Santiago, 2020), o que pode ter contribuído para um maior distanciamento da norma escolar, de prestígio. No entanto, no século XIX e no início do XX, há pistas de espaços escolares, que mesmo com funcionamento precário, também contribuíram para a difusão das práticas de escrita no sertão. Foram, então, utilizadas fontes bibliográficas (Soares, 2004; Carneiro; Almeida, 2011; Silva, 2020) e manuscritos de caráter oficial, localizados no Arquivo Público Municipal de Itaberaba, documentos que apresentam registros de estabelecimentos escolares, como leis orçamentárias e recibos de pagamentos. Como resultados, pode-se atestar indícios da presença da instrução pública e da difusão da cultura escrita, a partir da identificação de espaços escolares e mestres de primeiras letras na Villa do Orobó e nos municípios a que deu origem, apesar das dificuldades enfrentadas para sua real efetivação.

USO DE SINAIS DE PONTUAÇÃO COMO RECURSO DISCURSIVO: QUANDO PONTUAR É DIZER

Antonio Cesar da Silva (UNEAL)

Neste trabalho, investiga-se a natureza enunciativo-discursiva que alguns recursos de pontuação assumem em circunstâncias especiais de uso. Os pressupostos assumidos e as hipóteses levantadas indicam que certos sinais de pontuação transmutam-se em marcas de pontuação discursivas, pois deixam de exercer qualquer função sintática e/ou ortográfica, passando a assinalar a presença de atos de linguagem encapsulados pelo ato de pontuar. A compreensão da natureza e das funções enunciativas dos recursos de pontuação está fundamentada nos trabalhos de Catach (1980, 1994), Anis (1988), Junkes (2002), Dahlet (2006) e Serça (2012). Assim sendo, neste trabalho, a tese assumida e as hipóteses perscrutadas possibilitam a abordagem de aspectos essencialmente discursivos associados aos enunciativos na aplicação de alguns recursos de pontuação. A busca por respaldos teóricos para fundamentar essas propriedades discursivas — evidentes nas ocorrências do fenômeno estudado — trouxe para a pesquisa os pressupostos teóricos da pragmática de Searle (1995) e as concepções de ato de linguagem de Charaudeau (2014). Por necessidades metodológicas e estratégias de pesquisa, restringiram-se a quatro tipos as marcas de pontuação discursivas a serem analisadas: aspas, parênteses, travessões e colchetes. As ocorrências dos fenômenos envolvendo esses aspectos estão organizadas num corpus formado por textos recolhidos em portais on-line de jornais e revistas. Como decorrência dos levantamentos e das pré-análises das ocorrências encontradas, entendeu-se como suficiente e eficiente uma abordagem qualitativa da proposta de pesquisa, que dispensa, segundo Triviños (2019), a quantificação de dados. A adoção dessa postura qualitativa está ancorada, por sua vez, na teoria fundamentada em dados (*grounded theory*, em inglês), referenciada em autores como Tarozzi (2011), Willig (2013) e Paiva (2019). As estratégias metodológicas encontram respaldo também nas propostas de análise de conteúdo de Bardin (2011), para quem a consideração dos suportes de transmissão da mensagem garante os aspectos epistemológicos da pesquisa qualitativamente desenvolvida. Os resultados das análises revelam a presença de atos de linguagem encapsulados por essas marcas de pontuação discursivas, que são, por sua vez, capazes de indicar a presença de intencionalidade discursiva a partir do ato de pontuar. Nesse sentido, esses recursos apresentam-se como um verdadeiro subsistema do código ortográfico, efetivamente, promovedores dos sentidos gerais dos enunciados em que são empregados

A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO CRÍTICO E O PAPEL DO PROFESSOR

Luciana Correia Araujo (UFS)

O intuito desta apresentação é enfatizar a diferença entre a abordagem comunicativa, a pedagogia crítica e o letramento crítico, uma vez que esta última busca ir além das palavras, não levando em consideração que atravessar essa barreira pode ocasionar alguns novos conflitos. Para o letramento crítico, o leitor precisa ir muito além das palavras, pois a partir delas é possível ler o mundo levando em consideração os aspectos sociais que permeiam o que está sendo lido, trazendo o contexto social em que o leitor está envolvido para dentro da leitura, fazendo com que se promova uma mudança social, utilizando sua identidade e transportando-a para dentro do texto. Isso ocorre pelo fato de as línguas funcionarem como códigos que possibilitam a transmissão de ideias construídas na mente das pessoas, e estas são propagadas através de um código comum. No entanto, apesar dessa necessidade, isso não pode permitir que haja uma neutralidade ou uma transparência, pois são através deles que a ideologia de uma determinada comunidade busca se manifestar. Assim, o objetivo desta comunicação é demonstrar que o leitor precisa ser crítico para não tomar o código como neutro, passando a ter autonomia ideológica para que possibilite a visão do que está sendo lido a partir de sua própria percepção, e não apenas do autor. Essa apresentação é de cunho bibliográfico, tendo como referência o livro “Letramento Em Terra De Paulo Freire”, de Jordão (2017). Além disso, pretende-se demonstrar a importância do papel do professor durante esse processo.

LINGUAGEM E ALTERIDADE: O POTENCIAL DA CANÇÃO *SEMENTES* PARA A POPULARIZAÇÃO DO DISCURSO DECOLONIAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Silvia Adélia Henrique Guimarães (CAP-UERJ)

Em tempos de celeridade e egocentrismo, praticar a escuta é um desafio. Tal desafio torna-se maior ao se tentar mobilizar o conceito de lugar de fala em um contexto que pouco exercita a escuta daquilo que os grupos simbolicamente minoritários e historicamente massacrados têm a (se) dizer. Além de pouco a reconhecermos como parte do exercício de alteridade, convivemos com o apagamento da escuta como habilidade a ser desenvolvida nas aulas de português. Isso porque, no contexto das aulas de português, o falar-ouvir fica relegado ante o protagonismo do ler-escrever. Pensando, pois, na escuta 1) como parte do próprio desenvolvimento linguístico, sobretudo para uma formação cidadã para a integração a diferentes gêneros textuais/discursivos de base oral; 2) como parte do desenvolvimento das habilidades interacionais nas relações intersubjetivas; e 3) como processamento de textos intersemióticos, portanto, complexo, proponho, no trabalho, uma análise linguístico-co(n) textual-discursiva da canção *Sementes* (Emicida; Drik Barbosa, 2019). Gravada para promover publicidade contra o trabalho infantil no contexto da pandemia de COVID-19, a canção acaba vociferando um protesto contra o racismo estrutural brasileiro, que resulta, entre outras atrocidades, em um trabalho infantil exercido, majoritariamente, por meninas pretas — reproduzindo, conseqüentemente, o *status quo* da desigualdade marcada pela intersecção raça-gênero-classe. Vista sob a perspectiva literomusical (Costa, 2010), podemos observar sua riqueza linguística a) no nível morfossintático, gerador da argumentatividade verbal da canção; b) no nível poético, marcador do potencial expressivo da canção; e c) no nível intersemiótico, operador dos sentidos textual-discursivos da canção. De base qualitativa, o trabalho está fincado na linguística textual, assumida em seu veio interdisciplinar. Convoco, portanto, conceitos outros da linguística, das ciências sociais e da geografia, a fim de potencializar as discussões propostas (Quijano, 2005; Soto, 2008; Walsh, 2011; Almeida, 2019; Van Dijk, 2021; Resende, 2022). O exercício analítico, afinal, conclama-nos para a seleção de canções para as aulas de português que potencializem o contradiscurso ante as práticas sociais hegemônicas.

E-book

**ANAIS DO IX ECLAE
ENCONTRO DAS CIÊNCIAS DA LINGUAGEM APLICADAS AO ENSINO
RESUMO DE APRESENTAÇÕES**

Este livro foi composto no formato 18,0 x 26,0 cm, fonte Minion Pro (texto principal e títulos), em junho de 2024.



Realização:

Financiamento:

GELNE



